

2022

RELATÓRIO DE GESTÃO E CONTAS

MISERICÓRDIA DO PORTO



*“ Quem observa o vento não semeia;
quem olha as nuvens não ceifa.”*

Antigo Testamento





MENSAGEM DO PROVEDOR	6	5.3. Gabinete Religioso e Culto	139
CORPOS GERENTES	8	06 SOCIAL, MULHER E JUVENTUDE	147
Mesa da Assembleia	8	07 SAÚDE	201
Mesa Administrativa	8	7.1. Hospital da Prelada	201
Definitório	8	7.2. Centro Hospitalar do Conde de Ferreira	209
APRESENTAÇÃO	10	08 DESENVOLVIMENTO AGRÍCOLA	219
01 A MISERICÓRDIA DO PORTO, A IGREJA, O ESTADO E A SOCIEDADE PORTUGUESA	11	8.1. Quinta D'Alva	219
02 OS NOSSOS PRINCÍPIOS APLICADOS À GESTÃO	12	09 ENSINO ESPECIAL E APOIO À DEFICIÊNCIA	247
03 A MISERICÓRDIA DO PORTO E A IRMANDADE	13	9.1. Centro Integrado de Apoio à Deficiência	247
		9.2. Centro Professor Albuquerque e Castro	259
PARTE GERAL		10 EDUCAÇÃO	263
04 CENTRO CORPORATIVO	15	10.1. Colégio de Nossa Senhora da Esperança	263
4.1. Serviços Partilhados e Corporativos	15	11 JUSTIÇA E REINserÇÃO SOCIAL	269
4.2. Departamento de Recursos Humanos e Formação Profissional	15	11.1. Estabelecimento Prisional de Santa Cruz do Bispo - Feminino	269
4.3. Departamento de Gestão Organizacional e Sistemas de Informação	42	12 AMBIENTE E PARQUES	283
4.4. Departamento de Gestão Administrativa e do Património	47	12.1. Green Serviços	283
4.5. Departamento de Contabilidade e Finanças	58	12.2. Parque Avides Moreira	286
4.6. Gabinete de Auditoria Interna	68	12.3. Parque da Prelada	287
4.7. Gabinete de Assuntos Jurídicos e Contencioso	72	12.4. Complexo Rodrigues Semide	287
4.8. Gabinete do DPO	82	13 NOTAS FINAIS	289
4.9. Gabinete de Marketing e Comunicação	85	14 SÍNTESE ECONÓMICA E FINANCEIRA	291
4.10. Gabinete de Assuntos Europeus	102	15 DEMOSTRAÇÕES FINANCEIRAS	296
		16 CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS	335
PARTE ESPECIAL		17 EXPLORAÇÃO DEPARTAMENTAL	338
05 ARTES E CULTURA		18 PARECER DO DEFINITÓRIO	357
5.1. Casa da Prelada – D. Francisco de Noronha e Meneses	113	19 PROPOSTA DA MESA ADMINISTRATIVA À ASSEMBLEIA GERAL	361
5.2. MMIPO – Museu e Igreja da Misericórdia do Porto	121		

MENSAGEM DO PROVEDOR



No cumprimento de um imperativo legal e do Compromisso apresentamos o Relatório & Contas referente ao exercício de 2022. Foi um ano marcado pelo final da pandemia e pelo início de uma guerra na Europa, sendo necessário regressar à memória da II Guerra Mundial para avaliar o seu impacto. Inevitavelmente, este conflito, que começou por envolver a Ucrânia e a Rússia, após a invasão militar, teve implicações nos custos de bens alimentares, mercadorias e na energia. Estes custos acabaram por se transformar numa taxa de inflação significativa, cujo resultado afetou as economias e os cidadãos.

Nesse enquadramento, procuramos encontrar soluções para continuar a minimizar os défices resultantes da nossa atividade e, no final do ano, tivemos o agrado de ver a irmandade a se identificar com as propostas da Mesa Administrativa de alteração em relação a algumas unidades operacionais, ao mesmo tempo que se conseguiam obter soluções de rentabilidade para outros espaços.

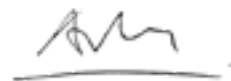
Estamos convictos das dificuldades que temos vindo a atravessar, que são o conjunto de conjunturas que se têm desenvolvido nesta última década: a crise financeira, a pandemia e agora a guerra.

Contudo, temos, com o empenho de todos os que constituem a família da Santa Casa da Misericórdia do Porto, procurado atingir os objetivos, que são definidos em sede de Plano de Atividades e Orçamento, em cada ano.

Cumpre-me agradecer a disponibilidade de todos para o cumprimento desta missão ao serviço dos mais desfavorecidos.

Porto, 28 de fevereiro de 2023

O Provedor



António Manuel Lopes Tavares

MESA DA ASSEMBLEIA**Presidente**

Jorge Rui Moia Pereira Cernadas

Vice-Presidente

José Manuel Lemos Pavão

Secretários

António José Barbosa Samagaio
Vitor Guilherme Barrosa Pereira Dias

MESA ADMINISTRATIVA**Provedor**

António Manuel Lopes Tavares

Vice- Provedor

**Desenvolvimento Agrícola e Ensino Especial;
Centro Hospitalar Conde de Ferreira**
Francisco José Guimarães Castelo Branco Ribeiro

Tesoureiro Geral

Joaquim da Silva Vianez

Culto, Artes e Cultura

Francisco Ribeiro da Silva

**Área Social, Envelhecimento e Jovens;
Centro Hospitalar Conde de Ferreira**

Maria Albertina Amorim Coelho

Património e Infraestruturas

Maria Carolina Coelho Oliveira

**Ambiente, Parque Rodrigues Semide,
Adjunto da Educação**

Nuno Paulo Fernandes de Oliveira

DEFINITÓRIO**Presidente**

António José Ramalho Monteiro

Vice-Presidente

Justino Cruz dos Santos

Secretária

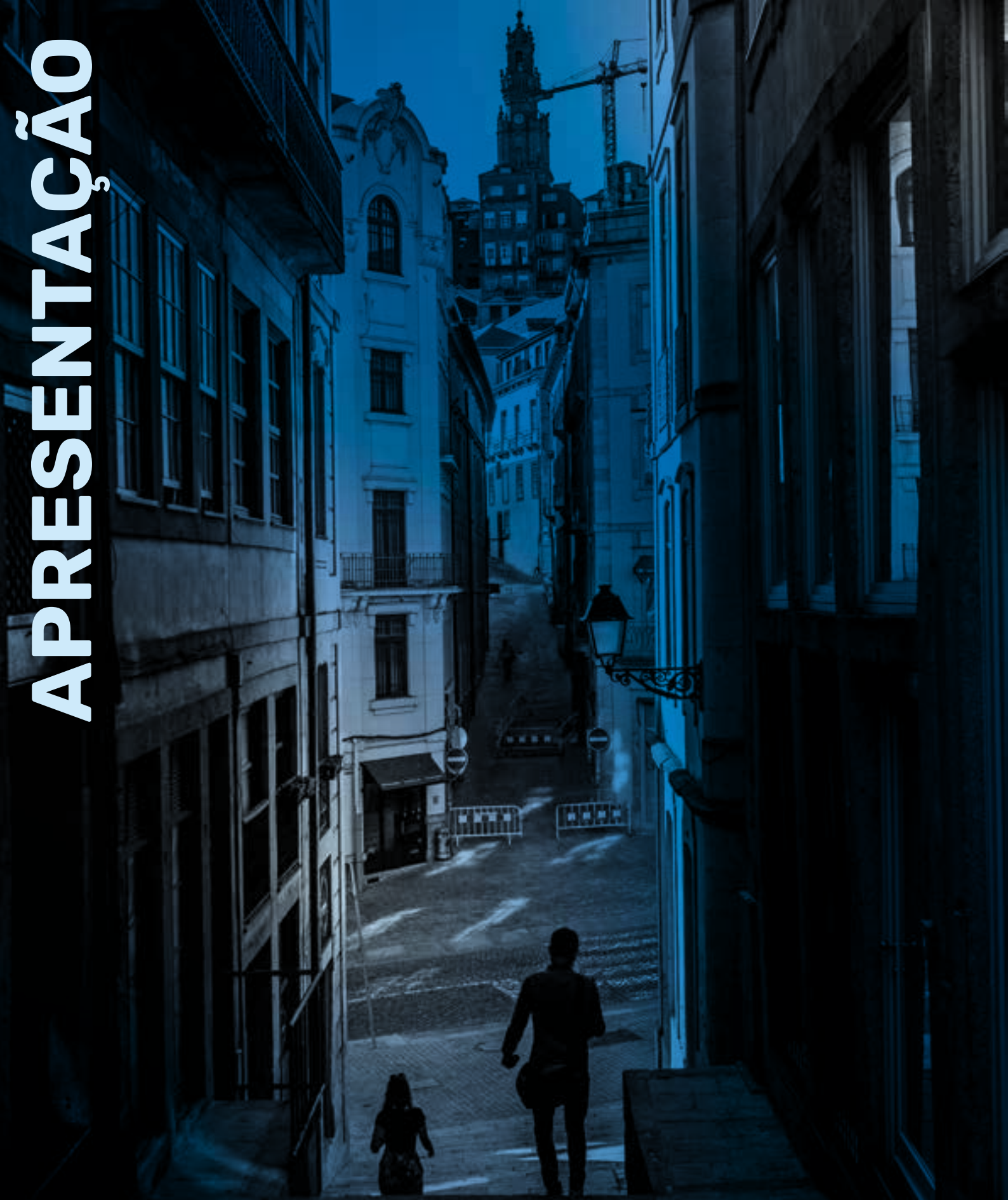
Alexandra Josefa Rodrigues Afonso

Vogais

José Carlos Pires Póvoas
Nuno Camilo Mota Oliveira







APRESENTAÇÃO

Ao longo do ano de 2022 a Santa Casa da Misericórdia do Porto continuou a sua ação de integração e de diálogo com a Igreja do Porto, o Estado e a sociedade civil. Exemplo disto foram as sucessivas participações nos mais variados fóruns por parte dos nossos principais dirigentes.

Gostaríamos de salientar a audiência concedida por Sua Santidade o Papa Francisco a uma delegação conjunta da Irmandade da Torre dos Clérigos e da Santa Casa da Misericórdia do Porto, composta pelo seu Provedor, o Vice-Provedor e o Mesário do Culto, das Artes e da Cultura, e a participação no Congresso Mundial das Misericórdias, através do Provedor e do Vice-Provedor, em Brasília.

Tivemos ainda a oportunidade de receber o Ministro da Saúde, Manuel Pizarro, que visitou o Hospital da Prelada, bem como o Ministro da Administração Interna, José Luís Carneiro, na senda das preocupações que a Mesa Administrativa tem acompanhado e para cuja solução se procura contribuir. Ainda no final do ano, a Ministra da Justiça, Catarina Sarmento e Castro, escolheu o Estabelecimento Prisional de Santa Cruz do Bispo - Feminino para participar no almoço do dia de Natal.

Com a Igreja do Porto e a sua proximidade ao nosso Bispo, D. Manuel Linda, tem sido possível desenvolver e aprofundar os objetivos da nossa missão de auxílio e apoio aos mais carenciados.

No final do ano, devido a questões de ordem pessoal, a Mesária, Carolina Oliveira pediu escusa de continuar nas suas funções vindo, a ser substituída pelo Mesário Manuel Pinto Teixeira.

Prova do agradecimento ao seu trabalho desenvolvido em favor da nossa instituição, a Mesa Administrativa decidiu conceder-lhe o título de Irmã Honorária. Título com que também foi agraciado o Cardeal D. José Tolentino Mendonça, pelo trabalho desenvolvido ao mais alto nível da hierarquia da Igreja Católica, em Roma, e o Almirante CEMA Henrique Gouveia e Melo, pelo papel que desempenhou no combate à pandemia pelo COVID-19.

Temos sabido manter este espírito de colaboração e de empenho, na preocupação constante de minorar as dificuldades que quotidianamente se vão vivendo.

Vamos, pois, continuar nesta senda de empenho e dedicação.

02 OS NOSSOS PRINCÍPIOS APLICADOS À GESTÃO

Conforme temos evidenciado, a nossa grande preocupação tem residido na sustentabilidade da nossa instituição. Para isso, temos proposto um conjunto de princípios, cujo principal pilar assenta no equilíbrio orçamental e na redução sucessiva de défices de exploração e na criação de novos rendimentos.

A sustentabilidade assenta, assim, em princípios que vão mais além do que as questões ambientais, sendo que a sustentabilidade económica e financeira assume aqui um papel decisivo nesta avaliação. Contudo,

esta ideia de sustentabilidade não se esgota fora do âmbito de uma existência de políticas públicas, que se querem coerentes e contínuas no tempo, e numa ideia de afirmação social, cujo impacto afeta a vida de muitas famílias e de muitas instituições.

Esta ideia precisa, ao mesmo tempo, de assentar em princípios de rigor e de transparência permitindo, assim, ao coletivo observar o cumprimento das Catorze Obras de Misericórdia na linha da moderna doutrina social da Igreja.



3.1. IRMANDADE

3.1.1. ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Estatutariamente previstas no Compromisso, foram realizadas as duas Assembleias-Gerais, nos meses de março e de novembro, respetivamente, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

30 de março de 2022

Ponto Único: Apreciação e votação das Contas de Gestão do exercício de 2021, bem como do Relatório da Mesa Administrativa e respetivo Parecer do Definitório e demais documentos previstos na Lei.

Resultado da Votação - um voto contra e 49 votos a favor.

28 de novembro de 2022

Ponto um: Apreciação e votação do Orçamento e Plano de Atividades para o exercício do ano de 2023;

Ponto dois: Criação da Associação Rota Porto Liberal; e

Ponto três: Imóvel da rua da Restauração, 133, no Porto - renovação das deliberações, anteriormente, tomadas.

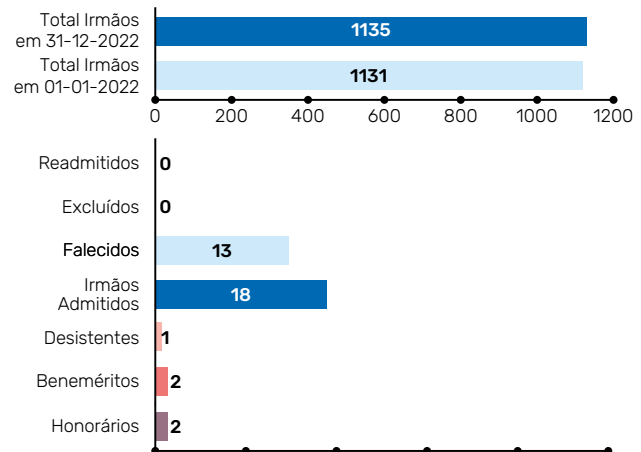
Resultado da Votação:

- *Ponto um:* aprovado por unanimidade;
- *Ponto dois:* aprovado por unanimidade;
- *Ponto três:* aprovado por unanimidade.

3.1.2. MOVIMENTO DA IRMANDADE

Tendo começado o ano com um total de 1131 Irmãos, verificou-se durante o ano de 2022 a admissão de 18 irmãos. Infelizmente houve a lamentar o falecimento de 13 irmãos. Houve ainda o regozijo da atribuição do Grau de Irmão Honorário a 2 irmãos – o Cardeal José Tolentino de Mendonça, e a Maria Carolina Coelho Oliveira, irmã desde 1979, antiga Mesária da Gestão Administrativa, Património e Infraestruturas e que durante cinco décadas foi colaboradora da SCMP, tendo sido sempre um exemplo de liderança, competência, integridade e entrega junto de todos aqueles com quem trabalhou.

Assim, o ano de 2022 terminou com um total de 1135 Irmãos, ou seja, mais 4 irmãos que no início do ano.



PARTIE GERAL



4.1. SERVIÇOS PARTILHADOS E CORPORATIVOS

Os Serviços Partilhados e Corporativos continuam a assumir um papel decisivo na afirmação e capacitação institucional elevando a resposta pronta a toda a nossa organização.

4.2. DEPARTAMENTO DE RECURSOS HUMANOS E FORMAÇÃO PROFISSIONAL (DRHFP)

No ano de 2022, no DRHFP, foram realizadas, em parceria, e com os contributos recíprocos das 4 áreas estruturais do Departamento - Administrativa, Jurídico-laboral, Academia e Segurança e Saúde no Trabalho -, as ações previstas em sede de Plano de Atividades, tentando dar cumprimento, na medida do possível, à totalidade do mesmo, não tendo sido, contudo, possível atingir tal desiderato.

O regresso a uma situação de relativa normalidade, pós pandémica, permitiu que a atividade do DRHFP se realinhasse, tentando repristinar a sua normal atividade.

De entre as atividades desenvolvidas pelo DRHFP destacam-se:

- i) Participação nos processos de certificação e manutenção do Sistema de Gestão da Qualidade das ERPI'S/SAD (DIS), Serviços Clínicos do EPSCB-F, HP e CHCF, os quais originaram iniciativas que constituem ações de melhoria, tais como:
 - Reformulação dos processos de acolhimento e integração dos colaboradores;
 - Desenho do processo de Integração Específica e construção do Manual de Integração Específica;
 - Desenvolvimento de Manuais de Descrição e Análise de Funções;
 - Revisão do Manual de Acolhimento;
 - Processo de recertificação do HP, pelo CHKS.
- ii) Processos de seleção e recrutamento interno e externo.

- iii) Participação no âmbito de Auditorias internas e externas realizadas em UO.
- iv) Participação no Relatório de Sustentabilidade 2021.
- v) Aplicação dos Questionários de Avaliação da Satisfação dos Colaboradores, em parceria com o DGOSI.
- vi) Organização e Gestão da Formação Profissional Contínua.
- vii) Revisão da definição, desenho e caracterização dos processos e procedimentos da responsabilidade do DRHFP-Academia (Gerir recrutamento e seleção, Gerir estágios, Gerir formação profissional, Gerir e avaliar desempenho).
- viii) Registo e análise dos acidentes de trabalho.
- ix) Avaliação dos riscos profissionais.
- x) Iniciativas da Segurança e Saúde no Trabalho.
- xi) Gestão e incremento do número de consultas de Medicina no Trabalho.

4.2.1. ÁREA ADMINISTRATIVA

- Atualização periódica de dados em plataformas de entidades oficiais, como o caso da monitorização permanente do número de colaboradores da área da saúde no Portal da ERS, e o envio semestral de informação do pessoal adstrito à área da saúde para a ACSS.
- Manutenção da plataforma dos Fundos de Compensação do Trabalho e dos Fundos de Garantia de Compensação do Trabalho.
- Comunicação e monitorização das inscrições nas respetivas Ordens Profissionais.
- Realização, em complemento do processamento salarial, de um conjunto de diligências, nomeadamente no âmbito das penhoras de vencimentos, em articulação com as entidades credoras: Autoridade Tributária, Advogados, Solicitadores de execução.

- Participação na elaboração do Orçamento 2023.
- Participação na elaboração do Relatório de Sustentabilidade de 2021.
- Instrução e requerimento, junto da Segurança Social, de 25 processos no âmbito da medida de incentivo ao emprego jovem. Os contratos de trabalho converteram-se em contratos sem termo, com a contrapartida de redução de 50% das contribuições, durante 5 anos, representando 40.000€/ano.
- Articulação direta com a Segurança Social, designadamente no que concerne aos apoios aplicados no âmbito da situação pandémica provocada pela Covid-19.

Destaca-se que, no ano 2022, 573 colaboradores estiveram em isolamento obrigatório (entre janeiro e setembro).

- Elaboração de resposta a inquéritos periódicos sobre dados estatísticos da área de RH a entidades oficiais, tais como:

- Inquérito Trimestral ao Índice do Custo do Trabalho na Empresa, 1.º; 2.º; 3.º e 4.º trimestre de 2022, para o INE.



COLABORADORES DO QUADRO E CONTRATADOS A TERMO

Unidades Operacionais / Departamentos	2019	2020	2021	2022
GABINETE DO PROVIDOR a)	3	11	13	19
DEP. GESTÃO ADMINISTRATIVA E PATRIMÓNIO	35	29	31	29
DEP. RECURSOS HUMANOS FORMAÇÃO PROFISSIONAL	14	17	17	17
DEPARTAMENTO CONTABILIDADE E FINANÇAS	23	27	26	26
DEPARTAMENTO SISTEMAS DE INFORMAÇÃO	12	13	---	---
DEP. GESTÃO ORGANIZACIONAL E SISTEMAS DE INFORMAÇÃO b)	22	13	32	31
GABINETE ASSUNTOS JURÍDICOS E CONTENCIOSO/APOIO DPO	5	7	4	5
GABINETE AUDITORIA INTERNA	4	3	5	5
MARKETING E COMUNICAÇÃO	2	3	5	3
CASA DA PRELADA	6	5	4	5
MMIPO	22	15	17	16
GABINETE RELIGIOSO E CULTO	7	9	9	10
DEPARTAMENTO INTERVENÇÃO SOCIAL	14	20	20	16
PROJETOS DIS	18	17	15	16
CAS – D. MANUEL MARTINS	5	7	6	8
CASA SANTO ANTÓNIO	7	6	5	6
CASA DA RUA – D. LOPO DE ALMEIDA	9	9	5	6
ERPI – S. LÁZARO	53	63	59	59
ERPI – NOSSA SENHORA DA MISERICÓRDIA	44	42	43	42
ERPI – PEREIRA DE LIMA	16	16	16	16
SERVIÇO APOIO DOMICILIÁRIO	18	18	19	20
MEDICINA SOCIAL/UNISA	20	21	25	27
COLÉGIO BARÃO NOVA SINTRA	28	26	26	24
COLÉGIO NOSSA SENHORA DA ESPERANÇA	85	89	98	97
CENTRO INTEGRADO APOIO À DEFICIÊNCIA	61	62	56	57
CPAC	13	13	13	13
ARTES GRÁFICAS SERVIÇOS IMPRENSA	4	4	5	2
GREEN SERVIÇOS c)	14	14	12	12
QUINTA BARCA D'ALVA	8	8	7	6
ESTABELECIMENTO PRISIONAL STA. CRUZ DO BISPO d)	25	23	22	23
HOSPITAL DA PRELADA	451	462	444	450
CENTRO HOSPITALAR CONDE FERREIRA	199	204	191	171
TOTAL	1249	1276	1250	1237

a) Em 2022, inclui Comissão Executiva e situações de Pré-reforma.

b) Em 2022, inclui as áreas dos Sistemas de Informação, Controlo de Gestão, Ambiente e Qualidade, Gestão de Processos e Gestão do Risco.

c) Inclui desde 2018, os colaboradores do Parque Dr. Avides Moreira e do Parque da Prelada.

d) Em 2022, 21 colaboradores do quadro mais 2 Termo Incerto, ao abrigo do Acordo com DGRSP.

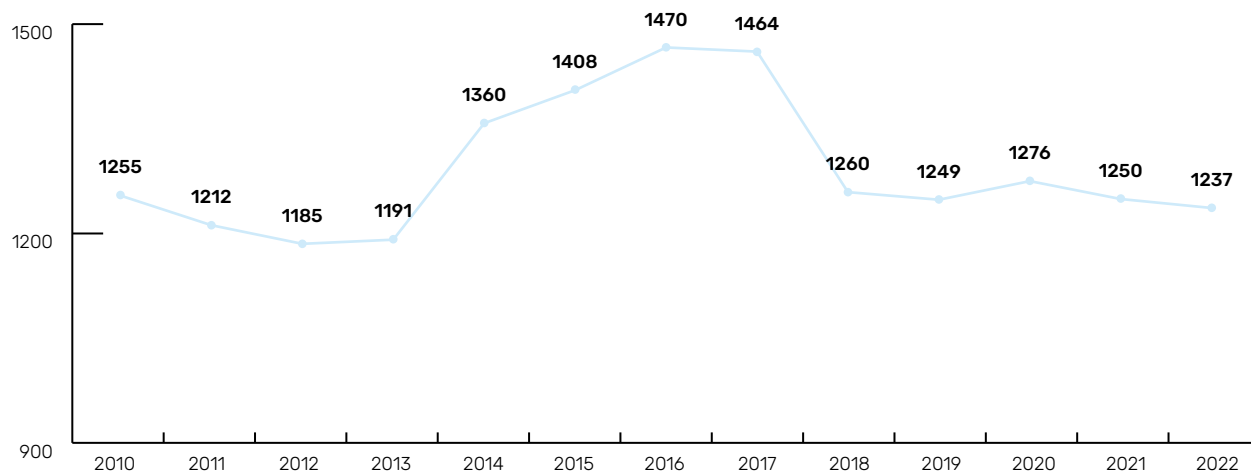
COLABORADORES DO QUADRO E CONTRATADOS A TERMO

Mês	N.º Colaboradores
2010	1 255
2011	1 212
2012	1 185
2013	1 191
2014	1 360
2015	1 408
2016	1 470
2017	1 464
2018	1 260
2019	1 249
2020	1 276
2021	1 250
2022	1 237

Os dados recolhidos nos últimos 13 anos revelam uma tendência para uma diminuição gradual do número de colaboradores do quadro e contratados a termo, nos períodos entre 2010-2013 e 2018-2022. Esta disposição é contrariada entre os anos de 2014 e 2017, objetivamente explicável com a duração do acordo de gestão que envolvia o CRN, e que terminou a 25 de novembro de 2018. Os últimos anos caracterizam-se pela estabilização e manutenção do número de colaboradores do quadro e contratados a termo.

De notar, que o acréscimo relativo de colaboradores no ano de 2020 se deveu à necessidade de ajustar situação pandémica ao número de colaboradores suficientes para a melhor prestação de cuidados aos seus utentes. Sendo assim, na área da prestação de cuidados diretos esse incremento refletiu-se, nomeadamente ao nível da Enfermagem, Auxiliares de Ação Médica e Ajudantes de Lar.

EVOLUÇÃO DO N.º DE COLABORADORES 2010-2022



PRESTADORES DE SERVIÇOS

Prestadores de Serviços	2017	2018	2019	2020	2021	2022
SP&C + UO's	17	21	20	26	16	22
Hospital da Prelada	30	25	21	20	21	18
Centro Hospitalar Conde Ferreira	1	5	5	4	6	13
Centro Reabilitação do Norte	10	0	0	0	0	0
EPSCB-F	11	12	12	12	11	13
TOTAL	69	63	58	62	54	66

COLABORADORES APOSENTADOS NA SCMP - 2022

Categoria	N.º de Colaboradores
Ajudante Enfermaria	2
Ajudante Lar Centro Dia	7
Auxiliar Ação Médica	6
Chefe de Secção	1
Costureira	1
Cozinheiro	1
Encadernador Dourador	1
Encarregado de Serviços Domésticos	1
Enfermeiro Residente	1
Enfermeiro Sénior	1
Médico	12
Picheleiro 1ª	1
Rececionista 2ª	1
Roupeira	1
Trabalhador Auxiliar	1
Total	38

COLABORADORES DA SCMP QUE PASSARAM À SITUAÇÃO DE PRÉ-REFORMA- 2022

Categoria	N.º de Colaboradores
Assessor Superior	1
Total	1



PENSÕES PAGAS EM 31.12.2022

PENSÕES PAGAS NO ÂMBITO DA CAIXA PRIVATIVA EM 31.12.2022

Aposentados	Média Idades	Sexo Feminino	Sexo Masculino	TOTAL
Aposentados da Caixa Privativa	89	11	5	16
Pensões de Sobrevivência	66	2	0	2
TOTAL	87	13	5	18

PENSÕES PAGAS NO ÂMBITO DA CAIXA GERAL DE APOSENTAÇÕES EM 31.12.2022

Aposentados	Média Idades	Sexo Feminino	Sexo Masculino	TOTAL
Pensões de Aposentação	89	27	13	40
Pensões de Sobrevivência	85	32	2	34
TOTAL	87	59	15	74

4.2.2. FEAS

Ao longo do ano de 2022, foram apoiados 12 colaboradores da SCMP, num total de 12 pedidos, ao abrigo do FEAS. Os pedidos efetuados envolveram um montante de 18 110€, estando em dívida (a 31/12/2022) 7 760,72€.

Na origem dos pedidos estiveram, maioritariamente, dificuldades económicas perante situações de dívidas e empréstimos para saldar (75%) e despesas de saúde (17%).

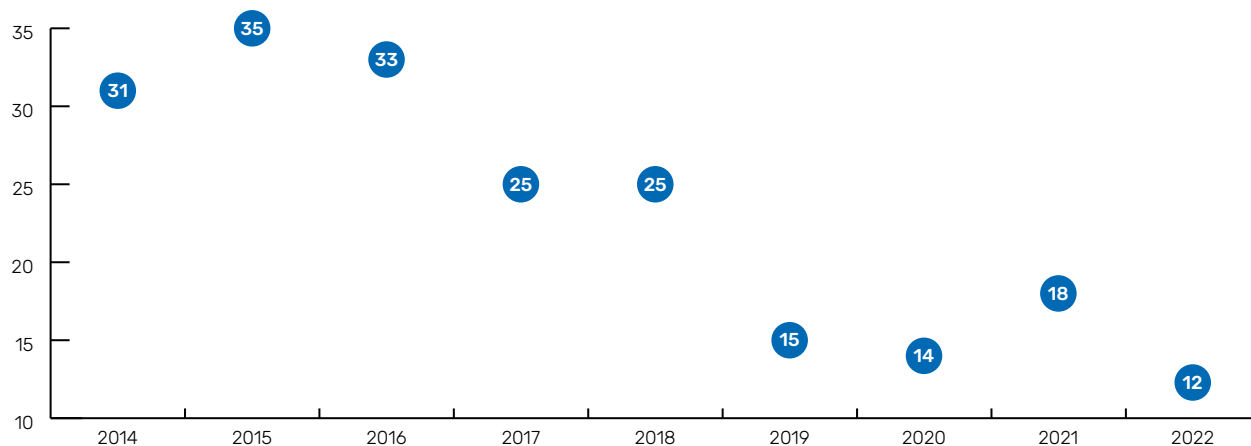
Relativamente à composição do agregado familiar, constata-se que os colaboradores que mais recorreram ao FEAS integram famílias monoparentais (50%), famílias nucleares (25%) e com menor incidência as famílias alargadas (17%) e os que vivem sozinhos (8%).

Os montantes solicitados são, em média, repostos ao FEAS, ao longo de 14 meses.

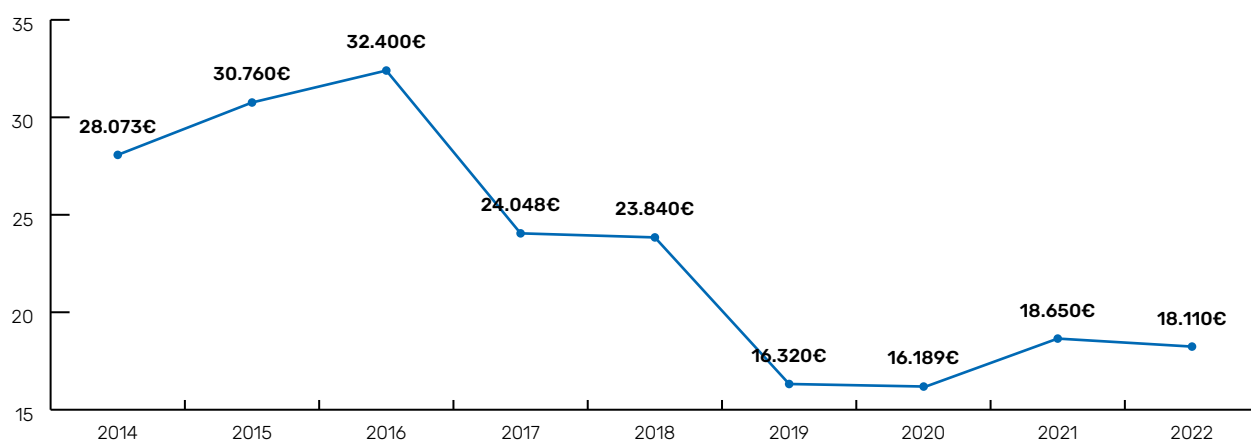
Analisando a evolução do número de colaboradores que recorreram ao FEAS, entre os anos de 2014 e 2022, verifica-se um aumento das solicitações até ao ano de 2015 e um decréscimo progressivo desde então até ao ano transato. No ano de 2021 o número de pedidos sofre um aumento, eventualmente explicado pelas dificuldades económico-financeira trazidas pela Pandemia Covid 19, às famílias.

Comportamento similar ocorre quando sistematizamos os montantes envolvidos nos empréstimos, no período de referência: os montantes sofreram um incremento entre 2014 e 2016, sendo que têm vindo a decrescer até ao ano de 2020. Nos últimos dois anos, novamente a um ligeiro acréscimo do valor total dos empréstimos, explicado pelo agravar da situação económica das famílias, decorrentes da pandemia Covid 19, da Guerra na Ucrânia e no aumento generalizado da inflação.

Nº PEDIDOS AO FEAS - 2014 A 2022



MONTANTE ANUAL DOS EMPRÉSTIMOS - 2014 A 2022



4.2.3. ÁREA JURÍDICO-LABORAL

No âmbito estrito da contratação e demais vicissitudes contratuais o DRHFP realizou:

- 233 – Propostas de renovação/denúncia/conversão de contrato de trabalho a termo certo
- 188 – Contratos de trabalho a termo certo / incerto
- 98 – Contratos de trabalho sem termo
- 70 – Contratos de prestação de serviços
- 28 – Contratos de comissão de serviço
- 170 – Aditamentos (contratos de trabalho e de prestação de serviços)
- 34 – Cartas por aposentação
- 65 – Cartas de rescisão de contrato
- 1 – Cartas de abandono de trabalho
- 1 – Acordos de revogação de contrato de trabalho
- 4 – Acordos de pré-reforma
- Abertura 3 concursos de recrutamento interno
- Instrução de inquéritos e procedimentos disciplinares – 8

4.2.4. ACADEMIA MISERICÓRDIA

A área de atuação da Academia – desenvolvimento do capital humano inscreve-se na implementação de um modelo de gestão de recursos humanos inovador, sendo esta uma clara aposta institucional. Neste ano que agora terminou, assumiu-se a continuidade de intervenção ao nível dos seus cinco pilares estratégicos: Formação Profissional; Estágios; Gestão e Avaliação do Desempenho; Recrutamento, Seleção e Integração dos Colaboradores; Inovação e Desenvolvimento.

No âmbito das atividades desenvolvidas pela Academia, ao longo do ano de 2021, destacam-se, em cada uma das áreas de atuação:

4.2.4.1. FORMAÇÃO

- Elaboração do Balanço de Atividades Formativas 2021.
- Implementação do Plano de Formação 2022, com o desenvolvimento de ações de sensibilização, formação ministrada por entidades externas e formação ministrada por colaboradores internos.
- Consolidação das regras de funcionamento da atividade formativa, com um maior rigor e uniformização de procedimentos.
- Colaboração com o CIAD na organização e acompanhamento do projeto de formação promovido ao abrigo do POISE.
- Consolidação da plataforma Moodle de formação à distância.
- Colaboração no grupo de trabalho “HP do Futuro” com vista ao desenvolvimento de uma série de iniciativas de formação/qualificação com vista à aquisição de competências focalizadas na diferenciação do Hospital da Prelada face aos outros players no seu segmento de atuação, numa ótica de permanente melhoria da satisfação do cliente.
- Gestão do projeto de Capacitação da Equipa do Serviço de Gestão de Doentes do Hospital do Prelada, que contempla a identificação de necessidades formativas e a implementação de um conjunto de ações formativas, com vista à aquisição de competências técnicas, comportamentais, emocionais e sociais.
- Elaboração do Plano Anual de Formação 2023.

No ano de 2022, o número de colaboradores envolvidos em ações de formação totalizou **1 019** (87% dos colaboradores), perfazendo um volume total de formação de **11 621 Horas**.

Constatamos que se verificou um aumento considerável do volume de formação executado, bem como do número de colaboradores abrangidos.

A taxa de absentismo e rotatividade dos colaboradores associada à necessidade de se conseguir um mínimo de execução e operacionalização da prestação dos

serviços, dificultou a disponibilização dos colaboradores para frequência de ações de formação.

No ano de 2022, os colaboradores que beneficiaram do Estatuto de Trabalhador Estudante totalizam **25**, num total de **1 882 horas**.

	2022	Variação (2022/2021)
Volume de Formação (H)	11 621 H	+ 72%
Colaboradores que frequentaram formação	1 019	+ 38%

4.2.4.2. GESTÃO E AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO

O modelo de Sistema de Gestão e Avaliação do Desempenho (SGAD) aplicado assenta nos seguintes pressupostos:

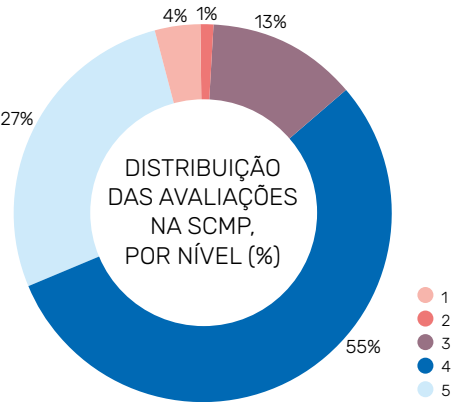
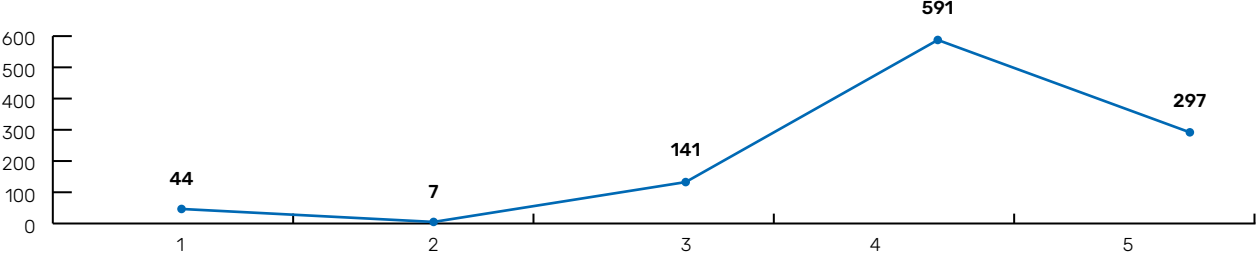
- 3 tipologias de Fichas (Suporte, Técnico, Gestão de Equipas)
- Competências com valorização ponderada de acordo com a tipologia da ficha

- Escala quantitativa de avaliação de 1 a 5
- Inexistência de quotas

O SGAD foi operacionalizado através da Plataforma Informática – Portal do Colaborador, tendo sido realizadas 1 080 avaliações e obtidos os resultados a seguir apresentados.

Níveis de Pontuação	1	2	3	4	5
Resultados - N.º	44	7	141	591	297
Resultados - %	4%	1%	13%	55%	27%

DISTRIBUIÇÃO DAS AVALIAÇÕES NA SCMP, POR NÍVEL



Na análise dos resultados globais da SCMP, verifica-se que:

- as avaliações de nível 1 e as avaliações de nível 2, constituem 5% do total;
- a grande maioria das avaliações (55%) situam-se no nível 4 e nível 5 (27%);
- as avaliações de nível 3 perfazem 13% do total das classificações.



DISTRIBUIÇÃO DAS AVALIAÇÕES EM CADA UO/US/DEPARTAMENTO, POR NÍVEL (%)

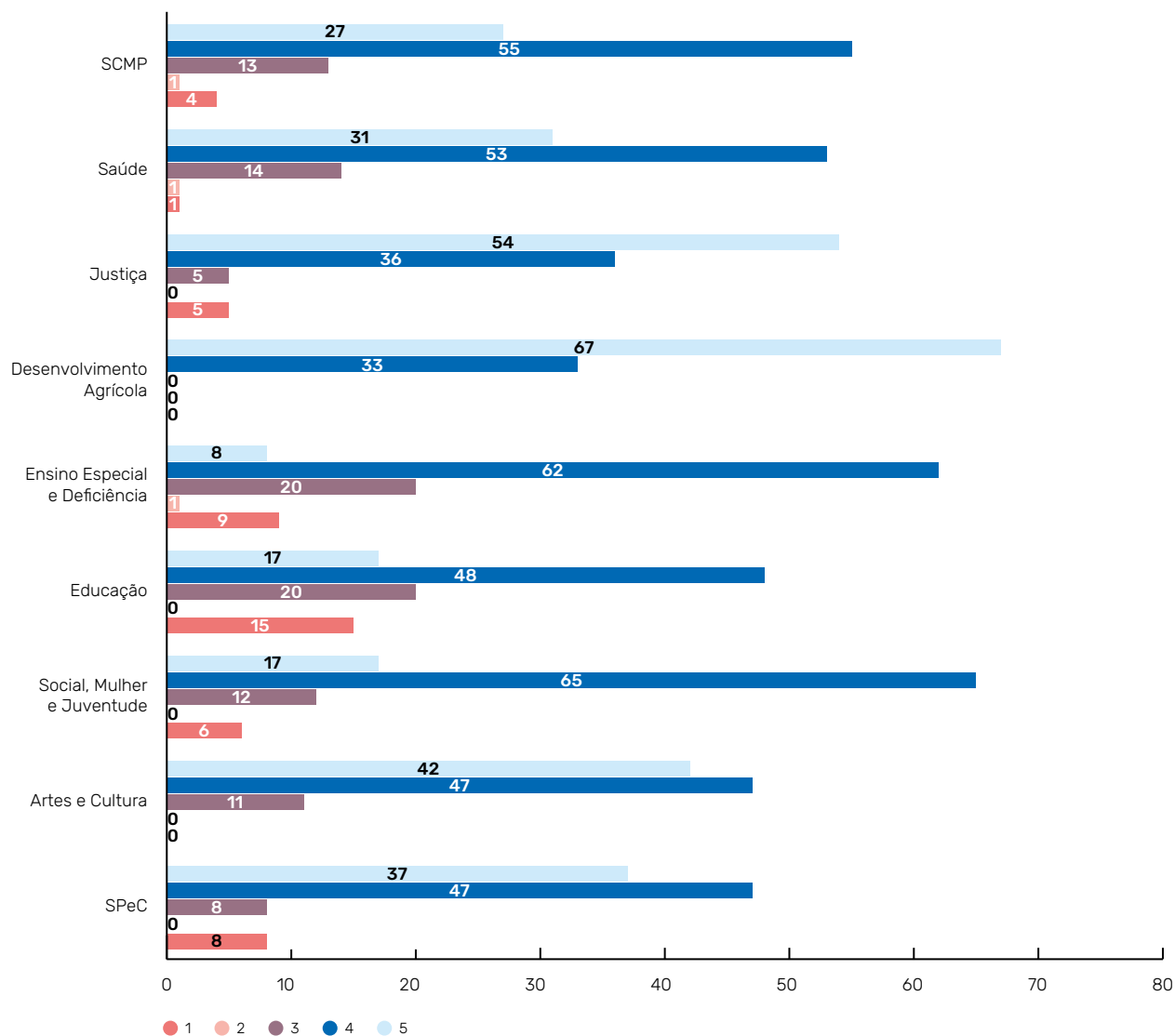
UO/US	1	2	3	4	5
SPeC (105 Avaliados)	8	0	9	49	39
Casa da Prelada (3 Avaliados)	0	0	0	3	0
MMIPO (16 Avaliados)	0	0	2	6	8
DIS (27 Avaliados)	0	1	0	21	5
CAS (7 Avaliados)	0	0	0	7	0
CSA (8 Avaliados)	2	0	1	5	0
CR-DLA (9 Avaliados)	3	0	1	3	2
ERPI SL (57 Avaliados)	4	0	7	39	7
ERPI NSM (41 Avaliados)	0	0	8	26	7
ERPI PL (14 Avaliados)	0	0	0	14	0
SAD (13 Avaliados)	0	0	0	8	5
UNISA (17 Avaliados)	0	0	4	5	8
CBNS (28 Avaliados)	4	0	5	15	4
CNSE (46 Avaliados)	7	0	9	22	8
CIAD (55 Avaliados)	6	1	13	30	5
CPAC/AGSI (16 Avaliados)	0	0	1	14	1
QBA (6 Avaliados)	0	0	0	2	4
EPSCB-F (22 Avaliados)	1	0	1	8	12
HP (411 Avaliados)	5	3	58	223	122
CHCF (179 Avaliados)	4	2	22	91	60
SCMP (1080 Avaliados)	44	7	141	591	297

Efetuada um balanço comparativo dos resultados por unidade operacional/unidade de saúde/departamento, observa-se que:

- não existem avaliações de nível 1 em 10 das 20 UO/US;
- as avaliações de nível 2 foram atribuídas em apenas 4 das 20 unidades consideradas;
- as unidades operacionais com maior proporção de avaliações negativas são a Casa da Rua - D. Lopo de Almeida e a Casa Santo António;
- as unidades operacionais nas quais as avaliações de nível 5 apresentam maior representatividade são: a Quinta Barca d'Alva, o Estabelecimento Prisional Santa Cruz do Bispo-Feminino e o MMIPO - Museu e Igreja da Misericórdia do Porto.

Se efetuarmos um escrutínio dos resultados por área de atuação da SCMP, obtemos o gráfico seguinte:

DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DAS AVALIAÇÕES POR NÍVEL E ÁREA DE ATUAÇÃO DA SCMP



4.2.4.3. RECRUTAMENTO, SELEÇÃO E INTEGRAÇÃO DOS COLABORADORES

- Reformulação dos processos de acolhimento e integração dos colaboradores;
- Revisão do processo de Integração Específica e construção do Manual de Integração Específica (ERPI's, SAD, CHCF);
- Revisão do Manual de Acolhimento;
- No ano de 2022 foram despoletados 66 processos de seleção e recrutamento externo, para as seguintes funções:
 - Administrativo (5)
 - Auxiliar Ação Médica (9)
 - Ajudante de Lar (17)
 - Auxiliar Ação Educativa (1)
 - Cozinheiro/Ajudante Cozinha (2)
 - Educador de Infância (1)
 - Enfermeiro (13)
 - Engenheiro Civil (1)
 - Farmacêutico/Técnico Farmácia (2)
 - Nutricionista (1)
 - Técnico Superior (3)
 - Técnicos TI/Suporte TI (8)
 - Terapeuta Ocupacional (2)
 - Trabalhador Auxiliar (1)
- Dando seguimento ao processo de acolhimento e integração aos colaboradores recém-chegados à SCMP, foram realizados 149 acolhimentos nos SPeC, no ano de 2022.

4.2.4.4. INOVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

- Reformulação do processo de aplicação dos Questionários de Avaliação da Satisfação dos Colaboradores. O questionário foi informatizado e realizado através de um software digital.
- Desenvolvimento e aplicação de outros questionários através do software digital.
- Revisão e reformulação de Manuais de Descrição e Análise de Funções (DIS, CHCF, SPeC).
- Gestão do projeto de Reestruturação e Reabilitação da Equipa do Serviço de Gestão de Doentes do Hospital da Prelada, através da construção de um perfil de competências e consequente mapeamento das mesmas, com os objetivos de adequar o perfil dos colaboradores à complexidade e volume dos processos, preparar para a liderança, garantir a transferência de conhecimento organizacional e reter talentos.

4.2.4.5. ESTÁGIOS

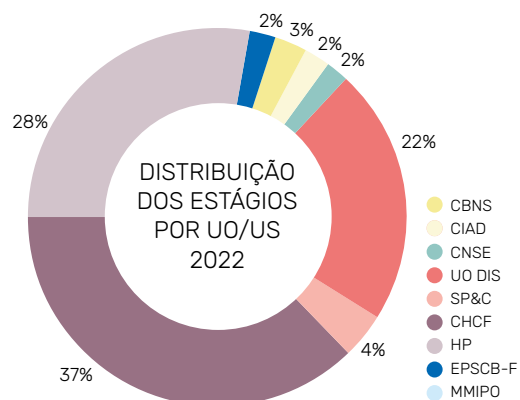
No ano de 2022, foram acolhidos um total de 471 estágios, desenvolvidos em diferentes áreas profissionais e de cariz diverso.

Os 471 estágios dividiram-se em:

- 451 estágios curriculares (96%);
- 4 estágios voluntários;
- 8 estágios de acesso à profissão;
- 8 estágios cofinanciados pelo IEPF (2%), dos quais 2 foram concomitantemente estágios de acesso à profissão (na área da psicologia).

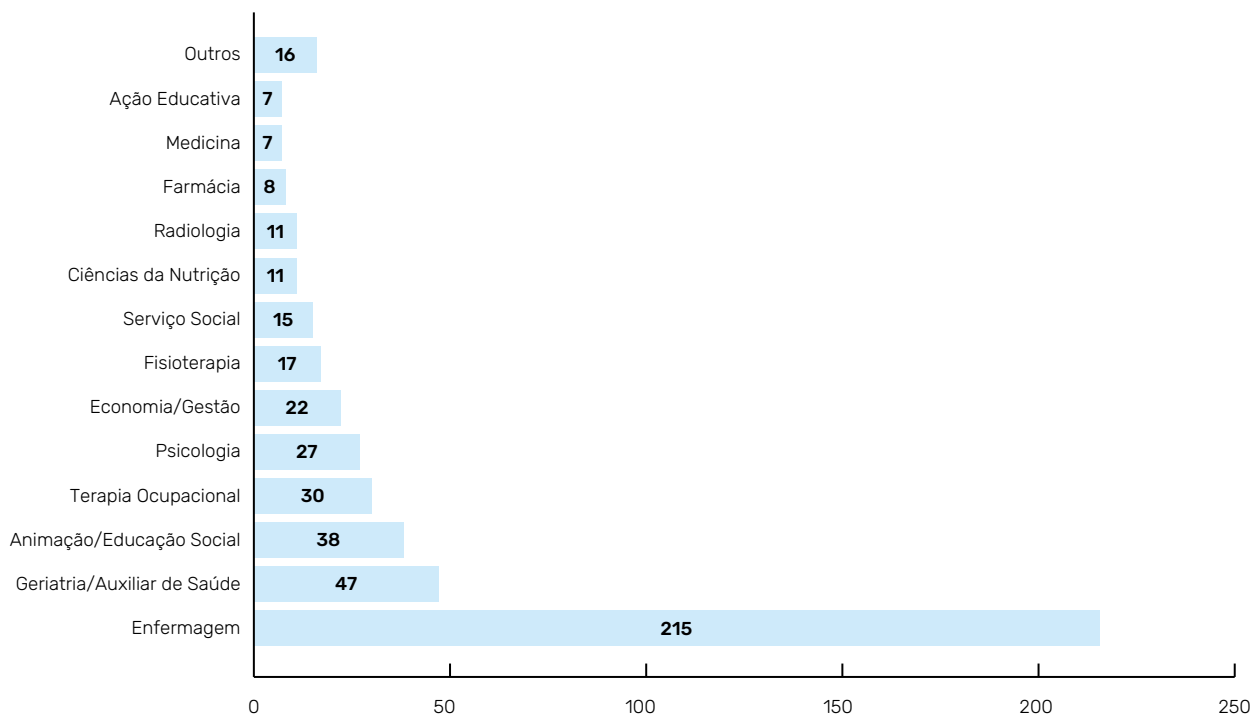
A SCMP acolheu, no ano de 2022, um total de 471 estágios, conforme quadro e gráfico abaixo, sendo que a maioria esteve distribuída pelas duas unidades de saúde (65%) e pelo DIS e suas Unidades Operacionais (22%).

UO / US	N.º Estágios
Centro Hospitalar Conde Ferreira	172
Hospital da Prelada	134
Unidades Operacionais do DIS	106
Serviços Partilhados e Corporativos	18
Colégio Barão Nova Sintra	13
EPSCB-F	10
Colégio Nossa Sra. Esperança	8
Centro Integrado Apoio Deficiência	8
MMIPO	2
Total	471



Por outro lado, os 471 estágios desenvolveram-se em áreas de formação diversas, conforme gráfico abaixo.

DISTRIBUIÇÃO DOS ESTÁGIOS, POR ÁREA DE FORMAÇÃO



A maioria dos estágios acolhidos desenvolveram-se na área da Enfermagem (46%), Geriatria/Auxiliar Saúde (10%) e Animação/Educação Social (8%).

Os estágios desenvolvidos na SCMP resultaram, tal como nos outros anos, do estabelecimento de Protocolos de Parceria e Colaboração com diversas instituições e entidades, na sua maioria de ensino e formação, conforme abaixo discriminado.

Entidade	N.º Estagiários
Universidade Católica	115
Politécnico do Porto	63
Escola Superior de Saúde Santa Maria	59
Escola Superior Enfermagem da Cruz Vermelha Portuguesa	57
Escola Profissional Tecnologia Psicossocial Porto (EPTPP)	24
Escola Profissional de Gaia	13
IEFP	13
Universidade Lusófona	18
Universidade Fernando Pessoa	10
Instituto Superior Serviço Social do Porto (ISSSP)	9
INOVINTER	8
Instituto Piaget - VNG	8
Ordens Profissionais	8
Escola Profissional de Economia Social (EPES)	7
Escola Superior Enfermagem Porto (ESEP)	6
Universidade Portucalense	6
Universidade Lusíada	5
Outras	47

Destacam-se em termos de número de alunos/formandos rececionados: a Universidade Católica (24%), o Politécnico do Porto (13%), a Escola Superior de Saúde Santa Maria (13%) e a Cruz Vermelha Portuguesa (12%).

4.2.4.6. PROMOÇÃO DA EMPREGABILIDADE – MEDIDAS DE APOIO AO EMPREGO

Ao abrigo das Políticas de Apoio ao Emprego, designadamente da Medida Contrato Emprego Inserção + (CEI+) e MARESS, a SCMP integrou um total de 14 desempregados subsidiados.

A Medida MARESS foi uma medida temporária de Apoio ao Reforço de Emergência de Equipamentos Sociais e de Saúde que consiste no apoio à realização de trabalho socialmente necessário, para assegurar a capacidade de resposta das instituições com atividade na área social e da saúde, durante a pandemia da doença COVID-19, que se encontre relacionada com o aumento da atividade decorrente da pandemia COVID-19 e o impedimento dos seus trabalhadores por doença, isolamento profilático, assistência a familiares ou dependentes, no âmbito desta situação. Dos 9 colaboradores que participaram neste programa, 7 deles foram integrados, após o término da medida, com contrato de trabalho sem termo.

A distribuição funcional e operacional destes beneficiários foi feita de acordo com o quadro seguinte:

	CHCF	CIAD	CPAC	CSA	ERPI NSM	ERPI SL	SAD	TOTAL
Auxiliar Gráfico	---	---	1	---	---	---	---	1
Serviços Gerais		2				1	1	4
Ajudante de Cozinha	---	---	---	---	---	1	---	1
Ajudante de Lar		1		1	2	2		6
Auxiliar Ação Médica	2	---	---	---	---	---	---	2
TOTAL	2	3	1	1	2	4	1	14

No âmbito dos Estágios Profissionais cofinanciados pelo IEFP, decorreram 8 processos, distribuídas pelas seguintes áreas profissionais e operacionais:

	HP	CNSE	EPSCB	DIS	SPeC
Farmácia	1				
Economia					2
Psicologia		1	1	1	
Técnico Gestão/Organização	1				1

4.2.4.7. ÁREA SEGURANÇA E SAÚDE NO TRABALHO

A Segurança e Saúde no Trabalho (SST) é parte integrante das atividades da SCMP e manifesta-se em todas as decisões: no planeamento, na gestão dos colaboradores, na prestação dos serviços, na relação com os clientes/ utentes, na relação com os fornecedores e com o público em geral.

A SST tem como áreas de intervenção principais a prevenção de riscos profissionais, prevenção de acidentes de trabalho e doenças profissionais e assegurar a conformidade legal na sua área de atuação. No ano de 2022, a SST continuou ainda a trabalhar na prevenção, controlo dos riscos de contágio e implementação de medidas que assegurem a proteção de todos e garantam ambientes de trabalho saudáveis e seguros face à COVID-19:

1. Planear medidas de prevenção específicas a instituir na instituição, visando evitar a transmissão da infeção por SARS-CoV-2, tendo por base a (re)avaliação de riscos que contemple a situação de pandemia e o seu impacto nos riscos profissionais.

2.Coordenar e acompanhar a execução e efetiva implementação das medidas de prevenção preconizadas no âmbito do risco de infeção por SARS-CoV-2, sobretudo tendo em consideração que se trata de um “perigo grave”.

3.Desenvolver atividades de informação e formação no âmbito da COVID-19, prestando os necessários esclarecimentos a todas as partes interessadas relevantes, designadamente os relativos a procedimentos básicos de etiqueta respiratória, higienização das mãos, superfícies, máquinas e equipamentos de trabalho, procedimentos de colocação de máscara e de conduta social na empresa.

4.Desenvolver atividades de informação e formação, em matéria de Saúde e Segurança do Trabalho, dirigida a trabalhadores em regime de teletrabalho (ex. condições ergonómicas, trabalho com écrans de visualização, iluminação, pausas de trabalho).

5.Atuar em situações críticas, nomeadamente as que envolvam acidentes de trabalho, implementando as necessárias medidas preventivas.

4.2.4.8. ACIDENTES DE TRABALHO

O acompanhamento da evolução dos Acidentes de Trabalho (AT) faz parte das atividades anuais da Segurança e Saúde no Trabalho, de forma a obter os indicadores de sinistralidade e assim estabelecer prioridades na prevenção e controlo dos riscos profissionais.

Nº ACIDENTES TRABALHO 2022

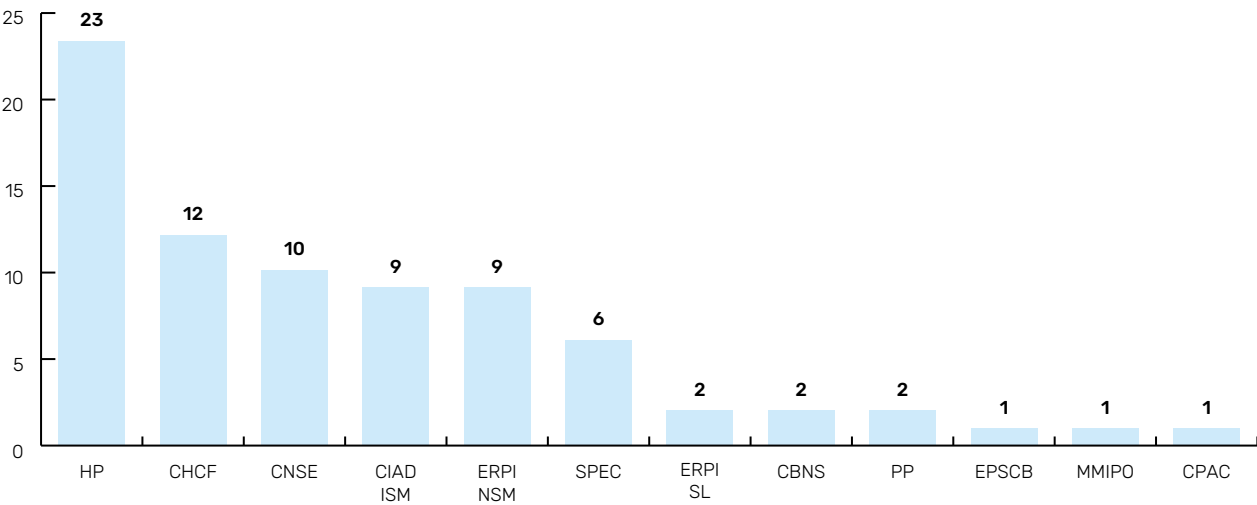


Figura 1 • Acidentes de trabalho por Unidade Operacional / Saúde

Nº ACIDENTES TRABALHO [2018 - 2022]

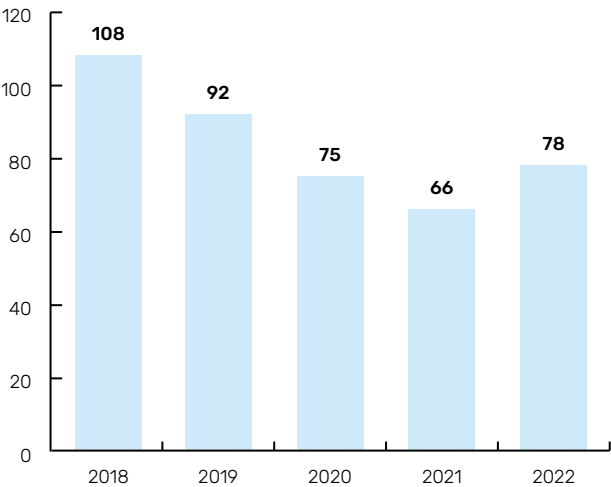


Figura 2 • Evolução do número de acidentes de trabalho [2018 - 2022]

As Unidades de Saúde foram as que mais contribuíram para o número total de acidentes de trabalho, sendo o Hospital da Prelada (HP) a Unidade com o maior número de acidentes de trabalho (23 AT).

Apesar do número de acidentes ter aumentado cerca de 18% face a 2021, no acumulado do período de referência de 5 anos, o número de acidentes diminuiu cerca de 28%.

Os acidentes de trabalho são mais prevalentes no gênero feminino, acompanhando a tendência dos anos anteriores. Não obstante, foi em 2022 que se denotou um maior aumento no número de acidentes de trabalho entre os homens.

Nº ACIDENTES TRABALHO - GÊNERO [2018 - 2022]

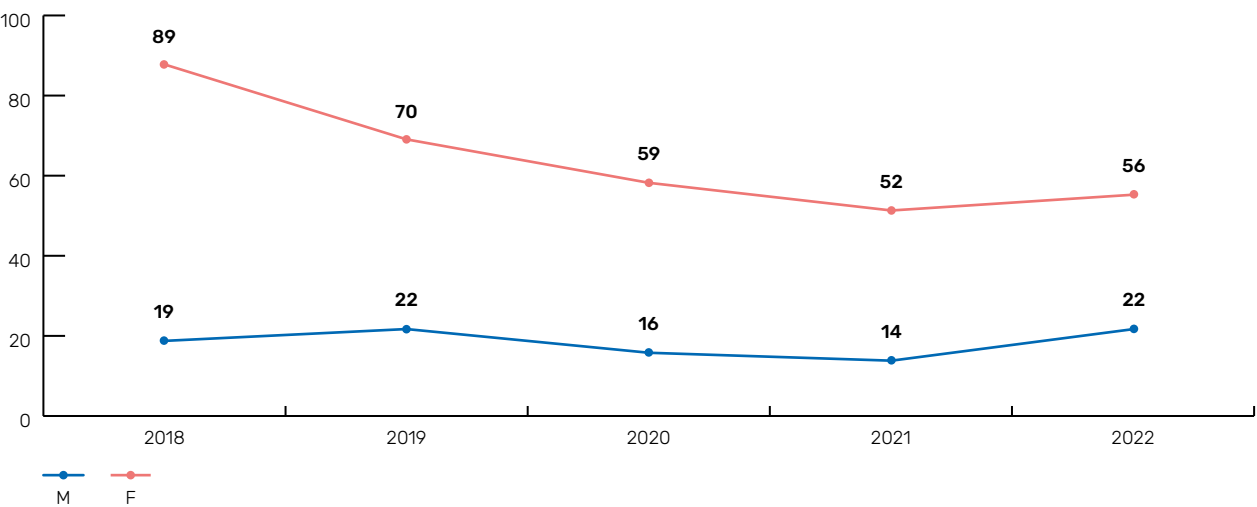


Figura 3 • Evolução do número de acidentes de trabalho por gênero [2018 - 2022]

Os acidentes de trabalho afetaram maioritariamente colaboradores nas faixas etárias entre os 50 e os 65 anos, sendo mais frequentes acidentes de trabalho na faixa dos 60-65 anos (17 AT).

Nº ACIDENTES TRABALHO - FAIXA ETÁRIA | GÊNERO [2022]

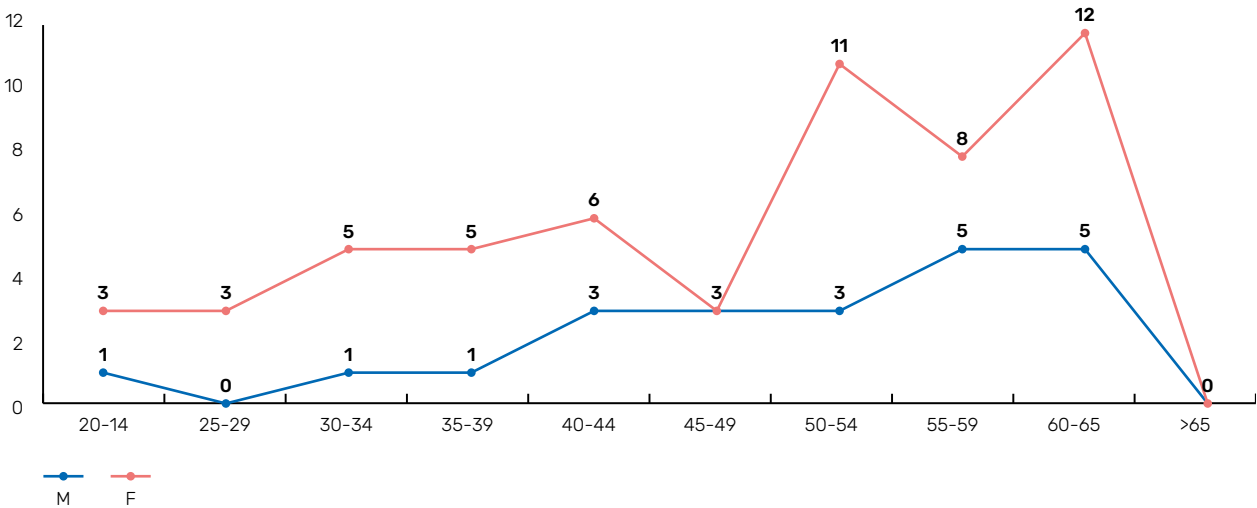


Figura 4 • Número de acidentes de trabalho por faixa etária [2022]

O Centro Integrado de Apoio à Deficiência – Instituto São Manuel (CIAD_ISM) foi a Unidade com maior número de dias de trabalho perdidos (320 dias).

DIAS PERDIDOS 2022

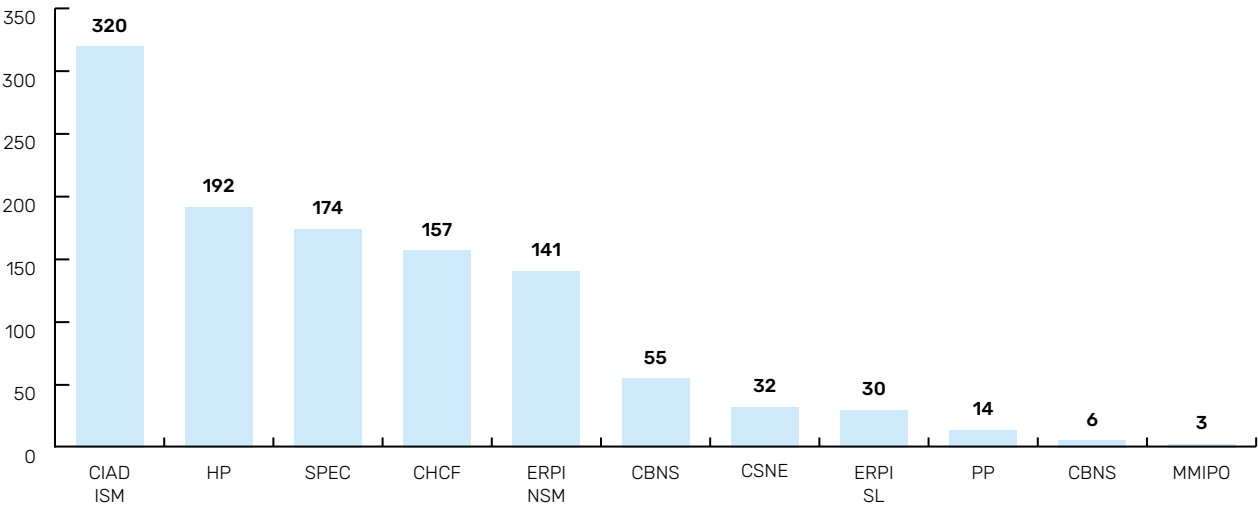


Figura 5 • Dias perdidos por Unidade Operacional / Saúde

No que diz respeito aos dias perdidos (indicador relacionado com a gravidade dos acidentes de trabalho), houve um decréscimo de cerca de 12%, relativamente a 2021.

DIAS PERDIDOS [2018 - 2022]

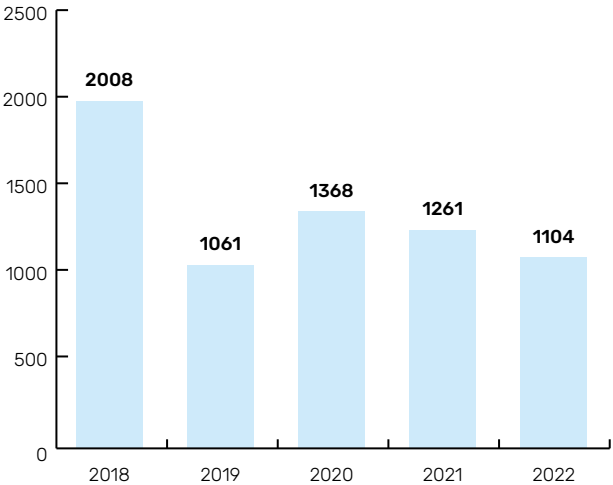


Figura 6 • Evolução dos dias perdidos [2018 - 2022]

No que concerne aos índices de sinistralidade laboral, verificou-se um aumento do índice de frequência (19,30).

ÍNDICE DE FREQUÊNCIA SCMP [2018 - 2022]

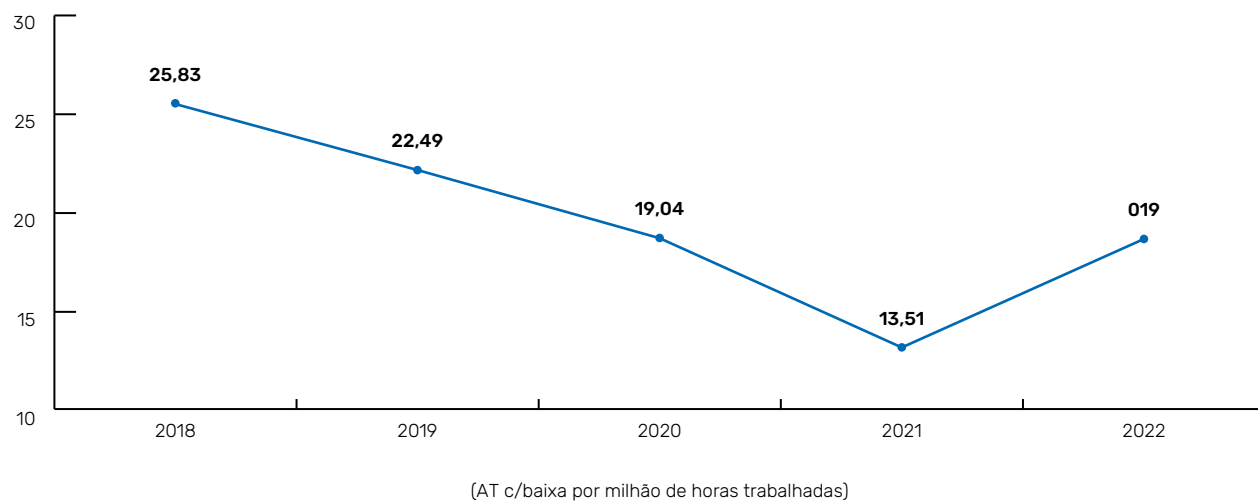


Figura 7 • Evolução do índice de frequência [2018 - 2022]

O índice de gravidade (0,46) diminuiu face ao ano de 2021 (0,49), devido à diminuição do número de dias perdidos.

ÍNDICE DE GRAVIDADE SCMP [2018 - 2022]

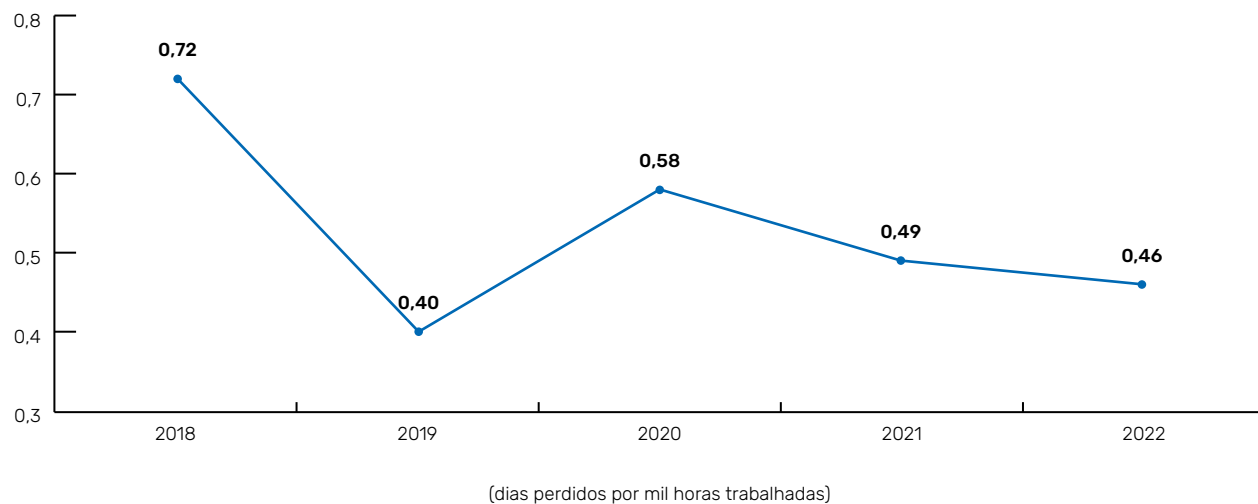


Figura 8 • Evolução do índice de gravidade [2018 - 2022]

De acordo com a classificação dos Índices de Sinistralidade de acordo com a Organização Internacional do Trabalho, estes valores encontram-se no intervalo “Muito bom”.

Classificação	Índice de Frequência (IF)	Índice de Gravidade (IG)
Muito Bom	<20	<0,5
Bom	20 a 40	0,5 A 1
Médio	40 A 60	1 a 2
Mau	60 a 100	>2

4.2.4.9. PROGRAMA DE AVALIAÇÃO E PREVENÇÃO DE RISCOS PROFISSIONAIS

Na SCMP estão estabelecidos e implementados processos para a identificação de perigos e apreciação de riscos, de acordo com a natureza das diferentes atividades desenvolvidas, requisitos legais e melhores práticas adotadas.

A SST garante o processo de identificação de perigos e avaliação de riscos através da utilização de metodologia própria, assente em modelo de Método de Matriz Composta que engloba a identificação, análise e controlo de riscos profissionais.

A avaliação de riscos profissionais é integrada no conjunto de atividades da SCMP, que adota as medidas adequadas de proteção. Os resultados das avaliações de risco são conservados e monitorizados periodicamente, sendo propostas medidas que permitam mitigar a exposição dos colaboradores aos perigos resultantes da sua atividade laboral. Assim, as medidas de segurança são programadas e integradas na gestão da instituição.

4.2.4.10. INVESTIGAÇÃO DE ACIDENTES DE TRABALHO

A SCMP reconhece e estabelece como princípio que a investigação permanente e a análise de acidentes realizadas de forma sistemática são condição fundamental para a melhoria contínua da prevenção dos acidentes de trabalho e doenças profissionais.

Todo o acidente é potencial revelador de falhas, pelo que a investigação do acidente consiste em identificá-las e pô-las em evidência, para as eliminar ou mitigar.

Para tal, a SST adotou o seguinte processo que compreende três etapas:

- 1. Averiguação dos factos, entrevista e reconstituição do acidente;
- 2. Identificação das causas do acidente;
- 3. Proposta de medidas preventivas e corretivas.

As duas primeiras etapas constituem uma pesquisa e uma análise dos elementos da situação de trabalho que conduzem à identificação das causas do acidente e à síntese dos problemas identificados, cujas soluções serão determinadas na etapa seguinte, com a indicação das medidas preventivas e corretivas preconizadas.

Durante o ano de 2022 foram realizados 55 processos de investigação de acidente de trabalho com a recomendação de 67 medidas corretivas.

PROCESSOS DE INVESTIGAÇÃO 2022

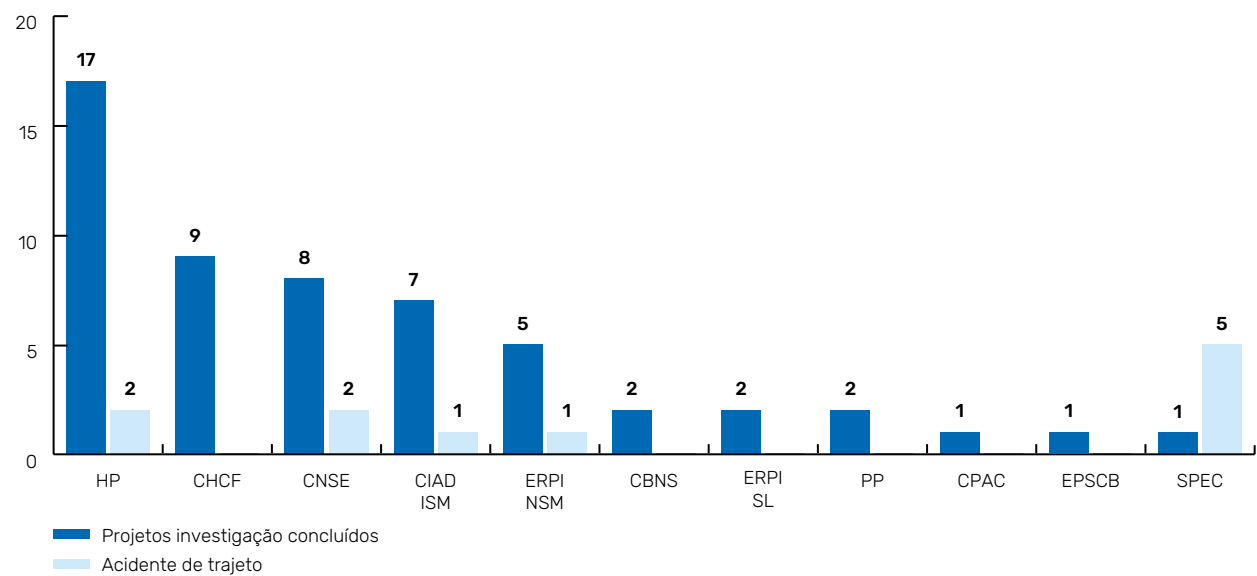


Figura 9 • Processos de investigação

RECOMENDAÇÕES

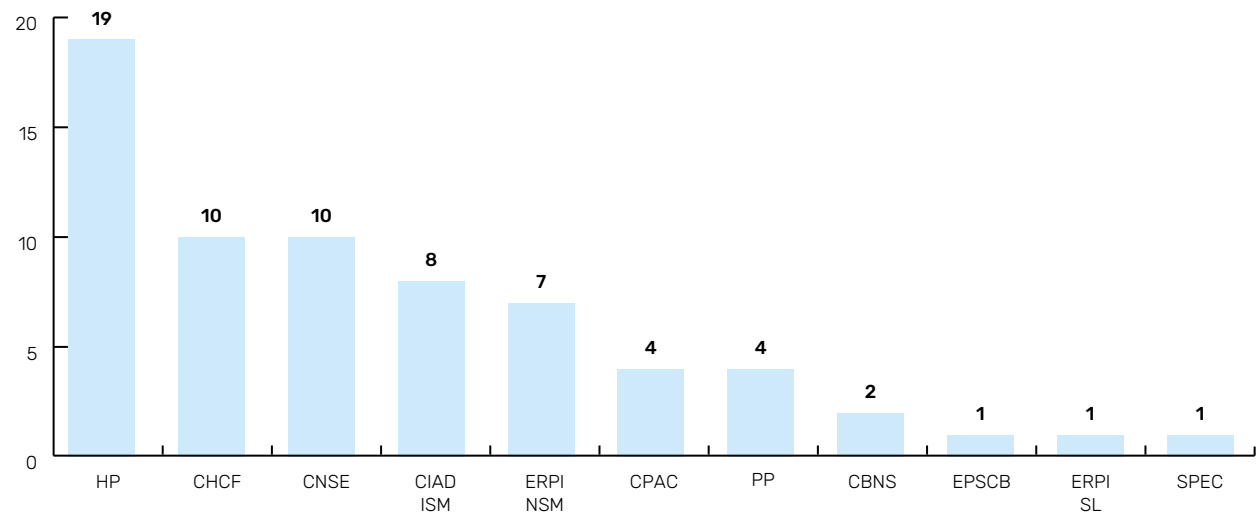


Figura 10 • Recomendações por Unidade Operacional

4.2.4.11. INICIATIVAS DA SEGURANÇA E SAÚDE NO TRABALHO

4.2.4.11.1. Dia Mundial SST

Para assinalar o Dia Mundial da Segurança e Saúde no Trabalho no dia 28 de abril, a SST promoveu um conjunto de iniciativas de divulgação e mitigação das Lesões Músculo-Esqueléticas Relacionadas com o Trabalho. Esta campanha decorreu na sequência da

campanha da Agência Europeia para a Segurança e Saúde no Trabalho – “Locais de trabalho saudáveis: aliviar a carga 2020 – 2022”. Contou com a colaboração de uma fisioterapeuta da UNISA e incluiu um conjunto de sessões práticas de sensibilização sobre a temática, na ERPI SL, ERPI NSM, CHCF, CNSE, CBNS, CIAD e SPEC.

A participação foi a apresentada no gráfico seguinte.

PARTICIPANTES INICIATIVA DIA MUNDIAL SST

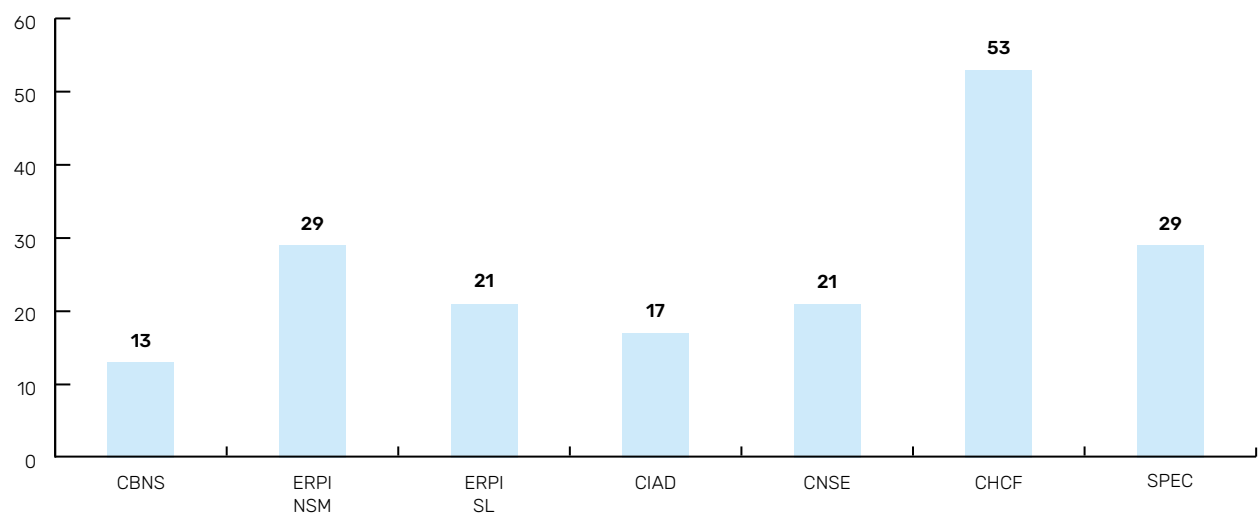


Figura 11 • Participantes iniciativa Dia Mundial SST

As reações à iniciativa foram globalmente positivas, com as chefias a manifestar interesse em introduzir alguns dos exercícios físicos aprendidos, nas rotinas diárias dos serviços, em momentos de passagem de turno e/ ou *briefing*.

4.2.4.12. PREVENÇÃO LESÕES MÚSCULO-ESQUELÉTICAS

Na sequência dos resultados positivos e da receptividade dos colaboradores à ação prática de sensibilização e mitigação das Lesões Músculo-Esqueléticas Relacionadas com o Trabalho, foi autorizado pelo Sr. Provedor a realização de ações mensais práticas em algumas Unidades Operacionais/ Saúde associadas à prevalência deste tipo de lesão.

As sessões, acompanhadas por um fisioterapeuta, têm a duração de 15 minutos, com o número máximo de 20 colaboradores e realizam-se na última semana de cada mês.

Um total de 278 colaboradores foram abrangidos por esta iniciativa no último trimestre de 2022, mantendo-se a iniciativa no decorrer de 2023.

COLABORADORES ABRANGIDOS

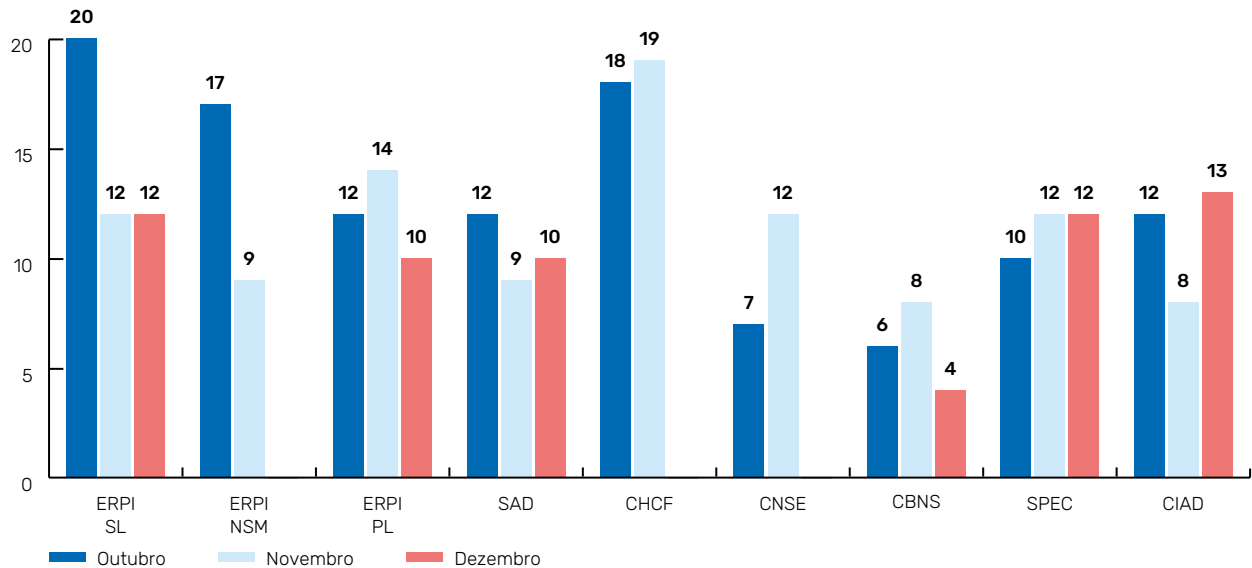


Figura 12 • Colaboradores abrangidos

4.2.4.13. Ecossistemas dos ambientes e trabalho saudáveis (EATS)

A Santa Casa de Misericórdia do Porto foi convidada a integrar o projeto “Ecossistemas dos Ambientes de Trabalho Saudáveis”. O projeto tem uma equipa de coordenação oriunda da Universidade Lusíada de Lisboa, da Faculdade de Medicina/ Faculdade de Motricidade Humana/ Instituto de Saúde Ambiental da Universidade de Lisboa e do Plano Nacional para a Saúde Mental/Direção-Geral da Saúde. O objetivo principal foi “estudar, construir e validar um instrumento *crosscultural* e *use friendly* de avaliação dos *healthy workplace*, em articulação com o Modelo de ambientes de traba-

lho saudáveis da OMS (WHO, 2010) e Modelo Ecológico bronfenbrenner (1974), tendo em conta a condições de saúde e estilos de vida dos profissionais e de que forma as organizações são ecossistemas promotores da saúde e bem-estar.”

A articulação foi efetuada a nível da SST.

4.2.4.14. Prevenção de quedas em colaboradores

Face a evolução negativa dos acidentes de trabalho associados à forma “queda ao mesmo nível”, foi elaborada uma campanha de sensibilização e comuni-

cação para esta temática. Esta campanha teve maior expressão no Hospital da Prelada, com a recomendação de afixação de sinalética de sensibilização para os perigos das quedas nas zonas de maior incidência: escadas e vestiários.

4.2.4.15. CRIAÇÃO DE COMISSÕES DE SEGURANÇA NO TRABALHO DA SCMP

O desenvolvimento de uma cultura de segurança constitui o eixo fundamental na promoção da saúde dos colaboradores, na prevenção dos riscos profissionais e, consequentemente, no combate à sinistralidade laboral. Um acompanhamento mais próximo das atividades nas Unidades Operacionais/ Saúde permite atingir este objetivo de forma mais eficaz e eficiente.

Procedeu-se assim à ativação de Comissões de Segurança no Trabalho dirigidas às áreas de atividade operacional com maior risco e maior número de recursos humanos afetos: Hospital da Prelada; Centro Hospitalar Conde Ferreira e ERPI's. A médio prazo, serão estendidas às restantes Unidades Operacionais da SCMP.

As comissões visam facilitar o acompanhamento das medidas propostas no programa de avaliação e prevenção de riscos profissionais, na investigação de acidentes de trabalho, em auditorias e em inspeções de segurança. Servirão também de fórum privilegiado para o desenvolvimento de oportunidades de melhoria.

4.2.4.16. ACREDITAÇÃO CHKS HOSPITAL DA PRELADA

Enquadrado nas suas funções, a SST foi responsável pela resposta aos 13 critérios aplicáveis do CHKS e a respetiva documentação de suporte.

4.2.4.17. CONSULTA DOS TRABALHADORES

A participação dos nossos colaboradores é um elemento fundamental para a gestão da Segurança e Saúde no Trabalho na SCMP. Para dar cumprimento às obrigações legais aplicáveis e com o objetivo de envolver os colaboradores nestas questões, foi realizada uma

consulta aos trabalhadores, em formato digital sobre:

- Aplicação das disposições da legislação de Segurança e Saúde no Trabalho;
- Perigos e avaliação de riscos para a saúde e segurança do colaborador, incluindo os respeitantes aos grupos de colaboradores sujeitos a riscos especiais;
- Medidas de proteção e prevenção e sua aplicação, se possível, antes da sua implementação;
- As medidas que, pelo seu impacto nas tecnologias e nas funções, tenham repercussão sobre a segurança e saúde no trabalho;
- As precauções e medidas adequadas para os trabalhadores se protegerem no local de trabalho;
- Seleção de Equipamentos de Proteção Individual (EPI).

Os resultados deste tipo de consulta são preponderantes para ajudar a desenvolver formas realistas e práticas de proteger os colaboradores, diminuindo a incidência de acidentes de trabalho e doenças profissionais.

4.2.4.18. ATUAÇÃO DA ÁREA DE SEGURANÇA E SAÚDE NO TRABALHO NO ÂMBITO DA COMISSÃO

Permanente de Observação (CPO)

Em 2022, no âmbito de atuação da SST na CPO, foram desenvolvidas as seguintes iniciativas:

- Analisar e validar os planos de contingência específicos das Unidades Operacionais/Saúde, no âmbito da segurança e saúde no trabalho;
- Acompanhar e preparar resposta às orientações, normas e informações emitidas pela DGS;
- Divulgar informação no âmbito da COVID-19, prestando esclarecimentos às chefias e colaboradores, designadamente os relativos a procedimentos básicos de etiqueta respiratória, higienização das mãos, superfícies e equipamentos de trabalho e conduta social na instituição;
- Coordenar e acompanhar a execução e implementação das medidas de prevenção preconizadas no âmbito do risco de infeção por SARS-CoV-2, no âmbito da Segurança e Saúde no Trabalho.

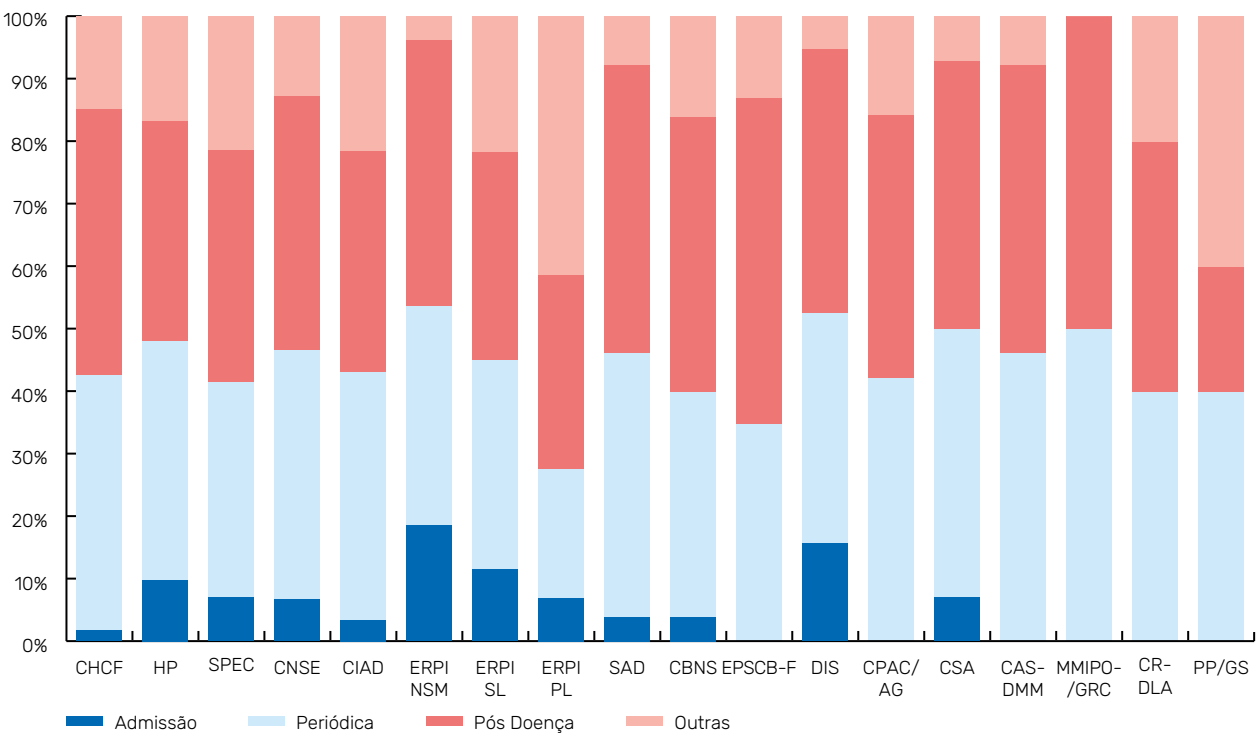
4.2.4.19. MEDICINA NO TRABALHO

CONSULTAS / EXAMES DE MEDICINA NO TRABALHO – 2022

UO/US	Admissão	Periódica	Pós Doença	Outras	Total Consultas
CHCF	4	85	89	31	209
HP	20	78	72	34	204
SPeC	11	53	57	33	154
CNSE	8	47	48	15	118
CIAD	3	35	31	19	88
ERPI NSM	10	19	23	2	54
ERPI SL	7	20	20	13	60
ERPI PL	2	6	9	12	29
SAD	1	11	12	2	26
CBNS	1	9	11	4	25
EPSCB-F	0	8	12	3	23
DIS	3	7	8	1	19
CPAC/AG	0	8	8	3	19
CSA	1	6	6	1	14
CAS-DMM	0	6	6	1	13
MMIPO/GRC	0	3	3	0	6
CR-DLA	0	2	2	1	5
PP/GS	0	2	1	2	5
TOTAL	1249	1276	1276	1250	1237



CONSULTAS DE MEDICINA NO TRABALHO, POR UO/US E TIPO - 2022



Face ao ano de 2021, assiste-se a um aumento de 75% do número de consultas (+ 459) de Medicina no Trabalho realizadas.

Analisando o quadro e o gráfico que plasmam a distribuição das consultas por UO/US e tipo de consulta, podemos aferir que:

- As consultas de admissão assumem particular relevância na ERPI Nossa Sra. da Misericórdia, no DIS e na ERPI S. Lázaro.
- As consultas pós doença evidenciam-se no EPSCB-F, no SAD e na CSA.

4.3. DEPARTAMENTO DE GESTÃO ORGANIZACIONAL E SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

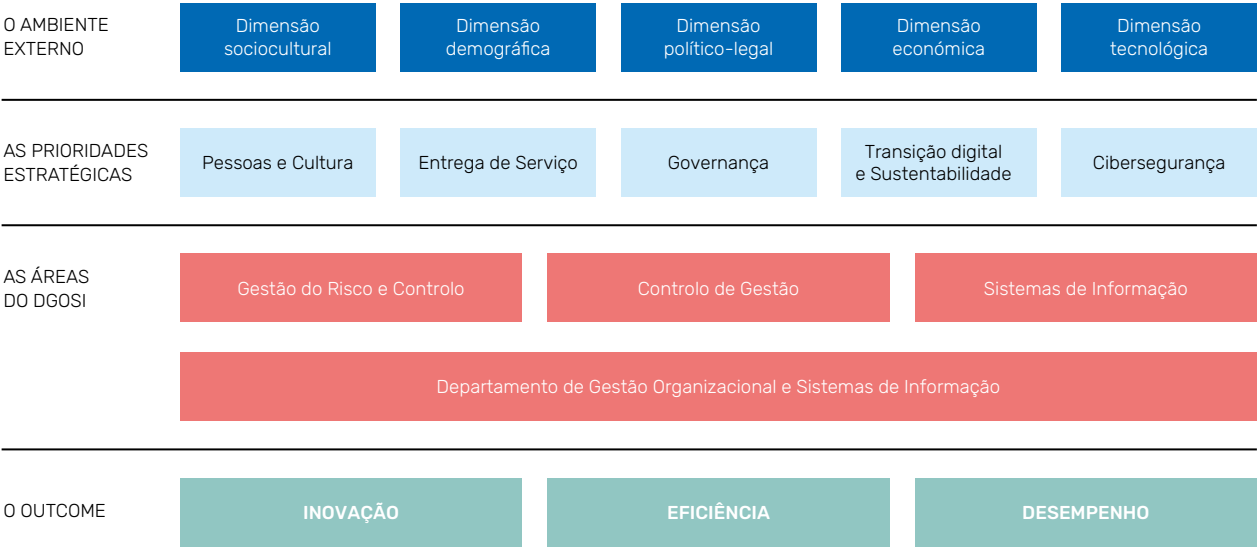
O Departamento de Gestão Organizacional e Sistemas de Informação (DGOSI) é composto por três áreas de atuação, Controlo de Gestão, Sistemas de Informação e Gestão do Risco e Controlo, complementares e integradoras das melhores práticas, dos processos e competências.

O ano de 2022, que seria de plena recuperação pós-pandémica e de crescimento económico, começou com uma guerra na Europa que condicionaria todo o ano, em todas as vertentes da sociedade. Por outro lado, o contexto continua a ser marcado por rápidos avanços na tecnologia, como a inteligência artificial e a robótica, e a continuação dos debates sobre o impacto das mudanças climáticas.

A dinâmica, a entropia e as alterações provocadas pelo ambiente externo sublinham ainda mais a necessidade de consolidação do trabalho do DGOSI, num caminho que se quer mais próximo da adaptação, da resiliência e da colaboração com as unidades operacionais, focando a melhoria dos processos e com vista a uma maior profissionalização da equipa.

A elaboração do relatório de atividades é um momento importante para se efetuar um balanço do ano e uma reflexão sobre o próximo. O resultado do trabalho do DGOSI foi positivo, no entanto tal como os dois últimos anos demonstraram, por vezes até as melhores previsões falham.

Os esforços da equipa DGOSI assentam em cinco prioridades: **Pessoas e Cultura; Entrega de Serviço; Governança; Transição digital e Sustentabilidade e Cibersegurança**, como apresentado na figura seguinte.

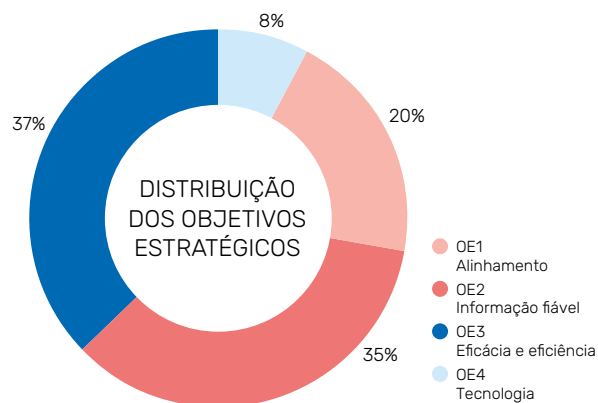




Com este caminho em vista, e melhorando a articulação e integração das três áreas, foram estabelecidos quatro objetivos estratégicos:

- OE1.Garantir o alinhamento e uniformizar as práticas internas;
- OE2.Produzir informação fiável e com qualidade para a decisão e melhor monitorização do planeamento estratégico da organização;
- OE3.Garantir a eficácia e eficiência dos recursos através da implementação de programas, projetos, atividades, sistemas e operações;
- OE4.Capacitação e apoio à operação através da integração de aplicações e tecnologia nos processos de negócio.

A distribuição que se apresenta na figura seguinte mostra que 72% dos trabalhos desenvolvidos pelo DGOSI se concentram na produção de informação fiável e com qualidade para a decisão e na garantia da eficácia e eficiência dos recursos.



Relativamente aos principais indicadores recolhidos e que representam globalmente o trabalho do DGO-SI durante o ano de 2022, destacam-se as mais de 400 sessões de acompanhamento e mais de 10.000 tickets com pedidos de suporte TI. Outro destaque do ano foi a capacitação da equipa, que participou e promoveu diversas ações de formação e/ou sen-

sibilização melhorando as suas capacidades e garantindo a constante atualização, com mais de 100 ações lecionadas pelo Departamento. Além disso, continuamos a desenvolver soluções para melhorar a comunicação e reporte, assim como na definição de processos e metodologias, trazendo agilidade e eficiência para a Instituição.

35 Projetos	90 Relatórios técnicos	414 Sessões de acompanhamento
108 Ações de formação/sensibilização lecionadas	74 Propostas de trabalho	4592 N.º de chamadas de suporte (Após 26.7.22)
10.201 Tickets TI	211 Processos revistos	20 Estudos

Para a operacionalização dos objetivos estratégicos, foram definidos objetivos operacionais e/ou iniciativas por área de atuação, cujo resultado global se apresenta na tabela seguinte, sendo o reflexo do trabalho conjunto para alcançar as metas e superar as expectativas.

Descrição	Peso do objetivo no desempenho do DGOSI	Destaques
GRC.1 Promover a excelência das áreas de conhecimento do GRC	19,4%	Processo de Integração SGQ; Auditorias Coração Verde; Apoio à elaboração de manuais
GRC.2 Desenvolver atividades no âmbito da gestão das áreas de conhecimento do GRC	12,9%	Implementação de circuito de recolha de REEE; Avaliação do Impacto Social; Monitorização de consumos; Elaboração do Relatório de Sustentabilidade 2021
GRC.3 Desenvolver o Sistema de Gestão de Compliance (SGC)	1,4%	Análise dos normativos internos 2022; Participação em projetos e estudos, com a aplicação da metodologia definida, e ações de sensibilização
GRC.4 Disseminar uma cultura gestão de projetos	1,4%	Revisão e melhoria da metodologia de acompanhamento
GRC.5 Disseminar uma cultura da gestão por processos	5,1%	Modelação /revisão de processos (211) e Dinamização e expansão da gestão por processos
CG.1 Otimização dos instrumentos de controlo de gestão existentes e desenvolvimento de novos	10,8%	Relatórios mensais de monitorização da integração de dados nas plataformas de BI; Desenvolvimento de modelo de imputação dos custos; Desenvolvimento de mapa de acompanhamento económico

Descrição	Peso do objetivo no desempenho do DGOSI	Destaques
CG.2 Melhorar os processos e documentação de suporte à atividade	12,9%	Cálculo do impacto da atualização da RMMG nas remunerações; Impacto do aumento da tarifa do gás na execução orçamental de 2022; Cálculo do custo médio por utente/unidade
SI.1 Garantir o alinhamento estratégico TI com a estratégia definida pela Gestão de Topo	10,1%	Implementação de um ponto único de atendimento TI; Implementação de sistema de monitorização de custos e orçamento TI
SI.2 Promoção de atividades, processos e rotinas que concretizem a entrega de valor	10,8%	Implementação de políticas e procedimentos transversais; monitorização de incidentes/pedidos de serviço e avaliação de satisfação
SI.3 Reforçar o sistema de gestão de segurança da informação	9,4%	Implementação do controlo de acessos na Gestão Hospitalar de acordo com o RGPD; Implementação de uma linha direta de cibersegurança; Atualização de políticas e procedimentos da segurança da informação
SI.4 Consolidar a estratégia de transição digital da SCMP	5,8%	Implementação do circuito da consulta de envelhecimento; Implementação do processo clínico eletrónico no CDA; Implementação do sistema Ankira - Expansão SAD

O trabalho do DGOSI é realizado por três equipas, cujos principais destaques devem ser apresentados. Na área dos Sistemas de Informação, a implementação de uma nova área exclusiva para atendimento e registo de tickets de TI foi um passo estratégico para melhorar a qualidade do serviço para os clientes internos. Permitiu um atendimento mais personalizado e orientado ao cliente, o registo de todos os pedidos e incidentes apresentados, e permitiu ainda que a equipa técnica de suporte fosse alocada às atividades core na sua área. Durante o ano de 2022 foram registados uma totalidade de 10.201 tickets, divididos em 2.186 pedidos de serviço e 8.015 incidentes. Embora a avaliação da resolução dos tickets seja ainda incipiente, durante esse ano foram avaliados 420 tickets, cuja média de avaliação foi de 4,89 numa escala de 1 a 5.

Foram implementados vários projetos ao longo do ano, dos quais se destacam a instalação da rede wireless em todo o edifício do CNSE, a implementação do processo clínico eletrónico no Centro de Dia de Alzheimer, a extensão do sistema de cuidados ao utente da área

social no Serviço de Apoio Domiciliário e a substituição do serviço de alarmística da infraestrutura TI, que possibilitou uma maior autonomia nas parametrizações e controlo dos equipamentos a monitorizar.

Tendo em consideração a incerteza sentida pelas organizações em vários domínios, decorrente das consequências dos eventos referidos anteriormente, muito substancialmente na vertente económica, na área do Controlo de Gestão foram desenvolvidas algumas atividades específicas de análise ao impacto desta realidade. Exemplo disso, foram os trabalhos realizados sobre o aumento do custo de energia, nomeadamente do gás, no sentido de avaliar o impacto deste aumento na execução orçamental (aquando da elaboração do orçamento para o ano 2022 não era previsível um aumento tão substancial), assim como possibilitar a adoção de algumas medidas que permitissem mitigar este aumento. Manteve-se, ainda, o trabalho iniciado em anos anteriores de melhoria e consolidação dos processos e procedimentos que suportam a sua atividade, envolvendo as diferentes Áreas de Negócio e

Departamentos de suporte. Estes trabalhos visaram, essencialmente, dotar os responsáveis das Áreas de Negócio de instrumentos, *dashboards* e *reports* que lhes permitiram uma análise da atividade nas suas diversas vertentes, de forma a melhor diagnosticar e/ou corrigir desvios relativos ao planeado ou realinhar trajetórias motivadas pela alteração do ambiente interno/externo.

Ultrapassados os constrangimentos do período pandémico de isolamento e restrição às reuniões presenciais, foram encetados mais contactos de proximidade com os responsáveis das diversas áreas de atuação da SCMP para realizar atividades de planeamento e controlo mais eficazes, nomeadamente na análise da execução orçamental (21 sessões), elaboração do orçamento para 2023 (51 sessões) e participação em projetos e outros trabalhos (95 sessões). Adicionalmente, também foram desenvolvidas iniciativas que visaram a melhoria da qualidade de informação, ao nível do registo dos dados nos sistemas transacionais, interoperabilidade e sistemas de informação para a gestão, tendo sido iniciados um conjunto de trabalhos e projetos nesta área.

Finalmente, na área da Gestão do Risco e Controlo, o ano de 2022 foi mais um ano de consolidação de práticas e procedimentos, de promoção de sinergias internas e de capacitação da equipa de e para a SCMP. Destaca-se a transição do Sistema de Gestão da Qualidade para um modelo *multisite* e a concretização do trabalho na certificação de ISO 9001:2015, com extensão de âmbito e geográfica para o Centro Hospitalar Conde de Ferreira, entre os restantes estabelecimentos já abrangidos. Adicionalmente, foram desenvolvidos diversos trabalhos de monitorização dos consumos de energia, resíduos e comunicações em todos os estabelecimentos da SCMP. Para a Gestão Ambiental, destaca-se a certificação Coração Verde para 12 estabelecimentos, em parceria com a Lipor, representando o reconhecimento das práticas de sustentabilidade ambiental da Instituição; também o arranque das recolhas de resíduos elétricos e eletrónicos, que já permitiu reduzir o número de resíduos enviados para aterro.

Realçam-se ainda o número de processos revistos/modelados (211), o alargamento da área de atuação para outros estabelecimentos, e a promoção da melhoria da metodologia e dinamização da Gestão do Portfólio de Projetos.

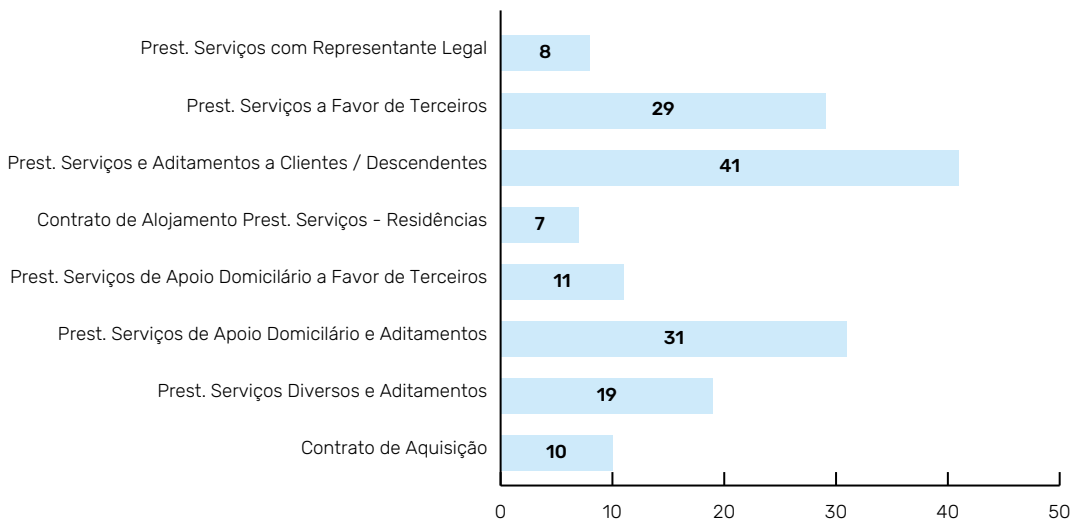


4.4. DEPARTAMENTO DE GESTÃO ADMINISTRATIVA E DO PATRIMÓNIO

4.4.1. CARTÓRIO PRIVATIVO - CONTRATOS

Os atos notariais contemplados, decorrem de contratos celebrados para empreitadas e prestação de serviços para a SCMP, contratos celebrados com clientes dos equipamentos sociais e com os utentes de apoio domiciliário, em interligação com o DIS.

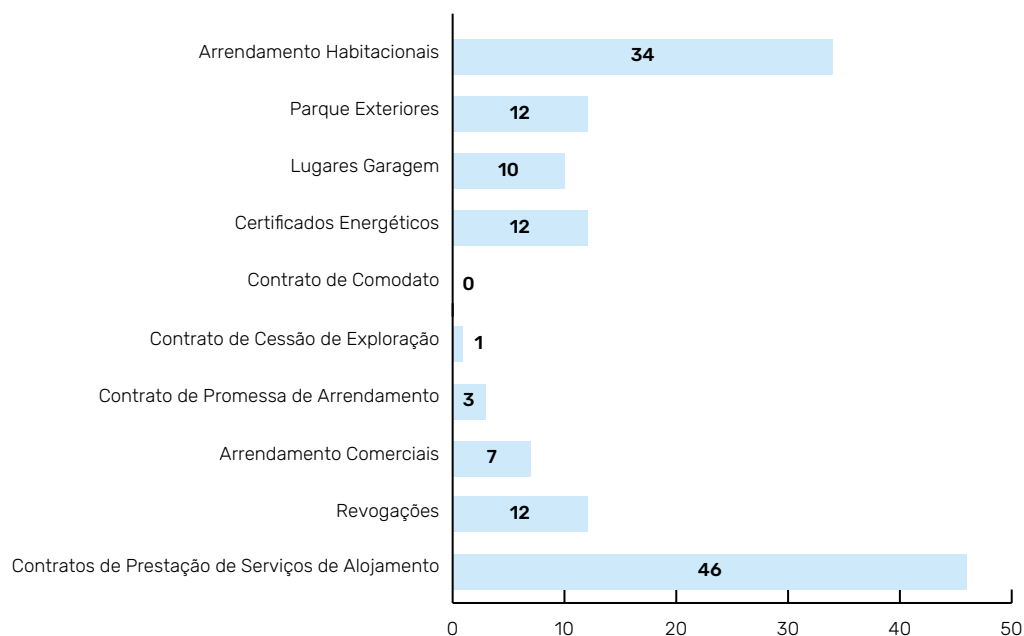
Através da atividade do Cartório Privativo vemos que a SCMP continuou a manter uma atividade dinâmica, tendo-se efetuado, durante 2022 um total de 156 atos notariais, representando um aumento de cerca de 9% face a 2021, distribuídos da seguinte forma:



A rubrica *prestação de serviços e aditamentos a clientes/descendentes* continua a assumir um número mais elevado de contratos realizados, com 41 contratos celebrados, seguido da *prestação de serviço de apoio domiciliário e aditamentos* com 31 – divididos em 23 de Serviço de apoio domiciliário e 8 de aditamentos.

4.4.2. ARRENDAMENTO

A nível de arrendamento, foram celebrados 137 contratos, significando um aumento de cerca de 21% face a 2021. Das rúbricas consideradas, a mais significativa foi a de *contratos de prestação de serviços de alojamento*, espelhando o retorno à SCMP da gestão das Residências Universitárias a partir de Julho de 2022, seguido dos contratos para *arrendamento habitacionais*. Em conjunto, estas duas categorias perfazem 58% dos contratos celebrados.



4.4.3. INQUILINATO

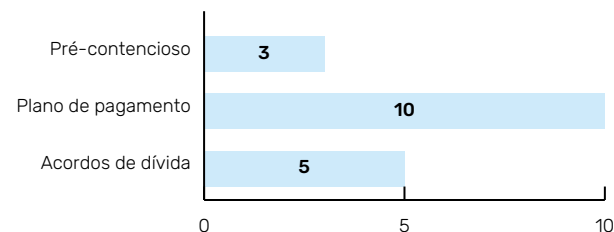
Rendas em Atraso/Valores de Rendas e Coimas Anuladas/Acordos de Dívida

O ano de 2022 revelou fragilidades a nível de alguns agregados familiares, resultantes provavelmente dos dois anos anteriores de pandemia, da situação de guerra na Ucrânia e da inflação galopante que se verificou sobretudo no último trimestre do ano.

Deste modo, a subida de 5 para 7 acordos de dívida e de 2 para 10 planos de pagamento espelham bem as dificuldades sentidas pelos inquilinos da SCMP no ano de 2022.

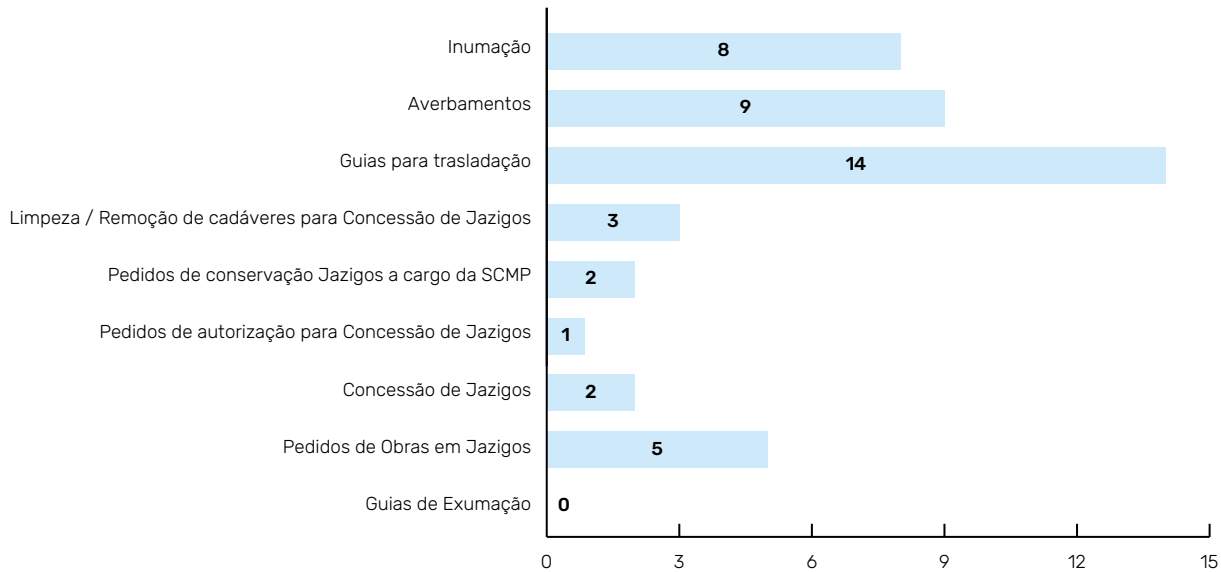
Por outro lado, e apesar de todos os esforços realizados no sentido de resolver todas as situações de forma cordata e serena, foram enviados 3 processos para Pré-Contencioso (tal como no ano passado).

Deste modo, temos:



4.4.4. CEMITÉRIO PRIVATIVO

Relativamente ao cemitério Privativo, registaram-se em 2022 os seguintes movimentos:



Globalmente houve um aumento de 27 para 44 movimentos, refletindo assim o “regresso à normalidade”. O maior aumento verificou-se nas guias de transladação, seguidas dos averbamentos – referentes aos jazigos n.º 103, 129, 194, 124 (4 averbamentos), 153 e 84.

4.4.5. ARQUIVO GERAL

Relativamente ao Arquivo Geral, este continua a ser mantido e organizado, de forma a satisfazer quaisquer consultas solicitadas, dentro e fora do Departamento.

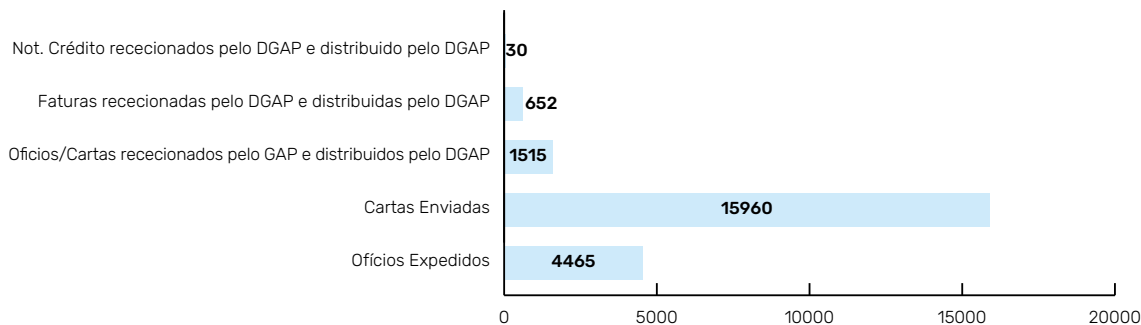
Com o aumento de atividade verificado em 2022, o Arquivo Geral manteve o seu nível de prestação de serviço elevado como já vem sendo hábito, garantindo que nenhuma informação relevante se perca ou fique por catalogar.

4.4.6. EXPEDIENTE GERAL

O expediente Geral da SCMP continua ano após ano a registar uma atividade elevada, com um total em 2022 de 22.622 documentos movimentados, entre cartas enviadas, ofícios expedidos e rececionados, notas de crédito e faturas recebidas, distribuídos da seguinte forma, representando um aumento de 10,4% face a 2021.

De referir que na rubrica *cartas enviadas* são consideradas por exemplo todas as missivas enviadas aos irmãos em alturas festivas – postais de Natal e de aniversário – faturas e/ou recibos que o Departamento de Contabilidade e Finanças envia por correio, etc.

Os *Ofícios / Cartas rececionados* são geridos através do iPortalDoc e posteriormente arquivados fisicamente nos processos correspondentes. Os ofícios expedidos são devidamente registados (manualmente) em livros próprios, são também feitas duas cópias - uma é arquivada no referido livro e outra é enviada ao departamento emissor. Apesar da informatização geral da SCMP relativamente ao expediente geral este ainda é um processo marcadamente manual.



4.4.7. GESTÃO LOGÍSTICA

O ano de 2022 não foi um ano de regresso à “normalidade” ou ao que tínhamos antes da pandemia, antes foi um ano em que vários fatores contribuíram para uma mudança de paradigma. Nada será como antes de 2020.

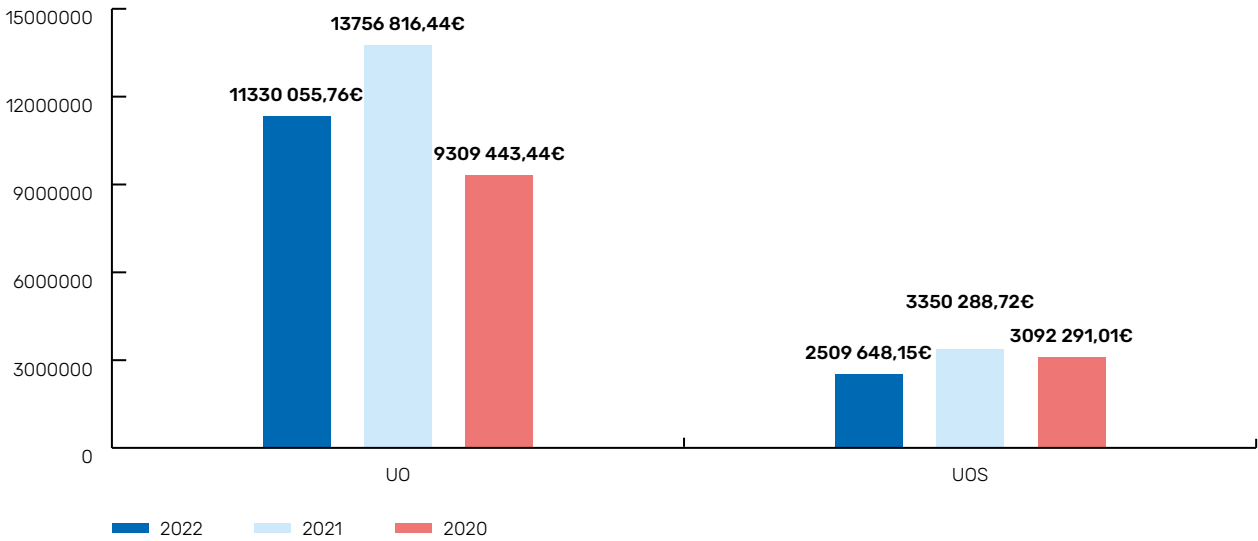
A Guerra na Ucrânia veio acentuar e acelerar mudanças que estavam em curso, nomeadamente ao nível das cadeias de abastecimento. Com a pandemia foi notória a mudança para cadeias mais curtas e de proximidade. Com a Guerra, verificou-se a escassez de alguns bens, o surgimento de uma inflação galopante como há muito não se sentia na Europa.

Com tal realidade a Central de Compras viu o seu dia-a-dia também afetado. A manutenção de preços passou a ter um curto ou curtíssimo prazo, trazendo assim a obrigatoriedade de agilizar processos e decisões por forma a obter constantemente os preços mais económicos e convenientes à SCMP.

Em 2022, globalmente foram emitidas notas de encomenda no valor de € 13.839.703,91. A diminuição verificada face a 2021, fica-se a dever sobretudo à substituição de muitas notas de encomenda por lançamento de contrato em GIAF.

NOTAS DE ENCOMENDA (C/IVA)

UO/US	2022	2021	2020
UO	11 330 055,76 €	13 756 816,44 €	9 309 443,44 €
UOS	2 509 648,15 €	3 350 288,72 €	3 092 291,01 €
Total	13 839 703,91 €	17 107 105,16 €	12 401 734,45 €



Em termos de procedimentos abertos e adjudicados, 2022 revelou-se um ano de maior contenção, tendo sido abertos 140 procedimentos contra os 197 abertos em 2021. Este número demonstra também a preocupação em prorrogar alguns contratos para

assim manter preços, evitando o impacto pela subida generalizada dos mesmos se houvesse abertura de novos procedimentos.

Em termos gerais, temos:

UO/UOS/Tipo de Procedimento	Qt. Procedimentos	Total Orçamentado	Total Adjudicado	Poupança Total
UO	86	788 970,25 €	713 843,78 €	35 573,56 €
Bens	41	132 660,49 €	130 247,68 €	1 912,81 €
Obras	13	266 479,75 €	260 128,09 €	438,75 €
Serviços	32	389 830,01 €	323 468,01 €	33 222,00 €
UOS	54	2 635 116,60 €	2 615 087,01 €	11 773,51 €
Bens	47	1 295 576,60 €	1 276 037,40 €	11 387,80 €
Obras	2	1 308 000,00 €	1 307 148,67 €	385,71 €
Serviços	3	31 540,00 €	31 240,00 €	0,00 €
Venda	2		660,94 €	
Total Geral	140	3 424 086,85 €	3 328 930,79 €	47 347,07 €

Há ainda a considerar as chamadas *compras* por informação, aquisições realizadas através de recompra ou de procedimento mais informal, com todo o processo a ser feito eletronicamente e não com a formalidade de procedimento aberto, nomeação de Comissão de Análise, etc. Neste sentido foram realizadas cerca de 340 compras nesta rubrica, totalizando cerca de € 134.500,00.

4.4.8. NEGOCIAÇÃO

A negociação sempre foi uma fase importante de todos os procedimentos da Central de Compras, mas dado o contexto económico de 2022, foi quase impossível negociar preços.

Ainda assim, atingiu-se uma poupança em termos de negociação de € 47.347,07€ conforme referido no mapa acima, representando 1,38% do valor orçamentado.

4.4.9. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DE FORNECEDORES

O sistema de avaliação de fornecedores continuou em prática durante 2022 e foi com muita satisfação que vimos este processo continuar a ganhar consistência e amadurecimento.

Iniciou-se o processo de avaliação de fornecedores no CHCF, estando previsto para 2023 o alargamento ao CAS, Casa de Santo António e Casa da Rua, para que estes estabelecimentos possam também fazer a avaliação dos fornecedores.

Temos sempre presente o objetivo de melhoria contínua e sustentada, quer do sistema de avaliação em si, quer do alcance que o mesmo deve e pode ter – ser transversal em todas as áreas de negócio da SCMP e que abranja todos os fornecedores, sejam eles internos ou externos.

O esforço de todos quantos estão envolvidos, direta ou indiretamente, neste processo, fará com que em 2023 mais fornecedores possam ser avaliados de forma sistemática, objetiva e clara no alcance do

objetivo comum que é o de atingir um nível de serviço excelente.

4.4.10. COMPRAS SUSTENTÁVEIS

Os conceitos de Economia Circular e de Compras Sustentáveis deixaram de ser meros conceitos para passarem a integrar os objetivos da Central de Compras. Cada vez mais a SCMP deverá alinhar-se pelas diretivas nacionais e europeias que apontam no sentido de se realizarem compras cada vez mais sustentáveis.

Deste modo, em 2022 continuamos com a campanha de entrega de vasilhame do azeite e azeitonas que vem da Quinta D'Alva para que o mesmo possa ser reutilizado, e abordamos alguns fornecedores para a implementação de algumas práticas no âmbito da economia Verde, Circular e Sustentável.

Iniciamos o processo de agilizar com o fornecedor das máquinas de vending a possibilidade de as máquinas instaladas permitirem a opção de fornecer bebidas com e sem copo, isto é, permitindo a cada cliente utilizar o seu próprio copo se assim o entender, permitindo uma redução de consumo de copos e palhetas.

Para 2023 temos o desafio de colocar em prática a inserção em alguns Programas de Procedimento / Cadernos de Encargos cláusulas específicas relacionadas com a Economia Verde.

Por outro lado, gostaríamos muito de iniciar o processo de adoção das recomendações preconizadas na norma ISO 20400 – Compras Sustentáveis.

4.4.11. PATRIMÓNIO E GESTÃO DE INFRAESTRUTURAS

O Departamento de Gestão Administrativa e Património desenvolve a sua atividade e executa as suas competências, em três áreas bem definidas e que se articulam entre si: Património Operacional, Património de Rendimento e Cultural/Histórico.

As ações na área do Património da SCMP pautam-se pelo cumprimento de normas que asseguram as exigências legais, a modernização de funcionalidades, a sustentabilidade e o garante da adequação do uso pretendido a cada edifício/unidade operacional da propriedade da SCMP.

No âmbito da gestão de obras e da conservação e manutenção do Património de Rendimento o DGAP prosseguiu com o lançamento, acompanhamento, fiscalização e boa execução das obras de reabilitação planeadas.

Por outro lado, o Departamento prevê garantir a manutenção e atualização do seu Património Operacional, priorizando o bem-estar e a segurança dos utentes e dos trabalhadores da instituição, nomeadamente através da qualificação do edificado nas áreas do conforto, das acessibilidades, da segurança e da melhoria do desempenho energético-ambiental.

4.4.12. REABILITAÇÃO URBANA DA SCMP

Através da gestão de ativos, o DGAP desenvolveu a sua atividade no sentido de uma contínua valorização do património, através de uma gestão mais efetiva do património de rendimento, sempre de acordo com as estratégias de intervenção e de valorização do património definidas superiormente.

- Em fase de empreitada
Rua das Fontainhas 71
Rua das Fontainhas 81
Rua Miguel Bombarda 199
Rua António José da Silva 24/40
- Procedimento de Concurso Público:
Rua de St. Ildefonso 230/Largo da Ramadinha 79
Rua Barbosa de Castro 29
Rua de Cedofeita 148
Rua do Almada 341/343
Rua Conselheiro Luís Magalhães 1002

A obra de reabilitação da Rua Miguel Bombarda encontra-se ao abrigo do Programa de financiamento Reabilitar para Arrendar do IHRU.

Está também em desenvolvimento o Plano de Ação da SCMP para o novo Programa de Financiamento do IHRU – 1º Direito. Foram definidos os prédios a afetar a este Programa:
 Bairro Monteiro dos Santos

Bairro das Artes Gráficas
 Escadas do Codeçal
 Rua da Estação 198/202
 Rua St. Ildefonso 230 / Largo da Ramadinha 79

REABILITAÇÃO URBANA

DEZEMBRO 2022

IMÓVEIS SEM DEFINIÇÃO	PROJETO EM ELABORAÇÃO	PROJETO EM LICENCIAMENTO	ABERTURA PROCEDIMENTO	OBRA EM CURSO	OBRA CONCLUÍDA
5	14	12	6	5	11
Rua Costa Cabral 1216 Rua do Mosteiro 116, Águas Santas Rua Fresca 144 Rua de Santos Pousada 31 Rua General Torres 468	Proj. Arquitetura Interno Rua do Loureiro 35 Av. Boavista 245 Rua Fernandes Tomás 781 Rua Fernandes Tomás 572 Rua Conde Ferreira 145 Escadas do Codeçal 26/28 Proj. Arquitetura Externo Av. D. João I 575, Gondomar Rua Marques Marinho 50 Rua Dr. Alberto Aguiar 15/27 Praça da Batalha 14/16 Campo Lindo 1 a 5 Rua Oliveira Monteiro 271 Rua dos Bragas 156 Rua da Estação 195	Aguardar deferimento Arq. Rua da Constituição 146 Proj. Execução Rua Costa e Almeida 66 Rua Costa e Almeida 68 Rua dos Caldeireiros 233 a 247 Bairro Monteiro dos Santos Bairro das Artes Gráficas Rua da Fábrica 22 Parcerias Rua da Constituição 1091 Rua da Restauração 133 Avenida dos Aliados 156 Rua Cedofeita 194/204-216 Av. Boavista 1065/1069	Rua Santo Ildefonso 230/Largo da Ramadinha 79 Rua Barbosa de Castro 29 Rua de Cedofeita 148 Rua do Almada 341/343 Rua Galerias de Paris 26 Rua Cons. Luís de Magalhães, Maia	Rua Miguel Bombarda 199/203 Rua das Fontainhas 71 Rua das Fontainhas 81 Rua António José da Silva 24/40 Praça 9 de Abril 67 a 79	Rua Chã 66/70 Rua Cândido dos Reis 135 Rua Chã 98 Rua de Trás 63 Rua Cândido dos Reis 91 Rua São Miguel 38/40 Rua das Flores 83 Rua do Almada 79/83 Rua Bonfim 241/243 Rua Santo Ildefonso 48/54 Rua do Rosário 224/230
A definir	A definir	Frações a reabilitar • 58 habitações • 5 espaços comerciais • 2 edifícios de serviços	Frações a reabilitar • 26 habitações • 5 espaços comerciais • 1 edifício de serviços	Frações em reabilitação • 26 habitações • 2 espaços comerciais	Frações reabilitadas • 37 habitações • 7 espaços comerciais • 2 edifícios de serviços

4.4.13. GESTÃO DE INFRAESTRUTURAS

Durante o ano de 2022, a equipa que integra o Gabinete de Gestão de Infraestruturas exerceu a sua atividade nas seguintes áreas:

4.4.14. ARQUITETURA

4.4.14.1. PROJETOS:

- Elaboração de Licenciamento e Especialidades para o edifício sito na Rua da Fábrica n.º22/24, conforme nova legislação para a reabilitação urbana.
- Elaboração de novo Estudo Prévio para o edifício sito na Rua Conde Ferreira 145/147, conforme nova legislação para a reabilitação urbana, bem como desenvolvimento do processo de Licenciamento.
- Elaboração das peças necessárias para Abertura de Procedimento para o desenvolvimento das Especialidades no Bairro Monteiro dos Santos.
- Elaboração de Estudo Prévio para o edifício sito nas Escadas do Codeçal.
- Rua Costa e Almeida 66 e 68 – Preparação dos elementos necessários para abertura de Concurso Público.
- Elaboração do Projeto de Licenciamento para a Rua de Fernandes Tomás 672.
- Elaboração de Estudo prévio para a transferência da Associação Crescer Ser – Casa de Cedofeita, para a Rua de S. Roque da Lameira 1883.
- Elaboração do Estudo / Projeto Base para a deslocação do CBNS para a Rua Conde Ferreira 80.
- Desenvolvimento do projeto de alteração para o Licenciamento da ERPI NSM.
- Desenvolvimento de projeto para integração da valência URAD, submissão do projeto nas diversas entidades SS, ARS ANEPC. (HSL)

- Desenvolvimento da área exterior das Instalações Sociais (MMIPO).

- Desenvolvimento do Relatório Prévio – IGREJA.

4.4.15. GESTÃO DE PROCESSOS:

- Gestão dos processos de Reabilitação Urbana do Património da SCMP, nas diferentes fases de desenvolvimento: definição metodológica; projeto licenciamento; financiamento; concurso de empreitada; obra.
- Gestão do Processo de Licenciamento da nova ERPI na Rua da Bouça 158 e procedimentos necessários.
- Gestão do Processo de Licenciamento e de preparação de empreitada da Rua Galerias de Paris 26.
- Gestão do Processo de Licenciamento do CNSE: Projetos de Especialidades e compatibilização com o Projeto de Arquitetura.
- Gestão dos Projetos de Execução das Especialidades para o Bairro Monteiro dos Santos e Bairro das Artes Gráficas.
- Gestão do Processo de Legalização do Complexo Rodrigues Semide.
- Gestão do Processo de Parceria entre a SCMP e o Banco da Carregosa .
- Gestão do Processo de Avaliação de Propriedades – Candal.
- Gestão do Processo de Loteamento dos terrenos do Lima/SMEC.
- Gestão do Processo de Licenciamento submetido por Inquilino – Jaguar.
- Apoio Técnico e Emissão de Pareceres em Processos Diversos.

4.4.15.1. PROCEDIMENTOS:

- Elaboração e desenvolvimento de peças necessárias para a realização de obras de beneficiação/reabilitação do património de arrendamento.
- Elaboração de peças essenciais para abertura de procedimentos concursais e subsequente acompanhamento.
- Avaliação, em fase de Comissão de Análise, de procedimentos concursais.

4.4.15.2. FISCALIZAÇÃO / COORDENAÇÃO DE SEGURANÇA EM OBRA:

- Rua das Fontainhas 71.
- Rua das Fontainhas 81.
- Rua Miguel Bombarda 199.
- Rua António José da Silva 24/40.
- Obras de beneficiação/reabilitação do Património Operacional e de Rendimento.

Engenharia

- Acompanhamento da obra de substituição da asna danificada em madeira no CNSE.
- Acompanhamento da obra da reabilitação do teto da igreja do CNSE.
- Acompanhamento dos trabalhos de melhoria da Iluminação de Emergência em várias Alas do CHCF, em conformidade com a legislação em vigor.
- Acompanhamento da obra de Reconversão da Rede de Gás Propano para Gás Natural da Casa da Rua, CBNS e CIAD.
- Elaboração do caderno de encargos para fornecimento e instalação de PRM dedicado à ERPI São Lázaro.

- Reforço da sinalética de segurança contra incêndio das várias unidades operacionais, conforme a atualização do regulamento técnico vigente.

4.4.15.3. MANUTENÇÃO DAS UNIDADES OPERACIONAIS E INQUILINATO

- Resolução de anomalias reportadas: Construção civil e instalações técnicas.
- Gestão do software de manutenção – Easyvista.
- Coordenação / Gestão entre o DGAP e a empresas prestadoras de serviços de Manutenção preventiva e corretiva de todas as instalações técnicas.
- Elaboração e desenvolvimento das peças escritas e desenhadas, necessárias para a realização de obras de melhoria/reabilitação.
- Realização de vistorias ao património de rendimento.
- Resolução de anomalias ao abrigo de garantia de obra.
- Organização e acompanhamento da Manutenção Sistemas Automáticos de Detecção de incêndio (SADI) e Centrais de bombagem do serviço de incêndio e extintores.
- Organização e acompanhamento da Manutenção dos Sistemas de Intrusão.
- Organização e acompanhamento dos Simulacros.
- Acompanhamento da elaboração das medidas de autoproteção do CBNS e do MMIPO e implementação das mesmas.
- Organização e Acompanhamento da Manutenção Preventiva da Legionela.
- Elaboração de memórias descritivas para procedimentos de Manutenção Preventiva AVAC e Instalações Elétricas, Grupo Gerador, Sistema Automático de Detecção de Incêndio, Sistema Automático de Detecção de

Intrusão, Desinfecção e Limpeza das Cisternas, Manutenção Preventiva às Centrais de Desenfumagem, Manutenção Preventiva a Extintores, e Manutenção Preventiva a Carreteis e Hidrantes Exteriores.

- Gestão de manutenção e inspeções dos Elevadores das Unidades Operacionais e de Rendimento da SCMP.
- Identificação e acompanhamento de manutenção corretiva e preventiva das instalações elétricas e equipamentos.
- Identificação, análise e correção de anomalias verificadas pelo TREIE, nos seguintes estabelecimentos: CHCF, LNSM, Parque da Pelada, CIAD, CBNS, CNSE, LPL, HSL, CP, Quinta d'Alva, SPeC, MMIPO e Igreja da SCMP.
- Reformulação elétrica de várias frações.
- Gestão de manutenção de Postos de Transformação.
- Gestão de manutenção de UPS do SPeC.
- Gestão do processo de Recolha, Transporte e Tratamento de Resíduos do Estaleiro.

4.4.15.4. EFICIÊNCIA ENERGÉTICA

- Identificação, análise e aplicação de medidas de melhoria de Eficiência Energética dos seguintes estabelecimentos: HP, CHCF.
- Gestão de energia dos estabelecimentos.
- Análise de implementação de Unidades de Produção para Autoconsumo de vários estabelecimentos, em particular na ERPI NSM e Complexo Daniel Constant.
- Planos de Racionalização, Relatório de Auditoria e Certificado Energético do CHCF.
- Execução da reconversão do fornecimento de gás propano para gás natural da Casa da Rua, CBNS e CIAD.

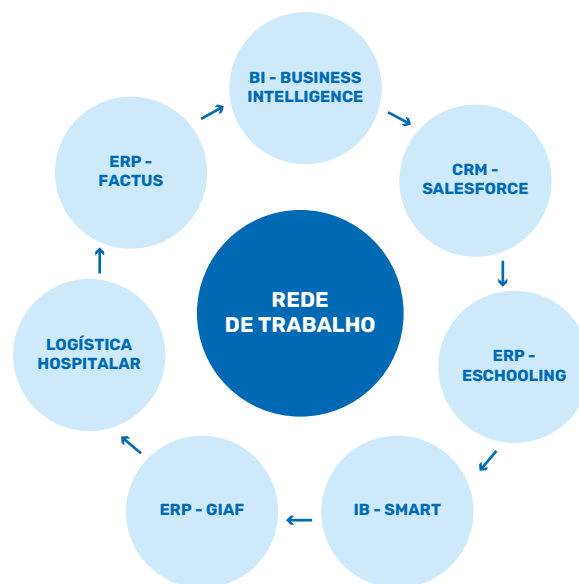


4.5. DEPARTAMENTO DE CONTABILIDADE E FINANÇAS

4.5.1. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL



4.5.2. FERRAMENTAS DE SUPORTE À OPERAÇÃO



4.5.3. CONTABILIDADE E FISCALIDADE

No exercício de 2022, as 6 áreas de operação do Departamento mantiveram os processos e metodologias adotadas nos últimos anos.

Após a inclusão do Centro de Conferências de Faturas neste Departamento, terminou-se a tarefa de elaboração de procedimentos e desenho de processos para esta área.

Nas restantes áreas, todos os procedimentos estão sólidos, desde há algum tempo a esta parte. No entanto têm sido objeto de revisão continua face as necessidades de ajustamento decorrentes da evolução operacional do Departamento e da SCMP.

Todas as áreas de operação do DCF têm os seus procedimentos identificados, desenhados e divulgados.

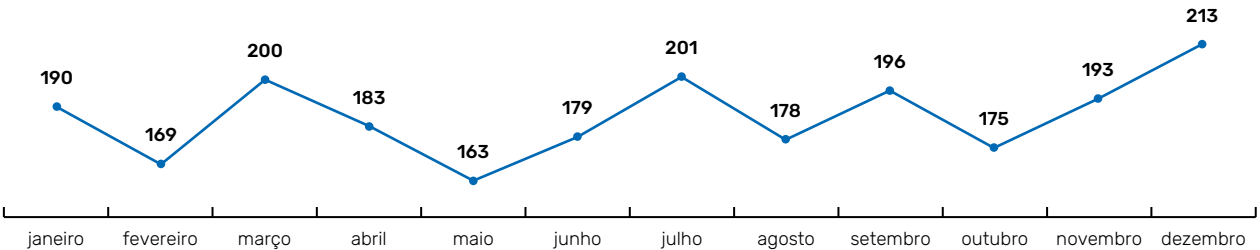


A área de **Contabilidade e Fiscalidade** tem como missão estratégica e operacional adotar princípios e políticas contabilísticas/fiscais uniformes e transversais, assegurando, sempre, o cumprimento das normativas nacionais e internacionais.

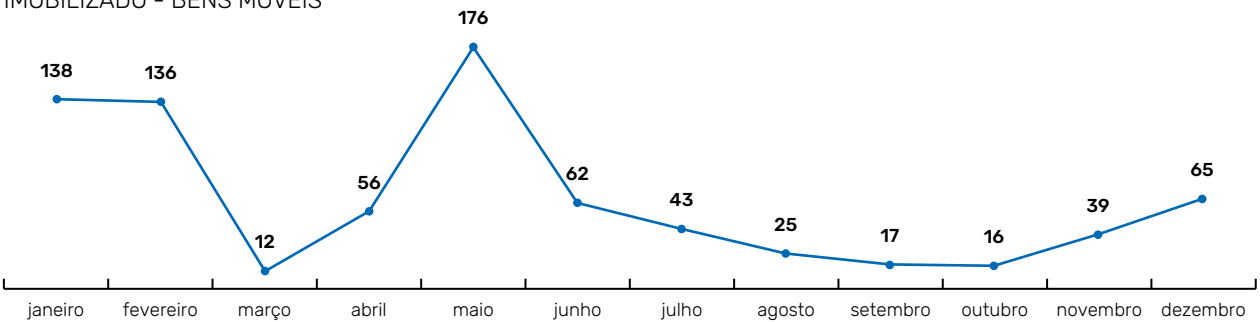
Os princípios da consistência, comparabilidade, continuidade e prudência, bem como, da especialização de gastos e rendimentos, reconhecendo-os no exercício a que se referem, são premissas presentes no quotidiano operacional desta área.

ATIVIDADE OPERACIONAL | VOLUME DE MOVIMENTOS EFETUADOS (INFORMAÇÃO EM UNIDADES):

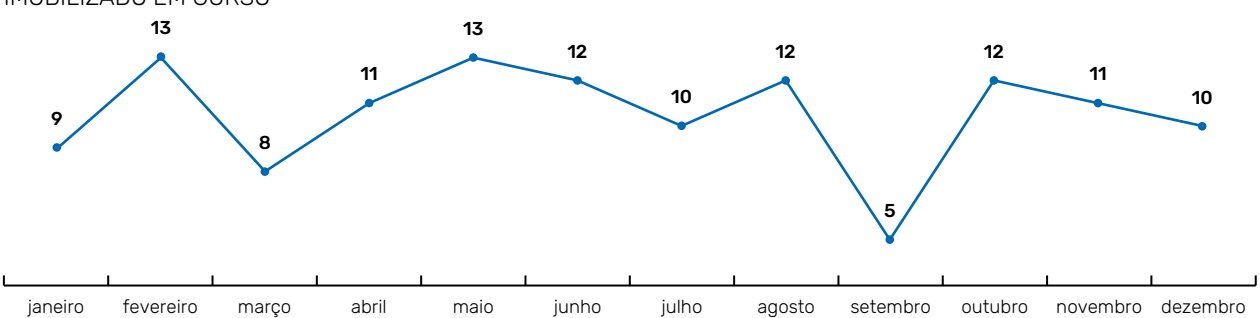
OPERAÇÕES DIVERSAS



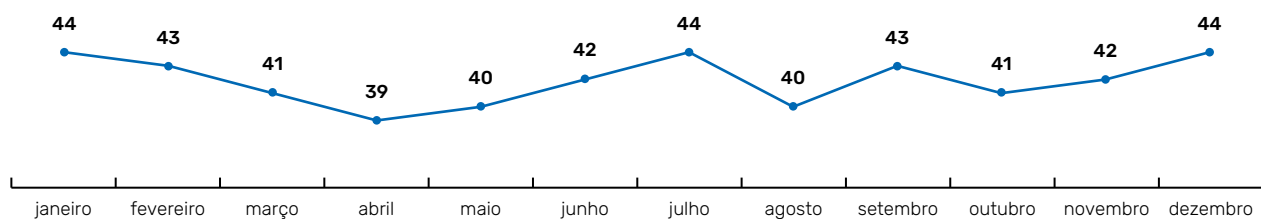
IMOBILIZADO - BENS MÓVEIS



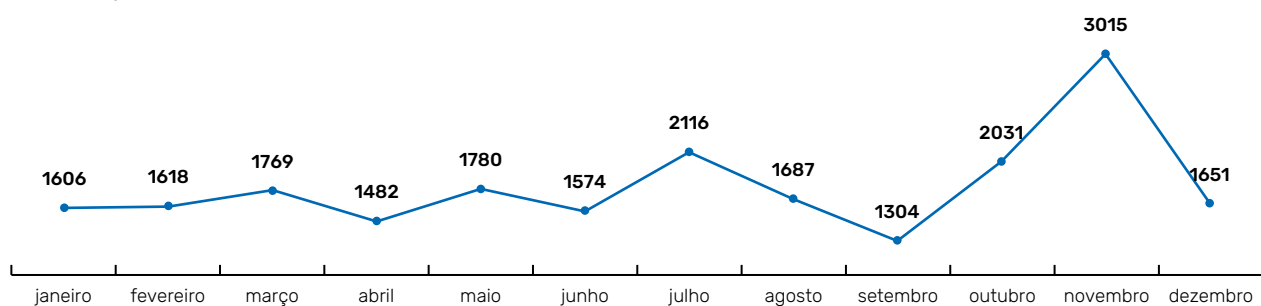
IMOBILIZADO EM CURSO



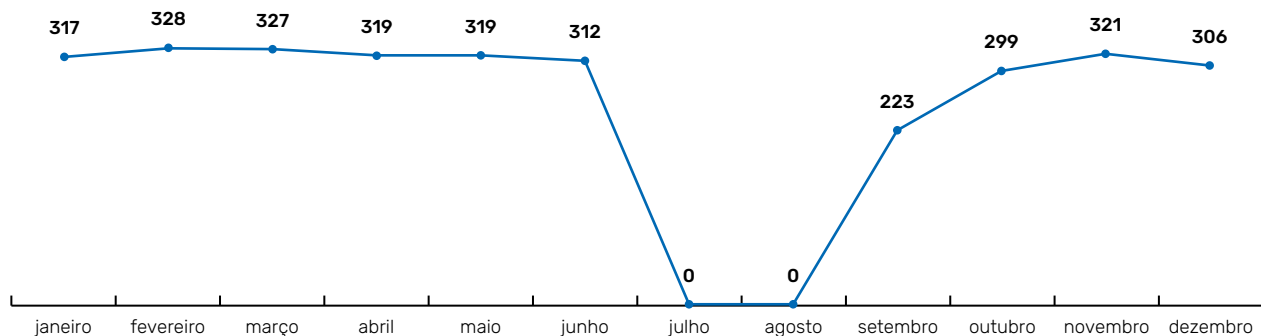
DIFERIMENTOS



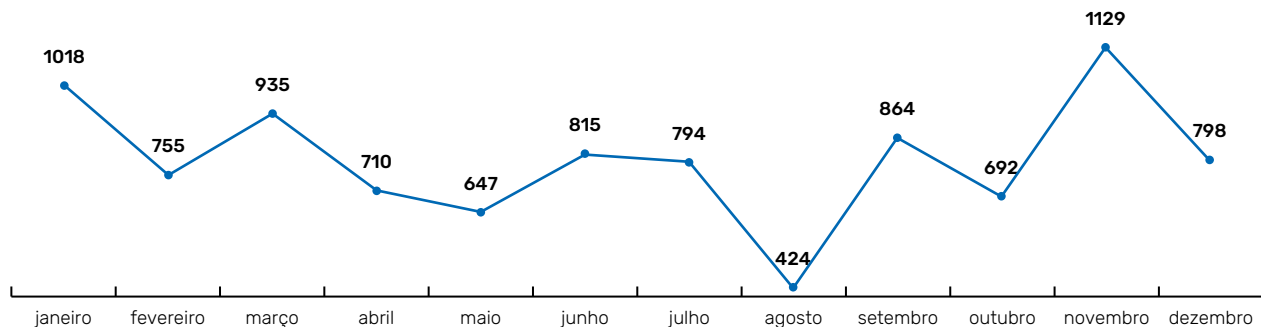
INTEGRAÇÕES E-SCHOOLING



INTEGRAÇÕES DREN



STOCKS



4.5.4. TESOURARIA



A área da **Tesouraria** procura a otimização de recursos financeiros, numa abrangência universal dentro da SCMP.

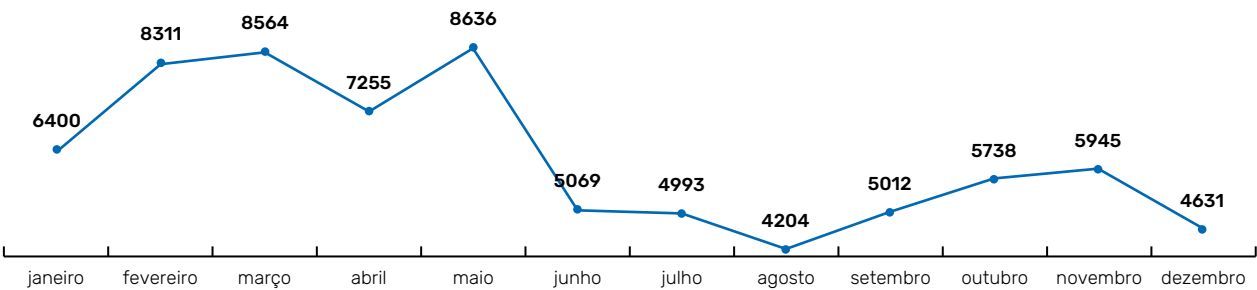
Compete-lhe a gestão dos meios monetários através da monitorização e controlo das contas bancárias e caixas.

Face aos inputs internos do departamento assume a responsabilidade da elaboração do plano mensal de tesouraria, bem como, do acompanhamento e a apuramento dos desvios.

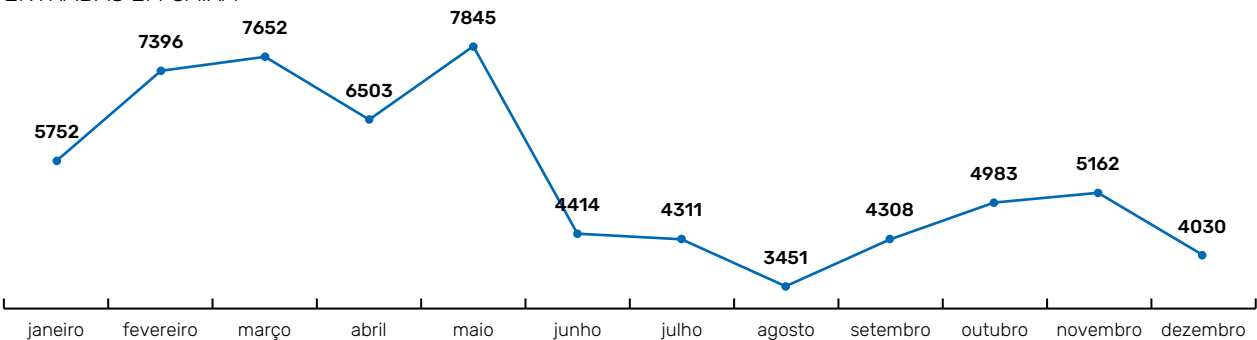
A execução da tarefa de pagamentos a fornecedores, prestadores de serviços, pessoal e impostos está concentrada nesta área.

ATIVIDADE OPERACIONAL | VOLUME DE MOVIMENTOS EFETUADOS (INFORMAÇÃO EM UNIDADES):

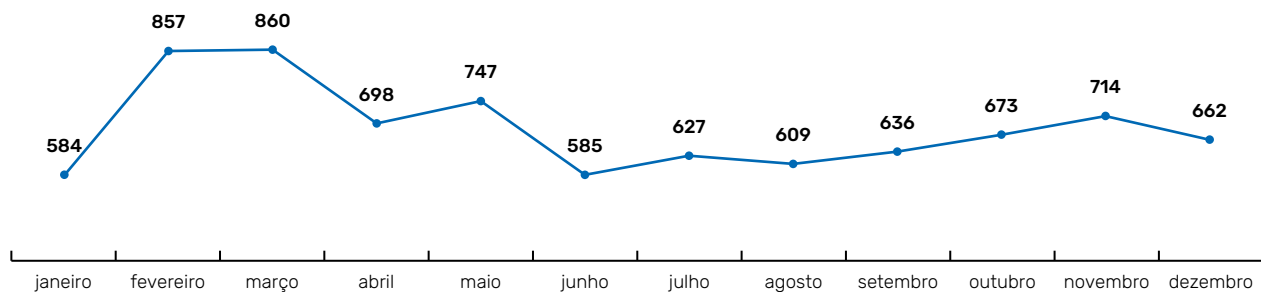
MOVIMENTOS CAIXAS



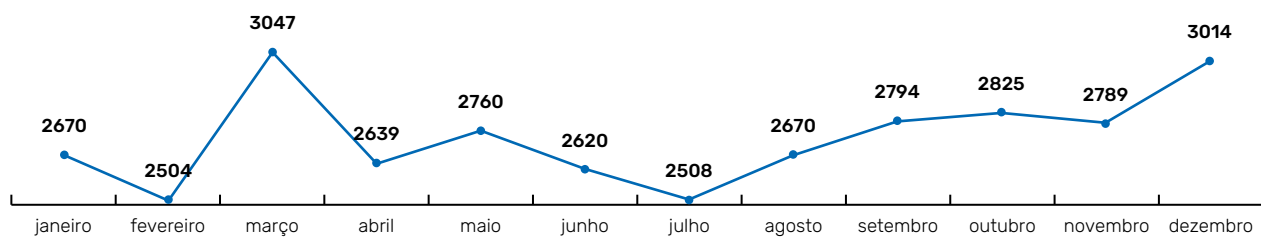
ENTRADAS EM CAIXA



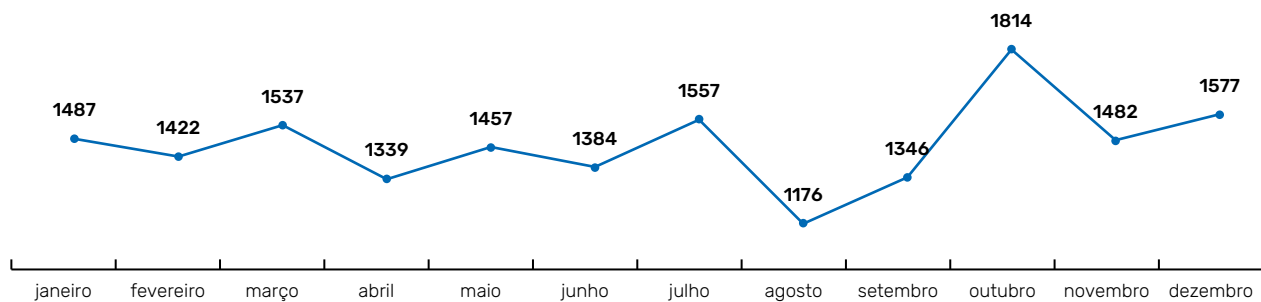
SAÍDAS DE CAIXA



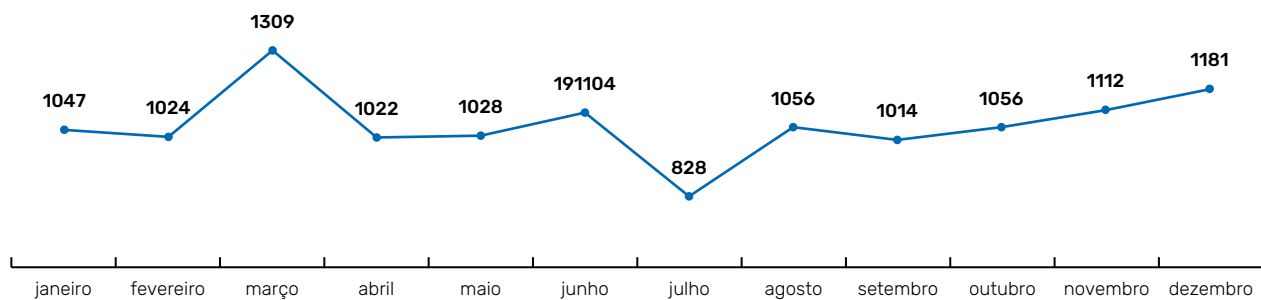
MOVIMENTOS BANCOS



ENTRADAS EM BANCOS



SAÍDAS DE BANCOS



4.5.5. CONTAS A PAGAR



A cargo da área de **Contas a Pagar** a tarefa de processamento de faturas e respetivo pagamento concentra toda a contabilização de gastos e investimentos da Instituição.

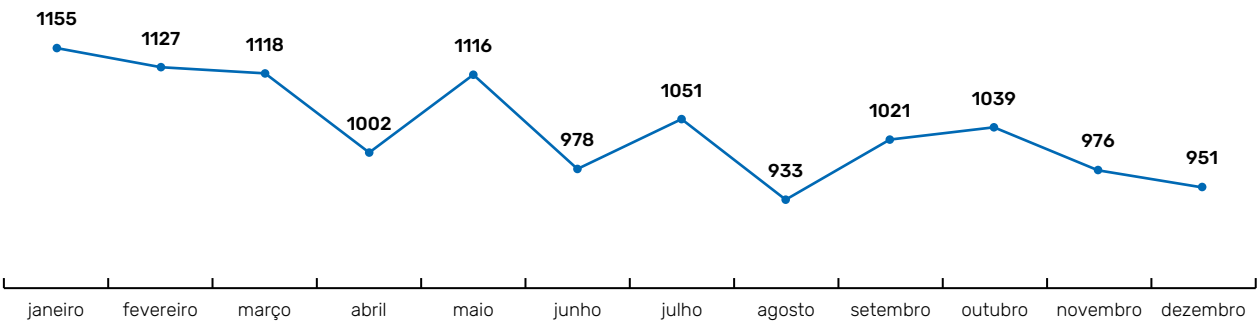
No que concerne à contabilização propriamente dita, a mesma obedece aos critérios e princípios contabilísticos definidos.

A diversidade de atividade operacional da SCMP obriga a uma atenção especial sobre o cumprimento das obrigações fiscais.

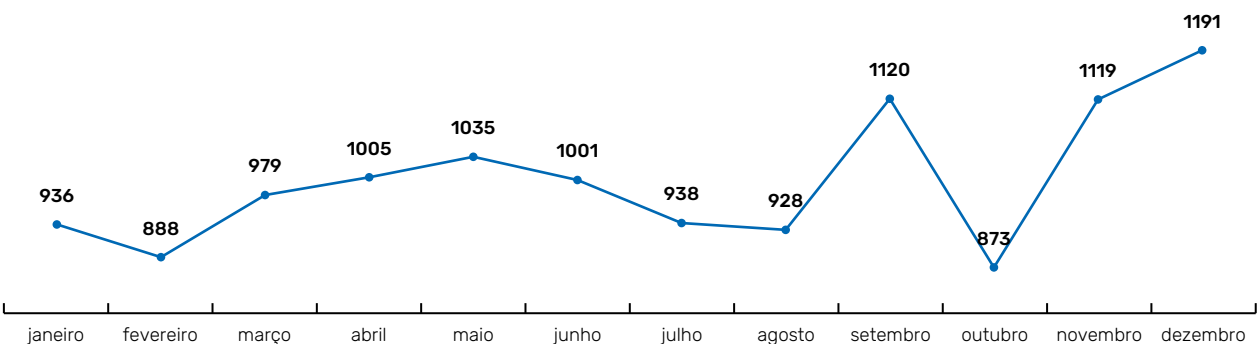
Os pagamentos a fornecedores e outros prestadores de serviços é efetuado semanalmente procurando cumprir os prazos acordados.

ATIVIDADE OPERACIONAL | VOLUME DE MOVIMENTOS EFETUADOS (INFORMAÇÃO EM UNIDADES):

COMPRAS



SERVIÇOS



4.5.6. FATURAÇÃO



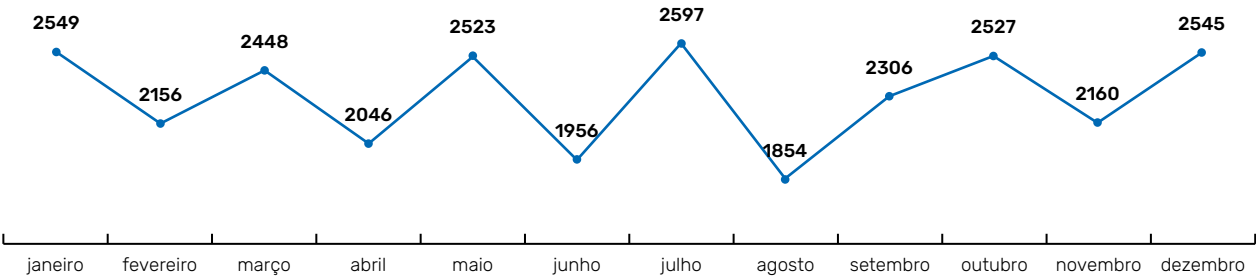
Cabe à **Faturação** a emissão de faturas de acordo com as diversas solicitações dos Centros e Resultados da SCMP e, num perfil mais rotineiro, dar cumprimento aos acordos e protocolos estabelecidos com terceiros.

Esta operação, em ambiente **Back Office**, é transversal a todo o negócio da Instituição, atuando com maior relevo nas áreas da Saúde, Social e Património de Rendimento.

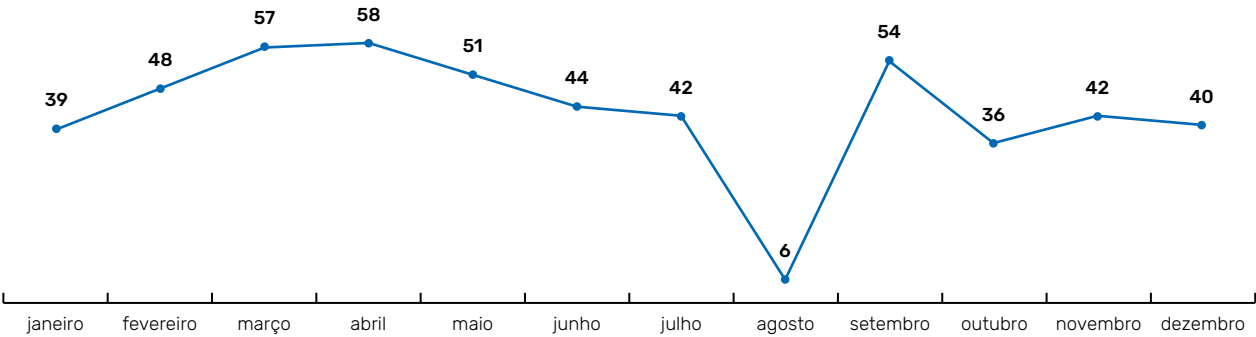
No âmbito dos desafios subjacentes à consolidação do ambiente digital a todos níveis, tema que está em curso e em que toda a SCMP está envolvida, apontamos para a transformação operativa quanto à emissão de faturas com assinatura eletrónica, desmaterializando-se assim todo o processo atual.

ATIVIDADE OPERACIONAL | VOLUME DE MOVIMENTOS EFETUADOS (INFORMAÇÃO EM UNIDADES):

FATURAÇÃO



RECIBOS | GESTÃO COMERCIAL



4.5.7. CONTAS A RECEBER



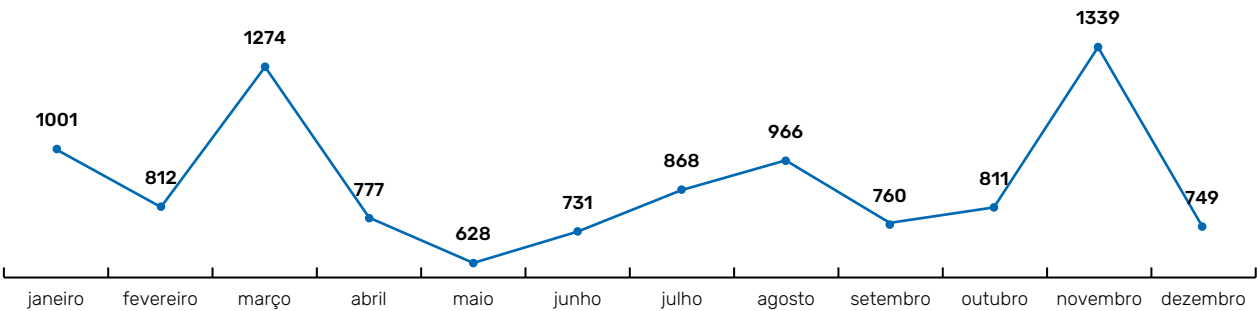
O esforço de cobrança, a cargo das **Contas a Receber**, tem como missão acompanhar as dividas de terceiros e, sempre que se justifica, atuar de forma direta sobre aqueles que não cumprem as datas acordadas de pagamento.

Esta atuação é feita através de contactos telefónicos, *mails* e cartas de cobrança.

Todo este processo é na sua fase inicial liderado por esta área. Posteriormente a ação de cobrança é desenvolvida pelo Pré-contencioso e depois pelo Contencioso.

ATIVIDADE OPERACIONAL | VOLUME DE MOVIMENTOS EFETUADOS (INFORMAÇÃO EM UNIDADES):

CONCILIAÇÕES DE MOVIMENTOS



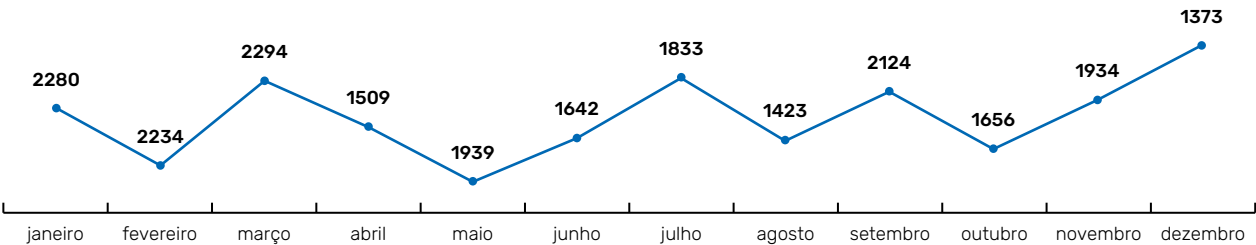
4.5.8. CENTRO DE CONFERÊNCIAS DE FATURAS



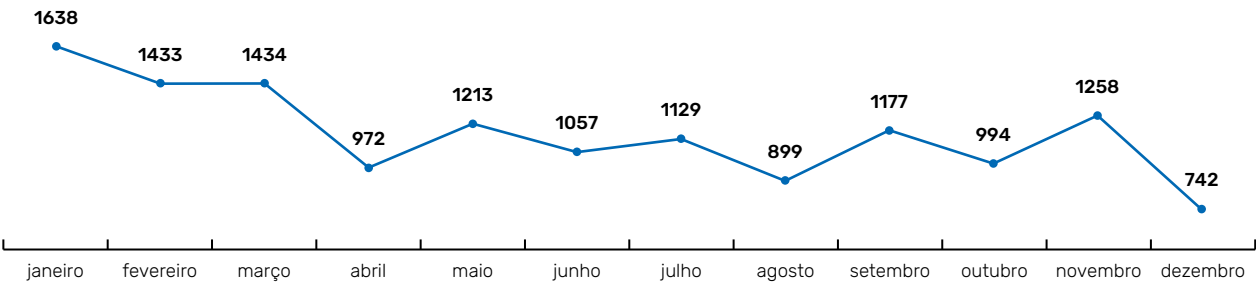
Área de capital importância enquanto garante das validações, junto dos Centros de Negócio, da despesa contraída. A concentração da receção de faturas num único ponto privilegia a segregação de processos no que à validação de despesa diz respeito.

ATIVIDADE OPERACIONAL | VOLUME DE MOVIMENTOS EFETUADOS (INFORMAÇÃO EM UNIDADES):

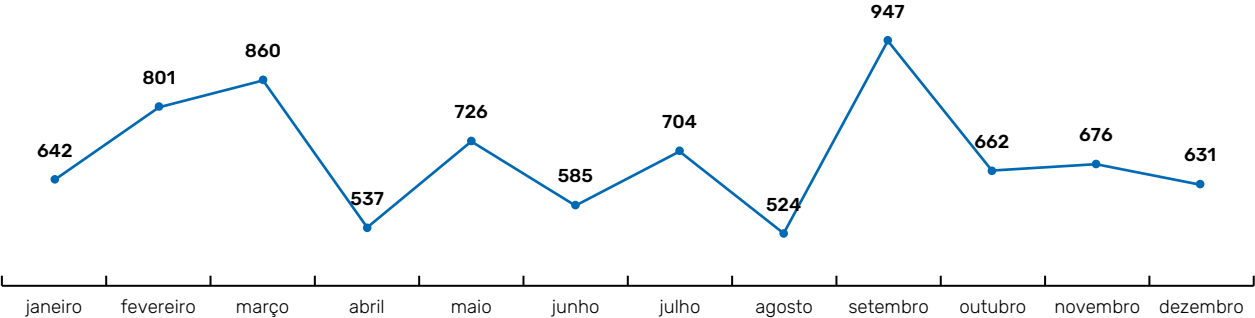
PROCESSO DE VALIDAÇÃO DE FATURAS | CONSOLIDADO



PROCESSO DE VALIDAÇÃO DE FATURAS | SAÚDE



PROCESSO DE VALIDAÇÃO DE FATURAS | NÃO SAÚDE



4.6. GABINETE DE AUDITORIA INTERNA

Pautando a sua atuação pelas práticas internacionais de auditoria interna, emanadas do *Institute of Internal Auditors* (IIA), durante o ano de 2022, o Gabinete de Auditoria Interna (GAI) analisou processos e formulou recomendações, visando, sempre, melhorar e reforçar os procedimentos instituídos, acrescentar valor e reforçar o Sistema de Controlo Interno da SCMP.

As atividades desenvolvidas pela equipa de auditores internos contemplaram atividades de continuidade (como sejam: ações de *follow-up* da implementação das recomendações elencadas nos relatórios de Auditoria Interna e auditorias de seguimento) e novas iniciativas (tendo por objeto as áreas, departamentos ou processos inscritos no plano de atividades e orçamento de 2022, e outras situações não previstas no referido documento), assumindo a forma de auditorias de conformidade, financeiras, operacionais, ou de resultados, consoante os objetivos que se pretendia alcançar com a realização de cada uma. A par destas atividades (com natureza de garantia), o GAI desenvolveu diversas atividades de consultoria, nomeadamente, a execução dos trabalhos previstos no Projeto de Consultoria iniciado em 2021 e estudos focalizados na análise trimestral de diversos tipos de incidentes ocorridos nas várias Unidades Operacionais da SCMP (tais como: óbitos, quedas ou atos de violência).

No âmbito da Lei n.º 93/2021, que estabelece o regime geral de proteção de denunciadores de infrações, o GAI viu ser-lhe atribuída a responsabilidade pela Ges-

tão do Canal de Denúncias da SCMP e, nessa qualidade, procedeu à elaboração de um regulamento para estabelecer o respetivo funcionamento e seguimento das denúncias através do mesmo apresentadas.

Esta nova atribuição do GAI implicou a necessidade de rever toda a documentação que regula a atividade de AI na SCMP, culminando com a elaboração de um Compêndio da Auditoria Interna, do qual são parte integrante os seguintes documentos: Regulamento do Gabinete de Auditoria Interna; Manual de Auditoria Interna; Regulamento do Canal de Denúncias; Normas Internacionais para a Prática Profissional de Auditoria Interna; Código de Ética; e Estrutura Internacional para a Prática Profissional de Auditoria Interna.

4.6.1. INICIATIVAS DE AUDITORIA INTERNA

Neste domínio, relativamente a 2022, há a referir a conclusão de quatro trabalhos de auditoria interna (transitados de 2021) e o início de trinta e quatro (sendo que, destes, trinta foram concluídos durante o exercício e quatro transitaram para 2023).

A taxa de execução do Plano de Iniciativas de Auditoria Interna (PIAI) quedou-se nos 59%, dado ter sido solicitada a execução de 22 trabalhos não inscritos no PIAI.

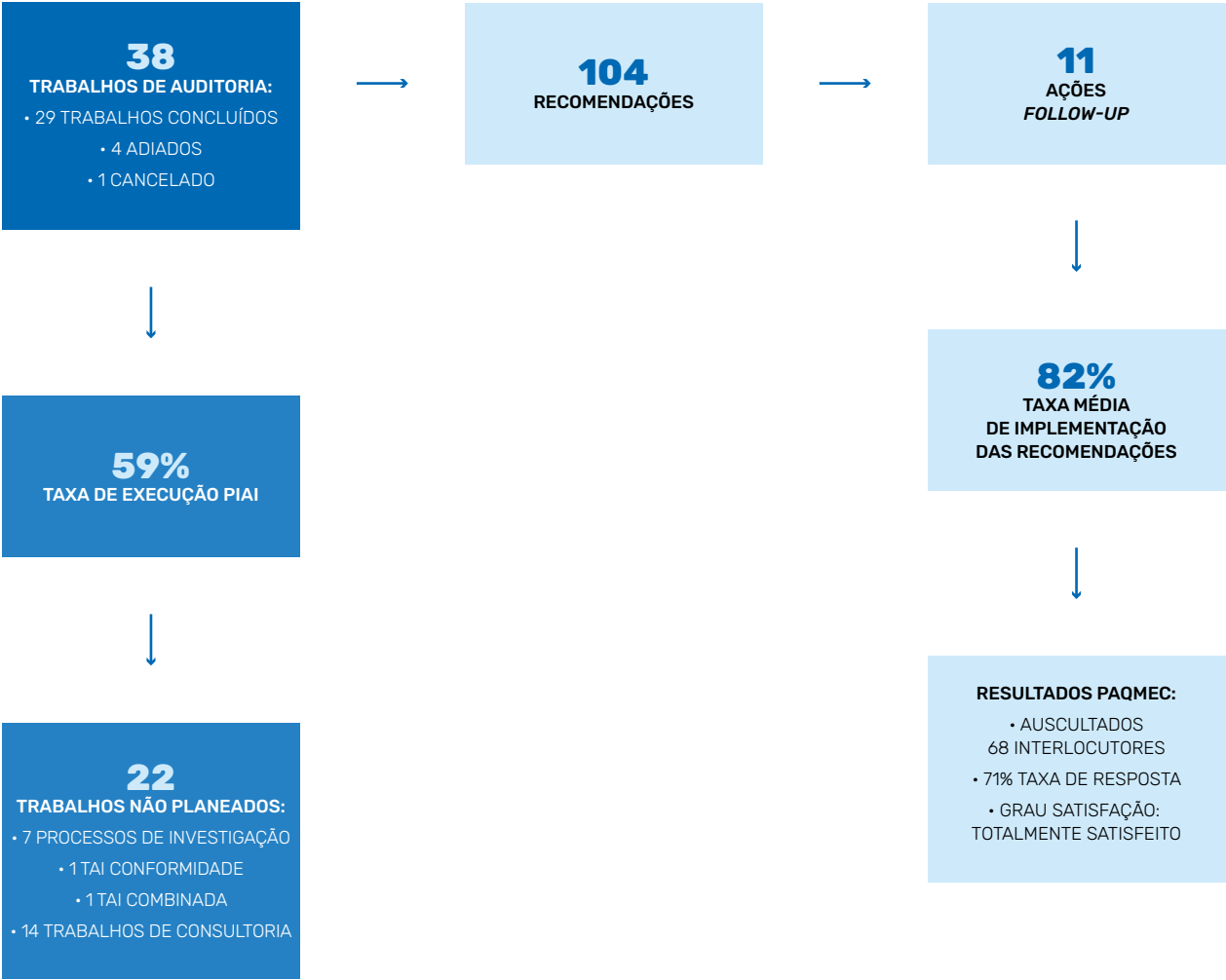
Posto isto, no quadro seguinte apresenta-se o resumo das iniciativas de AI desenvolvidas em 2022:

Tipo de Atividade	N.º Iniciativas	%
Estudo	10	26,32%
Trabalho de Consultoria	9	23,68%
Processo de Investigação	7	18,42%
Auditoria aos processos e procedimentos	6	15,79%
Auditoria Combinada	4	10,53%
Auditoria de conformidade	1	2,63%
Auditoria de Seguimento	1	2,63%
Total	38	100,00%

Dos 38 trabalhos desenvolvidos, resultaram 104 recomendações aos responsáveis das diferentes áreas auditadas, tendo-se verificado uma taxa média de implementação das recomendações formuladas da ordem dos 82%.

No esquema abaixo estão patentes os principais KPIs (Key Performance Indicators) da atividade de AI, sen-

do de realçar os resultados aferidos através do Programa de Avaliação de Qualidade e Melhoria Contínua (PAQMEC), os quais indicam que os 68 interlocutores que responderam ao inquérito de satisfação se encontravam totalmente satisfeitos com os trabalhos de auditoria desenvolvidos.



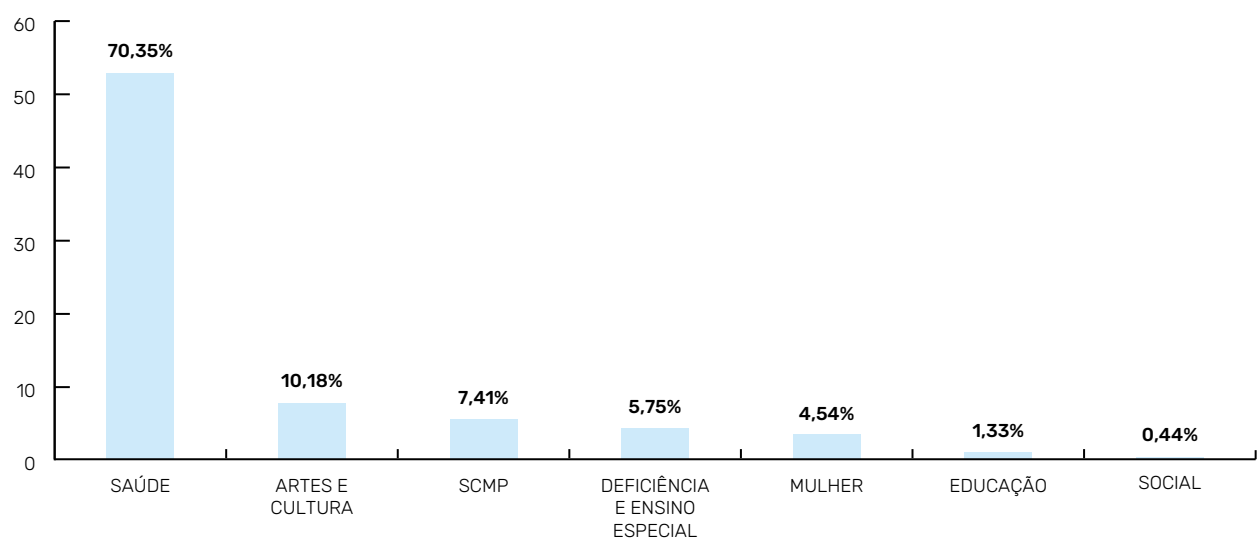
Durante 2022, o GAI afetou cerca de 7800 horas à atividade de AI, distribuídas da seguinte forma:

Tipo de Atividade	N.º Horas	%
Trabalho de Consultoria	2140,25	27,44%
Auditoria Combinada	1795,5	23,02%
Auditoria a processos e procedimentos	1048,25	13,44%
GAI	894,25	11,47%
Processo de Investigação	677,25	8,68%
Auditoria de Seguimento	364	4,67%
SCMP	234,5	3,01%
Formação	222,25	2,85%
Estudo	204,75	2,63%
Auditoria de conformidade	140	1,79%
Registo de Incidentes	78,75	1,01%
Total	7799,75	100,00%

Da tabela anterior, em termos de alocação de tempo de trabalho, sobressaem os trabalhos de consultoria, os quais consumiram cerca de 27% das horas de trabalho disponíveis. O tempo dedicado a auditorias combinadas e a auditorias a processos e procedimentos foi igualmente expressivo, representando 23% e 13% do tempo dedicado, respetivamente.

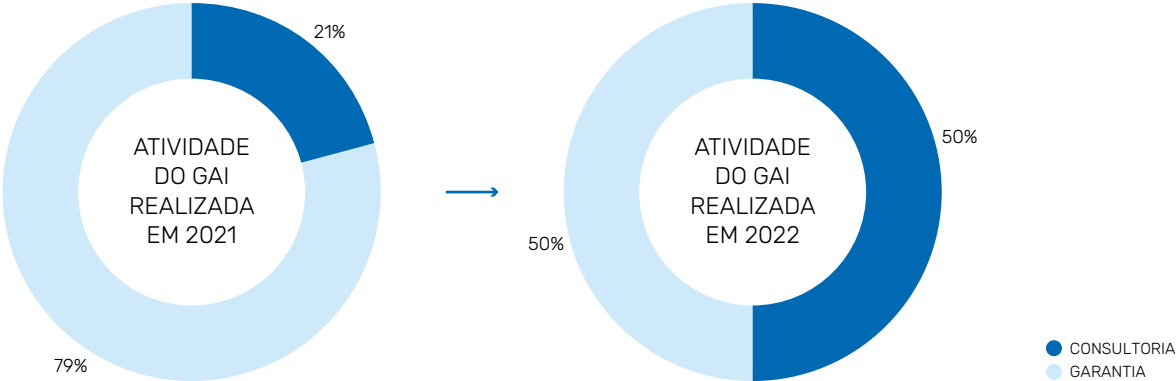
No que concerne à orientação ao cliente interno, em 2022, o volume de atividade do GAI, distribuiu-se da seguinte forma:

AFETAÇÃO DE HORAS POR ÁREA DE ATIVIDADE



Neste ponto, é de realçar o volume de atividade do GAI direcionado para a área da saúde, a qual absorveu 70% do tempo disponível deste gabinete; os trabalhos efetuados para a SCMP compreendem auditorias a áreas de responsabilidade dos SPeC e ao registo de incidentes reportados por todas as unidades operacionais (óbitos, acidentes ou maus tratos a utentes).

Relativamente à tipologia dos serviços prestados, assistiu-se a um aumento de 29% do número de trabalhos de consultoria desenvolvidos em 2022 face a 2021, devendo-se este aumento, em grande parte, ao Projeto desenvolvido pelo GAI nesta área.



4.7. GABINETE DE ASSUNTOS JURÍDICOS E CONTENCIOSO

O Relatório de Atividades do Gabinete de Assuntos Jurídicos e Contencioso (GAJC) que agora se apresenta e relativo a 2022, encerra o ciclo de gestão deste ano e caracteriza a atividade desenvolvida pelo GAJC, evidenciando todos os principais resultados qualitativos e quantitativos alcançados, relativamente aos objetivos traçados no Plano de Atividades e Orçamento para 2022, bem como muitas outras atividades executadas e, inicialmente não previstas ou planeadas, descrevendo também, tanto parcerias como meios e recursos próprios, utilizados na sua concretização.

Os dados e resultados, bem como todas as demais informações, muitas delas sob a forma de mapas e gráficos, contidos no presente relatório evidenciam bem que, em 2022, o GAJC não só conseguiu alcançar todos os objetivos a que se tinha proposto como, em relação à sua grande maioria, superou esses mesmos objetivos.

Para este desempenho face ao elevado volume de serviço, contribuiu, mais uma vez, o empenho, responsabilidade e profissionalismo de Todos, que exercem funções neste Gabinete.

Missão

Assegurar o apoio técnico jurídico e contencioso:

- aos Órgãos de Gestão da SCMP;
- às Unidades Operacionais, Departamentos e Gabinetes, integrados na SCMP;
- aos órgãos e serviços sem estrutura de apoio administrativo, integrados na SCMP.

Assegurar o apoio jurídico aos demais serviços organizacionais da SCMP:

- na gestão e administração de recursos humanos;
- na contratação de serviços;
- na monitorização e controlo de protocolos e contratos celebrados pela Instituição

Visão

Ser reconhecido como uma referência de qualidade e de profissionalismo na SCMP, partilhar as suas boas práticas e privilegiar as pessoas como fatores de sucesso.

Principais Atribuições

Prestação de serviços de garantia e consultoria jurídica às áreas de negócio da SCMP, nomeadamente:

- Ação Social;
- Património;
- Administrativa;
- Saúde;
- Educação, Ensino Especial e Juventude;
- Cultura e Lazer

Prestar assistência técnica-jurídica às Unidades Operacionais, Departamentos e Gabinetes e outros serviços da SCMP.

Organizar e preservar o património e arquivo normativo da SCMP, e gerir a monitorização da documentação com relevância vinculativa das diversas áreas de negócios, designadamente, contratos e protocolos.

Valores



Serviços de Garantia e Consultoria

Foram asseguradas, em articulação com as unidades operacionais da SCMP, as ações necessárias à prossecução dos objetivos definidos em matérias de serviços de garantia e consultoria jurídica, com a elaboração de informações, pareceres e documentação, monitorização e controlo de documentos, nas áreas de:

- Recursos Humanos;
- Saúde;
- Social;
- Património;
- Administrativa; e
- Educação.

Planeamento e Organização

- Foi assegurada a representação do GAJC em juízo e em eventos da SCMP.

- Foi garantida a elaboração e monitorização dos instrumentos de Planeamento e Gestão do GAJC.

- Acompanhamento e monitorização de projetos da área social

4.7.1. ATIVIDADE JURÍDICA

4.7.1.1. PROCESSOS JUDICIAIS

O GAJC manteve acompanhamento de 11 processos judiciais em curso.

Durante o ano de 2022, o GAJC manteve acompanhamento dos processos judiciais, dos mais variados assuntos da Instituição, iniciando novos processos, nomeadamente, no que tange à cobrança de dívidas, que se podem refletir no seguinte quadro:

PROCESSOS JUDICIAIS

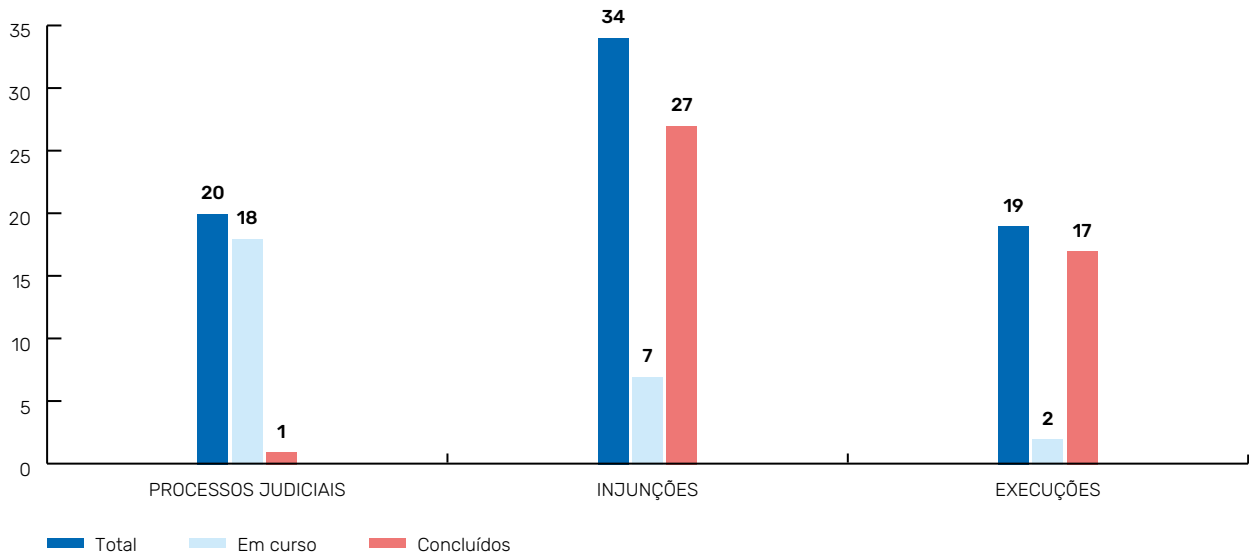


Figura 1 • Processos Judiciais (não inclui a área de património)

Durante o ano de 2022, o GAJC manteve a monitorização e aconselhamento jurídico dos processos judiciais de maior acompanhado da Unidades Operacionais da SCMP, nomeadamente, o Centro Hospitalar Conde de

Ferreira; as Estruturas Residências para Idosos – Pereira de Lima, S. Lázaro e Nossa Senhora da Misericórdia –, bem assim, o Centro Integrado de Apoio à Deficiência, que se pode verificar através do quadro infra:

PROCESSOS MAIOR ACOMPANHADO

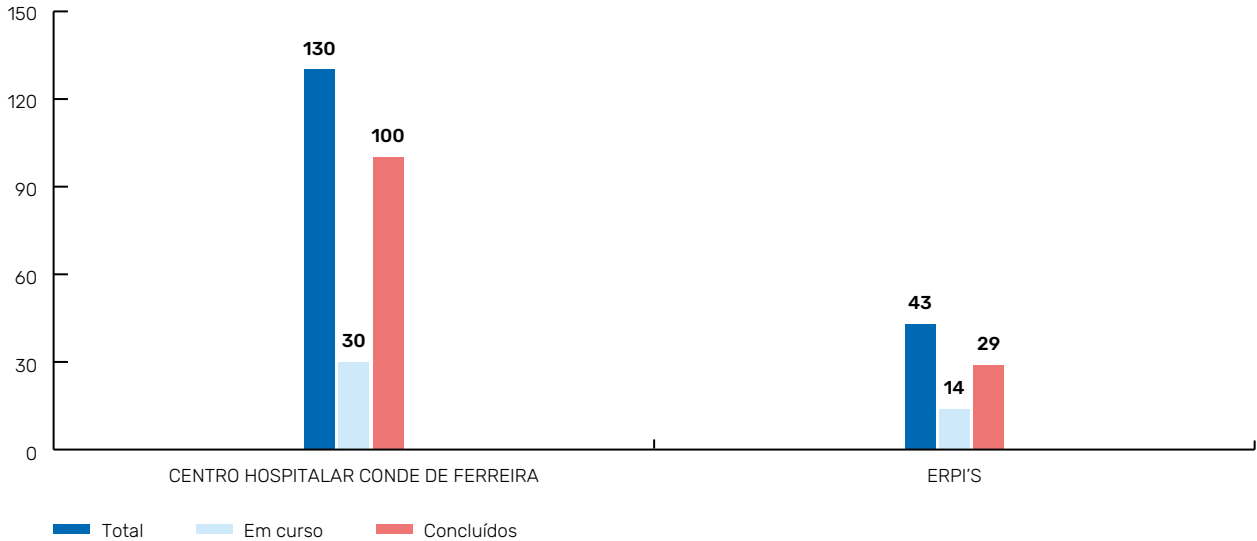


Figura 2 • Processos Maior Acompanhado

4.7.2. OUTROS ACTOS PROCESSUAIS

Fora os processos judiciais que vão sendo acompanhados conforme descrito supra, o GAJC na prossecução dos interesses da SCMP, também intervém e representa judicialmente as Unidades Operacionais, os colaboradores, diretores e utentes junto dos tribunais, sempre que seja chamado a intervir.

Ainda assim, são efetuados atos processuais de: autenticação de documentos, reconhecimentos de assinaturas e certificação de fotocópias para melhor atuação por parte das Unidades Operacionais perante os serviços públicos das Unidades Operacionais.

Nessa medida foram efetuados um total de 104 registos de atos processuais, em conformidade com a seguinte distribuição:



Figura 3 • Outros Atos Processuais

4.7.3. PROTOCOLOS DE AVALIAÇÃO JURÍDICA

No ano de 2022, foi realizada a validação de 128 dos Contratos, Protocolos e Aditamentos, que comporta uma análise sucinta dos pontos a considerar na sua assinatura, que se refletem no seguinte gráfico:

ANÁLISES DE CONTRATOS, PROTOCOLOS E ADITAMENTOS

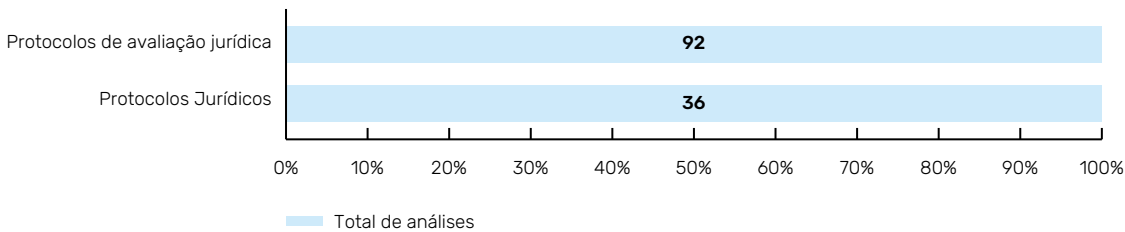


Figura 4 • Análise de Contratos, Protocolos e Aditamentos

4.7.4. GESTÃO MONITORIZAÇÃO DE DOCUMENTOS

No ano de 2022, foi realizada a monitorização do acervo de contratos, protocolos e aditamentos registados na base de dados criada pelo GAJC, com base na documentação disponibilizada pelo DGAP.

Mensalmente, as Unidades Operacionais foram informadas acerca das renovações, rescisões ou da caducidade dos contratos/protocolos, relativos à sua área de atuação.

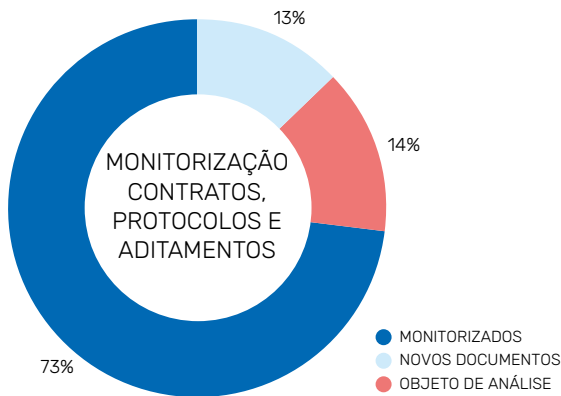


Figura 5 • Monitorização contratos, protocolos e aditamentos



4.7.5. DÍVIDAS EM CONTENCIOSO – FASE 5

No ano de 2022 o GAJC continuou a desenvolver a sua atividade relativa à cobrança de dívidas em contencioso, mormente, a FASE 5 do programa adotado pela SCMP, o CRM – SALESFORCE.

Nessa medida podemos perceber que foram realizados:

A. TENTATIVAS DE COBRANÇA DA FASE 5 – CONTENCIOSO RELATIVA AO ANO DE 2022

Desde o ano de 2021, que o GAJC tem colaborado diretamente com o DCF, no sentido de lograr obter o pagamento de faturas em dívida à SCMP. De forma sucinta, podemos verificar no quadro infra, o seguinte:

- Durante o ano de 2022, a Fase 5, efetuou a tentativa de cobrança de **452 faturas**;
- Faturas essas que tinham um valor global estimado de **118.678,46 €** (cento e dezoito mil seiscentos e setenta e oito euros e quarenta e seis cêntimos);

- Desse montante:
9.100,00 € (nove mil e cem euros) liquidados por interpelação para cumprimento;
30.635,30 € (trinta mil seiscentos e trinta e cinco euros e trinta cêntimos) correspondem a processos de injunção;
78.943,16 € (setenta e oito mil novecentos e quarenta e três euros e dezasseis cêntimos), em confissões de dívida.

B. PROCESSOS INJUNÇÃO

Em conformidade com o perspectivado no Plano de Atividades e Orçamento para o ano de 2022, o GAJC deu início aos processos de injunção por forma a cobrar os valores em dívida não liquidados voluntariamente pelos devedores das várias Unidades Operacionais da SCMP.

Nessa medida, foram intentados os respetivos requerimentos de injunção para cobrança judicial, num total de 34 processos, de valor global de **30.635,30 €** (trinta mil seiscentos e trinta e cinco euros e trinta cêntimos), que se traduz, detalhadamente, no seguinte quadro:

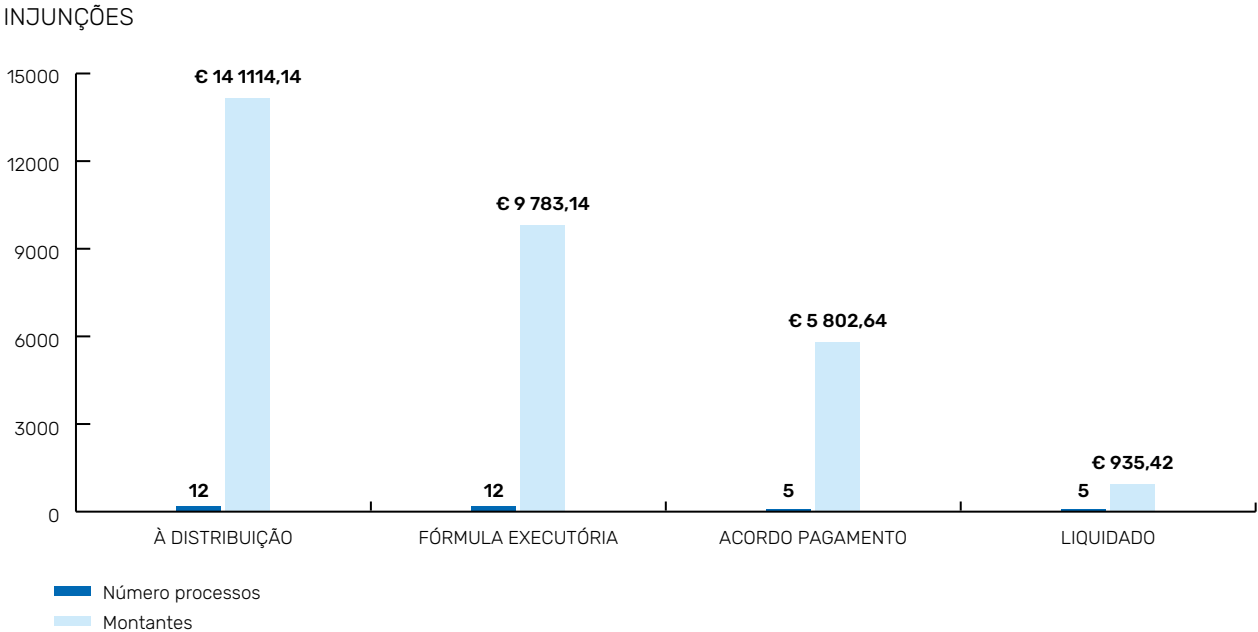


Figura 6 • Injunções

4.7.5.1. CONFISSÕES DE DÍVIDA

Para além das tentativas de cobrança efetuadas em sede de Fase 5 – Contencioso, o GAJC recebe pedidos de realização de acordos de pagamento dos clientes, podendo a dívida se encontrar em qualquer uma das Fases do Programa CRM – SALESFORCE.

O que significa que, nem todas as confissões de dívida realizadas, passaram, pela tentativa de cobrança

da Fase 5 – Contencioso, tendo sido propostas/negociadas em ulteriores Fases e reportadas ao GAJC para realização.

No ano de 2022 foram realizadas um total de 33 confissões de dívida, de valor global de 78.943,16 € (setenta e oito mil novecentos e quarenta e três euros e dezasseis cêntimos), que se reflete no seguinte gráfico:

CONFISSÕES DE DÍVIDA 2022

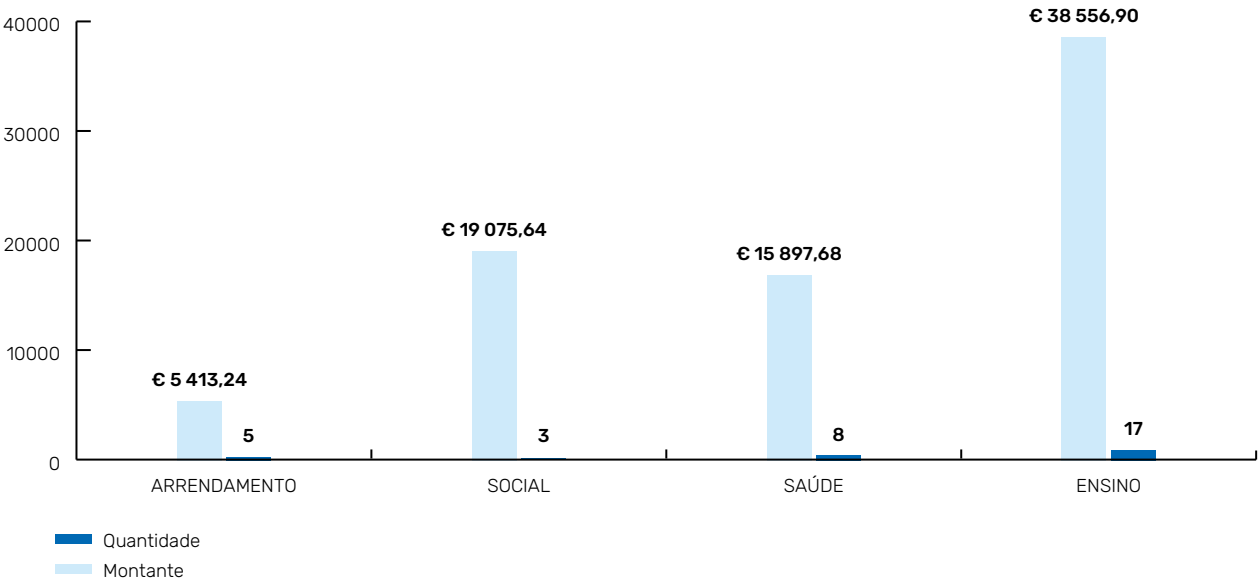


Figura 7 • Confissões de Dívida

A par desta informação, apresentamos, de igual modo, o quadro objetivo do controlo e monitorização do cumprimento das confissões de dívida assinadas no decorrente ano:

MONITORIZAÇÃO DE CONFISSÕES DE DÍVIDA

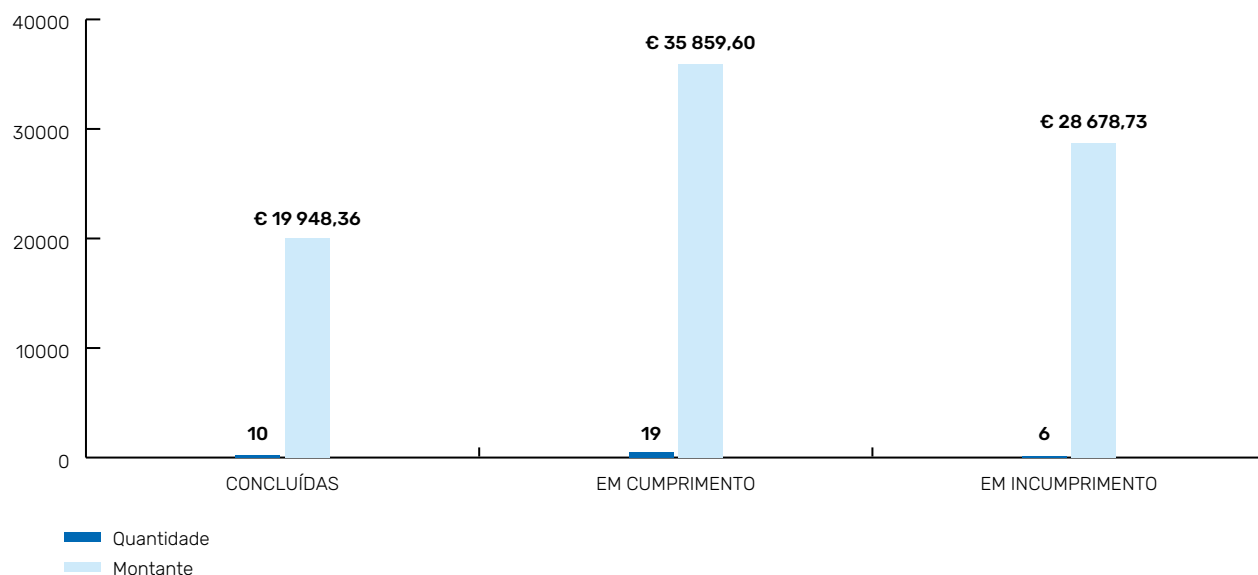


Figura 8 • Monitorização de Confissões de Dívida

Relativamente à gestão e monitorização do cumprimento das Confissões de Dívida elencadas supra, importa, ainda, informar que, em articulação com o DFC – Contas a Receber, o GAJC efetuou a interpelação dos incumprimentos das prestações acordadas aos devedores, estando, atualmente, em fase de negociação de regularização com alguns devedores e/ou junção de documentos para intentar os respetivos processos de execução por incumprimento.

4.7.5.1.1. PROCESSO DE EXECUÇÃO 2022

Em conformidade com o perspectivado no Plano de Atividades e Orçamento para o ano de 2022, o GAJC deu início aos processos de execução por forma a cobrar os valores em dívida assumidos pelos devedores das várias Unidades Operacionais da SCMP.

Nessa medida, foram intentados os respetivos requerimentos de execução para cobrança judicial, num total de **19 processos**, de valor global de **174.060,57 €** (cento e setenta e quatro mil e sessenta euros e cinquenta e sete cêntimos), que se traduz, detalhadamente, no seguinte quadro:

EXECUÇÕES

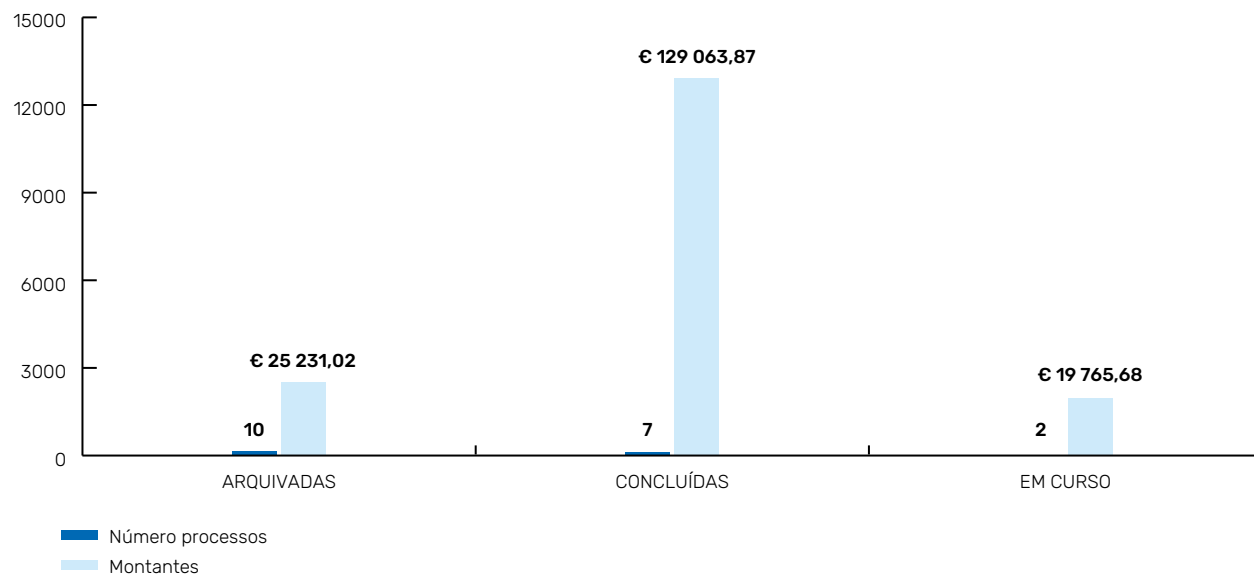


Figura 9 • Execuções

4.7.5.2. INFORMAÇÕES AOS TRIBUNAIS

Diariamente é solicitada a colaboração do GAJC, pelas Unidades Operacionais, nas respostas às solicitações efetuadas pelos Tribunais, no âmbito de processos judiciais em curso, nomeadamente, para prestação de informações seja de utentes seja dos próprios estabelecimentos, tendo sido prestadas, ao longo do ano de 2022, cerca de **214 informações**.

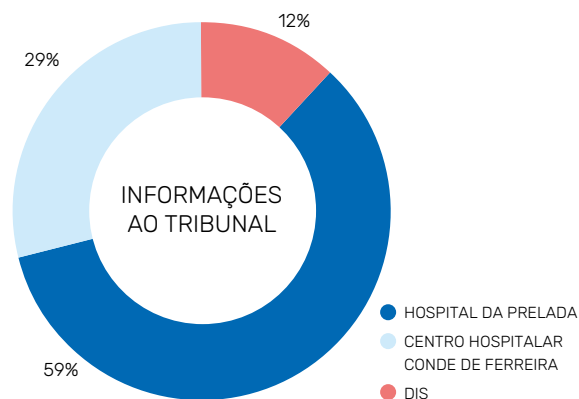


Figura 10 • Informações ao tribunal

4.7.5.3. PARECERES E RECLAMAÇÕES

No âmbito de atuação do GAJC com as várias Unidades Operacionais, surgem inúmeras situações de aconselhamento jurídico, imediato e urgente, por forma a colmatar situações de erro e inexatidão.

Nessa medida, são prestadas informações e pareceres imediatos que, por constituírem um caráter urgente e repentino, são impossíveis de serem contabilizadas no presente plano.

Sendo um gabinete em constante atividade e movimento, é impraticável o registo preciso e monitorização objetiva de toda a atividade desenvolvida por todos os elementos da equipa.

Esses pedidos são súbitos e iminentes, pelo que, em média o GAJC responde a cerca de **2/3 solicitações diárias**.

No que tange à resposta às reclamações apresentadas pelos mais diversificados clientes em todas as Unidades Operacionais, bem assim, ao encaminhamento e resposta às Autoridades responsáveis, podemos indicar uma média de **23 processos de reclamação**.

4.7.5.4. ACOMPANHAMENTO E ACONSELHAMENTO DE PROJETOS

Para além de todo o acompanhamento diário dos processos e atividades desenvolvidas pelo gabinete, a equipa coopera com outros Departamentos e Gabinetes, por forma a contribuir para o incremento dos trabalhos internos e externos desenvolvidos pela Instituição.

Nesta senda, identificamos os projetos a que o GAJC colaborou diretamente, sendo parte ativa no seu desenvolvimento e finalização, especialmente:

PROJETOS DE COLABORAÇÃO CONJUNTA

MANUAL DE PROCEDIMENTOS E COBRANÇAS
AUDITORIA ÀS COBRANÇAS
PROJETO DE CERTIFICAÇÃO DA ÁREA SOCIAL: C.A.S., CASA STO. ANTÓNIO E CASA DA RUA
ATUALIZAÇÃO ACERVO DOCUMENTAL E NORMATIVOS
PLANO DE PREVENÇÃO E CORRUPÇÃO
COMPLIANCE

Figura 11 • Projetos de colaboração conjunta



4.7.5.5. ATIVIDADES PREVISTA NO PLANO DE ATIVIDADES DE 2022

- No que respeita às atividades não diretamente relacionadas com os objetivos operacionais supra, o GAJC tinha definido no Plano de Atividades para 2022 executar um conjunto de outras atividades igualmente relevantes, relacionadas com a missão do serviço.
- Apresentam-se, de seguida, as diversas atividades previstas por área/unidade operacional da SCMP e o respetivo ponto de situação a 31 de dezembro de 2022, para cada uma dessas atividades.

UNIDADE ORGÂNICA – PLANEAMENTO ESTRATÉGICO

Atividades	Calendarização Periodicidade	Ponto de situação em 31 de dezembro
Apoiar as unidades operacionais da SCMP na elaboração de mapas de controlo e acompanhamento das respetivas unidades	Permanente	Cumprida
Satisfação de pedidos de informação	permanente	Cumprida
Preparação e fornecimento de conteúdos para atualização permanente do acervo normativo da SCMP.	permanente	Cumprida
Elaboração de pareceres técnicos e esclarecimentos de dúvidas	permanente	Cumprida
Monitorização regular das dívidas em contencioso e confissões de dívidas	permanente	Cumprida

Figura 12 • Planeamento Estratégico

4.7.5.5.1. Considerações Finais

Tendo em linha de conta a informação apresentada no presente relatório, podemos concluir que a atividade desenvolvida pelo GAJC ao longo de todo o ano foi efetuada em conformidade com o estipulado no Plano de Atividades de 2022.

Ao longo do ano precedente foram assegurados os serviços e atividades do gabinete, em articulação com todas as Unidades Operacionais da Instituição, bem assim, às ações necessárias à prossecução dos seus objetivos.

O GAJC prosseguiu com a representação judicial em todos os processos judiciais em curso e iniciados ao longo do ano, e ainda, assegurou a presença nos mais diversos eventos da Santa Casa da Misericórdia do Porto.

Importa ressaltar que, diariamente, o GAJC mantém um aconselhamento jurídico quer para os colaboradores e serviços, como para chefias e clientes externos, intercetando com as mais variadas vertentes e posições de cada caso concreto.

É, de igual modo, assegurado pelo gabinete um acompanhamento e monitorização de todos os processos judiciais de maior acompanhado, em que os representantes são colaboradores das Instituição.

A concretização do Plano de Atividades de 2022 apresenta uma taxa de execução global favorável, que espelha o esforço, consistência, determinação e conseqüente, mas não menos importante, o caminho a percorrer e o que estamos a fazer para alcançar os objetivos que traçámos.

4.8. GABINETE DO DPO

O Relatório de Atividades do Gabinete do DPO, encerra o ciclo de gestão do ano, evidenciando todos os principais resultados face aos objetivos traçados no Plano de Atividades e Orçamento para 2022.

4.8.1. RESUMO DAS ATIVIDADES

No ano de 2022, manteve-se o esforço de consolidação da cultura de Proteção de Dados na SCMP, quer com a realização de ações de formação/sensibilização, quer com a elaboração de pareceres/orientações sobre os mais diversos assuntos.

Nesse sentido, o Gabinete do DPO tem-se empenhado no alinhamento da SCMP na conformidade com a legislação em vigor e as boas práticas, em matéria de Proteção de Dados Pessoais, levando a debate nas reuniões da Comissão de Segurança, Risco e Proteção de Dados, diversas temáticas, tais como:



Figura 1 • Temáticas da proteção de Dados

4.8.1.1. AVALIAÇÕES DE IMPACTO

Em linha com uma das prioridades assumidas no Plano de Atividades para 2022, a Gestão do Risco traduziu-se pela realização de uma Avaliação de Impacto no Serviço de Gestão de Doentes do HP e pela preparação da realização de AIPD no CHCF e CNSE.

4.8.2. CIBERSEGURANÇA

A Cibersegurança ocupou em 2022 um lugar de destaque nas prioridades do Gabinete do DPO, quer pelas obrigações emergentes do novo quadro legal aplicado às empresas, em matéria de Segurança no Ciberespaço, quer pelas diversas ocorrências de ciberataques, ao longo do ano, que vieram evidenciar as vulnerabilidades dos sistemas de informação de diversas empresas/entidades, com elevado impacto nos seus clientes, pela quebra de confidencialidade dos seus dados pessoais, bem como, pela indisponibilidade dos serviços.

4.8.3. AÇÕES DE FORMAÇÃO/SENSIBILIZAÇÃO

Neste âmbito, e de acordo com outra das prioridades definidas no do Plano de Atividades para 2022, foi organizada uma ação de sensibilização sobre Cibersegurança que teve a participação de 41 colaboradores e deverá ser replicada num futuro próximo.

4.8.4. WORKSHOPS

Não obstante não estar previsto no Plano de Atividades para 2022, o Gabinete do DPO retomou a participação em encontros de DPO's, iniciada em 2019 e interrompida nos anos de pandemia, tirando partido das sinergias criadas no seio de um grupo de trabalho, do qual faz parte, constituído por DPO's e profissionais da área da proteção de dados, pertencentes a diversas entidades, tais como:

CHUPorto
CHUS. João
IPO Porto
Entidade Reguladora da Saúde (ERS)
Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde
UNIVERSIDADE DO PORTO e outras

Figura 2 • Entidades representadas

Assim, a partilha de “know how” e experiências vividas por estes profissionais, seja através da participação em encontros temáticos ou “workshops” com a participação de oradores com créditos firmados, permite conhecer o estado da arte e ter uma visão holística relativamente ao papel do DPO no desempenho das suas funções.

4.8.4.1. INDICADORES DE ATIVIDADE

No ano de 2022, a atividade do Gabinete do DPO, desenvolveu-se da seguinte forma:



Figura 3 • Indicadores de Atividade

O gabinete do DPO desenvolve a sua atividade em dois planos fundamentais: a orientação prévia e monitorização da conformidade do tratamento de dados pessoais com o RGPD e outras disposições legais em matéria de proteção de dados.

Assegura a comunicação com os titulares dos dados pessoais prestando-lhes informações e apoio no exercício dos seus direitos em matéria de proteção dados.

Implementa e atualiza do plano de controlos, respetiva análise, monitorização e reporte.

Faz análise de questões jurídicas relacionadas com a atividade da empresa, elaboração de pareceres e redação de minutas contratuais.

Proporciona aos titulares dos dados pessoais, nos termos legais, os meios adequados ao exercício dos direitos consagrados no Regulamento Geral sobre a Proteção de Dados (RGPD), relativo à proteção das pessoas singulares no que diz respeito ao tratamento de dados pessoais e à livre circulação desses dados.



4.9. GABINETE DE MARKETING E COMUNICAÇÃO

Num ano marcado pelo alívio das restrições à COVID-19, pelo regresso da guerra à Europa, pela inflação e pelo aumento dos desequilíbrios sociais, o Gabinete de Marketing e Comunicação (GMC) continuou a ser o garante da informação, da motivação, do posicionamento, do relacionamento institucional e do alcance comercial.

Ao longo do ano assegurou-se a comunicação, promoção e divulgação da imagem, dos produtos, das respostas, dos serviços e das iniciativas da Misericórdia do Porto, das suas unidades operacionais¹ e dos seus parceiros.

Promovendo uma linha de continuidade, manteve-se como prioridades a aposta nos canais de comunicação digital e o reforço do relacionamento comercial com os principais *stakeholders* da organização.

Para além disso, incrementou-se a produção interna de conteúdos, incluindo a componente gráfica, acompanhando o aumento de solicitações de serviço pelo cliente interno (departamentos, serviços e unidades operacionais) e externo (entidades e instituições parceiras), tendo em consideração a escala e o alcance das ações.

Em 2022 reforçou-se o *branding* Misericórdia do Porto e das suas submarcas: as imagens ou ideias associadas à organização, incluindo a correta aplicação de logótipos, o redesenho de submarcas, a definição de assinaturas e slogans, a consolidação do estilo comunicacional, a afirmação de guias de estilo para cada submarca e outros elementos que representam a instituição ou os seus produtos, serviços e respostas.

Foi notório o reforço do posicionamento institucional e comercial, da imagem e reputação, através da diferenciação e aumento da visibilidade, acrescentando valor e consolidando a presença no mercado da marca Misericórdia do Porto e respetivas submarcas.

4.9.1. MARCA COMERCIAL

Cinco anos após a sua criação, a marca comercial da Misericórdia do Porto continuou a consolidar a identificação da organização, dos seus serviços, das suas respostas e do seu papel na comunidade.



Figura 1 • Logótipo da Misericórdia do Porto adotado em 2017

Em 2022, o GMC desenvolveu uma nova assinatura institucional: “Estamos ao seu lado, em todas as fases da vida”. Enquanto que o logótipo nos representa simbolicamente, a assinatura sintetiza (com brevidade, impacto e eficácia) o nosso posicionamento.

1. Excluindo o Hospital da Prelada a partir do dia 01.09.2022, data a partir da qual esta unidade operacional passou a dispor de uma unidade funcional autónoma na área da Comunicação.



Figura 2 • Cover photo do Facebook da Misericórdia do Porto

4.9.1.1. BRASÃO DE ARMAS

O brasão de armas da Misericórdia do Porto manteve a utilização reservada a:

- relações institucionais (ex: contratos e protocolos);
- atividades da Provedoria (ex: missivas institucionais);
- placas institucionais.



Figura 3 • Brasão de Armas da Misericórdia do Porto

4.9.1.2. NOVA SUBMARCA

O ano de 2022 ficou, ainda, marcado pela evolução da identidade visual do Centro Hospitalar Conde de Ferreira para uma nova marca comercial. É mais do que uma marca nominativa e inclui um elemento arquitetónico da frontaria do edifício: a janela estilizada.



Figura 4 • Novo logótipo do Centro Hospitalar Conde de Ferreira

Reinventou-se a identidade de uma organização centenária através da adoção de um novo modelo comunicacional: novo tipo de letra, nova cor e afirmação de um estilo comunicacional (tanto nas plataformas de comunicação, como na interação com colaboradores e clientes).

O lançamento da nova marca desta unidade de saúde ocorreu, estrategicamente, no dia do seu 139.º aniversário, a 24 de março, com um slogan de forte cariz institucional e (re)afirmação de valores:



Figura 5 • Banner site do Portal da Saúde

No âmbito da nova marca, o GMC desenvolveu, ainda, um guia simples de utilização do novo logótipo, que sistematiza a sua correta aplicação em qualquer suporte. Ficaram definidos os respetivos códigos visuais: dimensões, área de proteção, cor, fonte e salvaguarda de aplicação externa.

Todos os suportes (todas as variantes do logótipo, tanto na versão principal como na versão alternativa, e o guia de utilização) foram divulgados internamente e ficaram disponíveis no Portal do Colaborador.

Esta nova marca foi, ainda, aplicada de imediato nas plataformas de comunicação do Centro Hospitalar Conde de Ferreira, na sinalética interna e na decoração dos novos espaços desta unidade de saúde: Consulta Externa e Centro de Tratamento da Depressão.



Figura 6 • Balcões de atendimento da Consulta Externa



Figura 7 • Sala de espera da Consulta Externa e do Centro de Tratamento da Depressão



Figura 8 • Sala do Centro de Tratamento da Depressão

Para além disso, o GMC desenvolveu uma nova assinatura que afirma o posicionamento desta unidade de saúde: “Cuidamos da saúde mental”.

É através da assinatura que o Centro Hospitalar Conde de Ferreira expressa os seus valores e a promessa da sua marca: a prestação de cuidados numa área específica da Saúde, a mental, com foco na psiquiatria, na psicologia, nas demências e nas terapias específicas para este segmento de mercado. No fundo, é um resumo do discurso da marca para os seus públicos, que permite afirmar o negócio na sua área de atuação.

No vasto mercado da Saúde, com centenas de operadores públicos e privados só na região Norte, o Centro Hospitalar Conde de Ferreira ganhou escala ao afirmar, clara e inequivocamente, a sua área de negócio. Consequentemente, a comunicação do portefólio de produtos adquiriu maior capacidade de penetração e potenciou o crescimento da atividade: o número de consultas (de psiquiatria e psicologia), que permitem a referência para outras áreas do negócio (tratamento da depressão, hospital de dia, terapia ocupacional, demências e internamento).



Figura 9 • Publicação no Facebook do Centro Hospitalar Conde de Ferreira

Decorrente desta nova estratégia de comunicação, e de forma complementar, o GMC desenvolveu um slogan específico para a interação com os diversos públicos das redes sociais “Juntos, quebramos o preconceito”, que declina de acordo com o foco comunicacional:

- Exemplo de aplicação geral: “Juntos, quebramos o preconceito sobre saúde mental”

- Exemplos de aplicações específicas:

“Juntos, quebramos o preconceito sobre saúde mental no desporto de alta competição”

“Juntos, quebramos o preconceito sobre saúde mental na deficiência”

“Juntos, quebramos o preconceito sobre saúde mental em caso de diagnóstico de cancro”

“Juntos, quebramos o preconceito sobre saúde mental no Natal”

4.9.2. COMUNICAÇÃO

Em 2022 ativaram-se, diariamente, ações de comunicação para pessoas de todas as faixas etárias, identidades de género, religiões, áreas geográficas e estratos social, académico e cultural:

- Irmandade
- Órgãos Sociais
- Colaboradores
- Prestadores de Serviços Externos
- Voluntários
- Parceiros
- Clientes
- Beneficiários
- Familiares/Cuidadores/Significativos de Clientes e Beneficiários
- Fornecedores
- Organismos institucionais
- Academia
- Público geral
- Media

Comunicou-se com todos os públicos através de diferentes meios, tanto físicos como digitais, utilizando as seguintes principais ferramentas:

a) Email marketing.

b) Produção de notícias.

c) Gestão de redes sociais²:

- Facebook:
Centro Hospitalar Conde de Ferreira
Misericórdia do Porto
MMIPO – Museu e Igreja da Misericórdia do Porto
Houses Residências Universitárias
Caminhada pela Inclusão
- Instagram:
Misericórdia do Porto
MMIPO – Museu e Igreja da Misericórdia do Porto
Houses Residências Universitárias
- LinkedIn Perfil:
Misericórdia do Porto
MMIPO – Museu e Igreja da Misericórdia do Porto
- LinkedIn Corporate:
Misericórdia do Porto
- Twitter:
Misericórdia do Porto
- YouTube:
Centro Hospitalar Conde de Ferreira
Misericórdia do Porto
MMIPO – Museu e Igreja da Misericórdia do Porto

d) Gestão de sites:

- Centro Hospitalar Conde de Ferreira in Portal da Saúde
- Colégio de Nossa Senhora da Esperança
- Misericórdia do Porto
- MMIPO – Museu e Igreja da Misericórdia do Porto
- Portal do Colaborador

e) Gestão da TV Corporativa.

f) Edição e envio de newsletters.

g) Produção e edição de conteúdos digitais e físicos.

h) Produção multimédia: sessões fotográficas e vídeos.

i) Paginação de documentos estratégicos.

j) Edição, revisão e paginação de documentos internos/externos: manuais, regulamentos, guias, brochuras, folhetos, cartazes, flyers, inquéritos, convites, postais, certificados, etc.

k) Criação, desenvolvimento e acompanhamento de campanhas de comunicação internas/externas.

l) Criação, desenvolvimento e acompanhamento de campanhas publicitárias.

m) Planificação de sinalética e outros suportes de identificação/orientação/decoração de espaços.

n) Organização, gestão e acompanhamento de eventos.

o) Clipping.

4.9.2.1. COMUNICAÇÃO INTERNA

Consolidaram-se as ações de comunicação interna, sob a chancela Tips&News, chegando a mais de 1.200 colaboradores, a mais de 1.100 Irmãos e a 26 membros dos órgãos sociais.

Em 2022, o GMC produziu mais de 200 suportes que deram as boas-vindas aos novos colaboradores, partilharam alertas e informações, ativaram campanhas motivacionais e de responsabilidade social/ambiental, lançaram campanhas sobre atividades e/ou serviços internos, difundiram pedidos externos de colaboração, entre outras ações.

2. Não se incluíram as redes sociais referentes ao Hospital da Prelada, decorrente do indicado na nota de rodapé número 1.



Figura 10 • Infomail | Campanha responsabilidade ambiental



Figura 11 • Infomail | Rubrica admissões de colaboradores

A própria imagem Tips&News também se modernizou, reforçando o seu papel de comunicar “de dentro, para dentro”:



Figura 12 • Infomail sobre evolução da marca Tips&News



Figura 26 • Novo logótipo da comunicação interna



Figura 13 • Infomail sobre ginástica laboral



CUIDAMOS BEM AQUI?

Em dezembro vamos, uma vez mais, perguntar aos nossos doentes e às suas famílias, cuidadores ou significativos, o que pensam dos cuidados que prestamos.

Os questionários são de natureza **confidencial e anónima**.
Juntos, quebramos o preconceito!

Cuidamos da Saúde Mental

CONTAMOS CONSIGO na PARTILHA desta informação com os colaboradores que não têm email institucional

Figura 14 • Infomail sobre Inquéritos de Satisfação no Centro Hospitalar Conde de Ferreira



Figura 15 • Campanha Drive Thru Natalício / entrega de presentes aos filhos dos colaboradores



Figura 16 • Campanha de Natal / Postal 3D para colaboradores

As 47 newsletter institucionais, editadas e enviadas semanalmente pelo GMC (com pausa no mês de agosto), sintetizaram o que de melhor se faz no universo da Misericórdia do Porto, chegando, cada uma delas, a mais de um milhar de destinatários privilegiados.



Figura 17 • Campanha de Ano Novo



Figura 18 • Última newsletter de 2022

4.9.2.2. COMUNICAÇÃO EXTERNA

O GMC incrementou as ações de consolidação externa das marcas do universo da Misericórdia do Porto e de desenvolvimento de atividades marketing, tendo em vista a captação, retenção e fidelização de clientes, privados e sociais.

Em alinhamento com a estratégia da Mesa Administrativa, assegurou-se a promoção das grandes áreas de negócio da instituição – Saúde, Cultura, Social e Património – e alavancaram-se novas respostas e parcerias.

Em todas as áreas de atuação houve um reforço no desenvolvimento de suportes de comunicação, tanto físicos como digitais, decorrente do investimento interno do gabinete na profissionalização e especialização da sua atividade.

Exemplos de campanhas desenvolvidas em 2022:



Figura 19 • Campanha institucional de IRS



Figura 20 • Campanha institucional de apoio à Ucrânia



Figura 21 • Campanha do MMPO



Figura 22 • Campanha no Colégio de Nossa Senhora da Esperança



Figura 23 • Campanha no Hospital da Prelada



Figura 24 • Campanha Social



Figura 25 • Campanha da Imprensa Braille



Figura 26 • Campanha de Natal | Postal cabaz solidário



Figura 27 • Campanha de Natal | Postal Noite de Natal



Figura 28 • Calendário do Advento | Repositório in YouTube da Misericórdia do Porto

Em 2022, o GMC assegurou a gestão diária de 21 páginas oficiais nas principais redes sociais³:



Figura 29 • Facebook, Twitter, Instagram, YouTube e LinkedIn

Principais ações desenvolvidas diariamente:

- edição e publicação de conteúdos: posts e stories
- alcance e interação das publicações
- eventos
- álbuns de fotografias
- convites para gosto/seguimento/conexão
- mensagens privadas
- comentários públicos

Foi, ainda, assegurada a produção de conteúdos específicos para a comunicação digital, incluindo a atualização da informação e criação de rubricas, com a respetiva edição e indexação.

A 12 de janeiro de 2022 foi criado o LinkedIn Corporate da Misericórdia do Porto. A maior rede social profissional permitiu promover a organização, posicioná-la nas suas diversas áreas de atuação, acompanhar as tendências do mercado, fazer campanhas direcionadas e promover os colaboradores.



Figura 30 • LinkedIn Corporate da Misericórdia do Porto

3. Dados até 31.08.2022. Desde o dia 01.09.2022, e decorrente do indicado na nota de rodapé número 1, o número total é de 15 páginas oficiais nas redes sociais.

4.9.3. PUBLICAÇÕES

O GMC assegurou a edição e publicação dos documentos estratégicos da organização:

- Relatório de Gestão e Contas 2021
- Plano de Atividades e Orçamento 2023
- Relatório de Sustentabilidade 2021



Figura 31 • Relatório de Gestão e Contas 2021 | Assembleia geral
30.03.2022



Figura 32 • Plano de Atividades e Orçamento 2023 | Assembleia geral
28.11.2022

4.9.4. EVENTOS & INICIATIVAS

O ano de 2022 ficou marcado por diversos eventos, que espelham a intensa atividade da instituição e das suas unidades operacionais. O GMC esteve envolvido na organização, gestão, conceptualização e divulgação de mais de 150 iniciativas:

- Assembleias gerais da Irmandade
- Sessões de apresentação de resultados
- XIV Encontro de Quadros
- Visitas oficiais à Misericórdia do Porto e/ou às suas unidades operacionais
- Entronização de novos Irmãos
- Atribuição de título de Irmão Honorário
- Aniversários: benfeitores, Misericórdia do Porto e unidades operacionais
- Entrega de prémios
- Protocolos
- Certificação NP ISO 9001:2015
- Homenagem a colaboradores
- Drive Thru natalício
- Espetáculos
- Exposições no MMIPO
- Visitas d'Autor do MMIPO
- Palestras
- Workshops
- Congressos
- Efemérides

- Formações
- Filmagens
- Sessões fotográficas
- Cedência de espaços para eventos externos no Auditório D. Pedro IV, na Sala Carolina Oliveira e na Casa da Prelada.



Figura 33 • Lançamento de livro no Auditório D. Pedro IV | 17.03.2022



Figura 34 • Gravação de filme no Centro Hospitalar Conde de Ferreira | 02.2022



Figura 35 • Exposição EAT&ART no MMIPO



Figura 36 • 139.º Aniversário do Centro Hospitalar Conde de Ferreira | 24.03.2022



Figura 37 • André Villas-Boas no Colégio de Nossa Senhora da Esperança | 11.04.2022



Figura 38 • Caminhada pela Inclusão do Centro Integrado de Apoio à Deficiência | 08.07.2022



Figura 39 • Inauguração da exposição Last Folio no MMIPO | 15.07.2022



Figura 40 • Irmão Honorário Almirante CEMA Gouveia e Melo | 26.10.2022



Figura 41 • XIV Encontro de Quadros | 20.07.2022



Figura 42 • Entrega de Diplomas LIPOR na Sala Carolina Oliveira / 07.12.2022



Figura 43 • Visita da Ministra da Justiça ao Estabelecimento Prisional de Santa Cruz do Bispo - Feminino / 25.12.2022

4.9.5. MEDIA

Em 2022, o GMC cumpriu o seu papel de assessoria de imprensa e articulação com os Órgãos de Comunicação Social, mantendo como objetivo a promoção de um relacionamento de colaboração, proximidade e transparência com os mesmos, tendo em vista a promoção e divulgação dos serviços, missão e valores da Misericórdia do Porto e suas unidades operacionais.



Figura 44 • Estreia da rubrica "Consulta Aberta" no Porto Canal / 19.10.2022



Figura 45 • Ensaio de imprensa "Ópera Lugar Comum" no Teatro Rivoli / 23.11.2022

Para além disso, a partir de maio, ativou-se uma campanha de publicidade no Jornal de Notícias, tanto na homepage do seu site como na edição impressa do JN História, que reforçou a promoção de três áreas de negócio: Saúde, Ensino e Cultura.



Figura 46 • Campanhas publicitárias no Jornal de Notícias

4.9.6. PROTOCOLO DE NOJO

O GMC manteve a execução, em articulação com o Gabinete de Apoio à Provedoria, do Protocolo de Nojo da Misericórdia do Porto dirigido à Irmandade, aos colaboradores e clientes, tendo sido ativado 74 vezes durante o ano de 2022, por óbito de:

- 47 clientes;
- 4 colaboradores;
- 1 colaborador aposentado;
- 18 familiares de colaboradores;
- 4 irmãos da Misericórdia do Porto.

Destas 74 ativações, não puderam ser efetivados seis envios de condolências a familiares de:

- 1 irmão, por receção de dados insuficientes para envio;
- 1 colaborador, por receção de dados insuficientes para envio;
- 1 cliente, por terem transmitidas condolências diretamente pela unidade operacional;
- 1 irmão, por a data de falecimento ter sido conhecida após dois anos do falecimento;
- 2 clientes, por não possuírem qualquer retaguarda familiar.



Figura 47 • Postal de condolências

4.9.7. SERVIÇO DE APOIO AO CLIENTE

O SAC – Serviço de Apoio ao Cliente da Misericórdia do Porto é um serviço independente e transversal a toda a Instituição, orientado para a satisfação, proximidade e fidelização do cliente externo. A sua atividade é assegurada e supervisionada por elementos da equipa do GMC, ainda que a sua ação seja independente deste gabinete. O Serviço de Apoio ao Cliente consolidou o seu papel no ano de 2022 através de:

- gestão de reclamações e insatisfações;
- resposta a pedidos de informação e encaminhamento;
- envio de informações relevantes a familiares de clientes;
- retenção de clientes (privados e sociais);
- avaliação e encaminhamento de sugestões de melhoria;
- mediação de conflitos.

A linha telefónica exclusiva do SAC continuou a desempenhar o seu papel nas comunicações personalizadas e orientadas, sendo ativada sempre que necessário.

O Serviço de Apoio ao Cliente da Misericórdia do Porto distingue-se no mercado pela diferenciação do seu alcance, prestando serviços a clientes privados, assim como a clientes sociais, o que representa um alcance de todo o universo de utilizadores e beneficiários dos serviços da Misericórdia do Porto. Também o SAC assumem-se, assim como a própria Instituição, como uma resposta disponível e ao serviço de todos.

A ação do Serviço de Apoio ao Cliente encontra-se inserida nos processos de Gestão da Qualidade, no âmbito das unidades da Misericórdia do Porto certificadas ao abrigo da ISO 9001:2015, pela SGS.



Figura 48 • Marca SAC



4.10. GABINETE DE ASSUNTOS EUROPEUS

As expetativas e previsões para o ano de 2022 eram bastante elevadas, nomeadamente no que se refere à execução do PRR, que tem como prazo final o ano de 2026, e ao início da execução do Portugal 2030. No entanto, finalizado o ano, deparamo-nos com um nível de execução muito abaixo do esperado, tanto ao nível do PRR como no que se refere ao Portugal 2030, situação que inibe e compromete fortemente os objetivos de competitividade e sustentabilidade associados aos mecanismos de financiamento.

Adicionalmente, e no que se refere à finalização do Portugal 2020 deparamo-nos, também, com uma lentidão inexplicável na análise dos pedidos de reembolso, situação que pesa de sobremaneira as instituições, contrariando os objetivos associados aos mecanismos

de financiamento, os quais definem que os mecanismos de reembolso devem ser agilizados de forma a não comprometerem a gestão das instituições.

Assim, a Misericórdia do Porto, tal como outras entidades da economia social, depara-se com a falta de respostas adequadas à economia social, quer ao nível dos mecanismos de financiamento, quer ao nível da análise subsequente. A tendência de centralização da maioria dos financiamentos nas respostas e serviços com gestão direta pelo poder central e/ou local, tem-se revelado, também, como um obstáculo à retoma da sustentabilidade e competitividade económica, fundamental em todos os setores da economia e sem a qual não é possível o investimento crescente na qualidade das respostas e serviços.

O presente documento pretende ser um resumo do trabalho efetuado, dificuldades sentidas e resultados atingidos.



4.10.1. CANDIDATURAS COMO PROMOTOR

Programa	Projeto	Mais valia	Estado
Fundação La Caixa	Programa Sempre Acompanhados	FNR – 72.532€	Aprovada
FCG Cidadãos Ativ@s	Projeto ICCA	FNR – 67.440,35€	Aprovada
POISE	CIAD – Formação Profissional	FNR – 679.637,54€	Aprovada
PRR Fundo Ambiental	Desempenho Energético dos Edifícios de Serviços – CIAD	FNR – 200.000€	Em análise
PRR Equipamentos Sociais	Reabilitação ERPI S. Lázaro	FNR – 599.676€	Indeferida
PRR Equipamentos Sociais	Nova ERPI	FNR – 2.141.700 €	Indeferida
PRR CMP	Mobilidade verde	FNR – 10.000€	Aprovada

Durante este período foram apresentadas e acompanhadas **7 candidaturas na qualidade de promotor**, das quais **4 se encontram aprovadas e 1 ainda está em análise**. As candidaturas apresentadas envolviam um **investimento global de 6.275.502€** e um **financiamento**, a título não reembolsável (FNR) de **3.770.986€**, representando uma Taxa Média de Financiamento de 60,1%.

Em termos de resultados importa destacar:

- **POISE | CIAD – Formação Profissional:** Este será um projeto alvo de duas fases de financiamento, uma vez que a sua execução envolve um prazo de 36 meses, destinando-se a parcela de financiamento aprovado ao período até 31 dezembro 2023, data prevista para a conclusão do Portugal 2020. A parcela remanescente, no valor de cerca de 850.000€, para os anos de 2024 e 2025, apesar de já apresentada, aguarda abertura de novo mecanismo de financiamento.

- **PRR | Equipamentos Sociais – ERPI S. Lázaro:** A intervenção apresentada em candidatura para este equipamento **não respeitava a condição de base de acesso ao financiamento**, nomeadamente, o **aumento do número da capacidade do equipamento**. A intervenção preconizada diminui a capacidade aprovado de 119 utentes para 80, situação que levou o ISS, I.P. a indeferir a candidatura,

- **PRR | Equipamentos Sociais – Nova ERPI:** A candidatura não conseguiu, em tempo útil, cumprir com **um dos requisitos base de acesso ao financiamento**, uma vez que não foi possível evidenciar a conclusão do processo de licenciamento, situação que levou o ISS, I.P. a indeferir a candidatura.

- **PRR | Fundo Ambiental – CIAD:** Apesar de já ter sido apresentada em julho de 2022, a respetiva análise não registou qualquer evolução até ao momento.



4.10.2. CANDIDATURAS EM PARCERIA

Iniciativa	Promotor	Projeto	Mais valia	Estado
Erasmus Partnerships for innovation	Escola Superior de Saúde de Santa Maria	Healthy Workforce	Capacitação técnica	Indeferida
Erasmus+	PEGKAP-NY (GR)	STEM practices in the education of adults with disabilities	Capacitação técnica	Em análise
HORIZON	UNED	AI-YOU	Capacitação técnica	Indeferida
Rede Europeia de Digital Innovation Hubs (EDIH)	Health Cluster Portugal	DigiHealthPT (Pólo de Inovação Digital (PID) em Saúde)	Ehealth, SmartHealth, Medtech	Aprovada

Durante o mesmo período a Misericórdia do Porto constituiu-se como parceira em 4 candidaturas envolvendo, maioritariamente, financiamento para apoio à capacitação e desenvolvimento de novas práticas de intervenção técnica e/ou terapêutica.

Destas, 2 foram indeferidas por não terem atingido a pontuação necessária à sua aprovação, uma vez que a Comissão Europeia é muito exigente na análise, nomeadamente no que se refere à sustentabilidade e escalabilidade dos projetos apresentados. No que se refere à candidatura ao programa HORIZON, encontra-se prevista uma nova submissão, mantendo o promotor, durante o primeiro trimestre de 2023.

A presença da Misericórdia do Porto nestes projetos revela-se bastante importante, pois apesar dos resultados menos positivos ao nível da aprovação, a rede parcerias com instituições dentro e fora da Europa é cada vez mais relevante, o que abre inúmeras possibilidades de relacionamento futuro.

Importa, também, destacar a candidatura do DigiHealthPT - Pólo de Inovação Digital, liderado pelo Health Cluster Portugal, que na sua candidatura à Rede Europeia de Digital Innovation Hubs (EDIH) recebeu o “Selo de Excelência”. Este reconhecimento permitirá o acesso a financiamento internacional e a integração nesta importante rede de inovação europeia.

4.10.3. GESTÃO FÍSICA E FINANCEIRA DE PROJETOS FINANCIADOS

4.10.3.1. PROJETOS FINANCIADOS PELO PORTUGAL 2020

POISE - IEFPI Formação Profissional CIAD

POISE-03-4229-FSE-000076 – Foi, finalmente, encerrado financeiramente este projeto, cuja resolução estava pendente desde 2019, tendo a Misericórdia do Porto recebido o montante que se encontrava pendente de pagamento no valor de 169.539,11€.

Em termos globais este projeto representou um financiamento global de 1.198.556,27€, dos quais 482.450€ se destinaram exclusivamente a financiar recursos humanos, investimentos e encargos gerais associados à execução do projeto.

POISE-03-4229-FSE-000184 – Foi, também, encerrado este projeto, tendo a Misericórdia do Porto recebido o montante que se encontrava pendente de pagamento no valor de 74.186,81€.

Em termos globais este projeto representou um financiamento global de 1.227.780,23€, dos quais 564.900€ se destinaram exclusivamente a financiar recursos humanos, investimentos e encargos gerais associados à execução do projeto.

POISE-03-4229-FSE-000307 – iniciado a 16 de dezembro de 2019 estando prevista a sua finalização durante o primeiro semestre de 2023, encontra-se em fase de preparação do Pedido de Saldo Intermédio, estando a ser efetuado o respetivo lançamento de toda a informação de suporte à execução física e financeira. Deste projeto, considerando os critérios associados à execução física e financeira e deduzindo o adiantamento já processado, estima-se o recebimento efetivo de cerca de 240.000€.

No que se refere ao Pedido de Reembolso relativo ao ano de 2021, e tal como previsto, a Misericórdia do Porto recebeu o montante de 348.367,88€.

POISE - CIG | Projeto “Mudando o que tem de ser Mudado” - Ópera

Este projeto, desenvolvido em parceria com o Quarteiro Contratempus, inserido na campanha *“Generation Equality: Realizing women’s rights for an equal future, UN WOMEN”*, teve como objetivo a prevenção da violência contra as mulheres, pelo trabalho direto com diferentes públicos e sensibilização da comunidade.

O projeto previa a realização de 25 miniprojectos entre janeiro de 2020 e junho de 2022, em diferentes UO do DIS, com diferentes públicos, tendo como objetivo final a encenação e uma Ópera e a disponibilização de um Manual de Dinâmicas, enquanto repositório de conhecimento, e que possa incentivar a sua replicação por outras instituições.

Durante o ano de 2022 foi possível concluir a realização dos miniprojectos e efetuar as articulações necessárias ao desenvolvimento e estreia pública do macroprojecto final. O projeto teve, assim, o seu culminar com a estreia da Ópera “Lugar Comum” no dia 25 de novembro, Dia Europeu pela Eliminação da Violência contra a Mulher, tendo o espetáculo sido apresentado a título gracioso pelo Teatro Rivoli, o que permitiu que

fosse aberto a toda a comunidade, nomeadamente aos públicos mais vulneráveis.

Atualmente, a equipa afeta ao projeto ainda se encontra a terminar o Manual de Dinâmicas, para que possa ser apresentado o respetivo Pedido de Saldo Final.

POISE - PIS | Programa Chave de Afetos

Este foi um projeto encerrado em 2021, cujo reembolso deveria ter ocorrido no ano de 2022. No entanto, apesar do Pedido de Saldo Final ter sido submetido no início do ano, a análise pela entidade financiadora apenas foi iniciada já no último quadrimestre de 2022.

Adicionalmente, a tipologia de análise tem vindo a ser alterada, presumivelmente por se estar em fase de encerramento do quadro comunitário associado, e se em projetos anteriores a análise por amostragem se tinha revelado suficiente, nestes projetos o número de evidências solicitado pela entidade financiadora tem assumido uma forte tendência crescente, fazendo com que o processo se vá arrastando no tempo.

Deste projeto, considerando os critérios associados à execução física e financeira e deduzindo o adiantamento já processado, estima-se o recebimento efetivo de cerca de 280.000€.

POISE - PIS | Plataforma +Emprego

Este foi, também, um projeto encerrado em 2021, cujo reembolso deveria ter ocorrido em 2022, mas cuja análise foi, também, alvo de um atraso injustificável pela entidade financiadora. Em meados de 2022 este projeto foi alvo de uma verificação por parte de uma entidade externa contratada pela entidade financiadora, a qual conclui pela total conformidade na execução do projeto. No entanto, apesar deste resultado, o Pedido de Saldo Final mantém-se por encerrar.

Deste projeto, considerando os critérios associados à execução física e financeira e deduzindo o adiantamento já processado, estima-se o recebimento efetivo de cerca de 38.000€.

POISE - PIS | Porto Sentido

Este projeto apesar de apenas terminar em junho de 2023 já viu os seus objetivos e metas praticamente cumpridos, pelo que, não se prevê qualquer constrangimento no seu encerramento.

O maior desafio a considerar na execução deste projeto será o de perceber como poderá ser dada continuidade à prestação dos serviços associados, uma vez que, para além dos técnicos a Misericórdia do Porto tem afeta habitação a este projeto como resposta às necessidades da população em situação de sem abrigo, situação que para ser mantida, envolve a necessidade de existência de financiamento para este efeito.

Para a execução deste projeto a Misericórdia do Porto viu aprovado o financiamento de 155.884,75€, tendo, até à data, sido reembolsada no montante de 86.804,73€.

Atualmente, está em fase de preparação pela entidade promotora o Pedido de Reembolso Intermédio, não estando, ainda, encerrada o total de despesa e a previsão do montante a ser reembolsado.

Norte 2020 – Consórcio Social para a Inclusão

O projeto, iniciado em outubro de 2021 decorrerá até junho de 2023 com um financiamento global de 450.000€, dos quais 174.483,80€ destinam-se à Misericórdia do Porto, sendo o financiamento remanescente dividido pelos quatro parceiros que integram o consórcio, a saber, Norte Vida, SAOM, CASA e CAIS.

Na conceção do projeto, e em articulação com os parceiros, foi possível assegurar a continuidade da Plataforma + Emprego, com o financiamento de um técnico, situação que se tem revelado bastante positiva no apoio à integração socioprofissional das pessoas em situação de sem abrigo.

No que se refere à gestão da execução física e financeira do projeto, apesar da recolha dos elementos junto das entidades parceiras estar a ser efetuada atempadamente, mais uma vez, temos-nos deparado com o atraso da resposta do Norte 2020, o qual não concluiu

ainda a análise do Pedido Intermédio de Reembolso relativa a 2021, nem iniciou a análise do Pedido de Reembolso submetido relativo aos oito primeiros meses de 2022, situação que compromete a realização das atividades conforme previsto, em face do esforço de tesouraria que está a ser solicitado às instituições envolvidas.

Atualmente, está em fase de preparação o Pedido de Reembolso Intermédio, não estando, ainda, encerrada o total de despesa e a previsão do montante a ser reembolsado.



Norte 2020 – Eficiência Energética no Hospital da Prelada

No final de 2020 a Misericórdia do Porto viu aprovada uma candidatura que visa o financiamento da implementação, até junho de 2023, das medidas de eficiência energética validadas pela ADENE em Certificado Energético, a saber:

- Caixilharia;
- Central produção água quente;
- Iluminação;
- Sistema solar térmico individual;
- Sistema solar fotovoltaico autónomo sem apoio;
- Nova GTC.

A implementação do projeto previa um investimento global de 2.541.245,40€ e um financiamento no regime de subvenção não reembolsável de 1.045.985,88€, ao qual se junta a parcela do IVA dedutível, perfazendo um apoio global de 1.283.581,99€. Em termos de resultados de eficiência energética, com a total implementação do projeto prevê-se uma redução do consumo de energia primária na ordem dos 45%.

No entanto, a implementação do projeto não se tem revelado fácil, numa primeira fase pelas dificuldades de entendimento com a empresa subcontratada para a execução técnica do projeto, nomeadamente ao nível dos desvios sistemáticos entre o proposto em sede de candidatura, tanto ao nível técnico como em termos de custos, e os projetos de execução que têm vindo a ser apresentados, alguns dos quais, com fragilidade técnicas sistemáticas.

Adicionalmente, considerando que esta foi uma candidatura submetida em 2019, com preços de referência da intervenção a essa data, a implementação deste projeto tem-se vindo a deparar com um elevado aumento dos custos de mercado decorrente da situação e pandemia e agravado pela atual situação de guerra na Europa.

Assim, o custo estimado para a total implementação do projeto já ultrapassa os 3M€, e o investimento próprio da Misericórdia do Porto está, também, acima dos 2M€, situação que compromete a boa implementação deste projeto. Adicionalmente, pelo facto deste financiamento estar inserido no Portugal 2020, o curto prazo para a total conclusão de todos os trabalhos compromete, também, a sua boa execução.

4.10.4. OUTROS FINANCIAMENTOS

Fundação LaCaixa – Projeto Humaniza

Este é um projeto cujos resultados de sua execução têm sido muito valorizados pela entidade financiadora, situação evidenciada pelo facto de em 2022 ter sido efetuado um Acordo de Serviços adicional que visa o apoio psicossocial diretamente nas ERPI da Misericórdia do Porto.

Ao nível do financiamento, a Fundação LaCaixa impõe regras muito específicas para a sua concretização, nomeadamente o peso dos gastos com recursos humanos, no mínimo de 92%, e os gastos indiretos, no máximo de 8%.

A execução financeira deste projeto foi sempre inferior à comparticipação fixada para cada ano, pelo que, tem vindo a ser acumulado um saldo credor que, no final de 2021, ascendia, ainda, a 20.869€.

Assim, apesar de não estarem ainda encerradas as contas relativamente a este projeto, pois o seu encerramento carece de auditoria pela entidade financiadora, a previsão é da manutenção de saldo credor, também, em 2022, situação que poderá conduzir à revisão do financiamento anual a atribuir.

Fundação LaCaixa – Programa Incorpora

Em 2022 a função da Misericórdia do Porto neste projeto foi, pela primeira vez, de parceiro na implementação do Programa, uma vez que as funções de coordenação passaram a ser totalmente assumidas pela Fundação LaCaixa.

No que se refere à execução financeira, o financiamento aplica as regras definidas pela Fundação LaCaixa, isto é, 92% do financiamento para recursos humanos e 8% para outros gastos, sendo que, não estando, ainda, encerrada o total de despesa relativa a 2022 não é possível efetuar uma análise mais completa da execução do financiamento.

Espera-se, no entanto, que os custos totais sejam superiores ao financiamento uma vez que os Recursos Humanos afetos ao projeto tinham, até meados de 2022, um custo superior ao da verba prevista para esta componente.

Fundação LaCaixa – Programa Sempre Acompanhados

Este projeto foi aprovado em meados de 2022 tendo a Misericórdia do Porto sido selecionada para liderar o piloto a ser implementado no Porto na freguesia do Bonfim. O Acordo de Serviços estabelecido abrange o período compreendido entre outubro de 2022 e de-

zembro de 2023, com possibilidade de continuidade, por renovação anual, à semelhança dos outros projetos financiados por esta entidade.

Até este momento a execução do projeto tem passado pela formação e capacitação, promovidas pela Fundação LaCaixa, da equipa responsável pela implementação, com o objetivo de ser aprendidas as metodologias e instrumentos e estabelecidos os objetivos e metas mais adequados à população e contexto no qual é implementado.

A Junta de Freguesia do Bonfim tem sido envolvida neste processo desde o seu início e tem manifestado total disponibilidade na colaboração, situação fundamental para o sucesso da implementação deste Programa.

No que se refere à execução financeira, o financiamento aplica as regras definidas pela Fundação LaCaixa, isto é, 92% do financiamento para recursos humanos e 8% para outros gastos, sendo que, não estando, ainda, encerrada o total de despesa relativa a 2022 não é possível efetuar uma análise mais completa da execução do financiamento.

No entanto, tendo este financiamento sido negociado a custos reais da equipa envolvida e sendo todas as iniciativas não previstas alvo de financiamento específico pela Fundação laCaixa, prevê-se que os custos estejam em linha com o montante previsto para 2022.

Em termos de execução financeira, e não tendo disponíveis os valores a 31 de dezembro, este é um projeto cujo financiamento se tem revelado adequado aos fins previstos, não sendo expectável a existência de défice.



ISS, IP | Projeto Inovador - HOME4HOMELESS

Este projeto, iniciado no final de 2020, prevê a disponibilização de 20 vagas de alojamento, distribuídas em apartamentos que podem variar entre a tipologia T2 e T4, das quais dez são asseguradas diretamente pela Misericórdia do Porto, cinco são asseguradas pela A Benéfica e Previdente, parceira do projeto, e cinco são da responsabilidade da Câmara Municipal do Porto, pela cedência, a título gracioso, de dois apartamentos através da Domus Social.

A conclusão de todo este processo de articulação e disponibilização efetiva das 20 vagas, apenas foi totalmente concluído em 2022, uma vez que o processo de preparação dos apartamentos cedidos pela Domus Social foi mais complicado que o inicialmente previsto.

Fundação Calouste Gulbenkian | Projeto ICCA

A Misericórdia do Porto recebeu, em março de 2022, a aprovação pela Fundação Calouste Gulbenkian do projeto “mais Inteligência Coletiva para uma Comunidade mais Aberta”, Projeto ICCA, o qual se insere no Eixo 1 – “Fortalecer a cultura democrática e a consciência cívica”, do Programa Cidadãos Ativ@s.

O Programa Cidadãos Ativ@s/Active Citizens Fund decorre do “Memorando de Entendimento para o Mecanismo Financeiro do Espaço Económico Europeu 2014-2021 (Fundo EEA Grants)”, celebrado entre a Islândia, o Liechtenstein e a Noruega (Países Financiadores) e Portugal, sendo gerido pela Fundação Calouste Gulbenkian em consórcio com a Fundação Bissaya Barreto.

O Projeto ICCA, pretende ser um Piloto Experimental, centrado na cidade do Porto, de monitorização e acompanhamento das políticas públicas, associado à garantia de um contexto de integração, inovação social e prática sustentada de uma agenda de valor partilhado pelos diferentes atores económicos e sociais.

O Projeto tem como Promotor a Misericórdia do Porto e como parceiros a Câmara Municipal do Porto e a Universidade Lusófona do Porto, e prevê a realização de sessões temáticas de reflexão e partilha, por recurso a Focus Group, as quais visam a contextualização do tema, aferição do grau de resposta e a recolha de propostas de ação.

As temáticas de políticas públicas a abordar são:

- A qualidade da Governance e da Cooperação na Comunidade;
- As políticas de Saúde e da Qualidade de Vida;
- O papel das Políticas de Inovação e das Iniciativas de Empreendedorismo Social;
- A função e impacto dos instrumentos de apoio social;
- O grau de Participação Cívica e Integração Social.

Por cada área temática será produzido um Policy Brief os quais darão origem à produção de um Policy Paper final, bem como de um documento orientador de apoio à ação. Ambos os documentos serão traduzidos para inglês e disponibilizados aos organismos decisores e à OCDE.

O projeto prevê, também, a disponibilização de um Plataforma Colaborativa (online), com o objetivo de promover o diálogo permanente com a comunidade e apoiar a estruturação da Rede Colaborativa de Inteligência Coletiva da cidade do Porto.

Durante o segundo semestre de 2022 foram iniciados os trabalhos inerentes à implementação do projeto, o qual foi alvo de uma sessão pública de apresentação à comunidade no dia 9 de dezembro, que contou com a presença dos parceiros e do diretor do Programa Cidades Ativas.

ERASMUS+| Projeto Leisure Skills

Em setembro de 2020, e com duração de 36 meses, foi iniciado o projeto ERASMUS+ Leisure Skills promovido pela PEGAP-NY – Grécia, em parceria com o Institute of

Occupational Science and Rehabilitation of the Metropolitan College – Grécia, DK-BEL – França, Center for Social Innovation – Chipre e Fundação INTRAS – Espanha.

O projeto é dirigido a adultos com deficiência, especificamente deficiência mental, extensível aos seus cuidadores e visa a criação e disponibilização de material, em formato eletrónico e facilmente acessível, que promova a capacitação e autonomia das pessoas com deficiência facilitando a sua inclusão social.

O projeto tem vindo a ser implementado em modelo híbrido, combinando sessões de trabalho presenciais nas instalações das organizações participantes, com sessões de trabalho online, com o objetivo de assegurar o total cumprimento dos objetivos e metas estabelecidas.

Em termos de execução financeira, já foram recebidas duas tranches, relativa a 80% do montante aprovado para a Misericórdia do Porto, no valor de 19.387€.

4.10.5. OFERTA DE SERVIÇOS

Programa Chave de Afetos

Com o término em 2021 do financiamento do PIS, foi desenvolvido um novo modelo de negócio que garantisse a continuidade e sustentabilidade deste projeto, e encetadas negociações com os Municípios envolvidos.

Neste âmbito os Municípios da Maia, Valongo, Vila do Conde e Vila Nova de Gaia, formalizaram acordos com a Misericórdia do Porto para a manutenção da implementação do Programa para um período de 3 anos, compreendido entre 2022 e 2025, enquanto o Município do Porto apenas formalizou acordo de manutenção do Programa até janeiro de 2023.

Em termos financeiros, não estando ainda totalmente encerrado 2022, este projeto gerou uma receita de cerca de 177.000€, a qual, apesar de relevante, não cumpriu totalmente a meta definida, uma vez que o número de utentes em alguns dos Municípios não atingiu o valor máximo acordado.

No que se refere ao Município do Porto, durante o primeiro trimestre de 2023 está prevista a transição dos utentes elegíveis para o novo programa do Município, situação que traz novos desafios para a Misericórdia do Porto, uma vez que, a sustentabilidade do projeto está diretamente relacionada com o número de utentes, pelo que se assume como relevante a adesão de outros Municípios da Área Metropolitana do Porto a este serviço.

Como notas finais, o portfólio de projetos financiados em curso é vasto e abrangente relativamente às entidades financiadoras envolvidas, regulamentação associada, Unidades Operacionais e objetivos a que os mesmos se propõem.

A lentidão na implementação dos mecanismos financeiros e na análise dos projetos por parte dos responsáveis públicos, apesar de comprometer a eficácia que se pretende neste tipo de iniciativas, não tem comprometido os resultados que têm vindo a ser conseguidos e que são reconhecidos pelas várias partes interessadas.

Importa realçar que entre candidaturas apresentadas e projetos geridos por este Gabinete o valor de financiamento a título não reembolsável foi superior a 10M€ e comprometia um investimento global superior a 15M€, o que representa uma Taxa Média de Financiamento de 66%.



PARTE ESPECIAL



5.1. CASA DA PRELADA – D. FRANCISCO DE NORONHA E MENESES

O ano de 2022 foi de intenso trabalho na Casa da Prelada, centrado nas temáticas arquivísticas, função primordial deste equipamento vocacionado para a preservação da memória da Instituição. Foi um ano em que se tornou possível a constituição de uma rede de colaboradores oriundos dos departamentos grandes produtores de documentação, por forma a assegurar, com regularidade, a correta entrega dos documentos produzidos. O Arquivo de Fotografia e Imagem, iniciado em 2021 e ainda em fase incipiente, teve o seu trabalho consolidado e é encarado como mais uma peça no sistema de arquivos da SCMP. Foi, igualmente, o ano da realização com o Gabinete de Auditoria Interna de um estudo no domínio da gestão documental dos arquivos intermédio e histórico, trabalho este visando a otimização dos recursos no custo de tratamento, guarda e disponibilização da documentação da SCMP.

Em sentido menos positivo, registamos uma diminuição no número de eventos externos acolhidos, contrariando as expectativas pré-existentes. Em ano marcado por uma inflação elevada, constatamos uma preocupação em conter despesas por parte de

potenciais clientes, levando à realização de encontros e formações em formato *on-line* em detrimento do formato presencial, opção potenciada pela experiência adquirida durante a pandemia. Também este aumento de preços obrigou-nos a reforçar o foco que vem sendo dado ao controlo de custos, mas procurando não descuidar a sinalização das diversas ações de manutenção (edifício, equipamentos e jardins).

5.1.1. ARQUIVOS DA SCMP

5.1.1.1. ARQUIVO INTERMÉDIO

Foram retomadas as rotinas de entrega de documentação por parte dos grandes produtores de documentação (DCF, DRHFP e DGAP). Foi neste domínio que se fizeram sentir os benefícios da nomeação em 2022 de um elemento de cada um destes departamentos, de modo a assegurar que os procedimentos estabelecidos no Regulamento de Arquivos sejam de facto cumpridos. Esta nova forma de atuar permitiu aumentar significativamente a quantidade de documentação manuseada no Arquivo e, por outro lado, preparar os técnicos dos diversos departamentos a poderem futuramente interagir com eventuais prestadores de serviços, numa externalização de funções que



se venha a concretizar. Foram, igualmente, realizadas as eliminações periódicas programadas, recuperando os anos em que por ação da pandemia as mesmas não tiveram lugar.

Em 2022 os movimentos com maior relevo no Arquivo Intermédio foram os seguintes:

- 161,30 m/l (metros lineares) de documentação manuseada;
- 27,38 m/l de documentação selecionada, higienizada, descrita arquivisticamente e acondicionada.

Quando requisitada, foi assegurada a consulta presencial ou a entrega de documentação aos estabelecimentos/departamentos produtores.

Procedeu-se à transferência de 13,45 m/l de documentação do Arquivo Intermédio para o Arquivo Histórico e foram eliminados 120,47 m/l. de documentação referentes aos anos de 2021 e 2022.

5.1.1.2. ARQUIVO HISTÓRICO

5.1.1.2.1. Tratamento Técnico Documental

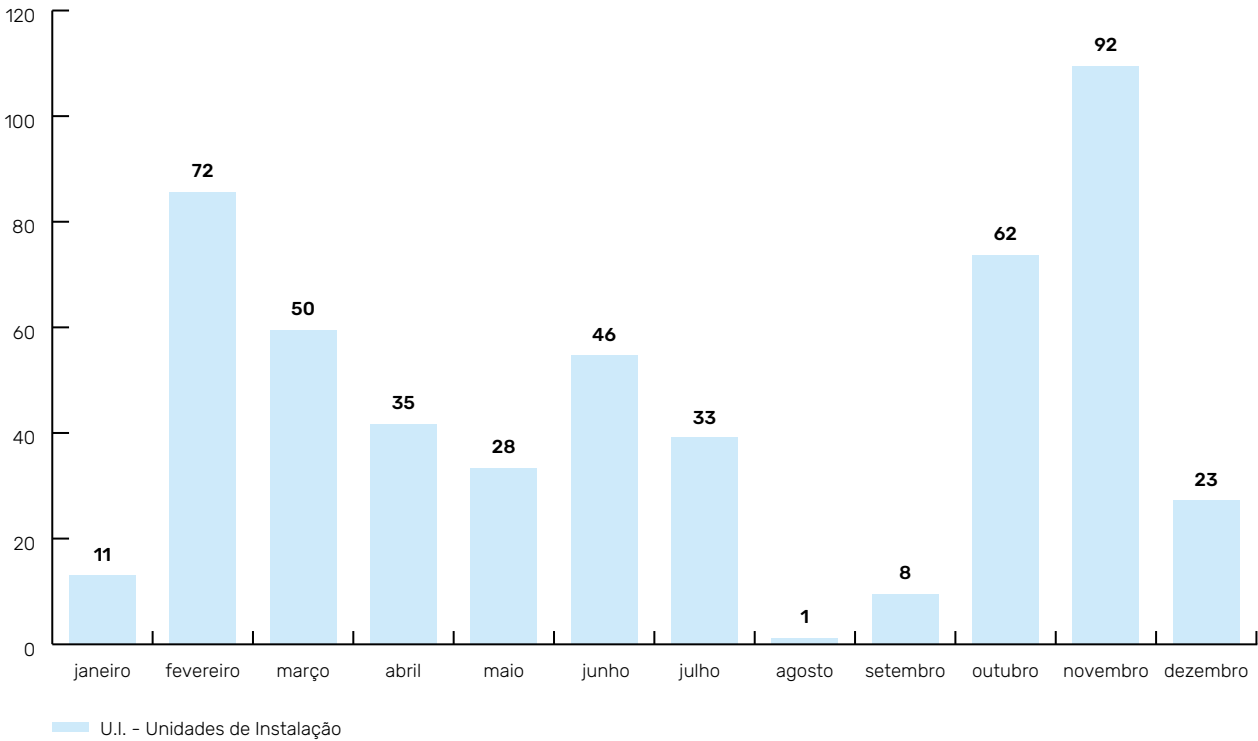
No âmbito da preservação e conservação do acervo documental, prosseguiu-se com os trabalhos de higienização, acondicionamento em novos suportes construídos em material livre de ácido e descrição arquivística, num total de 33,52 m/l de documentação. Relativamente ao restauro, porque estamos numa área muito especializada, foi dada continuidade à compra de serviço externo, com intervenção num total de 3 livros, fazendo uso da verba anual considerada para esta finalidade em Plano de Atividades e Orçamento. No que se refere ao contrato que a SCMP celebrou com a Family Search, foi preparada e aprovada nova proposta composta por 129 u.i. (livros), cuja execução deverá ocorrer em 2023. Registamos com agrado o estabelecimento de um relacionamento regular por compra de “bolsa de horas” no domínio dos sistemas de informação, que garantiu a resolução de constrangimentos que vinham sendo identificados ao nível do uso da plataforma AtoM.



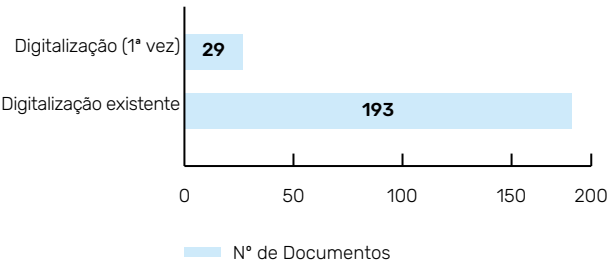
5.1.1.2.2. Biblioteca e salas de leitura

Devido ao aumento significativo registado no tratamento documental, nomeadamente do Arquivo Inter-médio (quatro vezes mais face ao ano anterior), conjugado com as condicionantes de recursos humanos, o serviço de leitura manteve o horário das 09h00 às 13h00, sujeito a marcação prévia e, sempre que possível, com a identificação dos documentos a consultar. No ano de 2022, foram consultadas presencialmente 461 u.i. (unidades de instalação) de documentação do Arquivo Histórico e publicações da biblioteca.

CONSULTA DE DOCUMENTOS



REPRODUÇÃO DE DOCUMENTOS



6.1.1.2.3. Empréstimos para Exposições

Do acervo documental do Arquivo Histórico foram disponibilizados 12 livros, 6 fotografias, 1 cliché e 1 folha para constar na exposição inaugurada em 9 de maio de 2022 no MMIPO, subordinada ao tema “A Misericórdia do Porto nos 200 Anos da Independência do Brasil”.

5.1.1.3. ARQUIVO DE FOTOGRAFIA E IMAGEM

Tem sido apanágio o predomínio da documentação de índole textual nos arquivos, presente desde os primeiros conjuntos documentais, ainda na Antiguidade. Fotografias e filmes, para citar apenas dois tipos de documentos compostos por imagens, são criados e acumulados na era contemporânea, a partir da segunda metade do século XIX. São registos recentes no universo arquivístico e representam uma mudança, alterando a própria forma de se produzir e acumular arquivos, impacto que apenas recentemente foi atenuado pela emergência de documentos digitais, também estes alvo de tratamento arquivístico.

Estas novas realidades são responsáveis pela dificuldade em aplicar a estes novos registos a metodologia arquivística gerada em função da realidade encontrada tradicionalmente nos arquivos. Por serem documentos informais, no que diz respeito ao seu percurso, as imagens fotográficas têm uma trajetória institucional *sui generis* desde a criação ao arquivamento. Criam-se imagens e utilizam-se imagens sem que seja patente uma conexão entre esses dois momentos. As fotografias são produzidas e podem ser, depois, reutilizadas em situações diferentes de comunicação e em outros veículos ou suportes comunicacionais determinando assim, pelo novo uso, um novo documento. Este será, porventura, o principal ponto de diferenciação entre documentos de comunicação visual e documentos tradicionais de comunicação textual.

Uma imagem é encarada como um documento por se tomar em consideração a sua relação direta com o referente que esteve à sua frente no momento da captação da imagem, ou seja, a objetividade da representação fotográfica. Para que a imagem documente algo do



“mundo externo”, ela necessita de elementos desse referente. Uma imagem documental exprime a transmissão da representação de um facto, uma matéria, uma temática ou momento vertidos numa materialidade física do objeto fotográfico, por exemplo, num negativo, papel fotográfico, ficheiro digital, entre outros.

Este é um trabalho que está ainda em fase incipiente, mas já com resultados positivos, quer no que concerne a uma melhor estruturação de procedimentos e localização deste Arquivo, como, inclusive, tem ajudado a melhor tipificar e remeter imagens importantes para novos estudos e publicações. À semelhança do trabalho iniciado no ano passado, este ano foram incorporados mais 285 itens em suportes fotográficos (papel e negativos) e áudio. Os mesmos estão em processo de assentamento e registo em consonância com os dados requeridos pela plataforma AtoM.

Sendo de fulcral importância como testemunho de um percurso histórico, o Arquivo de Fotografia e Imagem trará, através de contínuo trabalho, novas vertentes e contributos para a memória da Misericórdia do Porto.

Uma imagem pode valer por mil palavras.

5.1.2. OUTRAS ATIVIDADES NA CASA DA PRELADA

5.1.2.1. VISITAS, EVENTOS CULTURAIS E CEDÊNCIA DE ESPAÇOS

Em relação ao acolhimento de visitantes, depois da suspensão motivada pela pandemia da Covid-19, retomaram-se as visitas ao interior do edifício, canalizadas para visitas orientadas, geralmente com orientação da responsabilidade do MMIPO. Realizaram-se 7 visitas orientadas, uma das quais no âmbito na iniciativa Open House Porto 2022, envolvendo um total de 151 participantes. Excecionalmente, foram também realizadas visitas acompanhadas não orientadas, quer para grupos escolares da vizinhança, quer incluídas na já referida iniciativa Open House, que contaram com um total de 299 visitantes. Os jardins mantiveram-se abertos ao público sempre que possível, registando-se 451 entradas, essencialmente de grupos familiares ou de crianças em contexto escolar.

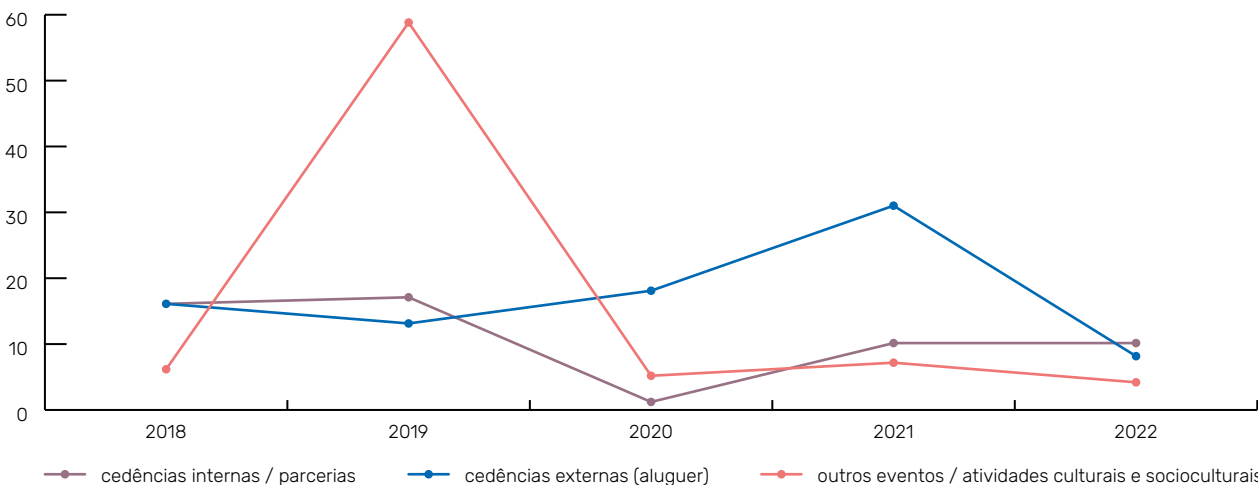
Constatou-se uma diminuição significativa no número de eventos externos acolhidos. Percecionamos que várias empresas, apesar do interesse em regressar às formações e reuniões em formato presencial,

têm optado pelo formato *on-line*, aproveitando a experiência adquirida durante a pandemia para conter despesas, numa conjuntura económica em que se verificou uma taxa de inflação elevada e persistente ao longo de todo o ano. Contabilizamos 8 datas para 4 eventos externos por aluguer de espaços, 4 cedências no âmbito de um programa do qual a SCMP é parceira, 10 eventos internos, dos quais 9 foram sessões de formação, e 4 outros pequenos eventos nos jardins, no contexto de práticas de boa vizinhança e de promoção da Casa, como foi o caso da recolha de imagens para um dos vídeos de promoção turística do Porto lançados pela CMP (vídeo “Recantos / Hidden Places”). No conjunto, estes eventos envolveram a participação de 442 pessoas.

Registaram-se os seguintes indicadores, de visitantes e eventos:

- a) visitantes ao edifício: 454;
- b) visitantes aos jardins: 451;
- c) eventos internos/parcerias: 10 eventos, com 187 participantes;
- d) eventos externos/alugueres: 8 datas para 4 eventos, com 229 participantes;
- e) outros eventos/atividades culturais e socioculturais: 4 eventos, com 26 participantes.

EVENTOS | N.º DE DATAS



5.1.2.2. JARDINS

Conforme tem vindo a ser regularmente referido, a manutenção dos jardins da Casa da Prelada é um assunto que a todos nos preocupa. Não já pela inexistência de mão-de-obra, situação ultrapassada em certa medida pela compra de serviços a empresa da especialidade, mas sobretudo pela especificidade e especialização dos cuidados necessários. Em janeiro iniciou atividade uma empresa que assegura a manutenção deste e de outros espaços verdes da Santa Casa, cabendo ao DGAP / Green Serviços o seu acompanhamento e regulação. Tratando-se de um Jardim Histórico, este é um espaço que reclama cuidados diferenciados, os quais ainda não fomos capazes de garantir.

Dez anos volvidos sobre o investimento realizado na reabilitação do edifício e jardins, é com alguma mágoa que constatamos a pouca saúde de algumas das mais emblemáticas espécies existentes e a enorme dificuldade em garantir um *modus operandi* que assegure a salvaguarda do património em presença.

5.1.3. PROJETOS ESPECIAIS

5.1.3.1. ARQUIVO DO CENTRO HOSPITALAR CONDE FERREIRA

Os processos clínicos históricos encontravam-se até ao ano de 2021 acondicionados em caixas de cartão antigo, com dimensão diferente das atualmente utilizadas e com conteúdos de dimensões muito variadas, o que se traduzia num incorreto aproveitamento do espaço disponível. Iniciado o tratamento deste conjunto de documentação, o trabalho prosseguiu em 2022 com o reacondicionamento em caixas novas *acid-free* e com a reformulação da base de dados existente, num total de 64.340 processos clínicos. Os registos dessa base de dados, com grandes lacunas e incorreções, têm vindo a ser confirmados, corrigidos e validados, dando origem a uma nova base atualizada, transformando-a numa importante ferramenta de pesquisa e de localização dos processos. A nova forma de acondicionamento, agora implementada, possibilitou que de um número de 922 caixas se passasse para as atuais 652 caixas, tendo os seus con-

teúdos sido higienizados de forma a garantir melhores condições de preservação.

Também no ano de 2022, e na sequência da reorganização operada na biblioteca do CHCF, foi possível deslocar para este Arquivo alguns documentos “avulso”, sobretudo plantas e alçados do Hospital, que ali se encontravam incorretamente.

5.1.3.2. BIBLIOTECA DO CENTRO HOSPITALAR CONDE FERREIRA

Em janeiro de 2022 a Santa Casa da Misericórdia do Porto recebeu por doação a biblioteca do Dr. Bernardo Teixeira Coelho, médico psiquiatra que desenvolveu a sua atividade profissional quase integralmente no Hospital Conde de Ferreira e que tinha um especial afeto pela instituição.

A decisão de aceitação da doação, partilhada pelo Senhor Vice-Provedor Francisco Castelo Branco e pelo Senhor Mesário Francisco Ribeiro da Silva, foi em parte fundamentada em parecer recolhido (Dr. Adrián Gramary, que conhecia o acervo), no qual se refere tratar-se de “uma biblioteca de muito interesse, com cerca mais de 1000 livros de autores clássicos da psiquiatria e de filosofia. Este carácter híbrido, focado nas relações entre psiquiatria e filosofia, tornam-na especialmente interessante e única”.

Formalizada a aceitação, seguiu-se o tratamento bibliográfico do espólio em causa e a sua instalação na reorganizada biblioteca do CHCF. Foi realizado o processo de tratamento físico das obras e a sua catalogação, trabalho concluído em outubro. Com a integração dos 1.692 títulos oferecidos, o número total de espécimes disponíveis comporta, agora, 14.311 registos. Esta é, como sabemos, uma biblioteca especializada, que muito pode beneficiar com doações ou aquisições que a complementem e atualizem.

Nos últimos meses do ano foram realizadas algumas ações de melhoria do *lay out* do espaço e, ainda, a instalação de um posto de consulta para potenciais utilizadores, o qual permite aceder não só ao catálogo desta biblioteca como ao catálogo da biblioteca da Casa da Prelada.



5.1.3.3. BIBLIOTECA DO HOSPITAL DA PRELADA

Tiveram início em novembro os trabalhos de constituição da biblioteca do Hospital da Prelada, conforme orientações do Despacho n.º 23/2022. Estes trabalhos começaram com a reunião de um conjunto de 1.851 publicações anteriormente dispersas por diversos espaços do hospital, as quais estão a ser tratadas em moldes equivalentes aos realizados no CHCF. Atendendo à data de constituição do Hospital da Prelada, pensou-se, num primeiro momento, que as publicações em questão existissem em grande número na Porbase ou na biblioteca da Faculdade de Medicina, facilitando em parte o trabalho associado à sua catalogação. Verificou-se, no entanto, que parte significativa das edições é de origem internacional,

eventualmente fruto de aquisições em deslocações de diversos profissionais de saúde, pelo que muitas publicações não fazem parte das bases de dados referidas. Assim, o seu tratamento tem sido realizado com o recurso à consulta dos catálogos de diversas bibliotecas estrangeiras, ficando catalogados até ao final do ano 517 títulos, trabalho realizado nos meses de novembro e dezembro.

Após o arranque do projeto, foram sendo recebidas mais publicações, situação que se manterá certamente à medida que a comunidade hospitalar venha a reconhecer a valia do trabalho em curso. O tratamento das publicações está a ser realizado num espaço provisório, sendo que posteriormente o acervo será instalado em local próprio escolhido para o efeito.

5.1.3.4. ESTUDO “GESTÃO DOCUMENTAL DOS ARQUIVOS INTERMÉDIO E HISTÓRICO”

Com vista a uma otimização dos recursos, no custo de tratamento, guarda e disponibilização da documentação da SCMP, foi a pedido da direção da Casa da Prelada elaborado pelo GAI um trabalho de consultoria, no domínio da gestão documental dos arquivos intermédio e

histórico. Este trabalho, feito em estreita colaboração com a Casa da Prelada, possibilitou a análise detalhada da estrutura de custos e receitas da componente arquivística deste equipamento. Foi possível realizar uma análise *benchmarking* entre os recursos internos e externos e identificar cenários alternativos. O relatório produzido permitiu que a Mesa Administrativa pudesse fundamentar a escolha de um caminho adequado ao setor e ao momento presente.



5.2. MMIPO | MUSEU E IGREJA DA MISERICÓRDIA DO PORTO

Nestes tempos de mais concretizada pós-pandemia, o MMIPO encetou uma *rentrée* com uma menor carga de contingências externas.

A Memória esteve omnipresente nas atividades de 2022, quer na evocação da Independência do Brasil e a sua ligação à cidade e à Misericórdia do Porto com a exposição “200 Anos da Independência do Brasil”, quer com a pungente mostra internacional *Last Folio*, através da qual, num tempo em que a guerra ressurgiu no espaço europeu, sentimos, através de testemunhos deixados de um tempo igualmente marcado por investidas bélicas e perseguição, a Segunda Guerra Mundial, o reavivar de uma memória histórica que nos interpela e nos traz a inquietude da reminiscência da tormenta que nos alerta, nos torna mais humanos e conscientes ante o sofrimento.

O ano de 2022, mais do que um período de ressurgimento, foi mais uma oportunidade para mostrar a valia granjeada pelo nosso espaço museológico, quer nacional, quer internacionalmente.

Programação Cultural

O ano de 2022 foi diversificado e multidisciplinar quanto às temáticas.

Foram efetuadas exposições internacionais e dentro de portas, em que a importância da memória histórica e coletiva foi preponderante.

Também foi um ano relevante para aprofundar a relação com os patrocinadores no sentido de estabelecer contactos que permitam benefícios mútuos entre instituições promovendo a cultura e as artes.

5.2.1. EXPOSIÇÕES

5.2.1.1. PASSAGEM E PERMANÊNCIA: 500 ANOS DA RUA DAS FLORES | 28/02/2022

O projeto 500 Anos Rua das Flores: Passagem e Permanência teve a especial particularidade de ser um projeto que a comunidade acompanhou de perto, através das suas memórias, de objetos com ligação a estabelecimentos na rua e inclusive com a contribuição de conteúdos para a museologia que pudemos ver na exposição.

Com esta mostra ficou patente a evolução histórica, social e económica desta via de comunicação tão importante no coração da Cidade.

Inaugurada no mês de novembro do ano anterior, terminou a 28 de fevereiro de 2022.

Exemplo da importância da integração social nos produtos culturais, esta exposição colocou o museu como um fator de coesão da sociedade.

Durante os primeiros dias do ano foram colocados QR-CODES em alguns estabelecimentos da rua, que permitiam a ligação digital à exposição. Através de um clique podiam perceber qual a relação daquele edifício com as comemorações da abertura desta rua. Aqui podemos destacar edifícios como o hotel Pestana e a ourivesaria Coutinho.

No dia 29 de janeiro, com a intenção anual da celebração eucarística dedicada ao benfeitor, D. Lopo de Almeida, também singular, pela sua relação com o primeiro “hospital” desta rua, decidimos envolver a comunidade próxima.

Relativamente às parcerias institucionais importa destacar a STCP cuja divulgação comunicacional foi conseguida através da troca de serviços em valor equiparado, bilhetes por promoção da exposição em autocarros, tanto em suporte físico (cartazes A3) como digital (mensagens no interior dos veículos).

5.2.1.2. EAT & ART | 10/05/2022

O MMIPO deu palco à exposição EAT&ART oriunda de Lisboa, num projeto intitulado “CAN THE CAN” que junta a arte e a gastronomia, com a participação de artistas plásticos e chefes portugueses, através da indústria conserveira de Portugal. A exposição composta por 18 obras de arte e 18 pratos explora a criatividade tendo por base as conservas portuguesas.

O resultado está exibido num catálogo, que foi também vendido na loja do museu, onde além do registo das peças e pratos, se expõe os pensamentos por detrás de cada obra, motivações e opções.

Participaram os chefes e artistas, Miguel Laffan, Tiago Bonito, Mafalda Santos, Pedro Tudela, João Rodrigues, Noélia, Susanne S. D. Themlitz, Nuno Nunes Ferreira, Miguel Rocha Vieira, Pedro Lemos, Graça Pereira Coutinho, Albuquerque Mendes, Pedro Pena Bastos, Marlene Vieira, Alice Geirinhas, Hugo Brazão, João Oliveira, Bertílio Gomes, Rodrigo Oliveira, Fátima Mendonça, Ricardo Costa, Miguel Castro e Silva, Cristina Ataíde, Ana Vidigal, Henrique Sá Pessoa, José Avillez, Miguel Palma, Júlia Côta, Leonel Pereira, Alexandre Silva, Pedro Gomes, Liliana Porter, José Júlio Vintém, Vítor Sobral, António Neves Nobre, Ana Tiscórnia.

A receção das obras e outros materiais para instalação e montagem da exposição aconteceu no dia 7 de março de 2022. As montagens, no piso 0 da Galeria, ocuparam os seguintes dias 8 e 9 de março inaugurando assim no dia 10.

Ocorreram diferentes oficinas e atividades.

- workshop do Dia do Pai - 19 de março.
- workshop Sardinha Portuguesa - 9 de abril.
- Acrescenta a tua criatividade - alunos do colégio Barão de Nova Sintra - 11 de abril; Centro de Estudos da Torrinha - 13 de abril.
- atividade do Dia da Mãe - 3 de maio.

5.2.1.3. 200 ANOS DE INDEPENDÊNCIA DO BRASIL: 1822-2022 | 18/05 A 30/06/2022

No contexto das comemorações do Bicentenário da Independência do Brasil, durante os meses de maio e junho, na Galeria dos Benfeitores e ao longo da exposição permanente do Museu, destacamos o tema que se relaciona com o contexto filantrópico da nossa instituição.

Incluimos muitos rostos que compõem a história da SCMP tendo o foco na personagem de D. Pedro IV de Portugal, D. Pedro I do Brasil, Provedor durante a guerra do Cerco do Porto, e em volta, os bons homens da cidade, muitos torna-viagens, que foram para o Brasil em busca de uma vida melhor, e no regresso trazendo fortuna, deixaram o seu legado à Misericórdia que se traduz num vasto património material e imaterial.

Continuamos a fazer história e a ligar os dois países, Luciano Martins, artista plástico brasileiro, acrescentou cor à nossa exposição, através de uma perspetiva da arte contemporânea, com temas e figuras do nosso quotidiano em que muitas das obras selecionadas vão ao encontro desta relação íntima entre Portugal e o Brasil. Destacamos o caso de D. Pedro IV de Portugal e I do Brasil. Os trabalhos desta exposição começaram vários meses antes, com reuniões entre os vários grupos de trabalho, internos e externos, com a equipa de Luciano Martins e a Misericórdia de Matosinhos.

As montagens aconteceram entre os dias 16 e 17 de maio, sendo a inauguração a 18 de maio.

5.2.1.4. LAST FOLIO | 15/07 A 31/01/2023

A exposição Last Folio foi um marco incontornável da programação. Uma exposição internacional, veio para Portugal pela primeira vez para Lisboa, instalando-se no Museu Berardo.

Last Folio transformou a nossa Galeria dos Benfeitores e representou um desafio para toda a equipa.

Esta é uma exposição marcada pelas fotografias de Yuri Dojc e pelo documentário e curadoria de Katya Krausova. Last Folio é o registo do abandono provocado pela guerra e a memória de uma comunidade perseguida. Relembra-nos mais do que nunca das consequências dos atos cruéis através da materialidade e imaterialidade que acolhemos, sendo impossível não efetuar um paralelismo com a conjuntura que, atualmente se vive na Europa novamente.

A transformação da Galeria dos Benfeitores providencia um ambiente único que faz cenário das imagens fazendo o visitante “entrar” dentro dos espaços e memórias apresentadas.

Os trabalhos começaram no dia 21 de junho com a receção das peças vindas do Museu Berardo e as pinturas e montagens duraram mais de dez dias até à inauguração dia 15 de julho.

O processo de integração para Last Folio contou com várias entidades, nomeadamente a Câmara Municipal do Porto, e mais uma vez, com a sua aprovação, o MMIPO conseguiu divulgar a exposição pelas ruas cercanas com a colocação de suportes circulares nos candeeiros, fazendo a exposição também no exterior.

O patrocínio Robbialac iniciou-se com esta exposição, onde todas as tintas utilizadas para envolver a galeria foram gratuitas, sendo que na época natalícia o MMIPO fez distribuir pela empresa 50 bilhetes do museu entre os seus colaboradores.

5.2.1.5. DESTAQUE EXPOSITIVO: NATAL. ÉPOCA DE APELO AOS SENTIDOS | 05/12 A 31/01/2023

Enquadrado na programação de Natal, o MMIPO juntou-se a uma empresa portuguesa de perfumes e sabonetes, com loja no vizinho Largo de São Domingos, a Castelbel, para permitir uma nova experiência aos visitantes. Aproveitando a temática natalícia, na sala 0 foi projetado um destaque expositivo: Natal. Époça de Apelo aos Sentidos, o mote que junta o visual, da coleção da Misericórdia do Porto, e o olfativo da Castelbel. Nesta sala, desde o dia 5 de dezembro de 2022 até ao final de janeiro de 2023, esteve exposta

a maquineta do presépio, uma caixa presente com a mensagem de Natal da empresa Castelbel e uma mesa com produtos da coleção de Natal presente em loja que permite a experiência das fragrâncias natalícias e inicia aquilo que é também parte integrante da visita ao museu nestes dias, o completo entre as coleções da Castelbel e das Obras do MMIPO.

5.2.1.6. PARCERIAS

CASTELBEL

A empresa Portuguesa do Castelo da Maia de produção e venda de produtos perfumados de corpo e casa. Com loja vizinha, envolveu-se em várias atividades do MMIPO, desde workshops a visitas sensoriais aliando temáticas e coleções.

CANDLELIGHT

Produtos Culturais Originais Fever que consistem em concertos clássicos intimistas à luz das velas em espaços patrimoniais de relevo. As negociações começaram em 2022 para, em 2023, podermos ser palco de um destes espetáculos tão procurados.

FEVER

Plataforma digital de compra e promoção de eventos e espetáculos culturais.

App que permite, através da sugestão de experiências em várias cidades do mundo, adquirir ingressos através do telemóvel. Para além de ser uma forma de venda de bilhetes, quer para o museu, quer para atividades específicas, revelou-se uma fonte de comunicação com resultados nas visitas.

IMMERSIVUS- OCUBO

Produtora pioneira de espetáculos artísticos imersivos em Portugal. Associou-se à rede de parceria do MMIPO oferecendo descontos para os visitantes em ambos os espaços.

PORTO SECRETO

Comunicação em redes sociais e blog sobre atividades e interesses na cidade com um público-alvo jovem que funciona como um guia online de destaque de várias experiências. Publicou 14 artigos sobre o MMIPO ao longo de 2022.

ROBBIALAC

Empresa da área das “Tintas”, do grupo mundial Cromology, iniciou a parceria com a oferta de tinta para pintura do cenário da exposição Last Folio, obviando assim, custos para a Misericórdia do Porto.

5.2.1.7. GESTÃO DE COLEÇÕES | MISARTE

A Gestão de Coleções tem por missão o tratamento, estudo, documentação e inventariação do acervo de bens móveis da Santa Casa da Misericórdia do Porto que se encontra em reserva, exposição e depósito, cumprindo os planos de conservação preventiva (controlo ambiental e observação de possíveis infestações) e de segurança, e gerir todas as necessidades inerentes às questões museológicas e museográficas do MMIPO.

Foi feito o acompanhamento dos Mestrados de Conservação e Restauro de Bens Culturais dos bolseiros da Universidade Católica Portuguesa, ao abrigo do Prémio José Luís Novaes:

- A dissertação de Maria Helena Marques de Pinho terá como objeto de estudo uma pintura sobre tela pertencente à SCMP, o retrato da benfeitora D. Maria Ermelinda, que foi alvo de vandalismo através de golpes mecânicos na zona do rosto. O vandalismo sobre obras de arte deve ser alvo de uma análise reflexiva de uma perspetiva abrangente e crítica, de acordo com a sua contextualização histórica e social. Em resultado desta abordagem, a intervenção de conservação-restauro deverá refletir-se numa tomada de decisão consciente de todos os elementos que compõem o objeto de estudo, com o intuito de definir num tratamento que restitui a leitura da pintura através do equilíbrio entre a estabilidade material e os diferentes momentos e ações presentes na obra.
- O Mestrado da Catarina Soraia Vidal Martins tem como objetivo o estudo dos sistemas construtivo do retábulo da igreja do Colégio de Nossa Senhora da Esperança, área comumente designada como “fábrica”. Realizará um levantamento o mais detalhado possível, assim como uma análise de todos os elementos que o constituem, nomeadamente,

sistemas de vigamento, de encaixe, distribuição de forças, descargas de peso, etc. Pretende compreender a função dos vários elementos ali presentes, qual o seu papel fundamental na sustentação do retábulo e se existiria uma lógica construtiva, eventualmente fundamentada nalguma metodologia que apoiasse a sua construção.

Das Coleções da SCMP movimentadas durante o ano constam:

- A pintura Ecce homo (P0015), que a SCMP encomendou ao pintor António Carneiro em 1901, foi alvo de pedido de empréstimo pelo Museu da Quinta de Santiago (Câmara Municipal de Matosinhos) para participar na exposição “António Carneiro. Um poeta com pinceis”, que celebra o 150º aniversário do pintor, patente entre 29 outubro de 2022 a 26 de fevereiro de 2023;



- Foram transportadas 5 máquinas da Coleção de Equipamentos e Utensílios (EU0038, EU0039, EU0040, EU0042 e EU0043) para o Museu Nacional da Imprensa, ao abrigo do Protocolo de colaboração de Depósitos de Bens Culturais, assinado com a SCMP;

- No Banco Carregosa foram recolhidos os retratos de António de Bessa Leira (RT0176) e do Conde de Lobão, Lino Henriques Bento de Sousa (RT0313) que se encontravam expostos ao abrigo do Protocolo de Cooperação com a SCMP;

- Foi feito o empréstimo à Câmara Municipal do Porto do retrato de D. Miguel (RT0454) para estar patente na exposição “Pedro, a Independência do Brasil e o Porto”, nos Paços do Concelho, que decorrerá entre 29 de dezembro de 2022 e 31 de março de 2023;

- Do antigo Hospital Geral de Santo António foi transportado o busto em mármore do benfeitor João Teixeira Guimarães (E0144) para a Sala 5 do MMIPO, no âmbito da exposição temporária “A Misericórdia do Porto nos 200 anos da Independência do Brasil – 1822-2022”.

- O Par de Espelhos (M0196) da Sacristia da Igreja Privativa da SCMP, em madeira talhada e dourada, encomendados em 1738 a José Baptista, foram transportados para a Escola das Artes da Universidade Católica para serem alvo de intervenção de restauro, no âmbito da Bolsa de Mérito do Mestrado de Conservação e Restauro de Bens Culturais 2020-2022, ao abrigo do Protocolo de Cooperação entre a Santa Casa da Misericórdia do Porto e a Universidade Católica Portuguesa. Em 2023 regressarão à Sacristia;

Procedeu-se à desmontagem da exposição “500 Anos da Rua das Flores: passagem e permanência”, colocando novamente em Reserva o acervo da SCMP utilizado, e devolvendo empréstimos realizados, nomeadamente com o Museu dos Biscainhos, o Museu Nacional de Soares dos Reis, o Arquivo Histórico Municipal do Porto – Casa do Infante, a Livraria Chaminé da Mota, a Livraria Gostar de Ler, a Ourivesaria Eduardo Carneiro e Casa da Prelada.

Realizámos o design expositivo e a montagem, e respetiva desmontagem, da exposição temporária “A Misericórdia do Porto nos 200 anos da Independência do Brasil – 1822-2022” que esteve patente na Galeria dos Benfeitores do MMIPO, entre as datas 18 de maio e 30 de junho de 2022, envolvendo pedidos de empréstimo temporário de bens com o Museu do Bom Jesus de Matosinhos e Irmandade da Lapa.

Com vista à realização de um catálogo de inventário da Coleção do Mobiliário da SCMP, foi feito o inventário do Centro de Alojamento Social e do ERPI Nossa Senhora da Misericórdia.

Acompanhámos a equipa do Museu Nacional de Soares dos Reis na sessão fotográfica às pinturas da Aurélia de Sousa da Coleção de Pintura da SCMP, para o catálogo Raisonné no âmbito do centenário da pintora. O projeto é conduzido pela Professora Raquel Henriques da Silva e pelo IHA, contando com a colaboração do MNSR e da UCP designadamente no processo de sinalização de obras e no seu estudo material e técnico, com as parcerias da Câmara Municipal de Matosinhos e da Câmara Municipal do Porto e o apoio do Círculo Dr. José de Figueiredo-Amigos do Museu Nacional de Soares dos Reis.

Elaborámos a candidatura ao “Prémio de Melhor Exposição 2021” e ao “Prémio de Melhor Catálogo 2021” para apresenta à Associação Portuguesa de Museologia, com a exposição “Capturar o Invisível”, uma colaboração entre o MMIPO, a Taylor’s, a Fondation Giacometti e a Peter Lindbergh Foundation, que reuniu mais de 110 obras dos dois artistas, constituída por esculturas em bronze, fotografias e desenhos.

Acompanhámos a movimentação, dentro do jardim, do Relógio de Sol (E0289) de tipologia vertical meridional, do Centro Hospitalar Conde de Ferreira, para que efetivamente estivesse ao sol. Para que fosse colocado na devida orientação foi contactado o Instituto de Astrofísica da Universidade do Porto.

Foi feito o acompanhamento à equipa técnica das obras do Metro do Porto, no âmbito da abertura do túnel na Rua das Flores, com vista a fazer um acompanhamento dos riscos no edificado do museu.

Um considerável conjunto de pinturas da Coleção de Retratos da SCMP encontra-se em depósito na Universidade Católica Portuguesa e nas Reservas do MMIPO. A exposição de pinturas de grandes dimensões tem-se revelado um desafio devido ao baixo pé direito dos edifícios. Revelando-se impossível a sua reunião, foi elaborado um projeto que os distribui em espaços de vários edifícios da SCMP, que respondem às condições ambientais, de acessibilidade e de segurança. O projeto foi aprovado e os trabalhos terão início em 2023.

Para além dos aspetos básicos como o conforto ou a acuidade visual, a iluminação num museu, interfere na correta perceção dos objetos, nas sombras e volumes, no dramatismo do espaço e na interpretação que o visitante retira do objeto observado. Estas considerações e os problemas regulares que o sistema de iluminação do museu apresentava, levaram-nos a fazer estudos e testes, para o adaptar o melhor possível.

Foram feitas alterações à exposição permanente do MMIPO:

- Os retratos de D. Pedro IV (RT0206) e do Barão de S. Lourenço (RT0243), e a Placa da Grã-Cruz da Ordem de Mérito (NM0132, NM0133 e NM0134) foram colocados na Sala 6 do MMIPO, no âmbito da exposição temporária “A Misericórdia do Porto nos 200 anos da Independência do Brasil – 1822-2022”.
- A Cruz-relicário portátil com Estojo (00510) doada pelo Dr. Joaquim Torres foi adicionada na vitrina da Sala 4 do MMIPO, aos relicários já em exposição permanente. Ainda nesta sala, foi colocado o retrato do Padre Manuel de Cerqueira Vilaça Bacelar (RT0006), próximo dos cálices que legou à SCMP;
- Na Sala 2 foi alterada a exposição de retratos, assentando o novo agrupamento em benfeitores “torna-viagem” do Brasil, como prolongamento da exposição na Galeria dos Benfeitores, em torno do



bicentenário da independência do Brasil: António Ferreira da Silva Badaró (RT0141), António Francisco Nogueira Júnior (RT0246), Isidoro de Sousa Vale (RT0084), António Joaquim Moreira de Sousa (RT0118), Henrique Pereira Nunes (RT0367), Joaquim Pereira Rosas (RT0332), Manuel José Ribeiro, Conde de São Bento (RT0253), Geraldo José da Cunha (RT0167), António José Pinto Guimarães (RT0166), Joaquim Pinto Fonseca (RT0415);

- Na sequência das obras do Metro do Porto, dois azulejos foram retirados da nave da igreja da SCMP, servindo de mote para um destaque expositivo na Sala 5, tendo sido desenhado e exposto um painel compositivo na Sala.
- A Arca-forte (M0345), proveniente do Centro Hospitalar Conde de Ferreira, após estar na exposição da Galeria do Benfeitores, foi incluída na exposição permanente entre as Salas 1 e 2.
- Os bustos de Manuel José Rodrigues Semide (E0274) e do Conde de Ferreira (E0179), cuja história dos estabelecimentos com o mesmo nome é abordada na Sala 1, passam a estar patentes neste circuito da exposição permanente;
- Na Sala 4 foi colocada uma (do conjunto) Lanterna Processional (00051) em prata, da autoria de António Alves de Sousa, representativa da importância desta alfaia litúrgica nas cerimónias da SCMP.

Em março de 2022 um dos painéis de azulejos do século XVII da sacristia da igreja da Misericórdia apresentava perda ativa de material. Tratando-se de património integrado num edifício classificado como Imóvel de Interesse Público solicitámos orçamento a empresas reconhecidas academicamente pelas boas práticas nas intervenções de restauro de azulejos. A proposta foi validade e os trabalhos decorrerão em 2023.

Das intenções de doação e respetiva aceitação superior, para integração no acervo de bens culturais móveis da SCMP, constam as peças:

- Pintura “Releitura de D. Pedro IV” da autoria de Luciano Martins de Oliveira, doado pelo próprio, em regime de doação sem ónus;
- Cruz-relicário portátil com estojo, com cruz em ébano e prata e estojo em madeira forrada a couro, do século XVI e XVII, doada pelo Dr. Joaquim Torres, sem ónus;
- Escultura “Sagrado Coração de Jesus” em terracota, do escultor Guilherme Thedim de 1963 (assinada e datada), doada pela Presidente da Associação Apostolado do Sagrado Coração de Jesus, sem ónus.

Das ações de formação contínua em que participámos contam-se:

- Paths Fidei. Iconografia mariana e de Santiago, organizado pelo Secretariado dos Bens Culturais da Igreja;
- Curso Gestão de Riscos no Património Cultural, organizado pelo International Council of Museums (ICOM);
- “Iluminar arte e espaços museográficos”, organizado pela ERCO;
- Ciclo de Webinars “Património Cultural na Web: Presença Online dos Museus”, organizado pela Direção Geral do Património Cultural (DGPC);
- XI Encontro de Conservación e Restauración, “Deseño e xestión das salas de reserva: onde comeza a conservación”, organizado pelo Museu de Pontevedra.

5.2.1.8. MISARTE | CONSERVAÇÃO E RESTAURO

O Misarte centra a sua área de atuação na conservação e restauro dos bens culturais móveis da Misericórdia do Porto, de acordo com as suas características intrínsecas. Procura ser uma equipa de profissionais de referência com valores perceptíveis, quer a nível institucional, quer ao nível dos serviços prestados a clientes externos, no rigor de procedimentos, transparência de processos e qualidades dos resultados.

A equipa executa ainda funções diversas no museu, como as “Noites no MMIPO”, para limpeza, observação das peças e alterações do contexto expositivo e na montagem e desmontagem de exposições.

No Misarte foram realizadas ações promotoras do conhecimento de temas transversais aos bens culturais móveis:

Abril e maio – Workshop “Douramento: do suporte às técnicas decorativas”, que pretendeu proporcionar à comunidade, a oportunidade de aprender a dominar as técnicas base do douramento, desde a preparação do suporte de madeira, passando à aplicação da folha de ouro, até às técnicas de pintura e punccionados, realizados sobre o mesmo, visando criar diferentes efeitos óticos.

No ano de 2022 foram executadas as seguintes intervenções de conservação e restauro:

Escultura de s. João	500 Euros
Escultura de S. José	500 Euros
Moldura do retrato de D. Pedro IV	200 Euros
Tratamento de Pratas	150 Euros
Retrato de Benfeitor António José Pinto	1000 Euros
Escultura de Nossa Senhora	500 Euros
Escultura Nossa Senhora da Conceição (cliente externo)	300 Euros
Retrato de Henrique Pereira Nunes	800 Euros
Molduras dos Monarcas	850 Euros

5.2.1.9. SERVIÇO DE ESTUDOS E INVESTIGAÇÃO

a) Comemoração do Bicentenário da Independência do Brasil

Exposição “A Misericórdia do Porto nos 200 anos da Independência do Brasil – 1822-2022”

O Porto e as instituições sediadas na cidade, nomeadamente a Santa Casa da Misericórdia do Porto, sempre tiveram um papel relevante no quadro das relações entre Portugal e o Brasil. Nos séculos XVIII, XIX e XX relembramos os homens e as mulheres que partiram para Terras de Vera Cruz em busca de melhores condições de vida, sendo a maioria originária da região do Entre Douro e Minho e, em particular, da cidade do Porto. Ao regressarem à sua Pátria, alguns desses emigrantes, apelidados de brasileiros de torna-viagem, dedicaram-se a ações filantrópicas.

Nesta relação entre as duas nações irmãs, não pudemos, contudo, olvidar a figura de D. Pedro IV de Portugal, I do Brasil. Durante o tempo em que permaneceu na cidade, no contexto da Guerra do Cerco (1823-1833), D. Pedro, na qualidade de Duque de Bragança, esteve ligado a várias instituições assistenciais e caritativas. No caso da Misericórdia do Porto foi eleito provedor a 2 de julho de 1833, tomando posse dias depois no Hospital de Santo António.

Evocar estas e outras memórias foi o mote para a Misericórdia do Porto associar-se às comemorações dos 200 anos da Independência do Brasil, que tiveram início a partir do dia 18 de maio, Dia Internacional dos Museus, com a inauguração de uma exposição retrospectiva da relação histórica e cultural entre Portugal e o Brasil, e entre esta nação e a Misericórdia do Porto, ao longo da exposição permanente.

Para além das obras das coleções da instituição, a exposição contou com o empréstimo de peças da Irmandade da Lapa e do Museu da Misericórdia de Matosinhos, bem como de acervos particulares.

Porque a relação permanece na atualidade, o MMIPO não quis deixar de a evidenciar. E para marcar o início desta celebração, Luciano Martins, artista plástico brasileiro, apresentou-nos o seu trabalho na Galeria dos Benfeitores.

b) Comemoração dos 500 Anos da Rua das Flores

Exposição Virtual Google Arts & Culture

O MMIPO – Museu e Igreja da Misericórdia do Porto, a Faculdade de Letras da Universidade do Porto (FLUP), e o Centro de Investigação Transdisciplinar Cultura, Espaço e Memória (CITCEM), apresentaram, no dia 28 de abril de 2022, três exposições virtuais dedicadas à “Rua das Flores”. Os conteúdos das exposições foram desenvolvidos por um grupo de estudantes do Doutoramento em Estudos de Património, especialização em História da Arte, da FLUP.

Aberta em 1521, em terrenos das hortas do Bispo do Porto, a Rua das Flores converteu-se num eixo de ligação entre as cotas baixa e alta da cidade, acompanhando as suas transformações urbanísticas e económicas. Pela sua largura, foi uma das primeiras a permitir a circulação de carros de tração animal, facilitando o escoamento dos produtos que chegavam, pelo rio e pelo mar, à zona ribeirinha. A designação de Santa Catarina das Flores deveu-se à especial devoção que D. Pedro da Costa, bispo da cidade à data da abertura da rua, nutria por esta Virgem Mártir. Na sua longa história, esta importante artéria comercial conheceu períodos de prosperidade e de declínio, tendo recuperado, nos últimos anos, a sua força económica e cultural, afirmando-se como palco privilegiado dos mais diversos espetáculos de rua.

No contexto do Dia Internacional dos Monumentos e Sítios 2022, o MMIPO a FLUP e o CITCEM, deram a conhecer ao público um conjunto de três exposições virtuais concebidas no contexto do ciclo de eventos evocativos dos 500 anos da Rua das Flores, que ficaram disponíveis na plataforma Google Arts & Culture.

As narrativas das três exposições são complementares entre si. Resultantes de um trabalho de curadoria assente em material visual que, na sua maioria, foi produzido para o efeito, as três exposições virtuais ensaiam uma leitura polissémica da Rua das Flores. A partir da contemporaneidade, o visitante é instruído a olhar a Rua ao detalhe – online ou offline –, através da desconstrução de camadas temporais. Em “Rua das Flores I. Usos” a atenção foca-se na Rua enquanto “Criação”, espaço de diferentes “Usos” e

“Mutações”. A “Rua das Flores II. Materiais e Formas” mostra como o arruamento se fez e se transforma continuamente a partir de “Materiais. Formas. Texturas. Cores”. Por fim, na “Rua das Flores III. Significados” são visíveis outras camadas históricas que marcaram esta tão determinante artéria da malha urbana do Centro Histórico do Porto. Expõem-se aqui, portanto, “Significados. Experiências. Sentidos”.

c) Conferências e Conversas

- 3.2.2022 – Apresentação “Misericórdia do Porto. Meio milénio de história e ação na cidade e no país”, por José Ferreira e Silva, integrada na Semana das Humanidades do Externato Ribadouro. Organizada pelo Departamento de Ciências Sociais e Humanas desta instituição, a iniciativa teve como tema aglutinador “A Empatia é Revolucionária” e contou, entre 27 de janeiro e 3 de fevereiro, com palestras de professores universitários, com apresentações de instituições e personalidades da cidade, e com ações artísticas e de voluntariado.

- 24.2.2022 – Apresentação sobre os 500 Anos da Rua das Flores, realizada por José Ferreira e Silva para um grupo de alunos da AUSM – Associação para a Universidade Sénior de Matosinhos.

- 9.3.2022 – Conferência “Rua das Flores. Passagem e Permanência”, proferida por José Ferreira e Silva no ISCET – Instituto Superior de Ciências Empresariais e do Turismo, para um grupo de alunos da unidade curricular “Património e Turismo Cultural”.

- 4.6.2022 – Conversa “Os Brasileiros de torna-viagem”, integrada na programação das comemorações do bicentenário da Independência do Brasil. Participaram: Alexandra Falcão, Diretora do Museu de Lamego, Alda Neto, docente de História e autora do livro “As Casas dos Brasileiros de Paredes”, e José Ferreira e Silva, do Serviço de Estudos e Investigação do MMIPO. A moderação ficou a cargo de Francisco Ribeiro da Silva, Mesário do Culto e Cultura.

- 30.6.2022 – Palestra “Misericórdia do Porto. Meio milénio de História e Ação na cidade e no país”, proferida por José Ferreira e Silva no âmbito da disciplina de Área de Integração, para alunos do ensino profes-

sional dos cursos de Técnicos de Saúde e de Programação Informática da Escola Secundária D. Inês de Castro, em Canidelo, Vila Nova de Gaia.

d) Acompanhamento e orientação de projetos académicos

Ao longo de 2022, o SEI acompanhou científica e tecnicamente o projeto de mestrado de Madalena Nogueira, sob o título provisório “Coleção de escultura da Misericórdia do Porto. Abordagem histórica e artística”, coorientado, na Escola Superior de Educação/Politécnico do Porto, pelo Prof. Doutor Sérgio Veludo Coelho e pelo Prof. Doutor Rui Teles.

Ações concluídas: inventário das peças; registo fotográfico; redação das biografias das figuras representadas e dos artistas que executaram as obras escultóricas; levantamento e análise crítica das fontes documentais, bibliográficas, digitais e outras, de acordo com os pressupostos metodológicos definidos e validados para o projeto.

e) Visitas Orientadas

Em 2022, o SEI orientou visitas e percursos temáticos para as seguintes instituições:

- 8.2.2022 – *Sindicato dos Professores da Zona Norte* – Visita à exposição “Rua das Flores. Passagem e Permanência”.
- 19.2.2022 – *Clube UNESCO da Maia* – Percurso e visita à exposição “Rua das Flores. Passagem e Permanência”.
- 3.3.2022 – *UPA – Unidos pela Arte* – Percurso e visita à exposição “Rua das Flores. Passagem e Permanência”.
- 8.3.2022 – *Escola Secundária de Gondomar* – Rota Porto Liberal, para um grupo de alunos do 11.º ano.
- 15.3.2022 – *Escola Secundária Aurélia de Sousa, Porto* – Rota Porto Liberal, para um grupo de alunos do 11.º ano.

- 28.3.2022 – *Agrupamento de Escolas de Canelas, Vila Nova de Gaia* – Rota Porto Liberal, para um grupo de alunos do 8.º ano.

- 29.3.2022 – *Colégio Nossa Senhora da Esperança* – Rota Porto Liberal, para um grupo de alunos do 11.º ano.

- 30.3.2022 – *Escola Secundária Dr. Vieira de Carvalho* – Rota Porto Liberal, para um grupo de alunos do 11.º ano.

- 31.3.2022 – *Escola Secundária de Amares* – Rota Porto Liberal, visita orientada à Igreja e ao Cemitério da Irmandade da Lapa para um grupo de alunos do 11.º ano.

- 3.5.2022 – *Escola Secundária Carolina Michaëlis* – Percurso “A Rua de Santa Catarina das Flores”, para um grupo de alunos do 11.º ano.

- 22.4.2022 – *A Beneficência Familiar* – Associação de Socorros Mútuos do Porto – Visita à Casa e aos Jardins da Quinta da Prelada.

- 29.5.2022 – *Centro Nacional de Cultura* – Visita orientada ao MMIPO.

- 30.7.2022 – *Santa Casa da Misericórdia de Lisboa* – Museu de São Roque. Este grupo visitou o MMIPO e a Casa da Prelada. A atividade inseriu-se no programa da Comemoração dos 500 anos da morte da Rainha D. Leonor de Avis do qual fez parte um ciclo de visitas enquadrado na atividade “Pelas Terras da Princesa Perfeitíssima”, dedicado à memória das misericórdias nacionais e dos lugares que marcaram a vida desta figura da História de Portugal. No final, realizou-se, na Biblioteca do Arquivo Histórico, uma permuta de publicações entre as duas instituições.

- 9.11.2022 – *Faculdade de Letras da Universidade do Porto*. Visita coorientada ao MMIPO para uma turma do 1.º ano do Mestrado em História da Arte, Património e Cultura Visual.

f) Investigação

- Investigação e redação de conteúdos sobre factos, figuras e peças das coleções da Misericórdia do Porto, no âmbito das exposições temporárias que decorreram ao longo do ano. Relativamente à exposição temporária “A Misericórdia do Porto nos 200 anos da Independência do Brasil – 1822-2022”, saliente-se o conjunto de biografias de benfeitores brasileiros de torna-viagem e o destaque à arca-forte em ferro, utilizada em transportes transatlânticos. Quanto à exposição “Last Folio”, uma nota sobre “Lopo Dias, médico cristão-novo da Misericórdia do Porto”, com a exposição do Livro de Lembranças (1559-1572). Por último, a atividade “Natal, época de apelo aos sentidos”, com destaque para a maquina de Presépio proveniente do Colégio de Nossa Senhora da Esperança e para a imagem indo-portuguesa de Santa Ana e Nossa Senhora.

- Elaboração de uma folha de sala evocativa dos 190 anos do Desembarque de D. Pedro e das tropas Liberais, ilustrada por Sérgio Veludo Coelho.

- Elaboração de uma proposta de exposições e destaques expositivos a concretizar nos anos de 2023 e 2024.

- Início da investigação para a exposição evocativa dos 650 anos da Aliança Luso-Britânica, a decorrer em meados de 2023.

- Estudo de peças e de elementos de património integrado dos edifícios da Misericórdia do Porto, em articulação com os serviços de Gestão de Coleções e de Conservação e Restauro.

- Apoio à elaboração de um folheto/desdobrável sobre a Rua das Flores, sob a responsabilidade do Departamento de Ciências e Técnicas do Património da Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

- Resposta a solicitações de investigadores da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, da Universidade Católica Portuguesa e da Escola Superior de Educação do Porto, e outras instituições de ensino superior, bem como de genealogistas nacionais e estrangeiros.

- Apoio e acompanhamento à produção de peças jornalísticas e programas televisivos, designadamente o artigo sobre o MMIPO intitulado “Museu da Misericórdia do Porto. Um “Tesouro” de 5 séculos.”, da autoria do historiador e redator do Diário de Coimbra Correia de Góis, e o programa Visita Guiada sobre a Misericórdia do Porto, apresentado pela jornalista Paula Moura Pinheiro e guiado pelo provedor António Tavares.

g) Outras ações

- Recolocação de alguns quadros com as reproduções de fólios do Livro de Honra dos Benfeitores da Misericórdia do Porto, na Sala Nicolau Nasoni da Casa da Prelada.

- Remontagem da exposição “Casa da Prelada – Memórias de um Espaço”.

h) Rota Porto Liberal

Neste projeto, do qual a Santa Casa da Misericórdia do Porto é um dos seis parceiros, desenvolveram-se, em 2022, as seguintes atividades:

- Representação técnica da instituição nas reuniões do projeto, que decorreram na Irmandade da Lapa (entidade coordenadora) e na Casa Allen – Direção Regional de Cultura do Norte.

- Participação na elaboração do Programa de Atividades de 2022.

- Orientação do percurso “Do Paço à Misericórdia. Um percurso pelos espaços de assistência, de combate e de residência em tempo de guerra”, no dia 19 de setembro, inserido no programa de atividades.

- Revisão dos estatutos da futura Associação Rota Porto Liberal.

h) Comunicação

Site e Redes sociais

Redação regular de conteúdos para o *site*, para a *newsletter* e redes sociais do MMIPQ, enquadrados em datas e efemérides, nas parcerias institucionais, nos destaques expositivos, nas exposições temporárias e permanente, a saber:

- 4.1.2022 – Exposição “*Rua das Flores. Passagem e Permanência*” – Mosteiro de São Bento de Ave Maria.
- 7.1.2022 – Cálices de Arouca na obra “Foral de Antuã: edição diplomática e contexto histórico”.
- 13.1.2022 – Exposição “*Rua das Flores. Passagem e Permanência*” – Rodas de Santa Catarina.
- 15.1.2022 – Exposição “*Rua das Flores. Passagem e Permanência*” – Descrição do padre Agostinho Rebelo da Costa sobre a artéria.
- 18.1.2022 – Exposição “*Rua das Flores. Passagem e Permanência*” – Francisco Xavier de Araújo.
- 22.1.2022 – Exposição “*Rua das Flores. Passagem e Permanência*” – Casa manuelina – Papelaria Reis.
- 25.1.2022 – Exposição “*Rua das Flores. Passagem e Permanência*” – Loja Araújo & Sobrinho.
- 27.1.2022 – Exposição “*Rua das Flores. Passagem e Permanência*” – Varandas de ferro forjado e fundido.
- 29.1.2022 – *Dia de D. Lopo de Almeida* – Pannel de Nossa Senhora da Misericórdia proveniente do Hospital de D. Lopo.
- 1.2.2022 – Exposição “*Rua das Flores. Passagem e Permanência*” – Casa dos Cunhas Pimentéis.
- 6.2.2022 – Exposição “*Rua das Flores. Passagem e Permanência*” – José Lopes da Silva.
- 11.2.2022 – Exposição “*Rua das Flores. Passagem e Permanência*” – Desenho “Aspetto dos Congregados”.
- 14.2.2022 – *Dia de São Valentim* – Textos e trechos literários sobre o namorar na Rua das Flores.
- 16.2.2022 – Exposição “*Rua das Flores. Passagem e Permanência*” – Oficina da Ourivesaria Eduardo Carneiro & C.ª Lda.
- 17.2.2022 – Exposição “*Rua das Flores. Passagem e Permanência*” – Casa dos Ferrazes/Maias.
- 23.2.2022 – Exposição “*Rua das Flores. Passagem e Permanência*” – Mosaico da Galeria dos Benfeitores.
- 24.2.2022 – Exposição “*Rua das Flores. Passagem e Permanência*” – “União Commercial” – Casa Faria.
- 25.2.2022 – Exposição “*Rua das Flores. Passagem e Permanência*” – Pannel da “Nova Drograria Medicinal Santos & Santos”
- 27.2.2022 – Exposição “*Rua das Flores. Passagem e Permanência*” – Pulseiras da Ourivesaria dos Mourões.
- 1.3.2022 – *150 Anos da visita dos Imperadores do Brasil ao Porto* – Fotografia “Arco da Rua das Flores”.
- 13.4.2022 – *Semana Santa – Quarta-feira Santa* – Candelabro das trevas.
- 14.4.2022 – *Semana Santa – Quinta-feira Santa* – Bacia de lava-pés.
- 15.4.2022 – *Semana Santa – Sexta-feira Santa* – Escultura de Cristo Crucificado.
- 16.4.2022 – *Semana Santa – Sábado de Aleluia* – Vêu da Paixão.
- 17.4.2022 – *Semana Santa – Domingo de Páscoa* – *Missale Romanum-Seraphicum Ex Decreto Sacrosancti Concilii Tridentini...*
- 28.4.2022 – Apresentação de três exposições virtuais dedicadas à “Rua das Flores”.
- 18.5.2022 – *Dia Internacional dos Museus* – Inauguração da exposição “A Misericórdia do Porto nos 200 anos da Independência do Brasil – 1822-2022”.

- 3.6.2022 – *Exposição “A Misericórdia do Porto nos 200 anos da Independência do Brasil – 1822-2022” – 152 anos do falecimento do Barão de Nova Sintra.*
- 7.6.2022 – *Exposição “A Misericórdia do Porto nos 200 anos da Independência do Brasil – 1822-2022” – Ex-voto do Museu da Misericórdia de Matosinhos.*
- 9.6.2022 – *Dia Internacional dos Arquivos – Fólios do “Livro de Honra para memoria perpetua de todos os bemfeitores da Santa Casa da Misericórdia do Porto...”, referentes a emigrantes portugueses no Brasil que deixaram legados à instituição.*
- 13.6.2022 – *Dia de Santo António – Inscrição do sino mais antigo da Igreja da Misericórdia do Porto, do ano de 1884.*
- 15.6.2022 – *Dia Mundial do Vento – Primeiro observatório meteorológico do país criado no Hospital de Santo António.*
- 16.6.2022 – *Artigo sobre o MMIPO – “Recados do Património. Museu da Misericórdia do Porto um tesouro” de 5 séculos (I)”, publicado no Diário de Coimbra.*
- 17.6.2022 – *Exposição “A Misericórdia do Porto nos 200 anos da Independência do Brasil – 1822-2022” – Manuel António Monteiro dos Santos.*
- 21.6.2022 – *Exposição “A Misericórdia do Porto nos 200 anos da Independência do Brasil – 1822-2022” – António Godinho da Silva.*
- 24.6.2022 – *Dia de São João – Capela de São João Batista da Igreja da Misericórdia.*
- 28.6.2022 – *Exposição “A Misericórdia do Porto nos 200 anos da Independência do Brasil – 1822-2022” – Arca-forte.*
- 30.6.2022 – *Exposição “A Misericórdia do Porto nos 200 anos da Independência do Brasil – 1822-2022” – Nota de 1 Cruzeiro.*
- 8.7.2022 – *190 anos do desembarque das tropas liberais na Terra da Maia – Desenho da autoria de Sérgio Veludo Coelho.*
- 9.7.2022 – *190 anos da entrada das tropas Liberais na cidade do Porto – Barão de São Lourenço, um dos bravos do Mindelo.*
- 26.7.2022 – *Dia dos Avós – Imagem de Santa Ana e a Virgem.*
- 16.8.2022 – *90.º aniversário da morte de António Alves Calem Júnior.*
- 23.8.2022 – *104 anos do falecimento do benfeitor Viatorino Leão Ramos.*
- 28.8.2022 – *215 anos do nascimento do benfeitor Conde de São Bento.*
- 4.9.2022 – *Exposição Last Folio – Dia Europeu da Cultura Judaica – Documento do Livro de Lembranças da Mesa da Santa Casa, referente à admissão do médico cristão-novo Lopo Dias.*
- 7.9.2022 – *200.º Aniversário da Independência do Brasil – Grã-Cruz da Ordem de Benemerência atribuída à Misericórdia do Porto em 1960 pelo Presidente da República Portuguesa, Almirante Américo Tomás, e perante o Presidente da República do Brasil, Dr. Juscelino Kubitschek de Oliveira.*
- 18.10.2022 – *208.º aniversário do nascimento do benfeitor Joaquim Pereira Rosas.*
- 18.10.2022 – *Dia de São Lucas – Dia Nacional dos Bens Culturais da Igreja – Escultura do Evangelista (Igreja da Misericórdia).*
- 23.10.2022 – *125.º aniversário do falecimento do benfeitor Joaquim Pinto da Fonseca.*
- 8.12.2022 – *Dia da Imaculada Conceição – Imagem indo-portuguesa de Nossa Senhora da Conceição.*
- 16.12.2022 – *Centenário de Aurélia de Sousa.*

i) Inquéritos e Questionários

Em 2022 foi dada resposta aos seguintes inquéritos/questionários:

- IMUS – Inquérito aos Museus e IGEET – Inquérito às Galerias de Arte e outros Espaços de Exposições Temporárias, do Instituto Nacional de Estatística.
- Relatório Periódico dos Bens Inscritos na Lista do Património Mundial da UNESCO, através dos serviços da Direção Municipal de Cultura e Património da Câmara Municipal do Porto.

5.2.1.10. SERVIÇO DE PÚBLICOS

Ao longo do ano de 2022, o Serviço de Públicos manteve o seu principal objetivo: trabalhar os diversos tipos de públicos ao mesmo tempo que dá a conhecer a história da Santa Casa da Misericórdia do Porto, nas suas diferentes áreas: social, hospitalar, jurídica, educacional. Com a realização das visitas, percursos e atividades orientadas pretende-se que os públicos fiquem a conhecer o papel da Santa Casa da Misericórdia na cidade do Porto, realçando, o contributo dos seus Benfeitores, os Voluntários, os colaboradores e todos os demais que contribuíram para a história da instituição. Pretende-se, sobretudo, manter viva a memória de uma instituição que conta com 524 anos de história e estórias.

No presente Relatório de Atividades, destacamos as visitas e percursos orientados, os workshops e demais atividades desenvolvidas no ano de 2022:

a) Visitas Orientadas

Visitas, Peddy-Paper e Percursos Orientados

No ano de 2022, entre as várias visitas que o Serviço de Públicos realizou para os mais diversos públicos, nomeadamente o público escolar, destacamos:

- Visita orientada À Descoberta do MMIPO aos membros da Casa da Rua – Santa Casa da Misericórdia do Porto (15 de janeiro);

- Visita Orientada À Descoberta do MMIPO à Academia Contemporânea do Espetáculo (17 de fevereiro);

- Visita Orientada À Descoberta do MMIPO aos membros do grupo SNATTI – Sindicato Nacional de Atividades Turísticas (21 de fevereiro);

- Visita Orientada À Descoberta do MMIPO aos membros do grupo AGIC – Associação Portuguesa de Guias Intérpretes (21 de fevereiro);

- Visita Orientada À Descoberta do MMIPO aos membros do grupo de Guias Intérpretes Douro Azul (22 de fevereiro);

- Visita Orientada À Descoberta do MMIPO à Universidade Popular do Porto (22 de fevereiro);

- Visita Orientada à exposição temporária Rua das Flores: Passagem e Permanência aos colaboradores do IVDP – Instituto Português dos Vinhos do Douro e Porto (25 de fevereiro);

- Visita Orientada à exposição temporária Rua das Flores: Passagem e Permanência aos colaboradores do Hotel Porto Bay Flores (28 de fevereiro);

- Visita Orientada À Descoberta do MMIPO à Universidade Sénior Mutualista (03 de março);

- Rota Porto Liberal: visita aos alunos do Agrupamento de Escolas de Gondomar (08 de março);

- Visita Orientada À Descoberta do MMIPO aos utentes da ERPI – Nossa Senhora da Misericórdia (10 de março);

- Visita Orientada À Descoberta do MMIPO à Universidade Sénior de Coimbra (23 de março);

- Rota Porto Liberal: visita aos alunos do Agrupamento de Escolas de Canelas (28 de março);

- Visita Orientada À Descoberta do MMIPO ao Colégio Nossa Senhora da Esperança (29 de março);

- Visita Orientada À Descoberta do MMIPO e Rota Porto Liberal à Escola Secundária de Amares (31 de março);

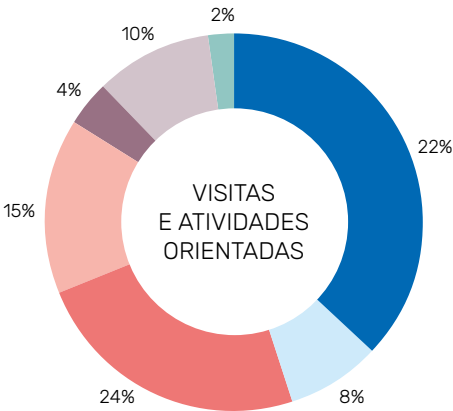
- Visita Orientada À Descoberta do MMIPO à SCENIC TOURS (02 de abril);
- Visita Orientada À Descoberta do MMIPO à SCENIC TOURS (27 de abril);
- Rota Porto Liberal: visita aos alunos do Agrupamento de Escolas Aurélia de Sousa (27 de abril);
- Peddy Paper – À Descoberta dos animais nas Obras do MMIPO ao Colégio Nossa Senhora da Paz (11 de maio);
- Visita Orientada À Descoberta do MMIPO à ADEB – Associação de Apoio aos Doentes Depressivos e Bipolar (14 de maio);
- Visita Orientada À Descoberta do MMIPO ao ISLA – Instituto Politécnico de Gestão e Tecnologia (18 de maio);
- Peddy Paper – À Descoberta do MMIPO ao Agrupamento de Escolas de Amares (19 de maio);
- Peddy Paper – À Descoberta do MMIPO aos alunos do ensino secundário do Agrupamento de Escolas Coelho e Castro (26 maio);
- Visita Orientada À Descoberta do MMIPO aos alunos do 1º ano de Licenciatura em Serviço Social da Universidade Lusófona do Porto (26 maio);
- Visita Orientada À Descoberta do MMIPO aos alunos do 12º ano da Escola Profissional de Gaia (31 de maio);
- Visita Orientada À Descoberta do MMIPO à Universidade Sénior do Marco de Canaveses (02 de junho);
- Peddy Paper – À Descoberta dos animais nas Obras do MMIPO ao Agrupamento de Escolas Garcia de Orta (17 de junho);
- Peddy Paper – À Descoberta do MMIPO ao Agrupamento de Escolas Gonçalves Zarco (20 de julho);
- Visita Orientada À Descoberta do MMIPO aos alunos do curso EFA do IEFP (Instituto de Educação e Formação Profissional) (de agosto);
- Visita Orientada À Descoberta do MMIPO à Associação de Turismo Porto e Norte (ATP) (5 de setembro);
- Visita Orientada À Descoberta do MMIPO aos docentes do Agrupamento de Escolas de Góis (24 de setembro);
- Visita Orientada À Descoberta do MMIPO aos docentes do ISCET – Instituto Superior de Ciências e Tecnologia (28 de setembro);
- Visita Orientada À Descoberta do MMIPO aos docentes do Agrupamento de Escolas do Cerco (06 de outubro);
- Espetáculo Teatral: Sermão Padre António Vieira e visita orientada aos alunos do Grande Colégio Universal (26 de outubro);
- Visita Orientada À Descoberta do MMIPO aos colaboradores da Agência Communicate Porto (02 de novembro);
- Visita Orientada à exposição LAST FOLIO aos alunos do Colégio Ribadouro (07 de novembro);
- Visita Orientada À Descoberta do MMIPO aos colaboradores da Agência Portours – Empresa de Turismo (08 de novembro);
- Visita Orientada À Descoberta do MMIPO aos docentes do Agrupamento de Escolas Gonçalo Mendes da Maia (11 de novembro);
- Visita Orientada À Descoberta do MMIPO aos docentes da Escola Superior Paula Frassinetti do Porto (12 de novembro);
- Visita Orientada à exposição LAST FOLIO aos alunos do Agrupamento de Escolas Dr. Ferreira da Silva (16 de novembro)
- Visita Orientada À Descoberta do MMIPO aos membros do Gabinete de Educação da Junta de Freguesia de Paranhos (19 de novembro);
- Visita Orientada à exposição LAST FOLIO aos membros da Associação de Professores de História (19 de novembro);

- Visita Orientada À Descoberta do MMIPO à ENCON-TRAR+SE - Associação para a Promoção da Saúde Mental (21 de novembro);
- Espetáculo Teatral: Sermão Padre António Vieira e visita orientada aos alunos do Agrupamento de Escolas Henrique Medina (22 de novembro);
- Espetáculo Teatral: Sermão Padre António Vieira e visita orientada aos alunos do Agrupamento de Escolas Henrique Medina (23 de novembro);
- Visita Orientada à exposição LAST FOLIO aos alunos do Agrupamento de Escolas Aurélia de Sousa (14 de dezembro);
- Visita Orientada À Descoberta do MMIPO aos membros do Museu Militar do Porto (20 de dezembro).

Participantes nas Visitas e Percursos

Nas tabelas abaixo, apresentamos os números relativos às visitas e percursos orientados realizados em 2022.

À Descoberta do MMIPO	430
A Rua de Santa Catarina das Flores	89
Espetáculo Teatral Sermão Padre António Vieira	279
Peddy-Paper: À Descoberta do MMIPO	178
Peddy-Paper: À Descoberta dos animais nas obras do MMIPO	48
Exposição Temporária LAST FOLIO	120
Conversas no MMIPO: Os Brasileiros de Torna-viagem	28
Total	1172



- À Descoberta do MMIPO
- A Rua de Santa Catarina das Flores
- Espetáculo Teatral Sermão Padre António Vieira
- Peddy-Paper: À Descoberta do MMIPO
- Peddy-Paper: À Descoberta dos animais nas obras do MMIPO
- Exposição Temporária LAST FOLIO
- Conversas no MMIPO: Os Brasileiros de Torna-viagem

Workshop

20 de junho – O Serviço de Públicos promoveu um Workshop, em colaboração com Alice Semedo (CIT-CEM) e Patrícia Remelgado (Pporto dos Museus) intitulado: Controvérsias: o admirável mundo das verdades convenientes e das perguntas difíceis em museus.

Do workshop fizeram parte os serviços educativos da Fundação Calouste Gulbenkian, o Museu de Lamego, Casa da Imagem, Museu das Marionetas do Porto, Museu Municipal de Matosinhos, o Museu Marítimo de Ílhavo, o Pólo Arqueológico de Viseu, a Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

Visitas às Escolas, Universidades Seniores e Outros Estabelecimento de Ensino

Durante o período letivo, o Serviço de Públicos estabeleceu contactos com escolas e outros locais de cariz educacional, nomeadamente:

- Reunião Colégio D. Duarte (24 de janeiro);
- Reunião Membros do Serviço Educativo do Museu Nacional Soares dos Reis (26 de janeiro);
- Reunião Membros do Serviço Educativo Igreja de Santa Clara (31 de janeiro);
- Reunião Colégio Camões (1 fevereiro);
- Reunião Externato do Perpétuo Socorro (4 fevereiro);
- Reunião Instituto Superior de Ciências Empresariais e do Turismo (ISCET) (14 de fevereiro);
- Reunião Universidade Portucalense (03 março);
- Reunião Externato Santa Clara (04 março);
- Escola Profissional Bento Jesus Caraça (29 março);
- Colégio Nossa Senhora da Esperança (04 abril);
- Escola Básica da Torrinha (05 abril);

- Universidade Lusófona (06 abril);
- Colégio Casa Mãe (06 abril);
- Faculdade de Letras da Universidade do Porto (04 maio);
- Escola do Comércio do Porto (05 maio);
- Escola Profissional Árvore (05 maio);
- Instituto Politécnico de Gestão e Tecnologia (ISLA) (17 maio);
- Agrupamento de Escolas de Góis (24 setembro);
- ISCET – Instituto Superior de Ciências e Tecnologia (28 setembro);
- Agrupamento de Escolas do Cerco (06 outubro);
- Agrupamento de Escolas Alexandre Herculano (11 outubro);
- Agrupamento de Escolas Gonçalo Mendes da Maia (11 novembro);
- Escola Superior Paula Frassinetti (12 novembro).

5.2.1.11. DATAS E EFEMÉRIDES

21 de fevereiro – Dia Internacional do Guia Intérprete – o Serviço de Públicos do MMIPO realizou visitas orientadas, no âmbito do Dia Internacional do Guia Intérprete, para guias certificados, membro da SNATTI Cultura, AGIC Norte bem como do Movimento Escolhe bem quem te Guia (EBQTG);

26 de março – Dia Nacional dos Centros Históricos (DNCH) – Exposição EAT&ART Creativity – entrada livre;

18 de maio – Dia Internacional dos Museus (DIM) – Conversas no MMIPO: A Misericórdia do Porto nos 200 anos da Independência do Brasil;

01 de junho – Dia Mundial da Criança – Peddy-Paper: Descobrir os animais nas obras do MMIPO com o Colégio Nossa Senhora da Esperança;

15 julho – 7º Aniversário do MMIPO – Inauguração da exposição temporária LAST FOLIO e visita orientada à exposição pela curadora.

5.2.1.12. FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL

- Ação de formação “Mediar para curar: a mediação como processo extra e interinstitucional”; realizado a 5 de fevereiro de 2022. Organizador: Fundação Bial de Arte de Cerveira;
- Ação de Formação “PATHS FIDEI | Iconografia Mariana e de Santiago” realizado a 21 e 22 de março de 2022. Organizador: Bens Culturais da Igreja;
- Ação de Formação “O que nos contam as imagens? – Introdução à Iconografia” realizado entre outubro e novembro de 2022. Organizador: Academia Cabral Moncada.

5.2.1.13. VISITAS D'AUTOR

As Visitas de Autor do MMIPO, atividade que se realiza duas vezes por mês, contaram com a colaboração de três prestigiados historiadores, profundos conhecedores da instituição e da cidade: Joel Cleto, José Manuel Tedim e José Ferreira e Silva.

Realizaram-se 7 visitas, com 175 participantes, gerando uma receita de 1.050,00 €.

5.2.1.14. PUBLICAÇÕES

O espólio de publicações da Misericórdia do Porto encontra-se, na sua maioria, no edifício D. António Francisco dos Santos, na Rua das Flores. A sua centralização, quer em termos logísticos, quer de centro de custos, facilita, não só o seu controlo, como o trabalho de auditorias internas e externas.

A área editorial da Misericórdia do Porto cumpre a sua função há séculos e continua, hoje, a divulgar a instituição e os estudos que sobre si recaem, beneficiando o conhecimento e a perpetuação do nosso legado comum.

A criteriosa escolha do que é publicado, a sua pertinência e a contenção na impressão de exemplares, garantem um caminho seguro e deveras compensatório para a Misericórdia do Porto.

5.2.1.15. GESTÃO OPERACIONAL

Nesta ano de 2022, a Gestão operacional do MMIPO, com a participação de todas as áreas, permitiu prover e facilitar a realização das inúmeras atividades já descritas.

Para além da logística normal do museu (caixa diária, gestão de pessoal, anomalias, etc), houve necessidade de dar apoio ao Rooftop, tendo um colaborador permanentemente na porta de acesso.

Foi efetuada a formação a 2 estagiários (licenciatura ISCET).

Assegurou-se a gestão de materiais à consignação e entrada de novos produtos na loja do MMIPO

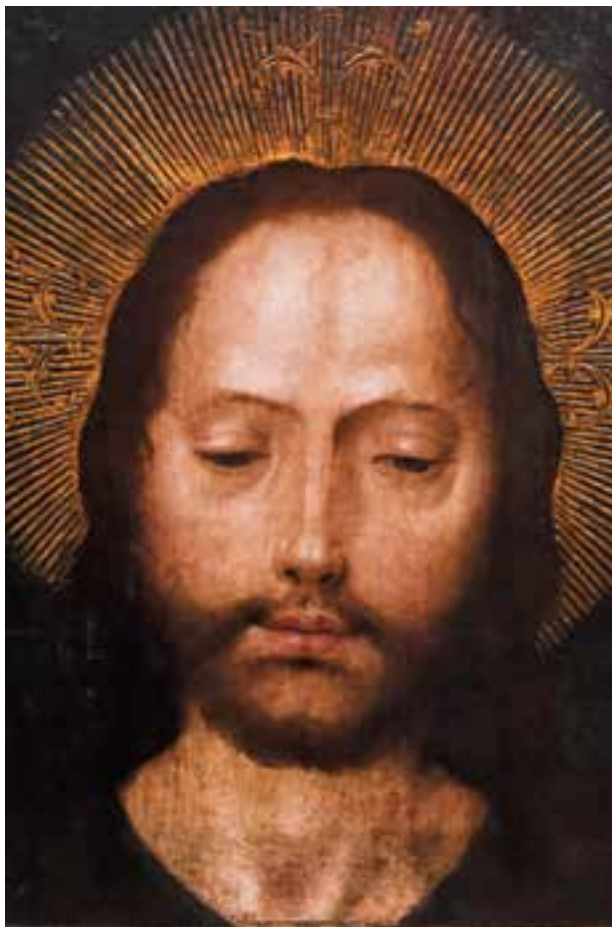
Efetivação de controlo dos resíduos e registos de consumos de água e eletricidade do Museu, Misarte, Rooftop e ViniPortugal.

5.3. GABINETE RELIGIOSO E CULTO

O Compromisso da Santa Casa da Misericórdia do Porto é uma incumbência que o Gabinete Religioso e Culto (GRC) cumpre zelosamente para ajudar a manter a identidade da instituição, oriunda da virtude cristã da caridade e regulada na base desta virtude teológica, definidora do cristianismo.

Durante o ano 2022, progressos foram alcançados, por parte de todos os membros do GRC, no sentido de levar por diante esta missão.

O GRC continua firmemente vinculado à escuta de todas as instâncias que lhe dão sinais sobre o modo como adaptar o seu funcionamento às exigências do tempo presente.



Os objectivos definidos a longo prazo (melhoramento do funcionamento da SCMP de forma a que todas as suas acções de beneficência sejam imbuídas pela caridade e pela justiça, tendo em conta novos estilos, novos direitos e atenção às novas necessidades) continuam a ser uma preocupação para este Gabinete.

A entrada de um novo elemento na equipa reforçou a capacidade de dar resposta aos diversos espaços de Culto da Instituição.

A Igreja de Nossa Senhora da Esperança esteve encerrada, por motivos de obras, desde 9 de setembro de 2021 e retomou a sua atividade em 12 de junho de 2022.

No mês de maio, o Regulamento das Atividades do Gabinete Religioso e Culto foi aprovado em sede de Mesa Administrativa e publicado no Portal do Colaborador para conhecimento geral.

5.3.1. AÇÃO DA CAPELANIA

Hospital da Prelada (HP) – Diácono Fernando Almeida

A doença e o sofrimento afetam a pessoa humana em todas as suas dimensões: física, social, emocional, existencial, espiritual e religiosa.

Perante o sofrimento, a dor não é apenas física e psicológica, mas é como que uma dor global. Há doentes que, em longas conversas, referem que até a alma dói. Através das dores e queixas variadas que se conversam, damos-nos conta de aspetos existenciais e espirituais que podem descrever-se como necessidade de estima, valorização, amor, pertença, unificação da vida, sentido, mas também acreditar em Deus, rezar, celebrar a fé, reconciliação, revisão de vida, perdão... Daqui resulta, que a assistência espiritual e religiosa tem uma importante função terapêutica, promovendo cuidados de qualidade, humanizados e humanizantes.

O serviço de apoio espiritual e religioso no Hospital, não é de permanente presença, mas de permanente disponibilidade (24 horas por dia, 7 dias na semana e 365 dias no ano); como foi referido em relatório ante-

rior, a assistência espiritual é sempre mais ativa que a assistência religiosa. Pratica-se mais uma pastoral de visitação que uma pastoral de sacramentação. Raras são as solicitações para a administração dos sacramentos da reconciliação e unção dos enfermos; a sagrada comunhão raramente é solicitada. Porém, o Senhor Capelão-mor administrou a unção dos enfermos a dois doentes, um dos quais veio a falecer; sobre o sacramento da reconciliação registaram-se três solicitações.

A Eucaristia (missa), celebrada ao sábado às 17,30h, para todos os internados e algumas pessoas que venham do exterior, foi suspensa no período pandémico, tendo-se reativado, mas sem continuidade, por não haver interessados na celebração. Há razões que fundamentam esta não participação na missa. Antes da pandemia, todos os internados podiam participar na celebração, se autorizados pelos respetivos serviços clínicos. No pós-pandemia a celebração destina-se apenas aos doentes dos pisos 1 e 2 - Medicina física e de reabilitação e Unidade de AVC. Destes, um número considerável, vai a casa no fim de semana. Os que ficam, geralmente preferem celebrar a missa pela televisão, hábito criado pela pandemia, mas também por ser mais confortável, em virtude das incapacidades físicas. Este quadro acima descrito vai sendo alterado consoante os utentes que vão chegando. O que se refere aos doentes internados nos pisos 1 e 2, o mesmo se constata nos pisos 5 e 6 em que os doentes que ficam internados são em número substancialmente reduzido.

A visita aos doentes procura ser diária, de manhã ou de tarde, no período em que há menor intervenção de cuidados sem perturbar a assistência clínica e sempre com objetivo de contribuir para a humanização dos serviços prestados, respeitando a liberdade religiosa de cada um.

No dia 24 de dezembro, pela hora do jantar, há visita aos doentes oferecendo-lhes uma pagela alusiva ao dia de Natal. O mesmo acontece no domingo de Páscoa, da parte de tarde, a jeito de visita de pascal e no Dia Mundial do Doente também é oferecida uma pagela com a oração proposta pela Comissão Nacional da Pastoral da Saúde.

Temos como prática celebrar a Eucaristia no dia aniversariante da fundação do hospital e no Dia Mundial do Doente.

No término, de referir alguns assuntos/pedidos que poderiam ficar para reflexão e hipotética concretização:

O Voluntariado é uma manifestação da solidariedade para ajudar e apoiar qualquer ser humano nos seus tempos de doença, fora ou além dos cuidados técnicos da medicina. Poderia o voluntariado voltar a ser uma realidade em conformidade com o regulamento, disciplina e enquadramento do hospital?

Será possível uma prática de comunicação mais próxima com o Serviço de Assistência Espiritual Religiosa no que respeita aos doentes em estado crítico/terminal, mudança dos serviços de uns pisos para outros, e outras informações consideradas importantes para orientação e bom desempenho do serviço de assistência espiritual?

Em conclusão, é cumprida esta missão confiada, não tanto numa assistência litúrgico-sacramental, mas numa atenção integral ao doente no seu todo fazendo presente a ação da Igreja, na esteira do pensamento da mensagem do Santo Padre, para o Dia Mundial do Doente de 2023 – “Todos somos frágeis e vulneráveis; todos precisamos daquela atenção compassiva que sabe deter-se, aproximar-se, cuidar e levantar. Assim, a condição dos enfermos é um apelo que interrompe a indiferença e abrandando o passo de quem avança como se não tivesse irmãs e irmãos.”

Centro Hospitalar do Conde de Ferreira (CHCF) - Reverendo José Batista

É celebrada Eucaristia na Capela do Conde Ferreira todas as sextas-feiras, mesmo no mês de Férias.

Todas as quartas-feiras idas às enfermarias onde há visita aos doentes e aos que o pedem é dada a sagrada comunhão.

No mês de fevereiro, mês do doente, nas enfermarias, é celebrada a Santa Unção aos doentes que o querem receber.

São celebrados os funerais solicitados, assim como as Eucaristias de 7.º dia.

Presença na Ceia de Natal que este ano decorreu na Casa Diocesana de Vilar.

Todos os trabalhadores com quem existe interação, têm sido de uma delicadeza e atenção total.

Igreja de Nossa Senhora da Esperança – Reverendo Adélio Abreu

A atividade da Capelania do Colégio de Nossa Senhora da Esperança desenvolveu-se essencialmente nos dois âmbitos que a seguir se apresentam:

1. As celebrações litúrgicas na Igreja de Nossa Senhora da Esperança para a comunidade essencialmente externa ao Colégio que ali regularmente celebra a fé.

a. A missa festiva aos domingos e dias santos, às 11 horas, com exceção do mês de agosto, em que a Igreja encerra para férias. A comunidade que habitualmente “compunha” a Igreja, diminuiu significativamente tanto no contexto da pandemia, como no do encerramento da Igreja para obras entre setembro de 2021 e junho 2022. Desde que a Igreja reabriu participam na celebração dominical cerca de 20 pessoas (entre 12 e 27).

b. A missa ferial às quartas-feiras, às 8.30 horas, com exceção do mês de agosto. Com a reabertura da Igreja em junho de 2022, retomou-se a celebração. Durante dois meses, nunca apareceram fiéis para a celebração. Após conversa com o Capelão-mor, suspendeu-se provisoriamente a celebração ferial. Se se entender que a celebração se justifica, poderá ser retomada. De momento, contudo, não se intui que a situação tenha mudado.

c. A Festa de São Lázaro no V domingo da Quaresma. Não se realizou a Festa de São Lázaro, pelo facto da Igreja se encontrar encerrada para obras de recuperação.

d. À preparação habitual das celebrações tem-se juntado a elaboração e impressão semanal de um

cartaz para colocar no placard da entrada da Igreja alusivo à liturgia do domingo, assim como de uma folha de cânticos para a disponibilizar aos fiéis e ao organista em cada domingo. Antes da eucaristia dominical é feito um ensaio de cânticos de modo a favorecer a participação dos fiéis.

2. A assistência religiosa à comunidade do Colégio concretizada sobretudo no acompanhamento da catequese que ali é ministrada do 1.º ao 6.º ano:

a. A programação e acompanhamento da catequese em contacto com o professor Paulo Pinto e o catequista Diogo Pinto, assim como em concertação com a direção do Colégio. Esta programação integrou também a organização do catecumenado para as crianças não batizadas que se inscrevem e frequentam a catequese.

b. O Acompanhamento e intervenção nas reuniões de pais das crianças da catequese. O capelão participou na reunião com os pais das crianças em catecumenado e nas reuniões de pais das crianças do 3.º ano e do 6.º ano que prepararam para as Festas da Eucaristia e da Profissão de Fé. As reuniões têm uma dimensão formativa e organizativa.

c. A celebração da admissão ao catecumenado, dos escrutínios e do Batismo e Eucaristia das crianças que vão ser batizadas. A celebração dos sacramentos foi feita em conjunto com a Festa da Eucaristia.

d. A celebração da Festa da Eucaristia das crianças do 3.º ano de catequese, numa celebração ocorrida no fim de maio, precedida da celebração do sacramento da Penitência na semana anterior. Devido às obras de recuperação na Igreja, a Festa da Eucaristia celebrou-se na Igreja da Misericórdia, na Rua das Flores.

e. A celebração da Festa da Profissão de Fé das crianças do 6.º ano, numa única celebração ocorrida no fim de maio, precedida da celebração do sacramento da Penitência na semana anterior. Devido às obras de recuperação na Igreja, a Festa da Eucaristia celebrou-se na Igreja da Misericórdia, na Rua das Flores.

f. A celebração do Sacramento da Penitência e da Eucaristia com as crianças do 4.º, 5.º e 6.º anos da catequese na Quaresma. Não se realizou pelo facto de a Igreja se encontrar em obras de recuperação.

g. A celebração de encerramento da catequese com todas as crianças nela inscritas, no fim do ano letivo. Não se realizou pelo facto de a Igreja se encontrar em obras de recuperação.

h. O acompanhamento da preparação das celebrações referidas nas alíneas c. a e., no que respeita aos guiões e à conceção das “pagelas/diplomas” a distribuir aos catequizandos.

i. A disponibilidade para ir respondendo às situações de acompanhamento religioso que surgirem.

Para o desenvolvimento destas atividades foi fundamental a ação do Sr. Hermínio Nobre, como sacristão, e do professor Paulo Pinto e do catequista Diogo Pinto, no âmbito da catequese, assim como dos organizadores das eucaristias dominicais e festivas.

Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas (ERPI) e Estabelecimento Prisional de Santa Cruz do Bispo Feminino (EPSCBF) – Padre David Matamá

Este ano pastoral, não houve grandes alterações, o que tem vindo a correr bem manteve-se:

1. Apenas de salientar a alteração de horário, por questões logísticas, na ERPI Pereira de Lima, de quarta para sexta-feira.

2. Na Igreja Mãe, nada a registar de extraordinário, apenas reforçar o que já sabemos: a comunidade envelhecida, vai desaparecendo, não havendo perspectivas de renovação!

3. Finalmente, o Estabelecimento Prisional de Santa Cruz do Bispo está profundamente comprometido pelas novas regras resultantes da pandemia e pós-pandemia.

5.3.2. MISSAS SOLENES

a) Dia de Nossa Senhora da Misericórdia

O Dia de Nossa Senhora da Misericórdia, assinalou-se no segundo domingo do mês de maio.

A Missa solene de homenagem à Padroeira da Misericórdia foi celebrada pelo Capelão-mor, Jorge Cunha, coadjuvado pelo Diácono Fernando Almeida.

b) Dia dos Fieis Defuntos

No dia 2 de novembro, Dia dos Fieis Defuntos, a Capela Privativa da Misericórdia do Porto, na secção privativa do Cemitério do Repouso, acolheu os participantes da celebração dos sufrágios por alma dos Irmãos e Benfeitores falecidos da Instituição.

Esta missa foi celebrada pelo Capelão-Mor que lembrou os que já partiram e que continuam presentes na memória coletiva da Instituição.

c) Missa de Natal

Dia 21/12/2022, às 19,30h – Capela de São José (SPEC)

Foi uma Missa solenizada com músicos profissionais, organista, solista e trompetista, possibilitando a apresentação de repertório de Natal, profundamente adequado à época festiva que se comemorou.

5.3.3. ATIVIDADES CULTURAIS

- **Concerto** – Igreja Privativa

Trio Estillus – órgão de tubos, flauta transversal e voz.
Dia 18/03/2022, às 18h

- **Concerto** – Igreja Privativa

ECCOS ENSEMBLE VOCAL
Dia 02/07/2022, às 16,30h

- **FIOMS (Festival Internacional de Órgão e Música Sacra)**

O FIOIMS da Área Metropolitana do Porto, ao qual a Santa Casa da Misericórdia do Porto (SCMP) se associou, decorreu entre 30 de setembro e 24 de outubro e contou com 42 concertos espalhados por várias igrejas da Diocese do Porto com a participação de 24 organistas nacionais e estrangeiros, três maestros, dois coros, um ensemble de música antiga e uma orquestra sinfónica. Nos espaços de Culto da SCMP decorreram os momentos seguintes:

- Dia 22/10/2022, às 15h, Igreja Privativa

Recital de Órgão de Tubos

- Dia 27/10/2022, manhã e tarde, Igreja de Nossa Senhora da Esperança

“A Aldeia do DO-MI-SOL”

- Dia 29/10/2022, às 18h, Igreja Privativa

Palestra

Dom Carlos Azevedo: **“Música na Igreja: desafio de permanente inculturação”**

- **Teatro Religioso “SIBILA” – Igreja Privativa**

Sibila foi um espetáculo multimeios pensado e composto para voz e para órgão ibérico, incidindo numa investigação do instrumento e da igreja como espaço cénico no contexto dos autos medievais, desdobrando-se também em conteúdo videográfico e focando-se conceptualmente na imagem, história e místico da Sibila.

- Dia 31/10/2022, às 19h

- Dia 07/11/2022, às 19h

- **Presépio “A Misericórdia no Mistério do Natal”
Inauguração**

Dia 19/12/2022, às 15h

É já tradição da Misericórdia do Porto que a cada novo Natal seja instalado um presépio na Igreja Privativa da Misericórdia do Porto, resultante de um trabalho colaborativo dos nossos diversos estabelecimentos. Esta construção artística envolveu as três Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas da Misericórdia do Porto: Nossa Senhora da Misericórdia, Pereira de Lima e São Lázaro, assim como o Centro Integrado de Apoio à Deficiência, sendo as unidades que contribuíram para dar corpo a mais um Presépio a instalar na Igreja Privativa da Instituição.

A composição, que integra os três elementos principais do Presépio, é ladeada de flores e luz, inspiradas nas cores do Manto de Nossa Senhora da Misericórdia. Foram aplicados diversos materiais, entre os quais tecidos, cartolinas, pasta de enchimento, lãs, linhas de bordar, MDF, tintas, lâmpadas e arame.



5.3.4. OUTRAS ATIVIDADES

• Dia Mundial do Doente

O dia 11 de fevereiro assinalou-se o XXX Dia Mundial do Doente.

O Papa Francisco defendeu, na sua mensagem para este dia, um acesso universal aos serviços de saúde, recordando os milhões de pessoas excluídas socialmente nos cinco continentes.

“Penso sobretudo nas populações das zonas mais pobres da Terra, onde por vezes é necessário percorrer longas distâncias para encontrar centros de tratamento que, embora com recursos limitados, oferecem tudo o que têm disponível”, indica Francisco.

A mensagem para a celebração anual, na memória litúrgica de Nossa Senhora de Lourdes, tem como tema «*Sede misericordiosos como o vosso Pai é misericordioso*» (Lc 6, 36). Estar ao lado de quem sofre num caminho de amor.

• Talhão Privativo da SCMP do Cemitério do Prado do Repouso

Desde maio de 2020, o talhão Privativo da SCMP do Cemitério do Prado do Repouso foi integrado, em termos gerais, no Pelouro do Culto e Cultura, ficando o GRC responsável pelo Culto e atividades culturais e religiosas deste espaço.

Com a colaboração do Conservatório de Música do Porto ao abrigo do protocolo celebrado entre as partes, decorreu no dia 02/04/2022 uma visita d'Autor, realizada pela José Ferreira e Silva, intitulada *“Brasileiros de torna-viagem no Cemitério do Prado do Repouso”*, ao **Cemitério do Prado do Repouso** que terminou, na **Capela do talhão privativo da Santa Casa da Misericórdia do Porto (SCMP)**, com um momento musical de Guitarra Portuguesa, executado pelo o aluno do Conservatório de Música do Porto (CMP). Refira-se que esta experiência musical, neste espaço, foi muito apreciada pelos presentes.

• Bênção de Santa Bárbara

Dia 07/07/2022, às 17h

O Capelão-mor da Misericórdia do Porto celebrou a bênção de Santa Bárbara, a padroeira dos mineiros, frente à escavação subterrânea do Metro do Porto, entre o

Largo de São Domingos e a Rua Mouzinho da Silveira. Após a bênção, a imagem de Santa Bárbara foi depositada num espaço especialmente preparado para o efeito, onde permanecerá definitivamente.

O convite foi endereçado à Misericórdia do Porto pela construtora responsável pela obra, ferroviária e pela Metro do Porto, tendo em conta a proximidade à Igreja Privativa da Misericórdia do Porto, sita na Rua das Flores.

• Igreja Privativa acolhe “Caminhada pela inclusão”

Dia 08/07/2022, às 21h

O segundo ponto de paragem da “Caminhada pela inclusão” foi a Igreja Privativa da Santa Casa da Misericórdia do Porto, onde o Mesário do Culto e da Cultura da Instituição, Francisco Ribeiro da Silva, falou sobre os 523 anos de história, de missão cumprida e de património cultural vivo.

No dia **28 de maio** decorreram na Igreja Privativa, por impossibilidade de se realizar na Igreja de Nossa Senhora da Esperança, as Celebrações da **Primeira Comunhão e da Profissão de Fé** das crianças do Colégio de Nossa Senhora da Esperança.

Participação da Coordenadora do GRC na Formação **“Liderança e Gestão de Equipas”**, nos dias 17 e 24 de novembro.

• Observatório Internacional de Direitos Humanos (OIDH)

O “Centro Mundial de Solidariedade Humana”, inserido no Observatório Internacional de Direitos Humanos (OIDH), que desde 2018, instalou na Santa Casa da Misericórdia do Porto (MMIPO), um “Centro Mundial de Solidariedade Humana”, tem como secretária-geral a responsável pelo Gabinete Religioso e Culto

O Dia Internacional da Solidariedade Humana (20 de dezembro), passou a ser assinalado universalmente, numa ação conjunta, entre o OIDH e Santa Casa da Misericórdia do Porto, por intermédio desta representação do Observatório Internacional de Direitos Humanos.

• Comissão de Ética

Esta Comissão, é supervisionada pela responsável do Gabinete Religioso e Culto que providência as condições logísticas para a realização das reuniões, realizadas mensalmente na Rua das Flores.

De forma sucinta, podemos assinalar que durante o ano 2022, a atividade do Gabinete Religioso e Culto regressou à normalidade após o período pandémico que condicionou fortemente o funcionamento das instituições.

Os diversos serviços desempenharam de maneira satisfatória o seu papel de dinamização espiritual, comunitária e cultural da SCMP.

Ficam por resolver o melhoramento da comunicação personalizada relativa aos utentes de várias unidades (ERPI e Hospitais), nomeadamente a comunicação dos estados terminais e de falecimento, para que possam ter conveniente intervenção do GRC e o problema da assistência espiritual ao Centro Integrado de Apoio Deficiência (CIAD), que apenas contou com a celebração de Advento/Natal.

Na conclusão do ano, foi realizada uma reunião geral dos capelães, cujo resultado foi, em devido tempo, apresentado aos Senhores Provedor e Mesário do Culto e Cultura.

Fica patente o dinamismo da programação cultural na Igreja Privativa.

Algumas valências necessitam atenção especial no próximo ano, nomeadamente a assistência religiosa ao Estabelecimento Prisional Feminino da Santa Cruz do Bispo.

O redimensionamento do corpo de servidores (um ou dois capelães a tempo inteiro) e a sua preparação académica e capacitação funcional ficou aquém do esperado, mas foi feito o possível dadas as atuais circunstâncias.





Portugal é um país com uma forte preocupação social. O Estado Português é, no seu ADN, um efetivo estado social. Esta preocupação social, no entanto, não é, atualmente, operada diretamente pelo mesmo. É neste contexto que surge o terceiro setor enquanto braço da operação estratégico-social da maioria das políticas sociais em Portugal. As IPSS, nas quais se encontra a Santa Casa da Misericórdia do Porto, enquanto entidades com fortes raízes no território local, são as entidades fulcrais para esta operação.

Este modelo, interessante do ponto de vista coletivo e harmonizador entre todos os agentes sociais (estatais e privados), padece, contudo, de uma falha estrutural: o modelo deficitário de financiamento que suporta a operação. Assente numa dinâmica de participação e não de pagamento de serviços, o Estado assume, ainda que implicitamente, que também cabe às entidades do terceiro setor, o financiamento da ação social. Este entendimento, remetendo para necessidade de desenvolvimento de estratégias de autofinanciamento, é, inevitavelmente, condicionador das respostas a desenvolver.

Se, em anos normativos, este cenário é já exigente, no atual contexto, em que as entidades se tentam reerguer e reequilibrar do contexto pandémico, por um lado, e fazer face a despesas não previstas, fruto do contexto inflacionista estimulado por uma guerra na Europa, por outro, é ainda mais notória a fragilidade económico-financeira na qual nos assentamos toda a nossa intervenção.

Do ponto de vista da operação, a Misericórdia do Porto tem-se desdobrado para que nada falte na prestação de serviços de qualidade. No entanto, ciclos reformistas, assentes em investimentos estruturados e planificados, são, necessariamente, condicionados ou suspensos. Este foi o cenário em 2022.

Apesar deste cenário pouco convidativo a investimentos e reformas, a área social da Misericórdia do Porto procurou, ao longo de todo o ano, ir ao encontro das orientações plasmadas no Plano Estratégico 2021-2025. Neste sentido, e tentando responder aos objetivos prioritários definidos para 2022, apresentamos as seguintes considerações:

- **Consolidar a abordagem à prestação de serviços (integrada, compreensiva e transversal a todas as Unidades Operacionais), assente em equipas especializadas, flexíveis e capacitadas para responder aos desafios decorrentes das eventuais alterações de públicos, necessidades e regulação;**

De forma gradual o DIS encontra-se a tentar uniformizar as metodologias de trabalho, quer de gestão, quer operacionais, implementando ferramentas de apoio e monitorização, por um lado, e alargando os sistemas de gestão às diferentes UO, por outro.

Neste momento, cada UO tem realizado um processo de revisão interna relativa à legislação de base e seus normativos que enformam as respetivas atuações, garantindo um cumprimento formal e operacional quanto às diferentes áreas de atuação, sempre visando a melhor prestação de serviço possível. Em 2022 conseguiu-se retomar o processo de reuniões/visitas periódicas com os técnicos do ISS, enquanto garante deste alinhamento.

Sectorialmente, tem-se promovido reuniões alargadas de *steering*, com a participação das direções e respetivos técnicos das UO, por forma a garantir um alinhamento inter UO, facilitador do trabalho realizado coletivamente.

- **Promover a prestação de serviços sociais ajustados às necessidades de cada cliente/ utente, humanos e humanizados, compreensivos, multidisciplinares e que se afirmem pela qualidade da abordagem, intervenção, resultados e impactos gerados;**

A preocupação com a qualidade de serviços é uma constante num processo de melhoria contínua. O eixo fundamental de uma prestação de serviços com qualidade, na área social, assenta, inevitavelmente, no seu quadro de pessoal.

Neste sentido, a SCMP, juntamente com a Escola Superior de Saúde de Santa Maria, iniciou, em 2022, um programa de desenvolvimento contínuo de recursos humanos, na área da prestação de cuidados, visando:

- Desenvolver as habilidades de cuidadores profissionais para enfrentar os desafios demográficos e sociais contemporâneos, capacitando-os para melhor prestar cuidados às pessoas necessitadas, enquanto cuidam de si mesmas;
- Modernizar a oferta de formação profissional e académica respondendo aos desafios e necessidades demográficas e societais contemporâneas;
- Sensibilizar para o envelhecimento e doenças relacionadas com o envelhecimento e a necessidade de prestar cuidados aos indivíduos necessitados;
- Capacitar cuidadores profissionais e aumentar sua capacidade de reconhecer seu papel de valor agregado e limitações durante o processo de cuidado;
- Proporcionar competências digitais a cuidadores profissionais na utilização de dispositivos digitais e soluções que lhes permitam explorar o potencial para a vida quotidiana.

Em 2022, foi iniciada a primeira turma com 27 cuidadores de ERPI e CIAD, numa formação de média duração, num total de 51 horas, as quais são creditadas com 5 ECTS. Este processo prevê mais 2 turmas, que continuarão ao longo de 2023.

Complementarmente a este investimento na qualificação de recursos humanos, a SCMP reforçou igualmente os seus recursos técnicos, iniciando um projeto piloto com a Plataforma ACTIF (<https://www.aktif.online/>) visando dotar as equipas técnicas das ERPI de melhores meios e tecnologia, alargando o leque de oferta de atividades físicas e cognitivas disponibilizadas aos residentes. Este processo irá iniciar uma segunda fase, com o apoio de equipamentos especializados adquiridos para o efeito.

- **Garantir as condições para a manutenção das certificações da qualidade em curso, enquanto se alarga a metodologia e desenvolvimento de sistemas de gestão da qualidade a UO que ainda não as tenham implementado;**

A implementação de um Sistema de Gestão da Qualidade assume-se como um garante das melhores práticas em determinada UO/momento. Neste sentido, o DIS, num trabalho de intensa proximidade com o DGOSI, encontra-se a implementar estratégias que permitam, do ponto de vista central, um melhor acompanhamento e apoio às diferentes UO que já têm implementado o SGQ, visando a sua consolidação, ao mesmo tempo que se encontra a alargar a implementação do SGQ a três novas UO: CSA, CAS-DMM e CR-DLA. Prevê-se a certificação destas UO no segundo semestre de 2023.

- **Desenvolver um plano diretor para a área de intervenção com os sem-abrigo que concilie as orientações políticas com as necessidades técnicas avaliadas;**

A cidade do Porto encontra-se num processo crescente de elevada atractabilidade social, pelo que se assiste a uma inversão da tendência de diminuição de pessoas em situação de sem-abrigo (PSSA). Hoje, o Porto tem mais de 700 cidadãos nestas circunstâncias, sendo que uma maioria significativa é população migrante, oriunda de outros países europeus e norte de África, mas também de outras geografias nacionais.

Ciente do papel importante que tem na codefinição de estratégias públicas, a SCMP renovou a sua disponibilidade para se manter no Núcleo Executivo da rede Social, juntamente com o ACES Porto Oriental | Unidade de Saúde Pública, o Instituto de Emprego e Formação Profissional e a Obra Diocesana de Promoção Social, candidatura que foi aceite.

Neste momento, não se encontra formalizado um plano diretor para a área de intervenção com os sem-abrigo, mas foram dados passos nesse sentido, pela comunidade de inserção da SCMP, que se encontra particularmente atenta a este fenómeno.

Complementarmente, a experiência institucionalmente desafiante de integração no Consórcio Social Porto Sentido, que irá terminar em junho de 2023, permitiu explorar soluções diferenciadas de trabalho em rede e integração social de PSSA. Estas encontram-se a ser alargadas à resposta Home4Homeless, apartamentos partilhados para PSSA.

• **Promover a revisão dos Acordos de Cooperação que se encontram desajustados às realidades da intervenção atual, nomeadamente: Casa de Santo António, Casa da Rua – D. Lopo de Almeida, Colégio do Barão de Nova Sintra e Centro Professor Albuquerque e Castro;**

Nenhum dos Acordos de Cooperação acima mencionados foram revistos pelo ISS. 2022 ainda foi, para esta tipologia de trabalho mais estruturante, um ano atípico. As visitas de acompanhamento por parte daquele instituto foram retomadas, numa tentativa de normalização operacional, mas sem efetivação de revisão de acordos.

No final do ano foi revisto, a nível nacional, o Protocolo de Cooperação entre o Estado e o Terceiro Setor, com uma revisão de valores pagos a cada resposta social, com vista a mitigar, ainda que de forma insuficiente, os efeitos do investimento operacional nos anos de pandemia e do ímpeto inflacionista que ocorre.

• **Potenciar os fatores distintivos da abordagem e intervenção social da Misericórdia do Porto, capitalizando os mesmos na criação de parcerias estratégicas e candidaturas a projetos de inovação.**

• **Consolidar a integração dos projetos em curso no DIS no modelo de gestão/intervenção, permitindo diversificar soluções e rentabilizar intervenções;**

A Misericórdia do Porto tem, na última década, promovido e participado em diferentes projetos de intervenção social, utilizando-os como *tubos de ensaio* de soluções diferenciadas, testando soluções inovadoras que, idealmente, se possam assumir como políticas públicas ou, pelo menos, que possam ser potenciadas nas respostas já desenvolvidas pela SCMP em contextos mais normativos.

Neste sentido, 2022 foi um ano importante para consolidar a estratégia de intervenção da SCMP na Rede Social do Porto. Para além da recandidatura ao Núcleo Executivo do CLASP, a um nível operacional a SCMP solidificou a sua posição nesta rede social.

Em 2022 a SCMP consolidou a intervenção do Consórcio Social de Inserção (CSI), desenvolvido em parceria com a CAIS, CASA, Norte Vida e SAOM. Este projeto, financiado pelo NORTE 2020, está enquadrado na “Estratégia Municipal para a Integração de Pessoas em Situação de Sem Abrigo 2020-2023” e tem como principais objetivos:

- Contribuir para a qualificação do acompanhamento técnico a pessoas em situação de sem abrigo, pela promoção de uma resposta mais ágil e eficaz;
- Contribuir para a inclusão socioprofissional de pessoas em situação de sem abrigo;
- Promover o combate ao estigma nos diferentes agentes da sociais e comunidade em geral.

Ainda nesta área de intervenção, a SCMP entrou no ano decisivo para implementação do Projeto *Porto Sentido*. É pertinente referir, neste âmbito, que a totalidade dos indicadores contratualizados com o Portugal Inovação Social foram atingidos até ao final de 2022, esperando-se robustecer os mesmos nos seis meses finais até ao final do programa (junho 2023). Este projeto tem permitido o desenvolvimento de metodologias de acompanhamento e intervenção que passaram, igualmente, a ser trabalhadas de forma similar no Home4Homeless, resposta similar da SCMP, no âmbito dos apartamentos partilhados para PSSA.

A nível da intervenção com idosos, a SCMP conseguiu efetivar o processo de transição do *Chave de Afetos*, após o financiamento do Portugal Inovação Social.

Com exceção da autarquia do Porto, todos os outros municípios se mantêm interessados na continuidade do projeto, estando a SCMP a ponderar o alargamento a outros municípios proximais.

A experiência da Misericórdia do Porto no Chave de Afetos permitiu um convite por parte da Fundação LaCaixa para a integração de um projeto piloto, financiado no âmbito da política de intervenção social daquela entidade: o programa *Estamos Juntos*.

Este processo de desenvolvimento contínuo, resultante da experiência de conhecimento do território, parece-nos um subproduto particularmente interessante de uma intervenção contínua e, muitas vezes, pioneira.

• **Potenciar condições que facilitem a renovação do quadro de Recursos Humanos.**

A preocupação com a gestão de recursos humanos é fundamental para a intervenção, atendendo a que são os RH o garante último de uma intervenção de qualidade. O DIS tem vindo, juntamente com o DRH-



FP a tentar implementar metodologias mais acompanhadas no âmbito do processo de recrutamento. Contudo, verifica-se, no âmbito do processo de recrutamento de cuidadores, que a amostra obtida para processos de seleção continua a ser constituída, maioritariamente, por pessoas sem qualificação adequada para as funções. A contratação de alguém indiferenciado para as equipas, implica, necessariamente, um processo de formação inicial muito mais detalhado, altamente consumidor de recursos que, muitas vezes, não são existentes. Somos de opinião que há trabalho a ser desenvolvido nesse domínio, com a reformulação de estratégias de recrutamento e reaproximação diferenciadas aos mercados de recrutamento.

No âmbito interdepartamental, o DIS tem, num trabalho conjunto entre as diferentes UO, tentado promover o intercâmbio de RH, tentando um processo de reajustamento progressivo entre colaborador e área de trabalho, minimizando algumas situações problema.

Ao longo de 2022, foi assumido o recurso a empresa de trabalho temporário para colmatar falhas imediatas de RH. Esta estratégia apresentou-se como facilitadora, num momento inicial, mas não deixa de implicar exigências adicionais, dado que acarreta uma mobilidade adicional de recursos.

O encerramento da ERPI PL, no início de 2023, poderá ajudar a colmatar falhas mais estruturais de RH nas diferentes UO, atendendo à qualidade de recursos que irão ser mobilizados para outras UO.

• **Promover uma gestão sustentável, integrada, transversal e abrangente que potencie a partilha de sinergias e contribua para continuar a inverter a tendência de desequilíbrio financeiro.**

Ao longo de 2022, promoveu-se um acompanhamento próximo e rigoroso ao nível da execução orçamental. O facto do DIS realizar um controlo apertado de todos os elementos de consumo das diferentes UO e projetos, permitiu uma devolução sistemática às direções e coordenações, por forma a que pudessem ser realizadas medidas corretivas com maior assertividade e rapidez.

6.1. O DEPARTAMENTO E A SUA OFERTA DE SERVIÇOS

O Departamento de Intervenção social (DIS) é a macroestrutura agregadora de todas as *Unidades Operacionais, Serviços, Programas e Políticas de Intervenção Social* no apoio a:

- Crianças e jovens em risco;
- Mulheres vítimas de violência doméstica;
- Pessoas com deficiência e/ou incapacidade;
- Pessoas idosas;
- Pessoas em situação de sem abrigo ou em situação emergência social.

São áreas de atuação do DIS, as seguintes:

ENVELHECIMENTO	DEFICIÊNCIA E INCAPACIDADE	RISCO - EMERGÊNCIA SOCIAL
Acolhimento Residencial • ERPI Nossa Senhora da Misericórdia • ERPI Pereira de Lima • ERPI S. Lázaro Ageing in Place • SAD Nossa Senhora da Misericórdia • SAD Manto Azul • Chave de Afetos Apoio Psicossocial • EAPS Humaniza	Acolhimento Residencial • Lar Araújo Porto Atividades Ocupacionais • CACI S. Manuel I • CACI S. Manuel II • CACI S. Manuel III Ensino • Escola Especial Formação • FP para pessoas com deficiência e incapacidade Reabilitação • Centro Professor Albuquerque e Castro - Imprensa Braille	Acolhimento Residencial • CAR Barão de Nova Sintra • Casa Abrigo para Mulheres Vítimas de Violência Doméstica • Centro de Alojamento Social D. Manuel Martins • Casa da Rua D. Lopo de Almeida Atendimento à Comunidade • SAAS - Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social Programas • Consórcio Social de Inserção • Incorpora • Porto Sentido • Home4Homeless

Atualmente, o DIS disponibiliza os seguintes serviços:

Senhora da Misericórdia: Pereira de Lima e S. Lázaro

Envelhecimento

Estrutura Residencial Para Idosos (ERPI) – Equipamento social que visa o alojamento coletivo, temporário ou permanente, para pessoas idosas em que sejam desenvolvidas atividades de apoio social e prestados cuidados de enfermagem. Tem como objetivos: a) Proporcionar serviços permanentes e adequados à problemática biopsicossocial das pessoas idosas; b) Contribuir para a estimulação de um processo de envelhecimento ativo; c) Criar condições que permitam preservar e incentivar a relação intra-familiar; d) Potenciar a integração social. UQ: Nossa

Serviço de Apoio Domiciliário – Resposta social que consiste na prestação de cuidados e serviços a famílias e ou pessoas que se encontrem no seu domicílio, em situação de dependência física e ou psíquica e que não possam assegurar, temporária ou permanentemente, a satisfação das suas necessidades básicas e ou a realização das atividades instrumentais da vida diária, nem disponham de apoio familiar para o efeito.

Tem como objetivos: a) Concorrer para a melhoria da qualidade de vida das pessoas e famílias; b) Contribuir para a conciliação da vida familiar e profissional do agregado familiar; c) Contribuir para a permanên-

cia das pessoas no seu meio habitual de vida, retardando ou evitando o recurso a estruturas residenciais; d) Promover estratégias de desenvolvimento da autonomia; e) Prestar os cuidados e serviços adequados às necessidades dos utentes (mediante contratualização); f) Facilitar o acesso a serviços da comunidade; g) Reforçar as competências e capacidades das famílias e de outros cuidadores. UO: Nossa Senhora da Misericórdia

Humaniza – O Programa Humaniza tem como objetivo complementar a resposta existente a doentes em fim de vida e seus familiares, no que concerne às exigências específicas de apoio psicossocial e espiritual de pessoas com doenças avançadas, bem como, de acompanhamento no luto aos seus familiares e apoio às equipas de profissionais que prestam cuidados paliativos. O projeto tem a duração inicial de 18 meses, renovável anualmente, e é financiado pela Fundação La Caixa em Portugal.

Chave de Afetos – O Programa Chave de Afetos tem como objetivo apoiar idosos, do concelho de Porto, que vivam sós ou em risco de isolamento. Através de uma rede integrada, composta por organizações sociais e entidades Públicas locais, o Chave de Afetos identifica e sinaliza os indivíduos seniores com requisitos para integrarem o projeto, disponibilizando o serviço de teleassistência e acompanhamento pela equipa de voluntariado da Misericórdia do Porto.

Emergência Social

Centro de Acolhimento Social – Resposta social que visa o acolhimento, por um período de tempo limitado, de pessoas adultas em situação de carência, tendo em vista o encaminhamento para a resposta social mais adequada. Tem como objetivos: a) Proporcionar alojamento temporário; b) Satisfazer as necessidades básicas de sobrevivência; c) Ajudar a definir um projeto de vida. UO: Centro de Acolhimento Social D. Manuel Martins

Comunidade de Inserção – Resposta social que compreende um conjunto de ações integradas com vista à inserção social de pessoas vulneráveis que necessitam de apoio na sua integração social (sem-

-abrigo) que, por determinados fatores, se encontram em situação de exclusão ou de marginalização social. Tem como objetivos: a) Satisfazer as necessidades básicas; b) Promover o desenvolvimento estrutural das pessoas/famílias e a aquisição de competências básicas e relacionais; c) Contribuir para o desenvolvimento das capacidades e potencialidades das pessoas/famílias, no sentido de favorecer a sua integração social e profissional. UO: Casa da Rua D. Lopo de Almeida

SAAS Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social – O SAAS da SCMP integra o programa municipal de acompanhamento social, que assenta numa lógica de intervenção articulada e integrada de entidades com responsabilidade no desenvolvimento da ação social, visando potenciar uma atuação concertada dos diversos organismos e entidades envolvidas na prossecução do interesse público e promover a implementação de novos mecanismos de atuação e diferentes estratégias de ação em resposta às necessidades sociais.

Tem como objetivos: a) Potenciar a concertação da atuação dos diversos organismos e entidades envolvidos; b) Assegurar a coordenação eficiente de todos os agentes, meios e recursos; c) Promover o desenvolvimento de mecanismos e estratégias no âmbito da intervenção social; d) Reforçar a plataforma de colaboração estabelecida com as entidades que localmente prestam serviços no âmbito da ação social; e) Promover plataformas de colaboração com as entidades com intervenção em áreas complementares ao âmbito da ação social, previamente consensualizadas em sede de Comissão Nacional de Avaliação e Acompanhamento dos Protocolos e Acordos de Cooperação (CNAAPAC); f) Assegurar o atendimento e acompanhamento social das situações de vulnerabilidade, nomeadamente através da gestão, a nível local, dos programas criados para esse efeito; g) Promover iniciativas de experimentação social que se constituam como novas abordagens de resposta a problemas emergentes identificados nos territórios; h) Concertar a ação de todas as entidades públicas e privadas, estruturas e programas de intervenção na área das crianças e jovens em risco, de modo a reforçar estratégias de cooperação e de racionalização de recursos.

Consórcio Social para a Inclusão – O Consórcio Social para a Inclusão, nasce de uma candidatura realizada em 2021 ao Norte 2020, cuja entidade Promotora é a Santa Casa da Misericórdia do Porto, em parceria com: SAOM, CAIS, CASA e Norte Vida.

Este projeto visa o desenvolvimento de Intervenção junto das pessoas em situação de Sem Abrigo da cidade do Porto, cuja ação se insere na “Estratégia Municipal para a Integração de pessoas em situação de S/abrigo 2020/2023”, sendo a respetiva execução efetuada em articulação com o NPISA Porto, promovendo sinergias com o objetivo de maximizar Recursos e elevar o Impacto Social.

O projeto é pensado para permitir um acompanhamento de proximidade às pessoas em situação de sem abrigo, atuando de forma holística e complementar nos diversos fatores de risco e vulnerabilidade social, numa dinâmica interinstitucional.

Incorpora – O Incorpora é um programa de intermediação que combina de forma ótima as necessidades do tecido social e empresarial, para assegurar o êxito da inserção laboral na empresa por parte das pessoas beneficiárias do Programa. Está em clara sintonia com o objetivo específico de luta contra a pobreza e a exclusão social estabelecido nos programas-quadro da União Europeia e dos Estados-membros, no âmbito das políticas sociais.

O Programa Incorpora pretende: a) Contribuir para a integração socio laboral de pessoas em situação de risco de exclusão social; b) Oferecer às empresas uma alternativa de responsabilidade social empresarial em integração laboral; c) Potenciar a profissionalização e a formação dos profissionais do conjunto de entidades sociais aderentes ao Incorpora; d) Promover territórios socialmente responsáveis, que contribuam para dar respostas às necessidades da pessoa em situação de risco de exclusão social e que favoreçam a igualdade de oportunidades.

Juventude

Casa de Acolhimento Residencial – Estrutura destinada a crianças e jovens até aos 25 anos em situação de perigo, a quem a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens ou o Tribunal tenha aplicado a medida de promoção e proteção de acolhimento residencial. Atualmente, ainda se mantém a designação de lares de infância e juventude, mas serão objeto de reestruturação no âmbito da regulamentação a publicar em breve. UO: Colégio do Barão de Nova Sintra

Violência de Género

Casa de Abrigo para Mulheres Vítimas de Violência Doméstica – Resposta social que consiste no acolhimento temporário a mulheres vítimas de violência doméstica, acompanhadas ou não de filhos menores, que não possam, por questões de segurança, permanecer nas suas residências habituais. Tem como objetivos: a) Proporcionar às mulheres um alojamento seguro e temporário, proporcionando um equilíbrio físico e emocional; b) Promover aptidões pessoais, profissionais e sociais e c) Ajudar as mulheres a tornarem-se progressivamente mais aptas a definir o seu projeto de vida e levá-lo avante. UO: Casa de Santo António

6.2. ENVELHECIMENTO | ERPI

É interessante verificar que, apesar da Misericórdia do Porto ser uma instituição com uma forte cultura organizacional, as suas três Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas apresentam, elas próprias, fortes diferenças de subcultura organizacional, fruto, naturalmente, de geografias humanas (que incluem perfis de liderança e quadros de recursos humanos), e de geografias territoriais (que remetem para questões como implementação comunitária, localização e acessos).

Em 2022, retomou-se, de forma mais intencionalizada, o trabalho conjunto com o objetivo de garantir um melhor alinhamento entre as três UO, por um lado, mas de potenciar a riqueza de cada uma, alargando os benefícios destas características às outras ERPI, numa lógica de *benchlearning*.

As três ERPI apresentaram, como pilar fundamental de intervenção, a promoção do envelhecimento saudável, através da prestação de cuidados de bem-estar geral e de promoção e prevenção da saúde. Esta preocupação foi materializada, de modo ordinário, por toda a organização das dinâmicas internas das unidades, mas, também, de modo extraordinário, respondendo aos desafios sistemáticos a que foram sujeitas, sem nunca descurar a satisfação das necessidades de residentes e famílias.

2022 ainda foi condicionado pelos efeitos da pandemia, embora a um nível menos significativo que nos dois anos anteriores. Apesar do avanço da vacinação, o facto de existirem restrições impostas pela DGS, no que concerne às visitas e à manutenção de medidas de segurança em contexto de ERPI, impactou diretamente a atividade e dinâmica das UO, quer em termos da supervisão e necessidade de isolamentos dos residentes e ausências por isolamento dos colaboradores, quer em termos de orçamento, devido a gastos relacionados com maior utilização de EPI.

Numa análise mais individualizada, sublinhamos os destaques contextuais de cada ERPI:

A ERPI NSM destaca a instabilidade a nível de Recursos Humanos, em particular na equipa de cuidadores.

As ausências resultantes de baixas clínicas (de longa e curta duração) foram uma constante ao longo do ano, tal como as ausências não programadas (em alguns meses a ERPI registou ausências – de um ou mais dias – de 30% dos colaboradores). Complementarmente, registou-se, ainda, uma série de rescisões de contrato. Neste processo, as substituições dos colaboradores foram, também elas, caracterizadas por um processo de várias dificuldades, nomeadamente por: a) falta de candidatos com perfil e formação adequada às funções; b) por inadequação de alguns colaboradores ao posto de trabalho, ou c) por rapidamente lhes surgir outra oportunidade de trabalho.

O recurso a empresa de trabalho temporário, como modo de colmatar as dificuldades apresentadas acima, apresentou-se como uma mais-valia, essencialmente pela pronta resposta no preenchimento das vagas. No entanto, por outro lado, a presença de colaboradores externos à UO causou algumas contrariedades, mais concretamente devido: a) à grande rotatividade dos elementos, b) assiduidade irregular (primordialmente aos fins de semana e feriados), e c) à falta de experiência, o que causou insegurança à equipa, aumentando o cansaço da mesma.

Ainda em relação aos Recursos Humanos há a apontar que, em 2022, a equipa técnica esteve em consolidação, tendo estabilizado no último trimestre de 2022. A equipa é constituída, maioritariamente, por elementos relativamente recentes – entradas na UO desde meados de 2021 – com algumas ausências devido a licenças de maternidade.

No que concerne à tipologia de residentes, importa salientar que a ERPI NSM é, dentro do universo da SCMP, a ERPI onde, tradicionalmente, se encontram os residentes mais autónomos. Contudo, é importante salientar que, no último ano, se assistiu a uma significativa mudança de perfil dos residentes, com um acentuado declínio físico e cognitivo (aumento da prevalência de demências). No final de 2022, menos de 30% dos residentes eram independentes ou apresentavam dependência ligeira. A grande maioria de residentes apresentavam dependência moderada a total, (com especial incidência na dependência total – cerca de 42%), o que, inevitavelmente, impacta no funcionamento da equipa e nos seus rácios.

Importa, igualmente, sublinhar que esta alteração de perfil tem impacto, também, nas famílias/significativos, que surgem com expectativas desadequadas em relação ao papel de uma ERPI, esperando que esta funcione como uma Unidade de Saúde.

A ERPI PL, por sua vez, enfatiza a sua linha de atuação pautada por uma intervenção de proximidade, humanizada e promotora de um envelhecimento ativo e saudável. De uma forma geral, e apesar da descontinuidade desta resposta social ter sido anunciada para o primeiro semestre de 2023, a execução do plano de atividades de 2022 foi cumprido sem qualquer impacto na equipa e respetivos residentes.

A preparação para o encerramento desta unidade foi realizada de forma serena junto de todos os intervenientes: residentes, familiares e colaboradores. A cultura de proximidade e humanização presente na gestão desta resposta social, permite que todo o trabalho de transição, tanto de residentes como colaboradores, seja executado de forma a minimizar possíveis efeitos negativos, naturalmente presentes em qualquer mudança.

Importa ainda salientar, que a Misericórdia do Porto não pretende, com esta decisão, diminuir o número de camas disponíveis para acolher idosos em situação de vulnerabilidade social. É pretensão da organização, manifestada junto do Instituto da Segurança Social, I.P., garantir que o acordo de cooperação da ERPI PL, transita para a ERPI S. Lázaro, garantindo a manutenção do número total de camas disponibilizada em acordo de cooperação.

No concernente à ERPI SL, 2022 foi um ano particularmente atípico, devido ao forte aumento de acolhimentos. Consideramos que este ERPI cumpre um importante papel de responsabilidade social, pelas suas características de dimensão e tradição, acolhendo residentes em vagas extra acordo e quotas da segurança social (37 residentes), correspondentes a perfil de pessoa adulta com vulnerabilidade económica e social, perda de autonomia funcional e/ ou cognitiva, necessitando por isso de um conjunto de cuidados sociais e cuidados de saúde.

Apenas no mês de setembro, foram registados 17 novos acolhimentos, na sequência da transferência de

idosos com perfil de ERPI com consequente disponibilização de ala no CHCF e do encerramento da ERPI do Centro Social e Paroquial da Sé Catedral.

Através de um modelo de organização assente na prestação de cuidados e serviços por equipas dedicadas, foi possível gerir o impacto deste enorme desafio, sem comprometer a segurança e bem-estar de todos os residentes.

Ao nível das atividades de desenvolvimento pessoal, a ERPI SL aproveitou este desafio para redefinir o modelo de intervenção técnica, assente na interdisciplinaridade e intervenção sistémica, desenvolvida em ambiente com intencionalidade terapêutica, minimizando a perda das condições físicas, cognitivas e funcionais, mas também atuando na prevenção.

Considera-se que a ERPI SL, por todos os desafios a que tem positivamente respondido necessita, a medio prazo, de definir o seu plano estratégico, nomeadamente ao que se refere a financiamento/sustentabilidade, condições da estrutura física, adaptação de espaços, eficiência energética, equipamentos adequados, rede tecnológica de suporte, quadro de pessoal e capacitação de recursos humanos.

6.2.1. OBJETIVOS DA ERPI NSM

Melhorar a qualidade assistencial do serviço oferecido, nomeadamente através dos seguintes objetivos operacionais:

- **Melhorar o nível de satisfação do residente com particular enfoque nos serviços de alimentação, conforto/hotelaria e segurança;**

Conscientes de que o serviço de alimentação não corresponde às expectativas dos residentes e, de modo a corrigir algumas das insatisfações reportadas, foram programadas e realizadas ao longo do ano, reuniões mensais com a direção técnica, nutricionista e representantes do FSE. Estes momentos de trabalho, tiveram como objetivos principais clarificar informação e encontrar soluções conjuntas, que contribuíssem para o aumento do nível de satisfação dos residentes e da efetiva da qualidade do serviço.

Em linha com os objetivos no âmbito do sistema gestão da qualidade, definidos há 3 anos, avançamos com a criação da Comissão de Residentes. Este é um grupo de autorrepresentação, em que os residentes assumem um papel ativo nas questões relacionadas com a sua vivência dentro da organização. Aqui são apresentadas reclamações e definidas soluções conjuntas, apelando à participação ativa de todos os intervenientes, à criatividade e à prossecução dos objetivos esperados.

• **Consolidar a relação de proximidade com as famílias/significativos visando um quadro de conhecimento de necessidades e expectativas;**

Em 2022, redesenhámos processos-chave no âmbito do Sistema de Gestão de Qualidade, nomeadamente, o processo-chave 03 | Processo Individual e PC 04 | Cuidados Pessoais e de Saúde. Este trabalho permitiu-nos refletir e redefinir metodologias de trabalho que fossem ao encontro do reforço e envolvimento dos residentes e familiares, no planeamento, evolução e avaliação conjunta do Plano Individual e do Plano de Cuidados. Ficaram definidos momentos de partilha e escuta ativa, por parte dos técnicos e profissionais mencionados nos respetivos processos, envolvendo diretamente, residentes e significativos no planeamento e na execução dos objetivos propostos.

No entanto, este foi um ano marcado por ausências significativas na equipa técnica, nomeadamente, a direção e a educadora social, ambas ausentes por licença de maternidade. Esta situação gerou alguma instabilidade e esforço adicional por parte dos restantes elementos da equipa técnica, ficando comprometida a prossecução dos objetivos planeados. Projetamos que as aplicações concretas destas metodologias de trabalho terão maior expressão no decorrer do ano de 2023.

Ainda no ano de 2022, foi possível retomar a abertura de portas, o que se traduziu em convívios nas épocas festivas, que incluíram a participação de elementos externos à operação, especialmente envolvidos na área da animação. Contudo, apenas em dezembro, consideramos estarem reunidas as condições de segurança para estendermos o convite aos familiares e significativos, realizando a festa de Natal com a participação de toda a comunidade.

As visitas aos residentes foram alargadas, tanto no interior como no exterior da ERPI, para o efeito, redefinimos e reorganizámos espaços, de modo a conseguir encaixar várias visitas em simultâneo, tendo como preocupação primordial a manutenção de laço e proximidade com as famílias. Retomamos igualmente, as visitas nos quartos dos residentes mais dependentes e ainda as visitas nos quartos da área residencial. Não obstante, consideramos que este tema deverá ser revisitado durante o ano de 2023, refletindo sobre uma maior abertura das instalações, mas não esquecendo as lições aprendidas com a pandemia.

• **Melhorar o tipo e género de atividades lúdico-terapêuticas, procurando proporcionar um melhor tempo e modo de experiência no Lar;**

Consideramos que no decorrer do ano, esteve presente uma preocupação constante em inovar e aumentar a qualidade das atividades lúdico-terapêuticas. Neste âmbito apostamos em atividades direcionadas, tendo em consideração os diferentes perfis de residente e em função disso organizamos os grupos de trabalho de acordo com as características identificadas. As atividades foram desenhadas com objetivos terapêuticos, não descurando os gostos e as expectativas dos destinatários.

Junto do grupo dos residentes mais autónomos e sem comprometimento cognitivo, apostamos maioritariamente, em atividades realizadas no exterior na ERPI, como idas a museus e visitas a exposições artísticas, peças de teatro e experiências gastronómicas em diferentes restaurantes da cidade do Porto.

Já no interior da ERPI, demos continuidade a estas mesmas visitas, através da realização de ateliês de artes plásticas, concretizámos trabalhos relacionados com os temas visionados nas exposições e/ou trabalhos sobre a vida e obra dos respetivos artistas. A título de exemplo, as criações dos residentes sobre a vida e obra da artista Frida Khalo deram origem a uma exposição no interior na unidade.

Dentro da mesma linha de trabalho, as idas a restaurantes, que incluíram provas de menus de degustação, resultaram de trabalho prévio de pesquisa acerca dos diferentes chefes de cozinha da atualidade, o que resultou na escolha dos locais a visitar.

Junto da população semi-dependente e/ou com maior comprometimento cognitivo, o trabalho foi

realizado através de distintos ateliês de estimulação multissensorial, com o objetivo de ativar a memória e promover a estimulação cognitiva. Através da dinamização destes grupos, conseguimos também incluir os residentes que apresentam níveis de grande dependência.

- **Promover condições que facilitem o desenvolvimento de parcerias estratégicas na área da Cultura, Cidadania e Lúdico- Recreativa com entidades que agreguem valor à intervenção da ERPI;**

Ao longo do ano foram criadas novas parcerias: através do projeto TSUGI, com a Fundação Belmiro de Azevedo, a Casa da Música, com a Alfandega do Porto Exposições Imersivas (preços especiais para a ERPI), Camara Municipal do Porto - através do projeto Porto é Lindo + 65 anos, Escola Superior de Saúde de Santa Maria (estágios), e vários voluntários para a realização de eventos musicais para os residentes.

- **Assegurar a manutenção do Certificado de Qualidade**

A ERPI N.º Sr.ª da Misericórdia, à semelhança das restantes estruturas da área do envelhecimento, encontra-se certificada desde o ano de 2017. Desde a referida data, mantém-se o trabalho de melhoria continua estabelecido pelo Departamento de Intervenção Social em articulação com o Departamento de Gestão Organizacional e Sistemas de Informação, através da definição e cumprimento dos objetivos delineados no âmbito do SGQ, do reporte e monitorização mensal de indicadores e no cumprimento de todos os requisitos subjacentes à norma NP EN ISO 9001:2015.

Na última auditoria, realizada em setembro de 2022, que decorreu através de amostragem, por decisão da SGS, esta unidade operacional não foi auditada, tendo sido emitido Certificado de Conformidade na sequência da auditoria efetuada ao Sistema de Gestão da organização Santa Casa da Misericórdia do Porto, que comprova o cumprimento dos requisitos da norma.

O Certificado é válido desde 07 de novembro de 2022 até 09 de abril de 2024, sujeito a auditorias de acompanhamento com resultados satisfatórios.

Adequar o perfil do cuidador e equipa técnica com o perfil do residente, nomeadamente através dos seguintes objetivos operacionais:

- **Promover medidas com vista à renovação do quadro de Recursos Humanos;**

No sentido de elevarmos a qualidade dos cuidados prestados ao Idoso, a Administração da Misericórdia do Porto, apostou na integração de um técnico especializado no processo de envelhecimento| Gerontólogo, com o objetivo de robustecer a equipa e contribuir para uma crescente qualidade na prestação de cuidados.

No que respeita à renovação de elementos para a constituição da equipa dos cuidados diretos, a nossa Organização não é imune à dificuldade generalizada no recrutamento. No entanto, percebe-se um esforço do Departamento de Recursos Humanos e Formação Profissional, no encontro de soluções que respondam a necessidades imediatas, como baixas e ausências de curta e média duração não programadas, recorrendo a empresa de trabalho temporário. Porém, consideramos que a política de recrutamento e seleção para integração de novos elementos, não se tem revelado totalmente eficaz, denotando uma ausência de estratégia que trará graves consequências no padrão de qualidade estabelecido.

- **Consolidar o modelo de gestão de incentivo à participação ativa de todos os colaboradores e melhorar a partilha e disponibilização da informação;**

No ano de 2022, introduzimos a realização de briefing diário. Este constitui-se como o momento de partilha com todos os elementos da equipa e tem como principal objetivo a passagem de informação relevante e respetivas orientações.

A plataforma informática de gestão | Ankira, continuou a contribuir como garante de efetivo da passagem de informação a toda a equipa. A nível técnico, ou seja, no que ao planeamento diz respeito, consideramos que conseguimos consolidar a prática de registos pretendida.

No final do ano, definimos o modelo de reuniões intra e enter ERPI, no sentido de estabelecer momentos de trabalho com todos os setores, por forma a melhorar os níveis de comunicação entre todos os elementos da unidade operacional e das diferentes equipas técnicas.

- **Investir na capacitação dos RH no processo de registos da atividade (ANKIRA);**

Apesar da sensibilização constante junto da equipa, para entenderem a importância dos registos na plataforma Ankira como um prolongamento da prestação de cuidados, não atingimos o nível de registos planeados. Não obstante, houve um investimento contínuo na formação, esclarecimento e supervisão de registos no dia-a-dia, pelo que deverão ser encontradas estratégias mais eficazes durante o ano de 2023, que nos permitam alcançar os indicadores delineados no âmbito do sistema de gestão da qualidade.

Durante o ano de 2022, recorrendo à mesma plataforma, inserimos o planeamento da higienização dos espaços e posteriormente ministrámos formação aos funcionários (FSE) do setor da limpeza. O nível e qualidade dos registos apresentou uma consistência crescente.

- **Capacitar a equipa com ações de formação (inteligência emocional; resolução/conflito de problemas; educação para a saúde; Lei do Maior Acompanhamento) para a prestação de cuidados de excelência;** Compreendendo a importância das formações disponibilizadas pela Academia e reconhecendo o esforço para responder às necessidades sinalizadas, não foi possível ultrapassar os constrangimentos relacionados com a gestão de recursos humanos adstritos a esta unidade.

Atendendo ao elevado número de ausências durante o ano, a gestão das escalas de serviço não permite a libertação de recursos humanos para a participação em ações de formação, durante o horário laboral. Paralelamente, a indisponibilidade dos colaboradores para participar em ações de formação em horário pós-laboral constituiu-se como um obstáculo à participação.

Melhorar os meios e recursos afetos à atividade:

- **Renovar e melhorar os espaços operacionais das ERPI (vestiários, cozinha, lavandaria, etc.), melhorando circuitos de segurança e eficácia sanitária do espaço assistencial;**

Concretizado parcialmente. Em termos dos vestiários, foi possível fazer a separação de vestiários

por setor e género, cumprindo com os requisitos em cada espaço, mas os cacifos ainda estão em falta. A cozinha apresenta regularmente equipamentos avariados (forno, fogão, entre outros), e carece de obras de melhoramento. O mesmo se verifica na copa do piso 1, cujas obras estão planeadas há bastante tempo, mas não foram concretizadas. Por sua vez, o ginásio de fisioterapia está equipado e organizado, sendo um espaço funcional de trabalho com os residentes. A sala de convívio é regularmente adaptada para a realização de atividades, permitindo maior participação (mesmo que passiva) dos residentes, e maior estimulação dos frequentadores da sala. Foi possível definir novos espaços para a realização de visitas, bem como novos circuitos dentro das instalações para as visitas realizarem sem se imiscuírem no espaço assistencial.

- **Promover uma cultura de respeito pela preservação/manutenção do edifício, parque assistencial e equipamentos de apoio à atividade;**

Em curso. Sensibilização dos colaboradores e residentes para a preservação dos espaços, bem como envolvimento dos mesmos na identificação de aspetos a melhorar/reparar. Envolvimento de toda a comunidade da ERPI na decoração de natal.

- **Desenvolver medidas com vista a um *upgrade* digital que nos aproxime dos restantes equipamentos da organização e que nos proporcione melhorias comunicacionais;**

Não concretizado. A melhoria observada está relacionada com o fornecimento de tablets para acesso ao Ankira e com três telemóveis de serviço. Contudo mantemos equipamentos informáticos obsoletos e impossibilidade de acesso à internet na maior parte da UO. Existem dificuldade de realização de uma reunião no Teams por falta de equipamentos adequados, utilização de equipamentos e recursos próprios para o efeito.

No final do ano de 2022 iniciámos a parceria com o projeto ACTIF, uma plataforma informática no âmbito do exercício físico e estimulação cognitiva, adaptada a vários níveis de condição física e mobilidade.

Melhorar os níveis de segurança e confidencialidade na ERPI, nomeadamente através de:

- Promover uma reestruturação do arquivo dos processos, bens documentais e pecuniários dos residentes no rigoroso cumprimento e segurança do RGPD.

Objetivo concretizado. Melhoria significativa no registo e marcação dos bens dos residentes. Envio de processos antigos para o arquivo na Casa da Prelada.

No que respeita aos atuais processos individuais dos residentes, encontram-se em formato digital inseridos na plataforma de gestão Ankira.

6.2.2. OBJETIVOS DA ERPI PL

Melhorar a qualidade assistencial do serviço oferecido, nomeadamente através dos seguintes objetivos operacionais:

- Melhorar o nível de satisfação do residente com particular enfoque nos serviços de alimentação, conforto/hotelaria e segurança;

Apesar de a alimentação não ser confeccionada no local, consideramos que tem sido feito um esforço por toda a equipa, para garantir a elaboração de planos nutricionais adequados e personalizados e a confeção de pratos de acordo com as preferências e gostos dos residentes. Desta forma, o índice de satisfação no que respeita à alimentação tem-se mantido, nos últimos 3 anos, no grau de “Muito satisfeito”, o que reforça o empenho acima referido.

Elaboração dos planos nutricionais e revisão dos mesmos de acordo com critérios clínicos, trabalho realizado em estreita colaboração entre a equipa de enfermagem e nutricionista;

Elaboração de dietas personalizadas de acordo com os hábitos e preferências dos residentes;

Solicitação pontual de pratos exclusivos para a U.O e não previstos nas ementas, mas que foram sinalizados pelos residentes, em especial junto de residentes oriundos de outras culturas.

Comemoração individualizada de cada aniversário, com a confeção do bolo na U.O., desta forma pretende-se a individualização e comemoração exclusiva do seu dia de nascimento

Estreita relação com a equipa de enfermagem/nutrição, na alteração de planos nutricionais assim como no alerta e sinalização de inconformidades.

Tendo em consideração a descontinuidade desta Unidade Operacional foi decidido pela não renovação do parque assistencial, apostando-se na manutenção dos equipamentos existentes ou substituição pontual de equipamentos estritamente necessários à continuidade da operação.

No que respeita à reparação da estrutura, mantivemos o mesmo racional. Procedeu-se apenas a pequenas reparações, garantindo a segurança, bem-estar e conforto dos residentes e colaboradores.

Salienta-se que foram cumpridas todas as formações no âmbito da segurança contra incêndios e executados os planos de contingência em vigor.

No que se refere à aquisição de palamenta, esta foi devidamente reposta, de acordo com as necessidades apresentadas. Verificou-se ainda, a aquisição de novos materiais que contribuíram para a promoção da qualidade dos serviços prestados, nomeadamente, através da aquisição de louça apropriada (poli-carbonato) para manter a temperatura das refeições servidas nos quartos aos residentes dependentes.

- Consolidar a relação de proximidade com as famílias/significativos visando um quadro de conhecimento de necessidades e expectativas;

A relação de proximidade com as famílias dos residentes, constituiu-se ao longo da existência desta unidade, como uma prioridade no trabalho realizado. Verificaram-se momentos de trabalho conjunto, que contribuíram diretamente para execução dos planos individuais, assentes na história de vida, hábitos e gostos, percursos profissionais e ainda, necessidades e expectativas.

A pequena dimensão desta estrutura contribuiu para o estreitamento das relações interpessoais, para a promoção do desenvolvimento de uma prestação de serviços individualizada, sempre na ótica da humanização dos cuidados.

Presente nas ERPI da SCMP, desde maio de 2022, o projeto Humaniza, financiado pela Fundação La Caixa,

constituiu-se como uma mais-valia. O referido projeto, através do reforço de um profissional da área da psicologia, possibilitou a presença de um elemento dedicado ao tema do Luto. O trabalho realizado por este profissional, em estreita parceria com os restantes elementos da equipa técnica, permitiu uma intervenção individualizada, direcionada para o tema da morte e do luto, junto dos residentes e respetivas famílias. Evidencia-se a relevância da continuidade deste projeto, cujo trabalho de equipa foi fundamental para o seu sucesso, executado através da estreita articulação entre os diferentes elementos da equipa técnica com a sinalização e discussão de casos.

• **Melhorar o tipo e género de atividades lúdico-terapêuticas, procurando proporcionar um melhor tempo e modo de experiência no Lar;**

De acordo com a celebração do Acordo de Cooperação com o ISS, a equipa técnica da ERPI PL, seria constituída apenas pela direção técnica e por uma animadora sociocultural. No entanto, a Instituição, através de um esforço financeiro acrescido, conta a colaboração de um educador social, enfermeiros, fisioterapeuta e nutricionista que desenvolvem a sua atividade, procurando proporcionar aos residentes a vivência de momentos significativos. Apesar disso, verifica-se uma reduzida afetação de alguns dos elementos da equipa, pelo que a unidade conta com o contributo de projetos adicionais. A título de exemplo, decorreu o Projeto Ópera, em que os residentes, participaram no mini projeto de Cenografia, com a realização de cinco sessões, onde foi abordada a problemática da violência contra a mulher. Nestas sessões foi construído para o espaço cénico do espetáculo final da Ópera, um tapete.

No sentido de alinharmos o Plano de Atividades e estabelecermos uma linha de trabalho comum, foi definido com as diferentes equipas técnicas das ERPI, momentos de trabalho e reflexão conjunta que resulta na elaboração de uma planificação realizada através de uma metodologia e linguagem técnica.

• **Promover condições que facilitem o desenvolvimento de parcerias estratégicas na área da Cultura, Cidadania e Lúdico- Recreativa com entidades que agreguem valor à intervenção da ERPI;**

O Espaço T (Associação para apoio á Integração So-

cial e Comunitária), tutelada pelo Ministério da Saúde e com o Estatuto de Utilidade Pública, através de financiamento da Fundação Belmiro de Azevedo e da Missão Continente, convidou a ERPI e outras Instituições de Vila Nova de Gaia a estabelecer uma parceria para a integração no Projeto “Brigadas Espaço T”, iniciativa que no ano anterior havia sido um sucesso junto da população sénior dos concelhos do Porto, Matosinhos e Maia. Desenvolvendo ateliês artístico lúdico – terapêuticos sob a responsabilidade de formadores qualificados, propuseram – nas duas atividades semanais de acordo com os ateliês disponibilizados para o efeito: Música, Expressão Plástica, Teatro, Yoga, e Tai Chi.

De acordo com o perfil dos nossos residentes, optamos pela música e Tai Chi, tendo as atividades tido início em outubro. Por motivos de saúde o professor de Tai Chi desistiu, tendo a atividade sido substituída por Yoga.

Elencada há muito tempo a necessidade de diversificarmos a oferta de atividades de acordo com as necessidades dos residentes, trazendo de fora o que não temos a nível de conhecimento, capacidade /criatividade para realizar, não foi para ninguém surpresa o sucesso, que foi desde o começo o atelier de música, com uma adesão maciça de residentes, inclusive aqueles a que não se conseguia motivar para participar nas atividades propostas pela equipa. O atelier de yoga não teve muita participação, mas é igualmente uma atividade do agrado de alguns residentes.

Suspenso durante a pandemia, foi novamente ativada a parceria com o GIS GAIA (grupo de Instituições de Vila Nova de Gaia com Respostas Sociais direcionadas á população sénior), tendo os residentes assistido a uma peça de teatro.

• **Assegurar a manutenção do Certificado de Qualidade**

A ERPI Pereira de Lima, em conjunto com as restantes estruturas da área do envelhecimento, encontra-se certificada desde o ano de 2017. Desde desta data, mantém-se o trabalho de melhoria continua estabelecido pelo Departamento de Intervenção Social em articulação com o Departamento de Gestão Organizacional e Sistemas de Informação, através da definição e cumprimento dos objetivos delineados no âmbito do SGQ, do reporte

e monitorização mensal de indicadores e através do cumprimento de todos os requisitos subjacentes à norma NP EN ISO 9001:2015.

Na última auditoria, realizada em setembro de 2022, realizada por amostragem, por decisão da SGS, esta unidade operacional não foi auditada, tendo sido emitido Certificado de Conformidade na sequência da auditoria efetuada ao Sistema de Gestão da organização Santa Casa da Misericórdia do Porto, que comprova que são cumpridos os requisitos da norma.

O Certificado é válido desde 07 de novembro de 2022 até 09 de abril de 2024, sujeito a auditorias de acompanhamento com resultados satisfatórios.

Adequar o perfil do cuidador e equipa técnica com o perfil do residente, nomeadamente através dos seguintes objetivos operacionais:

• Promover medidas com vista à renovação do quadro de Recursos Humanos;

Ao longo do ano de 2022, foi preocupação da gestão, a adequação do perfil dos colaboradores ao posto de trabalho, através da sinalização ao Departamento de Intervenção Social e Departamento de Recursos Humanos e Formação Profissional, dos colaboradores com formação diferenciada ou preferência por áreas de trabalho concretas.

Desta forma, foi possível concretizar a permuta de uma Ajudante de Lar/Centro de Dia, com uma colaboradora do Colégio Barão de Nova Sintra.

Recorrendo à mobilidade interna, foi concretizada a transferência para o CIAD de uma colaboradora, indo ao encontro da sua vontade em se valorizar profissionalmente e exercer uma atividade de acordo com a sua formação de base. Para ocupar esta vaga foi admitido um elemento que havia estado em regime de substituição e cujo perfil está adequado ao exigido para esta função.

Na sequência da entrada na reforma por limite de idade de uma cuidadora, foi aceite a proposta do lugar ser ocupado por uma colaboradora que já havia exercido funções de Ajudante de Lar e que se encontrava a substituir uma baixa de longa duração no sector cozinha, indo desta forma ao encontro das expectativas e pretensão desta colaboradora.

• Consolidar o modelo de gestão de incentivo à participação ativa de todos os colaboradores e melhorar a partilha e disponibilização da informação;

Sempre foi apanágio desta U.O. o incentivo à participação ativa de todos os colaboradores numa perspectiva de melhoria constante, uma vez que a relação de proximidade com os residentes, do trabalho de terreno, das sugestões para enriquecimento/alteração de procedimentos contribuem indubitavelmente para uma melhor prestação de cuidados.

A plataforma ANKIRA, contribuiu significativamente para a partilha e disponibilização da informação. É de salientar, o entendimento generalizado dos diferentes interlocutores em relação à importância da realização de registos e passagem de informação, concretizada com a utilização da referida plataforma. A este nível, consideramos que esta equipa apresenta um nível de maturidade consolidado.

• Investir na capacitação dos RH no processo de registos da atividade (ANKIRA);

Levada a cabo uma sensibilização constante no sentido de os colaboradores entenderem a importância dos registos na plataforma, uma vez que só com este procedimento rigoroso podemos chegar a indicadores e consequentemente ao Cumprimento dos requisitos da Qualidade. A nível dos registos das cuidadoras durante o ano 2022, podemos avançar que entre cuidados planeados e realizados a taxa é muito positiva. O controlo de registos foi efetuado regularmente no sentido de corrigir anomalias registadas. Mensalmente, e após a reunião de monitorização de indicadores com a Qualidade, era passada à equipa, a informação da evolução de registos no sentido de a motivar a uma melhoria constante.

Durante o ano de 2022, recorrendo à mesma plataforma, inserimos o planeamento da higienização dos espaços e posteriormente ministramos formação aos funcionários (FSE) do setor da limpeza. O nível e qualidade dos registos foi apresentando uma consistência crescente.

• Capacitar a equipa com ações de formação (inteligência emocional; resolução/conflito de problemas; educação para a saúde; Lei do Maior Acompanhamento) para a prestação de cuidados de excelência;

Compreendendo a importância das formações disponibilizadas pela Academia e reconhecendo o es-

forço para responder às necessidades sinalizadas, não foi possível ultrapassar os constrangimentos relacionados com a gestão desta ERPI.

Atendendo a que o número total de colaboradoras de ação direta é curto e o gozo de períodos de férias obriga a uma extensão, compreendida entre os meses de abril a dezembro, a gestão das escalas de serviço não permite a libertação de recursos humanos para a participação em ações de formação, durante o horário laboral.

A localização geográfica da própria unidade, também se constitui como uma dificuldade acrescida, uma vez que, pelos difíceis acessos não é exequível a realizações de sessões formativas neste espaço, à semelhança do que acontece nas outras UO e que facilita a participação dos respetivos colaboradores.

Melhorar os meios e recursos afetos à atividade:

- **Renovar e melhorar os espaços operacionais das ERPI (vestiários, cozinha, lavandaria, etc.), melhorando circuitos de segurança e eficácia sanitária do espaço assistencial;**

Os espaços mantiveram-se devidamente definidos e adaptados tendo em consideração a garantia de circuitos de segurança e eficácia sanitária. Em relação à renovação de espaços operacionais, essa não foi uma prioridade uma vez que está decidido o encerramento da unidade.

- **Promover uma cultura de respeito pela preservação/manutenção do edifício, parque assistencial e equipamentos de apoio à atividade;**

A cultura de respeito pela preservação/manutenção do edifício, parque assistencial e equipamentos de apoio á atividades estiveram sempre presentes. Embora o controle de gastos se afigurasse como uma interferência decisiva neste domínio, foram salvaguardadas todas as condições de higiene e segurança.

- **Desenvolver medidas com vista a um *upgrade* digital que nos aproxime dos restantes equipamentos da organização e que nos proporcione melhorias comunicacionais;**

A preocupação com a aquisição de ferramentas digitais que proporcionem melhores condições de

trabalho aos colaboradores, tem sido uma preocupação constante do Departamento. Nesse sentido, no ano de 2022 foi atribuído um telemóvel de serviço à direção técnica o que facilita a comunicação entre os diferentes interlocutores;

No final do ano de 2022 iniciamos a parceria com o projeto ACTIF, uma plataforma informática no âmbito do exercício físico e estimulação cognitiva, adaptada a vários níveis de condição física e mobilidade.

Melhorar os níveis de segurança e confidencialidade na ERPI, nomeadamente através de:

- **Promover uma reestruturação do arquivo dos processos, bens documentais e pecuniários dos residentes no rigoroso cumprimento e segurança do RGPD.**

Dada a substituição da administrativa a meio do ano e consequente adaptação da sua substituta às funções assim como ao facto de só estar alocada à ERPI a 50%, não foi exequível a reestruturação, embora iniciada, do arquivo morto e bens documentais e pecuniários dos residentes.

No que respeita aos processos individuais dos residentes, encontram-se em formato digital inseridos na plataforma de gestão Ankira.

6.2.2.1. OBJETIVOS DA ERPI SL

Melhorar a qualidade assistencial do serviço oferecido, nomeadamente através dos seguintes objetivos operacionais:

- **Melhorar o nível de satisfação do residente com particular enfoque nos serviços de alimentação, conforto/hotelaria e segurança;**

– Renegociação dos contratos com fornecedores externos, nomeadamente para prestação de serviços de limpeza e higienização e portaria respondendo às necessidades individuais dos residentes e expectativas dos familiares.

– No serviço de alimentação mantemos a necessidade de constante “negociação no local” com o fornecedor, pois o caderno de encargos em vigor desde 2012, sem atualização, condiciona a melhor satisfação das necessidades no serviço de alimentação;

- Aquisição de ajudas técnicas para maior conforto e segurança, dos idosos;
- Aquisição de smart tv para a área de alojamento e salas de atividades, melhorando as condições de acesso à informação, cultura, conteúdos de estimulação e participação social;
- Levantamento de necessidades para adaptação e decoração de pátios e espaços exteriores, a implementar no ano 2023, permitindo aos residentes novas vivências facilitadoras do sentimento de pertença e de bem-estar.

• **Consolidar a relação de proximidade com as famílias/significativos visando um quadro de conhecimento de necessidades e expectativas;**

- Foi definido modelo de comunicação com os familiares com interlocutores por área: serviços de apoio, prestação de cuidados sociais, de cuidados de saúde e apoio psicossocial, melhorando o conhecimento do funcionamento e modelo de organização em vigor na UO;
- Criação do Gabinete de Apoio Psicossocial para desenvolvimento de trabalho interdisciplinar sistemático e individualizado com as famílias e ou significativos dos residentes, para acompanhamento em situações de crise; gestão de necessidades; envolvimento e partilha de informação relevante para o melhor acolhimento, integração e vivência do residente em contexto institucional de grande capacidade, recolha de sugestões e outras;
- Abertura da ERPI no contexto de pós pandemia, mantendo as regras de distanciamento físico e uso de máscara cirúrgica no espaço da UO;
- Acesso das famílias a espaços da UO nomeadamente capela e salas de estar para comemoração de eventos familiares exemplo celebração de missa comemorativa das bodas de diamante de casal de residentes, aniversários e encontros familiares intergeracionais;
- Participação de 1 familiar na dinamização do atelier de trabalhos manuais, com criação de flores em papel para painel decorativo, vários elementos de decoração que vestiram a casa do espírito natalício.

• **Melhorar o tipo e género de atividades lúdico-terapêuticas, procurando proporcionar um melhor tempo e modo de experiência no Lar;**

- O espaço de vivência diária é assumido como ponto de partida e elemento estruturante da in-

teração, individualidade, partilha, estimulação e promotor de novas aprendizagens. As salas de refeições, as salas de estar, as salas de atividades, os corredores os pátios as varandas estão a ser intervencionados de forma a criar e fazer sentir o ambiente de intencionalidade terapêutica para o residente e organizador de comportamentos e atitudes para o colaborador;

- Foram implementadas novas atividades que resultaram no grupo de teatro (com duas apresentações A Aldeia de Lazaro e Uma Noite de Natal em dia de Reis) grupo de meditação, realização e apresentação de curtos documentários, exposições de trabalhos na área da fotografia e artes decorativas na sala de eventos, tendo como protagonista o residente e os seus talentos e saberes;
- Foi criado o atelier de culinária para confeção de sobremesas que reativam as boas memórias e as recordações felizes, valorizando a participação do residente na gestão da vida diária;
- Foi criada a Assembleia de Residentes promovendo a participação e poder de decisão sobre as atividades existentes. Neste sentido, os residentes foram identificando preferências sobre as atividades no exterior, tendo sido possível no ano de 2022, realizar saídas programadas à Praia, Planetário, Museu de Serralves. Teatro Rivoli, esplanadas e jardins da cidade;
- Foi possível através de uma parceria com o CIAD - Curso de Carpintaria e Jardinagem, a construção de rampas de acesso aos pátios e criação de jardins suspensos para que deste modo, os residentes possam aproveitar e viver nos espaços exteriores.

• **Promover condições que facilitem o desenvolvimento de parcerias estratégicas na área da Cultura, Cidadania e Lúdico- Recreativa com entidades que agreguem valor à intervenção da ERPI;**

- Na ERPI o ano de 2022 ainda foi vivido em contexto de pós pandemia. Através da rede de parcerias (Autarquia do Porto, Museu de Serralves, Teatro Rivoli) foi possível, como mencionado, a realização de atividades no exterior proporcionado deste modo, acesso à cultura e lazer e a uma maior diversidade de conhecimento e vivências prazerosas para os residentes;
- Foi possível retomar de forma gradual, a realização de estágios nas áreas de Psicologia, Educação So-

cial, Enfermagem e Fisioterapia bem como a realização de estágios no âmbito dos cuidados e bem-estar, através de estágios com a parceria protocolada com as diferentes Universidades /Politécnicos;

- Asseguramos a continuidade da parceria com o Projeto da Fundação Aga Khan.

• **Assegurar a manutenção do Certificado de Qualidade**

- No âmbito do Sistema de Qualidade e sua Certificação, a ERPI São Lázaro garantiu a manutenção da Certificação;

A equipa assegura o cumprimento dos indicadores da qualidade e a avaliação de fornecedores em vigor.

Adequar o perfil do cuidador e equipa técnica com o perfil do residente, nomeadamente através dos seguintes objetivos operacionais:

• **Promover medidas com vista à renovação do quadro de Recursos Humanos;**

- Priorizada a seleção de colaboradores com maior grau de escolaridade e formação profissional nas áreas em necessidade, nomeadamente cuidadores e chefias intermédias;

- Contratação de Gerontóloga para assegurar a coordenação da equipa de cuidadores; supervisão dos planos de trabalho; definição e monitorização dos planos individuais de cuidados e capacitação dos recursos humanos;

- Substituição da encarregada de serviços domésticos com perfil mais adequado às exigências de uma liderança por exemplo;

- Redefinição das funções e responsabilidades dos elementos da equipa técnica multidisciplinar, potenciando a intervenção terapêutica e a vivência em ambiente de bem-estar;

- Implementação de equipas dedicadas para a prestação de cuidados desenvolvendo a vinculação e empatia, respeito, proximidade e confiança na relação residente/cuidador;

- Valorização do papel do Responsável de turno e do facilitador por equipa dedicada;

- Valorização do papel do Cuidador de Referência alargando as responsabilidades no acompanhamento do residente no apoio à gestão de roupeiro; escuta ativa, atuação na prevenção.

• **Consolidar o modelo de gestão de incentivo à participação ativa de todos os colaboradores e melhorar a partilha e disponibilização da informação;**

- Realização de briefing diário para definição das estratégias a implementar na prestação de cuidados;

- Concretização do plano de reuniões anual para definição em equipa dos métodos de trabalho, procedimentos, metas e estratégias de intervenção para a melhoria contínua, para a compreensão da equipa das dificuldades e desafios do trabalho pela recolha de feedback, motivando e encorajando à participação ativa de todos;

- Supervisão e análise cuidada pela direção técnica do sistema de partilha diária de informação no ANKIRA pela equipa;

- Participação dos colaboradores na definição do plano de trabalho diário e tarefas a realizar por turno;

- Possibilidade de mobilidade interna para maior realização profissional.

• **Investir na capacitação dos RH no processo de registos da atividade (ANKIRA);**

- A UO apresenta uma taxa baixa de registos da atividade no ANKIRA resultantes da falta de conhecimento para correta utilização desta ferramenta de trabalho por alguns dos cuidadores e baixa supervisão e análise dos resultados;

- A disponibilidade da chefia intermédia para a monitorização e melhoria dos níveis de desempenho da equipa neste domínio, não é a necessária para melhoria contínua sendo importante a criação de grupo de trabalho que promova e acompanhe este domínio de atividade, de modo a sinalizar em tempo útil os desvios entre PIC planeado e PIC realizado, introdução de medidas corretivas, capacitação dos cuidadores e formação aos novos cuidadores;

- A plataforma ANKIRA deveria ser a base para avaliação de desempenho na sua vertente mais produtiva e de cumprimento dos procedimentos em vigor e das boas práticas na prestação de cuidados sociais e de saúde.

• **Capacitar a equipa com ações de formação (inteligência emocional; resolução/conflito de problemas; educação para a saúde; Lei do Maior Acompanhamento) para a prestação de cuidados de excelência;**

- Apesar de alguns constrangimentos nomeadamente calendário anual de formação, foi possível a par-

ticipação em ações de formação internas e externa, que muito contribuíram para a melhoria contínua e capacitação dos recursos humanos;

- Realizado simulacro e 3 ações de formação de segurança contra incêndios para todos os colaboradores.

Melhorar os meios e recursos afetos à atividade:

- **Renovar e melhorar os espaços operacionais das ERPI (vestiários, cozinha, lavandaria, etc.), melhorando circuitos de segurança e eficácia sanitária do espaço assistencial;**

- A intervenção para requalificação da estrutura física ainda não foi concretizada;

- Foi realizado estudo técnico e orçamental para adaptação de Wc por piso para permitir a realização de banho geral a maior número de residentes com dependência funcional;

- Foi sinalizada necessidade de avaliar o melhor sistema para refrescar o edifício em períodos de ondas de calor;

- As anomalias ou avarias dos equipamentos foram resolvidas em tempo útil minimizando impacto no normal funcionamento da UO, sendo necessário planejar a substituição de algum equipamento prioritário, como as estufas de transporte de refeições para os pisos de alojamento dos residentes com maior dependência;

- O grau de dependência dos residentes sinaliza a necessidade de renovação de equipamento em utilização no espaço assistencial, nomeadamente, modelo de cadeira nas salas de refeição, aquisição de palamenta adequada para maior segurança e funcionalidade do residente;

- Avaliar a melhoria no acesso ao piso 5 em situação de paragem forçada do elevador;

- Avaliar melhor acesso dos fornecedores à cozinha.

- **Promover uma cultura de respeito pela preservação/manutenção do edifício, parque assistencial e equipamentos de apoio à atividade;**

A cultura de respeito e correta utilização do equipamento assistencial, facilitador das condições de trabalho para o cuidador e indispensável à segurança e conforto dos residentes assume-se como prioridade no desenvolvimento do trabalho e na atitude e comportamento de todos;

O planeamento preventivo para redução de danos nos equipamentos e estrutura física é indispensável. A equipa da UO assegura diariamente tarefas de manutenção, trabalho complementado em articulação com o DGAP.

- **Desenvolver medidas com vista a um upgrade digital que nos aproxime dos restantes equipamentos da organização e que nos proporcione melhorias comunicacionais;**

- As características da estrutura física condicionam e limitam a instalação de rede digital;

- Foi realizado pedido para instalação de internet no edifício, nomeadamente, nas salas de estar e de atividades, bem como box com canais para TV para acesso a plataformas de trabalho e de lazer- em curso;

- Foi disponibilizado telemóvel para o DT e Coordenador da equipa de cuidadores, facilitando a comunicação interna e externa.

Melhorar os níveis de segurança e confidencialidade na ERPI, nomeadamente através de:

- **Promover uma reestruturação do arquivo dos processos, bens documentais e pecuniários dos residentes no rigoroso cumprimento e segurança. do RGPD.**

Priorizamos a segurança e confidencialidade na UO cumprindo com o estabelecido no RGPD, nomeadamente:

- Os processos individuais estão informatizados, e em suporte físico, cumprindo com os procedimentos necessários de modo a garantir o cumprimento do SGPD;

- Em articulação com o Arquivo Geral Histórico foi realizado o arquivo dos Processos individuais referente ao período compreendido entre os anos de 2007 e 2021;

- Adotamos o procedimento de complementar o inventário de bens e pertences do residente, atualizado na plataforma ANKIRA, com registo fotográfico no momento de entrada dos mesmos na ERPI;

- Cumprimos com os procedimentos em vigor em relação aos bens entregues á guarda da DT;

- Foi realizada ação de formação sobre questões de segurança para a pessoa idosa em parceria com Polícia de Segurança Publica.

6.2.2.2. PRINCIPAIS INDICADORES E METAS

Indicadores 2022	NSM	Resultados	PL	Resultados	SL	Resultados
Total utentes Acordo de Cooperação	60	60	25	25	50	50
Total de utentes em Residências	20	10	--	0	20	14
Total de utentes Extra Acordo	9	9	0	0	10	32
Média de Utentes	79	75	24	25	80	85
Taxa de Ocupação	100%	94%	100%	100%	100%	107%
Integração em Atividades na Comunidade	50%	40%	50%	50%	50%	37%
Definição e Revisão dos Projetos de Vida/ Planos Individuais	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Taxa de Execução do Plano de Atividades Mensal	90%	90%	90%	92%	90%	77%



6.2.3. ENVELHECIMENTO | CHAVE DE AFETOS

No final de 2021, o Programa Chave de Afetos, concluiu a implementação do Plano de Desenvolvimento, no âmbito da candidatura ao *Portugal Inovação Social – Parcerias para o Impacto*, atingindo os objetivos e metas propostos, nomeadamente:

- Diminuição do número de pessoas idosas isoladas, com a admissão de um total de 1.514 pessoas em situação vulnerável, superando a meta contratualizada de 1.360 pessoas até outubro de 2021 (111,32% de execução).
- Crescimento do Programa no município do Porto e sua implementação nos municípios de Vila Nova de Gaia, Matosinhos, Maia, Valongo e Vila do Conde, com a disseminação de um programa de inovação social.
- Excelentes resultados no relatório externo de avaliação de resultados e impacto social onde foram considerados diferentes intervenientes do processo (beneficiários, familiares/elementos da rede de suporte, técnicos e voluntários).
- Experiência de acompanhamento no que diz respeito à tecnologia utilizada.
- Criação de uma plataforma Chave de Afetos para apoio à sua gestão, comunicação e obtenção de dados estatísticos.
- Dinâmica de trabalho em rede estabelecida com sessões de capacitação e acompanhamento aos diferentes intervenientes no processo.

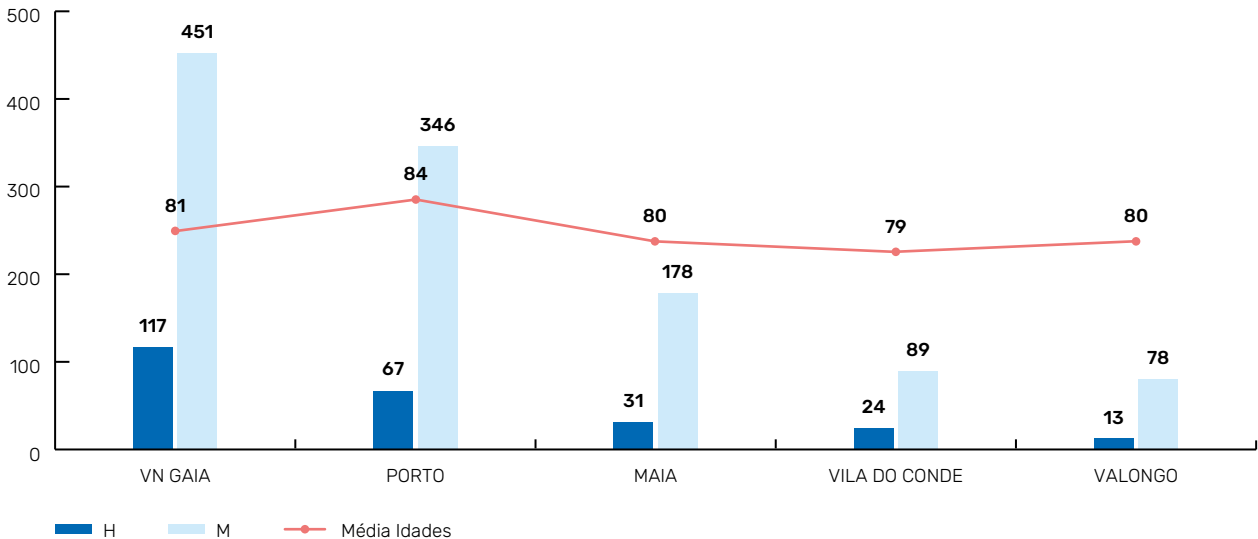
Em 2022, com base nos resultados/objetivos alcançados, foi possível formalizar o envolvimento financeiro das Câmaras Municipais parceiras, dando resposta ao principal desafio do Programa desse ano – manutenção do crescimento alcançado.

O desafio foi superado, com um total de 1.393 vagas asseguradas formalmente com os municípios do Porto (385), Vila Nova de Gaia (500), Maia (300), Valongo (83) e Vila do Conde (125).

Neste processo ficou de fora o município de Matosinhos, apresentando a partilha da experiência, como uma mais-valia, ao retomar o serviço Teleassistência Domiciliária Municipal, de forma exclusiva, que já funcionava antes da implementação do Chave de Afetos.

A média da taxa de execução foi de 85%, considerando o n.º de vagas contratualizadas e a média de casos ativos por mês (1.173).

Das 1.394 pessoas idosas que passaram pelo CdA em 2022, na sua maioria são mulheres com 81 anos de idade (Homens – 18%; Mulheres – 82%; Média de Idade – 81 Anos), com a seguinte distribuição por município:



6.2.3.1. OBJETIVOS GLOBAIS

Considerando a experiência de trabalho, adquirida no alargamento do Chave de Afetos, com as diferentes entidades locais e interlocutores/agentes no processo, para o ano de 2022 propõe-se, estrategicamente, a:

- **Implementar a alteração do modelo de financiamento, com o envolvimento exclusivo das Câmaras Municipais;**

Objetivo concretizado. Contratação do serviço Chave Afetos por parte das Câmaras Municipais do Porto, Vila Nova de Gaia, Maia, Valongo e Vila do Conde.

- **Manter os níveis atuais de beneficiários nas autarquias já protocoladas**

Objetivo concretizado. O aumento do n.º de vagas protocoladas nos municípios da Maia, e Vila do Conde ajudou a equilibrar os níveis de beneficiários, considerando a saída de Matosinhos.

- **Alargar a resposta a outras localidades/câmaras interessadas;**

Objetivo não concretizado. Alteração de objetivo, considerando o foco na estratégia de estabilizar/adaptar o programa nas localidades já existentes com os recursos disponíveis.

- **Redefinir os procedimentos de admissão e acompanhamento das situações, promovendo a plataforma de comunicação CdA;**

Objetivo concretizado. Procedimentos de sinalização, validação e acompanhamento revistos e reajustados em todos os municípios.

- **Adequar a oferta de equipamentos de teleassistência ao perfil de cada utente, considerando diferentes alternativas (equipamentos móveis e fixos, com ou sem sensor de queda e móveis com GPS);**

Objetivo concretizado. Introdução de novos equipamentos na oferta do serviço, considerando o perfil e vontade dos utentes.

- **Promover a dinâmica de trabalho com os gestores de casos, através da comunicação, capacitação e visitas domiciliárias conjuntas, por forma a garantir o acompanhamento dos beneficiários e sinalizações de novos casos;**

Objetivo concretizado. Promoção da dinâmica de trabalho através da comunicação, visitas conjuntas, capacitação e follow up.

- **Alargar o estabelecimento de protocolos com Universidades para a angariação de voluntários;**

Objetivo concretizado. Realização de Programa de Voluntariado com o ICBAS, integrando 15 alunos no Programa, assegurando a capacitação e follow up.

- **Dar continuidade à capacitação de voluntários;**

Objetivo concretizado parcialmente. Foram realizadas sessões de capacitação para voluntários com intervenção na Maia, em Valongo e alunos do ICBAS.

- **Promover a sustentabilidade do projeto com a redução da equipa de trabalho da SCMP;**

Objetivo concretizado. Em 2022 o projeto contou com dois colaboradores, para garantir a adaptação do novo modelo e sua manutenção, sendo que, os três restantes, foram integrados noutras respostas da SCMP.

- **Promover o serviço a potenciais clientes com capacidade financeira, considerando diferentes ofertas;**

Objetivo concretizado. Em 2022, o serviço foi prestado a 104 clientes, com 49 contratações realizadas ao longo do ano.

- **Integrar a informação dos clientes particulares na base de dados da plataforma CdA, tornando o processo mais eficaz;**

Objetivo concretizado. Toda a informação dos clientes particulares (atuais e histórico) foi integrada na plataforma CdA, facilitando a gestão de caso e do Programa.

6.2.3.2. PRINCIPAIS INDICADORES E METAS

Indicadores de Realização	Meta 2022	Resultados 2022
N.º de beneficiários do Chave de Afetos (acumulado)	>= 1640	1724
N.º de clientes do Chave de Afetos (acumulado)	>= 80	109
N.º de voluntários envolvidos	>= 130	75
N.º de gestores de casos identificados	>= 50	41
N.º de ações de capacitação para gestores de casos e técnicos do município	>= 10	6
N.º de ações de capacitação para voluntários	>= 3	3
N.º de parcerias estabelecidas para voluntariado (acumulado)	>= 10	11

6.2.4. ENVELHECIMENTO | HUMANIZA

A prioridade do Programa consiste em garantir um apoio integral de qualidade aos doentes e familiares, através de equipas de profissionais altamente competentes. Nas suas intervenções, os membros da EAPS deverão adotar uma visão integral, avaliando as dimensões psicossocial e espiritual, assegurando a coordenação com os serviços e recursos disponíveis para dar resposta às necessidades dos doentes e das famílias.

O Objetivo principal para o ano de 2022 foi alargar a implementação do Programa a novos centros recetores (lares/residências ou outros). Este objetivo foi alcançado na sua totalidade implementando o programa nas três ERPIS da Santa Casa da Misericórdia do Porto. Este alargamento da cobertura a outras equipas recetoras assume-se como fundamental, pois permite acompanhar doentes e familiares com necessidades paliativas que, de outra forma, não chegam aos serviços de paliativos.

Em 2022, foi identificado um constrangimento que impediu a equipa de alcançar o objetivo da sustentabilidade B1- Novos Lutos, pois nos procedimentos Humaniza da Unidade Local de Matosinhos (ULSM) - Hospital Pedro Hispano a Psicologia não pode ter novos lutos, apenas acompanha lutos de familiares de doentes que acompanhou em domicílio. A plataforma de registo da FBLC considera novos lutos as referenciações novas só para luto.

Apesar de tudo, a equipa EAPS da Santa Casa da Misericórdia do Porto, apesar de alguns constrangimentos, conseguiu cumprir um plano de ação a 100%.

6.2.4.1. OBJETIVOS GLOBAIS DO SERVIÇO

No âmbito do programa Humaniza, a Fundação Bancaria La Caixa e a Santa Casa da Misericórdia do Porto no início do convénio definiram em conjunto o plano de ação para 2022, dos quais constam os objetivos seguintes:

A - Qualidade do Apoio

- **Consolidar e otimizar o tempo destinado à intervenção continuada, assegurando que se realiza e melhorando a intervenção preventiva.**

Este objetivo foi concluído. A equipa organizou uma listagem de doentes que podem descompensar fora do horário da equipa de CP e realização de uma intervenção preventiva com esses doentes à distância/por meios telemáticos.

- **Analisar a implementação e uso do apoio telemático/à distância na EAPS e/ou o impacto e satisfação dos doentes e familiares que foram atendidos por este meio.**

Este objetivo foi concluído. Foi realizada uma proposta com ações concretas de apoio telemático.

- **Assegurar a implementação do plano de voluntariado, garantindo o acompanhamento de voluntários, sempre que o doente precise e consinta.**

Este objetivo foi concluído. À data, temos a nossa bolsa de voluntários constituída por 9 elementos, bem como já estão em atividade na ULSM acompanhando doentes.

- **Ampliar a cobertura do apoio no luto a familiares.**

Este objetivo foi concluído. Foi planeado o primeiro grupo de apoio ao luto no CHUSJ, e nas ERPIS.

B - Sustentabilidade B2 (B1- nos indicadores)

- **Realizar reuniões de seguimento de apresentação de resultados com as partes interessadas (gerentes das instituições, equipas recetoras, etc.), utilizando um documento-modelo de apresentação de resultados do Programa.**

Foram realizadas várias reuniões com as reuniões com as Administrações Hospitalares e responsáveis das Equipas Recetoras, as direções do departamento do DIS e coordenação do projeto, onde foram apresentados os resultados da equipa e procedimentos dos objetivos a implementar.

- **Analisar de forma sistemática a satisfação das equipas recetoras (ER) em relação à EAPS.**

A equipa realizou uma campanha de acompanhamento e motivação para o preenchimento da avaliação por parte dos profissionais.

- **Consolidar a relação com as ER habituais.**

Foram realizadas reuniões que seguiram como ordem de trabalhos o guião facultado pela Fundação Bancária La Caixa.

- **Realizar sessões de cuidado aos profissionais das ER.**

Foram realizadas três sessões nas ERPI e Sessão Clínica para os Médicos pediatras e estudantes de medicina sobre 'Comunicação de más notícias.

- **Implementar ações recorrentes de comunicação nas quais se visualize o impacto do Programa e o papel de referência da EAPS no território. Devem gerar-se conteúdos offline e online.**

Este objetivo foi concluído. Foram feitas várias publicações referentes à equipa onde podemos identificar o

impacto do Programa e equipa EAPS (reportagem TVI. E 8 publicações nas redes sociais utilizando o #fundacaobancarialacaixa (ERPI e Voluntariado). Notícia do congresso de psico-oncologia. Notícia das comemorações do dia mundial CP no CHUA, com participação de 2 elementos da equipa. Webinar do serviço Social, Doente Oncológico e Agora? para a comunidade.

C - Docência, formação e Educação

- **Facilitar a especialização dos elementos da EAPS em áreas específicas de atuação.**

Este objetivo foi concluído. Assistente Social ULSM termina a formação de pós-graduação e Assistente Social CHUSJ inicia Pós-Graduação.

D - Investigação

- **Participar em congressos e jornadas nacionais e internacionais.**

Este objetivo foi concluído. Submetidos 2 trabalhos para o XIII Congresso da SECPAL, não aceites. II Congresso luso-brasileiro de Psico-oncologia: 2 comunicações aceites

E- EAPS

- **Participar em ações de promoção de bem-estar emocional e de coesão da Equipa.**

Este objetivo foi concluído. Realizada uma formação (team building) Comunicação e Influência. Melhorando competências em toda a equipa.

6.2.4.2. PRINCIPAIS INDICADORES E METAS

Indicadores	Meta 2022	Resultado 2022	% de execução do objetivo
N.º de Doentes novos	450	456	101,33%
N.º de seguimentos a Doentes	1115	1796	161,06%
N.º de Familiares novos	660	675	102,27%
N.º de seguimentos a Familiares	1150	2119	184,26%
N.º de Lutos novos	15	14	93,33%
N.º de seguimentos de Lutos	250	266	106,4%
N.º de Intervenções de Trabalho Social	200	470	235%

Indicadores ERPI	Meta convenio 2022	Resultado 2022	% de execução do objetivo
N.º de Doentes novos	70	34	48,50%
N.º de seguimentos a Doentes	325	507	156%
N.º de Familiares novos	55	36	65,50%
N.º de seguimentos a Familiares	250	398	159,20%
N.º de Lutos novos	7	3	43%
N.º de seguimentos de Lutos	15	21	140%

6.2.5. EMERGÊNCIA SOCIAL | CRIANÇAS E JOVENS EM RISCO

2022 foi um ano marcado pela necessidade e vontade operacional de mudança, dando-se passos significativos de adaptação da intervenção ao novo modelo de intervenção subjacente à proteção de crianças e jovens.

Considerando que o Acolhimento Residencial se encontra numa fase de mudança de paradigma (direcionando-se para o modelo de intencionalidade terapêutica), foi crucial uma transformação ao nível da operação, havendo a necessidade de recrutar colaboradores com formação técnica por forma a alinhar a intervenção ao modelo de referência, bem como, readaptar a atuação ao nível da psicologia, reforçando dinâmicas de grupo mais capazes de educar e transformar.

A Misericórdia do Porto, de acordo com a Lei de Promoção de Crianças e Jovens em Risco, tem noção plena de que é urgente uma transformação ao nível do Acolhimento Residencial, implementando um modelo crescentemente mais proximal, assente em pequenas casas descaracterizadas, onde exista uma preocupação holística em torno da criança, operada num contexto de conforto acolhedor. Em 2022 foram iniciados estudos operacionais e financeiros, com vista a soluções mais sustentáveis compatíveis com o modelo a operar.

Complementarmente ao processo de revisão do Acolhimento Familiar, 2022 assistiu, igualmente, a passos importantes na concretização do Plano Estratégico do DIS para esta área de intervenção, com a assinatura do Acordo de Cooperação do Acolhimento Familiar para crianças e jovens em risco. Este prevê uma capacidade para 30 crianças, preferencialmente até aos 6 anos de idade como prevê a lei.

Acreditando que o futuro das crianças e jovens com medidas de promoção e proteção passará por uma transformação, transitando de um registo de institucionalização para um acolhimento em família mais contendor e reparador. A SCMP aposta numa resposta no âmbito da mesma problemática, capaz de se reinventar e reorganizar naquilo que acredita ser a intervenção do futuro.

6.2.5.1. OBJETIVOS GLOBAIS DA UO/SERVIÇO

- **Prosseguir com a reestruturação do modelo de intervenção, assegurando as condições necessárias para criação da CAR BNS 2.0, a funcionar em edifício requalificado com organização de espaços adequados a um acolhimento residencial em ambiente familiar, com privacidade, humanizado, reparador e securizante e com possibilidade de funcionamento em regime misto;**

A CAR-BNS, atualmente com a configuração de Acolhimento Residencial, padece de um problema estrutural, não se adequando às necessidades da população atendida, havendo a preocupação de repensar e adequar a estrutura, às necessidades identificadas. Apesar do interesse manifestado pela Instituição no processo de transição, em 2022 não se concretizou, mantendo-se a preocupação e a necessidade de uma intervenção mais alinhada com o novo modelo. Deste modo, foi apenas possível reajustar a atuação técnica, apesar das dificuldades inerentes ao edificado.

- **Promover condições de alojamento nas atuais instalações, adequadas às necessidades dos jovens potenciando a privacidade e humanização do acompanhamento em meio residencial;**

De forma a criar condições de conforto e bem-estar às crianças e jovens acolhidos, decorreu em 2022 um projeto de requalificação dos espaços da CAR, passando pela intervenção nos quartos, num processo de auto-participação dos residentes, sendo o resultado muito positivo. Os espaços tornaram-se mais acolhedores, confortáveis e personalizados de acordo com os gostos dos jovens residentes. A possibilidade de terem livre acesso aos alojamentos, permitiu que se sentissem mais integrados, com maior liberdade dentro da sua casa, reforçando sentimentos de pertença, respeitadores da sua individualidade.

- **Prosseguir com o Processo de Certificação da Qualidade da resposta Social;**

Foram dados passos significativos visando a integração do SGQ implementado em algumas UO no DIS, concretamente: a) Criação do Manual de Procedimentos no âmbito da organização do sistema de refeições da CAR, com linhas orientadoras para a sua operacionalização, avaliação, gestão e controlo e; b) Elaboração do Manual de Boas Práticas servindo como base orientadora para a atuação das equipas da CAR na sua prática profissional.

- **Incrementar a infraestrutura tecnológica ao serviço das necessidades formativas e de desenvolvimento pessoal dos residentes;**

Criaram-se as condições necessárias para incrementar uma nova infraestrutura tecnológica na CAR-BNS. De forma a desenhar e preparar o espaço para a instalação de um novo equipamento informático, houve a colaboração do DGOSI, para avaliação de necessidades e posterior elaboração de orçamento. Foram ainda desenvolvidos layouts para a sala de informática com a colaboração do DGAP de forma a assumir a instalação de 15 computadores, bem como, se considerou a distribuição do equipamento necessário para o efeito.

- **Assegurar formação continua à equipa de trabalho, mantendo a supervisão técnica;**

Foi dada continuidade à Supervisão assegurada pelo Prof. Doutor João Gaspar, com periodicidade mensal, que permitiu promover junto das equipas um momento conjunto de reflexão sobre o trabalho desenvolvido na CAR e a elaboração conjunta de uma proposta de reformulação que visa a proximidade ao novo modelo de intervenção.

- **Incrementar a rede de parceiros assegurando maior oferta de atividades de desenvolvimento pessoal, nomeadamente no domínio artístico e cultural complementando as desportivas e sócio recreativas;** Manteve-se a estreita relação e articulação com os diferentes parceiros, proporcionando às crianças e jovens a continuidade de experiências e aprendizagens de desenvolvimento pessoal e social. Deste modo, preservaram-se algumas parcerias de anos anteriores e estabeleceram-se novos contactos de forma a privilegiar os interesses de cada jovem. Atualmente as

parcerias que vigoram são: Município do Porto; Junta de Freguesia do Bonfim; Paróquia do Bonfim; Clínica de Medicina Dentária Dr.ª Gabriela Gomes; Faculdade de Medicina Dentária do Porto; Clínica New Way; Farmácia Mafalda; Hospital da Prelada; Pista Mágica; Projeto Transformers; PAJE; Escuteiros do Bonfim; Escola Futebol Benfica; Sporting Clube Vasco da Gama; Dragon Force; Águas do porto; Lipor e Pastelaria Molete.

- **Assegurar o acompanhamento de saúde e de especialidades necessárias aos residentes;**

Foi assegurado o acompanhamento de todas as crianças e jovens no âmbito da saúde, através da articulação com os serviços (públicos e privados).

Relativamente ao SNS, destacamos a relação de proximidade com o Centro de Saúde, se sempre solicitado. Com esta entidade temos vindo a desenvolver uma relação de elevada proximidade por forma a conseguirmos ultrapassar algumas dificuldades ao nível da atuação dos serviços, garantindo cada vez mais uma intervenção em tempo útil.

Relativamente às restantes especialidades médicas, nomeadamente ao acompanhamento em saúde mental, em 2022 continuamos a contar com a colaboração da Clínica New Way, que prestou o seu apoio ao nível do acompanhamento de Pedopsiquiatria, Psicologia, Terapia da fala e Terapia ocupacional, assim como o Hospital da Prelada na especialidade de oftalmologia. Houve ainda a necessidade de estabelecer um protocolo de colaboração com a farmácia Mafalda, com o objetivo de garantir maior eficácia na administração de medicação, implementando-se o sistema de Preparação Individual de Medicação.

- **Assegurar condições para uma gestão o mais equilibrada possível na ótica da sustentabilidade.**

A comunidade da CAR foi sensibilizada para uma utilização mais sustentada e equilibrada dos consumos de água, energia e gás. Paralelamente, houve uma otimização de recursos energéticos, através da substituição do gás propano para gás natural, racionalizando o seu gasto. Ao longo do ano verificaram-se poupanças significativas a nível energético.

- **Assegurar as condições necessárias para execução da medida de promoção e proteção Acolhimento Familiar, enquanto instituição de enquadramento;**
2022 viu aprovada a candidatura à nova resposta

social de Acolhimento Familiar. Foi elaborado o Plano de Ação, definindo-se toda a estrutura base, na qual vai permitir o funcionamento da resposta. Ainda no ano de 2022 a SCMP constituiu-se como Instituição de Enquadramento, assinando o Acordo de cooperação do Acolhimento Familiar para crianças e jovens em risco, com capacidade para 30 crianças.

- **Elaborar candidatura a Centro de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental;**

Apesar da manifestação de interesse apresentada ao ISS para o funcionamento da nova resposta de CAFAP, em 2022 o processo ainda se manteve em curso. Encontramo-nos a aguardar abertura de candidatura via PROCOP.

- **Priorizar e potenciar a melhoria continua da resposta social**

Desenvolver o Modelo de Intervenção Técnico-Educativo para acolher, reparar, educar e autonomizar a criança ou jovem, assente na multidisciplinariedade e decisão partilhada, com vista a uma intervenção integrada, individualizada, preventiva e holística nos domínios da autonomia e organização – saber estar/saber fazer; formação e conhecimento – saber pensar; comunicação, emoções e decisões – saber sentir;

Foi possível implementar o Modelo Técnico-Educativo inicialmente definido, apesar de com algumas dificuldades na sua implementação. Paralelamente a este método, e de forma a complementá-lo, contamos com a colaboração do Psicólogo da CAR como potenciador de boas práticas e de aquisição de conhecimento nas diversas problemáticas inerentes à resposta (dinamização de sessões formativas). Deste modo, houve uma maior disponibilidade e proximidade entre Equipas, permitindo uma atuação mais rigorosa, individualizada e alinhada com uma intervenção terapêutica. De forma a consolidar o modelo de intervenção, foram realizadas pelo Psicólogo da UO, dinâmicas de grupo abertas a todos os elementos da Equipa da CAR com os temas: resiliência, gestão emocional, maus tratos infantis, o acolhimento, o preconceito e a cura, com o objetivo de os dotar de conhecimento e estratégias na sua prática profissional.

Deu-se continuidade ao Plano de Reuniões, acessível a todos os colaboradores. Esta estratégia permitiu ter equipas mais alinhadas e motivadas, espelhando este equilíbrio e estabilidade nos residentes da CAR.

- **Revisitar e reformular os Processos, Procedimentos e Instrumentos inerentes à intervenção Técnico-Educativa (Processo de admissão; Avaliação diagnóstica; Plano Individual; Plano Cooperado de intervenção; registros de diligências, ...)**

Considerando a importância dos procedimentos na intervenção da CAR, foi implementado o Manual de Boas Práticas, orientando a atuação dos colaboradores para uma intervenção e conduta com base no código de ética profissional da SCMP. Relativamente aos instrumentos em vigor de utilização diária, encontram-se em fase de reformulação, não tendo sido possível a sua finalização.

- **Desenvolver Projetos de vida adequados às necessidades e expectativas das crianças e jovens;**

Todos os residentes participaram ativamente na definição dos seus projetos de vida, manifestando as suas vontades e opiniões, nomeadamente em fase de revisão de medida de promoção e proteção para a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ), Tribunais e Equipas Técnicas de Assessoria aos Tribunais (EMAT). Houve o envolvimento das famílias nas tomadas de decisão e na definição dos mesmos, bem como, uma sensibilização e orientação junto do agregado familiar, promovendo uma melhor comunicação, afetividade e segurança.

Manteve-se a preocupação em incluir um maior número de residentes em estruturas da comunidade, tendo em conta os seus interesses, e de forma a promover uma maior inclusão social, considerando que a participação em atividades socioculturais e desportivas têm um impacto positivo no desenvolvimento integral da criança/jovem, refletindo-se no seu projeto de vida.

- **Potenciar dinâmicas de autorrepresentação e participação ativa na gestão da vida quotidiana na CAR;**

No ano de 2022 deu-se seguimento às Assembleias de residentes, nas quais os jovens participaram ativamente, manifestando as suas vontades, desagrados e sugestões face às dinâmicas da CAR. Estas reuniões tiveram uma periodicidade mensal, promovendo e desenvolvendo competências pessoais e sociais, nomeadamente, o sentido de responsabilidade, a necessidade do cumprimento de regras e a sua coresponsabilização, promovendo um ambiente harmonioso e de bem estar na casa; participação na gestão e funcionamento da CAR, numa lógica de negociação, de compromisso e de colaboração mútua, procurando otimizar atividades

que favoreçam as suas próprias vontades; promoção de relacionamento interpessoal, procurando melhorar as capacidades de investimento relacional consigo e com os outros e promoção de competências de decisão e escolhas assertivas.

Durante este ano, foram ainda criadas dinâmicas de Psicoeducação, Terapia de Grupo e Role-Playing, onde os jovens residentes participaram. Foram abordados temas como a importância das emoções e como lidar com elas; o Bullying como sinalizar e evitar a sua prática e a importância da sexualidade.

Esta intervenção permitiu envolver e sensibilizar os jovens para diversas questões do dia-a-dia e da sua história, abordando as várias temáticas presentes nas suas vidas, de forma a dotá-los de conhecimento e estratégias, capazes de os ajudar a compreender os seus problemas e promovendo a sua aceitação e transformação.

- **Incentivar o sentido de pertença à CAR promovendo o gosto pelo cuidar dos espaços e equipamentos disponíveis;**

As crianças e jovens foram envolvidas e responsabilizadas pela arrumação dos seus bens pessoais e pelos seus espaços individuais. Complementarmente, participaram ativamente nas tarefas do dia-a-dia da CAR de forma estruturada, nomeadamente responsabilizar os residentes para a manutenção e organização dos espaços de utilização comum. Foram, ainda, criadas atividades dentro da CAR, que visaram a limpeza dos espaços exteriores (jardim, campo de futebol, limpeza da piscina, entre outras), de forma a promover e incentivar o cuidado com os espaços que usufruem.

- **Assegurar, o melhor possível, a sustentabilidade da UO, garantindo o cumprimento do orçamento pelo rigor da despesa e otimização dos recursos materiais e humanos disponíveis.**

O orçamento definido para 2022 foi cumprido, correspondendo ao inicialmente previsto. Houve a necessidade de reajustar os recursos humanos de acordo com as necessidades identificadas face a desvinculações de alguns colaboradores, exigindo um esforço acrescido às Equipas.

- **Fomentar a rede de parceiros diversificando a oferta de atividades potenciando a aprendizagem pela vivência e experimentação;**

Deu-se continuidade às parcerias já existentes, no-

meadamente com a PAJE (Plataforma de Apoio a Jovens Ex Acolhidos), com o projeto “Voar para a Autonomia” envolvendo a participação de 6 jovens. Foram trabalhadas e reforçadas competências, nomeadamente a transição para uma vida independente, proporcionando uma experiência em situações análogas às de uma vida autónoma, sensibilizando-os para um percurso fora da Casa de Acolhimento, testando as suas competências de autonomização.

Houve a renovação da parceria com o Projeto Transformers no âmbito da candidatura Cidadãos Ativos de forma a dar continuidade à intervenção com os jovens residentes, com vista a gerar mudança e consciência social. No âmbito do Plano CASA, as crianças e jovens da CAR ao longo do ano, tiveram o acompanhamento escolar por um docente do Agrupamento de Escolas Alexandre Herculano, correspondendo a um acompanhamento diário. Deu-se continuidade às parcerias desenvolvidas pela comunidade no âmbito das atividades socioculturais, nomeadamente, com os escuteiros, modalidades desportivas, de acordo com os interesses de cada jovem. Ao nível dos projetos parceiros, mantiveram-se as parcerias do ano transato, acrescentando o Projeto piloto promovido pela Pista Mágica com o propósito do voluntariado, incentivando a solidariedade e consciencializando para boas práticas, contribuindo para a realização de um plano vocacional personalizado.

Participamos ainda no Projeto Ópera, dando o nosso contributo no mini projeto de escrita criativa e projeto multimédia.

Em articulação com a Paróquia do Bonfim, um grupo de jovens integrou o “projeto voar” participando em várias atividades socioculturais e lúdicas, entre elas, uma colónia de férias, ida ao cinema, entre outras dinâmicas de grupo.

- **Manter a boa relação com as entidades de encaminhamento, acompanhamento, apoio e formação das crianças e jovens (CPCJ; EMAT; Tribunais; Agrupamento de Escolas; Centro de Saúde, Hospitais e outros).**

Consideramos que a CAR manteve uma articulação proximal com as Entidades locais e Equipas Gestoras de processo, supervisionando o percurso de cada C/J, ajustando estratégias caso a caso tendo em vista a melhoria continua de cada residente.

Em contexto escolar, foi garantida a relação estreita e de cooperação com todos os estabelecimentos de Ensino, nomeadamente o acompanhamento específico para situações que implicaram uma atuação mais individualizada.

No âmbito da parceria com a Camara Municipal do Porto, foi possível os jovens da CAR experienciarem atividades nos vários domínios, desportivos, lúdicos e culturais.



6.2.5.2. PRINCIPAIS INDICADORES E METAS

Indicadores de Realização	Meta 2022	Resultados 2022
Total de utentes em Acordo de Cooperação	30	42
Média de utentes	≥ 28	24
Taxa de Ocupação	≥ 85%	57%
Total anual de Jovens		34
Jovens integrados em escola (regime regular)	10	18
Jovens integrados em formação profissional	15	15
Jovens integrados em mercado de trabalho	5	1
Total de saídas		12
Saídas – encaminhamento para outra resposta	--	3
Saídas – regresso à família de origem	--	4
Saídas – outra resposta familiar	--	2
Saídas – autonomização	--	3
Tempo médio de permanência (meses)	36	18

Nota: Para melhor compreender os números acima, convém explicitar que era pretensão da SCMP uma revisão formal do AC, com uma redução de crianças/jovens para 30. Apesar de autorizada esta redução, formalmente, manteve-se a capacidade (e financiamento) para 42.

6.2.6. EMERGÊNCIA SOCIAL | VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

A CSA é uma alternativa, institucional, em fim de linha, que visa proporcionar condições para que a vítima e dependentes possam definir um novo projeto de vida, garantindo sempre a confidencialidade e segurança no processo de empoderamento e autonomização. Com os dados oficiais apresentados anualmente pelas entidades competentes verificamos que esta problemática tem cada vez mais visibilidade necessitando assim de uma resposta mais sistêmica e integrada.

O ano de 2022 foi marcado por uma série de questões macro e micro que influenciaram negativamente todo o trabalho direcionado para as VVD, principalmente no que diz respeito ao processo de autonomização refletindo-se num tempo médio de acolhimento superior ao definido:

- COVID-19: no primeiro semestre de 2022 sentiram-se ainda algumas dificuldades no que diz respeito à integração profissional das utentes ainda devido aos condicionalismos da Pandemia;
- Habitação: os valores do mercado de arrendamento são inabarcáveis para agregados com o salário mínimo. Por outro lado, a indisponibilidade de habitação social contribuiu também para uma ausência de resposta adequada às características financeiras das utentes VVM (em treze mulheres apenas uma conseguiu habitação social);
- Creches: A lei n.º 2/2022 de 3 de janeiro tem por objetivo o alargamento progressivo da gratuitidade das creches. A medida que aparentemente facilitaria o trabalho do processo de integração das crianças em creche e consequentemente libertaria as mulheres para o mercado de trabalho tendo vindo a revelar-se inconsequente, ou seja, os equipamentos escolares estão cada vez mais sobrelotados e sem vagas disponíveis;
- Trabalho técnico: apesar dos 20 anos de experiência da CSA, o ano de 2022 foi caracterizado por um ambiente de alguma instabilidade interna que se refletiu no descontentamento de várias utentes

que formalizaram diversas queixas internas/externas resultando em momentos de auditoria. Estes acabaram por limitar um trabalho técnico fluído ao nível da concretização dos planos de intervenção das mesmas.

No entanto, sempre com o objetivo de uma melhoria continua a SCMP deu, paralelamente, continuidade ao processo de certificação da resposta que se refletiu numa série de ações ao nível da Teoria da Mudança, Gestão de Risco, Definição de Procedimentos, entre outros. A própria CIG está envolvida num trabalho de uniformização de documentos e procedimentos através da criação de uma plataforma que irá ser utilizada a nível nacional no início de 2023. Esta plataforma será facilitadora da comunicação e trabalho entre as estruturas de atendimento e acolhimento.

6.2.6.1. OBJETIVOS DA UO/SERVIÇO

Considerando o longo *know-how* na área da violência doméstica e tendo como orientação global a obtenção da certificação de serviços de qualidade prestados pela Casa Abrigo, no âmbito da presente participação no processo voluntário de auditoria para as Casas Abrigo, da responsabilidade da CIG, considera-se pertinente a implementação dos seguintes objetivos:

- **Garantir a ocupação máxima da resposta social;**
A taxa de ocupação foi de 93% (acima do objetivo definido: 90%). Ainda assim poderia ter sido mais elevada se não fossem os condicionalismos estruturais do edifício limitando a utilização plena de alguns quartos (infiltrações).
- **Capacitar a equipa através de módulos de formação (interna e externa) específicos na área da violência doméstica;**
Não foi realizada qualquer tipo de formação na área da violência doméstica.
- **Explorar a possibilidade de candidaturas e de intercâmbios internacionais, visando a operacionalização de novas dinâmicas;**
Inexistência de candidaturas e intercâmbios.

- **Alargar a articulação em rede visando o estabelecimento de parcerias com faculdades e outras entidades, onde as mulheres se sintam elementos participativos, numa sociedade equitativa e inclusiva.**

A CSA, sendo uma resposta de confidencialidade, tem promovido várias parcerias e protocolos com entidades que enriquecem o trabalho desenvolvido com as utentes:

- Os protocolos com a ESE e a Universidade da Maia permitiram manter a presença de 3 estagiárias nas áreas da Educação Social e Serviço Familiar e Comunitário;
- Foi dada continuidade ao Projeto Mudando o Que Tem de Ser Mudado no âmbito da Violência Contra a Mulher com mini projetos nas áreas artísticas do Movimento, Escrita Criativa e Cenografia;
- Presença de 2 facilitadoras do Projeto Pele (Curso de Criação Artística Comunitária) que dinamizaram 12 sessões para a capacitação das utentes;
- 2 Sessões no âmbito do Projeto Free Free onde a respetiva mentora partilhou com as utentes algumas ações desenvolvidas na área da Moda como forma de expressão e autoconhecimento visando uma conexão mais profunda com a interioridade de cada um.

- **Consolidar os serviços de proximidade, promovendo a qualidade de vida de mulheres e famílias ao nível da independência, participação social e bem-estar;**

A CSA consolidou os protocolos estabelecidos e facilitou o acesso aos serviços essenciais para a prossecução dos objetivos das utentes. Mais especificamente foi garantido o acesso aos serviços de saúde, escolares e jurídicos no âmbito das consultas clínicas gerais e de especialidade, integração dos menores em equipamentos escolares e apoio jurídico nos diferentes processos de Queixa-Crime, Divórcio, Regulação das Responsabilidades Parentais, entre outros.

- **Qualificar a intervenção técnica, garantindo formação qualificada e continua na área do acolhimento, do atendimento e do acompanhamento social;**
Não foi realizada qualquer tipo de formação qualificada ao nível da intervenção técnica.

- **Reestruturar as atividades de apoio e trabalho de competências da comunidade, suportada por uma equipa multidisciplinar, na área jurídica, do emprego, da educação, e social;**

Realização de sessões modulares de trabalho de competências nas áreas de:

- Economia doméstica
- Integração no mercado de trabalho
- Competências parentais

Estas sessões foram-se repetindo segundo círculos de formação de forma a abranger todas as utentes acolhidas ao longo do ano.

Foram trabalhadas igualmente em sessões únicas competências como a gestão de conflitos e prestações sociais.

- **Desenvolver e diversificar a rede de parceiros.**

A rede de parceiros estabelecida contribuiu para o sucesso do trabalho desenvolvido na CSA:

APAV – acompanhamento psicológico complementar;
SEIVA – apoio nas questões de nacionalidade e formação em Português para mulheres estrangeiras;
Projeto LARA – acompanhamento psicológico para crianças vítimas de violência doméstica;
Faculdade Engenharia da Universidade do Porto – donativos direcionados para as crianças na época festiva do Natal.



6.2.6.2. PRINCIPAIS INDICADORES E METAS

Indicadores de Realização	Meta 2022	Atingido
Total de utentes em Acordo de Cooperação	15	15
Média de utentes	15	14
Taxa de Ocupação	≥ 90%	93%
Total anual de utentes		
Utentes – migrantes	--	7
Utentes – com dependência	--	-
Utentes – famílias	--	11
Utentes – crianças (≤ 18 anos)	--	14
Utentes – mulheres	--	22
Tempo médio de permanência (meses)	6	9
Total de acolhimentos em vaga de emergência	8	8
Tempo médio de permanência em vaga de emergência (dias)	3	9
Total de saídas – Encaminhamento para outra resposta	--	0
Total de saídas		
Saídas – autonomização plena	--	14
Saídas – autonomização com reservas	--	4
Saídas – Regresso ao agressor	--	1
Saídas – Exclusão	--	0
Saídas – Abandono da CSA	--	2

6.2.7. EMERGÊNCIA SOCIAL | POPULAÇÃO SEM-ABRIGO / RISCO SOCIAL

6.2.7.1. UO – CAS DMM

A intervenção na área da Emergência Social é, por definição, desafiante. 2022 não foi, expectavelmente, diferente. Um dos elementos que acentuou esta exigência prendeu-se com a pandemia COVID-19. Apesar de o país, em 2022, começar a aliviar algumas das medidas restritivas, o CAS-DMM teve de manter, até novembro de 2022, as medidas impostas pela Norma n.º 19/2020, com as sucessivas atualizações, em vigor da Direção Geral da Saúde.

Neste sentido, a medida mais limitadora e com fortes impactos operacionais e interinstitucionais com as entidades parceiras (e com a própria tutela) era a obrigatoriedade da realização de teste para admissão de novos utentes, o que foi bastante restritiva na admissão de novos utentes e com alguns constrangimentos interinstitucionais. Apesar de todas as restrições, o CAS-DMM conseguiu chegar aos 249 acolhimentos, o que se traduz numa média de cinco acolhimentos por semana e um aumento efetivo de 78% em relação ao ano de 2021.

A cooperação interinstitucional com a gestão de vagas da ISS-Porto e com as várias respostas que dão apoio a nível social (IPSS, SAAS, Camaras Municipais, ...) foi cimentada, sem qualquer ocorrência digna de registo e com uma opinião bastante favorável em relação ao trabalho/atuação institucional da SCMP neste domínio.

Pelos resultados preliminares da Avaliação de Impacto 2022, é já possível concluir que o CAS-DMM teve elevado impacto positivo na população que auxilia, conseguindo dar resposta a várias necessidades dos nossos utentes, nomeadamente ao nível da proteção, prevenção do isolamento, acesso a apoio / recursos do Estado e/ou da comunidade.

Esta resposta conseguiu-se devido a um processo de alinhamento interno com toda a estrutura orientada para a prossecução dos objetivos da UO. Este processo de alinhamento e motivação coletiva foi fundamental

para lidar com os constrangimentos, temporários, de falta de recursos humanos ao longo do ano, assumindo-se sempre a resposta às necessidades dos utentes como elemento prioritário.

6.2.7.1.1. Objetivos da UO/Serviço

Continuar com a gestão equilibrada que se tem vindo a operar, mantendo a qualidade dos serviços contratualizados, destacando-se os seguintes objetivos:

- **Consolidar o modelo de acolhimento, acompanhamento e saída do utente, com a inerente documentação de suporte;**

Objetivo cumprido. 2022, com a implementação da avaliação de impacto na UO, permitiu refletir em alguns procedimentos o que levou a alguns ajustamentos no modelo de acolhimento, acompanhamento e documentação de suporte. Estes ajustamentos permitiram um acompanhamento de maior proximidade e de qualidade ao utente e às diversas entidades que, diariamente, operam com o CAS-DMM.

- **Implementar metodologias de gestão da qualidade adequadas às especificidades desta resposta, com a definição de processos e procedimentos, criação de manual de boas-práticas e reformulação do Regulamento Interno;**

A nível de gestão operacional, a constante monitorização, quase em tempo real, por parte do departamento, a nível do orçamento da UO, permite ajustar alguns desvios que possam surgir, o que é particularmente facilitador à operação.

Em 2022 foi criado o Manual de Procedimentos da UO, o que permite regular toda a operação, desde o encaminhamento até à sua saída, bem como as responsabilidades de cada um na UO.

A reformulação do Regulamento Interno foi realizada, tendo-se efetuado alguns ajustamentos que melhor espelhem a operação, ao mesmo tempo que garante a atuação institucional dentro das normas legais. Estes dois documentos encontram-se em tramitação para aprovação.

O manual de boas-práticas não foi concebido na medida em que, com a criação do Manual de Procedimentos, da atualização do Regulamento interno e do início do processo de qualificação/acreditação da Qualidade

para 2023, se assumiu que este instrumento avança-se para 2023, após todo este processo reflexivo.

- **Consolidar a articulação interna com a equipa da CR-DLA, visando a uniformização de procedimentos e metodologias;**

Objetivo iniciado com a criação do Manual de Procedimentos e com o processo de certificação da Qualidade em 2023 das três Unidades da área do risco e desproteção social.

- **Continuar a requalificação dos espaços de intervenção através da modernização/reposição de equipamentos de apoio;**

Este objetivo foi cumprido, com a aquisição de diversos elementos que visaram a modernização e qualificação dos espaços de intervenção, no âmbito do PAO 2022, permitindo a todos os utentes e colaboradores uma melhoria da qualidade do acolhimento e do próprio trabalho.

- **Alargar as dinâmicas internas de apoio a crianças e jovens acolhidos, visando o desenvolvimento de competências pessoais e relacionais;**

Os vários estágios curriculares e/ou profissionais decorrentes ao longo de 2022 permitiram o desenvolvimento

de dinâmicas e de competências individuais e grupais, fundamentais para a prossecução deste objetivo.

- **Consolidar a reorganização interna da UO em virtude de situações de Saúde Pública;**

Durante o ano de 2022 este implementado, até novembro, o Plano de Contingência, conseguindo o CAS-DMM adaptar-se a todas as vicissitudes. Considera-se que, neste momento, a UO está melhor preparada para situações atípicas, fruto das constantes adaptações e revisão/alteração de processos na UO.

- **Alargar a rede de parceiros visando o acesso às estruturas da comunidade (culturais, religiosas, ...);**

O presente objetivo e por questões de Saúde Pública não foi atingido, na medida em que pelas limitações do Plano de Contingência, não foi permitido alargar a rede de parceiros.

- **Reduzir custos com FSE, nomeadamente Segurança, ficando a vigilância externa reduzida ao período das 00h00 às 08h00.**

Este objetivo não foi concluído, na medida em que durante o ano de 2022 tivemos alguma instabilidade nos recursos humanos e no FSE contratado o que não permitiu avançar com este objetivo.



6.2.7.1.2. Principais indicadores e metas

Indicadores de Realização	Meta 2022	Atingido
Total de utentes em Acordo de Cooperação	40	40
Taxa de Ocupação	100%	77%
Integração em Atividades na Comunidade		
Total de utentes acolhidos no ano	--	280
Total anual de utentes (individuais)		164
Utentes – famílias		34
Utentes – crianças (≤ 18 anos)		30
Utentes – adultos		216
Caracterização complementar		
Utentes – ausência de retaguarda familiar	---	198
Utentes – más condições habitacionais	---	11
Utentes – ex-reclusos	---	11
Utentes – expulsos de outras Instituições	---	0
Utentes – migrantes	---	19
Utentes – refugiados	---	18
Utentes – nacionalidade estrangeira	---	84
Utentes – agressores	---	5
Utentes – vítimas de violência doméstica	---	11
Utentes – vítimas de violência género	---	2
Utentes – vítimas de violência sexual	---	2
Utentes – vítimas de tráfico de seres humanos	---	0
Utentes – com terapêutica de substituição de metadona	---	6
Utentes – com problemas psiquiátricos	---	28
Utentes – com debilidade mental (sem perfil)	---	2
Utentes – com deficiência	---	5
Utentes – com incapacidade/ dependência (sem perfil)	---	1
Utentes – sem perfil de acolhimento	---	2
Utentes – acolhidos mais de 6 meses	---	4
Tempo médio de permanência (meses)	---	3
Total de reincidências	---	6

6.2.7.2. UO CR-DLA

No que concerne ao contexto da CR-DLA durante o ano de 2022, de salientar três assuntos/temas que assumiram especial relevância:

1. Numa perspetiva mais macro, destacamos o fim da Pandemia que, por sua vez, permitiu o retorno ao normal funcionamento da UO;

2. Considerando o contexto social da cidade/região, de identificar o aumento significativo do número de pessoas em situação de sem abrigo (PSSA), em especial da comunidade migrante. Este fenómeno teve um considerável impacto nos diversos serviços prestados, nomeadamente lavandaria, balneário e refeições;

3. Numa análise interna do funcionamento da CR-DLA, destacamos o reforço da Equipa e, sobretudo, o alinhamento nos princípios de atuação e procedimentos, visando sempre o superior interesse dos utentes.

6.2.7.2.1. Objetivos da UO/Serviço

Com uma lógica de intervenção que, globalmente, pretende assegurar a) a qualidade dos serviços, b) a satisfação dos clientes, c) uma atenção permanente ao contexto que, caso necessário, permita o desenvolvimento de novas respostas/projetos, nunca esquecendo d) a sustentabilidade financeira, a CR-DLA pretende alcançar os seguintes objetivos em 2022:

- **Consolidar a intervenção técnica de toda a Equipa;** Objetivo alcançado com sucesso. Durante o ano foi possível promover a coesão da Equipa da CR-DLA, embora seja um esforço contínuo e que carece de constante monitorização. Tendo por base algumas alterações inerentes ao funcionamento dos diversos serviços da UO, foi fundamental alinhar os princípios e a intervenção de toda a Equipa, visando sempre a qualidade dos serviços e os interesses dos utentes;
- **Promover a qualificação contínua de todos os Recursos Humanos visando um permanente alinhamento com as necessidades e perfil dos clientes;**

mento com as necessidades e perfil dos clientes;

Objetivo atingido parcialmente. No que concerne à Equipa Técnica, foi possível participar em atividades do NPISA Porto que permitiram a qualificação dos RH e, por sua vez, aperfeiçoar e maximizar a intervenção junto das PSSA. Em relação aos demais trabalhadores da UO, não se reuniram condições para uma qualificação mais formal, no entanto foram desenvolvidos esforços de sensibilizar e trabalhar dimensões relevantes para a prestação dos diversos serviços;

• Melhorar as condições oferecidas pela CR-DLA, tornando os espaços em locais mais acolhedores e securizantes;

Objetivo alcançado parcialmente. Foi possível melhorar as condições de alguns espaços, através da captação de mobiliário usado de outras UO. No entanto, e no que concerne sobretudo aos quartos, ainda existe a necessidade de substituir o mobiliário para algo com melhores condições e utilidade. Por outro lado, não foi possível implementar a iniciativa com a Escola de Belas Artes da UP, através da qual se pretende intervir em toda a casa e tornar os espaços mais “humanos” e acolhedores. Este objetivo transita para 2023.

• Maximizar a utilização dos espaços exteriores, concretamente, do parque de estacionamento, com eventos atípicos (atividades culturais, por exemplo) que promovam a sensibilização da comunidade para a problemática/necessidade de inclusão da população sem-abrigo;

Embora pertinente este objetivo não foi alcançado. Não se encontraram reunidas as condições logísticas e de segurança para esta implementação;

- **Criar projetos complementares de ocupação dos tempos livres e desenvolvimento/consolidação das competências sociais e profissionais dos clientes;** Recorremos a serviços e projetos da comunidade, assim como também foram desenvolvidos esforços diretamente com os utentes, sendo que a Equipa Técnica da UO teve uma especial intervenção e trabalho. Em 2022, a população da CR-DLA teve uma participação significativa em atividades socioculturais na cidade do Porto, considerando-se que esta ocupação de espaços e tempos se assume como fundamental para uma efetiva inclusão social, ultra-

passando a visão limitada (e limitadora) associada a “cuidados básicos”.

- **Desenvolver projetos e plataformas comuns de aproximação dos utentes ao tecido cultural da região, desenvolvendo a participação cívica dos mesmos;**

Foi possível apresentar uma candidatura/ideia de projeto ao CIS Porto – Centro de Inovação Social da Câmara Municipal do Porto, tendo sido aprovada. Irá ser operacionalizada em 2023, com o apoio deste Organismo;

- **Procurar novas linhas de financiamento e/ou mecenaz que possam contribuir para a diversificação dos serviços e sustentabilidade financeira da UO;**

Objetivo não alcançado, não se reuniram condições externas para o efeito. Não obstante, iniciamos o processo de avaliação de uma candidatura ao Programa Erasmus+, com o objetivo de promover a internacionalização da UO e, sobretudo, conhecer e partilhar outras realidades e formas de trabalhar junto das PSSA;

- **Iniciar o trabalho de criação de condições para o desenvolvimento de uma Equipa de Rua que venha a diversificar a resposta da UO e complementar o trabalho já realizado na cidade do Porto;**
Objetivo não alcançado.

- **Criar sistema de avaliação regular alusivo ao *feedback* e satisfação dos clientes**

Ao longo do tempo fomos recolhendo avaliações dos diferentes serviços, em especial do serviço de alimentação. Não obstante, mantem-se a necessidade de um sistema mais estruturado;

- **Manter e solidificar a relação com Programas que promovam a empregabilidade dos clientes;**

Objetivo alcançado. Mantivemos a relação com o Programa Incorpora e Projeto P+E, sendo que alcançamos resultados satisfatórios, assim como se verificou uma relação de proximidade e com bastante disponibilidade.

6.2.7.2.2. Principais indicadores e metas

Indicadores de Realização	Meta 2022	Resultados 2022
Total de utentes em Alojamento - Acordo Comunidade de Inserção (20)	40	49
Total de utentes Refeições - Acordo Comunidade de Inserção (60)	60	130
Total de utente Refeições - Acordo Plano de Emergência Alimentar (34)	34	75
Total de outros serviços (lavandaria, balneário)	--	1815
Média de utentes - Alojamento	20	20
Média de utentes - Refeições	70	86
Taxa de Ocupação	100%	100%
Utentes - adultos		216

Indicadores de Realização	Meta 2022	Resultados 2022
Total anual de utentes (alojamento + refeições + outros)	194	254
• Com perfil para trabalho	--	--
• Com perfil para formação	--	--
• Com problemas de dependências	--	--
• Com retaguarda familiar	--	--
• Migrantes	--	72
Total de ações pedagógicas	12	15
Total de utentes em formação	--	--
Total de utentes a trabalhar	--	--
Total de autonomizações	15	30
Tempo médio de permanência (meses)	6	8
Total de reincidências	0	3
Taxa de satisfação dos utentes	--	--
Taxa de satisfação dos colaboradores	--	--
Nrº de pedidos de apoio à Casa da Rua	180	230
• Alojamento	--	110
• Refeições	--	180
• Lavandaria	--	52
• Outros	--	--
Nrº de utentes Gestão de Caso	--	32
Nrº de ações de formação em que os trabalhadores da UO participam	--	6
Nrº de candidaturas realizadas/novas linhas de financiamento	2	0
Nrº de novos projetos/respostas	2	0
Projeto Cuidado da rua (até abril)		
Total de pessoas sem abrigo apoiadas	120	210
Casos suspeitos confirmados (Covid-19)	--	--
Total de atos de enfermagem	+120	+210
Total de atos médicos	20	10
Encaminhamento para outras respostas de saúde	+30	20

6.2.7.3. PROJETO PORTO SENTIDO

O Projeto Porto Sentido (PS) é um consórcio entre IPSS que, tendo a Câmara Municipal do Porto como Investidor Social, pretende implementar um programa de promoção de reinserção social para pessoas em situação de sem-abrigo. O SAOM, a SCMP e a Escola Superior de Saúde de Santa Maria desenvolvem este projeto alicerçado em quatro eixos de ação:

1. Alojamento em modalidade de apartamento partilhado, de diferentes tipologias.
2. Acompanhamento biopsicossocial.
3. Formação e capacitação para a autonomização através de diferentes modalidades de formação adaptadas, quer nos seus conteúdos quer na duração, às necessidades dos utilizadores do projeto.
4. Mentoria para a empregabilidade, articulação com programas de promoção da empregabilidade de população sem-abrigo e potenciação de uma rede de empresas inclusivas e ações de programa apoiado em mercado normativo.

No ano de 2022, o projeto porto sentido voltou a sofrer algumas mudanças que influenciaram não só a dinâmica da intervenção como os resultados obtidos. Desta forma, verificou-se uma alteração na coordenação e na forma como se desenhou algumas estratégias de intervenção. Estas foram mais ao encontro do beneficiário, tonando o projeto mais inclusivo e adequado às necessidades/individualidades de cada um. Assim, estreitou-se a comunicação com os parceiros, nomeadamente com a Segurança Social e os Técnicos Gestores, havendo uma participação dos Técnicos Facilitadores do PPS nas reuniões mensais de supervisão dos Técnicos Gestores. Nestas reuniões, foi possível perceber o impacto positivo do projeto na rede NPISA, não só por ser uma resposta à população sem abrigo mas, também, por contribuir para a construção de projetos de vida sólidos e que ajudam o beneficiário a sair de limiares de grande pobreza através de: (a) integração no mercado de trabalho, (b) realização de poupança, (c) promoção dos cuidados de saúde, entre outros.

Paralelamente aos contactos com os parceiros, houve uma reformulação dos indicadores do projeto (tratando-se do reconhecimento por parte da entidade financiadora dos indicadores inicialmente solicitados), o que permitiu perceber que já se tinham alcançado os resultados previstos, possibilitando maior margem para o planeamento e consolidação de estratégias de intervenção. Os “novos” indicadores são: (a) contrato de trabalho, (b) contrato de estágio, (c) declaração de remunerações da Segurança Social e/ou outra medida publica de apoio ao emprego e (d) contrato de arrendamento e, no término de 20022 a taxa de sucesso foi de 58%.

No último trimestre do ano, a equipa do PPS, sofreu uma alteração, na medida em que a Técnica Facilitadora da SCMP, afeta ao projeto a 100%, é substituída.

Atendendo a todas as mudanças elencadas, ao longo do ano de 2022, toda a intervenção da equipa do PPS tem vindo a ser ajustada, de forma a ser possível obter melhores resultados. É importante frisar que o término do projeto é em maio de 2023, situação que também influenciou a intervenção delineada. Neste contexto, a equipa teve necessidade de definir uma data-limite para admitir novos beneficiários (novembro de 2022), bem como teve que ajustar alguns procedimentos, com o intuito dos últimos utentes conseguirem concretizar os objetivos definidos, e encontrarem alternativas habitacionais após o fim do projeto.

6.2.7.3.1. Objetivos do Programa

- **Desenvolver uma metodologia alternativa que possa contribuir para uma mudança da estratégia na intervenção com as pessoas em situação de sem-abrigo, na medida em que o tipo de resposta que tem vindo a ser utilizada junto desta população não se tem evidenciado eficaz;**

No projeto Porto Sentido, todos os técnicos apostam em dinâmicas de intervenção focadas nos beneficiários, recorrendo a uma metodologia de proximidade e empatia, de cariz humanista, e um acompanhamento social integrado através de visitas domiciliárias, contactos telefónicos regulares, articulação com técnicos gestores, médicos e instituições. Esta forma de atuação tem contribuído, em larga medida, para a permanência

dos utentes no projeto, que acabam por conseguir reconstruir os seus percursos de vida, com maior segurança e autonomia. O objetivo está em consolidação.

• **Promover a reinserção efetiva e a independência, face a serviços e a Instituições, de indivíduos e/ou agregados em situação de sem-abrigo;**

Atualmente, a segurança económica é precária, associada a baixas escolaridades, ausência de estruturas familiares de suporte e sistemas de proteção social com políticas pouco preventivas. Associada a estas questões, a equipa do PPS, ao longo da sua intervenção, depara-se com: (a) ausência de respostas, com relevo para a falta de habitação, em particular no mercado livre de arrendamento; (b) constrangimentos ligados ao SEF para desbloquear a regularização de migrantes, indeferimento de pedidos e dificuldades de agendamento de uma marcação para o SEF e (c) constrangimentos inerentes ao requerimento de prestações sociais, ao acesso aos cuidados de saúde, com relevância para os cuidados de psiquiatria, às medidas de emprego e aos serviços de finanças. Face a estas dificuldades, a equipa necessita de reestruturar frequentemente os objetivos e as estratégias definidas, criando alguns mecanismos facilitadores de acessibilidade aos serviços. Conclui-se, contudo, que a morosidade destes processos tem graves implicações na integração social e laboral. O objetivo está em consolidação.

• **Desenvolver e consolidar sinergias internas (P+E e Incorpora), para reforço das parcerias, ações de capacitação e mentoria dos beneficiários, visando uma intervenção mais integrada;**

Todos os beneficiários necessitam de orientação/aconselhamento na área da empregabilidade, tendo a orientação da Técnica Facilitadora que os encaminha para a integração profissional, ajudando-os na elaboração/atualização do CV. Paralelamente a este processo, é necessário o treino de competências socioprofissionais, que muitas vezes é sustentado por ações de formação e por contactos com potenciais empregadores. Verifica-se que este trabalho é extremamente individualizado e que varia de acordo com as características e necessidades específicas dos beneficiários. De um modo geral, a maioria dos utentes acabam por conseguir ter contrato de trabalho e/ou formação, mas não são processos estanques necessitando de constante debate em equipa. O objetivo está em consolidação.

• **Acompanhar 32 utentes a um nível biopsicossocial;**

No ano de 2022, o PPS admitiu 35 beneficiários, continuando a acompanhar os que já tinham integrado o projeto em 2021. Este acompanhamento biopsicossocial é assegurado pela Técnica Facilitadora que tem um contacto muito próximo com os seus beneficiários com o intuito de os orientar na concretização do seu projeto de vida. A intervenção da Técnica Facilitadora envolve todo o trabalho inerente à vida dos utentes que se encontram a residir nas habitações. Neste contexto, as vagas dos alojamentos mantiveram-se ocupadas e, sempre que se verificava uma exclusão, havia nova admissão de para que as vagas estivessem sempre preenchidas. Apenas no término do ano, e uma vez que a equipa já tinha decidido não fazer admissões, começou a existir algumas vagas (que se deverão manter até ao final do projeto). Durante o ano, registaram-se 13 desistências e 24 autonomizações. O objetivo foi cumprido.

• **Capacitar para a autonomização através de diferentes modalidades de formação adaptadas às necessidades dos utentes, em articulação com as entidades parceiras (SAOM);**

O Projeto Porto Sentido tem alguns utentes em processos de formação, nomeadamente no SAOM e na CAIS. Contudo, há também cursos EFA de diversas entidades e processos de RVCC. Na globalidade, há empenho dos beneficiários que conseguem, com sucesso, terminar as formações a que se propõem. Nestes processos formativos, as Técnicas Facilitadoras articulam sempre com as entidades parceiras, com o objetivo de ajudar o beneficiário a concluir o itinerário formativo. O objetivo foi cumprido.

• **Participar em programas de mentoria para a empregabilidade, potenciando uma rede de empresas inclusivas e ações de programa de apoio em mercado normativo.**

Atendendo aos processos formativos desenvolvidos pelos beneficiários, a mentoria ocorre dentro dos mesmos, não se verificando necessidade em ter respostas específicas para esta questão. Contudo, foi possível perceber que a rede NPISA tem esta resposta, sabendo-se o encaminhamento adequado do beneficiário, em caso de necessidade. O objetivo está em consolidação.

6.2.7.3.2. Principais indicadores e metas

Indicadores	Meta 2022	Resultados 2022
Total de beneficiários inseridos no projeto	≥ 60	85
Total de vagas de alojamento disponibilizadas	60	60
Vagas ocupadas em apartamento SCMP	24	24
Vagas ocupadas em apartamento CMP	24	24
Vagas ocupadas em apartamento de renda livre	16	16
Taxa de ocupação dos apartamentos	100%	100%
Ações de capacitação dinamizadas	3	5
Total de beneficiários que frequentaram as ações de capacitação	≥ 40	28
Tempo médio de permanência (meses)	15	18
Total de autonomizações	60	24
Beneficiários – em estágio profissional	--	6
Beneficiários – com medida ativa de emprego	--	16
Beneficiários – com contrato de trabalho permanente	--	30
Beneficiários – com contrato de arrendamento	--	6

6.2.7.4. PROJETO HOME4HOMELESS

A UO Home4Homeless é uma resposta de Apartamentos Partilhados, com Acordo de Cooperação com o ISS, IP, e pretende dar continuidade ao trabalho que tem vindo a ser desenvolvido pela SCMP, ultimamente no âmbito do NPISA, promovendo uma oferta de habitação estável e integrada, através da disponibilização de uma oferta de apartamentos partilhados, contribuindo para a integração socioprofissional de pessoas em situação sem abrigo.

Durante o ano de 2022 verificaram-se alguns constrangimentos. A nível macro salienta-se a pouca resposta em termos de habitação social, os critérios restritos e pouco adaptados à população em situação de sem abrigo, no momento da candidatura à habitação social, assim como a lenta e deficiente resposta por parte dos centros de saúde.

Num plano micro constatou-se a relação interpessoal conflituosa entre coabitantes e a dificuldade de obtenção de bens materiais necessários para a habitação e, consequentemente, para a sua gestão/ intervenção técnica.

6.2.7.4.1. Objetivos do Projeto

- **Assumir-se como experiência piloto a nível de apartamentos partilhados, enquanto alternativa habitacional para pessoas em situação de sem-abrigo;** Concretizado. Beneficiários enquadram-se na situação de sem abrigo, não apresentando resposta habitacional alternativa.
- **Mediar o utente, a sua família e as entidades prestadoras dos serviços envolvidas no projeto de inserção, com vista a uma célere e eficaz reintegração social;** Concretizado. Todos os utentes integrados na UO fo-

ram questionados sobre as suas relações sociais, o seu estatuto de empregabilidade e sobre os seus acessos aos serviços de saúde. Posteriormente foram realizadas todas as articulações com as devidas instituições (ex.: P+E, Incorpora, Centros de Saúde). Quanto à dimensão familiar, articulou-se com o (a) técnico (a) gestor (a), de forma a verificar se existe uma rede de retaguarda e realizou-se uma intervenção direta com os familiares, indicados pelo utente.

• **Elaborar diagnóstico participado, em conjunto com o utente e/ou família, identificando as necessidades, problemas, competências e áreas prioritárias de intervenção;**

Concretizado. Foi feita uma avaliação de necessidades de cada utente. Essa avaliação é realizada com o próprio utente, quer em acompanhamentos agendados, quer em visitas domiciliárias, ou através de reuniões/contactos com o respetivo(a) técnico(a) gestor (a).

• **Elaborar plano individual de intervenção/inserção, em que os objetivos devem ser traduzidos num conjunto de ações a realizar, obedecendo a calendarização;**

Concretizado. Considerando a avaliação de necessidades de cada utente, delineou-se em equipa um conjunto de prioridades que orientassem as ações. Essas ações foram geridas de acordo com as responsabilidades de cada membro, traduzindo-se num cronograma elaborado a partir da disponibilidade de cada utente.

• **Apoiar a utilização dos recursos da comunidade na implementação do plano individual de inserção;**

Concretizado. Foi partilhado com cada utente os vários recursos presentes na comunidade e as iniciativas NPISA (ex.: som de rua), de forma a fomentar as relações entre pessoas na mesma condição.

• **Potenciar os recursos necessários com vista à efetiva autonomização do utente.**

Concretizado. Foi feito um acompanhamento dos utentes, com o intuito de reunir os documentos necessários para a candidatura à Domus Social, assim como disponibilidade para esclarecimento de dúvidas. A par disto trabalhou-se uma série de domínios subjacentes à autonomia do utente, nomeadamente as questões de saúde, legalidade e empregabilidade.

6.2.7.4.2. Principais indicadores e metas

Indicadores	Meta 2022	Resultados 2022
Número de integrações	≥ 20	20
Celebração de Acordos de Intervenção (AIS)	≥ 20	20
Taxa de conclusão com sucesso de AIS	≥ 75%	90%
Número de visitas domiciliárias	≥ 250	662
Número de ações de âmbito coletivo	≥ 12	20
Acompanhamento a serviços	≥ 30	50
Reuniões com Técnicos Gestores	≥ 12	20
Elaboração de infografias	2	2

6.2.8. UO – SAAS – SERVIÇO DE ATENDIMENTO E ACOMPANHAMENTO SOCIAL

O SAAS é um serviço de **primeira linha de intervenção**, que assegura o atendimento e o acompanhamento social de pessoas e famílias em situação de vulnerabilidade e exclusão social, bem como de emergência social.

O âmbito territorial de intervenção do SAAS da SCMP abrange a União de Freguesias da Zona Histórica - Cedofeita, Santo Ildefonso, Sé, Miragaia, São Nicolau e Vitória e União de Freguesias de Lordelo do Ouro e Massarelos do Concelho do Porto.

Um serviço com estas características é dos mais influenciados pelos contextos macro que interpelam toda a população. Neste sentido, 2022 foi marcado por acontecimentos impactantes na vida dos Portugueses:

1. A **pandemia** trouxe uma realidade inimaginável para a maioria de nós e no período que se lhe seguiu, as disrupções causadas pelo abrandamento da economia global provocaram, por um lado, mais dificuldades e maior desigualdade e, por outro, novos desafios num mundo que procura soluções para promover o bem-estar das populações e diminuir a vulnerabilidade social.

2. O **conflito armado** trouxe de novo a guerra à Europa. A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE) considera que a atual guerra irá desacelerar a recuperação global da economia e aumentar ainda mais a inflação em todo o mundo. Combustíveis, energia, transportes, produtos alimentares, são alguns dos setores onde os portugueses sentiram os efeitos deste mesmo cenário.

3. **Emigração**, verifica-se, pelo sétimo ano consecutivo, um acréscimo da população estrangeira residente, totalizando 757 252 cidadãos estrangeiros titulares de autorização de residência (Serviço de Estrangeiros e Fronteiras).

Na cidade do Porto, o aumento do número de imigrantes, oriundos de várias partes do mundo, com destaque para a América do sul e norte de África, teve impacto na intervenção do Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social da Misericórdia do Porto, atendendo ao

número de agregados familiares (AF) que solicitaram apoio para a resolução dos mais diversos problemas. Até 2022, a tipologia dos AF era maioritariamente *isolado* e, posteriormente, esta realidade alterou-se para *nuclear com filhos* (menores a cargo), o que obrigou a equipa do SAAS a repensar estratégias para agilizar novos recursos. Como agravante, muitos destes casos representavam situações de irregularidade legal.

Em 2022, o desenvolvimento da intervenção desta UO foi condicionado, no segundo semestre, pela saída de duas técnicas superiores, o que implicou um esforço acrescido na garantia da operacionalização do serviço, nomeadamente, no que diz respeito a novos atendimentos e acompanhamento dos processos já existentes, garantindo que desta forma o Serviço se mantivesse sempre humanizado. Atendendo à situação, foi tomada a decisão de priorizar a resolução dos problemas em detrimento, do registo de diligências na plataforma ASIP.

A integração de novos elementos e consequente necessidade formação específica exigiu um reajuste constante na organização do trabalho da equipa.

Outro fator que continuou a condicionar a intervenção do SAAS da Misericórdia do Porto, foi a ausência de transporte afeto a esta UO, a falta deste recurso refletiu-se na rentabilização do tempo útil de trabalho e na impossibilidade de uma resposta imediata.

6.2.8.1. OBJETIVOS DA UO/SERVIÇO

- **Consolidar os Serviços de Proximidade, promovendo a qualidade de vida de indivíduos e famílias ao nível da Independência, Participação social e Bem-estar;**

A concretização deste objetivo traduziu-se num acompanhamento de proximidade às famílias/indivíduos que recorreram ao SAAS, nomeadamente, através da disponibilização de informação e da mobilização dos recursos adequados a cada situação, tendo em vista a promoção da melhoria das condições de vida e do bem-estar dos utentes.

Ainda que o atendimento presencial descentralizado não se tenha efetuado de forma consistente, foi efetuado um acompanhamento de proximidade contínuo.

A metodologia adotada permitiu o acompanhamento das famílias nas suas múltiplas problemáticas. Através de um técnico de referência, a quem compete delinear uma estratégia de intervenção concertada que possa minimizar os problemas de cada um dos membros da família, é possível encontrar respostas globais, diminuir os tempos de resposta e qualificar a intervenção.

No sentido de promover o bem-estar dos agregados familiares em acompanhamento são asseguradas ações em diferentes áreas de intervenção, nomeadamente; segurança social, saúde, justiça, educação, emprego e habitação.

- **Qualificar a intervenção técnica, garantindo informação qualificada, permanente e atempada de todos os processos em atendimento e acompanhamento social;**

A par com os resultados quantitativos, o SAAS cumpriu com os procedimentos estabelecidos para garantir a qualidade da intervenção social: recolha e registo de informação criteriosa, construção de do Diagnóstico Social e validação do mesmo de acordo as necessidades apresentadas.

No âmbito das competências teóricas, éticas e técnicas no que se refere à avaliação de informações importantes a serem registadas e/ou partilhadas, os técnicos do SAAS elaboraram diversos tipos de relatório social, garantindo informação qualificada, de acordo com a finalidade do mesmo.

- **Garantir as condições para o desenvolvimento de ações de âmbito coletivo de desenvolvimento de competências.**

A UO não desenvolveu ações de âmbito coletivo, mas assegurou a participação dos agregados familiares em diversas ações promovidas por Instituições da comunidade, na lógica de partilha de recursos.

- **Desenvolver e diversificar a rede de parceiros.**
- O SAAS priorizou a sua intervenção numa lógica de trabalho em parceria com as estruturas sociais existentes na comunidade. Ao longo de 2022, surgiram novos paradigmas, estatuto de maior acompanhado, imigração, que obrigaram os técnicos do SAAS a procurar na rede estratégias de capacitação, por forma a garantir uma atendimento e/ou acompanhamento informado e eficiente.

6.2.8.1.1. Resultados

Indicadores	Meta 2022	Resultados 2022
Total de atendimentos	≥ 6500	4188
Celebração de Acordos de Intervenção (AIS)	≥ 200	217
Taxa de conclusão com sucesso de AIS	≥ 90%	100%
Número de visitas domiciliárias	≥ 250	274
Número de ações de âmbito coletivo	≥ 1	0

Nota: Um problema sistematicamente evidenciado pelas equipas do SAAS, da qual a SCMP não é exceção, prende-se com o cariz de urgência das situações atendidas, por um lado (que condiciona os processos de planificação de trabalho efetuados), e a lentidão burocrática de suporte à atividade, por outro (o sistema do ISS utilizado – ASIP – é particularmente moroso e falível). Neste sentido, o número de diligências registadas não espelha a intervenção técnica desenvolvida. É um processo em permanente discussão com a tutela.

6.2.9. PROJETO CONSÓRCIO SOCIAL PARA A INSERÇÃO

O Consorcio Social para a Inclusão, nasce de uma candidatura realizada em 2021 ao Norte 2020, cuja entidade Promotora é a Santa Casa da Misericórdia do Porto, em parceria com o SAOM, CAIS, CASA e Norte Vida.

Este projeto visa o desenvolvimento de Intervenção junto das pessoas em situação de Sem Abrigo da cidade do Porto, cuja ação se insere na “Estratégia Municipal para a Integração de pessoas em situação de sem abrigo 2020/2023”, sendo a respetiva execução efetuada em articulação com o NPISA Porto, promovendo sinergias com o objetivo de maximizar Recursos e elevar o Impacto Social.

Esta candidatura desenhada para a Cidade, objetiva o reforço e qualificação da intervenção técnica tornando-a mais individualizada o que promove a relação entre o beneficiário e o técnico e, por consequência, melhores processos de adesão. Permite, ainda, solidificar o esforço que a SCMP e parceiros, têm vindo a apresentar na formação, capacitação e empregabilidade das pessoas em situação de sem abrigo.

A equipa do CSI é constituída por diferentes técnicos de várias instituições, facto que condiciona, com frequência, o agendamento e realização das reuniões de equipa técnica. Esta dimensão de intervenção e partilha é um elemento diferenciador pelo que as entidades se encontram a tentar ultrapassar estes condicionalismos, por considerarem que a troca de experiências e a reflexão/discussão de casos enriquece a intervenção técnica.

6.2.9.1. OBJETIVOS OPERACIONAIS (ESPECÍFICOS)

- **Promover a identificação precoce de pessoas em situação de sem abrigo, potenciando uma ação mais ágil e eficaz;**

A sinalização de processos familiares por parte da Segurança Social, obedecendo a um determinado perfil, nomeadamente beneficiários que se encontram estruturados e inseridos em projetos de habitação (H4H e PPS) assim como beneficiários a viver autonomamente em habitações arrendadas, permitiu a estruturação do acompanhamento num âmbito mais de responsabili-

zação e empoderamento do próprio beneficiário para o cumprimento do seu projeto de vida. Tendo sido possível uma intervenção mais direcionada para a vida autónoma em sociedade.

- **Facilitar a sinalização e vinculação às estruturas da rede de suporte formal;**

O trabalho concertado com o NPISA Porto, permitiu e facilitou o acesso às estruturas e cuidados da rede, quer de cuidados de saúde primários e secundários. O CSI proporcionou tratamentos de estomatologia e aplicação de próteses, assim como cuidados de oftalmologia, aquisição de óculos, acesso a consultas de pneumologia entre outras especialidades, acesso a títulos de transporte para facilitar o acesso a consultas em USF, hospitais e transporte para comunidades terapêuticas fora da cidade do Porto promovendo uma maior adesão aos tratamentos e consultas. Por forma a fomentar o aumento do bem-estar ao nível de saúde. Tendo apoiado também na aquisição de mobiliário em algumas autonomizações.

- **Promover o acompanhamento social, inclusão e cidadania da população sem-abrigo;**

O acompanhamento de beneficiários mais estruturados, permitiu uma intervenção mais direcionada para a consciencialização dos direitos e deveres dos mesmos, a necessidade do acesso aos cuidados de saúde, acompanhamento na integração em mercado laboral, regularização de dívidas existentes (Segurança Social e Finanças), orientação no processo de legalização no país, necessidade de submissão do IRS entre outras exigências legais.

- **Promover a capacitação através de ações formais/informais de desenvolvimento de competências;**

Vários beneficiários frequentaram e encontram-se a frequentar formações profissionais de curta e longa duração, como forma de enriquecerem os seus currículos e promover a capacitação dos mesmos para outras áreas abrindo assim possibilidade de inserção profissional em áreas mais diversificadas.

- **Angariar potenciais empregadores e oportunidades de emprego;**

Durante o ano de 2022, a intervenção junto da população sem abrigo, focou-se essencialmente na empregabilidade como orientação para a autonomia e inde-

pendência. Contudo, para a autonomização através da inserção laboral, o acesso às ofertas de trabalho são fundamentais e o bom relacionamento com as empresas são de extrema importância, flexibilizando as partes na perspectiva à inserção laboral.

Neste contexto e dada a fase em que ainda nos encontrávamos, os obstáculos que se apresentavam, estavam muito associados à covid-19, pelo que tivemos que adotar novos procedimentos para a execução das atividades, como por exemplo as reuniões online com as empresas, gerando algum tipo de constrangimentos, porque nem todas as empresas estavam informaticamente preparadas para esta nova realidade

Com todas as condicionantes, consideramos que o resultado foi positivo, tendo em conta os resultados conseguidos:

- Angariamos duas novas empresas, uma na área da construção civil e a outra, na área das limpezas florestais e urbanas;
- Foram integrados no mercado laboral 20 beneficiários, dos quais 14 mantêm o posto de trabalho.

• **Acompanhar os beneficiários integrados no mercado laboral;**

A articulação e a monitorização com as empresas é realizada através dos contactos telefónicos e troca de e-mails, que permitem a perspetiva da permanência da pessoa colocada na empresa, ou seja, é o barómetro que serve para medir os níveis de satisfação do empregador e do empregado. O sucesso é a consolidação do trabalho conjunto e a promoção da qualidade de vida ao nível da independência. Com base num trabalho em rede em conjunto com TGP, beneficiário e empregador, são feitas todo um conjunto de diligências que no início da integração laboral são mais frequentes, como sendo contactos telefónicos, sms, emails e reuniões presenciais /online sempre que se justifiquem no decorrer da integração laboral, dependendo do desempenho do beneficiário e da sua adaptação ao meio laboral poderão por vezes passar a ser menos frequentes dependendo da autonomia do próprio beneficiário.

6.2.9.2. QUADRO INDICADORES

Indicadores	Meta 2022	Resultados 2022
N.º de beneficiários em acompanhamento	60	105
N.º de inserções em mercado laboral	10	20
N.º de Planos de acompanhamento de integração laboral	20	14
N.º de Integração e Formação Profissional	2	3
N.º A.I. S-(Acordo de Intervenção Social)	12	15
N.º C.I. -(Contrato de Inserção)	11	11
N.º de autonomização habitacional	1	6
N.º de integrações em habitações partilhadas	16	8

6.2.10. PROJETO - INCORPORA

O Incorpora é um Programa de integração laboral que tem como objetivo melhorar a integração socio-laboral de pessoas em situação ou risco de exclusão social através da criação de oportunidades de trabalho. O Incorpora combina as necessidades do tecido empresarial e social para, por um lado, garantir o sucesso da integração laboral de pessoas em situação de vulnerabilidade graças ao apoio e acompanhamento dos técnicos do Programa e, por outro lado, ajuda as empresas participantes a encontrar os melhores candidatos para as suas vagas, ao mesmo tempo que desenvolvem a sua política de Responsabilidade Social.

Este trabalho, exigente em condições normativas, é particularmente condicionado em anos mais atípicos. Verificamos que, 2022 foi caracterizado por algumas alterações à planificação inicial, devido a fatores como:

- atual crise económica que originou o aumento do custo de vida e a escalada de preços que se traduziram numa perda significativa de poder de compra e, nesse sentido, foram canceladas ofertas de emprego, fruto da insegurança vivida pelo Tecido Empresarial;
- perfis de empregabilidade dos candidatos disponíveis para trabalhar não coincidente com as necessidades apresentadas pelas empresas;
- alteração da equipa afeta ao programa no último trimestre

Estas alterações contextuais, contudo, não minimizam o trabalho desenvolvido que reflete, por seu lado, a capacidade de resiliência institucional e a capacidade de minimização de impactos adversos, como poderá ser verificado na análise de resultados.

Este foi um ano em que, a nível institucional, se fomentou uma colaboração e articulação positiva entre o programa e as valências da SCMP. No que concerne o contexto macro, foi perceptível que o Incorpora já é conhecido por outros organismos da cidade do Porto, tendo sido solicitada a nossa colaboração, no senti-

do de se promover melhores práticas em integração laboral e identificar mais oportunidades de emprego para os públicos vulneráveis

A nível do tecido empresarial é necessário, ainda, chegar cada vez mais às empresas. Sensibilizá-las para o facto de que, para além dos incentivos e das bonificações fiscais, a integração de públicos vulneráveis significa incrementar talento e valor humano à sua equipa, melhorar a sua imagem e desenvolver a sua responsabilidade social empresarial.

6.2.10.1. OBJETIVOS DO PROJETO

• Garantir as condições para o alcance dos indicadores definidos;

Objetivo parcialmente concretizado. Com vista a atingir os resultados definidos para 2022, foram implementadas as seguintes estratégias:

- Reforço dos contactos com as empresas que nunca apresentaram ofertas de trabalho, sublinhando a importância do programa Incorpora, enquanto instrumento de evidência da política e prática de responsabilidade social da empresa;
- Acompanhamento presencial às empresas;
- Seleção criteriosa de candidatos quando inseridos na Plataforma e reavaliação presencial dos mesmos, de forma periódica;
- Prospecção de empresas através do envio de emails com informação em anexo relativamente ao Incorpora, assim como chamadas telefónicas estabelecidas no sentido de chegar ao tecido empresarial;
- Investimento na prospecção de rua e articulação com novas empresas;
- Acompanhamento personalizado dos beneficiários, no momento da entrevista de emprego e na fase posterior à integração laboral;
- Realização de sessões mensais junto do IEFPP-Porto, com candidatos convocados, com vista a uma maior divulgação da existência do Programa Incorpora junto das pessoas desempregadas;
- Participação nas reuniões da zona Norte e reuniões Nacionais com o objetivo de delinear estratégias de atuação, apresentar casos de maior vulnerabilidade para obter colaboração e sugestões por parte das restantes entidades, entre outros assuntos abordados;

-Participação nas reuniões com empresas multipolares, para delinear a nível nacional métodos de trabalho eficazes;

-Apoio e acompanhamento de beneficiários nas formações dadas pelos voluntários BPI, assim como acompanhamento na formação do +Competências. Estes instrumentos foram utilizados para o desenvolvimento de competências individuais dos nossos beneficiários;

Apesar de todas as estratégias referidas, nem sempre foi possível integrar de forma eficaz os beneficiários nas ofertas geridas. No momento de apresentação de candidaturas, teve de haver uma concordância o mais ajustada possível entre os requerimentos das ofertas de emprego e as características e preferências da pessoa que se candidatava à oferta. Muitas vezes não se conseguiu esta conjugação “perfeita”. A dificuldade em chegar às empresas também foi vivenciada, pois, por vezes, as empresas mostravam uma certa resistência a contratar pessoas em situação de vulnerabilidade social baseadas, frequentemente, no desconhecimento e na falta de informação concreta, dando lugar a prejuízos e estereótipos.

• **Implementar ações de formação/capacitação que permitam aos utentes o acesso mais eficaz e ajustado ao mercado de trabalho;**

Objetivo concretizado: Ao longo do ano 2022, implementámos ações de formação/ capacitação junto das pessoas que acompanhámos. Por um lado, demos continuidade à formação do +Competências, da Fundação ACCENTURE. A plataforma +Competências é uma ferramenta que consideramos que pode complementar competências essenciais à empregabilidade em diferentes níveis, disponibilizando no final da formação, um diploma onde consta a concretização com êxito da formação, que posteriormente constará no CV de cada participante. Para além desta formação, também foram organizadas algumas sessões por voluntários BPI onde foram trabalhadas e abordadas algumas questões, nomeadamente: elaboração de um CV e nota de apresentação; breve apresentação de cada beneficiário num vídeo com duração de um minuto e meio; realização de palestras sobre Literacia Financeira e sessões de preparação para entrevistas. Todas estas sessões foram de participação voluntária por parte dos beneficiários e contaram com a presença dos técnicos. Os beneficiários também foram incentivados a realizar procura

ativa de emprego. Isto implica a disseminação de uma série de conhecimentos: do mercado de trabalho, dos canais de procura assim como da realidade dos setores da sua atividade produtiva. Além disso, colocaram em prática uma série de competências pessoais como a iniciativa, a capacidade de esperar pela resposta, a tolerância à frustração, entre outras.

• **Promover o trabalho em equipa e em rede das Entidades que compõem Programa Incorpora;**

Objetivo concretizado. A realização de atividades conjuntas por parte das equipas técnicas de entidades diferentes do mesmo território facilitou o trabalho colaborativo. A prospeção conjunta de empresas, a gestão de ofertas partilhadas, a realização de espaços de reflexão sobre boas práticas, a formação partilhada, a conceção de planos de ação de empresas, foram algumas das atuações que contribuíram para o desenvolvimento da identidade corporativa. As mais de 50 entidades sociais do Programa Incorpora trabalharam em rede para facilitar a integração laboral de pessoas de diferentes grupos sociais vulneráveis em empresas de todos os setores. Tratou-se de um trabalho de colaboração e partilha que só se conseguiu através de uma metodologia colaborativa que se foi adaptando constantemente em função das necessidades do mercado. O trabalho entre entidades incorpora, a partir da definição de uma estratégia comum de intervenção, promoveu sinergias para aumentar as oportunidades laborais. Além disso, promoveu uma maior implicação e responsabilidade por parte dos técnicos de inserção laboral, oferecendo uma melhor resposta às necessidades das empresas do território. Para fomentar o trabalho em rede, a utilização diária da Plataforma Incorpora, para além de ter sido uma ferramenta muito útil de trabalho, permitiu uma interação constante com as restantes entidades, pois foi possível partilhar ofertas de trabalho e inscrever os nossos beneficiários em ofertas de outras entidades e fomentar, desta forma, a partilha em rede. Por outro lado, importa referir as reuniões realizadas com a coordenação do programa. As reuniões tinham duas modalidades: reuniões da zona Norte (quinzenais) ou as reuniões Nacionais (mensais). Nestas reuniões, que seguiam uma ordem do dia, foram partilhados casos que convidavam ao esforço conjunto e à colaboração entre entidades; o facto de conseguirmos resultados a partir do esforço partilhado contribuiu para gerar confiança mútua. Fomentou-se, assim,

a visão de equipa e promoveu-se a missão, a visão e os valores do Modelo Incorpora. No decorrer do ano, tivemos algumas formações presenciais que foram também um momento de partilha e de maior aproximação entre as entidades. Existiram, ao longo de todo o ano, indicadores especialmente relevantes para o trabalho em rede, como por exemplo: as ofertas partilhadas; inserções conseguidas para outras entidades e as inserções em ofertas partilhadas. Para que este trabalho tivesse efeitos em toda a rede incorpora, cada uma das entidades teve de se comprometer e contribuir com o seu tempo e esforço.

- **Articular o desenvolvimento dos trabalhos com a Coordenação Nacional do Programa e com a Fundação “la Caixa”;**

Objetivo concretizado. Através das reuniões da zona Norte e reuniões Nacionais foi possível partilhar os objetivos alcançados e fazer ponto de situação dos assuntos mais relevantes. Sempre existiu, por parte da coordenação, abertura para marcação de reunião individual e abertura para resolução de problemas ou dúvidas existentes. A Coordenação do programa Incorpora foi acessível na partilha da informação que transmitia por parte da Fundação “La Caixa”, contextualizando os técnicos de todos os assuntos relevantes e do nosso interesse. Convém recordar e destacar o papel da Coordenação Nacional como agente facilitador da implementação do Modelo Incorpora e também teve sempre um papel de iniciativa junto dos técnicos para melhorarmos de forma contínua a qualidade do atendimento e acompanhamento quer junto das pessoas quer junto das empresas. Foi, de igual modo, fomentando o trabalho em equipa, garantindo que as entidades do grupo alimentavam a Plataforma online do Programa Incorpora com ofertas de trabalho recebidas e com outros dados necessários para obter indicadores e resultados atualizados do Programa.

Por fim, salientar a existência da partilha periódica dos resultados com todas entidades sociais a nível nacional. Além de ter gerado confiança e transparência entre todos os envolventes, a partilha dos resultados habitualmente motivava a sua melhoria.

- **Desenvolver e implementar itinerários de integração ajustados às características e expectativas dos beneficiários e às exigências do mercado de trabalho;**
Objetivo parcialmente alcançado. O acompanhamen-

to às pessoas em situação ou em risco de exclusão social foi sempre um processo individualizado. Com o apoio técnico, cada pessoa estabeleceu os seus próprios objetivos e criou em conjunto com o técnico o percurso para os alcançar, tomando decisões sobre os passos a seguir. Cada pessoa apresentava necessidades diferentes. Portanto, os suportes prestados para conseguir a inserção laboral e a manutenção do emprego não foram iguais, ajustaram-se a cada situação. Os itinerários traçados com os beneficiários não eram estanques e foram sendo ajustados à medida que cada pessoa foi sendo acompanhada. Cada pessoa, cada oferta e cada empresa eram únicas e, nesse sentido, foi realizado um trabalho especializado para dar uma resposta eficaz às diferentes necessidades. Em todo este processo foram sendo geridas expectativas, quer dos beneficiários, quer das empresas, pois nem sempre se conseguiu corresponder às ofertas de emprego com um perfil totalmente ideal. Notou-se, ao longo de todo o ano, uma grande exigência no mercado de trabalho pelas ofertas que nos foram apresentadas. Muitos candidatos apresentavam baixa escolaridade, não tinham carta de condução, tinham idade superior aos 50 anos, eram famílias monoparentais e não cumpriam a maioria dos requisitos apresentados pelas empresas. Vimos, muitas vezes, a possibilidade de integração numa empresa não avançar pelos candidatos não preencherem algum requisito. Quando não existia resultados positivos ou não foram ajustados os requerimentos às competências, aos conhecimentos e/ou às atitudes do beneficiário, foi necessário trabalhar com ele para os ajustar ou melhorar. Confrontar o desenvolvimento do itinerário com cada pessoa foi essencial para provocar a mudança necessária que permitiu enfrentar a procura de emprego com maiores garantias.

Foi possível em alguns momentos de recrutamento, ajustar o perfil dos beneficiários às necessidades das ofertas, conseguindo uma integração positiva, não obstante, nem sempre foi possível ajustar as ofertas ou apresentar candidatos às empresas, pois nem sempre temos candidatos na rede que correspondam aos perfis pretendidos. Em todas as ofertas apresentadas, comprometemo-nos a dar uma resposta às empresas em 72 horas. Este prazo permitiu a nível de rede analisar candidatos disponíveis com maior brevidade e minimizar a possibilidade de contratação por parte da empresa de perfis externos ao Programa.

• **Promover ações de acompanhamento das pessoas com que tenha celebrado um contrato de trabalho e respetivas empresas onde trabalham;**

Objetivo concretizado. O beneficiário Incorpora foi sempre acompanhado ao longo da sua preparação para a empregabilidade e, quando este objetivo foi alcançado e foi integrado numa empresa socialmente responsável, acompanhámo-lo durante a fase de integração na empresa, ajudamo-lo a adaptar-se ao novo contexto laboral e prestamos-lhe assessoria em caso de necessidade por algum motivo.

Foi sempre acordado com cada empresa a disponibilidade para realizar este seguimento, reforçando a imagem de flexibilidade e proximidade que caracteriza o Programa Incorpora.

• **Promover a colaboração entre os agentes sociais, associações empresariais e outras entidades de relevo por forma a promover a sensibilização social na integração laboral de pessoas com dificuldade de integração.**

Objetivo parcialmente concretizado. Atendendo a que as pessoas que procuram emprego estão vinculadas a um território concreto, a visão do Programa assenta

num trabalho em rede “desde o território, para o território e com o território”. Implementando esta lógica, poderemos concluir que, em 2022, houve um aumento significativo de colaboração por parte de outros organismos da cidade do Porto que procuraram o Incorpora para reencaminharem pessoas para atendimento com o objetivo da inserção laboral da população mais frágil. Por outro lado, a participação técnica uma vez por mês, no IIEFP-Porto, facilitou a tomada de conhecimento do Programa junto da comunidade e, através das convocatórias emitidas por este organismo, tivemos inscrições no Incorpora com perfis bastante diferenciados.

O caminho traçado até aqui no que diz respeito ao atendimento a beneficiários foi alcançado e tivemos sempre pessoas a aguardar por atendimento.

Esta aproximação ao IIEFP tem vindo a ser relevante, igualmente, para potenciar a desconstrução do estigma que algumas empresas ainda mantêm relativamente à contratação de pessoas em situação de vulnerabilidade. Esta estratégia resultou na partilha de ofertas em aberto e, nesse sentido, a possibilidade de inserção profissional dos nossos candidatos.

6.2.10.2. PRINCIPAIS INDICADORES E METAS

Indicadores	Meta 2022	Resultados 2022
Total anual de beneficiários (pessoas atendidas)	≥ 134	140
Empresas visitadas	≥ 55	35
Ofertas geridas	≥ 90	99
Ofertas partilhadas	≥ 70	51
Inserções	≥ 60	39
Empresas contratantes	≥ 20	23

A fluidez de **ofertas geridas e partilhadas**, demonstra o trabalho já desenvolvido com as empresas, que demonstram confiança nos técnicos, dando-nos conhecimento das ofertas e, por outro lado, de realçar a articulação com os colegas da zona Norte, aquando da partilha das ofertas em aberto.

De referir a importância dos **indicadores qualitativos**, como por exemplo: a subscrição da Carta de Compromisso por parte dos beneficiários inscritos na Plataforma Incorpora; elaboração de Planos Individuais de Trabalho (itinerário profissional) e dos CV's; Investimento e acompanhamento na formação do +Competências; sensibilização para a participação em Sessões de Apresentação e realização de vídeos de apresentação e mais recentemente participação nas ações desenvolvidas pelos voluntários BPI. Através da formação do Programa +Competências, foi possível diplomar 32 beneficiários, que concluíram, com êxito, todos os módulos obrigatórios. Importa referir que só foi possível atingir este número de diplomados devido ao acompanhamento presencial desenvolvido pelos técnicos, pois muitos beneficiários não apresentavam competências ao nível básico de informática, sendo necessário várias sessões presenciais para que concluíssem os módulos. Muitos deles não tinham computador nem acesso à in-

ternet, dependendo da nossa colaboração para realizar a formação. Como forma de incentivo para o apoio junto dos beneficiários, a fundação ACCENTURE, disponibilizou uma verba para as entidades sociais, sendo que a Santa Casa da Misericórdia do Porto, através dos 32 diplomados, receberá o montante aproximado de 2240€.

O **total de 140 atendimentos** efetuados, não espelha o número de ações de acompanhamento realizadas, (presenças, por email e por telefone). Na maioria das vezes, um beneficiário precisa de vários atendimentos. Deparamo-nos também, com encaminhamentos provenientes de outras entidades, cujo perfil do candidato não reúne critérios de empregabilidade, segundo a metodologia incorpora e, nesse sentido, não são inscritos na Plataforma, não contabilizando para os dados.

O valor planificado do qual ficamos mais aquém, foram as visitas às **empresas**. De referir que este indicador foi o menos atingido a nível Nacional por todas as entidades incorpora. Nota-se ainda um longo trabalho a realizar junto das empresas para uma consciencialização da responsabilidade social e posterior integração da população em risco ou situação de exclusão social.





7.1. HOSPITAL DA PRELADA

O ano 2022 representou o regresso à normalidade na prestação de cuidados de saúde com novos hábitos e novos procedimentos nas instituições prestadoras de cuidados. Esta normalidade, diferente da que tínhamos em 2019, é a realidade atual e foi nesse contexto que o HP procurou atingir os objetivos a que se propôs. No entanto, apesar da tentativa de regresso à normalidade, o que não era, e não é normal é uma guerra entre dois grandes países da Europa com enormes impactos na situação económica, nomeadamente nos custos

com energia, materiais de consumos e na vida pessoal dos nossos colaboradores e dos doentes que nos procuram. Esta guerra é mais um elemento de perturbação na nossa atividade e, mais uma vez, com impactos económicos muito importantes. A este propósito recordamos que os hospitais do SNS viram os preços unitários das suas linhas de produção aumentados para compensar os custos de contexto e o HP, apesar de todos os esforços, não teve o mesmo tratamento. Temos assim mais um fator a acrescer a outros que desde 2011 afetam a atividade e os resultados do HP, e cujo mais importante é a evolução dos contratos com o SNS desde 2008.

EVOLUÇÃO DOS CONTRATOS COM O SNS

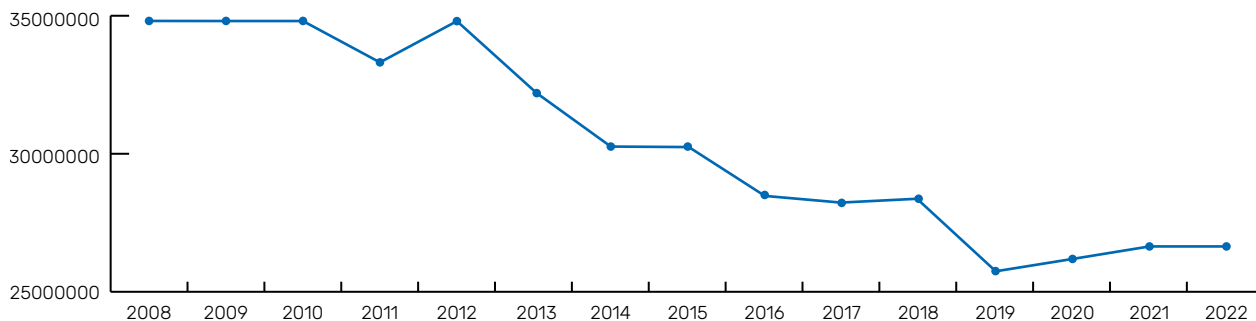


Figura 1 • Evolução dos contratos com o SNS (em milhões de euros)

Foi neste contexto que desenvolvemos a nossa atividade em 2022 e que no presente relatório pretendemos apresentar numa lógica de transparência e prestação de contas.

7.1.1. PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS

A oferta de cuidados de saúde no Hospital da Prelada manteve a sua estrutura tradicional sendo de realçar a introdução de mais especialidade como por exemplo a cirurgia torácica ou a diversificação das especialidades tradicionais como por exemplo a Medicina Física de Reabilitação Pediátrica.

No que diz respeito à procura, mantém-se a preponderância do cliente Serviço Nacional da Saúde, responsável por 80% dos cuidados prestados e da faturação associada e cuja execução da produção contratada é a que se apresenta no quadro seguinte:

Acordo de cooperação SNS	Contrato	Atividade	Desvio	TE
Consultas Médicas Primeiras	340	455	115	133,8%
Consultas Médicas Primeiras CTH	20 094	19 309	-785	96,1%
Consultas Médicas Subsequentes	40 371	39 968	-403	99,0%
GDH Cirúrgico de Internamento	2 520	2 594	74	102,9%
GDH Cirúrgico de Ambulatório	6 775	6 607	-168	97,5%
GDH's Médicos Ambulatório	9	9	0	100,0%
GDH Médico	186	176	-10	94,5%
Dias de Internamento	8 001	8 001	0	100,0%
Medicina Física e Reabilitação	3 500	3 848	348	109,9%
Unidade de Reabilitação de AVC	4 501	4 153	-348	92,3%
PTCO – Bypass	100	101	1	101,0%
PTCO – ByPass (1º ano Follow Up)	70	68	-2	97,1%
PTCO – ByPass (2º ano Follow Up)	65	64	-1	98,5%
PTCO – ByPass (3º ano Follow Up)	64	65	1	101,6%
PTCO – Outras Técnicas	200	200	0	100,0%
PTCO – Outras Técnicas (1º ano Follow Up)	230	245	15	106,5%
PTCO – Outras Técnicas (2º ano Follow Up)	200	193	-7	96,5%
PTCO – Outras Técnicas (3º ano Follow Up)	306	299	-7	97,7%

Figura 2 • Execução do acordo de cooperação

A execução do acordo de cooperação é francamente positiva em quase todas as linhas de atividade. A única linha de produção com relevância cuja execução não é totalmente conseguida são as primeiras consultas provenientes dos cuidados de saúde primários, ainda assim com uma execução de 96,1%. Da conjugação de todas as linhas de atividade é expectável que após a conclusão do processo de codificação e auditora da atividade, a taxa de execução ainda seja superior o que

vai implicar que, para algumas linhas de produção, teremos faturação de produção marginal e assim atingir uma execução do contrato muito próxima dos 99%.

Ainda no que diz respeito à relação com o SNS, cumpre verificar os resultados em termos de lista de espera para consulta e para cirurgia, indicadores de principal relevância na avaliação que o SNS faz da importância do HP na rede de cuidados da região.

Lista espera consulta	Pedidos	TE Médio	>150 dias
Cirurgia Geral	71	53	7
Cirurgia Plástica	1 461	213	1 209
Oftalmologia	339	71	4
Ortopedia	2 091	222	1 729
Urologia	124	35	
Total	4 086	198	2 949

Figura 3 • Lista de espera consulta

A lista de espera de consulta leva a duas conclusões principais:

- As especialidades de cirurgia plástica e de ortopedia mantêm elevada procura por parte dos cuidados de saúde primários e a saída de médicos no ano 2022 conduziu a um aumento do tempo de espera. Ainda assim,

o tempo de espera mantém-se abaixo da generalidade dos hospitais públicos;

- A especialidade de oftalmologia tem uma procura abaixo das expectativas resultado do trabalho que está a ser realizados pelos hospitais públicos que tem tempos de espera reduzidos.

Âmbito	Serviço	Inscrições	TE Médio	>180 dias
Ambulatório	Cirurgia Geral	158	63	0
	Cirurgia Plástica	519	90	26
	Oftalmologia	397	28	2
	Ortopedia	199	41	
	Urologia	34	27	
Ambulatório Total		1 307	59	28
Internamento	Cirurgia Geral	7	62	
	Cirurgia Plástica	392	113	34
	Ortopedia	443	70	
	Urologia	56	30	
Internamento Total		898	84	34
Total		2 205	70	62

Figura 4 • Lista de espera cirurgia

Relativamente à lista de espera para cirurgia, os resultados são muito claros. O Hospital da Prelada continua a ter tempos de espera ao nível dos melhores, com uma capacidade de resposta e adaptação de enaltecer. Esta facto, para além de evidenciar uma capacidade de resolução das necessidades dos doentes será decisivo

na negociação do próximo acordo de cooperação com o SNS.

No segmento de “seguros e subsistemas” o desafio de 2022 era a recuperação para níveis próximos do período pré-pandemia COVID.

Consultas médicas	2019	2020	2021	2022	2022 vs 2021	2022 vs 2020	2022 vs 2019
A.D.S.E.	5 750	4 315	5 940	6 573	11%	52%	14%
Companhia Seguros	5 177	4 261	5 612	6 359	13%	49%	23%
Outros subsistemas	374	423	904	1 361	51%	222%	264%
Total	11 301	8 999	12 456	14 293	15%	59%	26%

Figura 5 • Consultas Médicas Seguros e Subsistemas

O quadro anterior demonstra claramente que o HP recuperou os seus níveis de atividade neste segmento de clientes superando em 26% o volume total de consultas realizadas em 2019 quando comparado com 2022. Por outro lado, é de enaltecer que, face ao ano 2021, este segmento cresceu cerca de 15% e já representa 18% do total de consultas médicas realizadas no HP,

o que reforça a convicção que a aposta neste grupo de clientes deverá manter-se.

Em relação à atividade cirúrgica neste segmento, o resultado é o que se apresenta no quadro seguinte e permite as seguintes conclusões:

Doentes Operados	2019	2020	2021	2022	2022 vs 2021	2022 vs 2020	2022 vs 2019
A.D.S.E.	400	325	329	267	-18,8%	-17,8%	-33,3%
Companhia Seguros	174	165	172	184	7,0%	11,5%	5,7%
Outros subsistemas	90	80	75	116	54,7%	45,0%	28,9%
SIGIC	615	18	32	28	-12,5%	55,6%	-95,4%
Total	1279	588	608	595	-2,1%	1,2%	-53,5%

Figura 6 • Doentes operados Seguros e Subsistemas

- A recuperação face ao período pré-pandemia relativamente aos seguros e os outros subsistemas está concluída;
- Na ADSE, o HP é prejudicado por dois efeitos. Os beneficiários da ADSE são também beneficiários do SNS e o HP tem tempos de espera reduzidos para cirurgia pelo SNS, pelo que num cenário em que as participações desses beneficiários foram aumentadas é ex-

pectável que procurem a referência para o HP através do SNS mesmo depois de já terem realizado consulta pela ADSE;

- Como seria de esperar, a diminuição da atividade no período pandémico nos hospitais do SNS diminuiu o número de inscrições para cirurgia pelo que a procura do HP para vales SIGIC diminuiu em grande proporção;

No que diz respeito ao segmento “interesse privado do médico”, verifica-se que a recuperação face ao período pré-pandemia está também concretizada com crescimento de 18% face ao ano 2019 e de 7% face ao ano de 2021.

Consultas médicas	2019	2020	2021	2022	2022 vs 2021	2022 vs 2020	2022 vs 2019
Interesse Privado do Médico	4 663	4 004	5 124	5 502	7%	37%	18%

Figura 7 • Consultas médicas interesse privado do médico

Na atividade cirúrgica, o volume de doentes operados deste segmento foi ligeiramente inferior ao do ano passado, ainda assim, 27,9% superior ao ano 2019 e 50% face ao ano 2020.

Doentes Operados	2019	2020	2021	2022	2022 vs 2021	2022 vs 2020	2022 vs 2019
Interesse Privado do Médico	677	575	930	865	-7,0%	50,4%	27,8%

Figura 7 • Doentes operados interesse privado do médico

De uma forma global, verifica-se na atividade de consulta, os segmentos que não contribuem para o acordo de cooperação já representam 24,9% e na atividade cirúrgica 13,3%.

Uma das linhas de atividade mais afetada pela pandemia nos segmentos de clientes que não contribuem para o acordo de cooperação são as diárias de medicina física e reabilitação.

No ano 2022, apesar de uma excelente recuperação face a 2021, verifica-se que ainda não foi possível recuperar uma atividade que depende muito da atividade económica e dos doentes sinistrados.

Diárias de MFR	2019	2020	2021	2022	2022 vs 2021	2022 vs 2020	2022 vs 2019
Companhia Seguros	4 736	3 948	2 546	3 646	43%	-8%	-23%
Outros subsistemas	1 940	1 192	358	475	33%	-60%	-76%
Privados	702	229	53	280	428%	22%	-60%
Total	7 378	5 369	2 957	4 401	49%	-18%	-40%

Figura 8 • Diárias de MFR

Na procura da diferenciação e de uma prestação de cuidados que se crie valor para o doente, medido pelos resultados dessa prestação, o HP monitoriza um conjunto de indicadores de qualidade e eficiência. Os objetivos são definidos numa ótica de melhoria contínua e os resultados são os seguintes:

Doentes Operados	2022 vs 2020	2022 vs 2019
Percentagem de utentes referenciados pelos CSP para consulta externa, atendidos em tempo adequado	80%	89%
Percentagem de doentes operados dentro do TMRG	80%	90%
Mediana de tempo de espera da LIC	3 Meses	1,8
Mediana de tempo de espera para consulta externa.	100 dias	207
Percentagem de cirurgias realizadas em ambulatório, no total de cirurgias programadas (GDH) – para procedimentos ambulatorizáveis	≥ 70%	87%
Percentagem de doentes reoperados no mesmo episódio de internamento	<1%	0,60%
Percentagens de cirurgias que iniciam a anestesia antes das 8:45	≥ 90%	87%

7.1.2. PARCERIAS

O HP estabeleceu parcerias com um conjunto de entidades de elevada idoneidade para o desenvolvimento da sua atividade. No ano 2022 é de realçar o seguinte:

- A parceria com a UNILABS consubstancia-se na atividade de laboratório de análises clínicas, anatomia patológica e cardiologia. Nesta última atividade, o ano 2022 foi particularmente relevante pela abertura de mais períodos de consulta e pelo crescimento da atividade de MCDT;
- Na área da imagiologia, a parceria com a NPLI permitiu a atualização do equipamento de ressonância magnética e a participação do HP em concursos para a prestação de serviços aos dois centros hospitalares da cidade do Porto para além de assegurar toda a atividade do HP;
- A parceria com a TRUST no ambulatório de MFR revela-se também diferenciadora, na medida em que permitiu ao HP focar-se no internamento de MFR sem perder a possibilidade de desenvolver um elevado de volume de cuidados de ambulatório;

- Manteve-se a parceria com a Blue Clinical, reforçada com a participação de médicos do HP num ensaio clínico da especialidade de urologia. Esta parceria é prestigiante para o HP e obriga a manter padrões de elevada qualidade para que o nosso parceiro possa continuar a desenvolver ensaios clínico para diferentes geográficas mundiais;

- A parceria com a BI para a unidade de AVC terminou em junho de 2022. A decisão do BI em direcionar os seus esforços para a Ásia levou a que no final do período piloto as partes entendessem terminar a parceria. Para o HP fica a unidade de AVC com novas metodologias de trabalho, um nome consolidado e um caminho inicial desbravado que nos permite manter e desenvolver esta unidade;

7.1.3. RESULTADOS ECONÓMICOS

Com os resultados finais de novembro apurados e com estimando o mês de dezembro é possível obter as grandes conclusões, sem prejuízo do que resultar do encerramento de contas.

DESVIO ORÇAMENTAL				
	Prev 2022	Orçamento 2022	Valor	%
Rendimentos				
Prestações de Serviços	34 341 383 €	33 320 400 €	1 020 982 €	103%
SNS	27 013 994 €	26 606 747 €	407 246 €	102%
Particulares	4 194 309 €	3 593 373 €	600 936 €	117%
Companhias de Seguros	1 392 231 €	1 100 000 €	292 231 €	127%
ADSE	885 364 €	1 200 000 €	-314 636 €	74%
Sub sistemas	604 931 €	500 000 €	104 931 €	121%
Sub regiões	285 560 €		285 560 €	
SIGIC	64 543 €	320 280 €	-255 737 €	20%
Subsídios, Doações e Legados à Exploração	13 501 €		13 501 €	
Outros Rendimentos e Ganhos	1 043 769 €	1 198 726 €	-154 957 €	87%
Reversões	253 687 €		253 687 €	
Total Rendimentos	35 652 340 €	34 519 126 €	1 133 214 €	103%
Gastos				
Custo Mercadorias Vendidas, Matérias Consumidas	4 684 827 €	4 757 549 €	72 722 €	98%
Fornec. e Serviços Externos	12 405 108 €	11 940 199 €	-464 909 €	104%
Gastos com o Pessoal	17 532 902 €	16 788 943 €	-743 960 €	104%
Gastos de Depreciação e de Amortização	620 188 €	583 195 €	-36 993 €	106%
Outros Gastos e Perdas	138 791 €	72 084 €	-66 707 €	193%
Gastos Financeiros e Out. Perdas Similares	2 756 €	2 400 €	-356 €	115%
Perdas por Imparidades	989 €		-989 €	
Total Gastos	35 385 562 €	34 144 370 €	-1 241 192 €	104%
Resultado Líquido	266 778 €	374 756 €	-107 978 €	
EBITDA	889 722 €	960 352 €	-70 629 €	

Figura 9 • Estimativa de resultados económicos

Dos quadros anteriores podemos retirar as seguintes conclusões:

Rendimentos:

- Execução acima do orçamento em 3%;
- Impacto relevante dos particulares e das companhias de seguros

Gastos:

- Excelente desempenho ao nível dos consumos com resultado abaixo do previsto em 2,3%;
- Desvio negativo nos gastos com pessoal fruto de uma estimativa orçamental demasiado ambiciosa;
- Gastos em FSE fruto de maior atividade e dos custos de energia;

O Resultado Líquido vai ficar próximo do orçamento aprovado e será incomparavelmente superior ao do ano 2021.

7.1.4. HOSPITAL DO FUTURO

A período vivido desde 2019, a guerra na europa, as alterações e a instabilidade política nacional, as alterações no mercado de saúde e o final do acordo de cooperação em 2023, levou ao desenvolvimento de uma iniciativa, denominada “Hospital do Futuro” que se consubstanciou na formação de um grupo de reflexão com a participação de 13 profissionais entre os quais membros do Conselho Executivo e colaboradores do HP de diferentes categorias profissionais.

Do trabalho realizado resultaram 7 iniciativas que levaram à constituição de grupos de trabalho, que envolveram mais de 50 profissionais do HP:

- Avaliação da motivação dos profissionais
- Revisão de modelo de incentivos – o grupo apresentou as suas conclusões
- Formação interna
- Criação de modelo de indicadores de desempenho clínicos
- Criação de unidade clínicas por patologia
- Circuito do doente
- Plano Diretor – Construção bloco ambulatório

As medidas propostas pelos diferentes grupos de trabalho foram consideradas para o desenvolvimento de outros projetos como seja a construção do bloco de ambulatório ou para iniciativas mais estruturais nomeadamente no desenvolvimento de competências dos profissionais e intervenções para a melhoria da motivação.

Outras medidas tornam-se mais visíveis como por exemplo as propostas pelo grupo do circuito do doente que já levaram à reformulação da sinalética, reformulação de alguns circuitos e procedimentos administrativos ou a reativação de serviço de informação e apoio.

Com a iniciativa do Hospital do Futuro, pretende-se alargar o espaço de discussão do caminho a percorrer, um maior envolvimento dos profissionais com os objetivos estabelecidos e o reforço da confiança entre todos os colaboradores do HP.

Na véspera de iniciar a negociação com o SNS para o novo acordo de cooperação o HP tem um ano de 2022 francamente positivo. Cumprimos os objetivos contratados com o SNS, crescemos nos outros segmentos de clientes, obtivemos resultados económicos satisfatórios e fizemos uma reflexão, participada, sobre o que pretendemos para o futuro.

Há vários anos que esperamos anos de normalidade e estabilidade, mas a realidade teima em contrariar-nos, com fenómenos externos que nos influenciam muito. Ainda assim, os grandes objetivos que há muito estabelecemos resistem a todas as contrariedades. Manter a parceria com o SNS, reforçar os outros segmentos de clientes e procurar novas fontes de rendimentos são os objetivos essenciais. O caminho para os atingir tem várias opções e por isso entendemos que abrir a discussão sobre as melhores opções é fonte de sucesso.

Mantemos a perseverança na convicção que o sucesso é possível.

7.2. CENTRO HOSPITALAR DO CONDE DE FERREIRA

7.2.1. 2022, CHCF TEMPO DE MUDANÇA

O ano de 2022, representou um tempo de mudanças significativas no caminho definido para o Centro Hospitalar Conde de Ferreira (CHCF) da Santa Casa da Misericórdia do Porto (SCMP).

A envolvente em 2022, condicionou e influenciou com impacto a performance do CHCF.

A estabilização e controlo da pandemia SARSCOV2, proporcionou a retoma de atividades assistenciais e maior abertura e colaboração junto da Comunidade.

O conflito/invasão por parte da Rússia à Ucrânia, despoletou uma crise inflacionista das matérias-primas e subsidiárias, agravando e diminuindo as condições e capacidade aquisitivas de todos os agentes, com reflexo na estrutura de gastos, conta de resultados e performance.

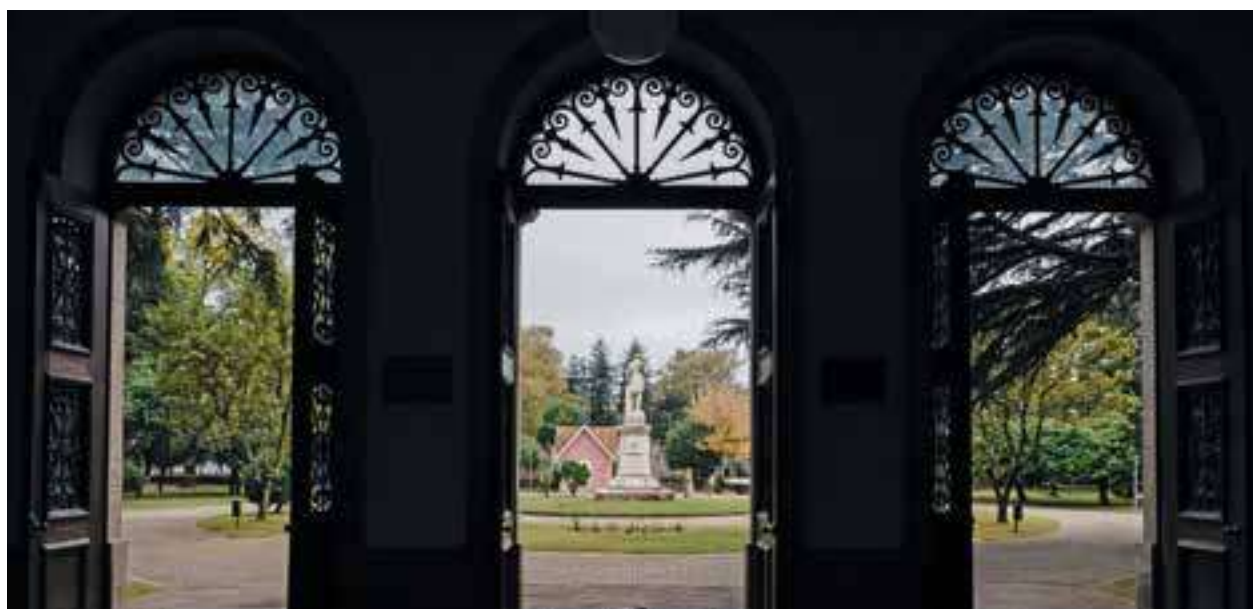
O CHCF concretizou o processo de certificação de toda a sua operação pelo NP ISO 9001/2015, alcan-

çando esse marco distintivo e diferenciador das equipas CHCF e SCMP, respetivamente.

A equipa do CHCF, designadamente o quadro clínico/médico foi alvo de um processo de reposição/rejuvenescimento, em função da aposentação de quadros que colaboraram com a SCMP, desde 2002.

Em termos de marcos atingidos face aos objetivos/propósitos definidos:

- 1) Obtenção da certificação pelo NP ISO 9001/2015 de toda a operação do CHCF;
- 2) Enfoque na linha de atividade consulta externa e abertura e funcionamento do Centro de Tratamento da Depressão;
- 3) Reestruturação/redimensionamento da área de atividade internamento, encerrando uma unidade, em função da ocupação da lotação ativa, com reflexo em todos os recursos afetos a essa atividade;
- 4) Estudo e análise de eventual parceria com o Ministério da Administração Interna para celebração de contratos aos níveis da prestação de serviços e propriedades de investimento.

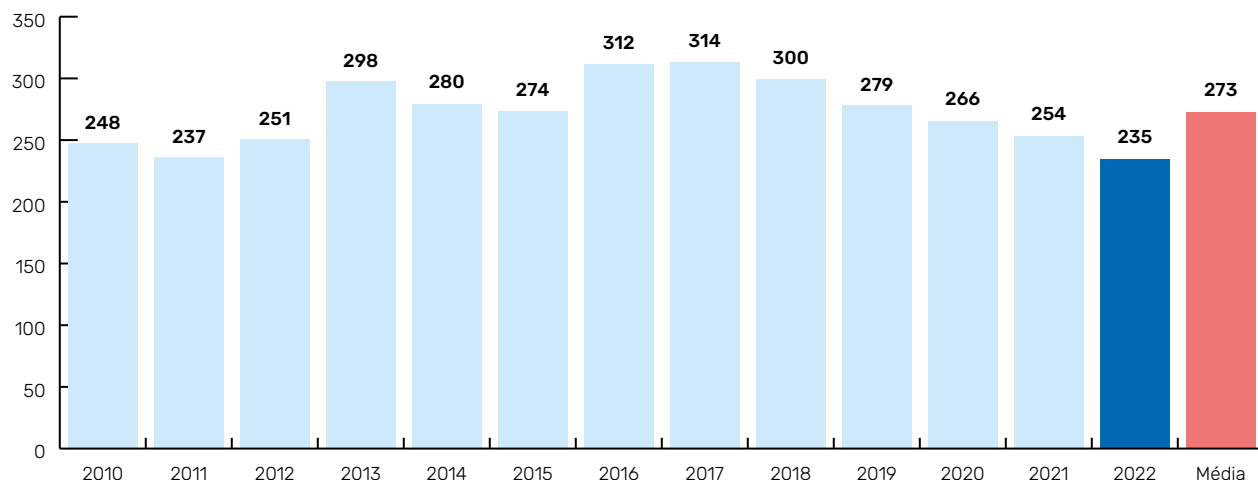


7.2.2. INDICADORES DE ATIVIDADES

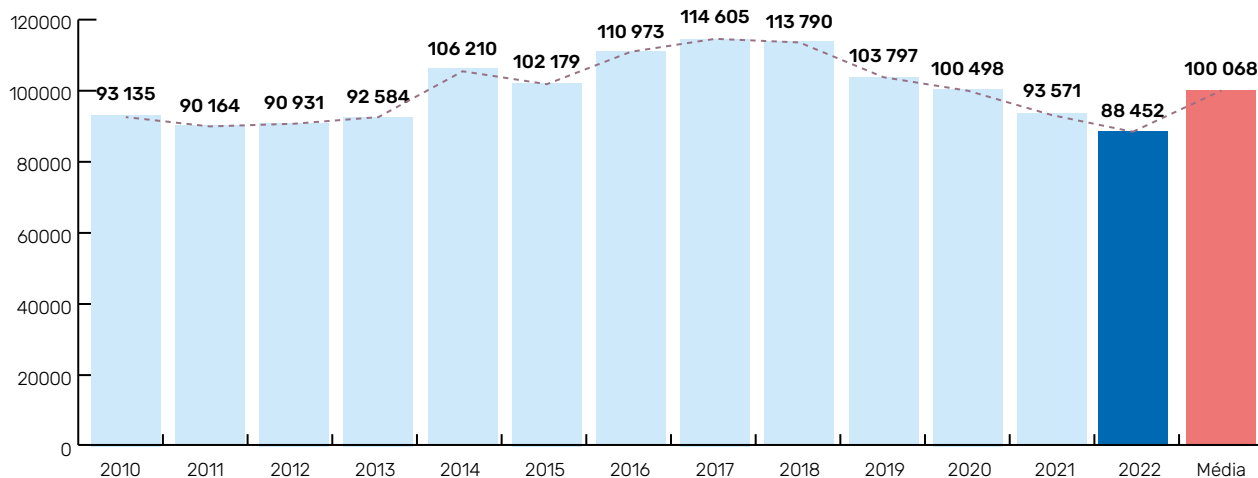
linha de produção do internamento, de acordo com a definição estratégica de reforço do Ambulatório | Hospital de Dia.

Os indicadores, das diferentes áreas de atividade, revelam, face a igual período do ano anterior, um ligeiro acréscimo da consulta externa e um decréscimo na

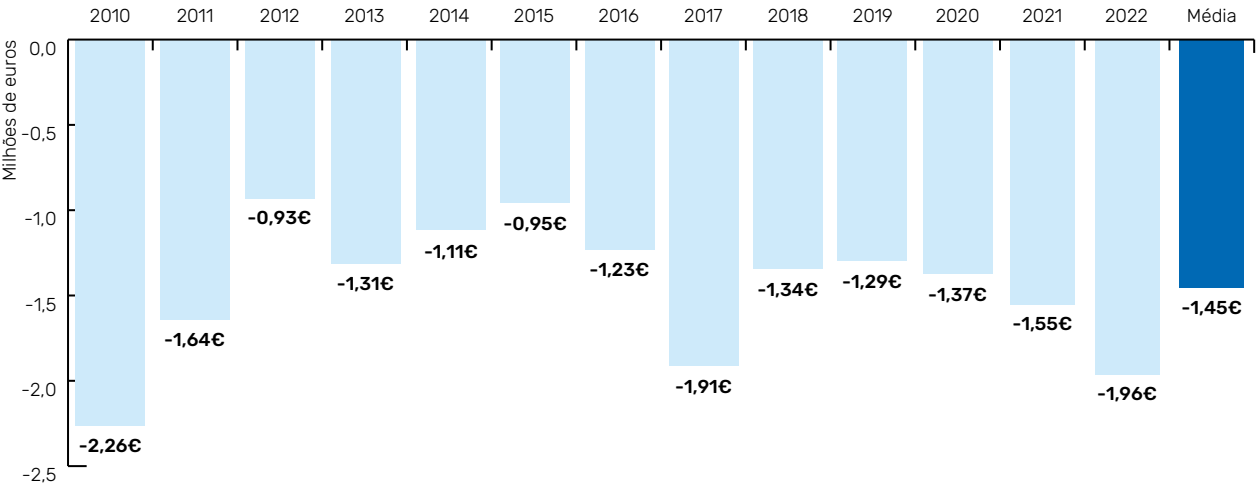
Nº DE DOENTES INTERNADOS



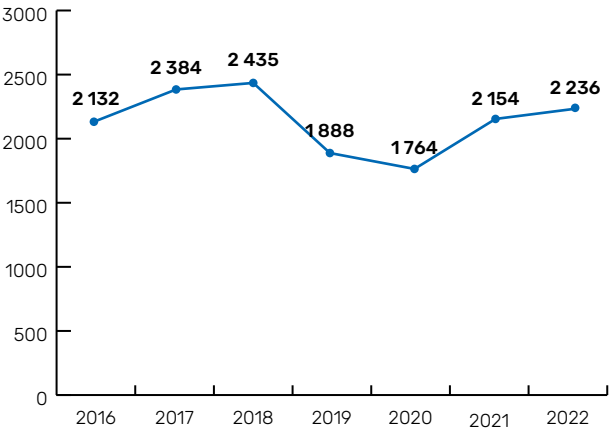
Nº DE DIÁRIAS DE INTERNAMENTO



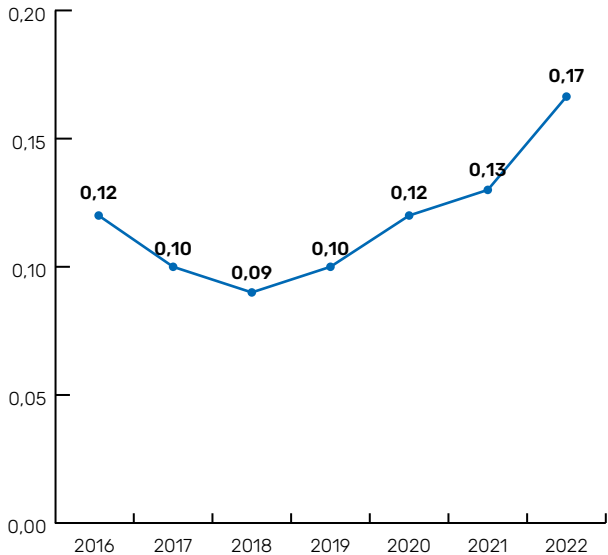
EVOLUÇÃO DA PERFORMANCE DO CHCF (Resultado Líquido do Exercício)



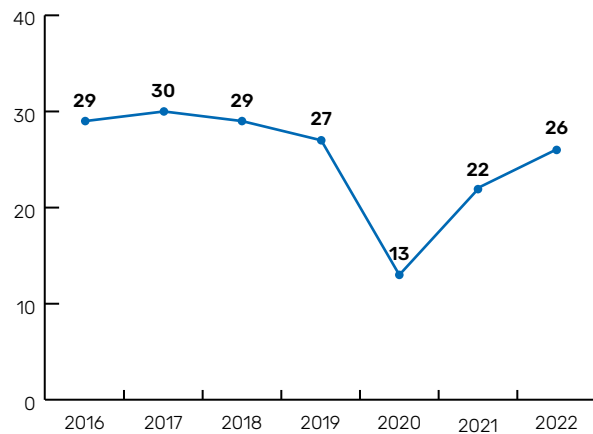
CONSULTA EXTERNA



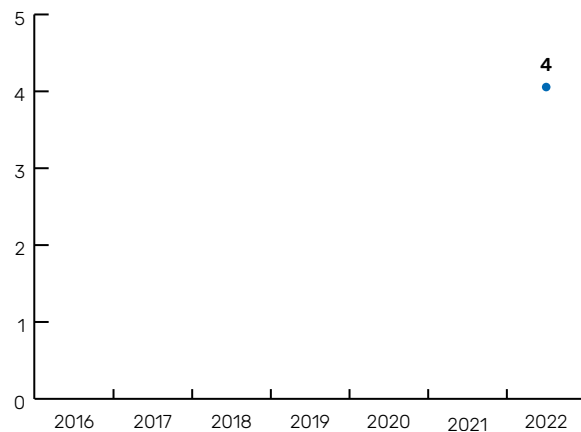
% PRIMEIRAS/SUBSEQUENTES



N.º DE DOENTES - CENTRO DIA ALZHEIMER

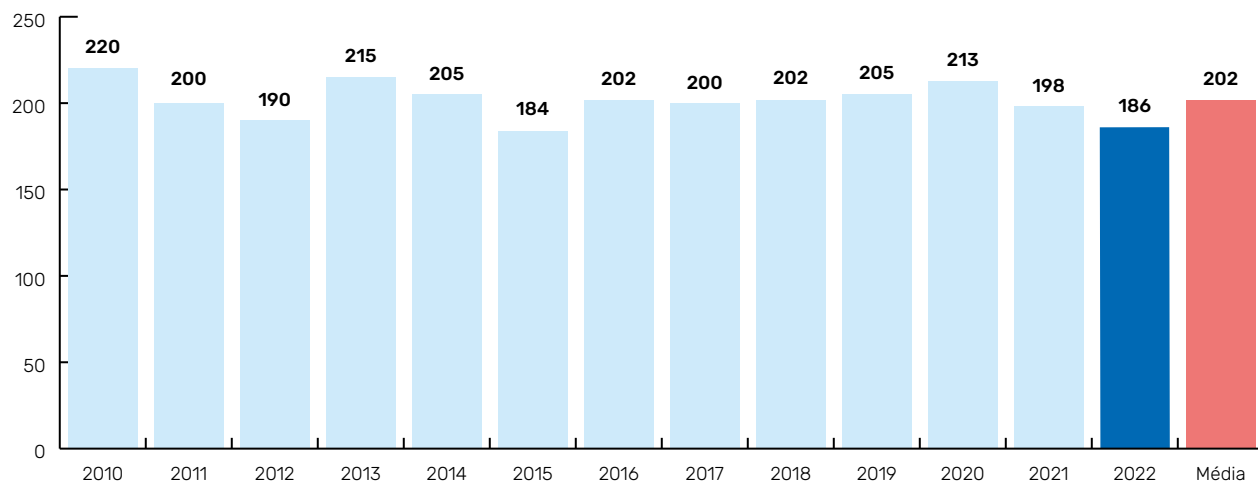


CENTRO DE TRATAMENTO DA DEPRESSÃO -
N.º DE DOENTES

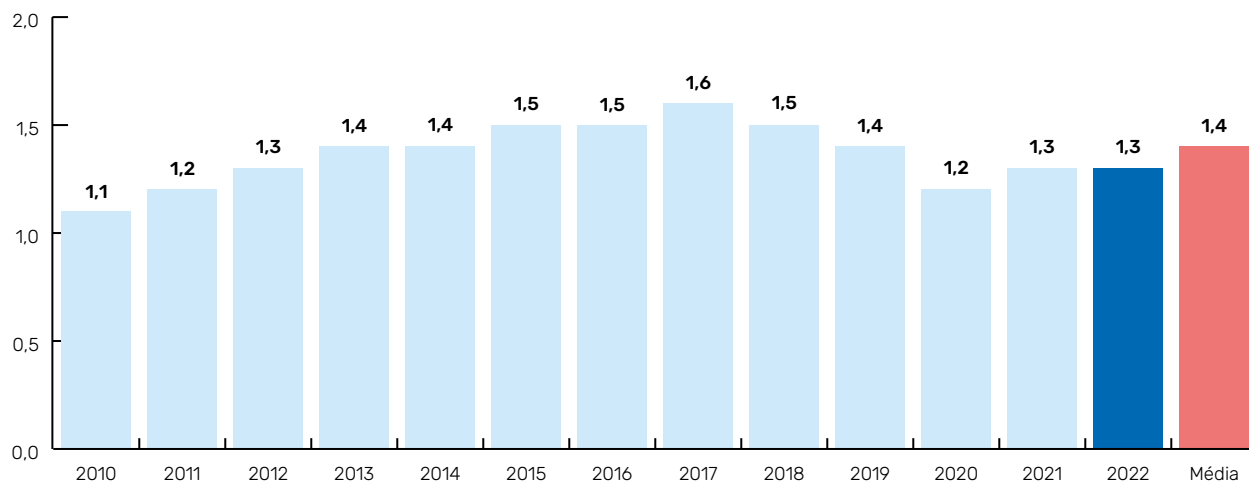


7.2.3. RECURSOS HUMANOS

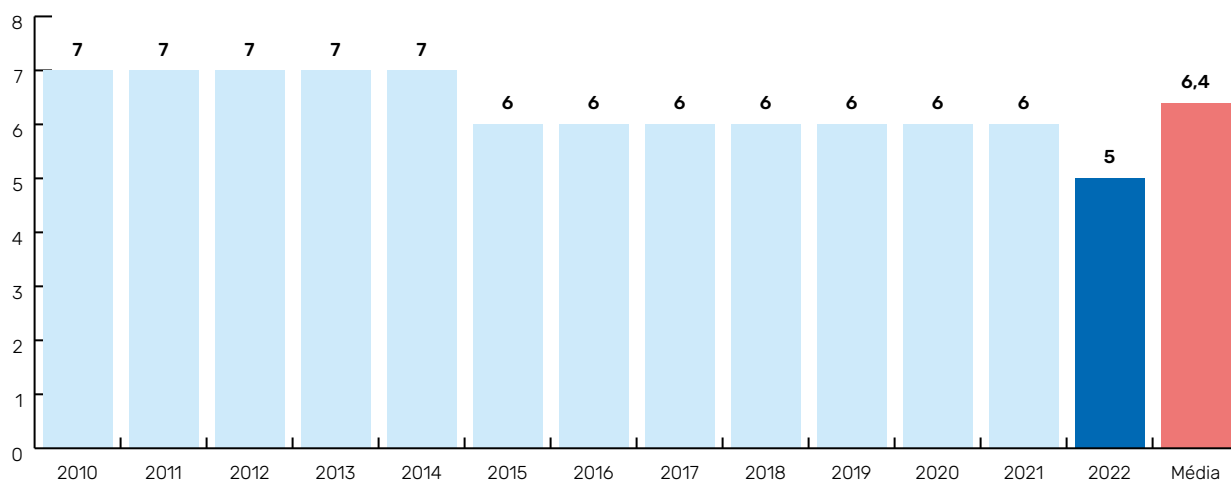
RH'S TOTAL



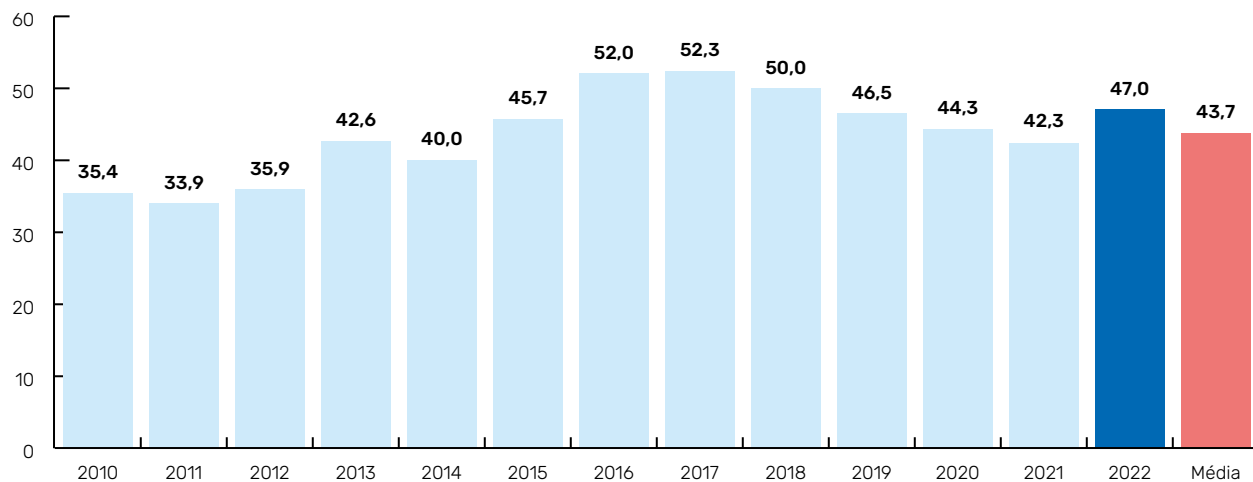
RÁCIOS (N.º Doentes Internados / N.º Colaboradores) RH'S TOTAL



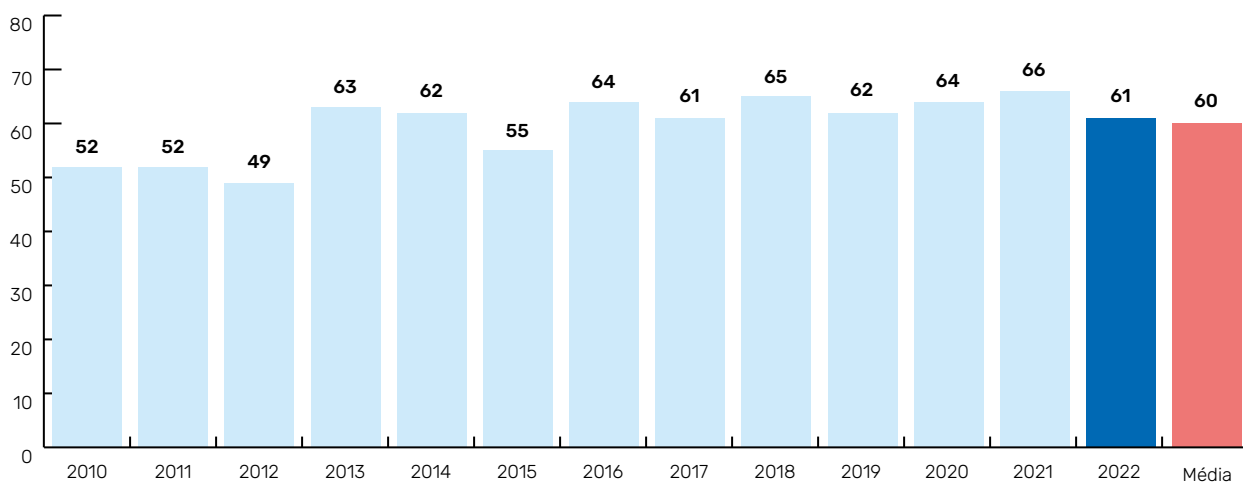
MÉDICOS



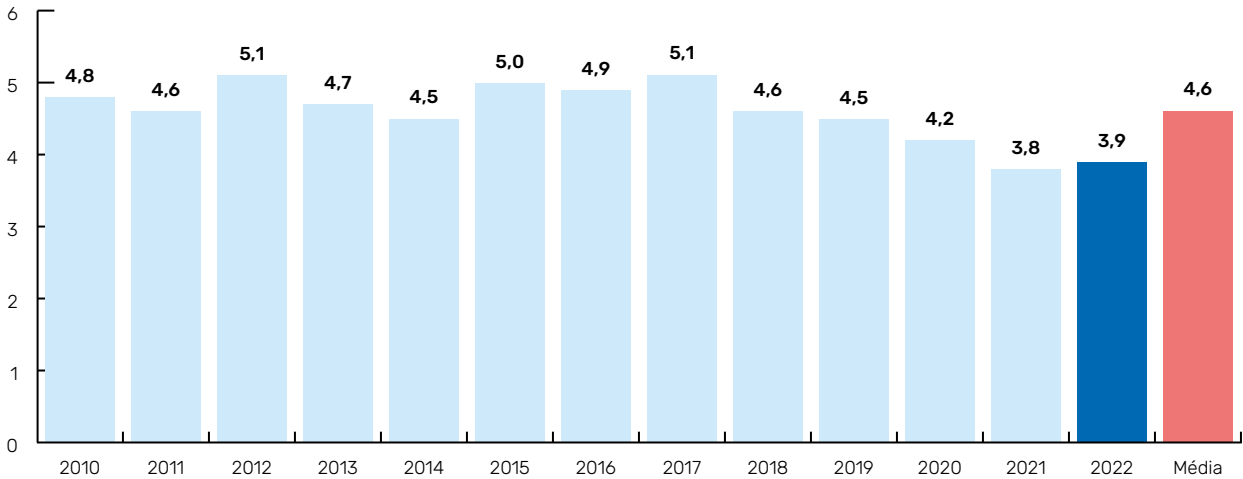
RÁCIOS (N.º Doentes Internados / N.º Colaboradores) MÉDICOS



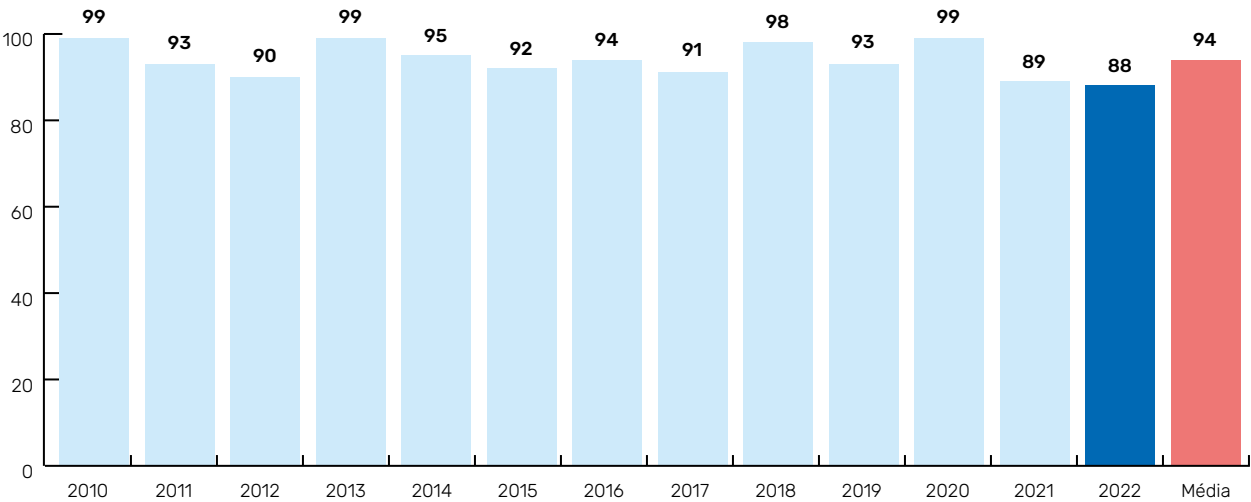
ENFERMEIROS



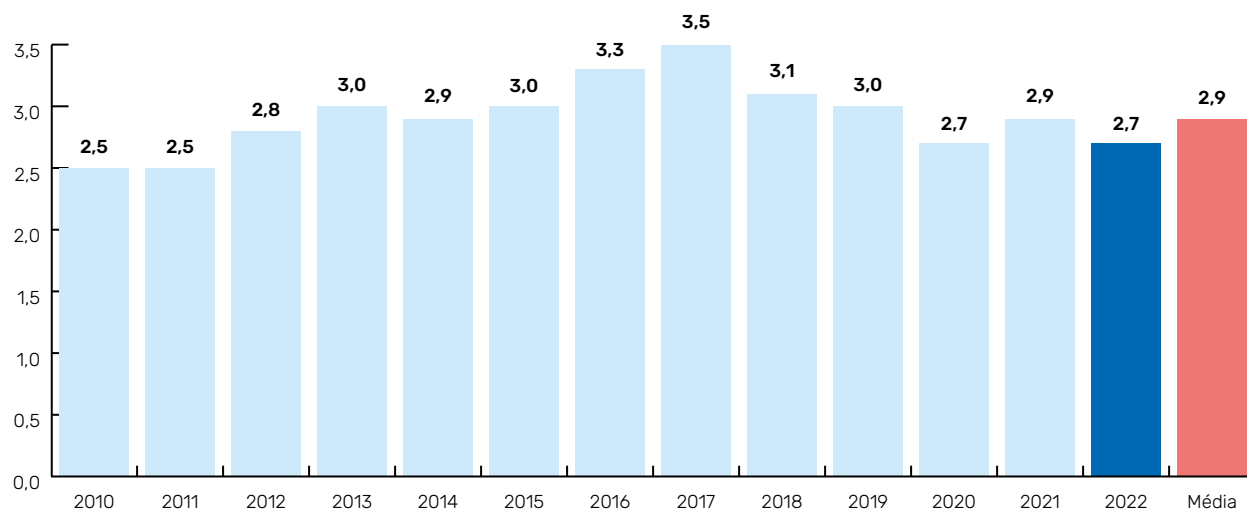
RÁCIOS (N.º Doentes Internados / N.º Colaboradores) ENFERMEIROS



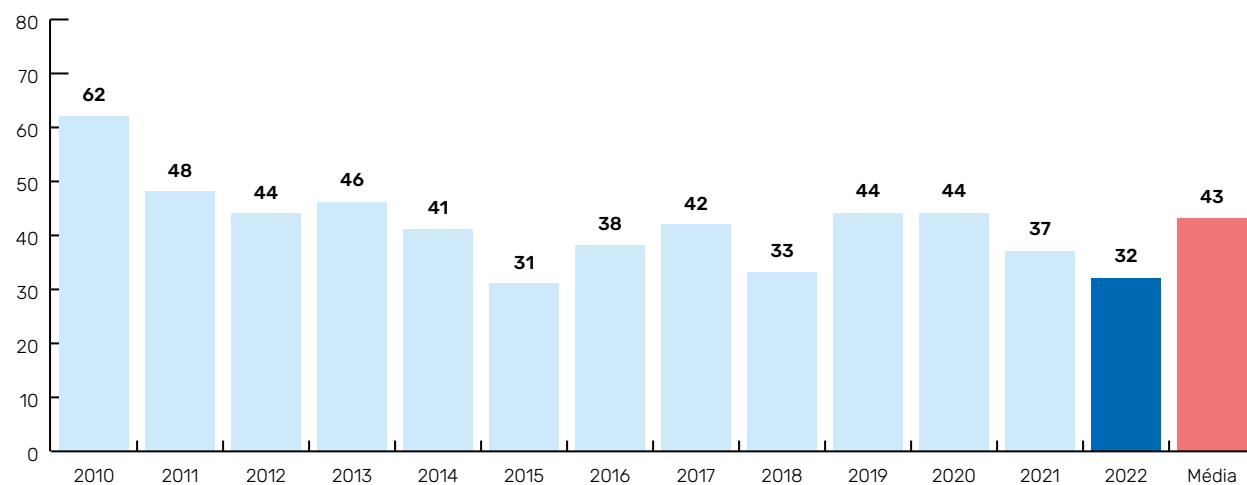
AUXILIARES DE AÇÃO MÉDICA



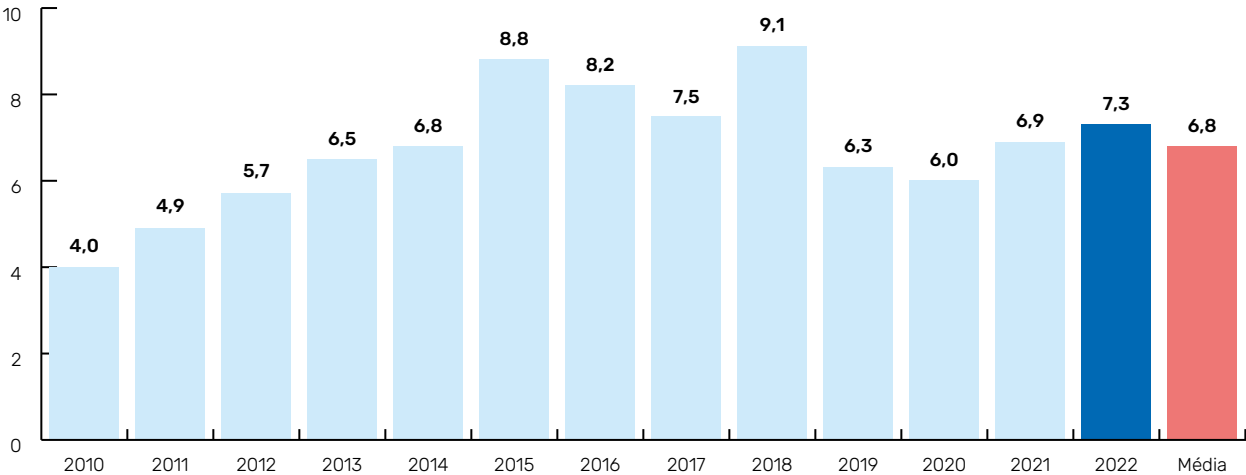
RÁCIOS (N.º Doentes Internados / N.º Colaboradores) AAM



OUTROS



RÁCIOS (N.º Doentes Internados / N.º Colaboradores) OUTROS



7.2.4. ESTÁGIOS REALIZADOS

Em 2022, foram distintas as instituições que, elegeram o Centro Hospitalar Conde de Ferreira para acolher os seus alunos/estagiários/profissionais, nas mais diversas áreas. No total foram realizados 143 estágios, conforme identificado.

Áreas	Nº de Estágios
Enfermagem	66
Farmácia	3
Gestão	6
Médicos	44
Nutrição	4
Psicologia	9
Secretariado Clínico	1
Terapia Ocupacional	10
Total	143

INSTITUIÇÕES

Centros de Saúde
CESPU
Escola Superior Educação do Porto
Escola Superior Enfermagem Cruz Vermelha Alto Tâmega
Escola Superior Enfermagem do Porto
Escola Superior Saúde Politécnico do Porto
Escola Superior Saúde de Santa Maria
Escola Superior Tecnologia de Saude de Coimbra
Faculdade de Ciências da Nutrição Porto
Faculdade Farmácia U. Porto Erasmus - Univ. TURIM
Faculdade Medicina Universidade Porto
Instituto Emprego e Formação Profissional
Residência Médica Integrada 8º COREME - S.Paulo- Brasil
Universidade Católica
Universidade Lusíada
Universidade Portucalense
Universidade Lusófona
Universidade Trás-os-Montes e Alto Douro



No atual contexto económico mundial a produção competitiva, a qualidade dos produtos e as exigências legais exigem uma gestão competitiva.

Urge a necessidade de mudança de estratégia, passando as propriedades agrícolas a serem exploradas de forma empresarial, garantindo padrões de qualidade e produtividade.

Na Quinta D'Alva monitoriza-se a rentabilidade ou a sua falta, sendo a base para planear qualquer tipo de ação e implementar melhorias contínuas, apesar das contínuas modificações, perduram falhas no processo produtivo que gradualmente serão colmatadas.

Analisados os custos de produção percebe-se que são elevados em prol do baixo custo do fruto, em 2021 e 2022 assistimos a uma escalada dos custos dos fatores de produção e a subida do preço do fruto surge 2 anos depois.

No primeiro trimestre de 2022 tivemos a sensibilidade de perceber a escalada dos fatores de produção e que o ano agrícola não iria ser como projetado, de imediato foi decidido adiar alguns projetos e objetivos de 2022 para 2023.

Em 2022 assistimos ao pior ano agrícola dos últimos 15 a 20 anos por razões climáticas, com seca extrema, insolação nos dias 10 e 11 de junho que além de queimar as folhas das vinhas também queimou as uvas.

As adversidades enfrentadas e as situações de risco têm possibilitado perceber que não estamos preparados para responder adequadamente.

Torna-se impreterível implementar novas estratégias com vista a contemplar situações de risco cada vez mais presentes, capacitação tecnológica, planos de ação, monitorização de resultados e processo de melhoria continua.

A falta de tecnologia impede a competitividade, levando a custos de produção elevados, como consequência menos competitiva e fraca capacidade de resposta a riscos.

Em 2021 deu-se o primeiro e grande passo no investimento em meios tecnológicos com a aquisição de

trator, frontal e vibrador com apara frutos, pois acreditávamos que este fosse o macroproblema da Quinta D'Alva.

Em 2022 as perspetivas operacionais tornaram-se uma realidade, mais trabalho desenvolvido, menor tempo de execução e mão-de-obra.

É de salientar que em 2022 reduzimos o número de colaboradores de 8 para 6, uma redução de 25%, mas fruto do investimento tecnológico foi possível fazer mais e com menores custos.

Acreditamos que os planos de ação que compõem o plano estratégico 2020-2024 irão contribuir para resultados satisfatórios no âmbito da competitividade, eficiência, eficácia, operacionalidade, otimização e racionalização.

O ano de 2020, 2021 e 2022 antes dos resultados serem bons ou menos bons vivemos uma situação atípica, diferente de qualquer uma vivenciada, fomos postos à prova, mas ainda resistimos.

Em termos de produtividade podemos definir 2022 como um ano mau por falta global de produtividade local e nacional, mas razoável em termos de capacidade de resposta, adaptação à redução de colaboradores e equipamentos tecnológicos.

Quanto ao olival a produtividade foi péssima, no momento da floração as temperaturas foram exageradas queimando a flor, a nível local e de todo o douro não houve azeitona de conserva nem para transformação em azeite.

Relativamente à vinha as condições climatéricas de seca extrema e as insolações dos dias 10, 11, 21 e 22 de junho transformaram a produção que poderia ser aceitável em baixa. A realidade é que vai haver consequências em 2023, pois a produção do ano seguinte é definida na fase de floração do ano anterior, ou seja, a produção de 2023 foi formada em 2022.

As perdas de produção da Quinta D'Alva vão ao encontro das perdas de produção das outras quintas do Douro, só nos vinhos verdes houve aumento da produção, visto que a seca favoreceu a ausência de doenças.



As graduações das uvas variaram entre 11,1.º e 15,4.º, por um lado devido ao clima, mas também a problemas de rega, seria preferível uma média de 12.º a 13.º.

Os citrinos tiveram uma baixa produtividade, em consequência da má polinização por excesso de calor, é necessário corrigir os problemas nutricionais, nomeadamente ferro e azoto.

O amendoal apresentou baixa produtividade, mas há áreas em que se encontra decrépito e com muitas falhas, o que nos levou à replantação de 20% de amendoeiras com recurso a plantas do viveiro da Quinta D'Alva. Em 2022 criamos um viveiro de amendoeiras bravas que servirá para plantações no ano de 2023.

Na cultura da ameixa foram efetuadas retanchas nas áreas já existentes que irão ser enxertadas com variedades que coincidam com a produção do pêssego de forma a valorizar o fruto de ambas as culturas.

Nas áreas abandonadas continuamos a intervir apesar do pouco tempo disponível para dedicar a estas áreas.

As áreas improdutivas são parte integrante do plano estratégico 2020/2024, com propostas de plantação a candidatar a fundos comunitários, mas vamos plantando sempre que possível com plantas dos nossos viveiros.

No que diz respeito a subsídios agrícolas, temos conseguido a distinção das culturas do olival, vinha, citrinos em amêndoa com modo de produção biológico. Em 2022 manteve-se um bom patamar de receitas de apoios agrícolas.

Na vertente turística conseguimos uma parceria de visitação à Quinta D'Alva por um bom preço que pode ajudar na rentabilidade económica

O ano fica marcado acima de tudo pela seca extrema, insolação e escalada de preços na ordem dos 50 a 100% e resposta tardia do aumento do preço do fruto a nível Nacional. Foi desenvolvido mais trabalho e com maior qualidade que terá repercussão positiva nos próximos anos. A Quinta está mais apresentável, cuidada e competitiva.

A reabertura da linha férrea Barca de Alva- Pocinho poderá ajudar no futuro da Quinta D'Alva



8.1. A QUINTA D’ ALVA

QUINTA D'ALVA					
Agricultura	Escritório	Painéis fotovoltaicos	Hotelaria	Capela	Áreas improdutivas
⋮					(Rochas)/Paisagem/ Lazer
Olival					
Vinha					
Citrinos					
Amendoal					
Ameixa					
Pêssego					
Figueiras					
Sobreiros					
Choupos					
Hortas					
Improdutivo					
Áreas abandonadas					
Subsídios/ Cadernos de campo					
Lagar					

8.2. AGRICULTURA

Lacunas inventariadas na área da agricultura e com propostas de resolução no plano estratégico para 2020-2024:

Agricultura

• Improdutivo – Racionalização e otimização

- Áreas sem cultura ao longo dos caminhos;
- Inadaptação da cultura do sobreiro à encosta exposta a sul;
- Dos 191 hectares cultivados apenas 124 hectares apresentam rendimentos;
- Área da quinta não explorada;
- Custos de exploração para espaços sem cultura;
- Ausência de plantas.

• Funcionamento e gestão – eficiência e operacional

- A forma de exploração da quinta não coincide com a mão-de-obra;
- Frac produtividade de todas as culturas;
- Ausência de planos de prevenção de riscos;
- Ausência de trabalhos culturais necessários à atividade;

- Custos de exploração elevados mesmo não executando todos os trabalhos;
- O fruto cai ao chão sem ser valorizado;
- Ausência de podas no olival;
- A forma de exploração está longe de ser competitiva (ovelhas);
- Custos elevados na produção de azeitona devido ao longo período de colheita.

• Rega – Eficiência e eficácia

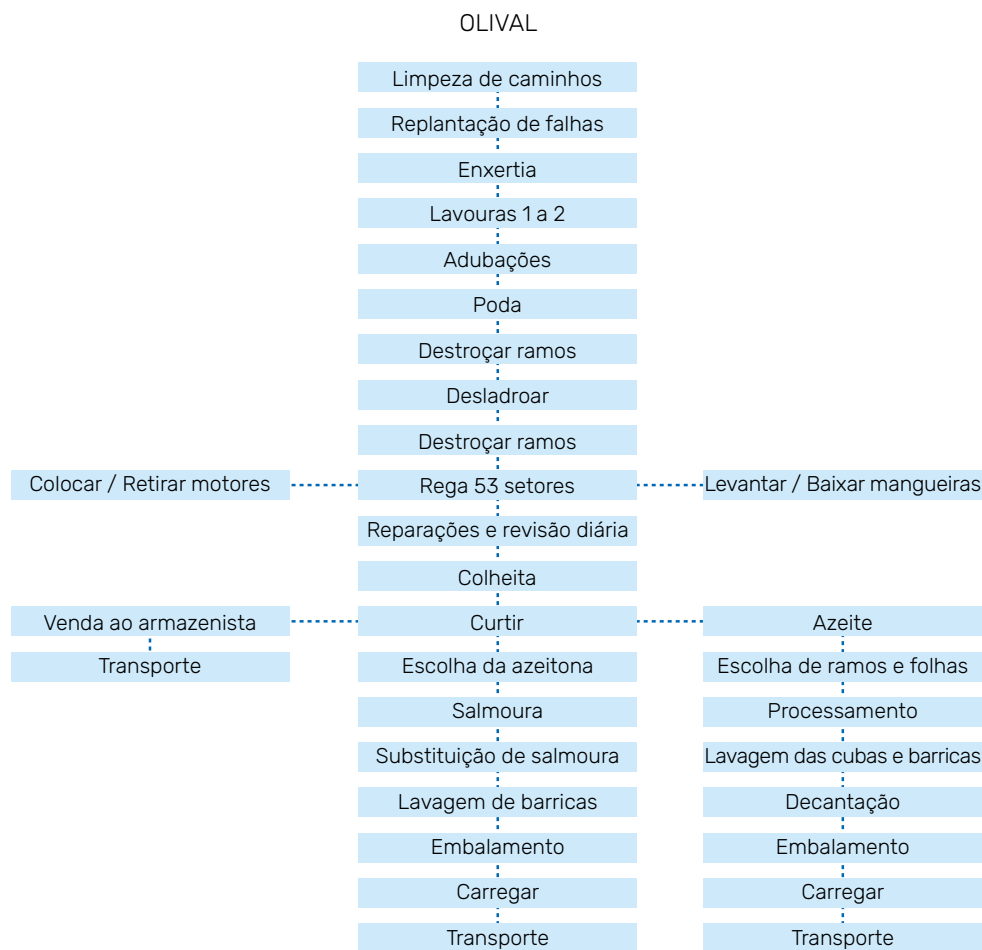
- Mau aproveitamento da água;
- Custos elevados com a eletricidade na bombagem de água de rega;
- Problemas com diferenças de pressão dentro dos setores do olival;
- Problemas de acerto de caudal e passagem de lixo nas torneiras de entrada dos setores do olival;
- Insuficiência de caudal dentro de sectores da vinha e olival.

• Transformação – Legalidade, racionalização e otimização

- Desperdício de frutas.



8.3. TRABALHOS DE MANUTENÇÃO DE UM OLIVAL



Realizado

- Limpeza de caminhos;
- Lavoura de toda a área;
- Poda;
- Destroçou-se a rama;
- Desladroagem;
- Rega e manutenção diária dos 53 setores;
- Baixar e subir mangueiras de 80 hectares;
- Colocação dos motores no rio;
- Colheita da azeitona
- Foram enviados 185 baldes de azeitona e 324 bilhas de Azeite para os departamentos centrais;

• Conseguiu-se mais uma vez a certificação em Modo de Produção Biológico;

• Criação de novo viveiro de oliveiras para reposição das falhas e árvores danificadas.

No ano de 2022 a produtividade do olival foi péssima fruto das condições meteorológicas na floração mas, conseguiu-se vender por um bom preço.

O trator, arco e vibrador com apára frutos adquirido em 2021 veio mudar o paradigma e demonstrar que mesmo com a saída de 3 colaboradores em plena



Equipamento de colheita completo



Recuperação de áreas de olival abandonado



Viveiro de Oliveiras



Plena floração do olival

colheita no final de 2021 foi possível continuar a fazer o trabalho sem grande perturbação.

O presente investimento vai economizar mão de obra, redução dos custos de colheita, valorização do fruto em tempo útil e libertação de mão de obra para realização de trabalhos que anteriormente não se faziam e eram imprescindíveis.

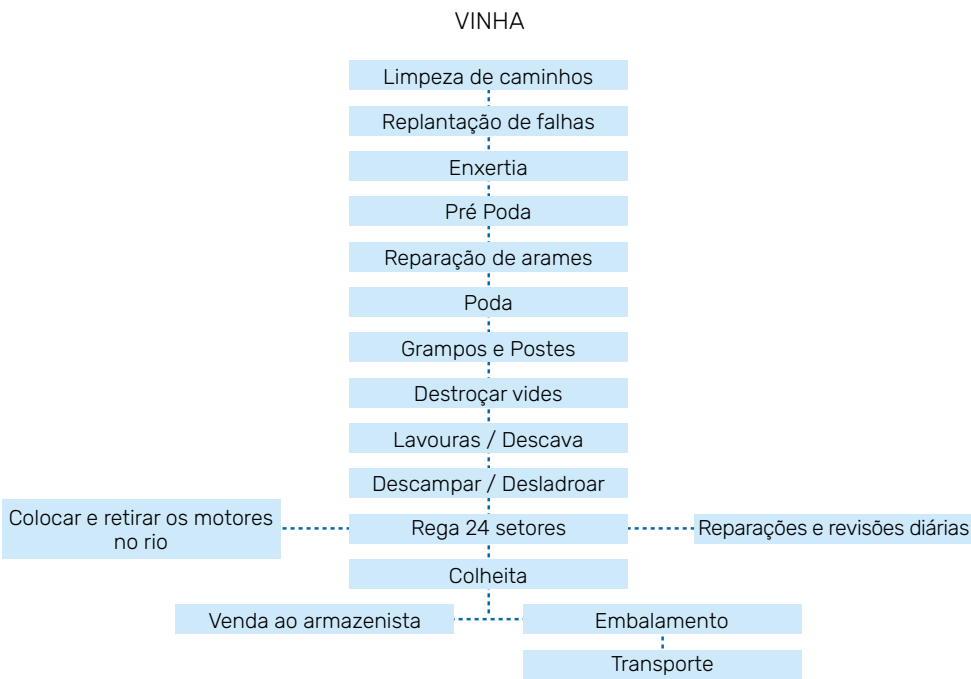
Pela primeira vez sentimos capacidade de colheita em tempo útil, o que quer dizer que se os investimentos têm sido bem direccionados.

A falta de plantas, podas, má formação das plantas, corte de bravos, adubações, correções de pressão e distribuição de água serão as próximas lacunas a colmatar.



Flores abortaram por excesso de calor

8.4. TRABALHOS DE MANUTENÇÃO DA VINHA



Vinha completamente verde em 2021 e extremamente seca em 2022

Realizado

- Limpeza de caminhos;
- Lavoura de toda a área;
- Pré poda
- Poda de toda a área;
- Reparação de arames;
- Colocação de grampos e postes partidos;
- Destroçaram-se as vides;
- Desladroagem e despampa;
- Rega e manutenção de 24 setores;
- Venderam-se à Sogrape 61180 kg de uvas com graduação que variaram entre os 11,1° e 15,4°;
- Conseguiu-se mais uma vez a certificação em Modo de Produção Biológico;
- Início de adubações foliares com micronutrientes.

Constatamos que a ausência de plantas, envelhecimento das vinhas, adubações programadas e problemas no sistema de rega tem contribuído para resultados abaixo do espetável.

E de salientar que no plano estratégico concebido para os anos de 2020-2024 são previstas replantações de vinha a uma razão de 5 hectares ao ano, de forma a não se refletir a perda de rendimento.

Estão previstas adubações programadas e resolução dos problemas do sistema de rega de forma a obter resultados satisfatórios.

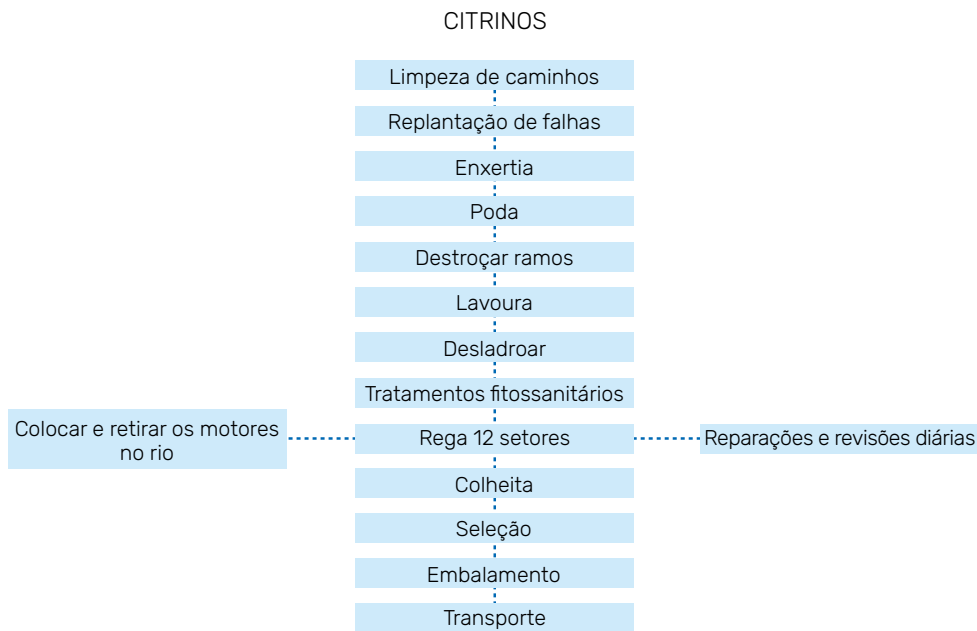
Em 2022 devido à seca extrema e a 4 dias de insolação os resultados foram nefastos, a escalado do preço é que permitiu amenizar o resultado económico da colheita.

A seca extrema de 2022 vai trazer consequências para 2023 uma vez que a colheita do ano seguinte é formada no ano anterior na fase da floração.



Vinha podada e com a primeira lavoura

8.5. TRABALHOS DE MANUTENÇÃO DOS CITRINOS



Realizado

- Limpeza de caminhos;
- Duas Lavouras;
- Poda;
- Destroçou-se a rama;
- Desladroagem de toda a área;
- Rega e manutenção diária dos 12 setores;
- Baixar e subir mangueiras de 8,5 hectares;
- Colocação e retirar motores do rio;
- Colheram-se e foram enviados para os departamentos centrais aproximadamente 3320 kg de laranja e 350 kg de tangerina.
- Conseguiu-se mais uma vez a certificação em Modo de Produção Biológico.

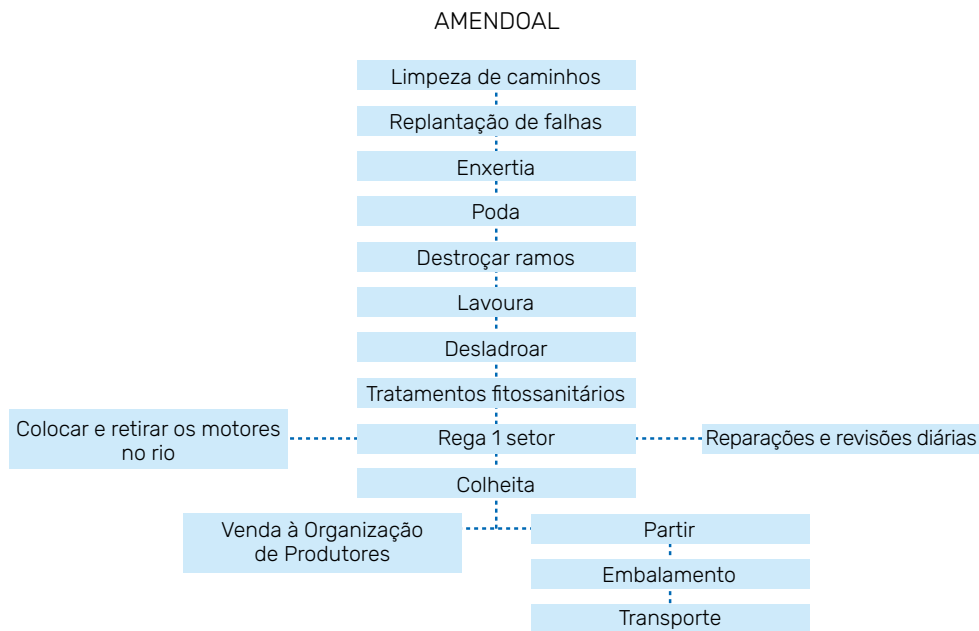
Em 2022 iniciou-se um plano de adubação o qual em termos visuais do pomar é notória a diferença. Nos últimos anos têm vindo a melhorar gradualmente em consequência de podas de renovação e lavouras no momento certo, de forma a melhorar a gestão do azoto no solo. No ano de 2022 devido à má polinização levou `ausência de produção.

Uma das medidas do plano estratégico prevê adubações programadas, colmatando as deficiências nutricionais de que é alvo, nomeadamente azoto, ferro e magnésio que conduz à clorose.



Laranja enviada para Departamentos centrais

8.6. TRABALHOS DE MANUTENÇÃO DE UM AMENDOAL



Realizado

- Limpeza de caminhos;
- Replantação de falhas com plantas produzidas na Quinta;
- Enxertia;
- Lavoura de toda a área;
- Poda;
- Destroçou-se a rama;
- Desladroagem de toda a área;
- Foi vendida à organização de produtores CAPTA-MAD e enviados em grão para os departamentos centrais 30 quilogramas;
- Conseguiu-se mais uma vez a certificação em Modo de Produção Biológico;
- Plantação de novas áreas;
- Criação de novos viveiros.

Replantação das falhas do amendoal com recurso a plantas do nosso viveiro.

A amêndoa produzida é entregue na organização de produtores e Serviços centrais.

Na elaboração do plano estratégico em 2020-2024

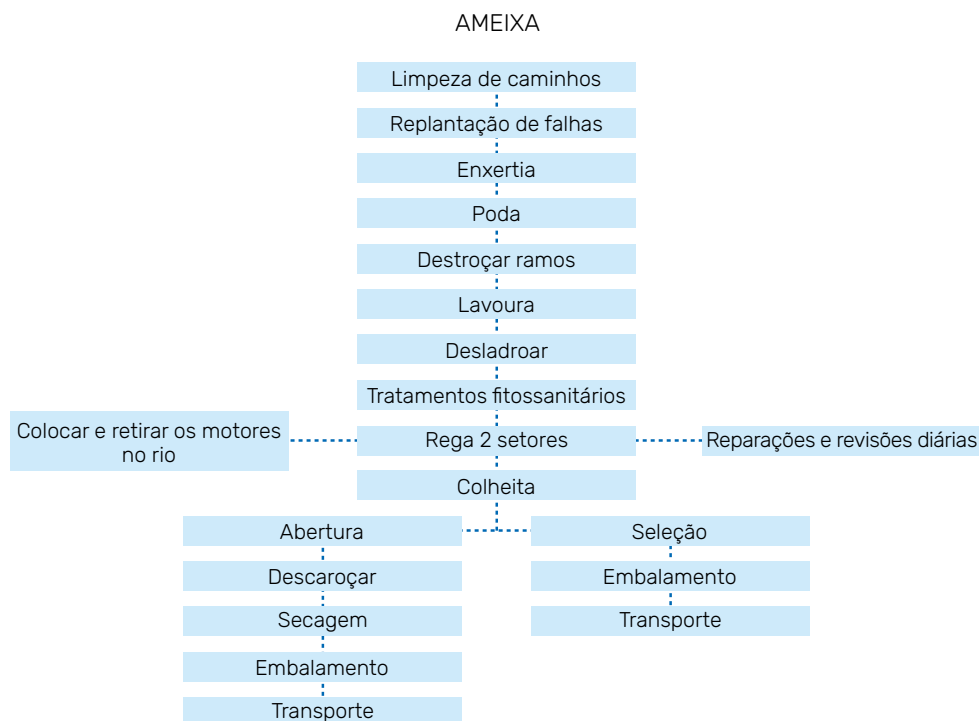
foi contemplada a plantação de novas áreas.

Em 2022 foi feita uma grande aposta na criação de novos viveiros no sentido de plantar as encostas de sobreiros e terrenos sem cultura.



Amendoeira em flor

8.7. TRABALHOS DE MANUTENÇÃO DE UM POMAR DE AMEIXA



Realizado

- Limpeza de caminhos;
- Replantação de falhas com plantas produzidas na Quinta;
- Enxertia;
- Lavoura de toda a área;
- Poda;
- Destroçou-se a rama;
- Baixar e subir mangueiras;
- Colocação e retirar motores do rio;
- Limpeza das nascentes;
- Manutenção e revisão do sistema de rega;
- Desladroagem de toda a área;
- Apesar da quantidade produzida este ano não foi colhida uma vez que não houve transporte.

O único problema que se observa é existirem várias plantas da mesma variedade o que dificulta o seu escoamento por coincidência com as férias dos co-

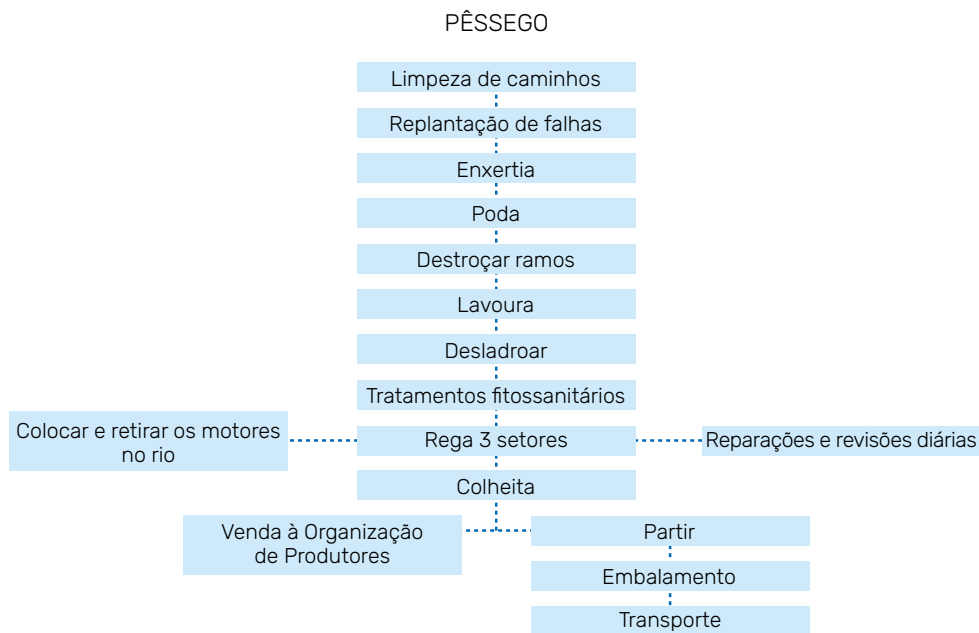
laboradores perdendo clientes e ausência de transporte por férias dos motoristas.

Em 2022 procedemos à replantação de falhas existentes com plantas do nosso viveiro e introdução de variedades que frutifiquem em junho no mesmo período que o pêssego valorizando as duas culturas.



Ameixa queimada pelo sol

8.8. TRABALHOS DE MANUTENÇÃO DE UM POMAR DE PESSEGUIROS



Realizado

- Limpeza de caminhos;
- Replantação de falhas com plantas produzidas na Quinta;
- Enxertia;
- Lavoura de toda a área;
- Baixar e subir mangueiras;
- Colocação e retirar motores do rio;
- Limpeza das nascentes
- Poda;
- Destroçou-se a rama;
- Desladroagem de toda a área;
- Apesar da quantidade produzida este ano não foi colhido, uma vez que não houve transporte.

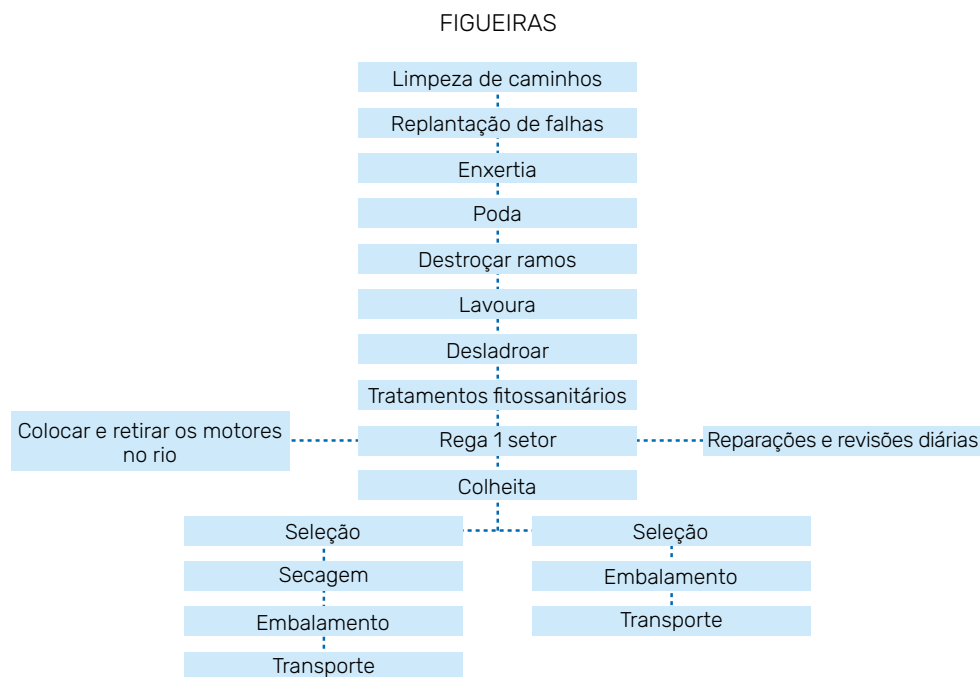
Os únicos problemas que se observam são existirem várias plantas da mesma variedade (dificulta o seu escoamento por coincidência com as férias dos colaboradores, perdendo clientes) e ausência de transporte por férias dos motoristas.

Em 2022 deu-se continuidade à replantação de falhas existentes com plantas do nosso viveiro e introdução de variedades que frutifiquem em junho em período semelhante à ameixa valorizando as duas culturas.

Futuramente iremos replantar com recurso a porta enxerto de amendoeira brava.



8.9. TRABALHOS DE MANUTENÇÃO DE UM POMAR DE FIGUEIRAS



Realizado

- Limpeza de caminhos;
- Replantação de falhas com plantas produzidas na Quinta;
- Enxertia;
- Lavoura;
- Baixar e subir mangueiras;
- Colocação e retirar motores do rio;
- Limpeza das nascentes
- Poda;
- Destroçou-se a rama;
- Desladroagem de toda a área.

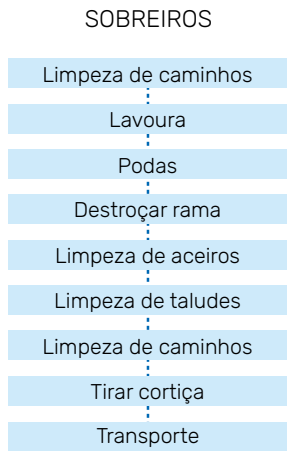
Apesar de existirem árvores com grande porte em plena produção, nos últimos anos plantamos uma área pelo processo de estaquia, que se encontra em bom desenvolvimento, fazendo as devidas retanchas em 2021 e 2022.

Foram introduzidas novas variedades das quais aguardávamos resultados e que tem sido possível constatar que podemos apostar.

Percebemos que os figos pretos para passar são muito melhores, não cria bicho e seca muito melhor em contrapartida o pingo de mel é muito melhor para comer em fresco.

Os figos em 2022 não tinham grande qualidade resultante da seca extrema e da insolação.

8.10. TRABALHOS DE MANUTENÇÃO DE UM SOBREIRAL



A manutenção da área dos sobreiros fica muito dispendiosa, atendendo que os lucros nunca irão existir devido à reduzida densidade e porte. A exceção são os sobreiros expostos a norte. Mesmo assim não poderemos deixar a área a mato uma vez que põe em causa as outras culturas caso deflagre um incêndio.

Ao nível do plano estratégico para 2020-2024 estão previstas medidas para substituição da área de sobreiros exposta a sul e plantar amendoal.

A área existente a sul seria colocada em local onde fosse possível de melhores resultados.

Em 2023 irá ser pedida autorização para substituição dos sobreiros pouco desenvolvidos por áreas de amendoal. Os viveiros de amendoal já foram implantados.

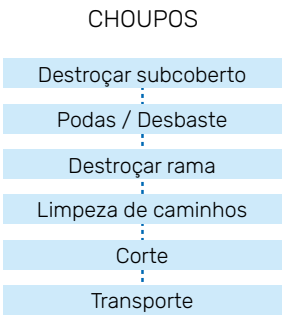
Realizado

- Lavoura da área de sobreiros na encosta situada a norte;
- Limpeza de todos os aceiros;
- Limpeza de todos os caminhos.



Sobreiros expostos a norte com lavoura

8.11. TRABALHOS DE MANUTENÇÃO
NO CHOUPAL



Realizado

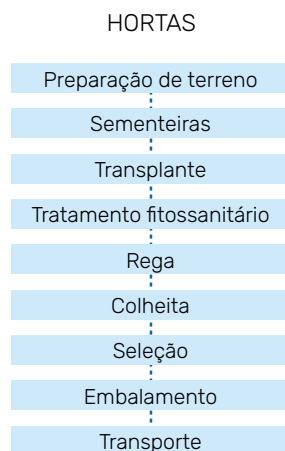
- Limpeza das bordaduras junto ao pomar de citrinos;
- Corte de ramos caídos;
- Destroçar ramos;
- Limpeza dos caminhos;

Atendendo que ainda vai demorar o corte dos choupos apenas se tem feito limpeza do caminho, e controlo da vegetação envolvente.



Choupal

8.12. TRABALHOS DE MANUTENÇÃO DAS HORTAS



Realizado

- Preparação do terreno;
- Sementeira;
- Transplante;
- Rega;
- Colheita.

Apesar da ausência de culturas os custos mantêm-se, atendendo que a manutenção tem que ser realizada, daí se plantar para realizar os custos de manutenção.

O escoamento de produtos é assegurado dentro da SCMP e podem ser servidos no hotel.

Ao longo destes anos viemos a realizar experiencias e sabemos quais os produtos agrícolas com escoamento assegurado na instituição.

A valorização de alguns produtos está muito ligada a venda de azeite, pois permite que existam outros produtos que vão em momento adequado.



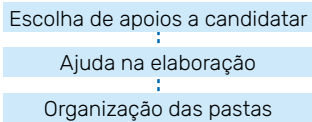
Escaldão provocado pelo sol



Áreas de horta

8.13. SUBSÍDIOS AGRÍCOLAS E CADERNOS DE CAMPO

SUBSÍDIOS / CADERNOS DE CAMPO



Realizado

- Escolha dos apoios a candidatar;
- Ajuda na elaboração dos subsídios e cadernos de campo;
- Organização da pasta caderno de campo;
- Novo subsídio em muros de suporte.

Ao nível do modo de produção Biológico temos a tecer algumas considerações nomeadamente que o apoio baixou uma vez que passaram os 3 anos de conversão, mas apesar disso ronda os 30.000,00 euros.

Relativamente ao tipo de culturas exploradas na Quinta D’Alva são as corretas, pois as grandes culturas do Douro são a vinha, amendoal, olival, laranjal e algumas frutas, com exceção do sobreiro (dependendo da exposição).

A Quinta D’Alva apenas necessitava de uma área mais extensa de amendoal, olival (sequeiro) e fruteiras (sequeiro e regadio), obtendo um retorno muito superior quer via dos apoios agrícolas, quer pela venda do fruto dentro da SCMP.

Caso a área de sobreiro fosse amendoal e fruteiras os rendimentos da quinta cresceriam cerca de 30.0000,00 € anualmente, via dos subsídios e venda do fruto.

Os apoios agrícolas anuais totais têm rondado os 67.000,00 euros que é uma ajuda preciosa.

Em 2022 foi fim de quadro comunitário, em 2023 haverá mudanças radicais.



Caminhos paralelos onde estão a ser implantadas amendoeiras



Área de olival abandonado e estado atual visto de diferente perspectiva

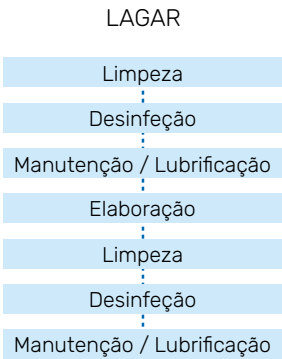
Trabalhos de manutenção de áreas improdutivas e abandonadas

Uma vez que a capacidade de execução de trabalhos tem sido escassa por ausência de fatores de produção e candidaturas a fundos comunitários adequadas ao plano estratégico, estamos a dar prioridade às áreas que geram rendimento.

Ao longo de toda a extensão da quinta existem 3 caminhos paralelos entre a vinha e o olival, pelo que estes são todos eliminados em termos de subsídios, ou seja, dentro da área produtiva, logo estamos a ter custos de manutenção sem qualquer benefício.

A área acima ilustrada representa um olival centenário que se encontra abandonado à vários anos, em 2019 apesar do escasso tempo, ainda foi possível recuperar um pequeno espaço, temos vindo a dar continuidade até 2022.

8.14. LAGAR



No ano de 2022 apenas laborou 2 dias pela escassez de azeitona.

O lagar não se justifica para pequenas colheitas e quantidades reduzidas.

Para elaborar um bom azeite temos que ter boa azeitona, escolher o momento certo em termos de maturação e elaborar o azeite no máximo nas 48 horas seguintes.

Por outro lado, o arranque das máquinas e paragem além dos consumos excessivos que exige a limpeza e Desinfecção das máquinas. Quando existem quantidades de azeitona que justifiquem o trabalho em contínuo promove-se economias e reduzimos perdas.

Deveria existir uma área de olival de variedades de azeite e haver testes com plantação de variedades mais recentes e mais produtivas para saber a adaptação das mesmas.

8.15. ESCRITÓRIO

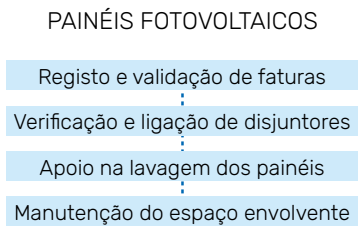
Realizado

- Gestão de todos os trabalhos da Quinta D’Alva;
- Organização do envio de produtos para os departamentos centrais;
- Receção de hóspedes;
- Contagens da Luz e envio de contagens;
- Registo da produção mensal de energia;
- Elaboração de planos anuais de atividades, orçamento, relatórios anuais de atividades, Inventários, elaboração de planos diários de rega, elaboração de planos estratégicos e elaboração de candidaturas;
- Coordenação dos trabalhos agrícolas e monitorização;
- Registos de combustível;
- Interlocutor entre colaboradores e serviços centrais;
- Interlocutor na elaboração de contrato de venda de azeitona;
- Interlocutor com a Associação de Agricultores;
- Interlocutor com entidades prestadoras de serviços;
- Registo de ponto dos colaboradores e envio;
- Registo de gastos de fundo de maneio e envio;
- Marcação de férias dos colaboradores;
- Apoio na elaboração de subsídios e cadernos de campo;
- Resolução de problemas a nível global;
- Estudos de melhorias a implementar;

Foram realizados todos os trabalhos supra mencionados, por vezes com algum atraso e menos bem conseguidos em detrimento da sobreposição de trabalhos.

O escritório aprisiona muitas horas ao responsável, que seria mais benéfico na formação dos colaboradores, criação de procedimentos de elaboração de trabalhos, acompanhamento dos trabalhos, elaboração de podas do olival, resolução dos problemas no sistema de rega e estudo de soluções mais económicas.

8.16. PAINÉIS FOTOVOLTAICOS

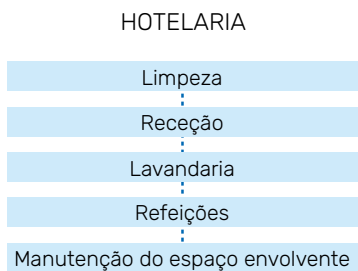


Realizado

- Validação e registo de faturas;
- Verificação e ligação de disjuntores;
- Apoio na lavagem dos painéis;
- Manutenção dos espaços envolventes.

Em 2022 mantiveram-se algumas avarias e os disjuntores estavam constantemente a desligar. Os valores pagos pela energia produzida reduziram o seu valor, não se justificando a produção de energia para venda.

8.17. HOTELARIA



Realizado

- Limpeza;
- Receção de clientes;
- Serviram-se refeições aos clientes;
- Manutenção do espaço envolvente.

Lacunas inventariadas que constam no plano estratégico para a exploração do hotel:

Dinâmica

- Ausência de Clientes;
- Falta de dinâmica.

Operacionalização, otimização e racionalização

- Ausência de escoamento de produtos;
- Ausência de ementa e outra solução ao vinho regional.

Otimização e racionalização

- Ausência de interligação do hotel com a envolvente, nomeadamente capela, paisagem e lazer.

No plano estratégico 2020- 2024 estão previstas medidas de modo a suprimir as lacunas e impulsionar a obtenção de melhores resultados.



8.18. CAPELA

CAPELA

Limpeza
:
Manutenção do espaço envolvente

O presente equipamento além de uma beleza díspar está inserido em local com uma paisagem privilegiada.

A fraca afluência à Quinta impossibilita dar a conhecer este equipamento.

As medidas contempladas no Plano estratégico 2020-2024, contempla medidas que promovem a visitação e dinâmica do hotel, que seguramente ajudará na visitação deste equipamento.



8.19. ÁREAS IMPRODUTIVAS (ROCHAS) / PAISAGEM E LAZER

A orografia, escarpas e afloramentos rochosos impossibilitam de todo a agricultura, não só devido à improdutividade, mas também devido às condicionantes implementadas pelo Parque Natural do Douro Internacional.

É de referir que a quinta não pode viver apenas de agricultura deve valorizar a infraestrutura hoteleira / capela, paisagem, lazer e transformação de frutos.

A observação de aves em muitos países é um complemento perfeito para a agricultura, sem grandes custos.

Existem áreas onde se torna impraticável agricultura, mas podem ser exploradas na vertente turística e atividades de lazer.

No plano estratégico 2020-2024 foram contempladas medidas que interliguem e valorizem os equipamentos, paisagem envolvente e valorização do fruto transformado ou não.

Foi conseguida uma parceria para visitação paga à quinta com início em 2023.

8.20. CONSTRANGIMENTOS

Ao nível dos constrangimentos verificou-se uma redução significativa de uma das maiores lacunas da Quinta de Alva, que dizia respeito à falta de capacidade de colheita de azeitona e valorização do fruto em tempo útil.

Em 2022 é de salientar que em virtude deste investimento foi possível valorizar o fruto com menos mão-de-obra e libertação de mão de obra para poda de vinha que deixa de ser feita com recurso a mão de obra exterior em 2023.

As podas e corte dos bravos tem ajudado na recuperação do olival, mas existe um longo caminho a percorrer.

Os estragos que a vibração proporcionou em árvores decrépitas como foi o caso de 2012 ainda agora se notam, várias plantas com necessidade de serem substituídas e outras com baixas produções.

Ultimamente temos vindo a proceder a podas de aproximadamente 30 ha, mas essas podas inicialmente baixam as produtividades uma vez que têm que ser podas de renovação, o que a 3 anos veremos os seus frutos.

As vinhas estão a necessitar de normalização dos problemas com os sistemas de rega, adubações programadas e de uma resposta mais eficiente, ou com recurso a mão-de-obra ou tecnologia e reconversão das mais antigas.

Outro caso concreto de ausência de produção foram os citrinos, em que temos vindo a insistir com medidas corretivas, obtendo resultados muito satisfatórios.

Devido ao reduzido número de colaboradores a programação e planeamento dos trabalhos são a chave do sucesso.

O caudal de água de rega é insuficiente em muitos setores, visível pela diferença de porte das plantas com igual idade sem problemas de rega.

Uma vez que a orografia do terreno é caracterizada por montanhas e vales, os cumes são as áreas que necessitam maior quantidade de água. Qualquer excesso de

pressão de água do olival promove que os gotejadores canelados se soltem nas cotas inferiores, desperdiçando a água e filas dos cumes ficam sem regar.

A presente situação é controlável regulando a pressão dentro do setor.

A água do rio acumula muito lixo nas tubagens, nomeadamente na entrada de cada setor, porque se encontram instaladas torneiras de duas polegadas que entope com o lixo depositado, causando dificuldade de acerto da pressão e caudal, levando a redução de caudal, filas do topo sem rega.

Em ambas as duas situações anteriores leva a desperdícios de água e consumo de energia elétrica (maior tempo de rega para compensar as que não regaram). A falta de eficiência e eficácia promove fraco calibre dos frutos, produtividade e reduzido bem-estar da planta, levando à venda de um produto menos competitivo e de menor valor.

Os custos de bombagem de água são elevados, existem nascentes naturais que estão situados a cota superior à das culturas instaladas e vários tanques que poderiam armazenar-se água para o momento em que é necessário.

Existem 4 tanques e 1 charca que podem servir para armazenar água bem como implementar a condução da água dos telhados da chuva para dois dos tanques.

O sistema de bombagem do candedo composto por 2 motores emparelhados, pode sofrer uma alteração, os setores abaixo do segundo motor poderiam regar apenas com o primeiro, podendo reduzir-se o custo de bombagem na rega dessas áreas, assim como esse motor regar o laranjal de uma só vez.

Na casa do segundo motor é possível constatar ambos os motores ativam em simultâneo, enquanto a água não chega ao segundo motor, trabalhando o segundo motor aproximadamente 15 minutos em seco. Verifica-se consumo desnecessário de energia, desgaste do fio de empanque e sobre aquecimento uma vez que o arrefecimento do veio é feito com a própria água da rega, podendo levar a empenos.

Na vertente dos apoios agrícolas devemos acompanhar o seu ritmo, tirando o máximo proveito em função do contexto e enquadramento de cada exploração.

Temos conseguido nos últimos 6 anos a distinção em modo de produção biológico, o que não é fácil, prevemos retirar a vinha do biológico assim que nos seja possível, uma vez que não são compatíveis os decréscimos de produtividade com a receita gerada e este não ser mais valorizado por isso.

A área improdutiva por via de ausência de plantas dentro da área plantada, solos sem aptidão agrícola sem cultura e áreas de sobreiros da encosta exposta a sul, são áreas que apresentam custos para evitar matéria combustível para incêndios.

Uma vez que existem incentivos à plantação e todas as áreas apresentarem aptidão natural à cultura do amendoal seria uma boa hipótese de reduzir riscos de incêndio, criar novas fontes de receita e diluição dos custos tecnológicos.

A transformação do azeite e azeitona em embalagem e venda sempre foram executados sem ter em consideração qualquer legislação.

Desta forma, apenas poderemos seguir dois caminhos, legalização, continuar a venda (arriscando) ou abandonar.

Uma vez que a transformação é a forma de conseguir valor acrescentado aos produtos, seria de total interesse a legalização, mesmo para venda no hotel e loja online.

A par das culturas atualmente exploradas não estão a ser acompanhados os nichos de mercado que podem potenciar os resultados económicos de qualquer exploração agrícola uma vez que existe um hotel composto por 5 quartos e uma envolvente única.

É necessário alargar horizontes e perscrutar todo o potencial e recursos, nomeadamente: transformação de produtos, hotelaria, lazer.

É necessário olhar a exploração agrícola como um todo e analisar o custo benefício de cada uma das partes

que o compõem independentemente, racionalizando uma política de gestão sustentável, reduzindo custos e investir no que verdadeiramente possa devolver margem de lucro.

A fruta que se estraga por ausência escoamento e outros produtos que compense enviar para os departamentos centrais da SCMP pode ser transformada em compotas sendo mais um produto à disposição na loja online.

Ao nível dos frutos devem ser avaliadas variedades com produções planeadas, rentabilizando ao máximo de produtos hortícolas através do envio para os departamentos centrais da SCMP.

Uma vez que o hotel se reveste de alguma beleza, localização díspar e espaço envolvente com características históricas, paisagísticas, ambientais, onde são servidos pratos típicos da região, não está a ser minimamente valorizado.

A opinião dos clientes que frequentaram o hotel até ao momento é sempre a mesma, pensavam que estava fechado, não sabiam da existência, dificuldade de reserva, escolha das ementas, ausência de outras soluções de vinhos e disponibilidade de produtos da quinta e região para aquisição.

Desta forma a criação de um pequeno recanto reservado para expor compotas, vinhos, mel e azeitonas é sempre uma forma de criar mais valias e as compras seriam efetuadas na loja online.

A falta de divulgação do hotel leva à ausência de clientes sendo necessário a criação uma certa dinâmica, promovendo a divulgação interna através da página WEB da SCMP e loja online, podendo-se criar pacotes ou fins de semana temáticos.

O hotel necessita de um refresh e melhorias no telhado e sistema elétrico, algumas contempladas para 2022 mas não foram executadas para não colocar em causa o resultado económico do ano uma vez que a parte agrícola se previa desfavorável.

O plano estratégico 2020 - 2024 contempla um conjunto de medidas que visam dar resolução ao problema.

8.21. O DESEJÁVEL

A situação desejada é conseguir ter capacidade tecnológica capaz de criar:

- Eficiência;
- Eficácia;
- Funcionalidade;
- Operacionalidade;
- Racionalização; e
- Otimização.

Ao nível do hotel esperamos oferecer um serviço único, capaz de atrair a visitação e que haja regresso, pela satisfação sentida na primeira estadia.

Espera-se a satisfação sentida pelos clientes seja transmitida aos colegas e amigos e desta forma o passa palavra seja o nosso plano de marketing.

A criação de pacotes a preço acessível ao estarem na loja online, permitirá às pessoas saber que o hotel está aberto e dinâmico.

Uma vez que somos aproximadamente 1200 colaboradores queremos cativar no mínimo 10 % para clientes, permitindo a venda de produtos da quinta.

A estratégia de implementação de medidas do plano estratégico segue a seguinte ordem:

Hotel

Serão executadas todas as medidas previstas no plano estratégico 2020-2024 no primeiro ano.

Agricultura

- 1º Capacitação tecnológica irá permitir redução de tempo pela eficiência e eficácia;
- 2º A mão-de-obra libertada permitirá realizar os trabalhos que anteriormente não eram realizados, preparando as plantas para produções dentro da média das outras explorações;
- 3º Melhoria nos sistemas de rega para melhorar saúde das plantas e qualidade e quantidade do fruto;
- 4º Introdução de animais para redução de custos de

gasóleo e libertação de mão de obra a serem aplicados nas novas plantações;

5º Armazenamento de água para poupança de energia que irá ser empregue na rega das novas plantações;

6ª Reconversão das vinhas e plantação das áreas entre culturas;

7º Plantação das áreas mais afastadas e resolução dos problemas dos sobreiros.

Após implementação do plano de ação os resultados devem ser monitorizados, assegurando que vão de encontro com o resultado esperado.

Sempre que exista um desvio deve registar-se e avaliar o desvio, implementando um plano de medidas corretivas de forma a assegurar a eficácia do plano de ação.

Os resultados devem ser monitorizados a cada 3 meses com criação de novas.

O ano de 2022 em sequencia dos últimos anos é marcadamente um ano diferente, atípico, algo que nunca foi vivenciado e que tivemos que nos readaptar. Mudou drasticamente os costumes, formas de agir, estar e até de trabalhar.

As consequência do covid 19, não foram só anos de perdas humanas, perdeu-se a vivência social, coagiu-se a liberdade e impossibilitou fazer, vender e até melhorar o espírito de equipa das empresas.

Os ganhos observados são apenas que resistimos, que iniciamos com maior e mais facilidade a comunicação por meios de tecnologia e comunicação, mas que na realidade vai criar cada vez mais o afastamento.

De seguida a guerra e o contexto económico promoveram uma escalada dos preços dos fatores de produção, juntamente com a seca extrema e insolações fizeram de 2022 um péssimo ano apesar dos resultados económicos.

Em termos da Quinta D' Alva podemos dizer que os meios de comunicação e tecnológicos encurtaram

o distanciamento aos departamentos centrais, a qualquer momento pode ser efetuada uma reunião, ou haver um conjunto de reuniões com várias pessoas e de vários pontos do país.

O ano de 2022 foi de afirmação planos de ação que acreditávamos serem a solução para a maioria das lacunas levantadas e o contato com essa mesma realidade, apesar da seca extrema que nos impediu de produzir.

Estamos cada vez mais competitivos, eficientes, operacionais.

Em termos de produtividade podemos definir 2022 como um ano péssimo, o olival teve um resultado péssimo mas em virtude da ausência de frutos no douro.

Pela primeira vez foi sentida a capacidade de colheita em tempo útil apesar do pouco fruto, pois o importante é conseguir o que se produz.

A falta de plantas, podas, corte de bravos, adubações, correções de pressão, distribuição de água e outros fatores de produção são problemas a resolver e já se estão a criar viveiros e dar soluções aos problemas de rega

A vinha tinha uma produção aceitável, mas os fatores climáticos de seca extrema e insolações nos dias 10,11,21 e 22 de junho, promoveram um fraco desenvolvimento e destruição.

A falta de adubações programada ao nível de macronutrientes e problemas de rega vão implementar produções alternadas como foi em que 2019 bom ano de uvas, 2020 medio e 2021 melhor, 2022 mau e 2023 por razões de stresse e consequência de 2022 poderá ser fraco.

Iniciou-se a adubação com micronutrientes permitidos em agricultura biológica e que de certa forma se nota o efeito com uma vinha mais forte e com melhores pânpanos.

As graduações que variaram entre 11,1.º e 15,4.º são devidas a condições climáticas do local, mas tam-

bém a problemas de rega, a uva perde humidade (kg) e ganha em graduação, era preferível uma graduação média de 12 a 13.º.

Constatamos que a ausência de plantas, envelhecimento das vinhas, adubações programadas e problemas no sistema de rega contribuem para resultados abaixo do espetável, de referir que há zonas com necessidade de reconversão.

A carta touriga nacional que se afigura normalmente mais produtiva em anos de seca e por razões de não ter rega, colhem-se em 5 hectares o que deveria ser colhido em apenas 1 hectare.

E de salientar que no plano estratégico concebido para os anos de 2020-2024 são previstas replantações de vinha a uma razão de 5 hectares ao ano, de forma a não se refletir a perda de rendimento. Estão previstas adubações programadas e resolução dos problemas do sistema de rega de forma a obter resultados satisfatórios.

Os citrinos tiveram baixa produtividade devido à polinização não ter corrido bem por razões climáticas.

Os Citrinos nos últimos anos têm vindo a melhorar gradualmente, consequência de podas de renovação e lavouras no momento certo, o que tem contribuído para um melhor aspeto sem a clorose muito acentuada.

Em 2022 iniciamos adubações programadas, de modo a corrigir as deficiências nutricionais de que é alvo, nomeadamente azoto, ferro e magnésio.

O amendoal baixou a produtividade e está decrépito, com muitas falhas, o que nos levou à replantação de amendoeiras com recurso a plantas do viveiro da Quinta D'Alva.

Em 2021 e 2022 enxertou-se grande parte das amendoeiras plantadas nos últimos anos uma vez que o porta enxerto produz amêndoas amargas.

A área de amendoal tem vindo a degradar-se ano após ano em virtude da idade do porta enxerto que apenas têm uma vida útil de aproximadamente 15 a 20 anos.

Atendendo que existe vontade de proceder a candidaturas a fundos comunitários e obter uma melhor valorização da candidatura iniciamos a entrega de amêndoa na organização de produtores.

Foram criadas grandes áreas de viveiro de amêndoeira para iniciar a plantação da encosta e substituição das áreas de sobreiros improdutivas.

Nos anos em que há muito azeite é possível valorizar hortícolas e outros frutos uma vez que a ida de azeite para os departamentos centrais permite também o escoamento de outros produtos que por si só não se justificava o transporte.

Na cultura da ameixa foram efetuadas retanchas nas áreas já existentes que irão ser enxertadas com variedades que coincidam com a produção do pêssego, de forma a valorizar o fruto de ambas as culturas

Na cultura da ameixa dificulta o seu escoamento por coincidência com as férias dos colaboradores e ausência de transporte por férias dos motoristas.

Em 2021 e 2022 procedemos à replantação de falhas existentes com plantas do nosso viveiro e introdução de variedades que frutifiquem em junho, no mesmo período que o pêssego, permitindo valorizaras duas culturas.

Das figueiras acreditamos que poderemos enviar futuramente figo fresco para os departamentos centrais.

Percebemos que os figos variedade Algarvio para passar são melhores, não criam bicho e menor tempo para secar, em contrapartida a variedade pingo de mel é muito melhor para comer em fresco.



A manutenção da área dos sobreiros fica muito dispendiosa, os lucros nunca irão existir devido à redução da densidade e porte por inadaptação da cultura, com exceção dos sobreiros expostos a norte. Mesmo assim somos obrigados a intervir porque apresenta risco de incêndio para as outras culturas.

Ao nível do plano estratégico foram propostas medidas para substituição da área de sobreiros exposta a sul e plantar amendoal. Percebemos que o arranque total não vai ser permitida, mas pode ser pedido o arranque total e podem permitir o arranque de 10%.

Iniciou-se a criação de viveiros de amendoal para plantação destas áreas.

No choupal apenas se tem feito limpeza do caminho, e controlo da vegetação envolvente uma vez que ainda vai demorar o corte.

Nas áreas abandonadas continuamos a intervir apesar do pouco tempo disponível.

Para as áreas improdutivas estão previstas medidas que constam no plano estratégico, com propostas de plantação a candidatar a fundos comunitários, mas, vamos plantando sempre que possível com plantas dos nossos viveiros.

Na área de hortas a ausência de culturas mantém os custos devido à manutenção realizada uma vez que proporciona mau aspeto para quem visite o Hotel, daí se plantar para realizar os custos de manutenção.

O escoamento de produtos é assegurado dentro da SCMP e hotel.

Ao longo destes anos viemos a realizar experiências e sabemos quais os produtos agrícolas com escoamento assegurado na instituição, como problema mantém-se a ausência de transporte.

No que diz respeito a subsídios agrícolas, temos conseguido a distinção das culturas do olival, vinha, citrinos e amêndoa com modo de produção biológico.

Temos conseguido aumentar o valor recebido nos subsídios agrícolas, por ampliação da área cultivada e no-

vas candidaturas a subsídios, nomeadamente muros de suporte.

Em 2021 e 2022 apesar da escassez de tempo ainda foi possível ampliar a áreas de olival por recurso à recuperação de áreas abandonadas à mais de 20 anos.

O lagar em anos iguais a 2022 não se justifica para pequenas colheitas diárias e quantidades reduzidas, os custos de limpeza e manutenção não são compensados pelo resultado económico proporcionado pelo azeite. Por outro lado, o arranque e paragem das máquinas, além dos consumos excessivos que exige, têm que se proceder em cada paragem à limpeza e desinfeção das máquinas

Para elaborar um bom azeite temos que ter boa azeitona, escolher o momento certo em termos de maturação e elaborar o azeite no máximo nas 48 horas seguintes.

Têm sido realizados de corta fogos e limpeza de aceiros como medida preventiva de incêndios.

Ao nível do escritório foram realizados quase todos os trabalhos exigidos, por vezes com algum atraso e menos bem conseguidos em detrimento da sobreposição de trabalhos ou por informação que chega tardiamente.

O escritório aprisiona muitas horas ao responsável, que seria mais benéfico na formação dos colaboradores, criação de procedimentos para elaboração de trabalhos, acompanhamento dos trabalhos, elaboração de podas do olival, resolução dos problemas no sistema de rega e estudo de soluções mais económicas.

Os painéis fotovoltaicos apresentaram perda de rendimento ao longo de vários meses por demora na resolução de avarias.

De negativo há a referir o aumento dos custos de produção em cerca de 30%.

O hotel desde a covid 19 não tem quase afluência, o que de certa forma estava a começar a ter alguma procura.

Para o hotel foram estabelecidas medidas no plano estratégico, de modo a suprimir as lacunas e impulsionar a obtenção de melhores resultados que iriam ser colo-

cadadas em prática para 2022, mas devido ao mau ano agrícola que se previa foi decidido adiar o investimento para 2023.

A Capela além de uma beleza díspar está inserido em local com uma paisagem privilegiada.

As medidas estabelecidas no Plano estratégico, promovem a visitação e dinâmica do hotel, que seguramente ajudará na visitação deste equipamento.

A orografia, escarpas e afloramentos rochosos impossibilitam de todo a agricultura, não só devido à improdutividade, mas também devido às condicionantes implementadas pelo Parque Natural do Douro Internacional.

É de referir que a quinta não pode viver apenas de agricultura deve valorizar a infraestrutura hoteleira / capela (reaver o investimento), paisagem, lazer e transformação de frutos.

A observação de aves em muitos países é um complemento perfeito para a agricultura, sem grandes custos.

Existem áreas onde se torna impraticável agricultura mas podem ser exploradas na vertente turística e atividades de lazer.

No plano estratégico concebido estão contempladas medidas que interliguem e valorizem as edificações, paisagem envolvente e fruto transformado ou não.

Em 2022 foi estabelecida uma parceria que vai iniciar em 2023 a dar frutos, pela visitação à quinta.

Além de tudo o que se executou em 2022 obtivemos mais experiência, aprendemos que além da resolução dos problemas que perduram, estar preparados para eventuais situações de risco.

No que diz respeito a nível dos colaboradores estamos a trabalhar com redução de 25% dos colaboradores de 2021.

Esperemos que além de todas as consequências nefastas oriundas dos últimos anos, nos traga experiência, sabedoria, força e novos horizontes para os anos vindouros.

A quinta tem vindo a evoluir positivamente, mais trabalho realizado, mais limpeza, organização, menos colaboradores e mais área trabalhada.

O futuro da quinta poderá passar além da componente agrícola pelo enoturismo, referindo que está prevista a reabertura da linha férrea de Barca de Alva ao Poçinho que certamente valorizará a Quinta D' Alva

O ano fica marcado acima de tudo pela seca extrema, insolação e escalada de preços na ordem dos 50 a 100% e resposta tardia do aumento do preço do fruto a nível Nacional. Foi desenvolvido mais trabalho e com maior qualidade que terá repercussão positiva nos próximos anos. A Quinta está mais apresentável, cuidada e competitiva





9.1. CENTRO INTEGRADO DE APOIO À DEFICIÊNCIA

2022 foi um ano de recuperação, reorganização e reflexão das metodologias de trabalho implementadas.

Tendo por base a aprendizagem de que os paradigmas que damos como seguros podem ter que ser alterados e ajustados a qualquer momento, como aconteceu durante a pandemia, o ano em análise emerge da recuperação do trabalho que se viu estagnado desde 2020.

Tendo como objetivo primordial o desenvolvimento de um trabalho de referência para todos os clientes que frequentam as diferentes valências, através de uma ação especializada e centrada nas necessidades, potencialidades e expectativas do cliente e significativos, retomamos, progressivamente, a generalidade das atividades de modo a podermos encerrar o ano em condições muito mais próximas dos nossos objetivos. Assim, aproveitando o regresso à normalidade, mantendo ainda em vigor o plano de contingência interno no que se refere à covid-19, procedemos à reativação de atividades internas e externas, saídas à comunidade e organização de práticas que melhor respondem à necessidade dos que procuram os nossos serviços.

Podemos então dizer que, ao nível da gestão interna, durante 2022, o CIAD:

1. reforçou a equipa, com a transferência da encarregada da ERPI SL, com o objetivo de melhorar a gestão de stock, monitorizar os registos da plataforma Ankira e capacitar os ajudantes de lar na prestação de cuidados;
2. finalizou a aquisição de compra de equipamentos para o ginásio através da parceria com a Decathlon;
3. recorreu a empresa externa (segunda família) para suprimir a baixa de RH que continua a ser um dos grandes problemas que impedem o funcionamento estável da UO;
4. reformulou espaços no Lar e CACI para tornar as respostas mais funcionais e acolhedoras;
5. reforçou a formação em contexto de trabalho;
6. investiu na Instalação de gás natural para baixar custos;

7. Recebeu o certificado coração verde atribuído pela Lipor pelo desempenho o nível da reciclagem de diferentes materiais e resíduos alimentares.

Em paralelo, cumprindo as orientações das entidades reguladoras nas valências de CACI e Lar Residencial, procedeu-se à atualização de mensalidades procurando conciliar o esforço das famílias com o cumprimento das nomas que nos regem. A nível da Formação Profissional, no final de 2022, conforme programado, foi iniciado um novo projeto – PO ISE 019, com o arranque do curso de Carpinteiro/a de Limpos e Cozinheiro/a.

Num plano macro, a guerra que se estende desde fevereiro de 2022 não teve só impacto na Ucrânia e Rússia, economicamente afetou a economia portuguesa com o aumento de combustíveis e de bens de primeira necessidade, que por sua vez teve impacto na gestão da organização, nas famílias e nas parcerias estabelecidas. Economicamente as famílias estão com mais dificuldades refletindo-se em alguns casos no incumprimento de pagamento de mensalidades o que levou em 2022 à necessidade de acompanhamento mais constante por parte do DCF.

Devido a esta conjuntura atual apostamos internamente na sensibilização e reeducação de gastos energéticos, alimentares e de material de apoio à prestação de cuidados de forma a evitar desperdícios.

9.1.1. OBJETIVOS GLOBAIS DA UO

- **Garantir o alinhamento estratégico do CIAD com as orientações do Plano Estratégico da SCMP, contribuindo ativamente para a sua concretização.**

Concretizado. O CIAD desenvolveu esforços para que, de uma forma sustentada, continuasse a dar corpo à sua visão de “Ser uma instituição de referência na promoção de serviços especializados e de qualidade, rumo a uma sociedade de todos e para todos”, tendo como objetivo primordial a inclusão dos seus clientes na sociedade, proporcionando experiências/atividades diversificadas na comunidade, nomeadamente desportivas, lúdicas e formativas.

Trabalhou ainda no sentido de otimizar recursos e fazer uma gestão orçamental mais eficiente e um olhar mais

crítico sobre gastos e investimentos. Através de uma monitorização mensal permitiu reduzir custos de funcionamento, implementando procedimentos de controlo efetivo das aquisições de bens e serviços.

- **Consolidar o recurso ao software de gestão (ANKIRA) na monitorização dos serviços com vista à sua otimização, contribuindo para ganhos ao nível da eficiência e eficácia.**

Parcialmente concretizado. Com a transferência da encarregada da ERPI SL para o CIAD, tem sido possível monitorizar com regularidade os registos da plataforma Ankira e capacitar os ajudantes de lar da importância desses mesmos registos. Com esta monitorização tem sido possível aferir os gastos e a própria gestão de RH na prestação de cuidados nas diferentes valências, assim como, demonstrar a todos os colaboradores o trabalho que é essencial e o papel de cada um nas diferentes valências. O processo de registo, por parte dos cuidadores, é uma área que deverá continuar a ser investida e monitorizada com proximidade. Com este RH também temos vindo a fazer uma gestão mais eficiente do material em stock.

- **Promover a sustentabilidade financeira do CIAD pela otimização da oferta de serviços. Neste âmbito, destaca-se o objetivo de acesso à comunidade e público em geral dos produtos elaborados no CACI.**

Não concretizado. Apesar de ter sido possível a divulgação e venda de produtos quer internamente, quer na participação no evento Arca de Natal, ainda não está efetivado o procedimento de venda em articulação com o DCF. É necessária a validação do procedimento de vendas e respetiva faturação assim como um procedimento de divulgação, interna e externa, para que um maior número de pessoas possa aceder aos nossos produtos.

- **Desenvolver ações no sentido de reforçar a presença do CIAD em parcerias relevantes à concretização da sua missão de inclusão, tanto de âmbito nacional como internacional através dos projetos ERASMUS + e Ópera “Mudando o que tem que ser mudado”.**

Concretizado. O CIAD deu continuidade ao projeto Erasmus+ Leisure Skills com reuniões de trabalho em Espanha, Grécia, Chipre e Portugal centrada na construção dos materiais para a elaboração do *toolkit* (produto final do projeto).

Relativamente ao projeto Ópera, o trabalho desenvol-

vido durante os 36 meses com colaboradores da área social, artistas e públicos vulneráveis que se uniram na desconstrução de conceitos e cenários de violência contra as mulheres, convergiram num espetáculo final de ópera, que se realizou a 25 de novembro no teatro Rivoli. O espetáculo teve casa cheia com a presença de todos os participantes familiares e amigos.

- **Continuar o desenvolvimento e implementação de projetos de inovação com o objetivo de contribuir para a inclusão socioprofissional dos seus clientes, sensibilização da comunidade para importância da inclusão e reforço do papel e imagem da SCMP enquanto agente social de referência.**

Concretizado. No âmbito de uma candidatura à Medida CEI+ (Contrato Emprego Inserção) o CIAD acolheu 2 ex-formandos de AVH por um período de 12 meses onde realizaram serviço de apoio à lavandaria e serviços gerais e no universo da Misericórdia, recorrendo à mesma medida, foram acolhidos 3 ex-formandos, 1 no CPAC e dois em ERPI.

Ainda ao nível da inclusão socioprofissional, com o término dos cursos de AVH e TE, foram contratados 4 formandos de AVH e 1 de TE.

- **Procurar novas oportunidades de negócio através de respostas inovadoras na área da deficiência, nomeadamente, SAD e CACI para duplo diagnóstico.**

Não concretizado. Devido à conjuntura atual ainda não estão reunidas as condições para avançar com propostas de respostas de SAD e CACI de duplo diagnóstico na área da deficiência. De qualquer forma, foi realizada uma apresentação direta à Presidente do Instituto da Segurança Social, que manifestou elevado interesse na possibilidade da SCMP desenvolver uma resposta de duplo diagnóstico na área da deficiência/incapacidade e doença mental.

- **Garantir a qualidade de serviços apostando na melhoria das condições do edificado.**

Não concretizado. No ano de 2022 foram detetados problemas no edificados, nomeadamente ao nível da tubagem de água quente (fugas e apodrecimento de tubagens antigas), que colocam em causa o funcionamento da unidade assim como contribuem para gastos excessivos em água e aquecimento.

As obras projetadas para melhorar a parte elétrica também não foram executadas.

9.1.2. PRINCIPAIS INDICADORES E METAS

Indicadores - CIAD	Meta 2022	Resultados 2022
Total de clientes	≥ 98	97
Total de clientes (Formandos)	60	76
Total de Colaboradores	≤ 85	64
Taxa de execução das atividades do Plano Individual (PI)	≥ 85%	85%
Grau de cumprimento dos objetivos do PI	≥ 80%	90%
Taxa de sucesso do PI (grau de concretização de objetivos ≥ 85%)	≥ 75%	85%
Total de cursos com financiamento aprovado (POISE)	6	8
Taxa Global de Satisfação	≥ 80%	-
Taxa de satisfação de colaboradores	≥ 75%	-
Taxa de satisfação de clientes	≥ 85%	-
Taxa de satisfação de famílias/ significativos	≥ 85%	-
Taxa de satisfação de <i>stakeholders</i>	≥ 90%	-
Tipologias de ações de responsabilidades social	≥ 7	0
Total de parcerias	≥ 132	133
Total de Sugestões	≥ 4	0
Ações de corretivas/ melhoria	≥ 4	2
Projetos de inovação	≥ 3	1
Taxa de execução do Plano de Atividades	100%	100%
Taxa de sucesso do Plano de Atividades	≥ 85%	90%

9.1.3. OBJETIVOS GLOBAIS ESCOLA ESPECIAL

- **Promover sinergias com as diferentes valências sociais do CIAD, através da partilha de intervenção técnica especializada nas diferentes áreas e dos espaços alocados a determinadas valências.**

De forma a garantir um trabalho multidisciplinar, com maior abrangência ao nível da intervenção técnica, o ano de 2022 permitiu “retomar” a otimização de RH através das sinergias estabelecidas entre diferentes valências sociais. Neste sentido, os alunos de EE retomaram, de acordo com avaliação da especialidade técnica a fisioterapia e a psicomotricidade. Assim como, a resposta de CACI e de Lar beneficiaram de intervenção ao nível da terapia da fala. Esta multidisciplinariedade e trabalho em rede também está refletida nas reuniões da Tecteam (equipa técnica multidisciplinar) com propostas de intervenção técnica e partilha de conhecimento de especialidade.

- **Promover saídas à comunidade estruturadas e livres de acordo com o plano curricular.**

Em 2022 foi possível recuperar as saídas à comunidade com periodicidade semelhante à época pré-covid. As saídas estruturadas consistem em saídas a espaços com vista ao cumprimento do PEI de cada aluno (mercado, cumprimento de sinalética para peões, reconhecer sinaléticas na comunidade como farmácia, polícia, CTT) e a saídas não estruturadas, como caminhadas no Parque da Cidade e Jardins do Palácio de Cristal. Para a realização destas saídas, um dos transportes do CIAD/SCMP está alocada à EE uma vez por semana.

- **Promover experiências inovadoras e enriquecedoras para os alunos da EE, proporcionando oportunidades em contextos normativos, que promovam a aquisição de competências e de socialização num contexto de lazer.**

A época privilegiada para a realização de atividades e saídas à comunidade é o início do verão. Em julho, após término do ano letivo com componente letiva, inicia-se as atividades outdoor, visitas programadas, idas a parques e jardins e época balnear. A oportunidade de realizar estas atividades em contextos normativos permite, quer a vivência/experiência do aluno, quer a aquisição de competências de saber-estar

em diferentes espaços e com diferentes interlocutores. Algumas atividades na comunidade são mantidas e realizadas durante o ano, através de saídas na área de proximidade, nomeadamente, supermercado e outras (contribuindo para o treino e aquisição de competências consideradas em PEI).

- **Capacitar a equipa da EE, com enfoque nos cuidadores, através de ações de sensibilização e de formação para melhorar a prestação de cuidados e de intervenção em situações específicas de acordo com patologia e fase de desenvolvimento do aluno.** Dado a EE ter alocado funcionalmente um elemento de ação direta (cuidador) torna-se difícil alocar este elemento a ações de sensibilização e formação. Contudo, em 2022 contabiliza-se a participação na formação combate a incêndios. Os restantes elementos que compõem a EE são externos à SCMP (docentes do ME e Terapeutas com contrato de prestação de serviços).

9.1.3.1. PRINCIPAIS INDICADORES E METAS

Indicadores – Escola Especial	Meta 2022	Resultados 2022
Total de clientes (Alunos)	≥ 5	6
Taxa de Implementação do Plano Educativo Individual (PEI)	100%	90%
Taxa de execução das ações do PEI	≥ 90%	90%
Taxa de sucesso do PEI	≥ 85%	80%
Total de ocorrências	≤ 8	11
Clientes com continuidade interna	≥ 5	6
Psicologia (sessões)	≥ 100	90
Terapia Ocupacional (sessões)	≥ 440	480
Terapia da Fala (sessões)	≥ 340	280
Fisioterapia (sessões)	≥ 80	44
Psicomotricidade (sessões)	≥ 40	40
Hidroterapia (sessões)	≥ 120	0
Hipoterapia (sessões)	≥ 40	38
Saídas à comunidade	≥ 65	70
Taxa de execução das atividades da Escola Especial	100%	90%

Notas: A taxa de sucesso do PEI ficou ligeiramente abaixo do esperado, dado em novembro ter entrado um novo aluno com uma exigência inicial ao nível de RH mais individualizada. Apesar de a legislação contemplar um segundo docente em mobilidade estatutária (do ME) a partir do sexto aluno, tal não foi aceite pela tutela, uma vez que esta integração ocorreu fora da época de pedido de docentes.

A fisioterapia está prevista de acordo com a avaliação técnica efetuada. Do grupo de alunos, apenas um elemento (devido à patologia que apresenta) necessita de apoio desta área, contudo, como grande parte da intervenção é efetuada por serviço externo, registamos apenas apoio pontual ao aluno, consultoria aos colaboradores afetos à EE e adaptação ao contexto e materiais.

As sessões de terapia da fala ficaram aquém do previsto, dado a técnica ter rescindido contrato em agosto de 2022. A sua substituição ocorreu em novembro do mesmo ano.

Desde o início da pandemia covid-19 que as sessões de hidroterapia não foram retomadas. Estas ocorriam na piscina do H. Prelada, através de uma parceria entre as duas unidades operacionais. Desde então, não houve a possibilidade de reestabelecer esta colaboração, apesar das tentativas do CIAD em retomar esta atividade terapêutica.

9.1.4. OBJETIVOS GLOBAIS CACI

- **Promover oportunidades de partilha de conhecimento intrainstitucional, através da realização de atividades ocupacionais conjuntas entre UO do DIS;**

O Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão desenvolveu ao longo do ano algumas das suas intervenções na comunidade, no sentido de promover a socialização e a troca de experiências com diferentes ramos populacionais existentes na rede de proximidade. A possibilidade de alargarmos as ofertas ocupacionais às UO do DIS prevê-se como um objetivo transversal que, apesar de ainda não ter sido possível concretizar, permanecerá em manutenção durante o próximo ano.

- **Otimizar os instrumentos de comunicação interna, ao nível da monitorização das atividades e na consciencialização dos objetivos definidos em plano individual;**

A implementação das atividades ocupacionais, segundo os objetivos desenhados em Plano Individual de Inclusão, foi impulsionada pelo trabalho multidisciplinar realizado pela equipa AcTeam (Monitores) que, em articulação com os gestores de caso, desenvolveram estratégias, atividades e iniciativas que respeitaram as necessidades de aquisição e manutenção de competências dos clientes.

A plataforma Ankira foi um instrumento importante para esta monitorização, contudo e também porque, estrategicamente, promovemos a sua utilização com foco primordial para o plano de cuidados e para a monitorização das dinâmicas da prestação de cuidados básicos, consideramos que ainda será possível otimizar este software de forma mais eficaz e eficiente para servir a intervenção das AO nos PII dos clientes.

- **Otimizar a linha de comunicação interna para cada atividade ocupacional do CACI, quais as intervenções estruturantes e seus objetivos, tornando mais acessível essa informação para cuidadores, clientes, mas também familiares/significativos;**

Ao longo do ano, e assumindo as condicionantes que o pós-covid apresentou, foi desenvolvido um plano de intervenção individualizado nos diferentes espaços ocupacionais, sendo de sublinhar a existência de condicionantes relacionadas com a rotatividade diária entre as diferentes atividades ocupacionais.

Através de reuniões sistemáticas com a equipa de mo-

nitores (AcTeam), partilha de informação e de estratégias de intervenção técnica especializada (TecTeam) e da orientação para uma intervenção teoricamente fundamentada, foi possível integrar os clientes segundo o seu nível de competências/funcionalidades e adaptar as dinâmicas às suas especificidades.

Pretendendo que a comunicação com os representantes/significativos, assegurada em primeira instância pela figura do Gestor de Caso, fosse mais regular e informativa das atividades desenvolvidas na resposta de CACI, iniciamos em 2022, em parceria com o DMC, a partilha de notícias na rede social da Misericórdia do Porto, que permitiu acompanhar algumas das dinâmicas e iniciativas desenvolvidas na resposta do CACI.

- **Implementar, através da execução do Plano Estratégico Ocupacional 2021, projetos internos que promovam novas estratégias de intervenção entre os diferentes contextos ocupacionais do CIAD.**

A implementação do Plano Estratégico Ocupacional, com a temática anual “As Palavras”, permitiu o desenvolvimento de conteúdos importantes para a integração, aquisição de conhecimentos e manutenção de competências sociais e humanas, tendo como exemplo a criação de uma fonte tipográfica específica do CIAD, o reconhecimento da célula braille como elemento agregador entre a escrita a negro e as letras de canções portuguesas, a construção de um painel no exterior do CIAD com o verso “As palavras somos nós.”, representando a proximidade com algumas obras literárias de referência que foram exploradas em algumas AO, a criação de produtos manufaturados inspirados em frases, provérbios e expressões idiomáticas, a integração de várias letras, palavras e frases nos diferentes espaços comuns do CIAD e, por fim, o trabalho de um conto de Natal que pretendeu integrar, de forma multidisciplinar todas as AO do CACI num projeto comum e de partilha com a comunidade interna institucional.

- **Desenvolver um Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão (CACI) dedicado a situações de duplo diagnóstico, concretamente: situações de deficiência e incapacidade associadas a situações de doença mental.**

A intervenção especializada tem-se apresentado como foco e desafio no desenvolvimento de diferentes estratégias que promovam a integração dos clientes de CACI com duplo diagnóstico. Na planificação diária re-

conhecemos a necessidade de adaptar as dinâmicas e os procedimentos como formar de respeitar a multiplicidade de característica que a nossa população apresenta, contudo compreendemos que o quadro de recursos humanos necessitará, futuramente, de se ajustar e especializar na área da intervenção ao nível da multideficiência, o que na conjuntura atual se tem apresentado como uma dificuldade.

• **Criar um SAD especializado, acoplado ao SAD da SCMP, com uma equipa especializada no apoio a pessoas com deficiência e incapacidade;**
Não foi possível desenvolver o projeto do SAD especializado, uma vez que internamente a gestão dos Recursos Humanos apresentou-se uma dificuldade e uma preocupação constante para assegurar, muitas vezes, os serviços mínimos que a UO necessita.

• **Desenvolver novas parcerias com entidades de proximidade que sejam potenciadoras da criação de novas oportunidades de atividades ocupacionais na comunidade**

O momento pós-covid apresentou algumas dificuldades na retoma de algumas parcerias significativas e preponderantes para o desenvolvimento dos PII de alguns clientes, contudo foi possível reiniciar a atividade de Natação, Hidroginástica e Adaptação ao Meio Aquático com uma nova parceria estabelecida com as Piscinas da Constituição, bem como o início da atividade de Golf em parceria com a Câmara Municipal do Porto. Desta forma, e ao abrigo da nova legislação para a resposta de CACI iniciamos, de igual modo, conversações com a Escola Rodrigues de Freitas, com o objetivo de conseguirmos a integração de alguns clientes em atividades socialmente úteis.

9.1.4.1. PRINCIPAIS INDICADORES E METAS

Indicadores - CACI	Meta 2022	Resultados 2022
Total de clientes	90	90
Clientes em Acordo de Cooperação	90	90
Clientes sem Acordo de Cooperação	0	0
Taxa de execução das atividades do Plano Individual (PI)	≥ 85%	85%
Grau de cumprimento dos objetivos do PI	≥ 80%	90%
Taxa de sucesso do PI (grau de concretização de objetivos ≥ 85%)	≥ 75%	85%
Total de ocorrências	12	50
Clientes com continuidade interna	90	90
Clientes sem resposta interna/ comunidade (inclui listas de espera)	20	68
Psicologia (sessões)	≥ 300	313
Terapia Ocupacional (sessões)	≥ 400	434
Fisioterapia (sessões)	≥ 800	475
Atividade Física Adaptada (sessões)	≥ 300	520
Clientes em atividades ocupacionais no exterior	≥ 4	0
Saídas à comunidade	≥ 50	38
Taxa de execução das atividades do CAO	100%	90%

Através da análise comparativa entre os indicadores de 2021 e 2022 conseguimos compreender que o plano de ação do CACI vivenciou, gradualmente, uma aproximação à realidade pré-covid o que, para os clientes, apresentou-se como um forte contributo para a sua estabilidade emocional e para o trabalho especializado sobre o seu projeto de aquisição de competências.

Salientamos que a possibilidade de retomarmos as atividades na comunidade e as atividades terapêuticas possibilitou que a intervenção voltasse a refletir, em certa parte, o plano individual de inclusão de cada cliente. Após sentirmos a necessidade de organizar os clientes por bolhas, grupos permeáveis, que nos assegurassem o cumprimento das linhas orientadoras do plano de contingência, conseguimos ao longo de 2022, agilizar as dinâmicas, com atualizações constantes e graduais, de forma que fosse possível mais clientes usufruírem de mais atividades.

A abertura ao exterior foi um momento de grande expectativa, pelas oportunidades que a comunidade lhe

oferece, mas também pela possibilidade de confraternizar com outros públicos e realidades.

Relativamente às atividades terapêuticas, uma intervenção técnica especializada de grande valor para o desenvolvimento dos PII dos clientes, verificamos que houve um aumento significativo em todas, com a exceção da Fisioterapia que, durante grande parte do ano de 2022, esteve mais vocacionada para a resposta de Lar Residencial.

O desenho dos Planos Individuais dos Clientes revelou-se um desafio interessante especialmente após 2 anos de grandes contingências e onde, muitos clientes deixaram de frequentar a resposta com muito assiduidade e muita da organização interna ocupacional necessitou de ser totalmente ajustada. Na concretização destes planos foi possível, em articulação com as famílias/significativos, reconhecer quais os objetivos que emergiam após anos de perdas de competências e de maiores condicionantes ao nível da autonomia e funcionalidade.



9.1.5. OBJETIVOS GLOBAIS LAR RESIDENCIAL

- **Estabilizar a equipa técnica dando cumprimento ao acordo de cooperação.**

O ano de 2022 permitiu estabilizar a equipa técnica afeta ao Lar Residencial com a mobilidade de um técnico de animação sociocultural de uma ERPI para o CIAD, contudo, esta mobilidade não suprimiu a necessidade de ter obrigatoriamente um técnico aos fins de semana.

O primeiro período exigiu a definição de procedimentos (em constante permuta de acordo com orientações anti-covid), sobretudo, na realização de atividades de lazer em tempo de lar, aos fins de semana e no verão. A participação do CIAD no projeto Leisure Skills (no âmbito do Erasmus +) permitiu dinamizar as atividades de lazer direcionadas para pessoas com deficiência com recurso a uma diferente metodologia, refletindo-se na planificação destas atividades em momento e contexto de lazer.

- **Potenciar o desenvolvimento de uma equipa de cuidadores que promova estratégias de intervenção individualizadas;**

Através da adoção de diferentes metodologias e implementação de diferentes ações: a) briefing (dias úteis) destinado a quem está a feto à resposta de lar; b) integração em posto de trabalho de novos colaboradores através de ações de sensibilização por diferentes áreas/técnicos (Direção & Coordenação; Enfermagem; Psicologia; Fisioterapia e Responsável de Turno); c) disponibilização de Manual de Boas Práticas; d) passagem de informação através do sistema Ankira; e) reforço na importância de realizar registos de PIC em Ankira (monitorização centrada na Encargada de Sector – posto criado em setembro/2022); f) ações de sensibilização e formação para Cuidadores (com o apoio da Academia).

Mesmo com procedimentos e estratégias implementadas, a constante rotatividade do grupo de cuidadores por motivo de falta e baixa médica, tem implicação na uniformização de procedimentos e na capacitação dos cuidadores para um trabalho mais personalizado. Apesar da possibilidade de recurso a serviço externo (empresa segunda família) para garantir as necessidades de serviço, a preocupação técnica consiste em canalizar estes recursos para a

valência de CACI, preservando ao máximo uma ainda maior rotatividade de RH no Lar, sobretudo externos, garantindo assim, os cuidados individualizados, a privacidade e intimidade dos residentes.

- **Desenvolver de atividades de Verão, abertas à comunidade e financiadas por particulares.**

O CIAD não reuniu as condições necessárias para a realização de uma colónia de férias para particulares, uma vez que se verificou Recursos Humanos abaixo do esperado com a apresentação de baixas médicas.

- **Implementar projetos com o objetivo de promoção de competências pessoais e sociais com impacto na forma como cada cliente se relaciona com o outro;**

Dinamização do projeto Lar Doce Lar, que consiste em intervenção individual e de grupo com vista à promoção de competências pessoais e sociais. Estas sessões ocorrem em período de Lar Residencial e são da responsabilidade do técnico de psicologia afeto a esta resposta. As sessões de grupo ocorrem com periodicidade semanal. Algumas das dinâmicas realizadas, sobretudo, com componente lúdica e de jogos são alargadas a momentos de lazer ao fim de semana, com o mesmo objetivo de promoção de competência relacionais.

- **Uniformizar os procedimentos e dinâmicas de lar através da implementação de manual de procedimentos criado pela equipa de psicologia;**

Implementação do Manual de Boas Práticas e sua migração para o programa Ankira no que diz respeito aos cuidados diretos. Disponibilização do seu conteúdo na integração de novos elementos de ação direta através de sessão de sensibilização.

- **Desenvolver novas parcerias com entidades de proximidade que sejam potenciadoras da criação de novas oportunidades de atividades na comunidade;**

A constante falta de recursos humanos (por baixa médica) têm implicação direta nas atividades propostas ao fim de semana. Ou seja, o rácio contemplado para garantir saídas à comunidade e as necessidades de serviço interno leva muitas vezes à alteração e, em alguns momentos, ao cancelamento de atividades no exterior. Acrescenta-se ainda, que apesar da equipa técnica se encontrar estabilizada, a técnica de animação sociocultural, responsável pela pla-

nificação destas atividades encontra-se afeta a horário semanal em horário central (09h00 – 17h00) o que não permite uma disponibilidade e envolvimento na angariação de novas parcerias e no respetivo acompanhamento (presencial) nas atividades de lazer.

• **Promover oportunidades de convívio intrainstitucional, através da realização de atividades conjuntas entre UO do DIS;**

Os constrangimentos sentidos no início do ano 2022, ainda no âmbito das medidas do plano de contingência, não permitiu a realização de atividades conjuntas e intercâmbios entre as diferentes UO da SCMP. Verificou-se, igualmente, os constrangimentos lo-

gísticos na sua realização, nomeadamente, as questões relacionadas com a deslocação (por falta de disponibilidade transporte para grupos de clientes), dado tratar-se, na sua maioria, de clientes com mobilidade reduzida, por razões físicas/motoras, ou por dificuldade na orientação espacial.

• **Criar uma Residência Autónoma, a desenvolver na antiga casa do diretor do Instituto Araújo Porto (atual Casa de Cedofeita) através de uma candidatura PROCOP.**

Projeto em estudo para formalizar candidatura ao PROCOP.

9.1.5.1. PRINCIPAIS INDICADORES E METAS

Indicadores – Lar Residencial	Meta 2022	Resultados 2022
Total de clientes	28	28
Clientes em Acordo de Cooperação	28	28
Clientes sem Acordo de Cooperação (permanentes)	1	0
Clientes sem Acordo de Cooperação (temporários)	1	0
Taxa de execução das atividades do Plano Individual (PI)	≥ 85%	85%
Grau de cumprimento dos objetivos do PI	≥ 80%	95%
Taxa de sucesso do PI (grau de concretização de objetivos ≥ 85%)	≥ 75%	85%%
Clientes com continuidade interna	28	28
Clientes sem resposta interna/ comunidade (inclui listas de espera)	20	
Psicologia (sessões)	≥ 80	96
Atividades realizadas na comunidade (inclui saídas)	≥ 200	180
Clientes que frequentam atividades na comunidade (Surf)	≥ 3	3
Projeto treino de competências pessoais e sociais (sessões)	≥ 10	16
Projeto treino de competências pessoais e sociais (clientes)	≥ 10	10
Taxa de execução das atividades do LaR	100%	95%

Notas: A lista de espera tem vindo a aumentar significativamente, uma vez que se trata de uma resposta para a vida. Nos últimos anos tem se verificado o aumento da longevidade dos, justificada pela evolução da medicina e promoção de qualidade de vida. Em simultâneo, verifica-se que as respostas de lar residencial não têm vindo a crescer de acordo com esta realidade e as necessidades.

9.1.6. OBJETIVOS GLOBAIS FORMAÇÃO PROFISSIONAL

- **Manter os cursos iniciados e sua gestão, por forma a que decorram com todas as condições necessárias em todos os contextos formativos;**

No que concerne ao projeto PO ISE 307, foi concluído o curso de Atividades de Vida Hoteleira.

Devido ao forte impacto da pandemia COVID-19 na operacionalização deste projeto, ainda se encontra em desenvolvimento a Formação Prática em Contexto de Trabalho (FPCT) dos cursos de: Cozinheiro/a; Operador/a de Jardinagem; Tratador/a de Equinos e Carpinteiro/a e Limpos, tendo término previsto para meados de 2023.

No final de 2022, conforme programado, foi iniciado um novo projeto – PO ISE 019, com o arranque dos cursos de Carpinteiro/a de Limpos e Cozinheiro/a. Estima-se que, até meados de 2023, possam avançar os restantes cursos, previstos em sede de candidatura: Atividades de Vida Hoteleira; Operador/a de Jardinagem; Auxiliar de Serviços Gerais e Agente em Geriatria. Este último poderá vir a ser substituído por uma outra ação a definir-se, caso não se encontrem candidatos em número suficiente.

- **Monitorização e manutenção dos dossiers técnico-pedagógicos e financeiros;**

Foram encerradas/concluídas, definitivamente, as operações relativas ao PO ISE 076 e 184, sendo que o 184 ainda se encontra em revisão.

O PO ISE 307 e 019 encontram-se a ser monitorizados e acompanhados em conformidade.

- **Otimizar os circuitos internos e mecanismos de articulação entre serviços da SCMP, na gestão do projeto de FP, por forma a agilizar procedimentos que permitam uma maior eficiência na execução do projeto;**

Têm sido implementados esforços para que a articulação seja mais eficiente, mas os processos poderão ser mais otimizados. Espera-se que, no próximo ano, se continuem a limar arestas, com vista ao aumento dos ganhos no decorrer do desenvolvimento das operações.

- **Otimizar os instrumentos de comunicação interna;**
Tal como referido no ponto anterior, apesar dos esforços investidos e de se denotarem vantagens, os processos são, ainda, passíveis de melhoria.

- **Desenvolver parcerias com as diferentes UO que sejam potenciadoras para a realização de estágios e formação prática em contexto mais protegido.**

Foi possível a integração de 16 formandos/as (PO ISE 307) em Unidades Operacionais da Misericórdia do Porto para concretização de Formação Prática em Contexto de Trabalho (FPCT):

- 1 formando de Atividades de Vida Hoteleira na Casa da Rua;
- 2 formandos de Atividades de Vida Hoteleira na ERPI Nossa Senhora da Misericórdia;
- 9 formandos de Operador/a de Jardinagem no Green Serviços da SCMP;
- 4 formandos de Carpinteiro/a de Limpos no SIE do CHCF.



9.1.6.1. PRINCIPAIS INDICADORES E METAS

Indicadores – FP POISE 307 2019 - 2022	Meta 2022	Resultados 2022
Total de cursos com financiamento aprovado	6	6
Total de clientes (formandos)	60	49
Formandos Cozinheiro/a	10	8
Formandos Operador/a de Jardinagem	20	16
Formandos Atividades de Vida Hoteleira	10	8
Formandos Tratador/a de Equinos	10	9
Formandos Carpinteiro/a de Limpos	10	8
Volume anual de formação (horas)	64.800	60.000
Volume global de formação (horas)	80.000	75.000
Taxa de execução física do projeto	≥ 85%	85%
Execução financeira anual da candidatura (€)	489 803.70€	-
Execução financeira global da candidatura (€)	497 049.31€	-
Taxa de execução financeira do projeto (€)	≥ 90%	-
Clientes com continuidade interna	60	48



9.2. CENTRO PROFESSOR ALBUQUERQUE E CASTRO

Enquanto unidade produtiva, o CPAC não pode alhear-se da conjuntura político-económica mundial. A guerra contra a Ucrânia é o terceiro choque assimétrico que a União Europeia vive nas últimas duas décadas, após a crise financeira e económica de 2008 e a subsequente crise da área do euro e a pandemia de COVID-19. Este evento (o terceiro no espaço de 15 anos dentro e fora da União) coloca as Organizações e Instituições sob grande stress e cujas “ondas de choque” ainda estão verdadeiramente por se conhecer.

Este advento está a gerar um violento impacto sobre a economia mundial. Em face desta situação, as subidas de preços traduzem-se em menos poder de compra das populações e Instituições e que terá como prováveis (e possíveis) consequências, a redução dos investimentos por partes das Organizações e a custos de contexto mais elevados. Esta incerteza sobre a economia, pode levar, ou leva mesmo, a adiar sine die, projetos e investimentos que faziam todo o sentido e estavam previstos serem executados, e que agora têm de ser repensados sob pena de colocar as tesourarias das Instituições sob ainda mais pressão.

Foi neste enquadramento que o CPAC desenvolveu a sua atividade durante o ano de 2022, destacando-se:

- a “entrada” do CPAC no *e-commerce* através da parceria com a WOOK. Esta parceria permitiu à Santa Casa da Misericórdia do Porto, através do seu Centro Braille, exercer a sua ação no domínio da assistência aos deficientes cegos, inovando e sendo pioneira neste domínio. Este projeto assenta na Responsabilidade Social de ambas as Instituições e acima de tudo visa permitir o acesso a pessoas cegas a livros em Braille para tornar acessível a informação, a cultura e a literacia às pessoas cegas. Será sempre um projeto, cujo cariz social, será a sua força matriz. De realçar que a WOOK não pratica qualquer valor sobre a disponibilização da sua plataforma;
- A transcrição e impressão, em formato de dupla leitura (tinta e Braille) de uma peça de teatro composta por oito cenas para a Associação AO CABO TEATRO. Foi um trabalho de elevado grau complexidade de execu-

ção, mas que foi possível realizar graças à capacidade técnica existente na equipa do CPAC;

- A transcrição para formato digital dos manuais da 4ª classe, para Moçambique, através da parceria existente com a Porto Editora;
- A manutenção do projeto Visão Braille, foi possível preservar através da empresa RECOMENDO, sendo bastante apreciado pelos leitores;
- Por fim, a conclusão do trabalho (janeiro e fevereiro de 2022) da versão amigável/inclusiva (dupla leitura) da Convenção sobre os Direitos da Criança para a Comissão Nacional de Promoção dos Direitos e Proteção das Crianças e Jovens.

Em jeito de resumo, os cinco pontos elencados, foram os mais significativos, em termos de atividade macro, dentro da Missão regular do CPAC, que é a produção de revistas em Braille (Poliedro, Rosa-dos-Ventos, Visão Braille e Enigma) e de Livros.

2022 fica ainda marcado pelo início da monitorização dos resíduos gerados pela unidade no âmbito da sua atividade. Neste sentido, foram produzidos/recolhidos 202 sacos com resíduos de papel proveniente da atividade corrente, 55 sacos com resíduos de plástico e 20 brachadas de cartão. Da recolha efetuada, constata-se que 73% dos resíduos são relativos a papel, 20% dos resíduos são relativos a plástico e 7% são relativos a cartão. Esta monitorização enquadra-se na política de sustentabilidade da Santa Casa da Misericórdia do Porto.

9.2.1. PRINCIPAIS INDICADORES E METAS

• Melhorar as condições físicas da Unidade.

Face ao contexto económico (interno e externo) não foi possível proceder à melhoria das condições físicas da Unidade e com isso combater os elevados índices de humidade, que potenciam a aceleração da degradação dos equipamentos, do papel, bem como combater o desconforto térmico gerado no verão (muito quente) e no inverno (muito frio). Objetivo não iniciado.

• Criação de Parcerias com entidades públicas privadas.

Em 2022 foi possível dar início à parceria com a WOOK, a melhor livraria portuguesa *online*, e desta forma permitir às pessoas cegas a possibilidade de adquirirem

livros em Braille a baixo custo sem saírem de casa através da plataforma de WOOK.

Foi/é um projeto pioneiro e inovador em Portugal, até à data não existe mais nenhum, e que permitiu colocar em casa dos leitores, 108 livros em Braille o que equivale a 244 volumes em Braille. O início desta parceria ocorreu em maio de 2022. Objetivo alcançado e em consolidação

• **Manutenção da parceria referente à Visão Braille.**

Apesar do contexto económico não ser favorável às Instituições e empresas de praticarem uma Responsabilidade Social mais ativa, foi possível a manutenção do projeto Visão Braille, que é bastante apreciado pelos leitores. Destaca-se o facto de o papel utilizado para a produção desta revista, que tem periodicidade mensal, ter sido disponibilizado pela entidade financeira responsável por este projeto. Objetivo alcançado e em consolidação.

• **Utilização de *crowdfunding*.**

Apesar de ser um objetivo do CPAC a utilização deste tipo ferramenta - *crowdfunding* sem fins lucrativos - para obtenção de fundos que permitam a criação de mais, pelo menos, uma revista, não foi possível dar início a este projeto. Objetivo não iniciado.

• **Criação de projeto para captação de Mecenato.**

Face à conjuntura atual em que há menos disponibilidade dos mecenas e mais necessidade dos beneficiários, este objetivo/projeto não adquiriu a dinâmica desejada apesar dos vários contatos efetuados. Objetivo não iniciado.

• **Avaliação do parque de máquinas ao serviço.**

Como já referido em relatório anterior, a avaliação aos equipamentos (em uso) instalados no CPAC foi feita, e dessa avaliação emergiu um plano diretor aprovado que prevê a aquisição de equipamentos modernos, eficientes e eficazes, quer em termos energéticos, quer em termos de produtivos.

No entanto e face à conjuntura atual, a Instituição tem de priorizar os seus investimentos, e assim que seja exequível, a sua aquisição será efetuada. Objetivo iniciado e em consolidação.



9.2.2. TABELA DE INDICADORES

CPAC Indicadores Atividade 2022	Meta 2022	Alcançado 2022	Δ Abs	Δ %
Total de Clientes (ativos)	1 400	1 528	128	9%
Clientes Institucionais (ativos)	100	501	401	401%
Clientes Individuais (ativos)	1 100	1 027	-73	-7%
Revista Poliedro (Unidades/Ano)	8 000	8 391	391	5%
Revista Enigma (Unidades/Ano)	300	358	58	19%
Revista Rosa-dos-ventos (Unidades/Ano)	5 500	6 789	1 289	23%
Revista Visão (Unidades/Ano)	na	10 543		
Produção de novos Livros (Unidades)	30	28	-2	-7%
Produção de novos Livros (Volumes)	100	152	52	52%
Reimpressão de livros previamente produzidos	200	217	17	9%
Reimpressão de livros previamente produzidos (Volumes)	600	806	206	34%
Outros Serviços Executados				
Livros Escolares (Moçambique) - 4ª Classe Porto Editora	na	4		
Produção de novos Livros Escolares (Unidades) 4x2)	na	8		
Produção de novos Livros Escolares (Volumes)	na	36		
Outros Livros que não do Catálogo (Unidades)	na	1 890		
Outros Livros que não do Catálogo (Volumes)	na	2 881		
Calendário Civil 2022	na	950		
Calendário Desportivo Época 2022/2023	na	1 000		
Cartões de Visita	na	250		
Sinalética	na	51		
Alfabeto	na	200		
Total de Volumes Braille produzidos		32 407		



10.1. COLÉGIO NOSSA SENHORA DA ESPERANÇA

O Colégio é uma unidade com uma especificidade própria. Sendo uma escola o ano letivo 2022/2023 inclui oito meses do ano letivo 2021/2022 e quatro meses do ano letivo 2022/2023.

Está organizado em quatro capítulos – Áreas / Setores, Recursos Humanos, Infraestruturas e Atividades e Projetos.

De um ponto de vista global, do ano 2022 destaca-se pelo seguinte:

- o pequeno decréscimo global de alunos do Colégio, invertendo uma linha ascendente que se prolongava há nove anos;
- Uma nova subida acentuada no ranking das Escolas do Ensino Secundário;
- o reconhecimento do Colégio externamente como uma Eco-escola de Qualidade e como uma escola

Amiga da Criança, bem como uma recertificação do Coração Verde;

- a concretização de importantes investimentos nas suas infraestruturas e equipamentos.

10.1.1. ÁREAS / SETORES

O Colégio opera nas áreas da Educação e do Ensino, dividindo-se a sua intervenção por toda a área do ensino não superior: Creche, Pré-Escolar, 1.º, 2.º e 3.º Ciclos e Secundário.

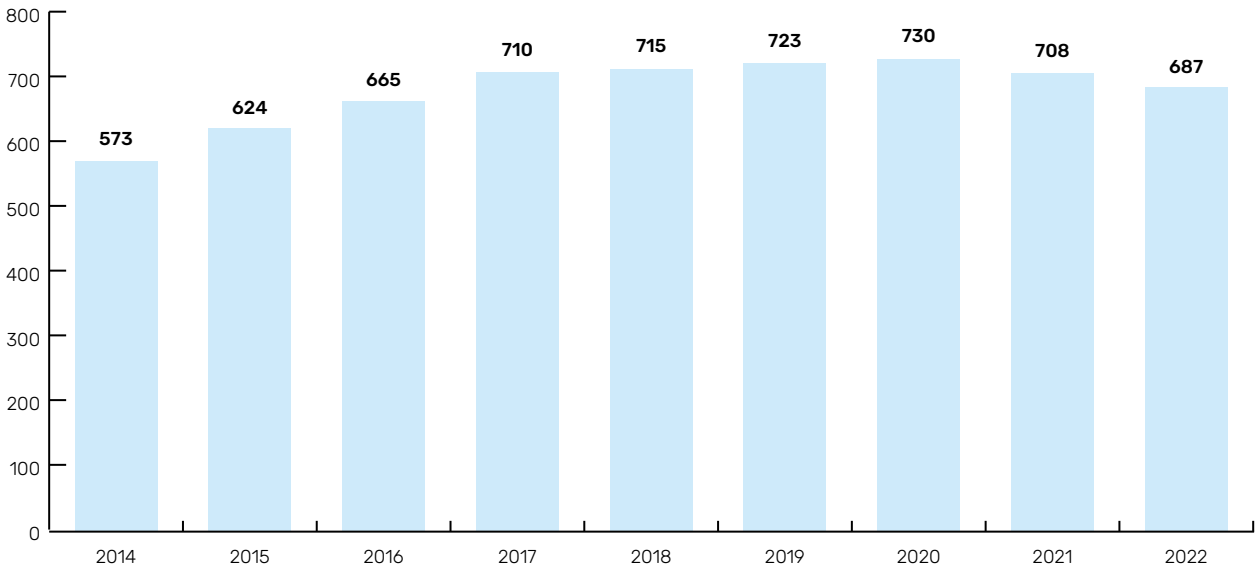
Os últimos anos vinham a registar um crescimento significativo no número de alunos, caindo um pouco nos anos letivos 2021/2022 e 2022/2023. A maior queda verificou-se no ensino pré-escolar e nos 2.º e 3.º ciclos, com a diminuição de uma turma. Por outro lado, regista-se um crescimento no 1.º ciclo. No cômputo geral, o decréscimo é de cerca de 3% de discentes.



O ano letivo 2021/2022 concluiu com 708 alunos, frequentando no corrente 687 alunos, distribuídos conforme a tabela e gráfico abaixo:

	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Creche	83	82	80	82	82	79	78	81	82
Pré-escolar	146	142	144	141	147	146	141	137	130
1.º Ciclo	110	132	158	184	177	171	161	153	158
2.º e 3.º Ciclos	180	194	208	229	225	226	239	243	225
Secundário	55	74	75	74	83	101	111	94	92
Total	573	624	665	710	715	723	730	708	687

EVOLUÇÃO DO NÚMERO GLOBAL DE ALUNOS



10.1.2. RECURSOS HUMANOS

Os Serviços Administrativos foram reformulados, contando-se agora com o front office reforçado. Os Serviços de Psicologia foram também rejuvenescidos com a entrada de uma nova psicóloga. Também se procedeu à substituição de pessoal operacional,

que saiu devido a reformas e baixas prolongadas, por pessoal mais qualificado. Com estas mudanças o objetivo da Mesa Administrativa foi apostar numa mudança organizacional, com o intuito de melhorar a qualidade de intervenção e, consequentemente, na resposta ao cliente.

Tabela 1 – Pessoal não docente

	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Efetivos	29	31	33	35	32	32	32	38	40
Contrato a termo certo	4	2	3	2	5	5	8	5	4
Totais	33	33	36	37	37	37	39	43	44

Ao nível do pessoal docente, regista-se a saída de dois elementos do quadro, uma professora de Francês e uma professora de Português / Espanhol. No que concerne a docentes prestadores de serviços foi necessário suprir necessidades residuais nas disciplinas / áreas de Geografia, Português, Francês, Espanhol, TIC, Matemática, Geometria Descritiva, Economia, História, EMRC e Catequese.

Tabela 2 – Pessoal docente

	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Efetivos	32	32	34	37	40	45	47	43	42
Contrato a termo certo	5	6	6	5	7	3	3	10	6
Prestadores de serviços	11	10	6	8	10	11	18	9	13
Totais	48	48	46	50	57	59	66	62	61

10.1.3. INFRAESTRUTURAS

Em 2022 foram realizados vários investimentos de melhoria em infraestruturas e equipamentos:

- aquecimento central nos Polos A e B (1.º ciclo ao secundário);
- colocação de estores novos nas salas do 1.º ciclo ao secundário, melhorando a qualidade de visibilidade;
- duas salas TIC completamente remodeladas (aquisição de 32 computadores novos e todo o mobiliário renovado);
- Novos equipamentos de Educação Física e de laboratório;
- Criação de uma rede *wireless* que alcança todo o perímetro do Colégio.

Mantém-se ainda a elaboração dos projetos de especialidade para a concretização da 3.ª fase de obras no Colégio.

10.1.4. ATIVIDADES E PROJETOS

O ano letivo 2021/2022 teve como tema central a Sustentabilidade, com uma abordagem aos “Oceanos”. Para 2022/2023, a temática é a Interculturalidade, adotando-se o slogan “De mãos dadas com o mundo”.

a) Atividades Letivas

As atividades letivas correspondem àquelas que visam o cumprimento dos currículos nacionais para o ensino básico e para os cursos científico-humanísticos do ensino secundário. Face à publicação do Decreto-Lei n.º 55/2018, que visa incrementar a flexibilidade e autonomia curriculares, foram introduzidas as áreas de Cidadania e Desenvolvimento e aprovada a Estratégia do Colégio para a esta área. A área de CienciaMat constitui-se como a disciplina de oferta de escola no 1.º ciclo.

No final do ano letivo 2021/2022 foram aplicados exames nacionais apenas aos alunos do ensino secundário e apenas e só nas disciplinas com relevância para o acesso ao ensino superior. Os resultados obtidos foram ainda melhores do que os obtidos no ano anterior, sendo que já os resultados de 2021 espelharam uma franca evolução. Assim, em 2022, o Colégio ficou na 29.ª posição, recuperando do 67.º lugar obtido em 2021.

b) Atividades não letivas

Os alunos do 1.º ciclo beneficiaram de atividades de enriquecimento curricular - *Atividade Física e Desportiva, Expressão Musical, Orquestra Orff, Som e Imagem e Ensino do Inglês e Programação*, bem como da atividade complementar de *Catequese*.

Os alunos dos 2.º e 3.º ciclos e secundário, em 2022, voltaram a usufruir das atividades de Complemento Curricular, que funcionam como clubes: Badminton, Ginástica Acrobática, Oficina de Artes, Cienci@.lab, Matemática Divertida, Clube de Comunicação, Eco-Escolas e Futsal.

Decorreram ainda atividades extracurriculares – Musicoterapia, Babyioga, *Inglês, Futsal, Karaté, Ballet, Dança Criativa, Ensino de Piano, Violino e Guitarra, Introdução à Patinagem e Introdução à Robótica*.

O CNSE desenvolveu ainda os seguintes projetos:

a) *Ciência no Pré-escolar*, implementando o programa da Direção Geral de Educação, com vista à promoção da educação científica desde os 3 anos;

b) *Promoção do Ensino Articulado*, através de protocolo concretizado com a Escola de Música *Guilhermina Suggia* (curso de Música), Conservatório de Música do Porto (curso de Música) e *Gimnasiano* (curso de Dança);

c) *Supermatik e Competições de Ciência* (Universidade de Aveiro)

d) *Eco-Escolas*, um programa internacional que pretende encorajar ações e reconhecer o trabalho

de qualidade desenvolvido pela escola, no âmbito da Educação Ambiental. Pelo 10.º ano consecutivo, o Colégio ganhou e hasteou a bandeira verde. Em 2022, o Colégio foi ainda distinguido como Eco-Escola de Qualidade;

e) Recertificação do Coração Verde, projeto dinamizado pela Lipor

f) Participação no Programa Escola Amiga da Criança, uma iniciativa da editora Leya, que revalidou o respetivo selo ao nosso Colégio;

g) Projeto “Devagar se vai ao Longe” para promoção de competências socioemocionais, destinado aos alunos do 1.º Ciclo;

h) Quadros de Honra e de Excelência, que visam distinguir os alunos pelo seu desempenho académico ou cívico.

As atividades desenvolvidas no Colégio de Nossa Senhora da Esperança visam a concretização da missão da Unidade Operacional, ou seja, prestar um Serviço de excelência na área da Educação, cumprindo com as obrigações perante os seus clientes (Encarregados de Educação) e alunos, procurando ainda a sustentabilidade financeira por via do crescimento, aumento das mensalidades (adequado ao desenvolvimento / investimento realizado), redução da despesa nas áreas que atribuem maior carga financeira sem retorno efetivo e aumento da eficácia dos serviços administrativos.

Ao nível dos recursos humanos, o Colégio registou alterações decorrentes da aposta na qualidade do serviço prestado.

O Colégio leciona, atualmente, todo o espectro do ensino não superior. É importante divulgar todos os níveis de ensino, nomeadamente, o ensino secundário, que tem pouco mais de uma década de existência, apostando na qualidade do ensino como base sustentável para o ingresso no ensino superior.

Os projetos em que o Colégio se insere visam promover a formação integral dos seus alunos, cumprindo com a sua principal missão que é Formar Cidadãos.





11.1. ESTABELECIMENTO PRISIONAL DE SANTA CRUZ DO BISPO – FEMININO

Em termos globais, o ano de 2022 voltou a revestir-se de contornos de incerteza, em larga escala pela condição crítica resultante do conflito na Ucrânia, com impacto notório desse conflito na escalada exponencial de custos de aquisição de matéria-prima e na produção de produtos e serviços, inclusive na área da Saúde. Do mesmo modo, o aumento notório dos custos da energia preocupa a Organização, levando, em primeira linha, a intensificar-se as medidas de racionalização do consumo de energia, transversal ao EPSCB-F.

Numa outra vertente, as mais recentes alterações ao nível dos Ministérios da Justiça e da Saúde, condicionando, por exemplo, um novo modelo de Gestão do SNS, obrigarão em termos de compliance, a redobrar esforços de adequação das dinâmicas aos pressupostos legais, regulamentares e normativos que dessa reformulação, por certo, decorrerão.

No que respeita à problemática da COVID-19, pese embora os dois surtos vivenciados, o segundo semestre de 2022 pautou-se pela retoma da normalidade nos mais diversos setores do EPSCB-F, com impacto notório na atividade dos Serviços Clínicos. Em finais de setembro, a Revisão do *Plano de Contingência COVID-19* no âmbito da pandemia por COVID-19, com base na *não prorrogação* da situação de *alerta* no ter-

ritório nacional, impôs a reformulação de múltiplos procedimentos, até então, em curso, sob escrutínio dos princípios da proporcionalidade e na precaução.

Por último, o ano de 2022 foi, de novo, alvo de um evento de Auditoria Externa ao SGQ dos Serviços Clínicos, decorrido em setembro de 2022. A Auditoria pela entidade SGS passou a ser conduzida em contexto *multisite*, com inclusão de diversas UOs da Misericórdia do Porto, motivo pelo qual adquiriu um caráter de extensão geográfica. Neste último evento, a SGS concluiu que o sistema de gestão *“demonstra aptidão para, de uma forma consistente, cumprir os requisitos aplicáveis, e atingir os objetivos e realizar a(s) política(s) da Organização”*, algo que apraz a Gestão de Topo. Este patamar alcançado é, de tal modo, relevante para a Instituição que dele depende a satisfação de uma das cláusulas do Contrato de Gestão Partilhada do EPSCB-F, onde se determina que a SCMP *“deve assegurar a existência de um Sistema de Gestão de Qualidade Certificado”* [cláusula 48º - Saúde – Disposições Gerais 6.c].

Ao longo de 2022, passaram pelo EPSCB-F **500** utentes, tendo sido executadas **196** admissões e 195 saídas. A 31 de dezembro de 2022, a população do EPSCB-F era de **305** reclusas, ao passo que a população pediátrica se cifrava em **9** crianças presentes, no EPSCB-F, à data.

A média de idades da população reclusa, à data de 31-12-2022, era de **44,9** anos (assumindo uma tendência crescente).



11.2. CARATERIZAÇÃO CLÍNICA

Unidade Funcional: Diabetes	
Outputs relativos à amostra total 2022	N = 500
DM I (n)	9
DM II (n)	34
A atividade desta <i>Unidade Funcional</i> (UF) é alicerçada por normas e orientações da <i>Direção-Geral da Saúde</i> (DGS), bem como pelo normativo internacional <i>DIAB-CARE</i> . Para além do acompanhamento dos utentes sob diagnóstico clínico de <i>Diabetes Mellitus</i> , assume a preocupação em identificar precocemente novos casos clínicos, incluindo-se os de <i>Diabetes Gestacional</i> .	

Unidade Funcional: Doenças Infeciosas	
Outputs relativos à amostra à amostra a 31-12-2022	N = 305
Patologia	%
Hepatite C	7,5%
VIH	6%
Hepatite B	0,6%
Tuberculose	Doença 0,6%
Tuberculose	Latente 0,3%

Os dados referentes às doenças infecciosas foram obtidos mediante estudo da totalidade das utentes que passaram pelo EPSCB-F no ano de 2022 (amostra = 500).

A *Hepatite C* continua a ser a patologia infecciosa com maior morbilidade. Efetuaram-se, ao longo de 2022, e ao abrigo do Protocolo de Colaboração com a ULSM/HPH, 9 tratamentos para a VHC.

No que concerne à problemática da *Tuberculose* (TB), deu-se cumprimento ao disposto no *Protocolo entre a DGS e a DGRSP* para a definição dos procedimentos de deteção e prevenção desta problemática nos estabelecimentos prisionais.

Produção de Saúde - Saúde Mental	
Outputs relativos à amostra a 31-12-2022	N 305
Medicação: Anti-psicóticos (%)	25,3%
Medicação: Antidepressivos (%)	61%
Os dados apresentados, relativos à população presente a 31-12-2022, evidenciam uma elevada percentagem de casos com necessidades de intervenção em saúde mental. Destaca-se a existência de inúmeros casos de perturbações específicas de personalidade, acrescidos do efeito da reclusão como potencializador do desequilíbrio mental do utente.	

Unidade Funcional: Patologias Aditivas

Outputs relativos à amostra a 31-12-2022	N 305
Antecedentes Toxicodependência	100
Desintoxicação Drogas Ilícitas EP	38
Desintoxicação Álcool EP	1
Buprenorfina	0
Metadona	9
Tabagismo	160

A nível das problemáticas aditivas, preservamos a premissa de que o estabelecimento prisional é uma “*grande unidade livre de drogas*”. Esta UF visa dar resposta adequada à problemática aditiva neste contexto prisional, desenvolvendo estratégias de intervenção direccionadas para a abstinência, bem como, para a redução de riscos e a minimização de danos. Não obstante a situação pandémica da COVID-19 e o inerente *Plano de Contingência*, esta UF manteve a atividade, logrando o cumprimento dos seguintes programas:

- *Programa de Desabituação de Drogas e Álcool;*
- *Programa de Controlo de Consumo de Drogas Ilícitas;*
- *Programa de Prevenção de Recaída de Drogas Ilícitas;*
- *Programa de Prevenção de Recaída de Álcool.*

Unidade Funcional: Doenças Cardiovasculares

Outputs relativos à amostra a 31-12-2022	N 305
HTA	22,0%
Obesidade	34,8%

A UF *Doenças Cardiovasculares* promove o acompanhamento multidisciplinar de inúmeros casos de *Hipertensão Arterial (HTA)* e/ou de *Obesidade*. Para o diagnóstico precoce importa as disposições da “*Consulta de Rastreio Cardiovascular*”, bem como acompanhamento clínico sustentado pelas *European Guidelines on Cardiovascular Disease Prevention in Clinical Practice*.

Unidades Funcionais: Saúde Materna; Saúde Infantil; Saúde da Mulher / Planeamento Familiar

Crianças (valor a 31/12/2022)	9
Grávidas (valor anual)	9

No que respeita à saúde da criança, os Serviços Clínicos visam a promoção do bem-estar obstétrico-fetal, dos cuidados neonatais adequados, do crescimento e do desenvolvimento harmoniosos, bem como da completa cobertura vacinal e da identificação e controlo das situações de risco de saúde, salvaguardando as diretrizes e disposições da DGS.

Numa outra vertente, o *Planeamento Familiar* visa o aumento da *Literacia em Saúde*, promovendo (sempre que importe) métodos de contraceção eficazes e o acesso a serviços de saúde que contribuam para a vivência da sexualidade de forma segura e saudável.

11.3. ATIVIDADE CLÍNICA

No que concerne à atividade clínica, registaram-se **2242** consultas internas de Clínica Geral; **1399** consultas de Psicologia; **1501** consultas de Medicina Dentária; **746** consultas de Psiquiatria; **478** consultas de Ginecologia / Obstetrícia; e **78** consultas de Pediatria.

A nível de outros *Atos Clínicos*, foram realizados **39756 Atos de Enfermagem** (p. ex: consultas de Enfermagem; tratamentos; colheitas; injetáveis; avaliações antropométricas e hemodinâmicas, aerossoloterapia / oxigenoterapia, vacinação; intervenções invasivas;...), dos quais se destacam **4502 Consultas de Recurso**, **1081 Consultas Urgentes** e **620 Consultas de Enfermagem Pediátrica**.

Noutro âmbito, realizaram-se, ainda, **401 Consultas Externas** (em meio hospitalar) e **696 MCDT & Tratamentos** no exterior. Foram, ainda, efetuadas **660** colheitas para análises clínicas no EPSCB-F e **115** colheitas similares no exterior.

A UF *Doenças Infeciosas* manteve o elevado investimento na vacinação da população reclusa, expresso na superação das metas previamente fixadas, em estreita colaboração com as consultas de *Infeciologia, Obstetrícia e Ginecologia*, cumprindo-se o PNV em vigor e demais orientações da DGS.

Ao longo de 2022 registamos **212** internamentos nesta Unidade de Saúde, correspondentes a **2996** dias de internamento, destacando-se a elaboração de programas diferenciados e individualizados para as utentes internadas. No exterior, contabilizamos 11 internamentos hospitalares, correspondentes a **85** dias.

Relativamente às saídas ao *exterior* para serviços de urgência hospitalares, contabilizamos 14 episódios (4 noturnos e 10 diurnos), contrastando com os 1173 episódios de atendimentos em situação de urgência efetuados no EPSCB-F.

Por último, foram cumpridos os processos operativos correspondentes às *Unidades Funcionais: Cardiovascular; Planeamento Familiar; Diabetes; Saúde Infantil; e Saúde Materna*. Destacam-se, de entre outras atividades, os rastreios dos *Cancros da Mama, do Colo do Útero e do Intestino / Cólon*, segundo critérios da DGS e da OMS.

Os Serviços Clínicos contemplam ainda o **Núcleo da Qualidade** e o **Núcleo da Formação**, tangentes à prestação de cuidados de saúde, mas, com elevado impacto na dinâmica organizacional, na melhoria contínua da Qualidade, na formação permanente dos profissionais e nas atividades de *Educação Para a Saúde* (EPS) dirigidas à população reclusa do EPSCB-F.

NÚCLEO DE FORMAÇÃO

Plano de Promoção da Saúde e Prevenção da Doença 2022- EPS	
Nº Ações Planeadas	Nº Ações Realizadas
9	9

NÚCLEO DA QUALIDADE

Indicadores 2022 _ (Monitorização do Plano de Atividades)		
Nº Indicadores Avaliados	Meta em conformidade	Meta não alcançada
38	37	1

No que concerne ao Indicador com meta não atingida, importa referir:

O Indicador - “*Percentagem de mulheres entre os 50 e 69 anos com registo de mamografia nos últimos dois anos*” - sofreu um sério impacto das greves às diligências, por parte do Corpo da Guarda Prisional (CGP), que ocorreram, por longos períodos, em 2022.

11.4. FARMÁCIA

A Farmácia dos Serviços Clínicos, licenciada pelo INFARMED, manteve ao longo de 2022 a plena capacidade de resposta à preparação da medicação em unidose, tendo sido preparadas aproximadamente 752546 unidades medicamentosas, posteriormente confirmadas pela Equipa de Enfermagem. Com efeito, contabilizaram-se, em média, por dia, sob a forma de TOD (Toma de Observação Direta), 189 unidoses administradas ao pequeno-almoço; 11 ao almoço e 212 ao jantar.

Não descurando a qualidade, que se pretende máxima, mas logrando alcançar a melhor relação custo-benefício, fica clara a missão de prestar cuidados farmacêuticos de topo a toda a população reclusa do EPSCB-F. Para isso, além da racionalização do uso do medicamento, foi claramente benéfica a existência de um sólido e consistente *Formulário Interno de Medicação*.

À semelhança dos anos anteriores a missão do Sector Laboral para o ano de 2022 foi manter, se possível aumentar, a taxa de ocupação laboral no EP (Estabelecimento Prisional). Assim, adiantamos que a taxa de ocupação laboral (média) em 2022 foi 67.96%. O número (médio) de empresas com parcerias estabelecidas com o Sector Oficinal foi de 9. É importante realçar que os efeitos da pandemia de Covid- 19 e consequente desregulação dos mercados económicos foram ainda muito visíveis nas dinâmicas do Sector Laboral. Importa salientar que em Dezembro a greve dos Guardas Prisionais teve um impacto negativo bastante acentuado no normal desenrolar da actividade do Sector laboral.



11.5. SECTOR LABORAL // 2022

11.5.1. TAXAS DE OCUPAÇÃO LABORAL

A taxa de ocupação laboral em janeiro foi de 59.21%, ou seja, 180 reclusas tiveram ocupação laboral.

Em fevereiro, a taxa de ocupação laboral atingiu o valor de 66.56%, isto é, 205 reclusas tiveram ocupação laboral.

Março teve uma taxa de ocupação laboral de 70.42%, sendo que 219 reclusas tiveram ocupação laboral, tanto nos serviços do EP como no Sector Oficial.

Em abril obtivemos uma taxa de ocupação laboral de 71.79% com 224 reclusas com ocupação laboral.

Por sua vez, em maio trabalharam no EP/ Sector Oficial 230 reclusas. A taxa atingiu o seguinte número: 75.16%.

Quanto ao mês de junho, poder-se-á dizer que a taxa de ocupação laboral foi de 70.97%, assim, 220 tiveram ocupação laboral.

Em julho, a taxa de ocupação laboral foi de 69.97%, ou seja, 219 reclusas obtiveram ocupação laboral.

Durante o mês de agosto a taxa de ocupação laboral foi de 69.43%. Isto é, 218 reclusas trabalharam.

Setembro foi outro mês em que se registou uma oscilação da taxa de ocupação laboral: 67.62% (213 reclusas com ocupação laboral).

Relativamente ao mês de outubro, obtivemos uma taxa de ocupação laboral de 63.46%. Assim, 198 reclusas tiveram ocupação laboral, tanto nos serviços como no Sector Oficial do EP, num total de 312 reclusas.

Em novembro a taxa de ocupação laboral foi de 65.05%, ou seja, 201 reclusas tiveram ocupação laboral, contudo, o número da população prisional desceu para 309 reclusas.

Por último, no mês de Dezembro a taxa de ocupação laboral foi de 63.61%. Portanto, 194 reclusas tiveram ocupação laboral.

11.5.2. CARACTERIZAÇÃO DAS EMPRESAS

Há dois tipos de subcontratações a saber: as anuais e as sazonais. Como facilmente se percebe as empresas que desenvolvem projectos com uma duração temporal alargada são as subcontratações anuais e as empresas cuja parceria com o Sector Laboral é de curta duração (dias ou semanas) são as subcontratações sazonais.

Como referimos anteriormente, em 2022 foram realizadas (em média) 4 novas subcontratações. Subcontratações sazonais, a saber: Jefar, Micaela Larisch, Wonder Laces, Guedes e Costa, Groupe, Solinhas, Texia, Nokap e Nastrotex. As empresas com uma subcontratação anual: Engomadoria, Polismar, Idepa, Legaltex e Nefab.

Algumas considerações:

Na área têxtil podemos referir o trabalho feito pela empresa Legaltex. Esta empresa cujos produtos têm um grau de dificuldade na elaboração requer colaboradoras com um maior nível de competências, pois, têm de operar com máquinas de costura industriais. Facto que constitui um desafio constante aos conhecimentos técnicos e competências das reclusas/trabalhadoras. Esta empresa produz sacos para cadáveres, vestuário hospitalar e, também, sacos/ mochilas para desporto.

A Vincos e Companhia dá ocupação laboral a 1 reclusa. É uma engomadoria, o serviço prestado aos seus clientes consiste, também, na recolha e entrega do vestuário ao domicílio.

A Nefab, empresa a laborar no ramo das embalagens, é uma parceria que acrescenta uma mais valia muito importante ao Sector Oficial. O trabalho pretendido não é de grande complexidade, e, portanto, permite dar ocupação laboral a reclusas com menos competências. Esta empresa produz embalagens para a in-

industria automóvel. Geralmente, emprega entre 19 a 21 reclusas.

Quanto à Idepa, empresa do ramo das passamanarias, são vários os trabalhos desenvolvidos. São tarefas manuais e minuciosas que precisam de muita mão- de- obra.

A Polismar (Esferipol) é uma empresa que fabrica materiais de plástico para a industria da construção civil, entre outros, podemos referir puxadores e fixadores de janelas. Este grupo de trabalho- brigada- é constituído por 14 reclusas/trabalhadoras. Importa salientar que a Polismar deslocou uma formadora (diariamente e a tempo inteiro) a fim de acompanhar o trabalho da brigada e realizar a gestão e o controlo da produção.

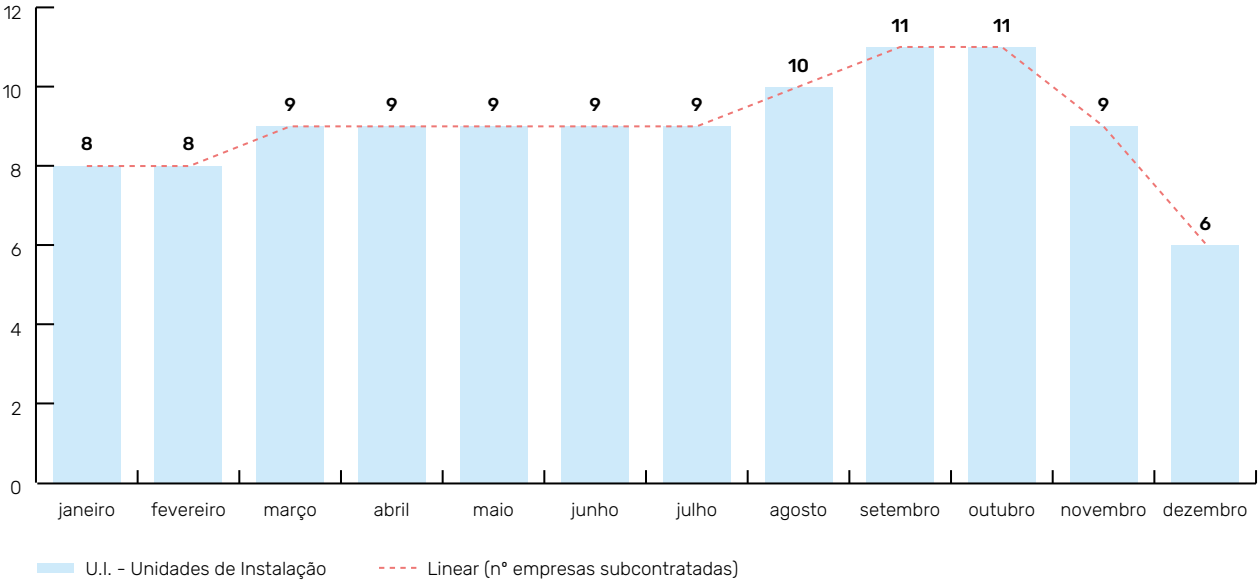
No que diz respeito aos trabalhos sazonais a sua descrição e classificação é difícil devido à sua di-

versidade. São, na sua maioria, trabalhos para a indústria têxtil/ confecção (das regiões próximas do EP). A natureza destas tarefas, cuja automatização e/ou mecanização é difícil, requerem grande número de mão- de- obra. Não raras as vezes, têm, ainda, um prazo de entrega muito curto. Importa dizer que devido à crise que está a afectar o sector têxtil na região norte do país (a zona de influência do EP) as subcontratações sazonais com a industria deste ramo são já residuais tendo vindo a ser substituída pela industria do calçado.

Nos serviços do EP estão atribuídos 63 postos de trabalho (ocupados, em media, por 75 reclusas). As reclusas estão colocadas nos serviços de limpeza (limpeza de alas, gabinetes, corredores comuns, espaço exterior, sector disciplinar), lavandaria, serviço de jardinagem, cabeleireiro, biblioteca, tratamento/ distribuição de roupa, cozinha, messe, bar de funcionários, copas e armazém).

11.5.3. EMPRESAS SUBCONTRATADAS EM 2022 (POR MÊS)

N.º DE EMPRESAS SUBCONTRATADAS



11.5.4. QUADROS DIVERSOS

JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO
Engomadoria Esferipol Idepa Jefar Legaltex Nastrotex Nefab Wonder Laces	Engomadoria Esferipol Idepa Jefar Legaltex Nastrotex Nefab Wonder Laces	Engomadoria Esferipol Idepa Jefar Legaltex Micaela Larisch Nastrotex Nefab Wonder Laces
ABRIL	MAIO	JUNHO
Engomadoria Esferipol Guedes e Costa Idepa Jefar Legaltex Micaela Larisch Nastrotex Nefab	Engomadoria Esferipol Groupe Idepa Jefar Legaltex Micaela Larisch Nastrotex Nefab	Engomadoria Esferipol Groupe Idepa Jefar Legaltex Nastrotex Nefab Solinhas
JULHO	AGOSTO	SETEMBRO
Engomadoria Esferipol Groupe Idepa Jefar Legaltex Nastrotex Nefab Solinhas	Engomadoria Esferipol Groupe Idepa Jefar Legaltex Micaela Larisch Nefab Solinhas Texia	Engomadoria Esferipol Groupe Idepa Jefar Legaltex Micaela Larisch Nastrotex Nefab Solinhas Texia

OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO
Engomadoria Esferipol Groupe Idepa Jefar Legaltex Micaela Larisch Nastrotex Nefab Solinhas Texia	Engomadoria Esferipol Groupe Idepa Legaltex Micaela Larisch Nastrotex Nefab Solinhas	Engomadoria Esferipol Groupe Legaltex Nefab Nokap



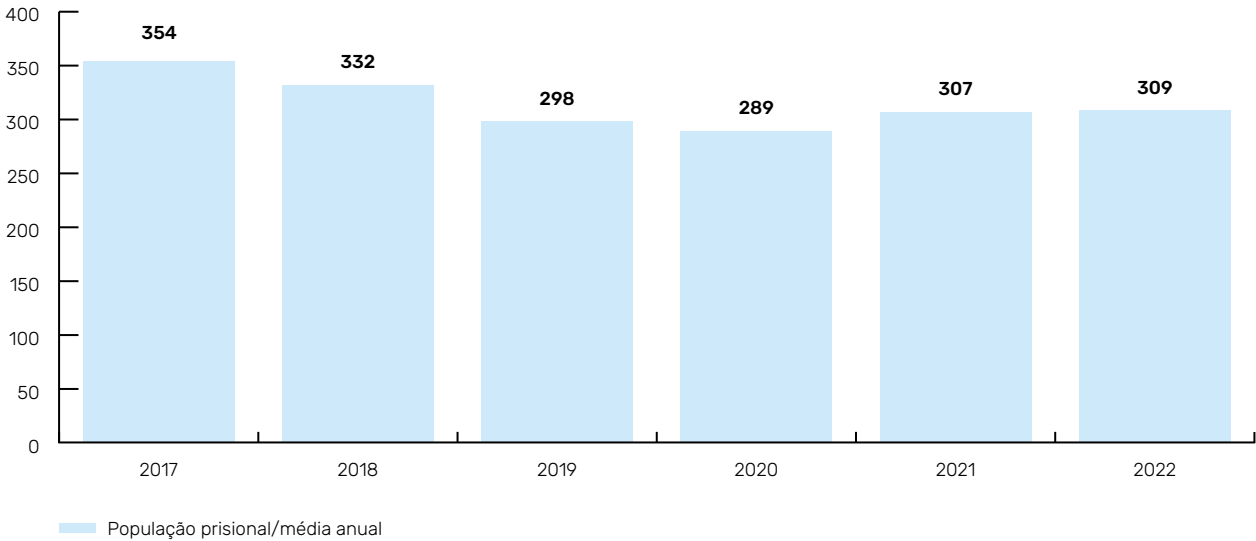
QUADRO MENSAL DE OCUPAÇÃO LABORAL ANO 2022

	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	Média Anual
1. População Prisional/ último dia do mês	304	308	311	312	306	310	313	314	315	312	309	305	309
2. N.º de Reclusas a Trabalhar	180	205	219	224	230	220	219	218	213	198	201	194	210
2.1 N.º de Reclusas a Trabalhar nos Serviços	76	78	85	76	75	85	71	75	73	69	73	69	75
2.2 N.º de Reclusas a Trabalhar nas Oficinas	104	127	134	148	155	135	242	143	140	129	127	124	142
2.3 N.º de Reclusas a Trabalhar por Conta Própria (Artesanato)	1	1	1	1	1	1	1	0	0	1	1	1	1
3. Taxa de Ocupação Laboral	59.21%	66.56%	70.42%	71.79%	75.16%	70.97%	69.97%	69.43%	67.62%	63.46%	65.05%	63.61%	67.96%
4. Total dos Vencimentos Pagos p/ SCMP	5323.9	8438.74	11449.38	10988.19	15610.31	12758.16	12688.13	19933.48	12941.98	13451.14	12476.23	8460.76	12043.37
4.1 Vencimentos Pagos nos Serviços	1811.91	1900.16	2145.41	2089.55	2237.95	2205.21	2129.25	2200.59	2165.86	2233.6	2127.29	2007.25	2104.5
4.2 Vencimentos Pagos nas Oficinas	3511.99	6538.58	9303.97	8998.64	13372.36	10522.95	10558.88	17732.89	10776.12	11217.54	10348.94	6453.51	9944.7
5. Empresas Subcontratadas	8	8	8	9	10	9	9	10	11	11	9	6	9

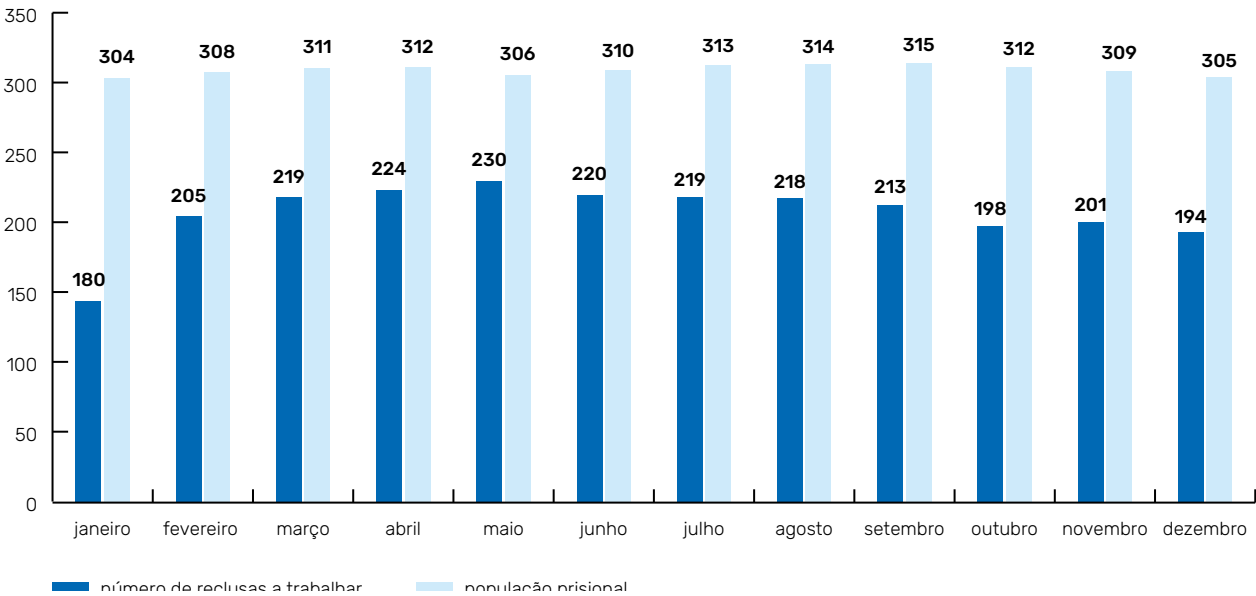
Total dos Vencimentos Pagos p/ SCMP: 144.520€40



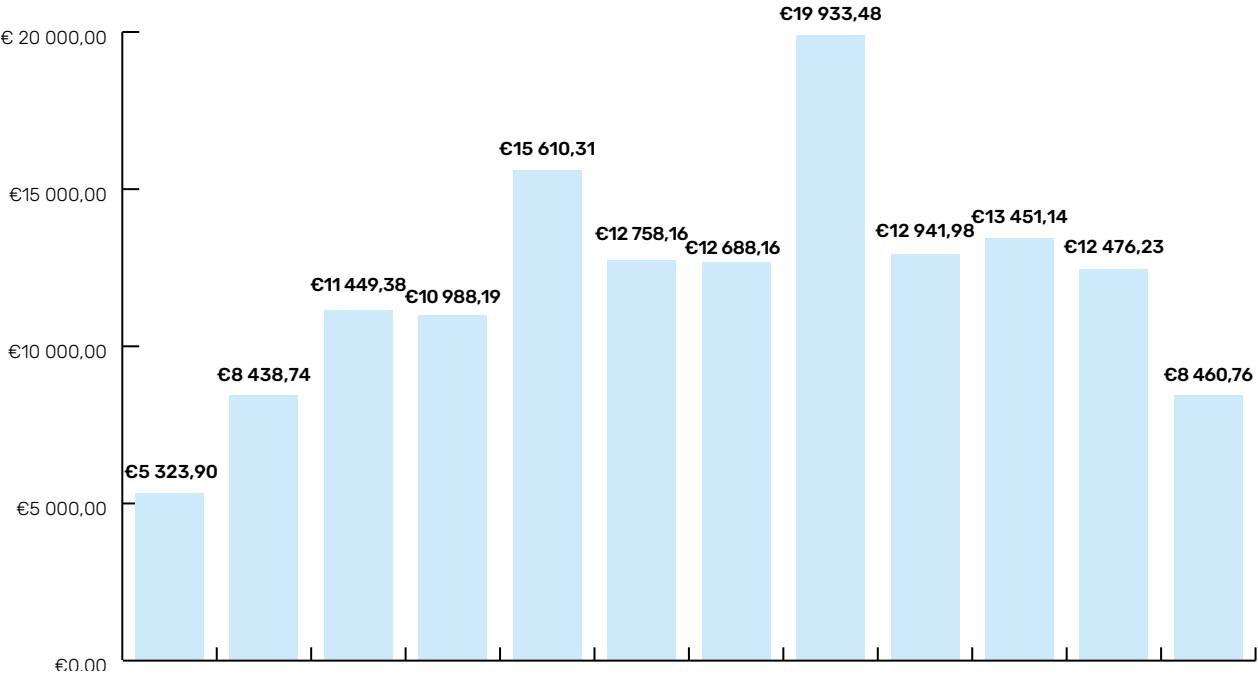
11.5.4.1. VARIAÇÃO ANUAL DA POPULAÇÃO RECLUSA- 2017/ 2022



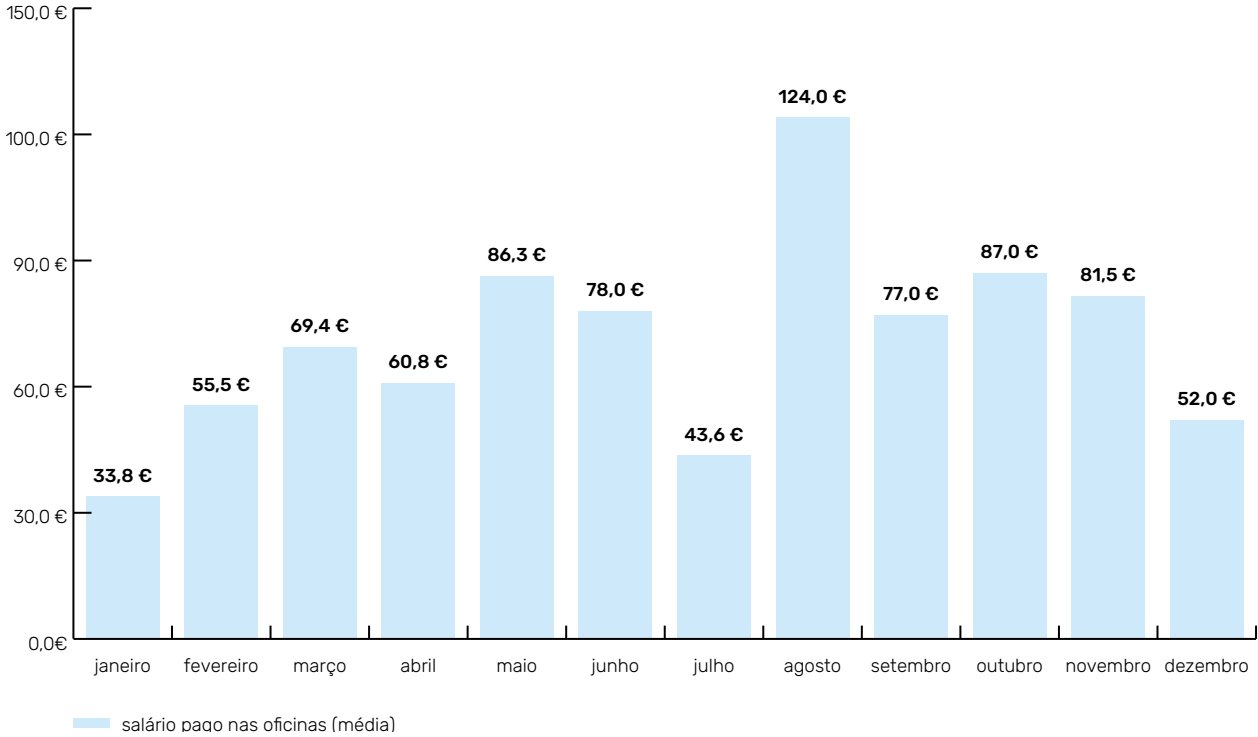
11.5.4.2. VARIAÇÃO DA POPULAÇÃO PRISIONAL E NÚMERO DE RECLUSAS A TRABALHAR 2022



11.5.4.3. TOTAL VENCIMENTOS PAGOS PELA SCMP EM 2022



11.5.4.4. SALÁRIOS PAGOS NAS OFICINAS





12.1. GREEN SERVIÇOS

Foram realizados trabalhos de manutenção dos jardins de todos os estabelecimentos, complexos habitacionais e alguns terrenos/logradouros, com a exceção da Casa Sto. António e Casa da Rua. Foi também realizado o serviço de portaria no Parque da Prelada. Estes serviços foram realizados pelo Green Serviços.

A manutenção dos terrenos / logradouros foi na sua maioria realizado por empresas externas.

Além disso foram também realizados trabalhos não previstos de manutenção dos espaços verdes e foi dado apoio a diversas atividades da SCMP.

Manutenção das Unidades Operacionais, Complexos Habitacionais e Terrenos/Logradouros

A manutenção da maioria dos espaços verdes consiste principalmente no corte de relva/erva, poda

de árvores/arbustos, poda de sebes, monda de caneteiros, apanha de folhas e limpeza dos aqueiros. Os estabelecimentos que requerem mais trabalho e apresentam maior complexidade de manutenção são o Centro Hospitalar Conde de Ferreira, Hospital da Prelada, PAM, Parque da Prelada e o Complexo Rodrigues Semide. O CAS, CBNS, ERPI- Nossa Senhora Misericórdia e ERPI - São Lázaro e o edifício na Rua Conselheiro Luís Magalhães, 1002- Maia, também é realizado pela Green Serviços.

Os terrenos/ logradouros, o Complexo Habitacional Luso/ Lima, Colégio Nossa Senhora da Esperança, SPeC, Casa da Prelada, ERPI Pereira de Lima, e o logradouro do edifício da Rua do Rosário n° 224-230 os trabalhos de manutenção são realizados por uma empresa externa.

A manutenção é de 3 intervenções anuais (de 4 em 4 meses) com a exceção do terreno da Rua Fonte do Outeiro que é de 2 intervenções anuais.

Tabela com as datas das manutenções realizadas e planeadas no âmbito do contrato:

1 Terrenos	Data Intervenção I	Data Intervenção II	Data Intervenção III
1.1 Alto da Maia – Rua do Mosteiro	maio	outubro	janeiro 2023
1.2 Av. Boavista n° 243	abril	agosto	dezembro
1.3 Av. Boavista n° 1075	abril	agosto	dezembro
1.4 Av. Boavista n° 1065	abril	agosto	dezembro
1.5 Av. Dom João I n° 876, Rio Tinto	abril	agosto	dezembro
1.6 Bairro das Artes Gráficas	junho	novembro	fevereiro 2023 – previsto
1.7 Rua Fonte do Outeiro	junho	dezembro	
1.8 Largo Campo Lindo n° 1-3-5	junho	setembro	fevereiro 2023 – previsto
1.9 Terreno junto à Casa da Prelada	junho	outubro	fevereiro 2023 – previsto
1.10 Rua dos Bragas n° 156	junho	outubro	fevereiro 2023 – previsto
1.11 Rua dos Caldeireiros n° 243-245	junho	dezembro	fevereiro 2023 – previsto

1 Terrenos	Data Intervenção I	Data Intervenção II	Data Intervenção III
1.12 Rua da Cedofeita nº 148-150	abril	agosto	dezembro
1.13 Rua de Cedofeita nº 216 (Vilarinha)	julho	novembro	março 2023 - previsto
1.14 Rua de Cedofeita nº 206	julho	novembro	março 2023 - previsto
1.15 Bairro Monteiro Santos	julho	novembro	março 2023 - previsto
1.16 Rua Conde Ferreira nº 145 -147	junho	outubro	dezembro
1.17 Rua da Constituição nº 282-324	junho	outubro	fevereiro 2023 - previsto
1.18 Rua Costa e Almeida nº 66-68	junho	outubro	fevereiro 2023 - previsto
1.19 Rua Costa Cabral nº 1216-1220	junho	outubro	fevereiro 2023 - previsto
1.20 Rua Cruz nº 211	maio	Setembro	janeiro 2023
1.21 Rua Dr. Alberto de Aguiar nº 13-27	maio	Setembro	janeiro 2023
1.22 Rua Julio de Matos nº 115	junho	outubro	fevereiro 2023 - previsto
1.23 Rua Fernandes Tomas nº 672	abril	agosto	dezembro
1.24 Rua da Fresca nº 444 - Leça da Palmeira	abril	agosto	janeiro 2023
1.25 Rua Marques Marinho	junho	dezembro	fevereiro 2023 - previsto
1.26 Rua Oliveira Monteiro nº 279	maio	Setembro	janeiro 2023
1.27 Rua Ribeiro da Cal-Pedroso	junho	outubro	fevereiro 2023 - previsto
1.28 Rua Santos Pousada nº 33-47	julho	dezembro	março 2023 - previsto
1.29 Rua Costa Cabral nº 88-90	junho	outubro	fevereiro 2023 - previsto
1.30 Rua São Roque da Lameira nº 1883	maio	Setembro	janeiro 2023
1.31 Terreno junto ao LNSM	maio	Setembro	janeiro 2023

O terreno em Gulpilhares (setembro) e em Almada (abril) foi realizado também por uma empresa externa.

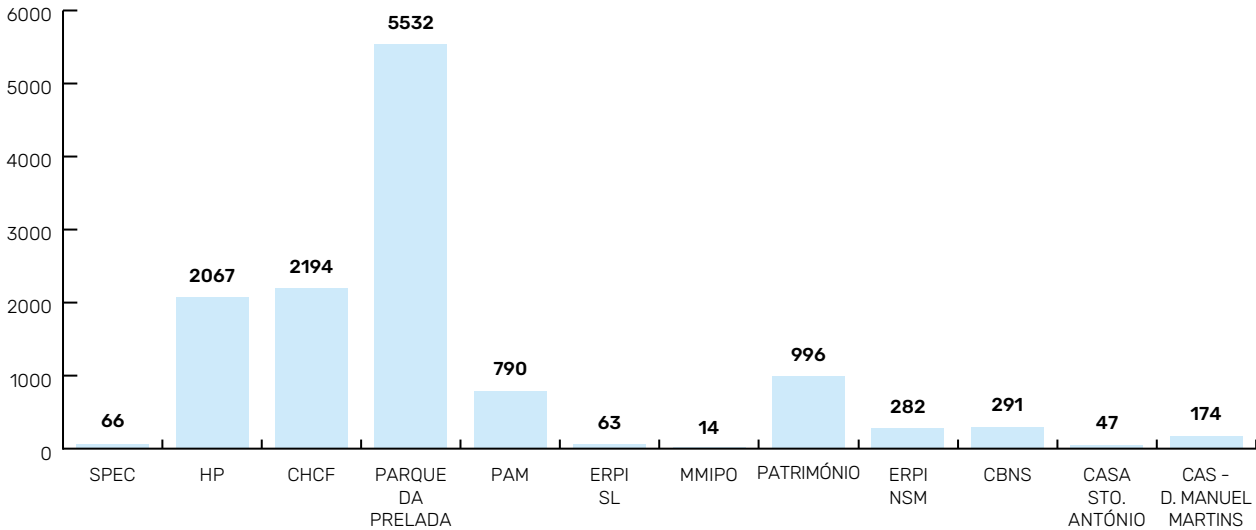
Indicadores de Operação

Apresentam-se abaixo alguns indicadores de operação que permitem ter uma noção dos tempos das atividades do Green Serviços (valores aproximados).

HORAS DESPENDIDAS POR ESTABELECIMENTO (ANUAL)

Entidade	Total Horas
SPEC	66
HP	2 067
CHCF	2 194
PARQUE DA PRELADA	5 532
PAM	790
ERPI SL	63
MMIPO	14
Património	996
ERPI NSM	282
CBNS	291
CASA STO. ANTÓNIO	47
CAS-D.MANUEL MARTINS	174
TOTAL	12 513

HORAS DESPENDIDAS POR ESTABELECIMENTO



12.2. PARQUE JOSÉ AVIDES MOREIRA – PAM

12.2.1. HORTAS COMUNITÁRIAS

No ano de 2022 foram atribuídos 67 talhões, tendo sido realizados cursos de formação para os novos utilizadores das hortas comunitárias.

Estas formações têm a duração de 9 horas, sendo teórica/prática. A parte teórica foi ministrada no auditório do Centro Hospitalar Conde de Ferreira e a parte prática decorreu nas hortas, sendo obrigatórias para a atribuição dos talhões.

Realizaram-se 2 formações de Agricultura Biológica uma em fevereiro com um total de 31 formandos onde 25 concluíram e 6 não concluíram a formação. A segunda formação foi realizada em novembro com 69 formandos onde concluíram 63 e 6 não concluíram.

Foi também realizada uma formação em Compostagem Caseira em dezembro com 12 formandos. Esta formação teve como objetivo de relembra as boas práticas para a realização do composto caseiro.

Foram realizadas 223 inscrições no projeto Horta à Porta no Conselho do Porto.

Ao longo do ano houve 38 desistências/rescisões. A taxa de ocupação das hortas comunitárias foi de 97%, com 224 talhões atribuídos. Os talhões que estão em falta vão ser preenchidos assim que a Lipor ministre a formação que se encontra planeada.

A avaliação dos talhões foi realizada com periodicidade trimestral.

Zona do Viveiro

Com ajuda do curso de formação de jardinagem do CHCF e com a oferta de 250 bolbos pela LIPOR procedeu-se à plantação de várias espécies, nomeadamente:

- *Tulipa* – 26
- *Narcissus* – 14
- *Anemone* – 40
- *Muscari* – 100
- *Allium neapolitanum* – 70

Todas as plantas produzidas nesta zona foram distribuídas para a igreja da SCMP.



12.3. PARQUE DA PRELADA

O ano de 2022 significou um grande avanço na conclusão do Plano estratégico previsto para o Parque da Prelada. Com efeito, a Mesa administrativa não desistiu de procurar encontrar um parceiro que do ponto de vista da sustentabilidade do processo pudesse permitir um valor acrescentado aquele magnífico “pulmão verde”, em Ramalde, na zona ocidental da cidade. Com a assinatura de um protocolo de cooperação, através de um processo de cedência de um direito de superfície por 25 anos, instalar um centro de estágio para o desenvolvimento de alto nível para o futebol distrital e desse modo realizar um investimento que se estima em cerca de 3 M de euros. Com este investimento vai ser possível reabilitar a passagem inferior da VCI e integrando, de novo, todo aquele complexo numa enorme mancha verde. Ao mesmo tempo foi preparada a ação necessária ao lançamento da consulta pública para a instalação de um parque de auto - caravanas. Desta forma ficam asseguradas receitas que permitem a eliminação de

défice nesta área. Ainda nesse ano foi possível abrir um processo negocial com o Sport Clube do Porto no sentido de melhorar a rentabilidade da ocupação que se encontram a fazer no Parque da Prelada. A Mesa Administrativa considerou ser necessário uma melhor utilização dos espaços bem como uma acrescida rentabilização económica dos mesmos.

12.4. COMPLEXO RODRIGUES SEMIDE

Motivo da preocupação pela sua ocupação e rentabilidade, o Complexo Rodrigues Semide, após a saída da Universidade Lusíada do Norte, encontrou um parceiro, o Colégio Júlio Dinis, o qual vai arrendar aquele espaço, já com efeitos ao próximo ano letivo, com exceção de 3 pequenos edifícios de apoio e do antigo parque de estacionamento, por um valor mensal que vai atingir os 90.000 euros, permitindo, assim, a instituição obter uma receita muito significativa e cuja ausência motivava fundadas preocupações.







O ano de 2022 foi um ano cuja avaliação não deixa de evidenciar algumas dúvidas pela sua ambiguidade operacional. De um lado, foi a transição da pandemia e, de outro, o começo de uma guerra cujo impacto não se pode ainda prever. Assim sendo, acabou por ser também o ano onde foi possível encontrar soluções para dois grandes equipamentos cuja resolução tardia a todos preocupava. O Parque da Prelada e o Complexo Rodrigues Semide estão agora em condições de poderem obter receitas para a nossa instituição, eliminando um conjunto de despesas motivadas pela sua manutenção e segurança diretas.

Continuamos a desenvolver a rentabilidade do nosso património e a investir na capacidade de se poder realizar o cumprimento dos objetivos que todos anсиamos.

Sabemos da necessidade de ser inovadores e de obter os parceiros que assegurem o sucesso das nossas ambições.

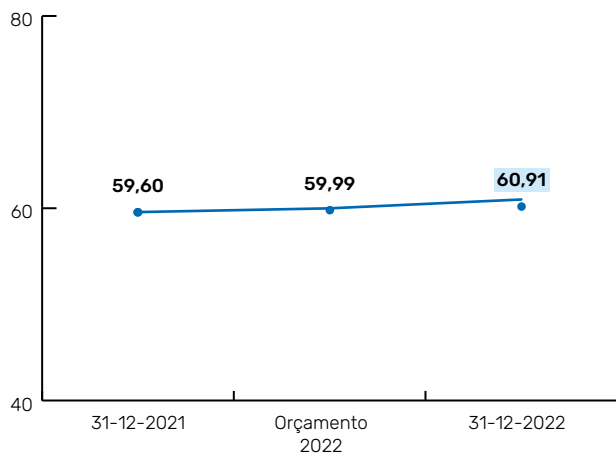
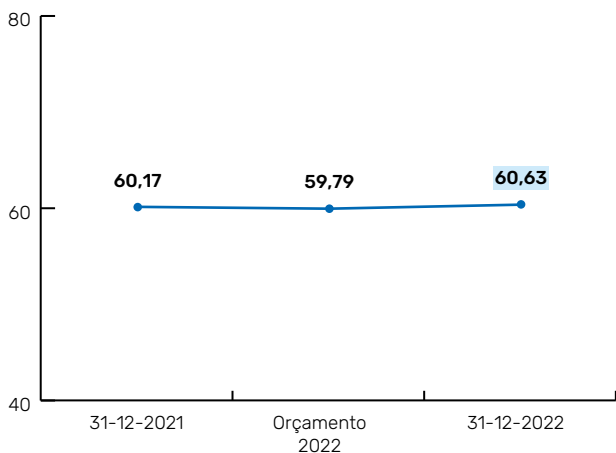
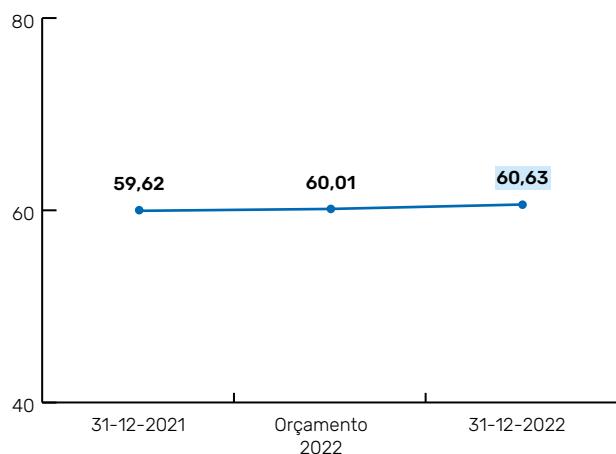
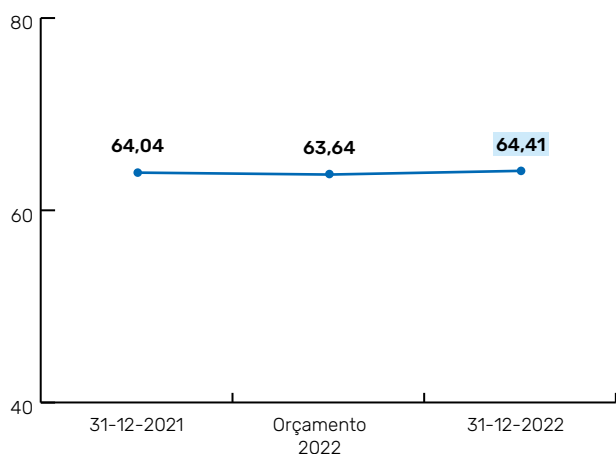
Gostávamos de agradecer, de uma forma muito sentida, a disponibilidade e a compreensão dos nossos colaboradores e das suas famílias, dos nossos fornecedores e dos nossos clientes, destacando aqui os nossos utentes e a sua capacidade de sacrifício, bem como dos vários agentes do Estado, com destaque para a Segurança Social e a Saúde. Sem eles não teria sido possível apresentar este trabalho e o consequente resultado. A todos o nosso muito obrigado. Uma palavra final ao Senhor Bispo do Porto, D. Manuel Linda, pela sua compreensão, apoio e estímulo ao cumprimento da nossa missão.



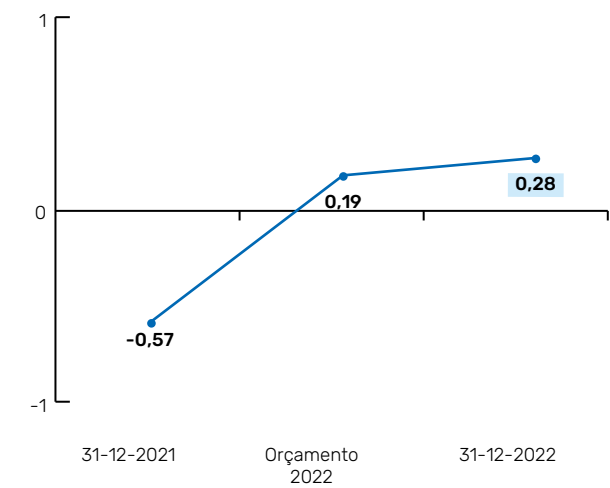
INDICADORES ECONÓMICOS E FINANCEIROS – SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DO PORTO

Apresentamos um conjunto de indicadores que refletem a atividade económica e financeira da Instituição.

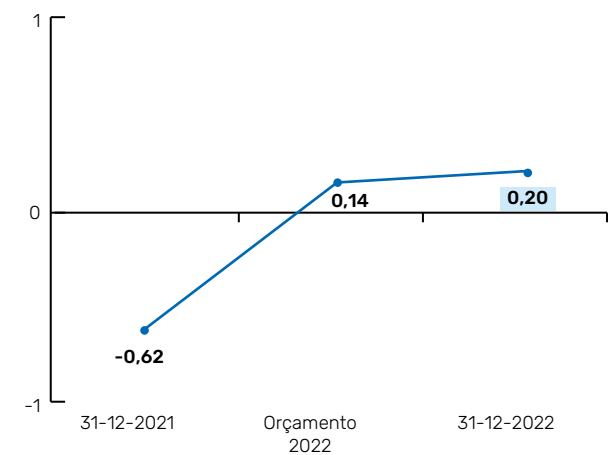
São estabelecidos comparativos entre o exercício em análise o respetivo, orçamento e o exercício anterior.

EVOLUÇÃO RENDIMENTOS EBITDA | M€**EVOLUÇÃO GASTOS EBITDA | M€****EVOLUÇÃO RENDIMENTOS GLOBAIS | M€****EVOLUÇÃO GASTOS GLOBAIS | M€**

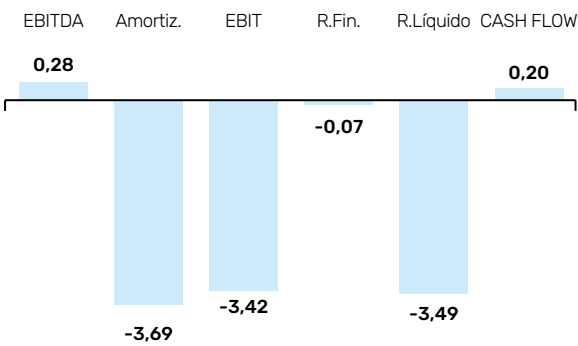
EVOLUÇÃO EBITDA - Resultado Operacional | M€



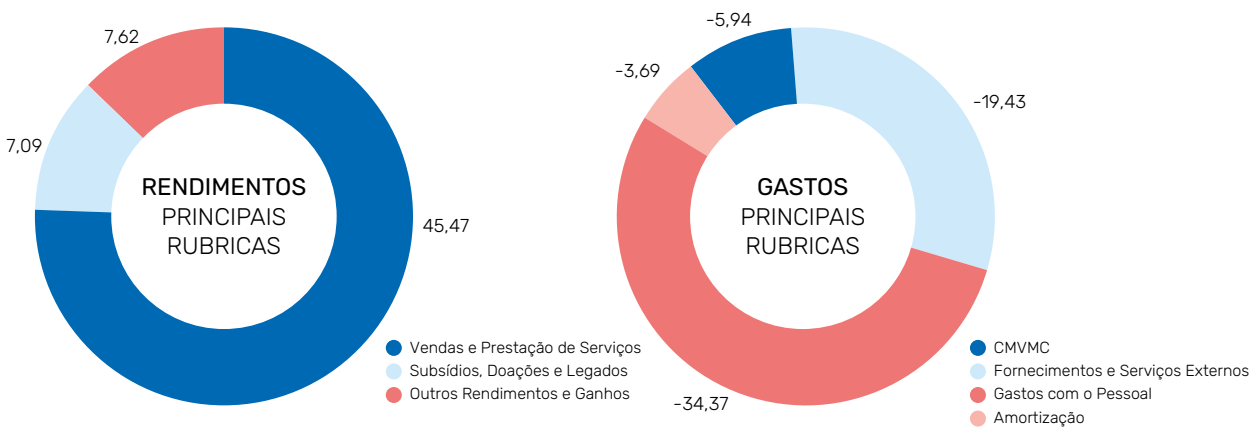
CASH FLOW | M€



COMPOSIÇÃO CASH FLOW | M€

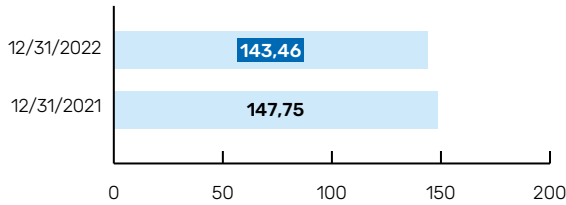


ANÁLISE DE ESTRUTURA DE GASTOS E RENDIMENTOS | M€

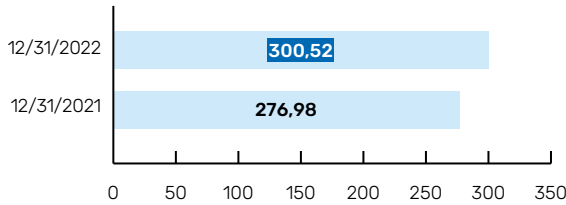


ANÁLISE DE ESTRUTURA DO BALANÇO

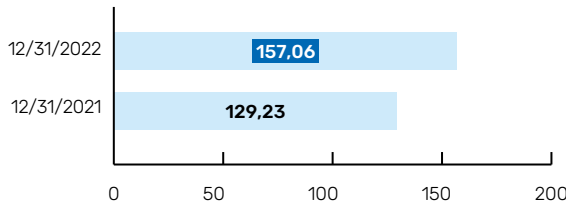
FUNDOS PATRIMONIAIS | M€



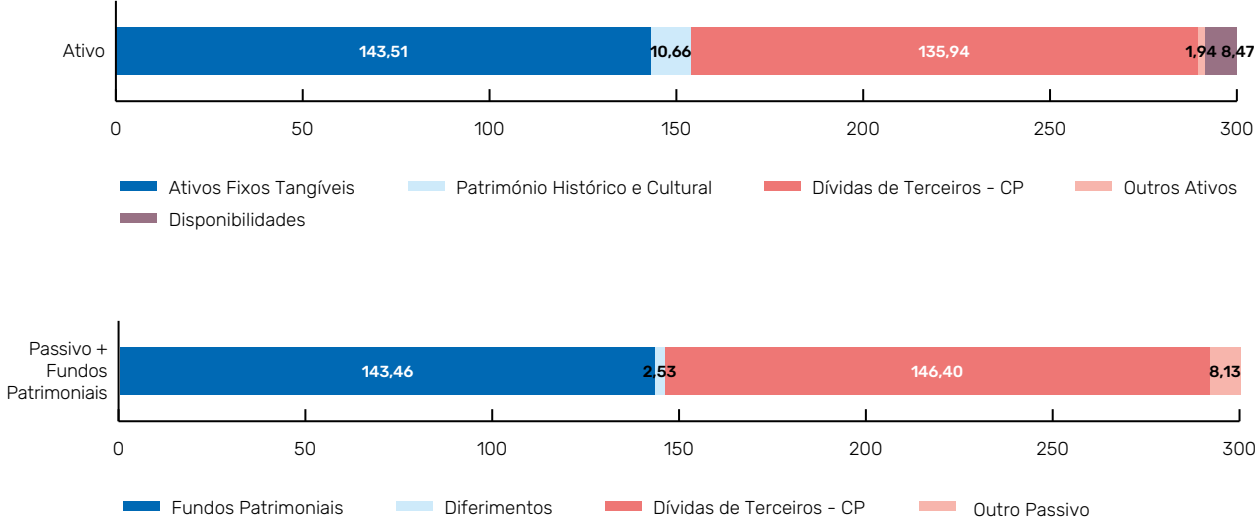
ATIVO | M€



PASSIVO | M€



BALANÇO | M€





BALANÇOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2022 E 2021

(Montantes expressos em Euros)

ATIVO	NOTAS	31 DEZ. 2022	31 DEZ. 2021
ATIVO NÃO CORRENTE:			
Ativos fixos tangíveis	6	143 505 114,83	145 273 560,43
Bens do património histórico e cultural	7	10 656 338,78	10 616 640,27
Ativos intangíveis	8	117 169,62	267 469,01
Ativos biológicos	11	12 505,00	18 925,00
Investimentos Financeiros	12	658 384,90	658 878,57
Outros créditos e ativos não correntes	12	7 959,98	7 959,98
Total do ativo não corrente		154 957 473,11	156 843 433,26
ATIVO CORRENTE:			
Inventários	11	991 750,06	951 588,51
Créditos a receber	12	1 284 568,32	2 146 549,39
Estado e outros entes públicos	20	67 083,87	57 792,06
Fundadores/Beneméritos/Doadores		12 918,77	25 637,52
Diferimentos	13	154 285,12	190 499,00
Outros ativos correntes	12	134 580 371,94	108 375 446,32
Caixa e depósitos bancários	4 e 12	8 470 449,35	8 392 452,01
Total do ativo corrente		145 561 427,43	120 139 964,81
Total do ativo		300 518 900,54	276 983 398,07
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
FUNDOS PATRIMONIAIS:			
Fundos		58 049 247,90	58 049 247,90
Reservas		1 450 030,04	1 450 030,04
Resultados transitados		2 946 364,43	7 372 147,36
Ajustamentos em ativos financeiros		(246 558,26)	(246 558,26)
Excedentes de revalorização		48 358 882,93	48 358 882,93
Ajustamentos/Outras variações fundos patrimoniais		36 386 575,04	37 191 034,44
Resultado líquido do exercício		(3 488 110,02)	(4 425 782,93)
Total dos Fundos Patrimoniais	15	143 456 432,06	147 749 001,48
PASSIVO:			
PASSIVO NÃO CORRENTE:			
Provisões	9, 16 e 17	191 639,77	191 639,77
Provisões específicas	16 e 17	1 054 978,00	1 346 828,99
Financiamentos obtidos	18	1 975 197,20	2 107 250,10
Outras dívidas a pagar	18	240 742,80	336 586,63
Total do passivo não corrente		3 462 557,77	3 982 305,49
PASSIVO CORRENTE:			
Fornecedores	18	7 926 830,51	7 011 130,19
Adiantamentos de clientes	19	127 575 402,15	101 951 652,00
Estado e outros entes públicos	20	1 106 894,69	1 125 480,60
Financiamentos obtidos	18	4 669 386,39	2 752 912,83
Diferimentos	21	2 526 337,38	2 637 873,06
Outros passivos correntes	18	9 795 059,59	9 773 042,42
Total do passivo corrente		153 599 910,71	125 252 091,10
Total do passivo		157 062 468,48	129 234 396,59
Total do Fundos Patrimoniais e do Passivo		300 518 900,54	276 983 398,07

O anexo faz parte integrante do balanço em 31 de Dezembro de 2022.

DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS POR NATUREZAS DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2022 E 2021

(Montantes expressos em Euros)

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	31 DEZ. 2021	31 DEZ. 2020
Vendas e serviços prestados	22	45 474 606,86	42 695 732,01
Subsídios, Doações e Legados à exploração	23	7 089 635,98	7 225 624,76
Variação nos inventários da produção	11	(6 420,00)	12 275,00
Trabalhos para a própria entidade		172 119,13	254 603,15
Custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	11	(5 940 047,93)	(6 216 640,74)
Fornecimentos e serviços externos	24	(19 434 848,84)	(18 022 339,24)
Gastos com o pessoal	25	(34 368 788,40)	(34 242 477,95)
Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)	12	308 190,75	(64 333,77)
Provisões (aumentos/reduções)	9, 16 e 17	54 767,25	(63 174,61)
Aumentos/reduções de justo valor	12	(27 760,85)	(7 080,18)
Outros rendimentos e ganhos	27	7 618 716,24	9 233 168,50
Outros gastos e perdas	28	(664 363,23)	(1 374 488,56)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		275 806,96	(569 131,63)
(Gastos) / reversões de depreciação e de amortização	26	(3 692 419,56)	(3 810 705,33)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		(3 416 612,60)	(4 379 836,96)
Juros e rendimentos similares obtidos	29	17 453,34	20 835,46
Juros e gastos similares suportados	29	(88 950,76)	(66 781,43)
Resultado antes de impostos		(3 488 110,02)	(4 425 782,93)
Imposto sobre o rendimento do exercício	10	-	-
Resultado líquido do exercício		(3 488 110,02)	(4 425 782,93)

O anexo faz parte integrante da demonstração dos resultados por naturezas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2022.

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO FUNDO PATRIMONIAL NOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2021 E DE 2022

(Montantes expressos em Euros)

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	FUNDOS	RESERVAS	RESULTADOS TRANSITADOS
Posição em 1 de janeiro de 2021		58 049 247,90	1 450 030,04	13 881 939,88
Alterações no exercício				
Aplicação do resultado líquido do exercício anterior				(6 509 792,53)
Subsídios ao investimento	15			
Reconhecimento de subsídios ao investimento	15 e 27			
		-	-	(6 509 792,53)
Resultado líquido do exercício				
Resultado Extensivo				
Posição em 1 de janeiro de 2022		58 049 247,90	1 450 030,04	7 372 147,35
Alterações no exercício:				
Aplicação do resultado líquido do exercício anterior				(4 425 782,93)
Subsídios ao investimento	15			
Reconhecimento de subsídios ao investimento	15 e 27			
Reconhecimento de doações em resultados	15 e 27			
		-	-	(4 425 782,93)
Resultado líquido do exercício				
Resultado Extensivo				
Posição em 31 de dezembro de 2022		58 049 247,90	1 450 030,04	2 946 364,42

O anexo faz parte integrante da demonstração dos resultados por naturezas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2022.

AJUSTAMENTOS EM ATIVOS FINANCEIROS	EXCEDENTES DE REVALORIZAÇÃO	OUTRAS VARIAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS	RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	TOTAL DOS FUNDOS PATRIMONIAIS
(246 558,26)	48 358 882,93	38 052 894,68	(6 509 792,53)	153 036 644,64
			6 509 792,53	-
		(263 399,16)		(263 399,16)
		(598 461,12)		(598 461,12)
-	-	(861 860,28)	6 509 792,53	(861 860,28)
			(4 425 782,93)	(4 425 782,93)
			(5 287 643,21)	(5 287 643,21)
(246 558,26)	48 358 882,93	37 191 034,40	(4 425 782,93)	147 749 001,43
			4 425 782,93	-
		(261 570,00)		(261 570,00)
		50 000,00		50 000,00
		(592 889,40)		(592 889,40)
-	-	(804 459,40)	4 425 782,93	(804 459,40)
			(3 488 110,02)	(3 488 110,02)
			(4 292 569,42)	(4 292 569,42)
(246 558,26)	48 358 882,93	36 386 575,00	(3 488 110,02)	143 456 432,01

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2022 E 2021

(Montantes expressos em Euros)

	31 DEZ. 2022	31 DEZ. 2021
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS:		
Recebimentos de clientes	52 742 443,95	50 946 488,27
Pagamentos a fornecedores	(23 877 187,65)	(23 129 156,47)
Pagamentos ao pessoal	(34 090 869,21)	(34 236 648,54)
Caixa gerada pelas operações	(5 225 612,91)	(6 419 316,74)
Outros recebimentos / (pagamentos)	(619 559,29)	(682 505,16)
Fluxos das atividades operacionais [1]	(5 845 172,20)	(7 101 821,90)
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO:		
Pagamentos respeitantes a:		
Ativos fixos tangíveis	(1 447 162,46)	(870 325,73)
Outros ativos	(909,15)	(1 448 071,61)
Recebimentos provenientes de:		
Ativos fixos tangíveis		1 106 000,00
Investimentos financeiros	5 197 889,86	5 139 021,41
Outros ativos		6 434,43
Subsídios ao investimento	21 349,15	36 892,68
Juros e rendimentos similares	7 293,82	1 149,39
Dividendos	5 226 532,83	6 289 497,91
Fluxos das atividades de investimento [2]	3 778 461,22	5 417 661,43
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO:		
Recebimentos provenientes de:		
Financiamentos obtidos	27 110 990,55	25 131 818,26
Outras operações de financiamento	27 110 990,55	25 131 818,26
Pagamentos respeitantes a:		
Financiamentos obtidos	(24 879 042,29)	(24 042 890,44)
Juros e gastos similares	(87 018,52)	(66 188,05)
Outras operações de financiamento	(24 966 060,81)	(24 109 078,49)
Fluxos das atividades de financiamento [3]	2 144 929,74	1 022 739,77
Variação de caixa e seus equivalentes [4]=[1]+[2]+[3]	78 218,76	(661 420,70)
Efeito das diferenças de câmbio	(221,42)	8,16
Caixa e seus equivalentes no início do exercício	8 392 452,01	9 053 864,55
Caixa e seus equivalentes no fim do exercício	8 470 449,35	8 392 452,01

O anexo faz parte integrante da demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo em 31 de Dezembro de 2021.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2022

(Montantes expressos em Euros)

1. NOTA INTRODUTÓRIA

A Santa Casa da Misericórdia do Porto (“Instituição”) tem a sua sede na Rua das Flores, n.º 15, Porto.

A atividade da Instituição desenvolve-se nas seguintes áreas estratégicas: assuntos sociais, que inclui, nomeadamente, a sub-área da saúde (Hospital da Prelada e Centro Hospitalar Conde Ferreira) e de apoio social; área dos projetos especiais (Estabelecimento Prisional Especial de Santa Cruz do Bispo); ensino e formação profissional; cultura e culto; bem-estar e ambiente e gestão do património; gerando as suas receitas mais significativas nas áreas da saúde e de apoio social, bem como as resultantes de aplicações financeiras e de outros investimentos.

As demonstrações financeiras anexas são apresentadas em euros e foram aprovadas pela Mesa Administrativa, na reunião de 08 de março de 2023. As mesmas estão ainda sujeitas a aprovação pelo Definitório, nos termos do Compromisso da Santa Casa da Misericórdia do Porto.

A Mesa Administrativa entende que estas demonstrações financeiras refletem de forma verdadeira e apropriada as operações da Instituição, bem como a sua posição e desempenho financeiros e fluxos de caixa.

2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no quadro das disposições em vigor em Portugal, em conformidade com o Decreto-Lei n.º 36-A/2011, de 9 de março, e de acordo com a estrutura conceptual, Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro e Normas Interpretativas aplicáveis ao exercício findo em 31 de dezembro de 2022.

3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As principais políticas contabilísticas adotadas na preparação das demonstrações financeiras anexas são as seguintes:

3.1 BASES DE APRESENTAÇÃO

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Instituição, de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo (“NCRF-ESNL”).

3.2 ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS E BENS DO PATRIMÓNIO HISTÓRICO E CULTURAL

Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição ou produção, o qual inclui o custo de compra, quaisquer custos diretamente atribuíveis às atividades necessárias para colocar os ativos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida e, quando aplicável, a estimativa inicial dos custos de desmantelamento e remoção dos ativos e de restauração dos respetivos locais de instalação/operação dos mesmos que a Instituição espera incorrer, deduzido de depreciações acumuladas e perdas por imparidade acumuladas.

Os ativos fixos tangíveis adquiridos até 31 de dezembro de 1990, encontram-se registados:

- (i) ao seu custo de aquisição ou produção, deduzido de depreciações acumuladas e eventuais perdas por imparidade acumuladas, critério que vinha sendo utilizado em exercícios anteriores, ou
- (ii) nas situações em que o critério referido na alínea anterior não vinha sendo corretamente aplicado, ou não existia informação completa e adequada que assegurasse a sua aplicação, os correspondentes ativos fixos tangíveis estão mensurados pelo montante determinado de acordo com o Justo Valor aproximado à data de 1 de janeiro de 2012, o qual foi determinado pelo Valor Patrimonial Tributário apurado à data de 1 de janeiro de 2012, deduzido de depreciações acumuladas e eventuais perdas por imparidade acumuladas desde essa data, ou excecionalmente, pelo montante de acordo com avaliações externas independentes efetuadas, com referência a 1 de janeiro de 2012, deduzido de depreciações acumuladas e eventuais perdas por imparidade acumuladas desde essa data.

Os ativos fixos tangíveis adquiridos após 31 de dezembro de 1990 e até 1 de janeiro de 2012 encontram-se registados ao seu “deemed cost”, o qual corresponde ao seu custo de aquisição, ou custo de aquisição reavaliado de acordo com as disposições legais, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal até àquela data, com base em coeficientes oficiais de desvalorização monetária, deduzido de depreciações acumuladas e eventuais perdas por imparidade acumuladas.

Os restantes ativos fixos tangíveis são registados ao custo de aquisição ou produção, deduzido de depreciações acumuladas e eventuais perdas por imparidade acumuladas.

As depreciações são calculadas, após o momento em que o bem se encontra em condições de ser utilizado, de acordo com o método das quotas constantes, por duodécimos, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As depreciações dos ativos fixos tangíveis são calculadas pelo método das quotas constantes com os seguintes períodos de vida útil estimada:

Classe de Bens	Anos
Edifícios e Outras Construções	50-100
Equipamentos Biológicos	25-50
Equipamento Básico	6-9
Equipamento de Transporte	5-6
Equipamento Administrativo	12
Outros Ativos Fixos Tangíveis	6

Os Equipamentos biológicos dizem respeito aos ativos biológicos de produção (essencialmente vinhas e oliveiras) localizado na Quinta D’Alva.

As vidas úteis e método de depreciação dos vários bens são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas é reconhecido prospectivamente na demonstração dos resultados.

As despesas de manutenção e reparação (dispêndios subsequentes), que não são suscetíveis de gerar benefícios económicos futuros adicionais, são registadas como gastos no período em que são incorridas.

O ganho (ou a perda) resultante da alienação ou abate de um ativo fixo tangível é determinado como a diferença entre o justo valor do montante recebido na transação ou a receber e a quantia líquida de depreciações acumuladas, escriturada do ativo e é reconhecido em resultados no período em que ocorre o abate ou a alienação.

Bens do património histórico e cultural

Os bens do património histórico e cultural adquiridos são mensurados ao custo, enquanto que os recebidos por herança ou doação são registados inicialmente ao justo valor, o qual é determinado pela avaliação efetuada por uma entidade especializada.

Estes bens têm como característica o facto de não poderem ser substituídos, e de não se destinarem a ser realizados, consumidos ou vendidos no decurso da normal atividade da instituição, não sendo assim objeto de depreciação.

3.3 PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO

As propriedades de investimento compreendem, essencialmente, as edificações urbanas e propriedades rústicas que não se encontram afetadas à atividade operacional da Instituição, mas são detidas essencialmente para a obtenção de rendimento, não se destinando ao uso na produção ou fornecimento de bens ou serviços ou para fins administrativos ou para venda no curso ordinário dos negócios.

As depreciações das propriedades de investimento encontram-se a ser efetuadas linearmente, e são registadas na rubrica “gastos/reversões de depreciação e de amortização”, considerando uma vida útil estimada de 50 anos.

As propriedades de investimento construídas ou adquiridas são mensuradas ao custo, enquanto que as propriedades de investimento recebidas por herança ou doação são registadas inicialmente ao justo valor, o qual é determinado pela avaliação efetuada por uma entidade especializada, ou, de acordo com o Valor Patrimonial Tributário, na ausência de outra determinação de justo valor alternativo, por se entender que se aproxima do seu justo valor.

Os ativos da Instituição que se qualificam como propriedades de investimento só passam a ser reconhecidos como tal após o início da sua utilização. Até ao momento em que o ativo se qualifica como propriedade de investimento, o mesmo ativo é registado pelo seu custo de aquisição ou produção.

Os custos incorridos relacionados com propriedades de investimento em utilização nomeadamente, manutenções, reparações, seguros e impostos sobre propriedades são reconhecidos como um gasto no período a que se referem. As beneficiações ou benfeitorias em propriedades de investimento relativamente às quais se espera a realização de atividades presentes ou futuras são capitalizadas na rubrica de “Propriedades de investimento”.

Conforme preconizado no SNC-ESNL, a rubrica de Propriedades de Investimento encontra-se incluída na rubrica de Ativos Fixos Tangíveis.

3.4 ATIVOS INTANGÍVEIS

Os ativos intangíveis são registados ao custo, deduzido de amortizações e perdas por imparidade acumuladas. A rubrica de “Ativos intangíveis” inclui, essencialmente, gastos com programas de computador e licenças.

Os dispêndios com atividades de pesquisa são registados como gastos no período em que são incorridos.

As amortizações de ativos intangíveis são reconhecidas numa base linear durante a vida útil estimada dos ativos intangíveis.

As taxas de amortização utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

Classe de Bens	Anos
Programas de Computador	3-6

As vidas úteis e método de amortização dos vários ativos intangíveis são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas é reconhecido na demonstração dos resultados prospectivamente.

3.5 IMPARIDADE DE ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS E INTANGÍVEIS

Em cada data de relato é efetuada uma revisão das quantias escrituradas dos ativos fixos tangíveis e intangíveis da Instituição, com vista a determinar se existe algum indicador de que os mesmos possam estar em imparidade. Se existir algum indicador, é estimada a quantia recuperável dos respetivos ativos (ou da unidade geradora de caixa) a fim de determinar a extensão da perda por imparidade (se for o caso).

A quantia recuperável do ativo (ou da unidade geradora de caixa) consiste no maior de entre (i) o justo valor deduzido de custos para vender e (ii) o valor de uso. Na determinação do valor de uso, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados usando uma taxa de desconto que reflita as expectativas do mercado quanto ao valor temporal do dinheiro e quanto aos riscos específicos do ativo (ou da unidade geradora de caixa) relativamente aos quais as estimativas de fluxos de caixa futuros não tenham sido ajustadas.

Sempre que a quantia escriturada do ativo (ou da unidade geradora de caixa) for superior à sua quantia recuperável, é reconhecida uma perda por imparidade. A perda por imparidade é registada de imediato na demonstração dos resultados na rubrica de “Perdas por imparidade”, salvo se tal perda compensar um excedente de revalorização registado no capital próprio. Neste último caso, tal perda será tratada como um decréscimo daquela revalorização.

A reversão de perdas por imparidade reconhecidas em exercícios anteriores é registada quando existem evidências de que as perdas por imparidade reconhecidas anteriormente já não existem ou diminuíram. A reversão das perdas por imparidade é reconhecida na demonstração dos resultados na rubrica de “Reversões de perdas por imparidade”. A reversão da perda por imparidade é efetuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida (líquida de amortizações) caso a perda por imparidade anterior não tivesse sido registada.

3.6 PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS EM SUBSIDIÁRIAS

As participações em subsidiárias são registadas pelo método da equivalência patrimonial. De acordo com o método da equivalência patrimonial, as participações financeiras são registadas inicialmente pelo seu custo de aquisição e posteriormente ajustadas em função das alterações verificadas, após a aquisição, na quota-parte da Instituição nos ativos líquidos das correspondentes entidades. Os resultados da Instituição incluem a parte que lhe corresponde nos resultados dessas entidades.

O excesso do custo de aquisição face ao justo valor de ativos e passivos identificáveis de cada entidade adqui-

rida na data de aquisição é reconhecido como goodwill e é mantido no valor de investimento financeiro. Caso o diferencial entre o custo de aquisição e o justo valor dos ativos e passivos líquidos adquiridos seja negativo, o mesmo é reconhecido como uma perda do exercício.

É feita uma avaliação dos investimentos financeiros quando existem indícios de que o ativo possa estar em imparidade, sendo registadas como gastos na demonstração dos resultados, as perdas por imparidade que se demonstre existir.

Quando a proporção da Instituição nos prejuízos acumulados da subsidiária excede o valor pelo qual o investimento se encontra registado, o investimento é relatado por valor nulo, exceto quando a Instituição tenha assumido compromissos de cobertura de prejuízos da associada, casos em que as perdas adicionais determinam o reconhecimento de um passivo. Se posteriormente a associada relatar lucros, a Instituição retoma o reconhecimento da sua quota-parte nesses lucros somente após a sua parte nos lucros igualar a parte das perdas não reconhecidas.

Os ganhos não realizados em transações com subsidiárias são eliminados proporcionalmente ao interesse da Instituição nas mesmas, por contrapartida da correspondente rubrica do investimento. As perdas não realizadas são similarmente eliminadas, mas somente até ao ponto em que a perda não resulte de uma situação em que o ativo transferido esteja em imparidade.

3.7 INVENTÁRIOS

Os inventários encontram-se registados ao menor de entre o custo e o valor líquido de realização. O valor líquido de realização representa o preço de venda estimado deduzido de todos os custos estimados necessários para concluir os inventários e para efetuar a sua venda. Nas situações em que o valor de custo é superior ao valor líquido de realização, é registado um ajustamento (perda por imparidade) pela respetiva diferença. As variações do exercício nas perdas por imparidade de inventários são registadas nas rubricas de resultados “Perdas por imparidade em inventários” e “Reversões de ajustamentos em inventários”.

Os inventários da Instituição incluem igualmente artigos do património artístico, nomeadamente itens do arquivo histórico, porcelanas e pratos que se encontram registadas ao custo de aquisição.

O método de custeio dos inventários adotado pela Instituição consiste no custo médio.

3.8 ATIVOS E PASSIVOS FINANCEIROS

Os ativos e os passivos financeiros são reconhecidos no balanço quando a Instituição se torna parte das correspondentes disposições contratuais, sendo utilizado para o efeito o previsto na NCRF-ESNL 17 – Instrumentos financeiros.

Os ativos e os passivos financeiros são assim mensurados de acordo com os seguintes critérios: (i) ao custo ou custo amortizado e (ii) ao justo valor com as alterações reconhecidas na demonstração dos resultados.

(i) Ao custo ou custo amortizado

São mensurados “ao custo ou custo amortizado” os ativos e os passivos financeiros que apresentem as seguintes características:

- Sejam à vista ou tenham uma maturidade definida; e
- Tenham associado um retorno fixo ou determinável; e
- Não sejam um instrumento financeiro derivado ou não incorporem um instrumento financeiro derivado.

O custo amortizado é determinado através do método do juro efetivo. O juro efetivo é calculado através da taxa que desconta exatamente os pagamentos ou recebimentos futuros estimados durante a vida esperada do instrumento financeiro na quantia líquida escriturada do ativo ou passivo financeiro (taxa de juro efetiva).

Nesta categoria incluem-se, consequentemente, os seguintes ativos e passivos financeiros:

a) Clientes, utentes e outras contas a receber

Os saldos de clientes e de outras contas a receber são registados ao custo amortizado deduzido de

eventuais perdas por imparidade. Usualmente, o custo amortizado destes ativos financeiros não difere do seu valor nominal.

b) Caixa e depósitos bancários

Os montantes incluídos na rubrica de “Caixa e depósitos bancários” correspondem aos valores de caixa, depósitos bancários e depósitos a prazo e outras aplicações de tesouraria vencíveis a menos de três meses (ou superior desde que possam ser desmobilizadas a qualquer momento sem penalização de juros) e para os quais o risco de alteração de valor é insignificante.

Estes ativos são mensurados ao custo amortizado. Usualmente, o custo amortizado destes ativos financeiros não difere do seu valor nominal.

c) Fornecedores e Outras dívidas a pagar

Os saldos de fornecedores e de Outras dívidas a pagar são registados ao custo amortizado. Usualmente, o custo amortizado destes passivos financeiros não difere do seu valor nominal

d) Financiamentos obtidos

Os financiamentos obtidos são registados no passivo ao custo amortizado.

(ii) Imparidade de ativos financeiros

Os ativos financeiros incluídos na categoria “ao custo ou custo amortizado” são sujeitos a testes de imparidade em cada data de relato. Tais ativos financeiros encontram-se em imparidade quando existe uma evidência objetiva de que, em resultado de um ou mais acontecimentos ocorridos após o seu reconhecimento inicial, os seus fluxos de caixa futuros estimados são afetados.

Para os ativos financeiros mensurados ao custo amortizado, a perda por imparidade a reconhecer corresponde à diferença entre a quantia escriturada do ativo e o valor presente na data de relato dos novos fluxos de caixa futuros estimados descontados à respetiva taxa de juro efetiva original.

Para os ativos financeiros mensurados ao custo, a perda por imparidade a reconhecer corresponde à diferença entre a quantia escriturada do ativo e a melhor estimativa do justo valor do ativo na data de relato.

As perdas por imparidade são registadas em resultados na rubrica “Perdas por imparidade” no período em que são determinadas.

Subsequentemente, se o montante da perda por imparidade diminui e tal diminuição pode ser objetivamente relacionada com um acontecimento que teve lugar após o reconhecimento da perda, esta deve ser revertida por resultados. A reversão deve ser efetuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida (custo amortizado) caso a perda não tivesse sido inicialmente registada. A reversão de perdas por imparidade é registada em resultados na rubrica “Reversões de perdas por imparidade”. Não é permitida a reversão de perdas por imparidade registada em investimentos em instrumentos de capital próprio (mensurados ao custo).

(iii) Desreconhecimento de ativos e passivos financeiros

A Instituição desreconhece ativos financeiros apenas quando os direitos contratuais aos seus fluxos de caixa expiram por cobrança, ou quando transfere para outra entidade o controlo desses ativos financeiros e todos os riscos e benefícios significativos associados à posse dos mesmos.

A Instituição desreconhece passivos financeiros apenas quando a correspondente obrigação seja liquidada, cancelada ou expire.

3.9 SUBSÍDIOS E DOAÇÕES

Subsídios

Os subsídios apenas são reconhecidos quando uma certeza razoável de que a Instituição irá cumprir com as condições a ele associadas e de que os mesmos irão ser recebidos.

Os subsídios não reembolsáveis relacionados com ativos fixos tangíveis e intangíveis são inicialmente reconhecidos nos Fundos Patrimoniais e subsequentemente imputados, numa base sistemática, como rendimentos durante os períodos necessários para balanceá-los com os custos relacionados que se pretende que eles compensem. Consideram-se subsídios não reembolsáveis quando exista um acordo individualizado de concessão de subsídio a favor da Instituição, se tenham cumprido as condições estabelecidas para a sua concessão e não existam dúvidas de que os subsídios são recebidos.

Os subsídios reembolsáveis são contabilizados como passivos.

Um subsídio pode tornar-se recebível pela Instituição como compensação por gastos ou perdas incorridos num período anterior. Um tal subsídio é reconhecido como rendimento do período em que se tornar recebível, com a divulgação necessária para assegurar que o seu efeito seja claramente compreendido.

Os subsídios à exploração são reconhecidos como rendimentos na demonstração dos resultados na rubrica “Outros rendimentos e ganhos”, no mesmo exercício em que são reconhecidos os gastos das ações e atividades subsidiadas.

Doações

Os ativos recebidos por herança ou doação, são registadas no ativo, ao justo valor, o qual é determinado por avaliação efetuada por uma entidade especializada e independente. De acordo com o preconizado na Portaria 106/2011, de 14 de março, as doações que estejam associadas a ativos depreciables / amortizáveis, são inicialmente registadas na rubrica “Outras variações nos fundos patrimoniais”, sendo transferidas, numa base sistemática, para a rubrica da demonstração dos resultados “Outros rendimentos – Imputação de doações para investimentos”, à medida que forem sendo contabilizadas as depreciações dos bens a que respeitam.

3.10 RÉDITO

O rédito é mensurado pelo justo valor da contraprestação recebida ou a receber. O rédito reconhecido está deduzido do montante de devoluções, descontos e outros abatimentos e não inclui IVA e outros impostos liquidados relacionados com a venda.

O rédito proveniente da venda de bens é reconhecido quando todas as seguintes condições são satisfeitas:

- Todos os riscos e vantagens associados à propriedade dos bens foram transferidos para o comprador;
- A Instituição não mantém qualquer controlo sobre os bens vendidos;
- O montante do rédito pode ser mensurado com fiabilidade;
- É provável que benefícios económicos futuros associados à transação fluam para a Instituição;
- Os custos incorridos ou a incorrer com a transação podem ser mensurados com fiabilidade.

O rédito proveniente da prestação de serviços é reconhecido desde que todas as seguintes condições sejam satisfeitas:

- O montante do rédito pode ser mensurado com fiabilidade;
- É provável que benefícios económicos futuros associados à transação fluam para a Instituição;
- Os custos incorridos ou a incorrer com a transação podem ser mensurados com fiabilidade;
- A fase de acabamento da transação/serviço pode ser mensurada com fiabilidade.

O rédito proveniente das propriedades de investimento é registado na rubrica "Outros rendimentos e ganhos" (Nota 27).

O rédito de juros é reconhecido utilizando o método do juro efetivo, desde que seja provável que benefícios económicos fluam para a Instituição e o seu montante possa ser mensurado com fiabilidade.

3.11 JUÍZOS DE VALOR CRÍTICOS E PRINCIPAIS FONTES DE INCERTEZA ASSOCIADAS A ESTIMATIVAS

Na preparação das demonstrações financeiras anexas foram efetuados juízos de valor e estimativas e utilizados diversos pressupostos que afetam as quantias relatadas de ativos e passivos, assim como as quantias relatadas de rendimentos e gastos do período.

As estimativas e os pressupostos subjacentes foram determinados por referência à data de relato com base no melhor conhecimento existente à data de aprovação das demonstrações financeiras dos eventos e transações em curso, assim como na experiência de eventos passados e/ou correntes. Contudo, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data de aprovação das demonstrações financeiras, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações às estimativas que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras serão corrigidas de forma prospetiva. Por este motivo e dado o grau de incerteza associado, os resultados reais das transações em questão poderão diferir das correspondentes estimativas.

A pandemia COVID 19 trouxe uma imprevisibilidade acrescida sobre as premissas a considerar no exercício de avaliação de ativos. De facto, na preparação das demonstrações financeiras anexas foram utilizadas estimativas que afetam as quantias reportadas de ativos e passivos, assim como as quantias reportadas de rendimentos e gastos durante o período de reporte.

As estimativas foram determinadas com base no melhor conhecimento existente, à data de aprovação das demonstrações financeiras dos eventos e transações em curso e bem assim na experiência de eventos passados e/ou correntes. No entanto, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data de relato, não foram consideradas

nessas estimativas. As alterações a estimativas que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras serão corrigidas de forma prospectiva.

Os principais juízos de valor e estimativas efetuadas na preparação das demonstrações financeiras anexas foram os seguintes:

- a) Vidas úteis de ativos fixos tangíveis e intangíveis;
- b) Análises de imparidade de ativos fixos tangíveis e intangíveis;
- c) Registo de ajustamentos aos valores dos ativos e provisões.

A Instituição avaliou a atual exposição ao risco de crédito e os eventuais impactos das previsões económicas futuras, tendo concluído que o impacto é reduzido.

A Instituição considera que o valor realizável líquido dos seus inventários é superior ao valor contabilístico, tendo concluído que não são necessários quaisquer ajustamentos aos valores escriturados.

3.12 IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO

De acordo com a Declaração da Direção Geral das Contribuições e Impostos de 26 de fevereiro de 1990, a

Instituição encontra-se isenta de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas em relação às categorias de rendimentos comerciais e industriais (no âmbito dos seus fins estatutários), agrícolas, de capitais, prediais e de mais-valias.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (cinco anos para a Segurança Social), exceto quando estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alongados ou suspensos. Deste modo, as declarações fiscais da Instituição dos anos de 2018 a 2022 poderão vir ainda ser sujeitas a revisão.

A Mesa Administrativa da Instituição entende que as eventuais correções resultantes de revisões/inspeções por parte das autoridades fiscais àquelas declarações de impostos não terão um efeito significativo

nas demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2022 e 31 de dezembro de 2021.

3.13 TRANSAÇÕES E SALDOS EM MOEDA ESTRANGEIRA

As transações em moeda estrangeira (moeda diferente da moeda funcional da Instituição) são registadas às taxas de câmbio das datas das transações. Em cada data de relato, as quantias escrituradas dos itens monetários denominados em moeda estrangeira são atualizadas às taxas de câmbio dessa data. Os itens não monetários registados ao justo valor denominado em moeda estrangeira são atualizados às taxas de câmbio das datas em que os respetivos justos valores foram determinados. As quantias escrituradas dos itens não monetários registados ao custo histórico denominados em moeda estrangeira não são atualizadas.

As diferenças de câmbio apuradas na data de recebimento ou pagamento das transações em moeda estrangeira e as resultantes das atualizações atrás referidas são registadas na demonstração dos resultados do período em que são geradas.

3.14 PROVISÕES

As provisões são registadas quando a Instituição tem uma obrigação presente (legal ou implícita) resultante dum acontecimento passado, é provável que para a liquidação dessa obrigação ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado.

O montante das provisões registadas consiste na melhor estimativa, na data de relato, dos recursos necessários para liquidar a obrigação. Tal estimativa, revista em cada data de relato, é determinada tendo em consideração os riscos e incertezas associados a cada obrigação.

Os passivos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo divulgados sempre que a possibilidade de existir uma saída de recursos englobando benefícios económicos não seja remota. Os ativos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo divulgados quando for provável a existência de um influxo económico futuro de recursos.

3.15 BENEFÍCIOS AOS EMPREGADOS

A Instituição reconhece em gastos os benefícios a curto prazo para os empregados que tenham prestado serviço no respetivo período contabilístico, e como um passivo, após a dedução da quantia já paga.

Obrigações com férias, subsídio de férias e subsídio de Natal

De acordo com a legislação vigente em Portugal, os colaboradores têm anualmente direito a um mês de férias e a um mês de subsídio de férias, direito esse adquirido no ano anterior ao do seu pagamento. Adicionalmente os colaboradores têm anualmente direito a um mês de subsídio de Natal, direito esse adquirido ao longo do ano e liquidado durante o mês de dezembro de cada exercício civil. Assim, estas responsabilidades são registadas no período em que os colaboradores adquirirem o respetivo direito, independentemente da data do seu respetivo pagamento.

Planos de benefícios definidos

A Instituição tem um plano de benefícios definidos para complementos de reforma, mas apenas para colaboradores que já se reformaram em exercícios anteriores no âmbito da Caixa Privativa da Instituição e da Caixa Geral de Aposentações (Nota 17). A Instituição quantifica e regista uma provisão para fazer face aqueles encargos.

As responsabilidades da Instituição relacionadas com este plano são revistas em cada data de relato. Os ganhos e perdas atuariais são reconhecidos nos resultados na rubrica "Provisões (aumentos/reduções)".

A Instituição não assume quaisquer responsabilidades por complementos de pensões com empregados no ativo.

3.16 ENCARGOS FINANCEIROS COM EMPRÉSTIMOS OBTIDOS

Os encargos financeiros relacionados com empréstimos obtidos são reconhecidos como gastos à medida que são incorridos.

3.17 ESPECIALIZAÇÃO DE EXERCÍCIOS

A Instituição regista os seus rendimentos e gastos de acordo com o princípio da especialização de exercícios, pelo qual os rendimentos e gastos são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento do respetivo recebimento ou pagamento. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos gerados são registadas como ativos ou passivos.

3.18 ATIVOS E PASSIVOS CONTINGENTES

A Instituição não reconhece ativos e passivos contingentes.

Os passivos contingentes são divulgados, a menos que seja remota a possibilidade de um exfluxo de recursos que incorporem benefícios económicos. Os ativos são divulgados, quando for provável um influxo de benefícios económicos.

Os ativos e passivos contingentes são avaliados continuamente para assegurar que os desenvolvimentos estão apropriadamente refletidos nas demonstrações financeiras.

Se se tornar provável que um exfluxo de benefícios económicos futuros será exigido para um item previamente tratado como um passivo contingente, é reconhecida uma provisão nas demonstrações financeiras do período em que a alteração da probabilidade ocorra.

Se se tornar virtualmente certo que ocorrerá um influxo de benefícios económicos, o ativo e o rendimento relacionado são reconhecidos nas demonstrações financeiras do período em que a alteração ocorra.

3.19 ACONTECIMENTOS SUBSEQUENTES

As demonstrações financeiras apresentadas refletem os eventos subsequentes ocorridos até 08 de março de 2023, data em que foram aprovadas pela Mesa Administrativa, conforme referido na Nota 1.

Os eventos ocorridos após a data do balanço sobre condições que existiam à data do balanço são considerados na preparação das demonstrações financeiras.

Os acontecimentos materiais após a data do balanço que não dão lugar a ajustamentos são divulgados na Nota 30.

4. FLUXOS DE CAIXA

Para efeitos da demonstração dos fluxos de caixa, caixa e seus equivalentes inclui numerário, depósitos bancários imediatamente mobilizáveis (de prazo inferior ou igual a três meses) e aplicações de tesouraria no mercado monetário, líquidos de descobertos bancários e de outros financiamentos de curto prazo equivalentes. Caixa e seus equivalentes em 31 de dezembro de 2022 e 2021 detalha-se conforme segue:

	31/12/2022	31/12/2021
Numerário	14 478,97	13 466,59
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	2 745 832,23	297 272,84
Aplicações de tesouraria	5 710 138,15	8 081 712,58
	8 470 449,35	8 392 452,01

A rubrica de “Aplicações de tesouraria” refere-se a montantes relacionados com aplicações de curto prazo, as quais se encontram efetuadas em duas diferentes instituições bancárias nacionais. Os juros, quando aplicável são obtidos a taxas de juro de mercado. Algumas aplicações de tesouraria têm maturidade superior a 3 meses, sendo as mesmas apresentadas na Demonstração do Fluxos de Caixa, na rubrica Caixa e Equivalentes, pelo fato de poderem ser desmobilizadas a qualquer momento.

5. ALTERAÇÕES DE POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS E CORRECÇÕES DE ERROS

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2022, não ocorreram quaisquer alterações de políticas contabilísticas ou alterações significativas de estimativas, nem foram identificados erros materiais que devessem ser corrigidos.

6. ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2022 e 2021 o movimento ocorrido na quantia escriturada dos ativos fixos tangíveis, bem como nas respectivas depreciações acumuladas e perdas por imparidade acumuladas, foi o seguinte:

2022										
	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipam. básico	Equipam. de transporte	Equipam. administ.	Outros ativos fixos tangíveis	Equipam. biológicos	Propriedades de Investimento	Ativos fixos tangíveis em curso	Total
Saldo inicial	39 495 030	74 503 924	19 877 776	924 997	5 640 104	892 146	2 400 140	77 301 048	2 362 764	223 397 929
Aquisições		77 774	367 055	68 512	45 154	5 148		50 108	1 229 642	1 843 394
Transferências		364 196						379 970	(848 109)	(103 943)
Abates			(15 380)	(63 839)	(56 717)					(135 936)
Outras variações			(1 476)							(1 476)
Saldo final	39 495 030	74 945 894	20 227 975	929 670	5 628 542	897 294	2 400 140	77 731 126	2 744 297	224 999 968
Depreciações Acumuladas:										
Saldo inicial		40 578 777	18 606 994	851 586	5 550 000	890 083	537 305	11 109 624		78 124 369
Depreciações do exercício (Nota 26)		1 712 400	473 148	37 469	43 558	1 245	53 724	1 184 884		3 506 428
Abates			(15 251)	(63 839)	(56 701)	(153)				(135 944)
Saldo final		42 291 177	19 064 891	825 216	5 536 857	891 175	591 030	12 294 508		81 494 854
	39 495 030	32 654 717	1 163 084	104 454	91 685	6 119	1 809 110	65 436 619	2 744 297	143 505 114

2021

	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipam. básico	Equipam. de transporte	Equipam. administ.	Outros ativos fixos tangíveis	Equipam. biológicos	Propriedades de Investimento	Ativos fixos tangíveis em curso	Total
Saldo inicial	39.495.030	74.373.084	19.277.395	946.281	5.628.966	891.494	2.400.140	77.227.889	2.064.646	222.304.925
Aquisições		8.550	617.380		21.912	683		24.669	528.297	1.201.491
Transferências		122.290						48.534	(230.179)	(59.355)
Abates			(17.116)	(21.284)	(10.774)	(31)		(44)		(49.250)
Outras variações			117							117
Saldo final	39.495.030	74.503.925	19.877.776	924.997	5.640.104	892.145	2.400.140	77.301.047	2.362.764	223.397.928
Depreciações Acumuladas:										
Saldo inicial		38.773.755	18.170.707	815.970	5.504.466	877.153	483.581	9.926.604		74.552.236
Depreciações do exercício (Nota 26)		1.798.341	452.280	56.900	54.714	12.961	53.724	1.183.020		3.611.940
Abates			(17.005)	(21.284)	(9.762)	(31)				(48.083)
Outras variações		6.681	1.012		582					8.274
Saldo final		40.578.777	18.606.994	851.586	5.550.000	890.082	537.305	11.109.624		78.124.368
	39.495.030	33.925.148	1.270.782	73.411	90.104	2.063	1.862.835	66.191.423	2.362.764	145.273.560

Em 31 de dezembro de 2022, os movimentos ocorridos na linha “Transferências” referem-se à passagem a firme de um conjunto de obras de reabilitação, essencialmente Rua de Costa Cabral, 1216 (165.378 euros), sistema aquecimento CNSE - Polos A e B (159.877 euros), Rua Zeferino Costa, 107 (86.427 euros), CHCF- Beneficiação Consulta Externa (80.675 euros), CNSE - restauro do teto da Igreja (49.612 euros).

A repartição dos “Ativos fixos tangíveis em curso”, em 31 de dezembro de 2022 e 2021, por projeto de investimento é como segue:

	2022	2021
Nova ERPI Rua da Bouça	87 779,85	-
ERPI S. Lázaro	139 328,89	139 172,68
Largo Ramadinha, 79 Stº. Ildefonso, 230	28 125,42	28 125,42
Rua das Fontainhas, 81	306 931,81	279 269,77
Rua das Fontainhas, 71 a 75	302 939,53	275 791,38
Rua Miguel Bombarda, 199 a 203	321 843,71	223 120,98
Parque da Prelada - Infraestruturas + Rest.	220 961,06	188 366,07
Centro Hospitalar Conde Ferreira	65 963,86	59 506,36
Hospital da Prelada "Dr. Domingos Braga Cruz"	473 460,06	300 794,01
Praça 9 de Abril, 67-79	68 062,93	68 062,93
Rua António José da Silva	379 453,64	132 314,31
Rua da Constituição, 146/160	27 454,60	25 467,03
Rua Conde Ferreira, 145	40 192,37	9 015,90
Colégio N.º. Sr.ª. da Esperança	27 873,25	12 626,97
Outros activos fixos tangíveis em curso	247 240,23	614 444,04
Adiantamentos de ativos fixos tangíveis	6 686,22	110 184,22
	2 744 297,43	2 466 262,07

Em 31 de dezembro de 2022, as depreciações do exercício, no montante de 3.506.451 euros (3.611.940 euros em 31 de dezembro de 2021) foram registadas na rubrica “gastos de depreciação e amortização” (Nota 26).

As propriedades de investimento são objeto de contratos de arrendamento.

No decurso dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2022 e 2021, foram reconhecidos em resultados os seguintes rendimentos e gastos relacionados com propriedades de investimento:

2022

	Rendimentos	Depreciações	Outros Rendimentos	Resultado
Arrendadas	4 904 587,92	(1 184 883,76)	592 668,24	4 312 372,40
Propriedades de Investimento	4 904 587,92	(1 184 883,76)	592 668,24	4 312 372,40
(Notas 26 e 27)	4 904 587,92	(1 184 883,76)	592 668,24	4 312 372,40

2021

	Rendimentos	Depreciações	Outros Rendimentos	Resultado
Arrendadas	4.915.470,83	(1.183.020,05)	600.069,12	4.332.519,90
Propriedades de Investimento	4.915.470,83	(1.183.020,05)	600.069,12	4.332.519,90
(Notas 26 e 27)	4.915.470,83	(1.183.020,05)	600.069,12	4.332.519,90

Uma parte significativa das propriedades de investimento corresponde a imóveis doados à Instituição. De acordo com o preconizado na Portaria 106/2011, de 14 de março, as doações que estejam associadas a ativos, deverão ser inicialmente registadas na rubrica “Outras variações nos fundos patrimoniais”, devendo ser transferidas, numa base sistemática, para a rubrica da demonstração dos resultados “Outros rendimentos – Imputação de doações para investimentos”, à medida que forem sendo contabilizadas as depreciações dos bens a que respeitam. Assim, nos exercícios de 2022 e de 2021, foi registado na rubrica “Outros rendimentos”, um montante de 592.668,24 euros (2021: 600.069,12 euros) (Notas 27).

As depreciações do exercício, no montante de 1.184.883,76 euros (1.183.020,05 euros em 31 de dezembro de 2021) foram registadas na rubrica “Gastos de depreciação e amortização” (Nota 26).

O resultado acima evidenciado não inclui outros encargos afetos à gestão e manutenção das propriedades de investimento arrendadas.

As propriedades de investimento são depreciadas de acordo com o método de quotas constantes, por duodécimos, durante as vidas úteis estimadas e de acordo com a política contabilística descrita na Nota 3.3.

7. BENS DO PATRIMÓNIO HISTÓRICO E CULTURAL

Em 31 de dezembro de 2022 e de 2021, a Instituição apresenta bens relacionados com o património histórico e artístico que se considera oportuno preservar por razões de natureza histórico/cultural, e que se apresenta como traço característico o facto de não poderem ser substituídos, no montante de 10.656.338,78 euros (10.616.640,27 euros em 31 de dezembro de 2021). Estes bens, de acordo com o normativo aplicável, NCRF-ESNL, não são objeto de depreciação.

2022			
	Bens património histórico, artist. cultural	Activos fixos intangíveis em curso	Total
Saldo inicial	10 616 640,27		10 616 640,27
Aquisições	5 529,75	53 118,48	58 648,23
Abates	(18 949,72)		(18 949,72)
Saldo final	10 603 220,30	53 118,48	10 656 338,78

2021			
	Bens património histórico, artist. cultural	Activos fixos intangíveis em curso	Total
Saldo inicial	10 534 450,45		10 534 450,45
Aquisições	22 971,82		22 971,82
Transferências	59 218,00		59 218,00
Saldo final	10 616 640,27		10 616 640,27

8. ATIVOS INTANGÍVEIS

Durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2022 e em 2021, o movimento ocorrido no montante dos ativos intangíveis, bem como nas respectivas amortizações acumuladas e perdas por imparidade, foi o seguinte:

2022				
	Programas de computador	Outros ativos intangíveis	Ativos fixos intangíveis em curso	Total
Ativos				
Saldo inicial	2 260 555,08	50 430,50		2 310 985,58
Aquisições	35 668,77			35 668,77
Saldo final	2 296 223,85	50 430,50		2 346 654,35
Amortizações acumuladas e perdas por imparidade				
Saldo inicial	2 018 761,08	24 755,52		2 043 516,60
Amortizações do exercício (Nota 26)	180 925,17	5 043,05		185 968,22
Saldo final	2 199 686,25	29 798,57		2 229 484,82
Ativos líquidos	96 537,60	20 631,93		117 169,53

2021				
	Programas de computador	Outros ativos intangíveis	Ativos fixos intangíveis em curso	Total
Ativos				
Saldo inicial	2 254 835,58	50 430,50	25 584,00	2 330 850,08
Aquisições	5 719,50			5 719,50
Transferências			(25 584,00)	(25 584,00)
Outras variações				
Saldo final	2 260 555,08	50 430,50	0,00	2 310 985,58
Amortizações acumuladas e perdas por imparidade				
Saldo inicial	1 825 038,60	19 712,47		1 844 751,07
Amortizações do exercício (Nota 26)	193 722,48	5 043,05		198 765,53
Outras variações				
Saldo final	2 018 761,08	24 755,52		2 043 516,60
Ativos líquidos	241 794,00	25 674,98		267 468,98

9. PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS

A Casa Testa – Comércio de Lotarias e Numismática, Unipessoal, LDA, teve como atividade operacional a venda de lotaria clássica e popular, bem como a compra e venda de moedas antigas, ouro, prata e cobs, sendo uma das casas de apostas mais antigas no País.

Os investimentos em subsidiárias são registados pelo método da equivalência patrimonial em conformidade com a NCRF-ESNL.

No ano 2020 deu-se início ao processo de liquidação/ encerramento da Casa Testa. Durante o ano 2021, devido à pandemia em curso não foi possível proceder ao encerramento definitivo da empresa. No ano 2022 ainda não foi possível encerrar definitivamente a Casa Testa porque se verificou a existência de uma injunção de reduzido valor. No entanto o encerramento em termos contabilísticos e fiscais ficou concluído em 2020, motivo pelo qual no ano 2021 e 2022 não foram efetuados quaisquer registos nas contas da Instituição.

A Instituição não se encontra a apresentar contas consolidadas, na medida em que a sua única participada, Casa Testa, não é considerada materialmente relevante para a realização do objetivo de as demonstrações financeiras darem uma imagem verdadeira e apropriada da posição financeira das demonstrações financeiras da Instituição.

Em virtude de a proporção da Instituição nos resultados acumulados negativos da subsidiária ter excedido a quantia escriturada do correspondente investimento, a Instituição encontra-se a registar uma provisão no montante do Capital Próprio negativo da mesma (Nota 16) que totaliza em 2021 um valor de 168.862 euros.

10. IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO

De acordo com a Declaração da Direção Geral das Contribuições e Impostos de 26 de fevereiro de 1990, a Instituição encontra-se isenta de imposto sobre o rendimento das pessoas coletivas em relação às categorias de rendimentos comerciais e industriais (no âmbito dos seus fins estatutários), agrícolas, de capitais, prediais e de mais-valias.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (cinco anos para a Segurança Social), exceto quando tenham havido prejuízos fiscais, tenham sido concedidos benefícios fiscais, ou estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos. Deste modo, as declarações fiscais da Instituição dos anos de 2018 a 2022 poderão vir ainda ser sujeitas a revisão.

A Mesa Administrativa da Instituição entende que as eventuais correções resultantes de revisões/inspeções por parte das autoridades fiscais àquelas declarações de impostos não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2022 e em 2021.

11. INVENTÁRIOS E ACTIVOS BIOLÓGICOS

Em 31 de dezembro de 2022 e 2021, os inventários da Instituição eram detalhados conforme se segue:

	2022			2021		
	Montante bruto	Perdas por imparidade	Montante líquido	Montante bruto	Perdas por imparidade	Montante líquido
Mercadorias	433 257,30		433 257,30	440 690,22	-	440 690,22
Matérias-Primas, subsidiárias e de consumo	667 583,19	109 090,43	558 492,76	619 988,72	109 090,43	510 898,29
	1 100 840,49	109 090,43	991 750,06	1 060 678,94	109 090,43	951 588,51

Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas e variação dos inventários de produção

O custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas reconhecido nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2022 e 2021 é detalhado conforme se segue:

	2022		
	Mercadorias	MP, subsid. consumo	Total
Saldo inicial	440 690,22	619 988,72	1 060 678,94
Compras	312 077,25	5 730 485,43	6 042 562,68
Regularizações	(20 732,87)	(41 620,00)	(62 352,87)
Saldo final	433 257,30	667 583,19	1 100 840,49
Custo das merc. vendidas e das mat. consumidas	298 777,30	5 641 270,96	5 940 048,26

	2021		
	Mercadorias	MP, subsid. consumo	Total
Saldo inicial	447 966,81	603 044,10	1 051 010,91
Compras	290 299,16	6 011 696,02	6 301 995,18
Regularizações	(8 664,36)	(67 022,00)	(75 686,36)
Saldo final	440 690,22	619 988,72	1 060 678,94
Custo das merc. vendidas e das mat. consumidas	288 911,39	5 927 729,40	6 216 640,79

Ativos Biológicos

A variação dos ativos biológicos dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2022 e 2021 é detalhada conforme se segue:

2022	
	Produtos acabados
Saldo inicial	18 925,00
Regularizações	
Saldo final	12 505,00
Variação dos inventários da produção	(6 420,00)

2021	
	Produtos acabados
Saldo inicial	6 650,00
Regularizações	
Saldo final	18 925,00
Variação dos inventários da produção	12 275,00

Perdas por imparidade de inventários

No decurso do exercício findo em 31 de dezembro de 2022 não se registou qualquer alteração à imparidade de inventários existente que totaliza 109.090,43 euros.

12. ATIVOS FINANCEIROS

Categorias de ativos financeiros

As categorias de ativos financeiros em 31 de dezembro de 2022 e em 2021 são detalhadas conforme segue:

Ativos Financeiros	2022			2021		
	Montante bruto	Perdas por imparidade acumuladas	Montante líquido	Montante bruto	Perdas por imparidade acumuladas	Montante líquido
Não Corrente						
Ativos financeiros ao justo valor por resultados:						
Outras aplicações financeiras	395 541,98		395 541,98	423 302,83		423 302,83
	395 541,98		395 541,98	423 302,83		423 302,83
Ativos financeiros ao custo:						
Outras Contas a Receber	7 959,98		7 959,98	7 959,98		7 959,98
Investimentos Financeiros	262 842,92		262 842,92	235 575,74		235 575,74
	270 802,90		270 802,90	243 535,72		243 535,72
Corrente						
Disponibilidades:						
Caixa e depósitos bancários	8 470 449,35		8 470 449,35	8 392 452,01		8 392 452,01
	8 470 449,35		8 470 449,35	8 392 452,01		8 392 452,01
Ativos financeiros ao custo:						
Clientes	1 508 305,86	(223 737,54)	1 284 568,32	2 809 574,62	(663 025,23)	2 146 549,39
Outras Contas a Receber	134 813 772,22	(233 400,28)	134 580 371,94	108 654 485,42	(279 039,10)	108 375 446,32
	136 322 078,08	(457 137,82)	135 864 940,26	111 464 060,04	(942 064,33)	110 521 995,71
	145 458 872,31	(457 137,82)	145 001 734,49	120 523 350,60	(942 064,33)	119 581 286,27

Outras aplicações financeiras

A rubrica de “Outras aplicações financeiras” refere-se, essencialmente, a instrumentos financeiros cuja intenção da Instituição é de detenção por um período superior a um ano. O impacto da valorização ao justo valor destes instrumentos encontra-se registado na rubrica da demonstração dos resultados “Aumentos/ (Reduções) de justo valor”. Em 31 de dezembro de 2022 e 2021, esta rubrica analisa-se como segue:

	2022	2021
Ações cotadas	122 116,98	135 680,59
Ações não cotadas	21 758,00	21 970,00
Títulos da dívida pública	251 667,00	265 652,24
	395 541,98	423 302,83

As restantes aplicações financeiras encontram-se consideradas em “Investimentos Financeiros” juntamente com a participação no Fundo de compensação do trabalho (252.842,92 euros) e em Ações Representativas do Capital Social do Montepio Geral (10.000 euros).

Cientes e Outras contas a receber

A rubrica de “Outras contas a receber” do Ativo corrente refere-se, essencialmente, ao valor da prestação de serviços do exercício de 2022 ainda não faturado pelo Hospital da Prelada à Administração Regional de Saúde do Norte (ARS -Norte) no montante de, aproximadamente 27.001.203 euros, bem como 26.142.649 euros relativos a 2021, 25.673.000 euros de 2020, o montan-

te de aproximadamente 25.580.000 euros do exercício de 2019, e valores do ano 2018 no montante de aproximadamente 27.125.000 euros. A emissão da respetiva faturação relativamente aos montantes referidos apenas ocorrerá após o encerramento de procedimentos administrativos junto das entidades respetivas.

Do montante total da receita referida acima, a Instituição já recebeu, a título de adiantamento, o montante de aproximadamente 127.480.842 euros refletido na rubrica “Adiantamentos de Clientes” (Nota 19).

Em 31 de dezembro de 2022 e em 2021, as perdas por imparidade da Instituição apresentavam-se conforme segue:

31 Dezembro 2022

	Saldo inicial	Aumentos	Reversões	Utilizações	Saldo final
Imparidade de clientes	663 025,23	93 683,51	-375 425,54	-157 545,66	223 737,54
Imparidade de outras contas a receber	279 039,10	102 974,61	-129 423,33	-19 190,10	233 400,28
	942 064,33	196 658,12	-504 848,87	-176 735,76	457 137,82

31 Dezembro 2021

	Saldo inicial	Aumentos	Reversões	Utilizações	Saldo final
Imparidade de clientes	903.469,42	168.246,75	-110.198,29	-298.492,65	663.025,23
Imparidade de outras contas a receber	476.242,74	30.169,97	-23.884,66	-203.488,95	279.039,10
	1.379.712,16	198.416,72	-134.082,95	-501.981,60	942.064,33

No decurso do exercício findo em 31 de dezembro de 2022, as imparidades líquidas sofreram uma diminuição em dívidas a receber de clientes no montante de 281.742 euros bem como as imparidades para outras contas a receber no montante de 26.449 euros.

13. DIFERIMENTOS ATIVOS

Em 31 de dezembro de 2022 e 2021 a rubrica do ativo corrente “Diferimentos” é constituída, essencialmente, por pagamentos antecipados de prémios de apólices de seguros multirrisco, no montante de 100.988 euros e 114.798 euros, respetivamente, e pagamentos antecipados de rendas de contratos de renting de equipamento informático, no montante de 52.763 euros e de 75.171 euros, respetivamente.

14. GARANTIAS PRESTADAS

Em 31 de dezembro de 2022 e 31 de dezembro de 2021, a responsabilidade da Instituição por garantias prestadas analisa-se como segue:

	Beneficiário	2022	2021	Tipo
Outras		29 346,11	28 827,54	Garantia Bancária
		29 346,11	28 827,54	

15. FUNDOS PATRIMONIAIS

Fundos patrimoniais

O valor do Fundo Social foi apurado em 1989, aquando da adoção, pela Instituição, do Plano previsto no Decreto-Lei nº 78/89, de 3 de março, que aprovou o “Plano de Contas das Instituições Particulares de Solidariedade Social – “PCIPSS”. Consequentemente, a situação patrimonial da Instituição (Fundo Social) foi apurada como resultado da avaliação dos seus ativos e do registo dos seus passivos naquela data.

Excedentes de Revalorização

Esta rubrica para além de reavaliações extraordinárias ao nível de ativos fixos tangíveis realizadas em exercícios anteriores, inclui também uma reavaliação ao abrigo da legislação aplicável de acordo com o Decreto-lei nº 264/92, de 24 de novembro.

Resultados Transitados

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2022 e de 2021, os movimentos ocorridos na rubrica “Resultados transitados” analisa-se como segue:

	2022	2021
1 de janeiro	7 372 147,36	13 881 939,89
Aplicação do resultado líquido do exercício anterior	(4 425 782,93)	(6 509 792,53)
31 de dezembro	2 946 364,43	7 372 147,36

Conforme deliberado pela Mesa Administrativa em 09 de Março de 2022, o resultado líquido do exercício de 2021 foi transferido para a rubrica “Resultados Transitados”.

Outras variações nos fundos patrimoniais

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2022 e 2021, os movimentos ocorridos na rubrica “Outras variações nos fundos patrimoniais” analisam-se como segue:

	Subsídios ao investimento	Doações	Total
1 de janeiro de 2021	3 173 305,71	34 879 588,97	38 052 894,72
Diminuições	(263 399,16)	(598 461,12)	(861 860,28)
31 de dezembro 2021	2 909 906,55	34 281 127,85	37 191 034,44
Aumentos	50 000,00		50 000,00
Diminuições	(261 570,00)	(592 889,40)	(854 459,40)
31 de dezembro 2022	2 698 336,55	33 688 238,45	36 386 575,04

Subsídios ao investimento

Os subsídios não reembolsáveis relacionados com ativos fixos tangíveis e intangíveis são inicialmente reconhecidos nos Fundos Patrimoniais, na rubrica “Outras variações nos fundos patrimoniais” e subsequentemente imputados, numa base sistemática, como rendimentos durante os períodos necessários para balanceá-los com os custos relacionados que se pretende que eles compensem.

Doações

As doações relacionadas com Propriedades de Investimento são inicialmente reconhecidas nos Fundos Patrimoniais, na rubrica “Outras variações nos fundos

patrimoniais” (ver Nota 3.9) e subsequentemente imputadas, numa base sistemática, como rendimentos, à medida que forem contabilizadas as depreciações destes ativos.

No exercício de 2022 foi imputado a resultados um montante de 592.889,40 Euro (2021: 598.461,12 Euro) (ver Nota 27).

16. PROVISÕES, PASSIVOS CONTINGENTES E ACTIVOS CONTINGENTES

A evolução das provisões nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2022 e de 2021 é detalhada como segue:

2022

	Saldo inicial	Aumentos	Diminuições	Utilizações	Saldo final
Processos judiciais em curso					
Pensões a liquidar	1 346 829		(142 717)	(149 134)	1 054 978
Provisões para participações financeiras (Nota 9)	191 489				191 489
Outras provisões	151				151
	1 538 469		(142 717)	(149 134)	1 246 618

	Saldo inicial	Aumentos	Diminuições	Utilizações	Saldo final
Pensões a liquidar	1.531.393	69.313		(253.877)	1.346.829
Provisões para participações financeiras (Nota 9)	191.489				191.489
Outras provisões	49.499	100		(49.448)	151
	1.772.381	69.413		(303.325)	1.538.469

Pensões a liquidar

A rubrica de Pensões a liquidar refere-se a encargos para fazer face ao pagamento de pensões a liquidar no âmbito da Caixa Privativa e da Caixa Geral de Aposentações (Nota 17).

Provisões para participações financeiras

A rubrica de “Provisões para participações financeiras” refere-se ao registo das provisões para a participação financeira na Casa Testa em virtude de a proporção da Instituição nos resultados acumulados negativos da subsidiária ter excedido a quantia escriturada do correspondente investimento financeiro (Nota 9).

Por força do processo de encerramento/liquidação da empresa em 2020, no exercício de 2022 não foi evidenciado na Demonstração dos Resultados qualquer valor, na rubrica Provisões (aumentos)/reduções).

Outros potenciais compromissos

Em 31 de dezembro de 2022, de acordo com os advogados da Instituição, não existem processos judiciais em curso intentados contra a Instituição, cujo desfecho possa resultar em responsabilidades para a Instituição com impacto relevante nas demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2022, pelo que não refletiu qualquer provisão para eventual desfecho desfavorável dos mesmos.

17. BENEFÍCIOS DOS EMPREGADOS

Benefícios pós-emprego – planos de benefícios definidos

Os encargos com complementos de pensões de reforma, referem-se apenas a empregados já reformados, que estavam abrangidos pela Caixa Privativa da Instituição ou pela Caixa Geral de Aposentações, como segue:

Pensões - Caixa Privativa - Na ausência de um regime de Previdência Social até 1959, a Instituição assumia, até àquela data, o compromisso de conceder aos seus empregados, inscritos na Caixa Privativa, prestações pecuniárias a título de pensões de reforma.

Pensões - Caixa Geral de Aposentações - Com as nacionalizações dos Hospitais propriedade da Instituição, ocorridas na década de 70, os funcionários que estavam integrados nos seus quadros passaram a ser funcionários do Estado. No entanto, a Instituição mantém a responsabilidade pelos anos em que esses ex-funcionários estiveram ao seu serviço, relativamente às pensões que lhes são devidas. Os pagamentos dessas pensões são adiantados, na totalidade, pela Caixa Geral de Aposentações, a qual requer posteriormente à Instituição a liquidação desses encargos.

De acordo com o estudo atuarial efetuado por uma entidade independente e credenciada para o efeito, com referência a 31 de dezembro de 2022 e de 2021, o valor atual por serviços passados é conforme segue:

	31/12/2022	31/12/2021
i) Caixa Privativa	651 880,00	819 666,00
II) Caixa Geral de Aposentações	403 098,01	527 163,00
	1 054 978,01	1 346 829,00
Provisões (Nota 16)	1 054 978,00	1 346 829,00

Em 31 de dezembro de 2022, as responsabilidades acima referidas incluem 18 aposentados da Caixa Privativa e 76 aposentados da Caixa Geral de Aposentações (44 com pensão de aposentação e 32 com pensão de sobrevivência) (2021: 20 aposentados da Caixa Privativa e 84 aposentados da Caixa Geral de Aposentações (45 com pensão de aposentação e 39 com pensão de sobrevivência). Durante o exercício de 2022, verificaram-se 2 saídas da Caixa Privativa, 8 saídas da Caixa Geral de Aposentações.

Os pressupostos atuariais utilizados em 31 de dezembro de 2022 e 2021 foram os seguintes:

	31/12/2022	31/12/2021
i) Taxas de referência:		
Taxa de desconto	3,80%	0,60%
Taxa de crescimento das pensões	0,00%	0,00%
ii) Tabelas de mortalidade dos pensionistas	TV 88/90	TV 88/90

18. PASSIVOS FINANCEIROS

Fornecedores e Outras dívidas a pagar

Em 31 dezembro de 2022 e em 2021 as rubricas de “Fornecedores” e de “Outras dívidas a pagar” apresentavam a seguinte composição:

	31 Dezembro 2022	31 Dezembro 2021
Passivos Financeiros		
Não Corrente		
Outras Dívidas a Pagar	240 742,80	336 586,63
	240 742,80	336 586,63
Corrente		
Fornecedores, conta corrente	7 926 830,51	7 011 130,19
Outras Dívidas a Pagar:		
Férias, subsídios férias e outros enc. c/ pessoal (i)	4 640 498,90	4 732 145,08
Fornecedores de imobilizado	436 229,47	389 839,04
Adiantamentos de utentes (ii)	3 376 793,38	3 191 863,71
Outros credores e encargos a liquidar (iii)	1 341 537,84	1 459 194,59
	9 795 059,59	9 773 042,42
	17 962 632,90	17 120 759,24

i) Férias, subsídio de férias e respectivos encargos, relativos ao exercício em análise, cujo vencimento e fluxo financeiro só irá ocorrer no exercício seguinte.

ii) Corresponde, fundamentalmente, aos adiantamentos efetuados por utentes do Hospital Conde Ferreira.

iii) Corresponde, fundamentalmente, aos encargos

com pessoal médico e de enfermagem relativos a prestações de serviços relacionadas com programas adicionais de produção – SIGIC e outros.

Financiamentos obtidos

Os financiamentos obtidos em 31 dezembro de 2022 e 2021 são detalhados conforme segue:

		Montante utilizado 2022			Montante utilizado 2021		
	Entidade financiadora	Corrente	Não corrente	Total	Corrente	Não corrente	Total
Instituições financeiras:							
Empréstimos bancários:							
Instituto de Habitação e Reabilitação Urbana	IHRU	103 386,39	1 634 560,54	1 737 946,93	94 215,98	1 681 541,62	1 775 757,60
Conta Caucionada	Montepio	2 000 000,00		2 000 000,00			
Conta Caucionada	BPI	2 566 000,00		2 566 000,00	2 658 696,85		2 658 696,85
Locações Financeiras	Montepio/ Santander		340 636,66	340 636,66		425 708,48	425 708,48
Total instituições financeiras		4 669 386,39	1 975 197,20	6 644 583,59	2 752 912,83	2 107 250,10	4 860 162,93

Instituto da Habitação e Reabilitação Urbana - IHRU

O empréstimo recebido do “Instituto de Habitação e Reabilitação Urbana” tem o objetivo de promoção da Operação de Reabilitação, sendo o mesmo concedido pelo prazo da obra / período de utilização de 12 meses acrescido de um prazo de carência de 6 meses.

Conta Caucionada - Montepio

Utilização de verba na forma de conta caucionada para apoio à gestão da tesouraria corrente.

Conta Caucionada - BPI

Utilização de verba na forma de conta caucionada por conta de recebimentos vencidos no próprio mês ou meses anteriores.

Locações Financeiras – Montepio /Santander/Outros

Financiamento obtido para aquisição de equipamentos.

19. ADIANTAMENTOS DE CLIENTES

Em 31 de dezembro de 2022 a rubrica “Adiantamentos de Clientes”, corresponde essencialmente aos adiantamentos efetuados por parte da ARS Norte ao abrigo do Contrato Programa do Hospital da Prelada, no montante de 127.480.842 euros. (2021: 101.660.087 euros referentes ao Contrato Programa do Hospital da Prelada) (Nota 12).

20. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Em 31 de dezembro de 2022 e em 2021 as rubricas “Estado e outros entes públicos” apresentavam a seguinte composição:

	2022		2021	
	Ativo	Passivo	Ativo	Passivo
Imposto sobre o rendimento das pessoas singulares		388 455,50		395 681,77
Imposto sobre o valor acrescentado	67 083,87	75 238,38	57 792,06	82 855,20
Contribuições para a Segurança Social		627 520,21		636 266,00
Outros Impostos		15 680,60		10 677,63
	67 083,87	1 106 894,69	57 792,06	1 125 480,60

Em 31 de dezembro de 2022, o Imposto sobre o Valor Acrescentado (Reembolsos pedidos) diz respeito à restituição do IVA suportado pela Instituição nas aquisições de bens ou serviços relacionados com a construção, manutenção e conservação dos seus imóveis, ao abrigo do n.º 1 do artigo 2º do Decreto-Lei n.º 20/90, de 13 de janeiro, bem como à restituição de IVA Suportado na aquisição de bens e serviços de alimentação da área social (n.º 3 da Lei n.º 85-B/2014 de 31 de dezembro).

21. DIFERIMENTOS PASSIVOS

Em 31 de dezembro de 2022, a rubrica do passivo corrente “Diferimentos” era constituída essencialmente por subsídios para as diversas ações de formação do POISE – Programa Operacional de Inclusão Social e Emprego, mais Instituto de Formação Profissional, no montante de 1.893.405,70 euros (Nota 23). Estão consideradas também Rendas antecipadas de Propriedades de Investimento, no montante de 279.641,28 euros (300.773,42 euros a 31 de dezembro de 2021).

22. RÉDITO

O rédito reconhecido pela Instituição nos exercícios de 2022 e de 2021 é detalhado conforme segue:

	31 Dezembro 2022	31 Dezembro 2021
Venda de bens	535 215,47	510 091,53
Prestação de serviços		
Hospital da Prelada	34 691 284,91	32 823 562,78
Hospital Conde Ferreira	4 109 586,13	4 052 360,58
Estabelecimento Prisional de Santa Cruz do Bispo	1 520 931,49	1 456 501,15
Outros	4 617 588,86	3 853 215,97
	45 474 606,86	42 695 732,01
Rendimentos de Propriedade de Investimento (Notas 6 e 27)	4 904 587,92	4 915 470,83
	50 379 194,78	47 611 202,84

Relativamente ao Hospital da Prelada, a receita evidenciada é, essencialmente, proveniente de prestações de serviços realizados na área da saúde no âmbito do Acordo de Cooperação celebrado em 24 de outubro de 2008 entre a Administração Regional de Saúde do Norte e a Instituição, cujo prazo terminou a 23 de outubro de 2018. O acordo foi renovado por igual período (5 anos) com início a 24 de outubro de 2018. O valor registado, é aproximadamente, 27.001.203 euros (26.142.649 euros em 31 de dezembro de 2021).

A Prestação de Serviços – Outros, refere-se fundamentalmente ao rédito obtido nas áreas da educação, infância e juventude e apoio à terceira idade.

A rubrica “Vendas” é constituída, essencialmente, por vendas de produtos da Quinta D’Alva e Cantina Social do Estabelecimento Prisional, bem como artigos do Museu.

A rubrica “Rendimentos de Propriedade de Investimento” refere-se essencialmente às rendas obtidas pelo arrendamento dos imóveis classificados na rubrica “Propriedades de Investimento” (Notas 6 e 27).

23. SUBSÍDIOS, DOAÇÕES E LEGADOS À EXPLORAÇÃO

Durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2022 e 2021, a Instituição beneficiou dos seguintes subsídios à exploração:

Subsídios	31 Dezembro 2022	31 Dezembro 2021
Subsídios à exploração:	.	.
Centro Regional de Segurança Social do Porto		
Terceira idade	1 235 149,06	1 147 211,91
Invalidez e reabilitação	2 488 753,25	2 414 422,51
Infância e juventude	1 106 173,48	1 062 375,20
Família e comunidade	1 201 479,43	1 155 154,70
Outros:		
DGEN	55 187,85	32 534,68
Secretaria Estado Assunt Parlam. Iguald		6 600,00
IFAP	69 790,97	67 486,36
Fundo Social Europeu - IEFP	802 079,06	1 055 571,42
Subsídios de Outras Entidades	30 632,00	52 441,07
Doações e Heranças		91 506,78
Legados		29 356,20
Donativos	100 390,88	110 963,93
	7 089 635,98	7 225 624,76

As participações do Centro Regional de Segurança Social do Porto estão relacionadas com os vários serviços prestados à comunidade pela Instituição, e são definidos de acordo com o número de Utentes dos serviços participados por esta entidade.

Em 31 de dezembro de 2022 encontra-se registado na rubrica “Fundo Social Europeu – IEFP” um montante de 802.079 euros (1.055.571 euros em 31 de dezembro de 2021), relacionado com os subsídios para as diversas ações de formação do POISE – Programa Operacional de Inclusão Social e Emprego.

24. FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

A rubrica de “Fornecimentos e serviços externos” nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2022 e 2021 é detalhada conforme segue:

	31 Dezembro 2022	31 Dezembro 2021
Subcontratos	9 070 490,36	8 415 106,40
Trabalhos Especializados	2 075 427,25	2 206 984,07
Publicidade e Propaganda	13 346,15	66 952,62
Vigilância e Segurança	702 101,97	807 891,84
Honorários	700 232,03	750 191,70
Comissões	6 961,84	6 793,68
Conservação e Reparação	1 257 264,11	1 208 323,57
Outros Serviços Especializados	337 929,76	274 145,06
Materiais	280 489,53	261 262,93
Energia e Fluidos	2 608 341,24	1 717 161,31
Deslocações, Estadas e Transportes	81 899,88	32 732,41
Rendas e Alugueres	312 946,61	354 843,19
Comunicação	290 175,41	293 226,58
Seguros	195 823,63	204 304,37
Contencioso e Notariado	7 606,23	4 433,19
Limpeza, Higiene e Conforto	1 176 904,85	1 149 788,20
Outros Serviços Diversos	316 907,99	268 198,12
	19 434 848,84	18 022 339,24

25. GASTOS COM O PESSOAL

A rubrica de “Gastos com o pessoal” nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2022 e 2021 é detalhada conforme se segue:

	2022	2021
Remunerações Certas	22 476 066,71	22 293 520,81
Remunerações Adicionais	5 640 858,37	5 603 607,38
Indemnizações	30 659,11	49 818,93
Encargos sobre remunerações	5 893 401,46	5 855 355,91
Seguros de ac. trabalho e doenças prof.	232 682,38	236 527,57
Gastos de ação social	1 056,87	1 206,17
Outros	94 063,50	202 441,18
	34 368 788,40	34 242 477,95

O número médio de colaboradores ao serviço da Instituição durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2022 e 2021 ascendeu a 1.237 e 1.250, respetivamente.

26. (GASTOS) / REVERSÕES DE DEPRECIAÇÃO E DE AMORTIZAÇÃO

A decomposição da rubrica de “Gastos / reversões de depreciação e de amortização” nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2022 e em 2021 é conforme segue:

	2022	2021
Ativos fixos tangíveis (Nota 6)	3 506 451,34	3 611 939,80
Ativos intangíveis (Nota 8)	185 968,22	198 765,53
	3 692 419,56	3 810 705,33

27. OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS

A decomposição da rubrica de “Outros rendimentos e ganhos” nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2022 e em 2021 é conforme segue:

	31 Dezembro 2022	31 Dezembro 2021
Rendimentos suplementares:		
Rendimentos suplementares	709 626,60	984 352,37
Rendimentos de propriedades de investimento (Notas 6 e 22)	4 904 587,92	4 915 470,83
Alienações		1 108 555,59
Rendimentos e ganhos em investimentos financeiros	2 208,20	1 903,59
Recuperação de dívidas a receber		5 142,41
Ganhos em Inventários	9 898,38	10 116,51
Imputação de subsídios para investimentos (Nota 15)	261 570,00	261 570,00
Imputação de doações a resultados (Nota 15)	592 889,40	600 290,28
Correcções relativas a períodos anteriores	766 502,96	985 056,83
Outros	371 432,78	360 710,09
	7 618 716,24	9 233 168,50

Em 31 de dezembro de 2021 a rubrica Alienações está relacionada com a venda do terreno Bouça do Picoto.

A rubrica correções relativas a períodos anteriores inclui o montante de 331.946 euros respeitante a acerto de estimativa para férias e subsídio de férias do ano 2021 pago em 2022. Inclui também o valor de 115.408 euros relativos a valores creditados à SCMP referente a exames COVID realizados entre janeiro e dezembro 2021 e ainda 95.716 euros referentes a acertos de valores de clientes do Hospital da Prelada.

Em 31 de dezembro de 2022, a rubrica “Outros” inclui o montante de 62.712 euros (149.809 euros em 31 de dezembro de 2021), referente a valores relativos a pensões de utentes do Centro Hospitalar Conde Ferreira que já faleceram e que não foram objeto de reclamação pelos respetivos familiares.

28. OUTROS GASTOS E PERDAS

A decomposição da rubrica de “Outros gastos e perdas” nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2022 e em 2021 é conforme segue:

	31 Dezembro 2022	31 Dezembro 2021
Correcções relativas a períodos anteriores	443 744,12	898 418,81
Donativos	104 548,34	75 831,01
Quotizações	20 651,84	7 012,27
Impostos	7 759,60	41 413,84
Perdas em inventários	-	7 933,54
Gastos e perdas em investimentos não financeiros	145,41	1 123,00
Dívidas incobráveis	-	224,44
Descontos de pronto pagamento concedidos	2 290,12	1 869,85
Gastos c/apoios financ. concedidos Assoc./Clientes	13 639,68	15 919,88
Outros gastos e perdas	71 584,12	324 741,92
	664 363,23	1 374 488,56

As correções relativas a períodos anteriores 2022 incluem o valor de 76.671 relativos a acertos no de Contrato Simples no CNSE e também 61.493 relativos a faturas de fornecedores relativas a 2021.

As correções relativas a períodos anteriores 2021 incluem o valor de 322.660 euros pagos à Segurança Social relativos ao encargo patronal referente aos acertos salariais resultantes do processo interposto pelo pessoal de enfermagem do Hospital da Prelada.

29. JUROS E OUTROS RENDIMENTOS E GASTOS SIMILARES

Os gastos e perdas de financiamento reconhecidos no decurso dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2022 e em 2021 são detalhados conforme segue:

	2022		2021	
Juros suportados				
Financiamentos bancários	68 102,89	68 102,89	62 075,98	62 075,98
Outros gastos de financiamento		20 847,87		4 705,45
		88 950,76		66 781,43

Os juros e outros rendimentos similares reconhecidos no decurso dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2022 e em 2021 são detalhados conforme segue:

	2022		2021	
Juros obtidos				
Depósitos em instituições de crédito	2 281,76		11 805,71	
Outras aplicações em meios financeiros líquidos	552,34		552,34	
Outros	14 619,24	17 453,34	8 477,41	20 835,46
		17 453,34		20 835,46

30. ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DO BALANÇO

Não são conhecidos outros eventos posteriores a 31 de dezembro de 2022 que possam influenciar a apresentação e interpretação das demonstrações financeiras reportadas a 31 de dezembro de 2022.



Relatório de Auditoria

Relato sobre a auditoria das demonstrações financeiras

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas da Santa Casa da Misericórdia do Porto ("Instituição"), que compreendem o balanço 31 de dezembro de 2022 (que evidencia um total de 300.518.901 euros e um total de capital próprio de 143.456.432 euros, incluindo um resultado líquido negativo de 3.488.110 euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações no capital próprio e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira da Santa Casa da Misericórdia do Porto ("Instituição") em 31 de dezembro de 2022 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data de acordo as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotadas em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISAs) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras" abaixo. Somos independentes da Instituição nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Instituição de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotadas em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;
- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro;

PricewaterhouseCoopers & Associates – Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.
Porto Office Park, Avenida de Saldino Reis, 133 - piso 1, 4100-467 Porto, Portugal
Tel: +351 225 433 000, Fax: +351 225 433 499, www.pwc.pt
Matriculada na CRC sob o NIPC 506 626 752, Capital Social Euros 314.000
Inscrita na lista das Sociedades de Revisores Oficiais de Contas sob o nº 163 e na CMVM sob o nº 20161485

PricewaterhouseCoopers é uma marca da PricewaterhouseCoopers & Associates, Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda, que integra a rede de entidades que são membros da PricewaterhouseCoopers International Limited, uma rede global de empresas legalmente independentes. Sede: PricewaterhouseCoopers & Associates, Rua da Boavista, 11, 1º, 1050-106 Lisboa, Portugal

- d) adoção de políticas e critérios contábilísticos adequados nas circunstâncias; e
- e) avaliação da capacidade da Instituição de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira da Instituição.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança, mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISAs detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISAs, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- a) identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- b) obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Instituição;
- c) avaliamos a adequação das políticas contábilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contábilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- d) concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Instituição para dar continuidade às suas atividades. Se concluímos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Instituição descontinue as suas atividades;

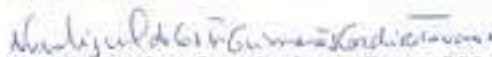
e) avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e os acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada; e

f) comunicamos com os encarregados da governação, incluindo o órgão de fiscalização, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificada durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

8 de Março de 2023

PricewaterhouseCoopers & Associados
- Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.
representada por:


Nuno Miguel da Costa Guimarães Cordeiro Tavares, ROC nº 1838
Registado na CMVM com o nº 20200031

ÁREAS DE EXPLORAÇÃO

Centros de Resultados

Saúde

Hospital da Prelada
Centro Hospitalar Conde Ferreira

Social

ERPI N.ª. Senhora da Misericórdia
ERPI S. Lázaro
ERPI Pereira Lima
Serviço Apoio Domiciliário
Casa St.º. António
Casa Rua
Centro Alojamento Social D. Manuel Martins
Serviços de Saúde
Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social
Apartamentos Partilhados
Departamento de Intervenção Social

Património de Rendimento

Complexos
Outros Imóveis na Zona do Porto
Imóveis de Concelhos fora do Porto
Parques de Estacionamento
Residências Universitárias

Educação

Colégio de Nossa Senhora da Esperança

Ensino Especial

Centro Integrado Apoio Deficiência
Centro Professor Albuquerque Castro

Justiça

Estabelecimento Prisional St.º. Cruz Bispo Feminino

Agricultura

Quinta D' Alva

Ambiente

Parque da Prelada
Parque Avides Moreira

Juventude

Colégio do Barão de Nova Sintra

Arte e Cultura

Museu
Casa da Prelada
Gabinete Religioso e Culto
Centro de Restauro

Projetos Especiais

Projetos Especiais

Serviços Partilhados e Corporativos

Departamento de Contabilidade e Finanças
Departamento de Gestão Administrativa e Património
Departamento de Recursos Humanos e Formação Profissional
Departamento Gestão Operacional e Sistemas de Informação
Provedoria
Gabinete Auditoria Interna
Gabinete Assuntos Jurídicos e Contencioso
Sede

MODELO ANALÍTICO

As Demonstrações de Resultados 2022 apresentam um modelo analítico assente em **12 Áreas de Exploração**, a saber:

Saúde | Património de Rendimento | Social | Juventude | Artes e Cultura | Ensino Especial | Educação | Ambiente | Agricultura | Justiça | Projetos Especiais | Serviços Partilhados e Corporativos.

Nestas **Áreas de Exploração** encaixam-se diversos **Centros de Resultados** agrupados pela natureza da sua atividade:

Saúde: Hospital da Prelada | Centro Hospitalar Conde Ferreira

Património de Rendimento: Complexos | Outros imóveis na Zona do Porto | Imóveis de Concelhos Fora do Porto | Parque de Estacionamento | Residências Universitárias
Social: ERPI's N.º. Sr.ª. Misericórdia, S. Lázaro e Pereira Lima | SAD | Casa Rua | C. S. António | CAS DMM | DIS | Serviço de Saúde | SAAS | Apt. Partilhados

Juventude: Colégio Barão Nova Sintra

Artes e Cultura: Museu | Casa da Prelada | Gabinete Religioso e Culto | Centro de Restauro

Ensino Especial: Centro Integrado Apoio à Deficiência | CPAC

Educação: Colégio de Nossa Senhora da Esperança

Ambiente: Parque Avides Moreira | Parque da Prelada

Agricultura: Quinta D'Alva

Justiça: Estabelecimento Prisional S.C. Bispo Feminino

Projetos Especiais: Projetos Especiais

As Áreas de Exploração/Centro de Resultados suportam parte da sua atividade nos **Serviços Partilhados e Corporativos da SCMP** que oferecem serviços especializados transversais a toda a operação, a saber:

Contabilidade e Finanças | Recursos Humanos | Gestão Administrativa e Patrimonial | Gestão Operacional e Sistemas de Informação | Auditoria Interna | Jurídico e Contencioso | Provedoria | Sede.

Na leitura das Demonstrações dos Resultados numa ótica analítica, as **Áreas de Exploração/Centros de Resultados** apresentam os seus resultados económicos e financeiros assentes numa lógica de contabilização direta da sua operação aos quais terão, obviamente, de acrescer os serviços partilhados e corporativos atrás referidos.

Esta Imputação de gastos e rendimentos dos Serviços Partilhados e Corporativos (SPeC) pelas Áreas de Exploração/Centros de Resultado (AE/CR) das unidades operacionais da SCMP tem sido prática nos últimos exercícios (desde 2015).

No ano de 2022 manteve-se essa regra atendendo aos princípios da comparabilidade, consistência e coerência.

Na apresentação das Demonstrações dos Resultados optou-se pela referida imputação em rubrica autónoma na conta **Fornecimentos e Serviços Externos**, evidenciando assim o cariz de serviço prestado.

Assim, na análise dos mapas a seguir apresentados deve-se ter em conta que o resultado por **Área de Exploração** contém as respetivas **imputações**, numa conta própria na rubrica de Fornecimento e Serviços Externos.

O mapa referente às demonstrações dos resultados dos SPeC é meramente informativo e apresenta a distribuição da referida imputação pelas diferentes **Áreas de Exploração**.

ÁREAS EXPLORAÇÃO CONTAS	SAÚDE			AGRICULTURA	AMBIENTE	CULTURA	EDUCAÇÃO
	HOSPITAL DA PRELADA	CENTRO HOSP. CONDE FERREIRA	TOTAL				
Vendas e serviços prestados	34 691 285	4 109 586	38 800 871	116 905	11 143	141 500	1 797 549
Subsídios, doações e legados à exploração	13 559	1 423 415	1 436 974	69 791		5 552	686 049
Variação nos inventários da produção				-6 420			
Trabalhos para a própria entidade					173 278		
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	-4 618 947	-535 460	-5 154 407	-13 720	-30	-3 657	-69 371
Fornecimentos e serviços externos	-12 207 542	-2 858 463	-15 066 005	-72 307	-188 961	-366 038	-909 258
Gastos com pessoal	-17 484 806	-3 893 819	-21 378 625	-117 387	-176 933	-522 711	-2 097 557
Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)	264 637	7 972	272 609	157	-92	-6 803	17 942
Provisões (aumentos/reduções)							
Aumentos/reduções de justo valor							
Outros rendimentos	997 941	601 726	1 599 667	15 795	5 469	203 505	115 958
Outros gastos	-128 454	-94 307	-222 762	-3 315	-1 140	-60 415	-89 235
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	1 527 673	-1 239 351	288 322	-10 500	-177 266	-609 068	-547 923
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-627 644	-724 470	-1 352 114	-88 809	-2 345	-225 947	-97 656
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	900 029	-1 963 821	-1 063 792	-99 309	-179 611	-835 014	-645 580
Juros e rendimentos similares obtidos	0	962	962				
Juros e gastos similares suportados	-9 193	-631	-9 824	-691			-4
Resultado antes de impostos	890 836	-1 963 490	-1 072 655	-100 000	-179 611	-835 014	-645 584
Imposto sobre rendimento do período							
Resultado líquido do período	890 836	-1 963 490	-1 072 655	-100 000	-179 611	-835 014	-645 584

* (Valores faturados Intra Grupos)

ENSINO ESPECIAL	JUVENTUDE	NOVOS PROJETOS	PATRIMÓNIO DE RENDIMENTO	SOCIAL	JUSTIÇA E.P.E.S.C.B.	CONSOLIDADO	SERVIÇOS PARTILHADOS E CORPORATIVOS	CONSOLIDADO SEM EXPURGOS *
185 300		532 470	110 496	1 901 445	1 872 458	45 470 137	30 881	45 443 726
1 470 246	425 774	713 611		2 219 394	6 439	7 033 830	55 806	7 033 830
						-6 420		-6 420
15 685						188 962		172 119
-85 252	-60 599	-1 082	-2 226	-204 987	-350 408	-5 945 738	-11 153	-5 928 895
-504 995	-277 376	-700 359	-998 087	-2 898 157	-972 720	-22 954 265	-810 307	-22 927 854
-1 186 239	-456 146	-493 733	-134 800	-3 791 412	-573 181	-30 928 724	-3 440 065	-30 928 724
-3 618	-29 223		19 565	-19 925	-387	250 226	57 965	250 226
							54 767	
							-27 761	
38 587	26 482	72 544	5 257 097	101 751	15 784	7 452 641	166 076	7 452 641
-6 051	-7 764	-53 068	-4 370	-63 376	-77 957	-589 453	-74 910	-589 453
-76 338	-378 851	70 382	4 247 676	-2 755 266	-79 973	-28 805	-3 998 700	-28 805
-84 233	-64 291	-16 809	-1 188 789	-282 232	-1 461	-3 404 685	-287 734	-3 404 685
-160 571	-443 142	53 574	3 058 887	-3 037 499	-81 434	-3 433 490	-4 286 434	-3 433 490
						962	16 492	962
			-45 061	-1		-55 581	-33 369	-55 581
-160 571	-443 142	53 574	3 013 826	-3 037 499	-81 434	-3 488 110	-4 303 312	-3 488 110
-160 571	-443 142	53 574	3 013 826	-3 037 499	-81 434	-3 488 110	-4 303 312	-3 488 110

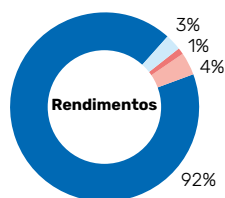
Valores em euros

SAÚDE

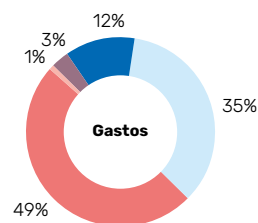
	REALIZADO 2022	ORÇAMENTADO 2022	VALOR	DESVIO (%)	REALIZADO 2021	VALOR	DESVIO (%)
Vendas e serviços prestados	38 800 871	37 688 018	1 112 853	3	36 875 923	1 924 948	5
Subsídios, doações e legados à exploração	1 436 974	1 382 881	54 093	4	1 438 043	-1 068	0
Variação nos inventários da produção							
Trabalhos para a própria entidade							
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	-5 154 407	-5 255 149	100 742	2	-5 373 216	218 810	4
Fornecimentos e serviços externos	-15 066 005	-14 419 702	-646 303	-4	-13 857 503	-1 208 502	-9
Gastos com pessoal	-21 378 625	-20 852 298	-526 327	-3	-21 523 390	144 765	1
Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)	272 609		272 609		-24 249	296 858	1 224
Provisões (aumentos/reduções)					-100	100	100
Provisões específicas (aumentos/reduções)					6 239	-6 239	-100
Outros rendimentos	1 599 667	1 847 396	-247 729	-13	2 088 147	-488 481	-23
Outros gastos	-222 762	-81 764	-140 998	-172	-718 265	495 503	69
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	288 322	309 382	-21 060	-7	-1 088 372	1 376 694	126
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-1 352 114	-1 321 690	-30 424	-2	-1 460 572	108 458	7
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	-1 063 792	-1 012 308	-51 484	-5	-2 548 944	1 485 152	58
Juros e rendimentos similares obtidos	962					962	
Juros e gastos similares suportados	-9 824	-2 400	-7 424	-309	-3 869	-5 956	-154
Resultado antes de impostos	-1 072 655	-1 014 708	-57 947	-6	-2 552 813	1 480 158	58
Imposto sobre rendimento do período							
Resultado líquido do período	-1 072 655	-1 014 708	-57 947	-6	-2 552 813	1 480 158	58

Valores em euros

ANÁLISE DE ESTRUTURA DE RENDIMENTOS E GASTOS



- Vendas e serviços prestados
- Subsídios, doações e legados à exploração
- Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)
- Outros Rendimentos

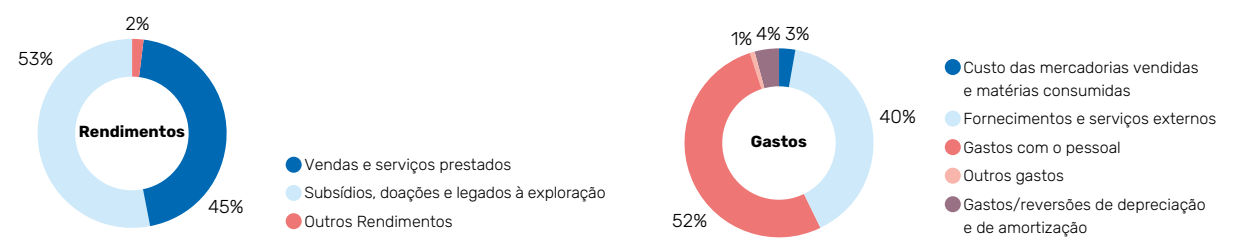


- Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas
- Fornecimentos e serviços externos
- Gastos com o pessoal
- Outros gastos
- Gastos/reversões de depreciação e de amortização

HOSPITAL DA PRELADA	REALIZADO 2022	ORÇAMENTADO 2022	VALOR	DESVIO (%)	REALIZADO 2021	VALOR	DESVIO (%)
Vendas e serviços prestados	34 691 285	33 320 400	1 370 885	4	32 823 563	1 867 722	6
Subsídios, doações e legados à exploração	13 559		13 559		3 251	10 309	317
Variação nos inventários da produção							
Trabalhos para a própria entidade							
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	-4 618 947	-4 757 549	138 602	3	-4 802 806	183 859	4
Fornecimentos e serviços externos	-12 207 542	-11 940 199	-267 343	-2	-11 393 633	-813 910	-7
Gastos com pessoal	-17 484 806	-16 788 943	-695 863	-4	-17 382 321	-102 484	-1
Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)	264 637		264 637		-51 805	316 442	611
Provisões (aumentos/reduções)							
Provisões específicas (aumentos/reduções)							
Outros rendimentos	997 941	1 198 726	-200 785	-17	1 242 462	-244 521	-20
Outros gastos	-128 454	-72 084	-56 370	-78	-696 051	567 597	82
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	1 527 673	960 351	567 322	59	-257 340	1 785 013	694
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-627 644	-583 195	-44 449	-8	-742 199	114 555	15
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	900 029	377 156	522 873	139	-999 539	1 899 568	190
Juros e rendimentos similares obtidos							
Juros e gastos similares suportados	-9 193	-2 400	-6 793	-283	-3 818	-5 375	-141
Resultado antes de impostos	890 836	374 756	516 080	138	-1 003 357	1 894 193	189
Imposto sobre rendimento do período							
Resultado líquido do período	890 836	374 756	516 080	138	-1 003 357	1 894 193	189

Valores em euros

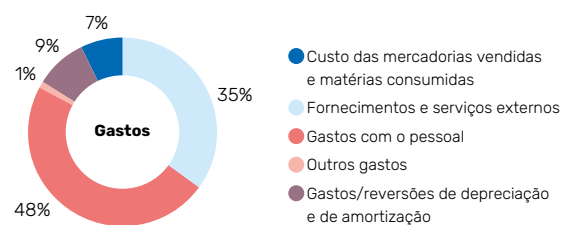
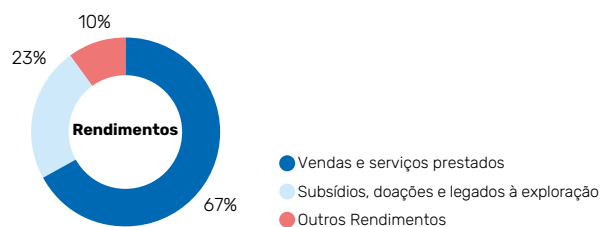
ANÁLISE DE ESTRUTURA DE RENDIMENTOS E GASTOS



CENTRO HOSPITALAR CONDE FERREIRA	REALIZADO 2022	ORÇAMENTADO 2022	VALOR	DESVIO (%)	REALIZADO 2021	VALOR	DESVIO (%)
Vendas e serviços prestados	4 109 586	4 367 618	-258 032	-6	4 052 361	57 226	1
Subsídios, doações e legados à exploração	1 423 415	1 382 881	40 534	3	1 434 792	-11 377	-1
Variação nos inventários da produção							
Trabalhos para a própria entidade							
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	-535 460	-497 600	-37 860	-8	-570 411	34 951	6
Fornecimentos e serviços externos	-2 858 463	-2 479 503	-378 960	-15	-2 463 871	-394 592	-16
Gastos com pessoal	-3 893 819	-4 063 355	169 536	4	-4 141 068	247 249	
Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)	7 972		7 972		27 556	-19 584	-71
Provisões (aumentos/reduções)					-100	100	100
Provisões específicas (aumentos/reduções)					6 239	-6 239	-100
Outros rendimentos	601 726	648 670	-46 944	-7	845 685	-243 960	-29
Outros gastos	-94 307	-9 680	-84 627	-874	-22 214	-72 093	-325
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	-1 239 351	-650 969	-588 382	-90	-831 032	-408 319	-49
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-724 470	-738 495	14 025	2	-718 373	-6 097	-1
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	-1 963 821	-1 389 464	-574 357	-41	-1 549 405	-414 416	-27
Juros e rendimentos similares obtidos	962					962	
Juros e gastos similares suportados	-631		-631		-51	-580	-1146
Resultado antes de impostos	-1 963 490	-1 389 464	-574 026	-41	-1 549 456	-414 035	-27
Imposto sobre rendimento do período							
Resultado líquido do período	-1 963 490	-1 389 464	-574 026	-41	-1 549 456	-414 035	-27

Valores em euros

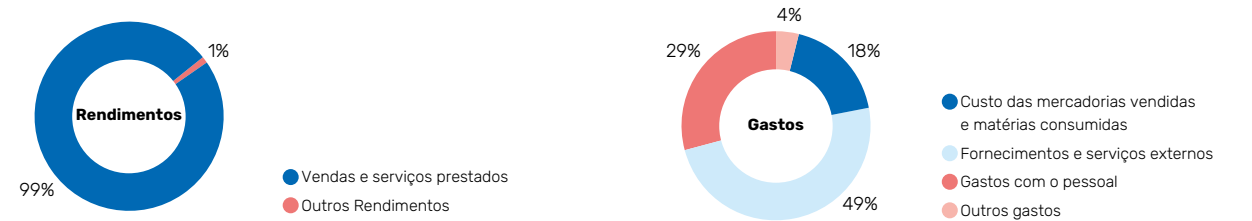
ANÁLISE DE ESTRUTURA DE RENDIMENTOS E GASTOS



JUSTIÇA - ESTABELECIMENTO PRISIONAL ST.ª CRUZ DO BISPO FEMININO	REALIZADO 2022	ORÇAMENTADO 2022	VALOR	DESVIO (%)	REALIZADO 2021	VALOR	DESVIO (%)
Vendas e serviços prestados	1 872 458	1 799 886	72 572	4	1 764 477	107 980	6
Subsídios, doações e legados à exploração	6 439	5 892	547	9	1 277	5 163	404
Variação nos inventários da produção							
Trabalhos para a própria entidade							
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	-350 408	-319 654	-30 754	-10	-331 857	-18 551	-6
Fornecimentos e serviços externos	-972 720	-868 881	-103 839	-12	-838 792	-133 928	
Gastos com pessoal	-573 181	-573 685	504	0	-561 653	-11 528	-2
Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)	-387		-387		-11 718	11 330	97
Provisões (aumentos/reduções)							
Provisões específicas (aumentos/reduções)							
Outros rendimentos	15 784	6 312	9 472	150	40 642	-24 858	-61
Outros gastos	-77 957	-76 800	-1 157	-2	-65 445	-12 513	-19
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	-79 973	-26 930	-53 043	-197	-3 069	-76 904	-2 506
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-1 461	-412	-1 049	-255	-650	-811	-125
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	-81 434	-27 342	-54 092	-198	-3 719	-77 715	-2 089
Juros e rendimentos similares obtidos							
Juros e gastos similares suportados							
Resultado antes de impostos	-81 434	-27 342	-54 092	-198	-3 719	-77 715	-2 089
Imposto sobre rendimento do período							
Resultado líquido do período	-81 434	-27 342	-54 092	-198	-3 719	-77 715	-2 089

Valores em euros

ANÁLISE DE ESTRUTURA DE RENDIMENTOS E GASTOS

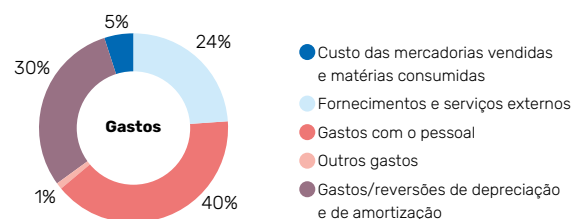
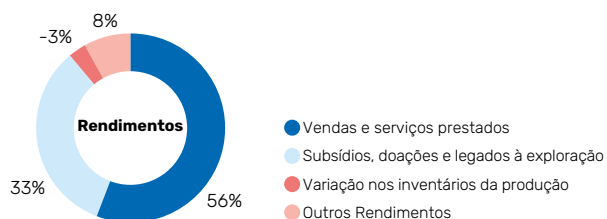


AGRICULTURA QUINTA D'ALVA

	REALIZADO 2022	ORÇAMENTADO 2022	VALOR	DESVIO (%)	REALIZADO 2021	VALOR	DESVIO (%)
Vendas e serviços prestados	116 905	188 560	-71 655	-38	137 349	-20 444	-15
Subsídios, doações e legados à exploração	69 791	54 000	15 791	29	67 486	2 305	3
Variação nos inventários da produção	-6 420		-6 420		12 275	-18 695	-152
Trabalhos para a própria entidade							
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	-13 720	-17 050	22 074	129	-3 695	-10 025	-271
Fornecimentos e serviços externos	-72 307	-94 381	22 074	23	-83 005	10 697	13
Gastos com pessoal	-117 387	-139 318	21 931	16	-121 877	4 491	4
Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)	157		157		-85	242	286
Provisões (aumentos/reduções)							
Provisões específicas (aumentos/reduções)							
Outros rendimentos	15 795	18 000	-2 205	-12	12 372	3 422	28
Outros gastos	-3 315	-6 150	2 835	46	-3 512	197	6
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	-10 500	3 661	-14 161	-387	17 309	-27 810	-161
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-88 809	-97 147	8 338	9	-75 812	-12 997	-17
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	-99 309	-93 486	-5 823	-6	-58 503	-40 806	-70
Juros e rendimentos similares obtidos							
Juros e gastos similares suportados	-691		-691			-691	
Resultado antes de impostos	-100 000	-93 486	-6 514	-7	-58 503	-41 497	-71
Imposto sobre rendimento do período							
Resultado líquido do período	-100 000	-93 486	-6 514	-7	-58 503	-41 497	-71

Valores em euros

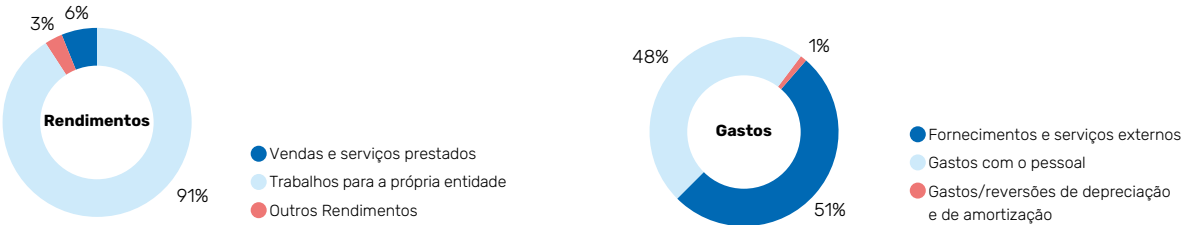
ANÁLISE DE ESTRUTURA DE RENDIMENTOS E GASTOS



AMBIENTE	REALIZADO 2022	ORÇAMENTADO 2022	VALOR	DESVIO (%)	REALIZADO 2021	VALOR	DESVIO (%)
PARQUE DA PRELADA PARQUE AVIDES MOREIRA							
Vendas e serviços prestados	11 143	13 638	-2 495	-18	11 937	-794	-7
Subsídios, doações e legados à exploração							
Variação nos inventários da produção							
Trabalhos para a própria entidade	173 278	231 794			219 179	-45 902	-21
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	-30	-3 095	3 065	99	-632	602	95
Fornecimentos e serviços externos	-188 961	-259 539	70 578	27	-206 820	17 859	9
Gastos com pessoal	-176 933	-216 446	39 513	18	-189 963	13 030	7
Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)	-92		-92		-146	54	37
Provisões (aumentos/reduções)							
Provisões específicas (aumentos/reduções)							
Outros rendimentos	5 469	4 690	779	17	8 945	-3 476	-39
Outros gastos	-1 140		-1 140		-1 678	538	32
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	-177 266	-228 958	51 692	23	-159 177	-18 089	-11
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-2 345	-4 845	2 500	52	-2 455	110	4
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	-179 611	-233 803	54 192	23	-161 632	-17 979	-11
Juros e rendimentos similares obtidos							
Juros e gastos similares suportados							
Resultado antes de impostos	-179 611	-233 803	54 192	23	-161 632	-17 979	-11
Imposto sobre rendimento do período							
Resultado líquido do período	-179 611	-233 803	54 192	23	-161 632	-17 979	-11

Valores em euros

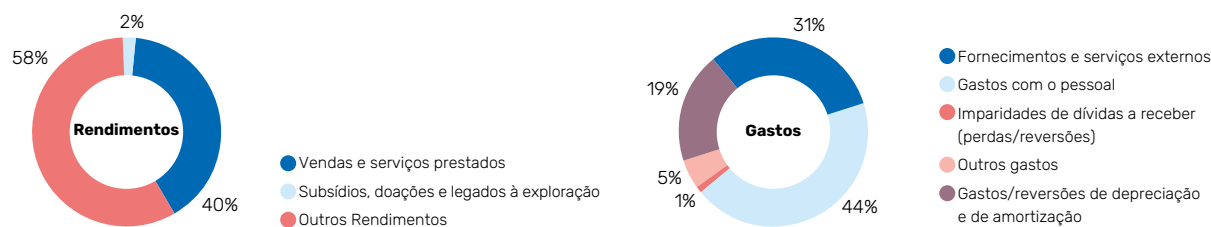
ANÁLISE DE ESTRUTURA DE RENDIMENTOS E GASTOS



CULTURA – Museu Casa da Prelada Gabinete Religioso e de Culto Centro de Restauro	REALIZADO 2022	ORÇAMENTADO 2022	VALOR	DESVIO (%)	REALIZADO 2021	VALOR	DESVIO (%)
Vendas e serviços prestados	141 500	220 300	-78 800	-36	144 286	-2 786	-2
Subsídios, doações e legados à exploração	5 552	600	4 952	825	32 248	-26 696	-83
Variação nos inventários da produção							
Trabalhos para a própria entidade							
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	-3 657	-14 835	11 178	75	-7 126	3 469	49
Fornecimentos e serviços externos	-366 038	-325 090	-40 948	-13	-660 054	294 015	45
Gastos com pessoal	-522 711	-484 658	-38 053	-8	-486 633	-36 078	-7
Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)	-6 803		-6 803		-419	-6 384	-1524
Provisões (aumentos/reduções)							
Provisões específicas (aumentos/reduções)							
Outros rendimentos	203 505	192 494	11 011	6	404 324	-200 820	-50
Outros gastos	-60 415	-2 427	-57 988	-2 389	-3 674	-56 740	-1544
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	-609 068	-413 616	-195 452	-47	-577 048	-32 020	-6
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-225 947	-229 553	3 606	2	-223 190	-2 756	-1
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	-835 014	-643 169	-191 845	-30	-800 238	-34 776	-4
Juros e rendimentos similares obtidos							
Juros e gastos similares suportados					-1		
Resultado antes de impostos	-835 014	-643 169	-191 845	-30	-800 239	-34 775	-4
Imposto sobre rendimento do período							
Resultado líquido do período	-835 014	-643 169	-191 845	-30	-800 239	-34 775	-4

Valores em euros

ANÁLISE DE ESTRUTURA DE RENDIMENTOS E GASTOS



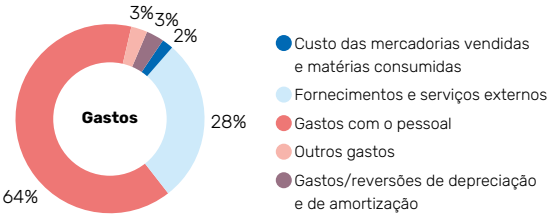
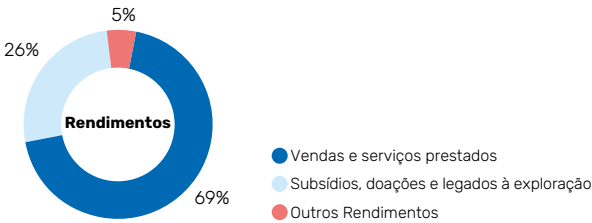
EDUCAÇÃO

Colégio N.º. Sr.ª. da Esperança

	REALIZADO 2022	ORÇAMENTADO 2022	VALOR	DESVIO (%)	REALIZADO 2021	VALOR	DESVIO (%)
Vendas e serviços prestados	1 797 549	1 837 800	-40 251	-2	1 712 345	85 204	5
Subsídios, doações e legados à exploração	686 049	640 075	45 974	7	665 005	21 043	3
Variação nos inventários da produção							
Trabalhos para a própria entidade							
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	-69 371	-92 447	23 076	25	-75 549	6 178	8
Fornecimentos e serviços externos	-909 258	-980 953	71 695	7	-797 756	-111 502	-14
Gastos com pessoal	-2 097 557	-2 104 885	7 328	0	-2 063 015	-34 542	-2
Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)	17 942		17 942		-8 947	26 889	301
Provisões (aumentos/reduções)							
Provisões específicas (aumentos/reduções)							
Outros rendimentos	115 958	195 675	-79 717	-41	89 747	26 211	29
Outros gastos	-89 235	-4 110	-85 125	-2 071	-18 262	-70 973	-389
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	-547 923	-508 845	-39 078	-8	-496 431	-51 492	-10
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-97 656	-113 164	15 508	14	-93 538	-4 119	
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	-645 580	-622 009	-23 571	-4	-589 969	-55 611	-9
Juros e rendimentos similares obtidos							
Juros e gastos similares suportados	-4						
Resultado antes de impostos	-645 584	-622 009	-23 575	-4	-589 969	-55 615	-9
Imposto sobre rendimento do período							
Resultado líquido do período	-645 584	-622 009	-23 575	-4	-589 969	-55 615	-9

Valores em euros

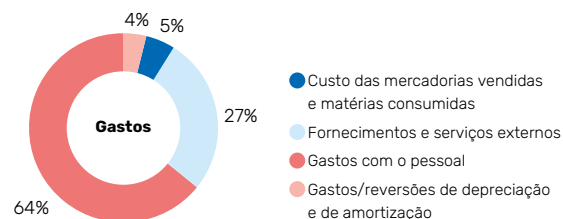
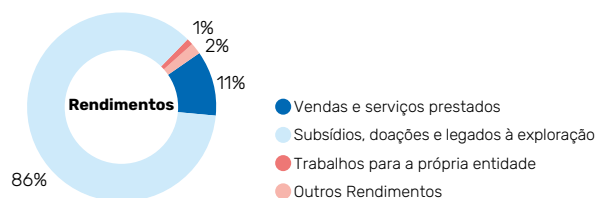
ANÁLISE DE ESTRUTURA DE RENDIMENTOS E GASTOS



ENSINO ESPECIAL – Centro Integrado de Apoio à Deficiência Centro Prof. Albuquerque Castro	REALIZADO 2022	ORÇAMENTADO 2022	VALOR	DESVIO (%)	REALIZADO 2021	VALOR	DESVIO (%)
Vendas e serviços prestados	185 300	165 611	19 689	12	191 134	-5 834	-3
Subsídios, doações e legados à exploração	1 470 246	1 339 957	130 289	10	1 357 183	113 063	8
Variação nos inventários da produção							
Trabalhos para a própria entidade	15 685	19 650	-3 965	-20	35 424	-19 739	-56
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	-85 252	-79 868	-5 384	-7	-99 424	14 173	14
Fornecimentos e serviços externos	-504 995	-548 825	43 830	8	-486 598	-18 397	-4
Gastos com pessoal	-1 186 239	-1 234 803	48 564	4	-1 178 041	-8 198	-1
Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)	-3 618		-3 618		-8 471	4 853	57
Provisões (aumentos/reduções)							
Provisões específicas (aumentos/reduções)							
Outros rendimentos	38 587	1 584	37 003	2 336	19 525	19 063	98
Outros gastos	-6 051	-670	-5 381	-803	-13 499	7 447	55
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	-76 338	-337 364	261 026	77	-182 769	106 431	58
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-84 233	-89 478	5 245	6	-77 621	-6 612	-9
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	-160 571	-426 842	266 271	62	-260 389	99 819	38
Juros e rendimentos similares obtidos							
Juros e gastos similares suportados					-714	714	100
Resultado antes de impostos	-160 571	-426 842	266 271	62	-261 104	100 533	39
Imposto sobre rendimento do período							
Resultado líquido do período	-160 571	-426 842	266 271	62	-261 104	100 533	39

Valores em euros

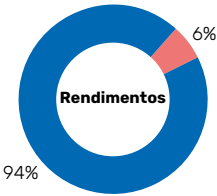
ANÁLISE DE ESTRUTURA DE RENDIMENTOS E GASTOS



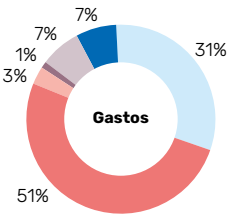
JUVENTUDE	REALIZADO	ORÇAMENTADO	VALOR	DESVIO	REALIZADO	VALOR	DESVIO
Colégio do Barão de Nova Sintra	2022	2022		(%)	2021		(%)
Vendas e serviços prestados		154 177	-154 177	-100	5 744	-5 744	-100
Subsídios, doações e legados à exploração	425 774	395 951	29 823	8	405 435	20 340	5
Variação nos inventários da produção							
Trabalhos para a própria entidade							
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	-60 599	-95 782	35 183	37	-76 631	16 032	21
Fornecimentos e serviços externos	-277 376	-355 164	77 788	22	-267 966	-9 410	-4
Gastos com pessoal	-456 146	-625 053	168 907	27	-483 664	27 518	
Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)	-29 223					-29 223	
Provisões (aumentos/reduções)							
Provisões específicas (aumentos/reduções)							
Outros rendimentos	26 482	61 231	-34 749	-57	31 502	-5 020	-16
Outros gastos	-7 764	-7 870	106	1	-13 768	6 004	44
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	-378 851	-472 510	93 659	20	-399 348	20 497	5
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-64 291	-66 959	2 668		-64 803	512	
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	-443 142	-539 469	96 327	18	-464 151	21 009	5
Juros e rendimentos similares obtidos							
Juros e gastos similares suportados					-2	2	100
Resultado antes de impostos	-443 142	-539 469	96 327	18	-464 152	21 010	5
Imposto sobre rendimento do período							
Resultado líquido do período	-443 142	-539 469	96 327	18	-464 152	21 010	5

Valores em euros

ANÁLISE DE ESTRUTURA DE RENDIMENTOS E GASTOS



- Subsídios, doações e legados à exploração
- Outros Rendimentos

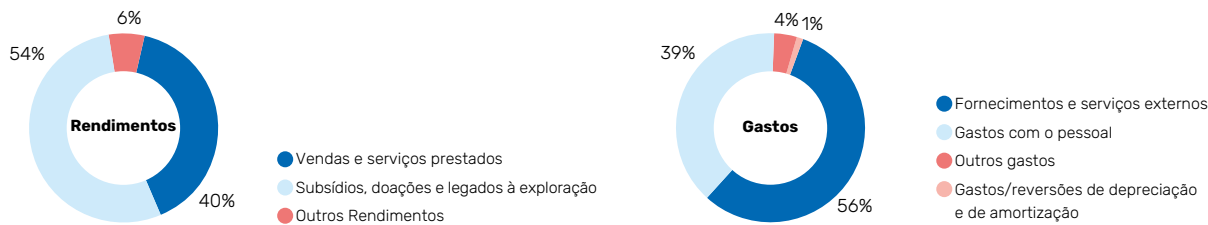


- Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas
- Fornecimentos e serviços externos
- Gastos com o pessoal
- Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)
- Outros gastos
- Gastos/reversões de depreciação e de amortização

PROJETOS ESPECIAIS	REALIZADO 2022	ORÇAMENTADO 2022	VALOR	DESVIO (%)	REALIZADO 2021	VALOR	DESVIO (%)
Vendas e serviços prestados	532 470	534 898	-2 428	0	144 528	387 942	268
Subsídios, doações e legados à exploração	713 611	1 155 305	-441 694	-38	961 163	-247 553	-26
Variação nos inventários da produção							
Trabalhos para a própria entidade							
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	-1 082	-57 163	56 081	98	-6 254	5 172	83
Fornecimentos e serviços externos	-700 359	-796 002	95 643	12	-761 377	61 018	8
Gastos com pessoal	-493 733	-573 778	80 045	14	-480 720	-13 013	-3
Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)							
Provisões (aumentos/reduções)							
Provisões específicas (aumentos/reduções)							
Outros rendimentos	72 544		72 544		22 911	49 633	217
Outros gastos	-53 068	-273 484	220 416	81	-19 481	-33 587	-172
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	70 382	-10 224	80 606	788	-139 230	209 612	151
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-16 809	-27 700	10 891	39	-42 601	25 792	61
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	53 574	-37 924	91 498	241	-181 831	235 405	129
Juros e rendimentos similares obtidos							
Juros e gastos similares suportados							
Resultado antes de impostos	53 574	-37 924	91 498	241	-181 831	235 405	129
Imposto sobre rendimento do período							
Resultado líquido do período	53 574	-37 924	91 498	241	-181 831	235 405	129

Valores em euros

ANÁLISE DE ESTRUTURA DE RENDIMENTOS E GASTOS

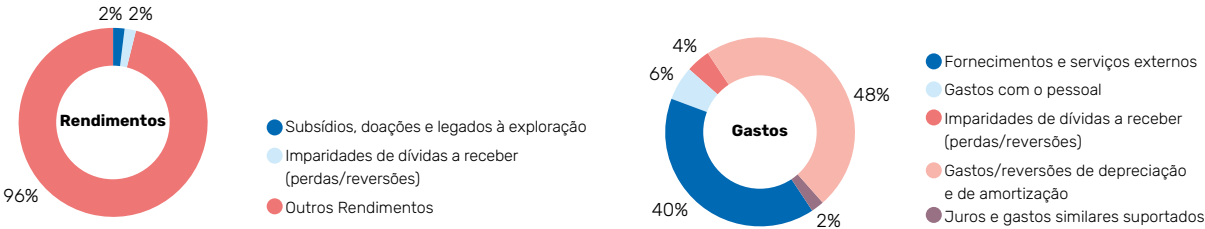


PATRIMÔNIO DE RENDIMENTO	REALIZADO 2022	ORÇAMENTADO 2022	VALOR	DESVIO (%)	REALIZADO 2021	VALOR	DESVIO (%)
Vendas e serviços prestados	110 496	38 280	72 216	189	28 069	82 427	294
Subsídios, doações e legados à exploração							
Variação nos inventários da produção							
Trabalhos para a própria entidade							
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	-2 226	-236	-1 990	-843	-358	-1 868	-522
Fornecimentos e serviços externos	-998 087	-963 770	-34 317	-4	-902 267	-95 820	-11
Gastos com pessoal	-134 800	-239 871	105 071	44	-171 056	36 256	21
Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)	19 565		19 565		-7 932	27 498	347
Provisões (aumentos/reduções)							
Provisões específicas (aumentos/reduções)							
Outros rendimentos	5 257 097	5 642 132	-385 035	-7	6 252 216	-995 119	-16
Outros gastos	-4 370	-3 750	-620	-17	-314 488	310 118	99
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	4 247 676	4 472 785	-225 109	-5	4 884 183	-636 508	-13
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-1 188 789	-1 220 566	31 777	3	-1 184 871	-3 917	0
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	3 058 887	3 252 219	-193 332	-6	3 699 312	-640 425	-17
Juros e rendimentos similares obtidos							
Juros e gastos similares suportados	-45 061	-49 767	4 706	9	-47 159	2 099	4
Resultado antes de impostos	3 013 826	3 202 452	-188 626	-6	3 652 153	-638 326	-17
Imposto sobre rendimento do período							
Resultado líquido do período	3 013 826	3 202 452	-188 626	-6	3 652 153	-638 326	-17

Valores em euros

* Complexos | Parques Estacionamento | Outros Prédios de Rendimento | Residências Universitárias

ANÁLISE DE ESTRUTURA DE RENDIMENTOS E GASTOS

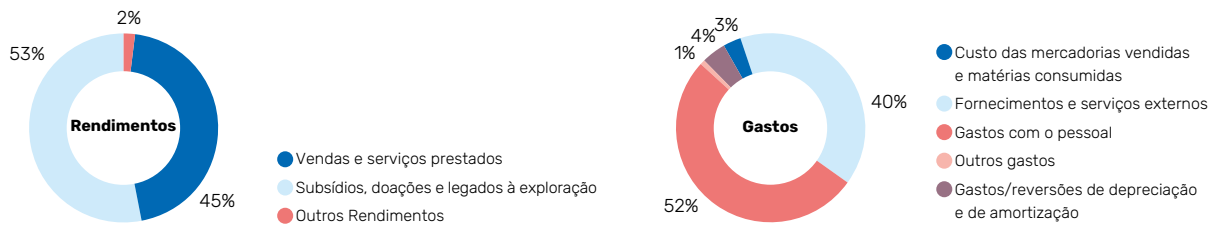


SOCIAL*	REALIZADO 2022	ORÇAMENTADO 2022	VALOR	DESVIO (%)	REALIZADO 2021	VALOR	DESVIO (%)
Vendas e serviços prestados	1 901 445	1 930 571	-29 126	-2	1 703 016	198 429	12
Subsídios, doações e legados à exploração	2 219 394	2 146 693	72 701	3	2 141 587	77 807	4
Variação nos inventários da produção							
Trabalhos para a própria entidade							
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	-204 987	-237 989	33 002	14	-246 000	41 012	
Fornecimentos e serviços externos	-2 898 157	-2 830 117	-68 040	-2	-2 588 794	-309 363	-12
Gastos com pessoal	-3 791 412	-3 921 924	130 512	3	-3 726 507	-64 905	-2
Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)	-19 925		-19 925		-6 928	-12 997	-188
Provisões (aumentos/reduções)							
Provisões específicas (aumentos/reduções)							
Outros rendimentos	101 751	32 225	69 526	216	105 520	-3 769	-4
Outros gastos	-63 376	-15 565	-47 811	-307	-113 379	50 003	44
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	-2 755 266	-2 896 106	140 840	5	-2 731 485	-23 782	-1
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-282 232	-295 754	13 522	5	-272 400	-9 832	-4
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	-3 037 499	-3 191 860	154 361	5	-3 003 885	-33 614	-1
Juros e rendimentos similares obtidos							
Juros e gastos similares suportados	-1		-1		-88	88	99
Resultado antes de impostos	-3 037 499	-3 191 860	154 361	5	-3 003 973	-33 526	-1
Imposto sobre rendimento do período							
Resultado líquido do período	-3 037 499	-3 191 860	154 361	5	-3 003 973	-33 526	-1

Valores em euros

* Estruturas Residenciais P/Pessoas Idosas | Casa da Rua | Casa Stª. António | Cas D. Manuel Martins | Serv. Apoio Domiciliário | Dep. Interv. Social | Serv. Saúde | Serv. Atendimento Acomp. Social

ANÁLISE DE ESTRUTURA DE RENDIMENTOS E GASTOS



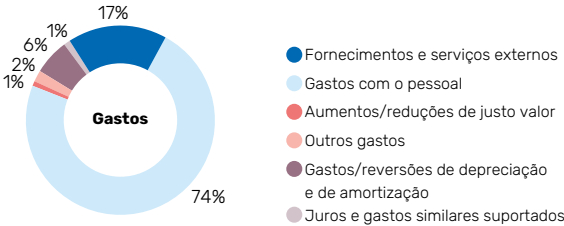
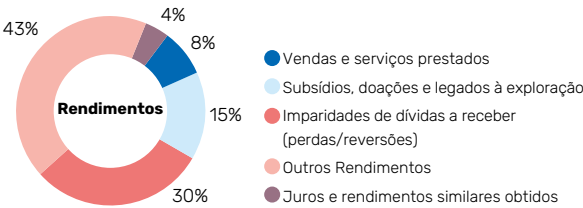
SERVIÇOS PARTILHADOS E CORPORATIVOS	REALIZADO 2022	ORÇAMENTADO 2022	VALOR	DESVIO (%)	REALIZADO 2021	VALOR	DESVIO (%)
Vendas e serviços prestados	30 881	31 420	-539	-2	30 690	191	1
Subsídios, doações e legados à exploração	55 806	5 155	50 651	983	156 198	-100 392	-64
Variação nos inventários da produção							
Trabalhos para a própria entidade							
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	-11 153	-24 307	13 154	54	-21 960	10 807	49
Fornecimentos e serviços externos	-810 307	-832 121	21 814	3	-829 672	19 365	2
Gastos com pessoal	-3 440 065	-3 535 507	95 442	3	-3 255 959	-184 106	-6
Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)	57 965		57 965		4 561	53 404	1 171
Provisões (aumentos/reduções)		-150 000	150 000	100	-69 313	69 313	100
Provisões específicas (aumentos/reduções)	54 767		54 767			54 767	
Outros rendimentos	166 076	3 563	162 513	4 561	157 316	8 760	6
Outros gastos	-74 910	-61 649	-13 261	-22	-89 038	14 128	16
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	-3 998 700	-4 563 446	564 746	12	-3 924 258	-74 442	-2
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-287 734	-300 260	12 526	4	-312 191	24 456	8
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	-4 286 434	-4 863 706	577 272	12	-4 236 448	-49 986	-1
Juros e rendimentos similares obtidos	16 492	21 261	-4 769	-22	20 835	-4 344	-21
Juros e gastos similares suportados	-33 369	-22 695	-10 674	-47	-14 948	-18 421	-123
Resultado antes de impostos	-4 303 312	-4 865 140	561 828	12	-4 230 561	-72 751	-2
Imposto sobre rendimento do período							
Resultado líquido do período	-4 303 312	-4 865 140	561 828	12	-4 230 561	-72 751	-2

Valores em euros

IMPUTAÇÕES SPEC	REALIZADO 2022	REALIZADO 2022	REALIZADO 2022
Hospital da Prelada	2 270 666	2 586 990	2 203 167
Centro Hospitalar Conde Ferreira	547 163	611 369	512 656
Saúde	2 817 829	3 198 359	2 715 823
Agricultura	22 813	25 630	23 628
Ambiente	16 937	18 995	15 154
Cultura	61 709	67 679	61 029
Educação	199 940	225 679	184 116
Ensino Especial	137 188	156 290	135 309
Justiça	101 302	116 487	116 201
Juventude	59 686	75 649	52 553
Projetos Especiais	41 951	48 143	77 378
Património de Rendimentos	335 875	372 728	340 002
Social	508 082	559 501	509 368
Resultado líquido do período Após Imputação	0	0	0

Valores em euros

ANÁLISE DE ESTRUTURA DE RENDIMENTOS E GASTOS





DEFINITÓRIO

PARECER SOBRE O RELATÓRIO DE GESTÃO E CONTAS DO EXERCÍCIO DE 2022

Nos termos da alínea c) do número 1, bem como do número 3 do artigo 57.º do Compromisso, o Definitório apreciou o Relatório de Gestão e Contas da Santa Casa da Misericórdia do Porto (SCMP) e respetivas notas técnicas, referentes ao Exercício de 2022.

As Contas da SCMP foram devidamente auditadas pelo Revisor Oficial de Contas, que verificou a sua exatidão e rigor, conforme consta da Certificação Legal das Contas, evidenciando, uma vez mais, a ausência de qualquer ênfase ou reserva sobre as mesmas. Após o debelar da crise pandémica que afetou os 2 exercícios anteriores, o ano de 2022, em que se previa o regresso a alguma normalidade, veio a sofrer os efeitos nefastos da invasão da Ucrânia pela Rússia, com o ressurgimento da inflação e a consequente subida dos preços das matérias-primas, em especial dos combustíveis.

Apesar disso, a SCMP apresentou uma evolução favorável na sua atividade, permitindo uma ligeira recuperação dos seus resultados.

ÂMBITO

1. Relatório de Gestão

Pela leitura do Relatório de Gestão da SCMP, ressalta, na generalidade, a recuperação da atividade de algumas das suas Unidades, com o habitual detalhe que vem sendo proporcionado neste importante instrumento de análise, sempre com a preocupação de evidenciar as melhores práticas que têm vindo a ser implementadas, de forma

transversal, ao nível da gestão, da sustentabilidade e da qualidade dos serviços, com o consequente benefício dos utentes, nos seus diferentes domínios.

Relativamente à atividade de exploração dos Estabelecimentos destacam-se, pela positiva, o Hospital da Prelada, com uma recuperação de 1.894 mil euros nos seus resultados e, pela negativa, o Centro Hospitalar Conde de Ferreira, com cerca de 414 mil euros de agravamento dos resultados, sendo a Unidade que, pelo seu modelo de funcionamento, mais sofreu com a subida de preços das matérias-primas e subsidiárias, apresentando um acréscimo de 18,5% nos gastos de funcionamento – FSE, mais 360 mil euros que o exercício anterior.

Na realidade, o Hospital da Prelada melhorou muito a sua atividade, tendo registado um acréscimo nas consultas de 15%, face ao ano anterior, e de 26% relativamente ao ano de 2019.

Ao nível do arrendamento, foram celebrados 137 contratos, representando um aumento de cerca de 21% face a 2021, com destaque para os contratos de prestação de serviços de alojamento.

2. Relatório e Contas

Da análise das Contas de 2022, podemos constatar que a execução orçamental foi praticamente cumprida, na globalidade, com os Rendimentos a atingirem o valor de 61 milhões de euros, 1,6 % superior ao previsto, e 2,2% acima do ano anterior; os Gastos registaram o valor de 64,5 milhões de euros, mais 1,3% do que o orçamentado, e 0,6 % acima do exercício anterior.

O Ativo Corrente cifrou-se em 145,6 milhões de euros, 21% mais do que o ano anterior, destacando-se a rubrica de Outros Ativos Correntes, com um valor de 134,6 mil euros, que representou um acréscimo de 24,2% face a 2021, enquanto que o Ativo Não Corrente atingiu os 155 milhões de euros, menos 1,2 % do que o ano transato.

O Total do Ativo alcançou o valor de 300,5 milhões de euros, mais 8,5% do que o verificado no ano anterior.



No que respeita às Contas do Passivo, o Não Corrente registou o valor de cerca de 3,5 milhões de euros, menos 13 % do que no ano anterior, enquanto que o Passivo Corrente atingiu um valor de 153,6 milhões de euros, traduzindo-se num acréscimo de 22,6 % relativamente ao exercício anterior.

O Total dos Fundos Patrimoniais ascendeu a 143,5 milhões de euros, menos 2,9% do que o valor do período homólogo, devido aos resultados negativos acumulados.

Assim, o Resultado líquido do exercício, embora negativo no valor de 3.488.110 euros, reduziu-se em 21% face ao apurado no exercício transato, traduzindo-se numa recuperação de cerca de 0,9 milhões de euros.

O EBITDA registou um valor positivo de 275.807 euros, 43% acima do orçamentado, representando uma recuperação de 0,8 milhões de euros, face ao ano transato.

Em conclusão, o Definitório considera que as Contas de 2022 descrevem com rigor e verdade a atividade da SCMP e a sua situação patrimonial.

PARECER:

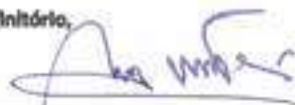
Atento o exposto nos pontos anteriores e nos Relatórios relativos à SCMP, elaborados pelos Auditores Externos e emitidos na modalidade de "sem reservas e sem ênfases", o Definitório vem, assim, exprimir o seu parecer favorável à aprovação dos Relatórios de Gestão e Contas da SCMP, referentes ao exercício de 2022.

O Definitório releva, ainda, a recuperação dos resultados de exploração, em particular o valor positivo atingido pelo EBITDA, o que indicia uma trajetória conducente à desejada recuperação e sustentabilidade da instituição.

Finalmente, um especial apreço pela forma como a Mesa Administrativa tem gerido a SCMP, assente num espírito de recuperação e renovação da atividade dos Estabelecimentos, ainda numa difícil conjuntura, sempre com o foco na melhoria da qualidade dos serviços de apoio aos mais desfavorecidos, contendo, para o efeito, com o louvável esforço dos colaboradores nesta árdua tarefa.

Porto, 10 de março de 2023

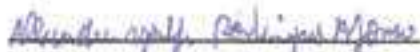
O Definitório,



António José Ramalho Monteiro, Presidente



Justino Cruz dos Santos, Vice-Presidente



Alexandra Josefa Rodrigues Afonso, Secretária



José Carlos Pires Póvoas, Vogal



Nuno Camilo Mota Oliveira, Vogal

1. Que seja aprovado o Relatório e Contas do exercício de 2022;
2. Que seja transferido para a conta “Resultados Transitados” o Resultado Líquido do exercício € - 3.488.110,02.

Porto, 8 de março de 2023

FICHA TÉCNICA

Coordenação

Gabinete de Marketing e Comunicação
marketing.comunicacao@scmp.pt

Design Gráfico

B+ comunicação

Fotografia

Helder Rodrigues

Impressão

Artes Gráficas e Serviços de Imprensa
da Misericórdia do Porto

2023



Rua Joaquim de Vasconcelos, 79
4050-311 Porto

T +351 220 924 422
scmp@scmp.pt
www.scmp.pt